JULIANA VEGAS CHINAGLIA

LINGUAGENS EM INTERAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MANUAL DO PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO.
VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

Código da coleção: 0233P21013
Código da obra: 0233P21013130

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA: MODERNA

Ensino Médio

LÍNGUA PORTUGUESA
Obra Específica

Volume **ÚNICO**

IBEP

MODERNA

MANUAL DO PROFESSOR

LINGUAGENS EM INTERAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

JULIANA VEGAS CHINAGLIA

Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Mestra em Linguística Aplicada na área de Linguagem e Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora de Língua Portuguesa, com atuação em cursos de formação de professores e elaboração de materiais didáticos na área de Linguagens e suas Tecnologias.

1ª edição
São Paulo, 2020

IBEP

Ensino Médio

LÍNGUA PORTUGUESA
Obra específica

Volume **ÚNICO**

MODERNA

Linguagens em Interação: Língua Portuguesa
Ensino Médio
© IBEP, 2020.

Diretor superintendente Jorge Yunes
Diretora editorial Célia de Assis
Produção de conteúdo Rosemeire Rodrigues dos Santos
Edição Nina Basílio
Assessoria pedagógica Valdeci Loch Valentim
Revisão Daniela Paula Bertolino Pita e Luiz Gustavo Bazana
Iconografia Victoria Lopes
Secretaria editorial e produção gráfica Elza Fujihara
Assistente de produção gráfica Marcelo Ribeiro
Estagiária Verena Fiesenig
Projeto gráfico e capa Aline Benitez
Imagem de capa Prostock-studio/Shutterstock
Diagramação Nany Produções Gráficas

MODERNA

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C466L

Chinaglia, Juliana Vegas
Linguagens em interação : língua portuguesa / Juliana Vegas Chinaglia. - 1. ed. - São Paulo : IBEP, 2020.
: il. ; 28 cm.

Inclui bibliografia
Acompanha no manual do professor, dvd com video tut
ISBN 978-65-5696-042-5 (aluno)
ISBN 978-65-5696-043-2 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino médio) - Estudo e ensino. 2. Linguística. I. Título.

20-66073 CDD: 469.8
CDU: 811.134.3'42

Leandra Felix da Cruz Candido - Bibliotecária - CRB-7/6135
20/08/2020 24/08/2020

1ª edição – São Paulo – 2020

IBEP

Av. Alexandre Mackenzie, 619 – Jaguaré
São Paulo – SP – 05322-000 – Brasil – Tel.: (11) 2799-7799
www.ibep-nacional.com.br editoras@ibep-nacional.com.br

ABDR
EDITORA AFILIADA

APRESENTAÇÃO

Caro estudante,

Vivemos em um mundo em que, cada vez mais, interagimos por meio de diferentes práticas culturais de linguagem e em situações comunicativas diversas. Nesse contexto, o uso constante de tecnologias digitais de informação e comunicação tem crescente relevância, permeando por vezes nossas ações em busca de ampliar e aprofundar vínculos sociais e afetivos, participação social, fruição e criação artístico-cultural e planejamento e execução de projetos de vida.

Nesse sentido, a aprendizagem de Língua Portuguesa e das diferentes linguagens pode colaborar para que você diversifique, aprofunde e qualifique sua participação nas diferentes práticas socioculturais que envolvem esses saberes. Para isso, elaboramos esta obra, em volume único, que será seu instrumento de aprendizagem das diferentes práticas de linguagem, mobilizadas nas interações sociais dentro e fora da escola.

Você vai tomar contato com textos e atividades próprios das culturas juvenis, mas também com outros conteúdos que rompam com seu universo de expectativas, a fim de colaborar com a construção e ampliação de seus conhecimentos em Língua Portuguesa e nas práticas de linguagem de forma significativa, mobilizando o pensamento crítico e criativo, e enriquecendo seu repertório artístico-cultural.

Bom proveito!

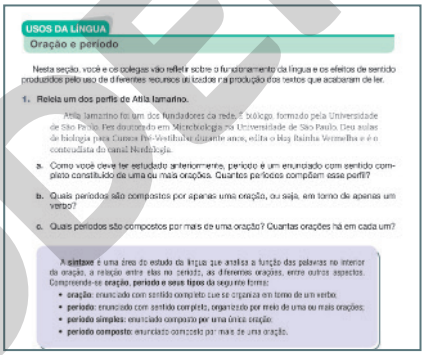
As autoras

MODERNA

Conheça seu livro

Vamos conversar?: A seção inicia os capítulos do livro propondo uma reflexão sobre os conteúdos que serão abordados, por meio de análises sobre imagens e textos.

Usos da língua: Seção de análise linguística que aborda aspectos da sintaxe do português, articulados com os processos de compreensão e produção de textos.



USOS DA LÍNGUA

Oração e período

Nesta seção, você e os colegas vão refletir sobre o funcionamento da língua e os efeitos de sentido produzidos pelo uso de diferentes recursos utilizados na produção dos textos que acabaram de ler.

1. Releia um dos perfis de Atila Iamarino.

Atila Iamarino foi um dos fundadores da rede de blogs formado pela Universidade de São Paulo. Fez doutorado em Microbiologia na Universidade de São Paulo. Deu aulas de biologia para Cursos Pré-Vestibulares durante anos, edita o blog Rainha Vermelha e é o conteudista do canal Nerdologia.

a. Como você deve ter estudado anteriormente, período é um enunciado com sentido completo constituído de uma ou mais orações. Quantos períodos compõem esse perfil?

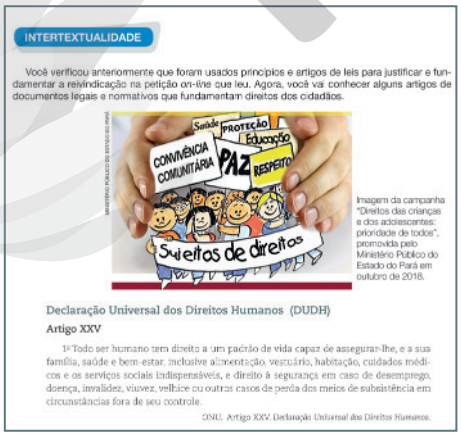
b. Quais períodos são compostos por apenas uma oração, ou seja, em torno de apenas um verbo?

c. Quais períodos são compostos por mais de uma oração? Quantas orações há em cada um?

A **sintaxe** é uma área de estudo da língua que analisa a função das palavras no interior da oração, a relação entre elas no período, as diferentes orações, entre outros aspectos. Compreende-se **oração**, **período** e **seus tipos** da seguinte forma:

- **oração**: enunciado com sentido completo cuja se organiza em torno de um verbo;
- **período**: enunciado com sentido completo, organizado por meio de uma ou mais orações;
- **período simples**: enunciado composto por uma única oração;
- **período composto**: enunciado composto por mais de uma oração.

Intertextualidade: A seção propõe uma conversa entre os diferentes textos do capítulo, para explicitar, sustentar e conferir consistência às discussões propostas e contribuir com a compreensão dos temas e a construção de conhecimentos.



INTERTEXTUALIDADE

Você verificou anteriormente que foram usados princípios e artigos de leis para justificar e fundamentar a reivindicação na petição on-line que leu. Agora, você vai conhecer alguns artigos de documentos legais e normativos que fundamentam direitos dos cidadãos.

Imagem da campanha "Direitos das crianças e dos adolescentes: prioridade de todos", promovida pelo Ministério Público do Estado do Pará em outubro de 2018.

Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)

Artigo XXV

1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar-lhe, e a sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.

ONU. Artigo XXV. Declaração Universal dos Direitos Humanos.

MODERNA

HORA DA LEITURA

Fragmento de romance

A migração causada por eventos climáticos não é nova, embora as ações humanas venham agravando o problema, como têm alertado instituições e suas instâncias, como as Conferências sobre o Clima da Organização das Nações Unidas.

No Nordeste brasileiro, a seca, ou estiagem, é um fenômeno natural climático recorrente, que teve representação, na primeira metade do século XX, na obra *Vidas secas*, do escritor Graciliano Ramos. O personagem Fabiano e sua família são retirantes ou refugiados do clima do semiárido brasileiro.

Paisagem da Caatinga brasileira. Em primeiro plano, cacto conhecido como xique-xique, nomeado como "alastrado" no romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.

Vidas secas

Capítulo XIII – Fuga

A VIDA na fazenda se tornara difícil. Sinhá Vitória bizuda-se tremendo, manejava o rosário, mexia os beiços rezando rezas desesperadas. [...] Fabiano espiava a caatinga amarela, onde as folhas secas se pulverizavam, trituradas pelos redemoinhos, e os garranchos se torciam, negros, torrados. No céu azul as últimas arribações tinham desaparecido. Pouco a pouco os bichos se finavam, devorados pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre.

Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido, combinou a viagem com a mulher, matou o bezerro morrinhento que possuíam, salgou a carne, largou-se com a família, sem se despedir do inco. Não poderia nunca liquidar aquela dívida exagerada. Só lhe restava jogar-se ao mundo [...].

Hora da leitura: Ao longo do livro, a seção apresenta textos de diferentes gêneros e de esferas diversas, como a artístico-literária, a jornalístico-midiática e a científica, compondo uma coletânea que convida à fruição, à reflexão e à análise de questões contemporâneas, por vezes em conexão com textos clássicos da literatura.

AMPLIANDO A CONVERSA

Você já deve, provavelmente, ter recebido diversas notícias falsas sobre variados assuntos: política, entretenimento, ciência, entre outros. Nos últimos anos, as informações científicas são as que mais têm sofrido impacto no mundo digital.

Uma grande quantidade de pessoas recebe diariamente supostas notícias, sem nenhuma evidência científica, sobre a falta de eficácia e de segurança das vacinas, o questionamento da ida de astronautas à Lua ou até mesmo a afirmação de que a Terra seria plana.

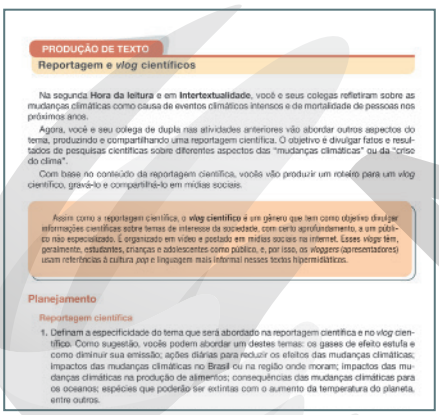
A rapidez e o alto número de compartilhamentos dessas falsas notícias fazem com que uma parte considerável de pessoas acredite nessas desinformações. Algumas pesquisas têm demonstrado que as pessoas têm acreditado mais nessas desinformações do que nas informações comprovadas por estudos científicos ou análises especializadas.

E você? O que faz quando recebe notícias com informações duvidosas? Faz a checagem de fatos e de fotos antes de compartilhar? Você costuma formar opinião ao receber informações sem nenhuma comprovação?

Fake news são notícias falsas, imprecisas, manipuladas ou fora de contexto, disseminadas na internet, em redes sociais ou por aplicativos de mensagens. O compartilhamento de *fake news* pode ter consequências sérias.

Pós-verdade é um termo eleito pelo *Oxford Dictionary* como palavra do ano em 2016. De acordo com o dicionário, pós-verdade é um substantivo que remete circunstâncias nas quais fatos objetivos e comprovados têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais. Essa palavra vem sendo usada em análises sobre acontecimentos políticos e científicos de nosso tempo.

Ampliando a conversa: Seção de ampliação das discussões realizadas em **Hora da Leitura**, com pesquisas, criações artísticas, crítica de arte e mídia, debates, seminários, entre outras práticas propostas, em articulação com questões que dizem respeito ao universo de vivência dos estudantes ou a temas relevantes nacional e internacionalmente.



PRODUÇÃO DE TEXTO

Reportagem e *vlog* científicos

Na segunda **Hora da leitura** e em **Intertextualidade**, você e seus colegas refletiram sobre as mudanças climáticas como causa de eventos climáticos intensos e de mortalidade de pessoas nos próximos anos.

Agora, você e seu colega de dupla nas atividades anteriores vão abordar outros aspectos do tema, produzindo e compartilhando uma reportagem científica. O objetivo é divulgar fatos e resultados de pesquisas científicas sobre diferentes aspectos das "mudanças climáticas" ou da "crise do clima".

Com base no conteúdo da reportagem científica, vocês vão produzir um roteiro para um *vlog* científico, gravá-lo e compartilhá-lo em mídias sociais.

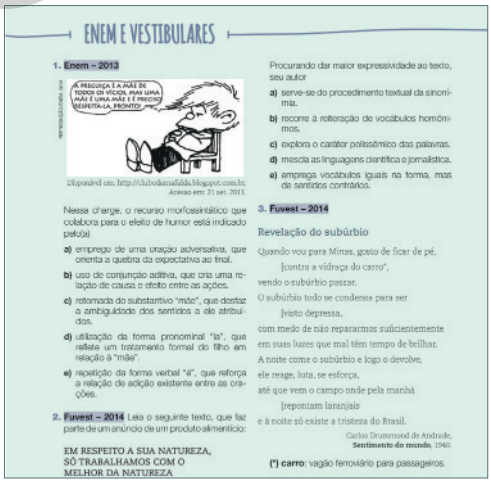
Assim como a reportagem científica, o **vlog científico** é um gênero que tem como objetivo divulgar informações científicas sobre temas de interesse da sociedade, com certo aprofundamento, a um público não especializado. É organizado em vídeo e postado em mídias sociais na internet. Esses *vlogs* têm, geralmente, estudantes, crianças e adolescentes como público, e, por isso, os *vloggers* (apresentadores) usam referências à cultura pop e linguagem mais informal nesses textos hipermidiáticos.

Planejamento

Reportagem científica

1. Definam a especificidade do tema que será abordado na reportagem científica e no *vlog* científico. Como sugestão, vocês podem abordar um destes temas: os gases de efeito estufa e como diminuir sua emissão; ações diárias para reduzir os efeitos das mudanças climáticas; impactos das mudanças climáticas no Brasil ou na região onde moram; impactos das mudanças climáticas na produção de alimentos; consequências das mudanças climáticas para os oceanos; espécies que poderão ser extintas com o aumento da temperatura do planeta, entre outros.

Produção de texto: A seção propõe a criação de textos de variados gêneros, com base nos temas discutidos no capítulo e com orientações de planejamento, textualização, avaliação e reelaboração.



ENEM E VESTIBULARES

1. Enem – 2013

Disponível em: http://clubedamafalda.blogspot.com.br. Acesso em: 21 set. 2011.

Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a)

a) emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.

b) uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.

c) retomada do substantivo "mãe", que dentre a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.

d) utilização da forma pronominal "la", que reflete um tratamento formal do filho em relação à "mãe".

e) repetição da forma verbal "é", que reforça a relação de adição existente entre as orações.

2. Fuvest – 2014 Leia o seguinte texto, que faz parte de um anúncio de um produto alimentício:

EM RESPEITO A SUA NATUREZA,
SÓ TRABALHAMOS COM O
MELHOR DA NATUREZA

Procurando dar maior expressividade ao texto, seu autor

a) serve-se do procedimento textual da sinonímia.

b) recorre à reiteração de vocábulos homônimos.

c) explora o caráter polissêmico das palavras.

d) mescla as linguagens científica e jornalística.

e) emprega vocábulos iguais na forma, mas de sentidos contrários.

3. Fuvest – 2014

Revelação do subúrbio

Quando vou para Minas, gosto de ficar de pé,
[contra a vidraça do carro",
vendo o subúrbio passar.
O subúrbio todo se condensa para ser
[visto depressa,
com medo de não repararmos suficientemente
em suas luzes que mal têm tempo de brilhar.
A noite come o subúrbio e logo o devolve,
ele reage, luta, se esforça,
até que vem o campo onde pela manhã
[reportam laranjais
e à noite só existe a tristeza do Brasil.

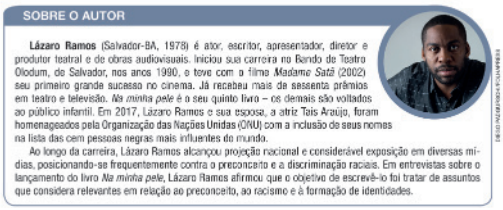
Carlos Drummond de Andrade, **Sentimento do mundo**, 1940.

(*) **carro**: vagão ferroviário para passageiros.

Enem e vestibulares: Ao responder a questões de exames nacionais de larga escala, você pode avaliar seus aprendizados.

MODELINA

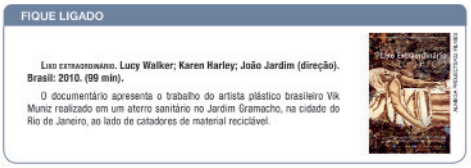
BOXES


SOBRE O AUTOR

Lázaro Ramos (Salvador-BA, 1978) é ator, escritor, apresentador, diretor e produtor teatral e de obras audiovisuais. Iniciou sua carreira no Bando de Teatro Olodum, de Salvador, nos anos 1990, e teve com o filme *Madame Satã* (2002) seu primeiro grande sucesso no cinema. Já recebeu mais de sessenta prêmios em teatro e televisão. *Na minha pele* é o seu quinto livro – os demais são voltados ao público infantil. Em 2017, Lázaro Ramos e sua esposa, a atriz Taís Araújo, foram homenageados pela Organização das Nações Unidas (ONU) com a inclusão de seus nomes na lista das cem pessoas negras mais influentes do mundo.

Ao longo da carreira, Lázaro Ramos alcançou projeção nacional e considerável exposição em diversas mídias, posicionando-se frequentemente contra o preconceito e a discriminação raciais. Em entrevistas sobre o lançamento do livro *Na minha pele*, Lázaro Ramos afirmou que o objetivo de escrevê-lo foi tratar de assuntos que considera relevantes em relação ao preconceito, ao racismo e à formação de identidades.

Acompanhando a coletânea de textos do livro, este boxe oferece informações biográficas sobre os autores.


FIQUE LIGADO

Lixo extraordinário. Lucy Walker; Karen Harley; João Jardim (direção). Brasil: 2010. (99 min).

O documentário apresenta o trabalho do artista plástico brasileiro Vik Muniz realizado em um aterro sanitário no Jardim Gramacho, na cidade do Rio de Janeiro, ao lado de catadores de material reciclável.

Apresenta indicações culturais variadas, como livros, filmes, *sites*, *podcasts*, entre outras.

Nestes boxes, sistematizam-se os conteúdos estudados, apresentando-se conceitos, definições e exemplificações.

***Vlog* de opinião** é também um gênero argumentativo, apresentado na forma de um vídeo para ser compartilhado em mídias sociais. Nele, um *vlogger* (apresentador) posiciona-se oralmente a respeito de um tema atual e produtivo para a sociedade. Costuma centrar-se na fala do *vlogger*, mas é possível utilizar também outros recursos, como exibição de trechos de outros vídeos, imagens, efeitos sonoros e visuais (símbolos, legendas, animações sobre a tela etc.).

Na seção **Usos da língua** e na subseção **Analisando a linguagem do texto**, este boxe conceitua e exemplifica os conteúdos de análises linguístico-semióticas tratados ao longo dos capítulos.

As **figuras de linguagem** são recursos semânticos usados para produzir efeitos expressivos. Algumas delas foram usadas no texto de *Vidas secas*:

- **Antítese:** consiste em colocar duas palavras ou duas ideias em sentido contrário em um mesmo segmento de texto.
- **Metáfora:** consiste na substituição de uma palavra por outra, em uma comparação implícita.
- **Comparação:** consiste na atribuição de semelhança feita entre duas palavras ou expressões com sentidos inicialmente diferentes.
- **Prosopopeia** ou **personificação:** é a atribuição de características, sentimentos e atitudes humanas a seres inanimados ou aos demais animais.
- **Sinestesia:** propõe a fusão dos sentidos humanos (audição, visão, tato, olfato e paladar) para narrar ações ou descrever algo.
- **Zoomorfização:** é a atribuição de características ou ações de outros animais a seres humanos.

Glossário

inda: forma antiga de "ainda".
orla: borda.
relva: vegetação rasteira.
sesta: período de tempo após o almoço em que uma pessoa dorme ou descansa.
viço: frescor.

O boxe Glossário elucida o significado de palavras e expressões menos usuais empregadas nos textos lidos ao longo dos capítulos.

Neste boxe, são feitas conexões entre conteúdos dos capítulos entre si e entre esses conteúdos e questões mais gerais de relevância cultural, social, política e histórica no Brasil e no mundo.

Ícones

Este ícone é um lembrete de que você não deve escrever no livro.

Este ícone indica as atividades que você deve arquivar no portfólio que construirá ao longo das unidades.

Este ícone indica as atividades em que você vai dialogar com os colegas e o professor.

MODERNA

SUMÁRIO

UNIDADE 1 – MULTICULTURALISMO 10
CAPÍTULO 1: IDENTIDADE E AUTOCONHECIMENTO 12
VAMOS CONVERSAR? 12
HORA DA LEITURA: PERFIL DE MÍDIA SOCIAL 14
USOS DA LÍNGUA: ORAÇÃO E PERÍODO 17
INTERTEXTUALIDADE 19
HORA DA LEITURA: MEMÓRIA LITERÁRIA 20
USOS DA LÍNGUA: ORDEM DOS CONSTITUINTES DA ORAÇÃO 28
AMPLIANDO A CONVERSA 28
PRODUÇÃO DE TEXTO: PERFIL DE MÍDIA SOCIAL 30
CAPÍTULO 2: DIVERSIDADE CULTURAL E VALORIZAÇÃO DO MULTICULTURALISMO 32
VAMOS CONVERSAR? 32
HORA DA LEITURA: CRÔNICA I 34
USOS DA LÍNGUA: SINTAGMAS DA ORAÇÃO 40
HORA DA LEITURA: CRÔNICA II 42
USOS DA LÍNGUA: SINTAGMAS NOMINAL E VERBAL 52
INTERTEXTUALIDADE 53
AMPLIANDO A CONVERSA 56
PRODUÇÃO DE TEXTO: ROTEIRO DE *GAME* 57
ENEM E VESTIBULARES 58
UNIDADE 2 – CIDADANIA E CIVISMO 60
CAPÍTULO 3: VIVER EM FAMÍLIA, VIVER MAIS 62
VAMOS CONVERSAR? 62
HORA DA LEITURA: ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA 64
USOS DA LÍNGUA: TIPOS DE SUJEITO E PREDICADO 70
HORA DA LEITURA: POEMA 76
USOS DA LÍNGUA: VERBOS E TRANSITIVIDADE 84
INTERTEXTUALIDADE 87
AMPLIANDO A CONVERSA 89
PRODUÇÃO DE TEXTO: ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA 91
CAPÍTULO 4: EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA 94
VAMOS CONVERSAR? 94
HORA DA LEITURA: REPORTAGEM MULTIMIDIÁTICA 97
USOS DA LÍNGUA: COMPLEMENTO NOMINAL E ADJUNTO ADNOMINAL 106
AMPLIANDO A CONVERSA 108
HORA DA LEITURA: PETIÇÃO *ON-LINE* 110
USOS DA LÍNGUA: ADJUNTO ADVERBIAL E APOSTO 115
INTERTEXTUALIDADE 117
AMPLIANDO A CONVERSA 119
PRODUÇÃO DE TEXTO: PETIÇÃO *ON-LINE* 120
ENEM E VESTIBULARES 121

MODERNA

UNIDADE 3 – MEIO AMBIENTE 122
CAPÍTULO 5: O MEIO AMBIENTE EM NÓS 124
VAMOS CONVERSAR? 124
HORA DA LEITURA: FRAGMENTO DE ROMANCE 127
AMPLIANDO A CONVERSA 137
USOS DA LÍNGUA: PROCESSO DE COORDENAÇÃO: ORAÇÕES SINDÉTICAS E ASSINDÉTICAS 139
HORA DA LEITURA: REPORTAGEM CIENTÍFICA 141
AMPLIANDO A CONVERSA 146
INTERTEXTUALIDADE 148
PRODUÇÃO DE TEXTO: REPORTAGEM E *VLOG* CIENTÍFICOS 150
CAPÍTULO 6: EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO 154
VAMOS CONVERSAR? 154
HORA DA LEITURA: POEMA 156
USOS DA LÍNGUA: PROCESSOS DE SUBORDINAÇÃO 161
AMPLIANDO A CONVERSA 162
HORA DA LEITURA: PEÇAS DE CAMPANHA PUBLICITÁRIA 164
INTERTEXTUALIDADE 169
AMPLIANDO A CONVERSA 172
PRODUÇÃO DE TEXTO: CAMPANHA PUBLICITÁRIA 174
ENEM E VESTIBULARES 177

UNIDADE 4 – CIÊNCIA E TECNOLOGIA 178
CAPÍTULO 7: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 180
VAMOS CONVERSAR? 180
HORA DA LEITURA: ARTIGO DE OPINIÃO 182
USOS DA LÍNGUA: ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS 189
HORA DA LEITURA: FRAGMENTOS DE ROMANCE 191
AMPLIANDO A CONVERSA 202
USOS DA LÍNGUA: ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS 203
INTERTEXTUALIDADE 205
PRODUÇÃO DE TEXTO: ARTIGO DE OPINIÃO 208
CAPÍTULO 8: A CIÊNCIA A SERVIÇO DA VIDA 210
VAMOS CONVERSAR? 210
HORA DA LEITURA: FRAGMENTO DE CONTO 212
USOS DA LÍNGUA: ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS 219
AMPLIANDO A CONVERSA 221
HORA DA LEITURA: NOTÍCIA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA 223
INTERTEXTUALIDADE 226
PRODUÇÃO DE TEXTO: ENSAIO E SEMINÁRIO 228
ENEM E VESTIBULARES 230

MODERNA

UNIDADE 5 – SAÚDE 232
CAPÍTULO 9: SAÚDE E BEM-ESTAR 234
VAMOS CONVERSAR? 234
HORA DA LEITURA: FRAGMENTO DE ROMANCE 236
USOS DA LÍNGUA: CONCORDÂNCIA NOMINAL 245
HORA DA LEITURA: REPORTAGEM 247
AMPLIANDO A CONVERSA 251
INTERTEXTUALIDADE 252
PRODUÇÃO DE TEXTO: DOCUMENTÁRIO 254
CAPÍTULO 10: ALIMENTAR CORPO E ALMA 256
VAMOS CONVERSAR? 256
HORA DA LEITURA: CONTO 258
USOS DA LÍNGUA: CONCORDÂNCIA VERBAL I 266
HORA DA LEITURA: ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, GRÁFICO E TABELA 267
USOS DA LÍNGUA: CONCORDÂNCIA VERBAL II 273
INTERTEXTUALIDADE 274
AMPLIANDO A CONVERSA 275
PRODUÇÃO DE TEXTO: MESA-REDONDA 276
ENEM E VESTIBULARES 277

UNIDADE 6 – ECONOMIA 278
CAPÍTULO 11: MUNDO DO TRABALHO 280
VAMOS CONVERSAR? 280
HORA DA LEITURA: POEMA 282
USOS DA LÍNGUA: REGÊNCIA NOMINAL 288
INTERTEXTUALIDADE 289
HORA DA LEITURA: CURRÍCULO *WEB* 293
AMPLIANDO A CONVERSA 296
PRODUÇÃO DE TEXTO: CURRÍCULO *WEB* 297
CAPÍTULO 12: EDUCAÇÃO FINANCEIRA 298
VAMOS CONVERSAR? 298
HORA DA LEITURA: TEXTO DIDÁTICO 300
USOS DA LÍNGUA: REGÊNCIA VERBAL 306
AMPLIANDO A CONVERSA 308
HORA DA LEITURA: ARTIGO DE *BLOG* 309
INTERTEXTUALIDADE 314
PRODUÇÃO DE TEXTO: PLANO DE NEGÓCIO 315
ENEM E VESTIBULARES 316

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 317
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES COMENTADAS 319
ANEXO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC 320

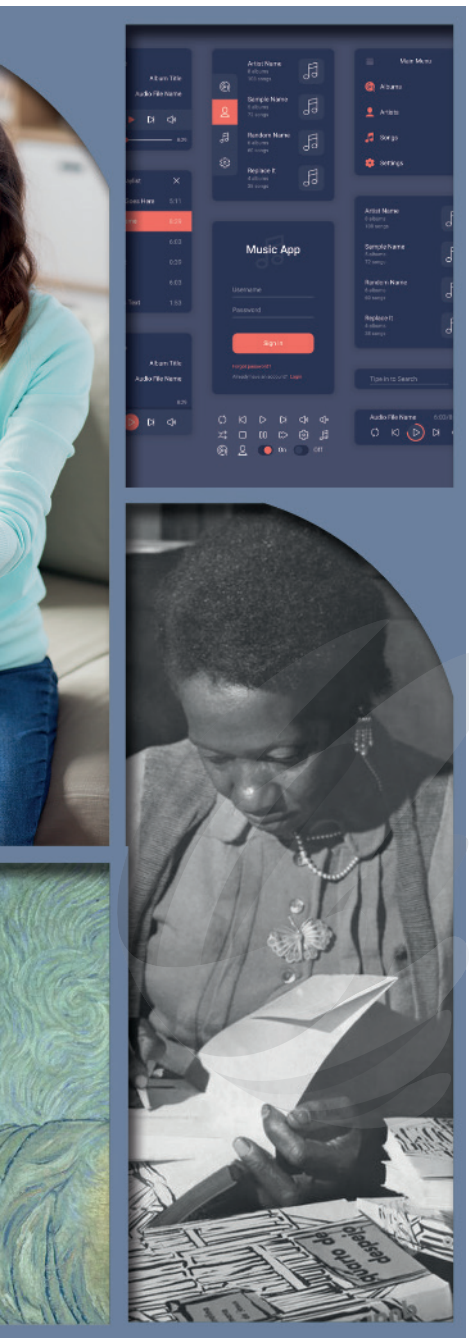
MODERNA

UNIDADE 1

Multiculturalismo

EDITORIA DE ARTE

MODERNA



Nesta unidade, você vai analisar como o multiculturalismo se manifesta em diferentes linguagens. O conceito pode ser compreendido como a coexistência e integração de várias culturas em um mesmo país. E, em um país com uma cultura tão diversa como o Brasil, o multiculturalismo está no cotidiano de todos.

Para iniciar a discussão, no capítulo 1, o tema é "identidade pessoal e coletiva e autoconhecimento", desenvolvido a partir de perfis de mídias sociais e memórias literárias. Em seguida, no capítulo 2, o tema é "diversidade cultural e educação para o multiculturalismo", tratado por meio de crônicas sobre a realidade periférica.

Objetivos

- Reconstruir e refletir sobre as condições de produção e recepção de perfis de mídia social, memórias literárias e crônicas, compreendendo os efeitos de sentido construídos pelos usos de diferentes recursos linguísticos e multissemióticos nos textos estudados.
- Produzir *gif* biográfico, *playlist* comentada, *review*, perfil de mídia social, *podcast* literário, roteiro para *game* literário, utilizando recursos linguísticos e multissemióticos.
- Compreender a ordem dos constituintes das orações e as estruturas de sintagmas em textos diversos, assim como os efeitos de sentido produzidos com os diferentes usos.
- Mobilizar tecnologias digitais de informação e comunicação para as práticas de leitura/escuta e produção de textos estudados nos capítulos.

Justificativa

Os diferentes gêneros que você vai ler, escutar e escrever na Unidade 1 são instrumentos para a compreensão e apreensão do multiculturalismo no contexto brasileiro. O trabalho com os temas "diversidade cultural" e "valorização e educação para o multiculturalismo" tem como enfoque a compreensão da própria cultura, das culturas digitais e das periferias, como parte das culturas juvenis, assim como o respeito às diferenças.

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade

Competências gerais da Educação Básica

1, 3, 4, 5, 8, 9

Competências de Linguagens

1, 2, 3, 4, 6, 7

Habilidades de Língua Portuguesa

(EM13LP01); (EM13LP02); (EM13LP03); (EM13LP06); (EM13LP07); (EM13LP08); (EM13LP10); (EM13LP12); (EM13LP14); (EM13LP15); (EM13LP16); (EM13LP17); (EM13LP18); (EM13LP19); (EM13LP20); (EM13LP21); (EM13LP24); (EM13LP25); (EM13LP26); (EM13LP30); (EM13LP32); (EM13LP43); (EM13LP45); (EM13LP46); (EM13LP48); (EM13LP49); (EM13LP50); (EM13LP52); (EM13LP53); (EM13LP54).

Saiba mais sobre as competências e habilidades indicadas acima na página 320 deste livro.

MODERNA

CAPÍTULO 1

Identidade e autoconhecimento

VAMOS CONVERSAR?

Observe a imagem abaixo.

PAUL GREAVES/ALAMY/FOTOARENA

Jovens fazem *selfie* na exposição *From Selfie to Self-Expression* [Da *selfie* à autoexpressão], realizada em Londres, Reino Unido, em abril de 2017, na galeria Saatchi.

Ver respostas nas orientações específicas do **Manual do Professor**, doravante referidas como **MPE**.

1. O que a jovem vestida de vermelho parece estar fazendo e o que parece pretender expressar?

2. O que é importante registrar nesse tipo de foto? Por quê?

3. Você já tirou fotos assim? Se a resposta for positiva, em que situações você costuma fazer esse tipo de foto e o que elas dizem sobre você?

4. Você costuma publicá-las? Em caso positivo, com qual finalidade?

A foto que você viu é uma *selfie*. A palavra deriva de *self-portrait*, que significa "autorretrato", em inglês. Ela foi eleita a Palavra do Ano em 2013 pelo *Oxford Dictionary*, que a definiu como "uma fotografia que uma pessoa tira de si mesma, geralmente utilizando um *smartphone* ou *webcam*, e é carregada em um *site* de mídia social". Assim, enquanto os autorretratos tradicionais eram feitos sob a forma de pintura em telas, as *selfies* são feitas com dispositivos digitais, com a finalidade de serem publicadas na internet.

MALL GALERIES, LONDRES.

LAGARDE, Suzon. *Self-Portrait in a Train* [Autorretrato em um trem]. 2019. Guache, 20 cm × 20 cm. A jovem artista francesa pintou esse autorretrato em um trem, tendo como modelo sua imagem refletida na tela de seu celular, que colou no banco à frente do seu. A obra provoca reflexões sobre o autorretrato na pintura em uma era em que autorretratos são feitos em massa e circulam por meio de dispositivos eletrônicos.

5. Agora, tire uma *selfie* que tenha o potencial de dizer aos colegas quem você é. Para isso, planeje bem os itens a seguir, procurando pensar o que eles dizem sobre a sua identidade: a expressão facial; os adereços que você queira utilizar (por exemplo, óculos, brincos, colar, maquiagem, *piercing* etc.), ou se não quer utilizar nenhum; o plano de fundo (por exemplo, fundo neutro, quarto, biblioteca, campo de futebol, parque, igreja etc.).

6. Compartilhe a sua foto com a turma e comente as *selfies* dos colegas, buscando analisar a identidade de cada um a partir da representação visual feita. Nesse exercício de reflexão, pense se a imagem que os outros têm de você corresponde ao que você gosta de ser ou se desejaria mudar. Lembre-se de que todos os comentários devem ser respeitosos.

MODERNA

HORA DA LEITURA

Perfil de mídia social

As *selfies* geralmente são publicadas nas **mídias sociais**, que podem ser definidas como ambientes virtuais voltados para a comunicação entre as pessoas, como redes sociais, aplicativos de mensagens, *blogs*, *sites* de compartilhamento de vídeos, *sites* de relacionamento, comunidades, entre outros.

Leia abaixo três perfis de uma mesma pessoa, em duas redes sociais e em um *blog*. Antes, responda às questões seguintes.

1. **Você tem um ou mais perfil de mídia social?**
2. **Você tem preferência por alguma delas? Por quê?**
3. **Quem você segue nas mídias sociais: amigos, artistas, políticos, personalidades famosas, outros?**

A partir dessas perguntas, os estudantes devem mobilizar seus conhecimentos prévios sobre o gênero perfil de mídia social, compartilhando também suas experiências e repertórios de leitura.

Perfil I – Rede social 1

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM/OATILA

Disponível em: https://www.instagram.com/oatila/. Acesso em: 30 ago. 2020.

Perfil II – Rede social 2

REPRODUÇÃO/LINKEDIN/ATILAIAMARINO

Disponível em: https://www.linkedin.com/in/atilaiamarino/?locale=pt_BR. Acesso em: 30 ago. 2020.

MODERNA

Perfil III – *Blog*

REPRODUÇÃO/ SCIENCEBLOGS BRASIL

ScienceBlogs™ Ciência, Cultura, Política

Conheça os administradores do ScienceBlogs Brasil:

[...]

Atila Iamarino foi um dos fundadores da rede. É biólogo, formado pela Universidade de São Paulo. Fez doutorado em Microbiologia na Universidade de São Paulo. Deu aulas de biologia para Cursos Pré-Vestibular durante anos, edita o *blog* Rainha Vermelha e é o conteudista do canal Nerdologia.

Disponível em: https://www.blogs.unicamp.br/sbbr/sobre/. Acesso em: 30 ago. 2020.

Estudo do texto

1. **Você conhece Atila Iamarino? Já acompanhou alguma de suas postagens?**
Resposta pessoal.

2. **Qual parece ser a finalidade de cada um dos perfis do biólogo, de acordo com a mídia social?** Todos os perfis de Atila Iamarino parecem ter o propósito de apoiar seu trabalho como cientista e divulgador científico. No entanto, é possível mencionar que o perfil **I** parece ser mais pessoal que os perfis **II** e **III**, que, por sua vez, diferentemente do primeiro, priorizam a descrição profissional em detalhes, em linguagem formal.

3. **Que tipo de informação Atila prioriza escrever em seus perfis? Qual é a sua hipótese sobre a razão dessa escolha?** Atila prioriza escrever suas informações profissionais e de formação acadêmica. Os estudantes podem mencionar que essas informações são relevantes ao propósito de Atila nas mídias sociais, que é divulgar a ciência. Ao enfatizar sua experiência profissional e sua formação, ele oferece ao leitor credibilidade em relação ao conteúdo que propõe.

4. **Que informações você costuma ler nas descrições de outros perfis? Se desejar, faça uma pesquisa de perfis na internet.** Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar outras informações como: idade, estado civil, cidade onde mora, *hobbies* e gostos pessoais, frases selecionadas de obras artísticas e literárias etc.

5. **Nos perfis I e II, há fotos de Atila Iamarino, o que não ocorre no perfil III. Qual é o motivo dessa diferença?** Ver resposta no **MPE**.

6. **Leia outros dois perfis de mídia social. As duas personalidades são escritores que produzem literatura para a internet.**

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM/ ONDEJAZZMEUCORACAO

Disponível em: www.instagram.com/ondejazzmeucoracao/?hl=pt-br. Acesso em: 30 ago. 2020.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM/ LUCAOESCRITOR

Disponível em: www.instagram.com/lucaoescritor/?hl=pt-br. Acesso em: 30 ago. 2020.

a. Você conhece essas outras personalidades da internet?
Resposta pessoal.

b. Que informações essas pessoas incluem em seus perfis?

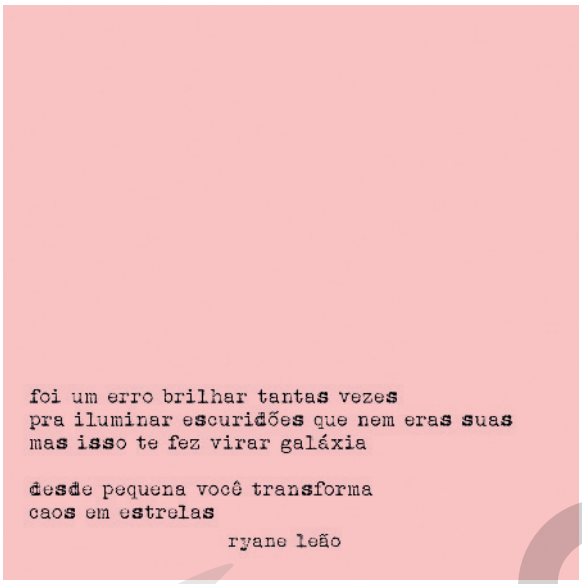
c. Como são as fotos de perfil utilizadas?
A foto de Ryane apresenta seu busto e o rosto sorridente. A foto de Lucão está em preto e branco, com fundo neutro, enquadrando apenas uma parte do seu rosto, que também está sorridente.

b) Os perfis de Ryane Leão e Lucão apresentam, além de informações profissionais, citações literárias, no caso, criadas por eles mesmos, já que são escritores. Os dois perfis também utilizam apelidos para nomear a página: Onde Jazz meu Coração e Lucão Escritor. O primeiro corresponde ao título de uma canção de Belchior, o que configura uma referência intertextual.

MODERNA

Perfis de mídia social, como perfis em redes sociais, *sites* de relacionamento, *blogs* e comunidades, entre outros, são textos que apresentam o usuário para os outros membros da rede por meio de descrições da identidade do participante. Essas descrições podem incluir nome, idade, local onde mora, formação profissional e acadêmica, citações literárias, frases de efeito inventadas, entre outras possibilidades. As redes sociais atuais oferecem cada vez menos espaço para que o participante se descreva; portanto, é importante descrever a si mesmo de forma breve e com poucas palavras.

Além da descrição do perfil, as postagens contribuem para construir uma identidade. Ryane Leão, por exemplo, posta fotos com livros e textos literários de sua autoria. Todos esses elementos compõem a sua identidade como mulher negra e escritora. Veja alguns exemplos de seu perfil.



RYANE LEÃO/ONDEJAZZMEUCORACAO

RYANE LEÃO/ONDEJAZZMEUCORACAO

Disponível em: www.instagram.com/ondejazzmeucoracao/?hl=pt-br. Acesso em: 30 ago. 2020.

7. **Como você deve ter conferido, Ryane Leão, além de escritora, é defensora do movimento negro. Faça uma pesquisa na internet de outros perfis de pessoas engajadas em alguma causa pública com a qual você se identifique (por exemplo, igualdade social, meio ambiente, erradicação da fome, educação etc.). Selecione um desses perfis, compartilhe-o com os colegas e defenda seu posicionamento a favor da causa escolhida, na forma de um comentário oral ou escrito para a internet.**

Analisando a linguagem do texto

Releia a descrição de Atila Iamarino no **Perfil I** e responda às questões a seguir.

Dr. em Ciências, Biólogo e explicador do mundo

1. **Em sua opinião, o que significa a expressão "explicador do mundo"?**

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem responder que "explicador do mundo" dá a ideia de alguém que é capaz de explicar os fenômenos científicos, entender a realidade sob o viés da ciência, entre outras possibilidades. É possível também fazer relações com o ato de lecionar e ensinar.

2. **Você já ouviu ou leu essa expressão em outras ocasiões? Quais?**
Resposta pessoal. É provável que os estudantes não tenham ouvido ou lido essa expressão, que é utilizada de maneira inusitada no perfil de Atila Iamarino.

3. **Por quais outras expressões você a substituiria?**
Resposta pessoal. É possível dizer "cientista", "professor", "pesquisador", "divulgador científico", "jornalista científico" etc.

USOS DA LÍNGUA

Oração e período

Nesta seção, você e os colegas vão refletir sobre o funcionamento da língua e os efeitos de sentido produzidos pelo uso de diferentes recursos utilizados na produção dos textos que acabaram de ler.

1. Releia um dos perfis de Atila Iamarino.

> Atila Iamarino foi um dos fundadores da rede. É biólogo, formado pela Universidade de São Paulo. Fez doutorado em Microbiologia na Universidade de São Paulo. Deu aulas de biologia para Cursos Pré-Vestibular durante anos, edita o *blog* Rainha Vermelha e é o conteudista do canal Nerdologia.

a. Como você deve ter estudado anteriormente, período é um enunciado com sentido completo constituído de uma ou mais orações. Quantos períodos compõem esse perfil?

Esse perfil é composto por quatro períodos.

b. Quais períodos são compostos por apenas uma oração, ou seja, em torno de apenas um verbo?

O primeiro e o terceiro períodos do perfil.

c. Quais períodos são compostos por mais de uma oração? Quantas orações há em cada um?

São compostos por mais de uma oração o segundo e o quarto períodos. No segundo período, há duas orações, em razão da presença das formas verbais "é" e "formado". No quarto período há três orações, em razão da presença das formas verbais "deu", "edita" e "é".

A **sintaxe** é uma área do estudo da língua que analisa a função das palavras no interior da oração, a relação entre elas no período, as diferentes orações, entre outros aspectos. Compreende-se **oração**, **período e seus tipos** da seguinte forma:

- **oração:** enunciado com sentido completo que se organiza em torno de um verbo;
- **período:** enunciado com sentido completo, organizado por meio de uma ou mais orações;
- **período simples:** enunciado composto por uma única oração;
- **período composto:** enunciado composto por mais de uma oração.

2. a. O sujeito comum de todas as orações dos períodos do perfil é "Atila Iamarino". Isso ocorre porque o objetivo do texto é apresentá-lo aos demais usuários da mídia social em que foi publicado.

A oração ou sentença é constituída de termos essenciais: **sujeito** (com exceção das orações sem sujeito) e **predicado**.

Sujeito é o termo ao qual o verbo e o restante da oração se referem.

Predicado é tudo que se informa sobre o sujeito da oração.

A **ordem dos constituintes** da oração/sentença depende dos efeitos de sentido que se pretende produzir. Pode ocorrer a ordem **direta** (sujeito seguido de verbo) ou a **inversa**, a depender dos efeitos que se pretende construir ou da informação na qual se quer dar ênfase.

2. Ainda sobre o perfil de Atila Iamarino, responda às questões seguintes.

a. Todas as orações em todos os períodos têm um sujeito em comum. Qual é o sujeito das orações de todos os períodos e por que é o único?

b. Em qual dos períodos o sujeito fica em evidência? Por quê?

O sujeito fica em evidência no primeiro período, porque é o período que abre o perfil, e, nos demais, fica subentendido pelo contexto.

MODERNA

c. No primeiro período, qual é o predicado da oração?

O predicado da oração do primeiro período é "foi um dos fundadores da rede".

d. Quais informações são apresentadas sobre o sujeito, em seus predicados, nos demais períodos?

No segundo período, há informação sobre a formação universitária do sujeito. No terceiro período, a sua maior titulação. E, no quarto período, a sua atuação profissional.

3. **A ordem dos constituintes das orações do perfil estudado é direta ou inversa? Explique.**

A ordem dos constituintes nessas orações é direta, pois o sujeito vem antes do predicado. Mesmo nas orações em que o sujeito é subentendido, a informação do sujeito é compreendida antes, porque o sujeito ficou explícito no primeiro período.

4. **Que sentido pretendeu-se produzir ao colocar-se os constituintes da oração seguinte nesta ordem: "Atila Iamarino foi um dos fundadores da rede"?**

O sentido foi dar ênfase ao sujeito da oração, ou seja, o usuário do perfil que está sendo apresentado, e, depois, a informação mais importante a ser conhecida pelos demais membros da mídia social.

5. **Reescreva a oração indicada na atividade 4, fazendo a inversão de seus constituintes.**

Sugestões: Foi Átila Iamarino um dos fundadores da rede. Foi um dos fundadores da rede Atila Iamarino.

6. **Após a reescrita, em sua opinião, manteve-se o mesmo sentido da oração? Explique.**

Se os estudantes optarem pela primeira inversão, o sentido se mantém, mesmo com a inversão do sujeito e da forma verbal. Se optarem pela segunda, o sentido pode ficar comprometido, pois o sujeito fica isolado no final do período.

FIQUE LIGADO

Classicool. Dito von Tease. Disponível em: http://www.ditovontease.com/classicool/. Acesso em: 21 jul. 2020.

Na exposição *on-line* chamada *Classicool*, o artista digital italiano Dito von Tease recriou retratos e autorretratos clássicos da história da arte como se fossem *selfies* feitas com um celular. O título da exposição é um trocadilho com as palavras em inglês *classical* (clássico) e *cool* (em sentido informal, que se aproxima em português do uso também informal da palavra "legal"). Entre os clássicos recriados por Dito von Tease, destaca-se a obra *Autorretrato* (1889), de Vincent van Gogh (Zundert, Países Baixos, 1853 – Auvers-sur-Oise, França, 1890), reproduzida ao lado.

REPRODUÇÃO/DITOVONTEASE.COM/CLASSICOOL/

Pó de Lua. Clarice Freire. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

O livro reúne poemas que Clarice Freire criou para publicar em seu perfil em uma rede social, além de desenhos de sua autoria, cujo humor e traço despretensioso conquistaram muitos leitores. Da internet para as páginas de uma obra impressa, a autora tinha 26 anos quando o livro foi lançado. Inspirada nas quatro fases da Lua – minguante, nova, crescente e cheia –, ela trata, em frases concisas, de sentimentos como a saudade, o medo, a paixão e a alegria, utilizando uma caligrafia característica e diversas ilustrações.

REPRODUÇÃO/INTRÍNSECA

MODERNA

INTERTEXTUALIDADE

Uma tendência para apresentações de perfis na internet são os *gifs* biográficos. Confira a seguir um trecho da sequência de imagens de um *gif* biográfico.

SHUTTERSTOCK/EDITORIA DE ARTE

Disponível em: https://capricho.abril.com.br/comportamento/os-11-melhores-gifs-biograficos-de-todos-os-tempos/. Acesso em: 10 set. 2020.

Ver respostas no **MPE**.

1. **Analise o modo como as informações sobre o Brasil são dadas nesse *gif* e responda: por que elas parecem inusitadas?**

2. **O que provoca o humor nesse *gif* biográfico? Como as imagens se relacionam com as legendas?**

Os *gifs* biográficos são uma sequência de imagens legendadas que apresentam aspectos característicos de alguém ou até de um país, como você observou. É comum a utilização de informações bem-humoradas, que quebram a expectativa do leitor em relação a uma biografia tradicional. O formato de imagem chamado de *gif* foi criado em 1987, e a sua principal finalidade era criar imagens compactas, em razão da conexão lenta da internet da época. Atualmente, utiliza-se muito o formato de *gif* animado, aquele em que várias imagens são agregadas em um só arquivo, passando de uma a outra como em uma animação.

3. **Que tal agora criar um *gif* biográfico sobre alguém? Observe os passos seguintes.**

a. Escolha a pessoa que será homenageada.

b. Selecione imagens interessantes sobre ela.

c. Planeje uma frase curta para cada imagem, que seja capaz de explicá-la.

d. Utilize um editor de imagens ou *sites* gratuitos da internet que produzam *gifs*.

e. Caso deseje utilizar um editor de imagens, confira as dicas a seguir, que podem variar de acordo com cada *software*.

- Clique em “criar um novo projeto”.
- Importe as imagens utilizando a opção de carregá-las em um único arquivo. Outra opção em editores é selecionar as imagens e clicar em “abrir como camadas”.
- Utilize os filtros do editor que convertem as imagens selecionadas em uma animação.
- Nas configurações, marque a opção de repetir a animação indefinidamente.
- Em “salvar”, selecione a opção do formato *gif*. Pronto! Agora é só compartilhar.

MODERNA

HORA DA LEITURA

Memória literária

Você leu anteriormente perfis de mídia social, cujo objetivo é apresentar o usuário para os outros membros da rede em que se inserem; e um *gif* biográfico, com características do que seria o perfil de um país, o Brasil. Agora, você vai ler o fragmento de um livro de memórias literárias, para conhecer um pouco mais da vida de uma personalidade brasileira por meio do olhar particular dela sobre os acontecimentos de sua vida, situados em um lugar e tempo determinados.

Respostas pessoais.

1. **Você já leu algum livro de memórias de alguma personalidade? Comente.**

2. **E outros textos nos quais as pessoas falam de si mesmas? Se a resposta for afirmativa, compartilhe suas impressões com os colegas.**

3. **Você costuma escrever sobre si mesmo? Comente.**

4. **Com base no título do texto seguinte, sobre qual aspecto da vida dele o autor deve tratar?**

Na minha pele

A ilha

Minha história começa numa ilha com pouco mais de duzentos habitantes, na Baía de Todos-os-Santos. Uma fração de Brasil praticamente secreta, ignorada pelas modernidades [...]. É nessa terra minúscula, a Ilha do Paty, que estão minhas raízes. O lugar é um distrito de São Francisco do Conde – município a 72 quilômetros de Salvador, próximo a Santo Amaro e conhecido por sua atual importância na indústria do petróleo. Na ilha, as principais fontes de renda ainda são a pesca, o roçado e ser funcionário da prefeitura.

No Paty, sapatos são muitas vezes acessórios dispensáveis. Para atravessar de um lado para o outro na maré de águas verdes, o transporte oficial é a canoa, apesar de já existirem um ou outro barco, cedidos pela prefeitura. Ponte? Nem pensar, dizem os moradores, em coro. Quando alguém está no "porto" e quer chegar até o Paty, só precisa gritar: "Tomaquê!".

Talvez você, minha companhia de viagem, não saiba o que quer dizer "tomaquê". É uma redução, como "oxente", que quer dizer "O que é isso, minha gente". Ou "Ó paí, ó", que é "Olhe pra isso, olhe". Ou seja, é simplesmente "Me tome aqui, do outro lado da margem". É muito mais gostoso gritar "Tomaquê!".

Assim, algum voluntário pega sua canoa e cruza, a remo, um quilômetro nas águas verdes e calmas. Entre os dois pontos da travessia se gastam uns quarenta minutos. Essa carona carrega, na verdade, um misto de generosidade e curiosidade. Num lugar daquele tamanho, qualquer visita vira assunto, e é justamente o remador quem transporta a novidade.

Até hoje procuro visitar a ilha todos os anos. Gosto de entender minha origem e receber um abraço afetuoso dos mais velhos. Vou também para encontrar um sentimento de inocência, uma felicidade descompromissada, que só sinto por lá. [...]

MODERNA

Na minha infância, a energia elétrica vinha de um único gerador, usado exclusivamente à noite, quando os televisores eram ligados nas novelas. As janelas da casa de meu avô, que teve uma das primeiras TVs do Paty, ficavam sempre cheias de gente. Era o nosso cineminha.

A ilha abriga, basicamente, quatro famílias – os Queiroz, os Amorim, os Ramos e os Sacramento. Foi lá que meus pais cresceram e se conheceram, Célia Sacramento e Ivan Ramos.

Hoje, como numa aldeia indígena, todo mundo no Paty é meio parente, meio primo. Já tentamos fazer uma árvore genealógica, mas foi tão difícil que desistimos no meio do caminho. São muitas interligações e, para complicar, os moradores se libertam da formalidade dos documentos e usam outros nomes.

Eles só se tratam por apelidos curtos, muitas vezes engraçados. Meu avô paterno era Carrinho (de Carlos). [...] E há vários outros diminutivos e abreviações que nem sei de onde vêm: Pombo, Rolinha, Mirôca, Guelé, Tuzinha, Zuzu, seu Neca, Quido... Seguindo a tradição, meus familiares me chamavam – e ainda me chamam –, de vez em quando, de Lu ou de Lau.

E de onde surgiram essas quatro famílias? Praticamente não há registros oficiais dessa história, que conto como ouvi da parentada. O enredo é cheio de lacunas e interrogações, mas uma coisa é certa: todas as famílias do Paty têm origem negra ou indígena, como se vê na tez e nos traços de sua população. [...].

Paty se escreve assim, com Y mesmo, graças a um coqueiro bipartido que ficava no quintal da casa de tia Alzira e acabou virando ponto turístico. Talvez algum dia tenha sido com I, não sei. O coqueiro também era logomarca das canecas dos festivais de chope que aconteciam na ilha nos anos 1980, me lembro bem. [...]

A igreja de São Roque é até hoje meu lugar predileto do Paty – não exatamente por motivos religiosos, mas pelas memórias que guardo de seu entorno. Como está fincada no alto de um morro, distante dos olhos dos adultos, era para lá que a criançada gostava de ir para namorar ou comer mococona e pitomba roubadas do quintal de alguém [...]

Pois então, todos os anos, no mês de setembro, a turma do Paty se reunia para comemorar o Dia de São Roque. Era um grande acontecimento entre os parentes, inclusive os que já tinham se mudado do Paty. Passávamos o fim de semana da festa no mangue, catando siri, caranguejo, béfun (um tipo de vôngole) e ostra, que eu e meu pai comíamos direto da pedra, temperando apenas com limão.

Na casa em que meu avô Carrinho e minha avó Edith moravam, faltava espaço para acomodar tanta gente. O jeito era arrumar um colchãozinho embaixo da mesa, uma rede do lado de fora, dividir uma cama de casal com mais quatro. Inúmeras vezes eu dormi assim, com vários primos e primas ao meu lado, fazíamos uma bagunça. À noite, nossa grande diversão era contar histórias em roda, como uma roda griô africana. [...] Não tenho dúvidas de que vêm do Paty meu jeito bem humorado, minha inclinação para piadas e o apego ao deboche baiano. Nossos encontros familiares sempre foram assim.

MODERNA

A cultura da ilha é muito particular. As festas são sempre embaladas pelo samba do Recôncavo Baiano, que tem uma batida quebrada, um molejo diferente. Quem dança mexe só as cadeiras e toca o chão com os pés de uma maneira delicada, principalmente para os que já tinham se mudado do Paty. As casas ficavam cheias, porque todo mundo levava os amigos, alguns chegavam até com barracas de acampamento. Era forte o sentimento de alegria daquelas pessoas. Também era intensa a sensação de orgulho. Não era à toa que, a cada ano, levávamos sempre um novo amigo. Hoje eu definiria essas festas como uma espécie de representação de pertencimento, pois eram um momento em que nos organizávamos e celebrávamos nossas raízes. [...]

RAMOS, Lázaro. *Na minha pele*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017. p. 10-17.

FABIO COLOMBINI

Moradores junto a uma estátua de sereia na Ilha do Paty, São Francisco do Conde (BA), 2013.

Glossário

mococona: ingá, fruto do tipo vagem de uma planta leguminosa.

roda griô africana: roda de contação de histórias, na qual se transmitem para os mais jovens conhecimentos e tradições ancestrais por meio da oralidade.

vôngole: molusco bivalve comestível que habita águas arenosas ou lodosas, de ampla ocorrência no litoral brasileiro.

SOBRE O AUTOR

DIEGO PADGURSCHI/FOLHAPRESS

Lázaro Ramos (Salvador-BA, 1978) é ator, escritor, apresentador, diretor e produtor teatral e de obras audiovisuais. Iniciou sua carreira no Bando de Teatro Olodum, de Salvador, nos anos 1990, e teve com o filme *Madame Satã* (2002) seu primeiro grande sucesso no cinema. Já recebeu mais de sessenta prêmios em teatro e televisão. *Na minha pele* é o seu quinto livro – os demais são voltados ao público infantil. Em 2017, Lázaro Ramos e sua esposa, a atriz Taís Araújo, foram homenageados pela Organização das Nações Unidas (ONU) com a inclusão de seus nomes na lista das cem pessoas negras mais influentes do mundo.

Ao longo da carreira, Lázaro Ramos alcançou projeção nacional e considerável exposição em diversas mídias, posicionando-se frequentemente contra o preconceito e a discriminação raciais. Em entrevistas sobre o lançamento do livro *Na minha pele*, Lázaro Ramos afirmou que o objetivo de escrevê-lo foi tratar de assuntos que considera relevantes em relação ao preconceito, ao racismo e à formação de identidades.

Estudo do texto

1. **As memórias literárias que você acabou de ler fazem parte do livro *Na minha pele*, de Lázaro Ramos. Sobre o autor e o trecho lido de suas memórias, responda às questões seguintes.**

a. Você já conhecia o trabalho de Lázaro Ramos? Comente.
Resposta pessoal. É possível que os estudantes citem os trabalhos realizados por ele como ator em filmes, novelas e programas de televisão.

b. A qual público leitor é direcionado o texto? Como é possível saber?
O texto é direcionado a um público amplo. Isso fica evidenciado pela linguagem nele empregada, acessível e pessoal, à maneira de uma conversa com o leitor.

c. Sobre qual aspecto da vida do autor esse fragmento trata?
O autor trata, nesse fragmento, sobre o seu lugar de origem, onde passou sua infância: a Ilha do Paty.

d. Em sua análise, por que o autor inicia suas memórias relatando esse aspecto da vida dele?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam estabelecer relação entre o histórico familiar do autor, as suas raízes culturais, a relação afetiva com os moradores mais velhos, a revisitação de sentimentos de inocência da infância e a formação de sua identidade como pessoa e profissional.

Todo texto oral, escrito ou multissemiótico tem um ou mais produtores, que são seus autores. Segundo o psicólogo e linguista belga Jean-Paul Bronckart, na obra *Atividades de linguagem, textos e discursos* (2009), o **papel social do autor** pode ser compreendido por duas representações: a que desempenha como pessoa real no mundo físico, que pode ser determinada atividade social (papel de ator, papel de filho, papel de pai, por exemplo); e a do tipo de imagem que pretende transmitir de si mesmo por meio do texto produzido (de especialista em determinado assunto, defensor de determinada causa, de mais racional do que emocional, de mais sério do que bem-humorado, ou o contrário, por exemplo).

2. **Além do trecho lido das memórias de Lázaro Ramos, retome as informações do boxe Sobre o autor e responda: Ao escrever sobre suas origens em suas memórias, que papel (ou papéis) social(ais) é(são) exercido(s) pelo autor de *Na minha pele*?**
O autor assume alguns papéis sociais na produção de suas memórias: a do ator negro de sucesso; a do narrador de suas memórias; a do filho que retorna ao local de origem; a de pessoa emotiva e bem-humorada; a de representação artística contra o racismo e o preconceito.

3. **Releia o seguinte trecho do texto.**

> Talvez você, minha companhia de viagem, não saiba o que quer dizer "tomaquê". [...]

a. Quem é a "companhia de viagem" a que o autor se refere?
A companhia de viagem é o leitor, com quem o narrador dialoga.

b. Que relação pode-se estabelecer entre "memórias" e "viagem"?
Ao revisitar as suas memórias, o autor faz uma "viagem" simbólica, no tempo e no espaço.

c. Por que foi escolhida essa expressão para se referir ao interlocutor?
O autor estabelece uma relação com seu interlocutor de "companheiro de viagem", a fim de que possa viajar, juntamente com ele, em suas lembranças. Assim, a leitura seria uma viagem com o autor em suas memórias.

Memória literária é um gênero discursivo do campo artístico-literário no qual o autor é também o narrador de suas memórias, transportando o leitor a um encontro afetivo com seu passado e despertando, assim, emoções nesse leitor.

O texto é escrito em primeira pessoa pelo autor-narrador e apresenta uma visão subjetiva dos fatos narrados e do contexto histórico de seus acontecimentos. Diferentemente da autobiografia, as memórias literárias não seguem uma sequência temporal dos fatos, ou seja, são apresentadas conforme a fruição das lembranças do autor.

MODERNA

4. **Como já visto, o texto que você leu é um fragmento de um livro de memórias literárias.**

Nesse texto há um autor-narrador que conta suas memórias, a fim de transportar o leitor a um encontro afetivo com seu passado.

a. Explique por que esse texto pode ser caracterizado como memória literária.

O texto apresenta uma visão subjetiva sobre seu lugar de origem. Diferentemente da autobiografia, as memórias literárias não seguem uma sequência temporal dos fatos, que são narrados conforme a fruição das lembranças do autor-narrador.

b. O texto é escrito em primeira ou terceira pessoa? Identifique um trecho que justifique sua resposta. O texto é escrito em primeira pessoa, como vários trechos o evidenciam. Sugestão: "Minha história começa numa ilha com pouco mais de duzentos habitantes, na Baía de Todos-os-Santos."

c. Identifique um trecho em que o autor-narrador apresenta uma visão subjetiva, ou seja, particular de um fato narrado. Ver resposta no **MPE**.

d. Como o autor-narrador se situa no tempo e no espaço ao contar suas memórias?

O autor-narrador situa a Ilha do Paty como o lugar onde ele tem suas origens e onde, somente lá, pode sentir determinados sentimentos. O autor conta fatos passados e volta para o presente, para contar como os laços com as suas origens permanecem vivos.

5. **Além de memórias literárias, para falar de si mesmos, muitos autores narraram suas histórias em autobiografias ou diários. Pesquise e tome nota das principais características composicionais dos gêneros discursivos autobiografia e diário. Depois, responda: Por que *Na minha pele* não se caracteriza como autobiografia ou diário?**

Ver resposta no **MPE**.

6. **Considerando que o narrador afirma que os moradores da Ilha do Paty têm origens indígenas e africanas, responda às questões seguintes.**

a. Como o autor-narrador estabelece a relação entre a origem dos moradores e os costumes e as tradições culturais locais?

Para estabelecer relação entre a origem indígena dos moradores, ele compara a constituição das famílias da ilha com as das diferentes comunidades indígenas. Quanto à origem africana, ele relaciona as tradições das rodas de samba do Recôncavo Baiano e as griôs africanas como parte da identidade cultural da ilha.

b. Que aspecto cultural da ilha pode ser relacionado com a cultura europeia?

Embora o autor-narrador não cite essa referência, as festividades de São Roque, um santo católico, relacionam-se à cultura europeia.

c. É possível afirmar que há uma relação de multiculturalismo na Ilha do Paty? Explique.

Sim, há a integração de elementos das culturas africanas, indígenas e europeias, de modo que não é possível delimitar o que é de uma cultura ou de outra.

O **multiculturalismo** é compreendido como a coexistência e a integração de várias culturas em uma mesma região ou país, com respeito e valorização das diferenças individuais e coletivas. Nesse sentido, a partir do multiculturalismo e sua pluralidade, novas expressões culturais podem nascer dessa integração.

Segundo o autor-narrador, ele não tem dúvidas de que vem do Paty o seu jeito bem-humorado, sua inclinação para piadas e o apego ao deboche baiano, como uma característica marcante em sua personalidade e em seu ofício como ator. Todas as tradições da Ilha do

7. **Qual é a relação que o autor-narrador estabelece entre as tradições da Ilha do Paty e suas características como pessoa e ator?** Paty, especialmente as de origem africana, foram importantes para a formação da identidade do autor como pessoa e como profissional. Isso se revela em seus trabalhos no teatro e na TV.

PREFEITURA DE SÃO FRANCISCO DO CONDE

Apresentação das Paparutas da Ilha do Paty em São Francisco do Conde (BA), 2020. Tradição da ilha, as Paparutas são um grupo de mulheres que saem às ruas com pratos da culinária local feitos por elas, em uma celebração de forte influência africana que mistura comida, música e dança.

MODERNA

8. No fragmento lido, Lázaro Ramos apresenta informações e memórias sobre diferentes aspectos do lugar onde cresceu. Reproduza o quadro abaixo no caderno e preencha-o com as informações solicitadas.

QUADRO SINÓPTICO	
Informações sobre a Ilha do Paty	A Ilha do Paty, localizada na Baía de Todos-os-Santos, é um distrito de São Francisco do Conde — município a 72 quilômetros de Salvador, próximo a Santo Amaro, com cerca de duzentos habitantes.
Acesso ao lugar	O transporte oficial é canoa ou barco, cedidos pela prefeitura.
Atividades econômicas e fonte de renda	As principais fontes de renda ainda são a pesca, o roçado e ser funcionário da prefeitura.
Famílias que vivem no lugar e origem étnica	Na ilha, há quatro famílias: os Queiroz, os Amorim, os Ramos e os Sacramento. Segundo o autor, pela aparência, todos têm origem indígena e negra (africana).
Tradições culturais e costumes locais	Samba de roda do Recôncavo Baiano; festividades de Dia de São Roque; e roda de griô africana para contação de histórias.
Seus pais	Cresceram e conheceram-se na ilha: Célia Sacramento e Ivan Ramos.

9. A escrita de **memórias literárias** no Brasil foi inaugurada por Visconde de Taunay no final do século XIX. Escritas entre 1890 e 1899, suas *Memórias* só seriam publicadas em livro em 1948, portanto, cinquenta anos depois de sua morte. Nessa obra, junto a recordações pessoais, há detalhes da história política da monarquia no Brasil (reinado de D. Pedro II) e de seus membros. Leia este trecho da obra e responda às questões seguintes.

> [...] Aquele tio Teodoro de Beaurepaire, irmão de minha avó, Condessa de Escragnolle. Constitui uma das mais afastadas e prestigiosas recordações da primeira meninice.
>
> Que festa para nós quando íamos à sua fazendinha do Engenho Novo, no Cabuçu, cuja casa com proporções vastas, escadarias de mármore italiano, cercada de jardins e repuxos, nos dava exagerada ideia de opulência! Outro grande atrativo era o límpido e volumoso córrego em que pescávamos peixinhos e tomávamos banhos, fazendo represas com soqueiras e folhas de bananeira [...].
>
> Dessa vasta chácara do Engenho Novo, fronteira à propriedade, ainda mais extensa, da Condessa de Belmonte, mãe de minha madrinha, tenho reminiscências muito longínquas e apagadas, mas sempre rodeadas de maior encanto.
>
> Frequentes vezes lá íamos, e, por ocasião das festas de São João, 24 de junho, creio aniversário natalício do velho marujo, nosso tio, a estada tomava proporções grandiosas, por causa, sobretudo, dos fogos de artifícios que nos eram distribuídos e das enormes fogueiras então erguidas no pátio, iluminando esplendidamente todo o casario em derredor e a coma dos altos e velhos tamarineiros [...]"

TAUNAY, Visconde de. *Memórias*. São Paulo: Iluminuras, 2004. p. 30.

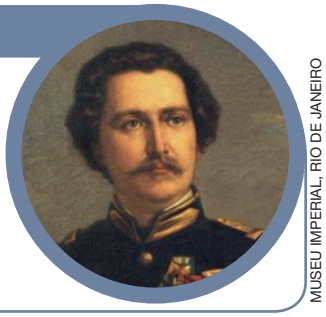
Glossário

coma: copa de árvore.
soqueira: raízes e talos de plantas, como cana-de-açúcar ou algodão, que sobram após o seu corte ou colheita.

MODERNA

SOBRE O AUTOR

Alfredo Maria Adriano d'Escragnolle Taunay, Visconde de Taunay (Rio de Janeiro-RJ,1843-1889) foi militar, professor, político, romancista e memorialista. Seu pai era o Barão de Taunay, um dos responsáveis pela instrução e educação de D. Pedro II e diretor da Escola de Belas-Artes do Rio de Janeiro. Seu romance mais conhecido é *Inocência* (1872), que narra uma história de amor entre dois jovens e retrata costumes, pessoas e ambientes do leste sul-mato-grossense no século XIX.



MUSEU IMPERIAL, RIO DE JANEIRO

a. De que trata esse fragmento das memórias literárias de Visconde de Taunay?
Trata de memórias da infância do autor, quando visitava a chácara de seu tio em Engenho Novo.

b. Pela descrição realizada, é possível afirmar que o autor fazia parte de uma classe privilegiada socialmente? Comente.
Pelos títulos de nobreza do autor e de sua avó (visconde e condessa), e pela descrição da chácara de seu tio, pode-se inferir que fazia parte de uma classe privilegiada socialmente.

c. Que fatos narrados por Taunay se assemelham com a narrativa das memórias de Lázaro Ramos?
Assim como Lázaro Ramos, Taunay narra memórias de sua infância, fazendo referência a familiares mais velhos e a festividades também de tradição popular, as festas juninas, coincidindo o Dia de São João com o aniversário de seu tio.

d. Que descrição feita por Taunay se distancia da origem de Lázaro Ramos? A descrição de Ilha do Paty demonstra a origem humilde do autor, diferentemente de Visconde de Taunay, que faz referência a um ambiente requintado na fazenda do tio. O autor romântico descreve a chácara como "exagerada ideia de opulência", ou seja, demonstra que nada tem a ver com o ambiente humilde de Paty.

e. No caderno, identifique trechos que apresentem subjetividade na perspectiva de Taunay sobre essa memória de sua infância.
"Que festa para nós quando íamos à sua fazendinha do Engenho Novo"; "tenho reminiscências muito longínquas e apagadas, mas sempre rodeadas de maior encanto"; "Outro grande atrativo era o límpido e volumoso córrego em que pescávamos peixinhos e tomávamos banhos, fazendo represas com soqueiras e folhas de bananeira".

COLEÇÃO DA CASA DA MARQUESA DE SANTOS, RIO DE JANEIRO

BERTICHEN, Pieter Godfried (Amsterdã, Países Baixos, 1796-1856). *Chácara do Russel na Ladeira da Glória (Rio de Janeiro)*. Primeira metade do século XIX. Litografia, 43 cm × 28 cm. Coleção da Casa da Marquesa de Santos.
Até meados do século XIX, em cidades brasileiras como Recife, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo, os subúrbios, ou arrabaldes, como eram chamados, eram ocupados por chácaras de famílias ricas, que as usavam para veraneio ou como residência permanente, ou ainda como unidades de produção rural.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

FISQUET, Théodore Auguste (Paris-França, 1813-1890). *Cascata da Tijuca no Rio de Janeiro*. Século XIX. Litografia, 31 cm × 47,4 cm. Fundação Biblioteca Nacional.
A gravura retrata a casa do pintor Nicolau Taunay, avô de Visconde de Taunay, que fez parte da chamada Missão Francesa, grupo de artistas trazidos ao Brasil por D. João VI.

PROIBIDA

Analisando a linguagem do texto

1. b. “Tomaquê” é uma expressão usada, de acordo com o autor, a fim de que um voluntário possa atravessar alguém de uma margem a outra, para chegar à ilha. “Oxente” é uma interjeição que expressa admiração, surpresa ou estranheza. “Ó paí, ó” é uma interjeição usada para chamar a atenção sobre algo.

1. No fragmento lido da obra *Na minha pele*, o autor apresenta o vocabulário usado na Ilha do Paty. Releia este trecho e responda às questões.

> Talvez você, minha companhia de viagem, não saiba o que quer dizer “tomaquê”. É uma redução, como “oxente”, que quer dizer “O que é isso, minha gente”. Ou “Ó paí, ó”, que é “Olhe pra isso, olhe”. Ou seja, é simplesmente “Me tome aqui, do outro lado da margem”. É muito mais gostoso gritar “Tomaquê!”.

a. Explique o que há em comum no processo de formação das palavras “tomaquê”, “oxente” e da expressão “ó paí, ó!”. Cite uma palavra que você usa, de forma coloquial, com processo parecido. As palavras “tomaquê”, “oxente” e a expressão “ó paí, ó!” têm em comum o fato de se formarem pela redução de frases. Resposta pessoal. É possível que os estudantes citem: ôxe (uma redução da interjeição “oxente”), cê ou cês (redução de você ou vocês), tá ou tão (redução de está e estão), deprê, entre outras.

b. Em quais situações essas expressões ocorrem na fala e em quais contextos? Pesquise, caso seja necessário. Todas essas expressões ocorrem em uma dimensão regional, pois são expressões próprias dos falares de moradores de determinadas regiões do Nordeste brasileiro, especialmente na Bahia.

Variação linguística é a multiplicidade de modos de falar uma língua, que se observa em níveis enunciativos e linguísticos.

No **nível enunciativo**, a variação linguística ocorre desde o mais alto, entre falantes de uma mesma língua em países diferentes (português brasileiro e angolano, por exemplo), até o mais baixo, como modo de falar de um único indivíduo.

No **nível linguístico**, a variação linguística se apresenta como: fonética/fonológica (sons e fonemas diferentes); lexical (uso de palavras diferentes com o mesmo significado); sintática (diferenças no modo de realizar as concordâncias nominal e verbal, por exemplo); semântica (significados diferentes para as mesmas palavras); estilística/pragmática (grau de formalidade: formal ou informal).

Cada um dos múltiplos modos de falar é denominado **variedade linguística** e se apresenta em diferentes dimensões: **geográficas** ou **regionais** (modos de falar de determinada região ou comunidade linguística); **sociais** (modos de falar de pessoas que pertencem a classes ou grupos sociais distintos); **históricas** (modos de falar em determinado momento histórico); **etárias** (modos de falar em decorrência da idade do falante); **de usos** (falada ou escrita); **graus de escolaridade** (modos de falar de acordo com o nível de escolaridade); **profissionais** (modos de falar em diferentes categorias profissionais), entre outras.

2. O uso das expressões estudadas na atividade anterior ocorre pelo fenômeno da variação linguística. Com base no boxe sobre variação linguística, responda às questões seguintes.

- O uso dessas expressões é uma variação no nível coletivo ou individual? Ocorre em quais níveis linguísticos? Explique. O uso dessas expressões é uma variação no nível coletivo, porque é verificada em uma comunidade de falantes. Ocorre em níveis lexical e estilístico-pragmático, porque os falantes fazem uso de diferentes palavras para expressar determinadas emoções e as utilizam em situações de informalidade.

3. Releia este trecho de *Na minha pele* e responda às questões seguintes.

> Paty se escreve assim, com Y mesmo, graças a um coqueiro bipartido que ficava no quintal da casa de tia Alzira e acabou virando ponto turístico. Talvez algum dia tenha sido com I, não sei. O coqueiro também era logomarca das canecas dos festivais de chope que aconteciam na ilha nos anos 1980, me lembro bem. [...]

- Assim como nesse trecho, há no texto todo o uso de verbos no presente e no pretérito imperfeito do modo indicativo. Por que o autor faz uso predominante desses tempos verbais? Qual é a função das expressões “não sei” e “me lembro bem” no trecho citado?
  Ver resposta no **MPE**.

MODERNA

USOS DA LÍNGUA

Ordem dos constituintes da oração

Releia este trecho de *Na minha pele* para responder às questões seguintes.

> As casas ficavam cheias, porque todo mundo levava os amigos, alguns chegavam até com barracas de acampamento. Era forte o sentimento de alegria daquelas pessoas. Também era intensa a sensação de orgulho.

1. **Quantos períodos há nesse trecho?**
   Nesse trecho, há três períodos.
2. **Indique as orações que formam o primeiro período.**
   O primeiro período é formado por três orações: 1. "As casas ficavam cheias"; 2. "porque todo mundo levava os amigos"; 3. "alguns chegavam até com barracas de acampamento".
3. **A ordem dos constituintes das orações do primeiro período é direta ou inversa? Comente.**
   Todas as orações apresentam ordem direta dos constituintes, pois o sujeito antecede o predicado de cada uma delas.
4. **A ordem das orações do segundo e do terceiro períodos é direta ou inversa? Explique.**
   Nas duas orações, há a ordem inversa dos constituintes. Na oração do segundo período, o verbo a introduz (era), seguido do predicativo do sujeito (forte), e, por fim, com o sujeito (o sentimento de alegria daquelas pessoas). No terceiro período, ocorre a mesma forma de inversão.
5. **Reescreva as orações em ordem inversa na ordem direta.**
   O sentimento de alegria daquelas pessoas era forte. A sensação de orgulho era intensa também.
6. **Que ideias foram enfatizadas com as inversões sintáticas ocorridas no trecho estudado?**
   As inversões sintáticas enfatizaram as características dos sentimentos e das sensações.

A **inversão sintática** ocorre quando os termos constituintes da oração não são colocados na ordem direta. Essa inversão pode ser usada para efeito estilístico e configura-se como uma **figura de linguagem** denominada **hipérbato**, recurso estilístico muito usado em textos literários.

7. **As inversões sintáticas do trecho em estudo podem ser denominadas como hipérbato? Explique.** Sim, porque foram usadas para produzir determinado sentido às ideias apresentadas nas orações.

AMPLIANDO A CONVERSA

Uma das maneiras de se apresentar a alguém é também dizer de que se gosta, como livros, séries, filmes, músicas, jogos etc. Os gostos pessoais são tão importantes que, muitas vezes, as pessoas começam amizades por terem esse tipo de afinidade. Então, vamos nos conhecer melhor? Discuta com os colegas as questões a seguir. Vocês também podem formular outras, de acordo com os interesses da turma.

1. **O que você gosta de fazer nas horas vagas?**
2. **Qual é seu livro favorito?**
3. **Qual é seu filme ou sua série preferida?**
4. **Qual é sua banda ou seu artista preferido?**
5. **Você gosta de *games*? Se sim, qual é o jogo de que você mais gosta?**

MODERNA

Ao longo da conversa, identifiquem afinidades para formar grupos de até cinco integrantes. Juntos, vocês devem escolher uma obra artística ou literária para produzir uma ***playlist* comentada** (no caso de músicas) ou um **vídeo *review*** (no caso de filmes, séries, *games* e outros tipos de produção audiovisual). Para conhecer melhor de que tratam esses dois gêneros, comuns no mundo digital, façam uma pesquisa na internet e observem exemplos de diferentes autores.

SYDA PRODUCTIONS/SHUTTERSTOCK

Gravação de um *review* sobre livro.

***Playlists* comentadas** são seleções de músicas escolhidas com base em determinado tema, acompanhadas de comentários apreciativos e críticos sobre elas, que podem ser feitos em texto escrito ou em áudio, de forma intercalada à seleção.

Reviews são tipos de resenhas produzidas na internet, geralmente no formato audiovisual. Quando feitas em vídeo, apresentam a obra escolhida ao espectador por meio de imagens e, ao mesmo tempo, comentários apreciativos e críticos sobre o objeto cultural. Se a obra for também audiovisual, um formato comum é exibir trechos na tela enquanto se faz o vídeo.

Leiam as instruções para produzir uma *playlist* comentada ou um vídeo *review*.

***Playlist* comentada**

HELLSDAYS/SHUTTERSTOCK

- Escolham um tema para a *playlist*.
- Façam a seleção musical.
- Planejem um roteiro da *playlist*, escrevendo a ordem de apresentação e os comentários sobre cada canção.
- Gravem os comentários em áudio (opcional).
- Organizem a *playlist* de acordo com o roteiro.
- Compartilhem com os colegas.

Vídeo *review*

GOODSTUDIO/SHUTTERSTOCK

- Escolham um objeto cultural (filme, série, livro, *game* ou outro).
- Selecionem trechos importantes para análise, que sejam capazes de destacar os aspectos positivos e negativos da obra escolhida.
- Planejem os comentários (pode ser interessante fazer um roteiro por escrito).
- Gravem o vídeo, exibindo os trechos da obra e fazendo os comentários.
- Dica: alguns *softwares* permitem gravar a imagem de si mesmo e exibir ao mesmo tempo capturas de tela, o que pode ser útil para mostrar trechos de filmes, séries e *games*.

MODERNA

PRODUÇÃO DE TEXTO

Perfil de mídia social

Coletivamente, você e os colegas devem produzir um perfil da turma em uma mídia social para compartilhar conteúdos que prepararam neste capítulo, como as *playlists* comentadas e os vídeos *review*, assim como outros que venham a ser produzidos no futuro, em outras atividades e projetos. Para isso, vocês devem fazer uma descrição de perfil que aborde a identidade de todos como um grupo.

Planejamento

1. Definam o nome do perfil, considerando quem vocês são. Tentem utilizar a criatividade para atrair leitores para a página. Evitem utilizar algo como "1º ano – Ensino Médio". Uma estratégia para escolher o nome pode ser fazer uma sessão de *brainstorming*, isto é, uma "tempestade de ideias": cada um escreve uma série de nomes que vierem à cabeça, que são exibidos para todos verem (na lousa, por exemplo), dando-se início a uma votação da melhor ideia.
2. Escolham o público-alvo do perfil. Serão outros colegas da escola? Será para a comunidade em geral? O perfil será público ou privado, apenas para quem tiver autorização de visualizar? A depender do público escolhido, pensem na linguagem que será utilizada.
3. Pesquisem as diferentes mídias sociais disponíveis na internet e decidam qual delas é mais útil ao propósito de vocês. Levem em consideração o formato das postagens e o alcance dessa mídia em relação ao público.

Elaboração

1. Escrevam coletivamente a descrição do perfil da turma. Tomem como exemplo os textos lidos na seção **Hora da leitura**. Procurem descrever quem vocês são, o que fazem e de que gostam. Para chegar à escrita final, também podem utilizar a técnica do *brainstorming*, em que cada um sugere diferentes ideias para votação.
2. Registrem uma foto da turma, como uma *selfie*, ou escolham uma imagem já pronta na internet que represente a identidade de vocês.
3. Abram o perfil na mídia social escolhida. Coloquem o texto da descrição de perfil e adicionem a foto ou imagem definida anteriormente.
4. Façam as primeiras postagens do perfil, compartilhando as *playlists* comentadas e os vídeos *review* produzidos na seção **Ampliando a conversa**.
5. Divulguem o perfil da rede social para o público desejado. O recurso de convidar ou seguir amigos pode ser interessante para tornar a página conhecida.

Avaliação e reelaboração

1. Avaliem o perfil criado, de acordo com os critérios seguintes.
   a. O perfil conseguiu alcançar o público desejado ou, ao menos, uma parte dele?
   b. As primeiras postagens tiveram alguma repercussão?
   c. O que pode ser feito para que mais pessoas conheçam o perfil?

MODERNA

d. Os colegas da turma se sentem representados pela descrição do perfil e pela foto escolhida? Por quê? O que pode ser modificado?

e. A descrição do perfil está isenta de inadequações ortográficas e gramaticais?

2. De acordo com o que foi discutido, façam os ajustes necessários e, se preciso, reescrevam a descrição do perfil e/ou troquem a foto.

FIQUE LIGADO

Museu de Memes. BioGIFS. Disponível em: http://www.museudememes.com.br/sermons/biogifs/. Acesso em: 9 abr. 2020.

O Museu de Memes é um *site* criado e alimentado por um grupo de pesquisa da Universidade Federal Fluminense (UFF), com a finalidade de documentar e analisar os principais *memes* do mundo virtual. Uma de suas páginas é destinada a explicar o que são os *gifs* biográficos, assim como apresentar exemplares do gênero que fizeram sucesso na internet. O *site* tem também uma seção com indicação de vasto material de pesquisa sobre *memes* e *gifs*, como artigos, livros, teses, fontes eletrônicas e conteúdos gerados pelos próprios usuários. Tem ainda uma seção de exposição, debates, palestras e oficinas virtuais, sendo todas as atividades abertas ao público.

REPRODUÇÃO/MUSEU DOS MEMES/UFF

Prólogo, ato, epílogo. Fernanda Montenegro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Em *Prólogo, ato, epílogo*, a atriz Fernanda Montenegro narra suas memórias, apresentando lembranças pessoais e de sua profissão artística. Relembrando seus setenta anos de carreira, Fernanda Montenegro, além de episódios de sua vida pessoal, traça também um painel do teatro brasileiro do período e de contextos mais amplos da sociedade brasileira.

COMPANHIA DAS LETRAS

Museu da Pessoa. Disponível em: https://acervo.museudapessoa.org/pt/museu-da-pessoa. Acesso em: 21 jul. 2020.

O Museu da Pessoa é uma plataforma digital e colaborativa que tem como objetivo preservar e disseminar memórias de pessoas comuns para fomentar a construção de um legado cultural e social das diferentes comunidades brasileiras. O museu conta com um acervo de mais de 20 mil histórias de vida e cerca de 62 mil fotos e documentos. A metodologia para a construção das memórias conta com pesquisa histórica, entrevistas com pessoas e coleta de material iconográfico e documental.

Museu da Pessoa

REPRODUÇÃO/MUSEU DA PESSOA

MODERNA

Capítulo 2

Diversidade cultural e valorização do multiculturalismo

VAMOS CONVERSAR?

Observe a imagem abaixo.

MARLENE BERGAMO/FOLHAPRESS

Sarau da Cooperifa, Taboão da Serra (SP), 14 set. 2011.

Ver respostas no **MPE**.

1. **O que as pessoas retratadas na foto parecem estar fazendo?**

2. **Na foto, há uma faixa em que está escrito "Cooperifa". Você sabe o que é isso? Se não sabe, o que parece ser?**

3. **Leia um trecho do texto "Literatura nas ruas", escrito por Sérgio Vaz, idealizador da Cooperifa, para conhecer melhor a iniciativa. Em seguida, responda às questões propostas.**

> A literatura é uma dama triste que atravessa a rua sem olhar para os pedintes, famintos por conhecimento, que se amontoam nas calçadas frias da senzala moderna chamada periferia. Frequenta os casarões, bibliotecas inacessíveis ao olho nu e prateleiras de livrarias que crianças não alcançam com os pés descalços. [...]
>
> Muita gente que nunca havia lido um livro, nunca tinha assistido a uma peça de teatro ou feito um poema começou, a partir desse instante, a se interessar por arte e cultura.
>
> O Sarau da Cooperifa é nosso quilombo cultural. [...]
>
> VAZ, Sérgio. Literatura nas ruas. *In*: VAZ, Sérgio. *Literatura, pão e poesia*. São Paulo: Global, 2012. *E-book*.

   a. Ao dizer que a "literatura é uma dama triste", que relação Sérgio Vaz faz entre a literatura e os moradores da periferia?

   b. Por que a periferia é definida como uma "senzala moderna" e o Sarau da Cooperifa, como um "quilombo cultural"?

   c. Qual é a importância cultural do Sarau da Cooperifa em relação à literatura?

   d. Você já participou de eventos como o Sarau da Cooperifa ou conhece algum evento parecido em sua comunidade? Compartilhe a experiência com os colegas.

Espera-se que os estudantes relacionem eventos da comunidade em que vivem que tenham objetivos parecidos com os do Sarau da Cooperifa: reunir as pessoas para compartilhar arte. Podem ser mencionados saraus, mostras, concursos culturais, rodas de leitura, oficinas, feiras, batalhas de *slam*, competições de repente etc.

4. **Quais são as práticas sociais realizadas pelas pessoas nesses eventos?**

Ver resposta no **MPE**.

5. **A partir do exemplo do Sarau da Cooperifa, reflita sobre as questões propostas.**

Respostas pessoais.

   a. Você concorda com Sérgio Vaz sobre a literatura nem sempre ser acessível a todos? Por quê?

   b. Você tem acesso à literatura? De que maneira?

   c. Que práticas culturais poderiam ser promovidas na escola e na comunidade para ampliar esse acesso?

ROMILDO DE JESUS/FUTURA PRESS

Feira literária Flipelô, no bairro do Pelourinho, Salvador (BA), 9 ago. 2019.

MODERNA

HORA DA LEITURA

Crônica I

Agora, conheça mais a obra literária de Sérgio Vaz, criador da Cooperifa, por meio da leitura da crônica "Taboão dos Palmares".

Taboão dos Palmares

(março/2007)

Taboão da Serra é uma cidade de mil faces e não há como decifrá-las sem devorá-las. Impossível pensá-la sem suas ladeiras, seus becos e suas vielas. Cada quebrada é um município no meu estado de espírito. As calçadas são irregulares, por isso nossa gente anda no meio da rua, desafiando a arrogância dos carros. Buzina para você ver...

Uma das faces mais bonitas da cidade é a nossa gente, e da nossa gente uma das faces mais bonitas é a do João Barraqueiro, da Kika e da sua família. Gente da pele preta que tem o suor como marca registrada no rosto.

Não importa o evento nem o local, é lá que eles estão. É comum vê-los nas praças, campos de futebol, *shows*, favelas, comícios etc., desfilando a grandeza dos que não se entregam, e se recusam a ser escravos do parasitismo.

A barraca é o Quilombo dos Palmares dessa família, tamanha é a liberdade com que constroem o pão de cada dia. Da mesma barraca, lutam como quem faz uma prece ao céu ou à terra, adorando um deus chamado DIGNIDADE.

A coragem que exalam das mãos é de assustar qualquer senhor de engenho ou capitão do mato. Trazem no olhar o desprezo pela chibata. E, no coração, o fogo brando que aquece o caldeirão da liberdade. Valeu, Zumbi!

Com todo o respeito às ancestralidades, que a Mãe África me perdoe, mas mãe é aquela que cria, e o João e a Kika são filhos de Taboão da Serra, e não por acaso são nossos irmãos. Axé!

Para aqueles que acreditam que o caráter independe da cor, uma poesia:

"Que a pele escura não seja escudo para os covardes que habitam na senzala do silêncio.

Porque nascer negro é consequência, ser é consciência".

VAZ, Sérgio. Taboão dos Palmares. *In*: VAZ, Sérgio. *Literatura, pão e poesia*. São Paulo: Global, 2012. *E-book*.

SOBRE O AUTOR

MARLENE BERGAMO/FOLHAPRESS

Sérgio Vaz (Ladainha-MG, 1964-) é poeta e produtor de eventos culturais nas periferias brasileiras. É criador da Cooperifa (Cooperativa Cultural da Periferia), iniciativa responsável pelo Sarau da Cooperifa, que ocorre todas as semanas em um centro cultural na periferia da zona sul de São Paulo, na cidade de Taboão da Serra. É autor de obras como *Subindo a ladeira mora a noite* (1988), *A margem do vento* (1991), *Pensamentos vadios* (1994), *A poesia dos deuses inferiores* (2005), *Colecionador de pedras* (2007). Por seu trabalho como agitador cultural, recebeu, entre outros, os prêmios Unicef (2007) e Governador do Estado de São Paulo (2011), nas categorias Inclusão Cultural e Destaque Cultural.

MODERNA

Estudo do texto

1. **Qual é o tema da crônica?**

O tema da crônica é a caracterização da vida em Taboão da Serra, uma cidade da Grande São Paulo, no estado de São Paulo. Nela, descreve-se uma família de pessoas negras, que trabalham muito e não se deixam abater pelo preconceito ou pelas desigualdades historicamente criadas pelo período da escravidão.

2. **Você conhece ou já ouviu falar na cidade de Taboão da Serra? Que relação é possível fazer entre essa cidade e o conceito de multiculturalismo que você conheceu anteriormente?**

Resposta pessoal. Dizer que Taboão da Serra é "uma cidade de mil faces" permite inferir que a cidade é multicultural, isto é, uma cidade diversa, em que coexistem diferentes culturas e pessoas com identidades diversas.

© ZÉ CARLOS BARRETTA/FOTOARENA

Espaço público municipal com quadras multiuso em Taboão da Serra (SP), 2019.

O Quilombo dos Palmares foi um dos quilombos mais emblemáticos do período colonial, com cerca de 20 mil habitantes, tendo seu auge na segunda metade do século XVII. Localizava-se na Serra da Barriga, na Capitania de Pernambuco, atualmente parte do estado de Alagoas, funcionando como um pequeno estado de leis próprias. Zumbi dos Palmares tornou-se o mais conhecido líder de Palmares, e hoje a data de sua morte, 20 de novembro, é celebrada como o Dia da Consciência Negra, em homenagem a ele, considerado símbolo de resistência negra e luta contra a escravidão.

Ao chamar Taboão da Serra de "Taboão dos Palmares", o cronista faz uma comparação entre a cidade e o Quilombo dos Palmares, isto é, assim como o quilombo era local de resistência à escravidão, a cidade mencionada é também lugar de resistência de seus moradores

3. **A partir dos dados do boxe anterior, qual é o sentido de chamar a cidade de "Taboão dos Palmares"? Quais são as referências da crônica a esse contexto histórico?**

negros, conforme apontado na crônica. As referências a esse contexto histórico são: senhor de engenho, capitão do mato, chibata e Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares.

4. **Segundo o autor, qual é a importância de João Barraqueiro, Kika e sua família? O que eles representam para a cidade?**

Para o autor, João Barraqueiro, Kika e sua família representam as pessoas de Taboão da Serra: negras, trabalhadoras, que enfrentam a discriminação racial e a desigualdade social.

5. **Por que a barraca é como "o Quilombo dos Palmares dessa família"?**

Na barraca, a família pode trabalhar com dignidade, de forma livre, em contraposição ao período histórico da escravidão, em que os negros escravizados eram obrigados a trabalhar para os senhores de engenho.

6. **"Taboão dos Palmares" é uma crônica contemporânea, escrita em 2007. Ainda assim, Sérgio Vaz diz que João Barraqueiro, Kika e sua família assustam "qualquer senhor de engenho ou capitão do mato". O que isso quer dizer?** Ver resposta no **MPE**.

7. **Em sua opinião, por que o autor agradece a Zumbi no texto?**

Resposta pessoal. Zumbi foi o líder do Quilombo dos Palmares, símbolo de resistência à escravidão, conforme os estudantes puderam conhecer no boxe **Saiba mais**. Na crônica, antes de agradecer a Zumbi, o autor diz "o fogo brando que aquece o caldeirão da liberdade", indicando acreditar que o líder foi um dos responsáveis pelo fim da escravidão da Brasil.

O texto que você leu é uma **crônica**, gênero que transita entre o jornalismo e a literatura, aproximando-se ainda de outros como artigos, contos, críticas, em razão de sua natureza híbrida. Sua principal característica é emocionar e envolver os leitores em situações do cotidiano, sob a ótica do cronista, que, muitas vezes, expressa seus sentimentos pessoais. As crônicas podem ser sérias, irônicas ou poéticas. Do ponto de vista da forma, por causa de sua proximidade com o cotidiano, podem apresentar linguagem informal.

8. **No final da crônica, o autor anuncia uma poesia "para aqueles que acreditam que o caráter independe da cor". Trata-se de um trecho do poema "Oração dos desesperados", outra obra de autoria de Sérgio Vaz. Leia-o.**

Oração dos desesperados

Dói no povo a dor do universo
Chibata, faca e corte
Miséria, morte
Sob o olhar irônico
De um Deus inverso.

Uma dor que tem cor
Escorre na pele e na boca se cala
Uma gente livre para o amor
Mas os pés fincados na senzala.
Dói na gente a dor que mata
Chaga que paralisa o mundo
E sob o olhar de um Deus de gravata...
Doença, fome, esgoto, inferno profundo.

Dor que humilha, alimenta cegueira
Trevas, violência, tiro no escuro
Pedaço de pau, lar sem muro
Paraíso do mal
Castelo de madeira.

Oh! Senhores
Deuses das máquinas,
Das teclas, das perdidas almas.
Do destino e do coração!
Escuta o homem que nasce das lágrimas
Do suor, do sangue e do pranto,
Escuta esse pranto
(Que lindo esse povo!)
(Quilombo esse povo!)
Que vem a galope com voz de trovão
Pois ele se apega nas armas
Quando se cansa das páginas
Do livro da oração.

Que a pele escura
Não seja escudo para os covardes,
Que habitam na senzala do silêncio,
Porque nascer negro é consequência
Ser
É consciência.

VAZ, Sérgio. Oração dos desesperados. *In*: VAZ, Sérgio. *Colecionador de pedras*. São Paulo: Global, 2007. (Coleção literatura periférica).

a. Quem são os "covardes"? No texto, os covardes são aqueles que praticam discriminação racial e julgam a pessoa pela cor da pele, associando-a ao caráter.

b. Qual é a crítica social feita no poema?
O poema faz uma crítica social à discriminação racial e às consequências da escravidão, que deixaram a população negra em profunda situação de desigualdade. Essa desigualdade levou à criação de comunidades pobres, que convivem em condições precárias de vida, sem saneamento básico, com fome e doenças, o que gera a violência nesses locais, devido à falta de oportunidades.

Sérgio Vaz é um dos representantes do movimento da literatura contemporânea chamado **literatura periférica**. De acordo com a pesquisadora Érica Peçanha do Nascimento, no livro *Vozes marginais na literatura* (2009), a principal característica desse movimento é a abordagem de temas que afetam as periferias das cidades brasileiras, como a desigualdade social, a discriminação racial, o conflito de classes, o mundo do trabalho etc. Atualmente, há também a abertura para outros temas, como o feminismo, por exemplo. Em geral, os gêneros predominantes são poemas, contos e crônicas. Em relação à linguagem, costuma-se valorizar a linguagem informal, gírias e neologismos da periferia. Por vezes, os textos também apresentam regras próprias de concordância verbal e uso do plural, de acordo com a variedade linguística falada pelos moradores da periferia em questão.

Não há um consenso entre os autores e pesquisadores de quando o movimento da literatura periférica surgiu. Alguns consideram que a primeira obra dessa literatura foi *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (1960), escrito por Carolina Maria de Jesus. Nessa obra, Carolina escreve um diário sobre seu cotidiano como catadora de papel na favela do Canindé, em São Paulo.

No entanto, somente nos anos 1990 e início dos anos 2000 é que outras obras do movimento começaram a ser publicadas. Preferindo o termo "literatura marginal" no lugar de literatura periférica, Ferréz, um dos mais reconhecidos escritores do gênero, publicou no ano 2000 *Capão pecado*, obra bastante representativa dessa literatura. Situado no Capão Redondo, um dos bairros da periferia paulistana, o romance tem como personagem principal Rael, um rapaz que gosta de ler e quer melhorar de vida por meio do trabalho. Entre as outras obras de Ferréz, podemos citar: *Fortaleza da desilusão* (1997), *Manual prático do ódio* (2003), *Amanhecer esmeralda* (2005), *Ninguém é inocente em São Paulo* (2006), *Deus foi almoçar* (2012) e *Os ricos também morrem* (2015).

ARQUIVO NACIONAL/FUNDO CORREIO DA MANHÃ

A escritora Carolina Maria de Jesus em sessão de autógrafos de seu livro *Quarto de despejo*, 1960.

Em 2001, Sérgio Vaz iniciou a Cooperifa, cooperativa cultural que abriu espaço para o surgimento de muitos novos autores da literatura periférica. Um marco para o movimento foi a publicação, em 2007, do Manifesto da Antropofagia Periférica, posteriormente publicado no livro de Vaz intitulado *Literatura, pão e poesia* (2011). Nesse manifesto, o autor denuncia os problemas sociais das comunidades pobres, que sofrem com a ausência de incentivos culturais. O texto dialoga diretamente com o Manifesto Antropofágico, de Oswald de Andrade (São Paulo-SP, 1890 — São Paulo-SP, 1954), publicado em 1928, um dos marcos do Modernismo brasileiro.

COPIA

9. **A crônica "Taboão dos Palmares" e o poema "Oração dos desesperados" apontam para a discriminação racial, derivada de um processo histórico de escravização da população afrodescendente. Entenda melhor o que é a discriminação racial lendo um trecho do Estatuto da Igualdade Racial.**

> ## TÍTULO I
> ## DISPOSIÇÕES PRELIMINARES
>
> Art. 1º Esta Lei institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica. [...]
>
> Art. 2º É dever do Estado e da sociedade garantir a igualdade de oportunidades, reconhecendo a todo cidadão brasileiro, independentemente da etnia ou da cor da pele, o direito à participação na comunidade, especialmente nas atividades políticas, econômicas, empresariais, educacionais, culturais e esportivas, defendendo sua dignidade e seus valores religiosos e culturais. [...]
>
> BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial. Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm. Acesso em: 23 abr. 2020.

a. Qual é a finalidade do Estatuto da Igualdade Racial?
Garantir os direitos da população negra do Brasil e o combate às formas de discriminação e intolerância étnica.

b. De acordo com o texto, o que é discriminação racial?
Segundo o Estatuto da Igualdade Racial, discriminação racial é distinguir, excluir, restringir ou fazer preferências, baseadas em raça, cor, descendência ou origem nacional e étnica.

c. De que maneira o Brasil pretende reparar o erro histórico da escravidão e garantir igualdade de oportunidades para a população negra?
Busca-se a reparação histórica a partir de ações afirmativas, que são programas e medidas adotadas pelo Estado e pela iniciativa privada para corrigir desigualdades e promover igualdade de oportunidades.

d. Você acha que as disposições do estatuto são colocadas em prática? Por quê?
Resposta pessoal. Os estudantes podem discutir sobre situações de discriminação racial que já tenham vivido ou que tenham observado em suas experiências de vida, o que contraria os princípios do Estatuto da Igualdade Racial.

10. **Reflita agora sobre o contexto de sua escola: Há casos de discriminação racial? Para discutir o assunto e buscar resolvê-lo, você e os colegas da turma vão realizar uma assembleia de classe.**

a. Antes de iniciar a assembleia, definam as pautas a serem discutidas. Uma possibilidade é organizar uma caixa em que todos possam colocar sugestões de pautas.

b. Sentem-se em roda, para que todos possam se ouvir. O mediador da assembleia será o professor, que organizará a sequência de pautas para a discussão.

c. Quem desejar opinar, deve levantar a mão e aguardar a sua vez de falar.

d. Dada a autorização do mediador para a fala, você deve apresentar a sua proposta e defender a sua opinião, de forma ética e respeitosa. Caso você não tenha sido o primeiro a falar, considere o discurso do outro, buscando apoiá-lo ou refutá-lo. No final da assembleia, o mediador apresentará algumas das propostas discutidas para votação.

Uma **assembleia** é uma reunião que busca discutir problemas comuns a um grupo de pessoas, com a finalidade de resolvê-los. Nesse tipo de reunião, devemos apresentar propostas e argumentos, mas também ouvir de forma respeitosa e atenta as falas dos demais. Discordando ou concordando, devemos nos posicionar sempre de forma ética.

MODERNA

Analisando a linguagem do texto

1. **Como é a linguagem utilizada na crônica?**
Há o uso da linguagem informal, com o emprego de algumas gírias, como as expressões "quebrada" e "valeu!".

2. **No segundo parágrafo, o autor da crônica afirma que João Barraqueiro, Kika e sua família são "gente da pele preta". Leia a seguir o trecho de um artigo sobre o uso dos termos "negro" ou "preto".**

> Qual a palavra correta para se referir aos, digamos, afrodescentes, "negro" ou "preto"? Embora a primeira seja usada corriqueiramente, inclusive em documentos oficiais e acadêmicos, para o músico e ativista ganês radicado no Brasil Nabby Clifford, "preto" é o único termo aceitável.
>
> "Um país, o Brasil, usa palavras como lista negra, dia negro, magia negra, câmbio negro, vala negra, mercado negro, peste negra, buraco negro, ovelha negra, a fome negra, humor negro, seu passado negro, futuro negro. Não deveria chamar uma criança de negro [...]. Pega o dicionário de língua portuguesa, está escrito: negro quer dizer infeliz, maldito. Brasileiro quando valoriza alguma coisa não fala negro, ele fala preto." [...]
>
> Uma pesquisa rápida sobre a militância racial permite ver que o termo "negro" é usado amplamente. Coletivos e grupos organizados assumem a palavra no nome e em textos. Por outro lado, é crescente o uso de "preto", embora a palavra soe estranha a quem está fora da militância.
>
> Em busca de respostas mais consistentes, recorri à amiga e ativista Mirtes Santos, do Coletivo Negrada. "Os negros que não estão no movimento [...] repudiam o 'preto', pois a palavra sempre foi usada como forma de agredir a identidade negra. O termo 'preto' está sendo ressignificado", explica Mirtes. Contudo, esse processo não implica na repulsa à palavra "negro", nos moldes que os norte-americanos fizeram com "nigger". [...]
>
> O mais provável é que as duas palavras coexistam, porém sem a carga negativa que o racismo estrutural incrustou.
>
> SACRAMENTO, Marcos. "Preto" ou "negro"? O vídeo viral que levantou um debate semântico. Disponível em: https://www.geledes.org.br/preto-ou-negro-o-video-viral-que-levantou-um-debate-semantico-por-sacramento/. Acesso em: 13 abr. 2020.

a. Quais são os argumentos para cada uso?
Quem prefere o termo "preto" argumenta que a palavra "negro" é usada de forma pejorativa na língua portuguesa, por exemplo, "humor negro". Aqueles que preferem o termo "negro" argumentam que "preto" já foi utilizado como forma de agredir a identidade negra.

b. Questione os colegas afrodescendentes da sala como preferem se autodenominar e quais são as suas justificativas. Resposta pessoal.

3. **Releia o trecho seguinte da crônica "Taboão dos Palmares".**

> Com todo o respeito às ancestralidades, que a Mãe África me perdoe, mas mãe é aquela que cria, e o João e a Kika são filhos de Taboão da Serra, e não por acaso são nossos irmãos. Axé!

a. Qual ditado popular está presente nessa passagem?
É possível identificar o ditado "mãe é quem cria".

b. O que é "Axé!" nesse contexto?
Nesse contexto, "Axé" não é o estilo musical, mas sim a saudação utilizada pelas religiões afro-brasileiras, como o candomblé, por exemplo.

MODERNA

USOS DA LÍNGUA

Sintagmas da oração

Releia o período extraído de "Taboão de Palmares" e responda às atividades a seguir.

Gente da pele preta que tem o suor como marca registrada no rosto.

1. **O período acima é simples ou composto? Explique.**
O período acima é simples, porque se organiza em torno de uma única forma verbal: "tem".

2. **Identifique o sujeito e o predicado da oração.**
Sujeito: Gente da pele preta. Predicado: que tem o suor como marca registrada no rosto.

3. **Reescreva a oração, retirando as palavras ou expressões: "da pele preta", "o", "como", "registrada", "no".**
gente que tem suor marca rosto

4. **Reescreva a oração, retirando as palavras: "gente", "tem", "suor", "marca", "rosto".**
da pele preta que o como registrada no

5. **Qual das duas reescritas manteve-se, mesmo parcialmente, mais próxima do sentido inicial da oração? Por que você acha que isso ocorre?**
As duas reescritas tiveram prejuízo em sua significação, no entanto, a reescrita "gente que tem suor marca rosto" manteve-se mais próxima do sentido inicial da oração. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que isso ocorre porque as palavras ou expressões apresentam mais relevância na significação da oração que as demais que formaram a outra reescrita.

A oração é constituída de sintagmas. **Sintagma** é cada unidade significativa de uma oração. Em cada sintagma há uma palavra que é **um núcleo** e outras, ligadas a ele, que estabelecem relação de **dependência de ordem**. Os **núcleos dos sintagmas** são as palavras que têm **relevância na significação**. Se forem retiradas, a oração perde o seu sentido inicial.

Observe a oração:

Gente da pele preta que tem o suor como marca registrada no rosto.

Sintagma: gente (núcleo) da pele preta

Sintagma: que tem (núcleo) o suor como marca registrada no rosto

Sintagma: o suor (núcleo)

Sintagma: como marca (núcleo) registrada

Sintagma: no rosto (núcleo)

Como você pode observar, cada sintagma se organiza em torno de seu núcleo. Uma expressão pode estar dentro de um sintagma e formar o seu próprio, como o caso de "da pele preta", "o suor", "como marca registrada" e "no rosto".

6. **Agora, releia os trechos seguintes, extraídos da crônica, e identifique os sintagmas das orações e seus núcleos.**

a. (1) Taboão da Serra é uma cidade de mil faces (2) não há (3) como decifrá-las (4) sem devorá-las.
1. Sintagma: Taboão da Serra (núcleo); sintagma: é uma cidade (núcleo) de mil faces; sintagma: de mil faces; 2. sintagma: não há (núcleo); 3. sintagma: como decifrá-las (núcleo – verbo decifrar); 4. sem devorá-las (núcleo – verbo devorar).

b. (1) Cada quebrada é um município no meu estado de espírito.
Sintagma: cada quebrada; sintagma: é um município (núcleo) no meu estado de espírito; sintagma: no meu estado (núcleo) de espírito.

c. (1) As calçadas são irregulares, (2) por isso nossa gente anda no meio da rua, (3) desafiando a arrogância dos carros.1. Sintagma: as calçadas (núcleo); sintagma: são irregulares (núcleo); 2. sintagma: nossa gente (núcleo); sintagma: por isso anda (núcleo) no meio da rua; sintagma: no meio (núcleo) da rua; 3. sintagma: desafiando (núcleo), sintagma: a arrogância (núcleo) dos carros.

MODERNA

d. (1) Não importa o evento nem o local, (2) lá que eles estão.
1. Sintagma: não importa; sintagma: o evento; sintagma: nem o local; 2. sintagma: eles que (núcleo), sintagma: estão (núcleo) lá; sintagma: lá (núcleo).

e. (1) A barraca é o Quilombo dos Palmares dessa família, (2) tamanha é a liberdade (3) com que constroem o pão de cada dia.
Sintagma: a barraca (núcleo), sintagma: é o Quilombo (núcleo) dos Palmares dessa família; 2. sintagma: tamanha (núcleo); sintagma: é a liberdade (núcleo); 3. com que constroem (núcleo) o pão de cada dia; sintagma: o pão de cada dia.

f. (1) Trazem no olhar o desprezo pela chibata.
1. Sintagma: trazem (núcleo) no olhar o desprezo pela chibata; sintagma: o desprezo (núcleo) pela chibata; sintagma: pela chibata (núcleo); sintagma: no olhar (núcleo).

g. (1) E, no coração, o fogo brando que aquece o caldeirão da liberdade.
1. Sintagma: o fogo brando que; sintagma: no coração, aquece o caldeirão da liberdade; sintagma: o caldeirão (núcleo) da liberdade; no coração (núcleo).

Como já afirmado, os **núcleos dos sintagmas** são as palavras que têm **relevância na significação**. Se retirássemos da oração analisada todas as palavras que são **núcleos dos sintagmas**, teríamos:

da pele preta que o como registrada no

Como você pode perceber, a oração perderia toda a significação, e sem as demais palavras relacionadas aos núcleos de seus sintagmas, a compreensão do texto seria prejudicada. Por isso, um sintagma é formado pelo seu núcleo e pelas palavras ou expressões que se relacionam diretamente com ele. Ou, ainda, um sintagma pode ser composto apenas por uma palavra que é seu núcleo.

FIQUE LIGADO

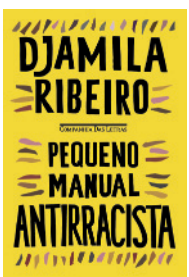
Quarto de despejo: diário de uma favelada. Carolina Maria de Jesus. São Paulo: Ática, 2010.

Nesse livro, podemos conhecer a realidade triste e cruel da favela do Canindé na década de 1950, em São Paulo, por meio dos relatos sensíveis e críticos do diário da catadora de papel Carolina Maria de Jesus.

REPRODUÇÃO/EDITORA ÁTICA

Pequeno Manual Antirracista. Djamila Ribeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Nesse livro, Djamila Ribeiro, uma filósofa e ativista do movimento negro, aborda temas como racismo, discriminação racial, violência racial, cultura e relacionamentos. A autora propõe reflexões sobre como podemos eliminar o racismo estrutural em nossas atitudes cotidianas.



REPRODUÇÃO/CIA DAS LETRAS

Becos da memória. Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

Nesse romance memorialista, a autora apresenta diferentes personagens que convivem cotidianamente com o desamparo, o preconceito, a fome e a miséria.

REPRODUÇÃO/ PALLAS EDITORA

MODERNA

HORA DA LEITURA

Crônica II

Você leu anteriormente uma crônica de Sérgio Vaz e conheceu um pouco sobre a literatura periférica. Embora os estudiosos indiquem as obras escritas na segunda metade do século XX como marco desse movimento, Lima Barreto, a partir de 1900, já apresentava impressões sobre a vida suburbana (periférica) do Rio de Janeiro.

WIKIMEDIA COMMONS/DOMÍNIO PÚBLICO

Cosme Velho, Rio de Janeiro (RJ), no final do século XIX, quando a região era considerada suburbana.

Antes de ler uma crônica em que Lima Barreto narra situações cotidianas do subúrbio do início do século XX, responda às questões seguintes.

Respostas pessoais.

1. **Você costuma ler crônicas em livros ou publicadas em jornais para refletir sobre fatos e costumes de seu tempo ou de sua localidade? Comente.**

2. **Você já escreveu algum texto a fim de refletir sobre o seu cotidiano? Se a resposta for afirmativa, compartilhe a experiência com os colegas.**

3. **Pelo título, sobre quais situações ou circunstâncias do cotidiano o autor deve narrar e refletir?**

Bailes e divertimentos suburbanos

Há dias, na minha vizinhança, quase em frente à minha casa, houve um baile. Como tinha passado um mês enfurnado na minha modesta residência, que para enfezar Copacabana denominei "Vila Quilombo", pude perceber todos os preparativos da festa doméstica: a matança de leitões, as entradas das caixas de doces, a ida dos assados para a padaria etc.

Na noite do baile, fui deitar-me cedo, como sempre faço quando me resolvo descansar a sério. Às 9 horas, por aí assim, estava dormindo a sono solto. O baile já havia começado e ainda com algumas polcas repinicadas ao piano. Às 2 e meia, interrompi o sono e estive acordado até as 4 da madrugada, quando acabou o sarau. A não ser umas barcarolas cantadas em italiano, não ouvi outra espécie de música, a não ser polcas adoidadas e violentamente sincopadas, durante todo esse tempo.

O dia veio se fazer inteiramente. Levantei-me da cama e, dentro em breve, tomava o café matinal em companhia de meus irmãos.

Perguntei a minha irmã, provocado pela monótona musicaria do baile da vizinhança, se nos dias presentes não se dançavam mais valsas, mazurcas, quadrilhas ou quadras etc. Justifiquei-lhe o motivo da pergunta.

– Qual! – disse-me ela. – Não se gosta mais disso... O que apreciam os dançarmos de hoje, são músicas apolcadas, tocadas "*à la diable*", que servem para dançar o tango, *fox-trot*, *rang-time*, e...

– "*Cake-walk*"? – perguntei.

– Ainda não se dança, ou já se dançou; mas agora, está aparecendo um tal de "*shimmy*".

[...] O baile, não sei se é, era ou foi, uma instituição nacional, mas tenho certeza de que era profundamente carioca, especialmente suburbano.

Na escolha da casa, presidia sempre a capacidade da sala de visitas para a comemoração coreográfica das datas festivas da família. Os construtores das casas já sabiam disso e sacrificavam o resto da habitação à sala nobre. Houve quem dissesse que nós fazíamos casa, ou as tínhamos para os outros, porque a melhor peça dela era destinada a estranhos.

Hoje, porém, as casas minguam em geral, e especialmente, na capacidade dos seus aposentos e cômodos. [...] Isto acontece com as famílias remediadas; com as verdadeiramente pobres, a coisa piora. Ou moram em cômodos ou em casitas de avenidas, que são um pouco mais amplas do que a gaiola dos passarinhos.

[...]

Quando fui morar naquelas paragens não havia noite em que, voltando tarde para casa, não topasse no caminho com um baile, com um choro, como se dizia na gíria do tempo. Havia famílias que davam um por mês, fora os extraordinários, e havia também cavalheiros e damas que não faltavam a eles, além de irem a outros de famílias diferentes.

Eram célebres nos subúrbios certos rapazes e moças, como tipos de dançarinos domésticos. Conheci alguns, e ouvi muitos falar neles. Lembro-me bem, dentre eles, de uma moça que, às vezes, atualmente ainda encontro [...]. Chamavam-na Santinha, e tinha uma notoriedade digna de um poeta de "Amor" ou de um gatimanhas de cinematógrafo. [...] A sua especialidade estava na valsa americana que dançava como ninguém. Não desdenhava as outras contradanças, mas a valsa era a sua especialidade. Dos trezentos e sessenta e cinco dias do ano, só nos dias de luto da Semana Santa e no de Finados, não dançava. Em todos os mais, Santinha valsava até de madrugada. [...]

[...]

MODERNA

Nesses bailes suburbanos, o mártir era o dono da casa: Seu Nepomuceno começava por não conhecer mais da metade da gente que, transitoriamente, abrigava, porque Cacilda trazia Nenê e esta o irmão que era namorado daquela – a única cuja família tinha relações com a do Seu Nepomuceno; e, assim, a casa se enchia de desconhecidos. Além destes subconvidados, ainda existiam os penetras. Chamavam-se assim certos rapazes que, sem nenhuma espécie de convite, usavam deste ou daquele truque para entrar nos bailes – penetrar.

Em geral, apesar da multidão dos convidados, essas festas domésticas tinham um grande cunho de honestidade e respeito. Eram raros os excessos, e as danças, com o intervalo de um hora para uma ceia modesta, se prolongavam até o clarear do dia sem que o mais arguto do sereno pudesse notar uma discrepância nas atitudes dos pares, dançando ou não. Sereno, era chamado o agrupamento de curiosos que ficavam na rua a espiar o baile. Quase sempre era formado de pessoas das vizinhanças e outras que não haviam sido convidadas e lá se postavam para ter assunto em que baseassem a sua despeitada crítica. [...]

Sem receio de errar, entretanto, pode-se dizer que o baile familiar e burguês, democrático e efusivo, está fora da moda, nos subúrbios. A carestia da vida, a exiguidade das casas atuais e a imitação da alta burguesia desfiguraram-no muito e tendem a extingui-lo.

[...]

Uma outra diversão que, antigamente, os suburbanos apreciavam muito e hoje está quase morta era a do teatrinho de amadores. Quase todas as estações tinham mantido um Clube. O do Riachuelo teve a sua meia hora de celebridade; possuía um edifício de razoáveis proporções; mas desapareceu, e, atualmente, foi transformado em escola municipal. O que havia de característico na vida suburbana, em matéria de diversão, pouco ou quase nada existe mais. O cinema absorveu todas elas e, pondo de parte o mafuá semieclesiástico, é o maior divertimento popular da gente suburbana.

[...]

O futebol flagela também aquelas paragens como faz ao Rio de Janeiro inteiro. Os clubes pululam e os há em cada terreno baldio de certa extensão.

Nunca lhes vi uma partida, mas sei que as suas regras de bom-tom em nada ficam a dever às dos congêneres dos bairros elegantes.

A única novidade que notei, e essa mesma não me parece ser grave, foi a de festejarem a vitória sobre um rival, cantando os vencedores pelas ruas, com gambitos nus, a sua proeza homérica com letra e música da escola dos cordões carnavalescos. Vi isto só uma vez e não garanto que essa hibridação do samba, mais ou menos africano com o futebol anglo-saxônio, se haja hoje generalizado nos subúrbios. Pode ser, mas não tenho documentos para tanto afiançar.

Resta-nos o Carnaval; é ele, porém, tão igual por toda a parte, que foi impossível, segundo tudo faz crer, ao subúrbio dar-lhe alguma coisa de original. Lá, como na Avenida, como em Niterói, como em maxambomba, como em todo este Brasil inteiro, são os mesmos cordões, blocos, grupos os mesmos versos indignos de manicômio, as mesmas músicas indigestas [...].

O subúrbio não se diverte mais. A vida é cara e as apreensões muitas, não permitindo prazeres simples e suaves, doces diversões familiares, equilibradas e plácidas. Precisa-

-se de ruído, de zambumba, de cansaço, para esquecer, para espantar as trevas que em torno da nossa vida, mais densas se fazem, dia para dia, acompanhando "*pari passu*" as suntuosidades republicanas.

[...] Para as dificuldades materiais de sua precária existência, criou esse seu paraíso artificial, em cujas delícias transitórias mergulha, inebria-se minutos, para esperar, durante horas, dias e meses, um aumentozinho de vencimentos...

Gazeta de Notícias, 7-2-1922.

BARRETO, Lima. Bailes e divertimentos suburbanos. *In*: BARRETO, Lima. *Marginália*. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000154.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.

Glossário

à la diable: expressão em francês que significa "para o diabo".
arguto: aquele que tem a capacidade de perceber rapidamente as coisas mais sutis.
barcarola: música de caráter folclórico, cantada pelos gondoleiros de Veneza.
cake-walk: dança afro-americana que se originou entre as pessoas negras escravizadas no Sul dos Estados Unidos.
choro: estilo de música, principalmente instrumental, originado no século XIX, no Rio de Janeiro, que se moldou pelo modo peculiar brasileiro em interpretar gêneros europeus como a polca, a valsa, entre outros.
eclesiástico: religioso.
exiguidade: qualidade do que é exíguo; escasso, insuficiente, precário.
fox-trot: dança de salão de origem norte-americana, cuja direção segue o sentido anti-horário, em andamento suave e progressivo.
gambitos: denominação coloquial para a expressão "perna fina".
gatimanha: neologismo do autor.
hibridação: combinação ou cruzamento de espécies diferentes.
mafuá: baile popular.
maxambomba: era um veículo de transporte de passageiros constituído de uma pequena locomotiva, cuja cabine era descoberta.
mazurca: dança polonesa em compasso ternário; ritmo musical cuja composição instrumental tem as características dessa dança.
minguar: diminuir, reduzir, escassear.
pari passu: no mesmo passo ou ritmo.
polca: dança popular da Boêmia, região que fazia parte do antigo Império Austro-Húngaro no século XIX; popularizou-se no Brasil com a compositora Chiquinha Gonzaga.
quadrilha: dança de salão, originada na França, praticada nos palácios no século XIX.
rang-time: gênero musical e dança norte-americana surgida no final do século XIX.
shimmy: dança de salão originada nos Estados Unidos no início do século XX, caracterizada pelas sacudidelas dos ombros ou do corpo inteiro.
sincopada: característica de música com ritmo não contínuo.
suntuosidade: riqueza, abundância.
tango: estilo musical e dança de origem argentina, criada no final do século XIX.

SOBRE O AUTOR

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO.

Afonso Henriques de Lima Barreto (Rio de Janeiro-RJ, 1881 – Rio de Janeiro-RJ, 1922) viveu entre grandes momentos históricos brasileiros: a abolição da escravatura, a Proclamação da República e a Primeira República. Além de escritor, foi jornalista e funcionário público. Por ser um escritor negro, filho de um tipógrafo e de uma ex-escravizada, as dificuldades de inserção de pessoas negras na sociedade brasileira no período pós-abolição foram um tema central em suas obras, assim como a vida no subúrbio carioca, a pobreza, a corrupção e a política. Em 1900, o escritor iniciou registros de um diário íntimo, no qual apresentava impressões sobre a cidade e a vida urbana do Rio de Janeiro. Em 1905, começou a escrever para jornais cariocas. Em 1922, concluiu uma de suas principais obras, *Clara dos Anjos*, que só seria publicada postumamente, em 1948. Além dessa obra, *Recordações do escrivão Isaías Caminha* (1909) e *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1911) constam entre seus mais importantes trabalhos.

MODERNA

A crônica “Bailes e divertimentos suburbanos” foi publicada em livro quando Lima Barreto ainda era vivo, sob o título “Marginália”. De acordo com o próprio autor, o título da obra faz referência às anotações que ele realizava nas margens dos textos que lia. Uma das características da obra de Barreto é a pouca separação entre ficção e não ficção, realidade e imaginação, o que foi objeto de crítica dos intelectuais de sua época, considerando-o pouco criativo. Em toda a sua obra, mesmo nas ficcionais, há fortes referências pessoais e de anotações da realidade. Assim, sua obra foi caracterizada por muitos estudiosos como uma combinação de características do Realismo do final do século XIX, devido à abordagem direta da realidade, e do Modernismo do século XX, em decorrência da ruptura com a linguagem formal e da aproximação com a oralidade em seus textos. A pesquisadora Lilia Moritz Schwarcz compreende o autor da seguinte forma:

> Melhor do que entender Lima Barreto como um escritor que carregava um projeto intencional é dar a ele seu próprio tempo e verificar de que maneira o autor agenciava suas fraquezas, ambiguidades, impossibilidades ou mesmo opções culturais [...] a obra e a trajetória de Lima Barreto permitem enxergar ambivalências da modernidade brasileira, tão claras nesse autor/personagem que perambulava (literal e metaforicamente) entre o subúrbio e o centro da então capital do país.
>
> SCHWARCZ, Lilia Moritz. Introdução. *In*: BARRETO, Lima. *Contos completos*. Organização e introdução de Lilia Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 11-12.

Glossário

ambiguidade: aspecto incerto, duvidoso ou que assume características não muito bem determinadas.
ambivalência: estado de ter, simultaneamente, sentimentos conflitantes perante pessoas ou acontecimentos.

INSTITUTO MOREIRA SALLES

Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, antiga Estrada de Ferro D. Pedro II, no centro do Rio de Janeiro (RJ), em 1899. A ferrovia consolidou entre os cariocas o conceito de subúrbio, ao ligar as áreas centrais da cidade aos antigos arrabaldes, que, de áreas de chácaras e solares opulentos, passaram a abrigar casas mais modestas de funcionários públicos como Lima Barreto, imigrantes europeus, ex-escravizados e população mais pobre em geral (em áreas mais longínquas) que passou a ser expulsa das áreas centrais da cidade em razão de sucessivas obras de reurbanização. Lima Barreto fazia todos os dias o percurso da estação suburbana da Ferrovia de Todos-os-Santos, onde morava, até a estação da atual Praça da República (na foto), no centro da cidade, onde trabalhava, percurso que lhe ofereceu vasto material para sua produção literária.

Estudo do texto

2. d. Em sua casa, observou todos os preparativos da festa doméstica dos vizinhos. Na noite do baile, deitou cedo, acordou no meio da noite, passando a ouvir as músicas tocadas e o seu final. Levantou-se da cama e, em seguida, tomou café matinal em companhia de seus irmãos. Com sua irmã, passou a conversar sobre a música tocada na festa e os gêneros musicais tocados naquele momento.

1. A crônica que você acabou de ler foi publicada originalmente no jornal carioca *Gazeta de Notícias*, em 1922. Em seu prospecto inaugural de 1875, o jornal apresentou-se como um folhetim literário e de atualidades. Tinha como proposta ser popular e barato, estabelecendo um preço acessível a diferentes leitores. Suas vendas eram por unidade, diferentemente dos demais jornais da época, que eram vendidos por assinatura. Com base nessas informações e na leitura da crônica de Lima Barreto, responda às questões seguintes.

a. Além de narrar fatos próprios do cotidiano de seu tempo, qual é o objetivo dessa crônica?
O cronista critica as manifestações culturais "modernas" e a falta de diversão do subúrbio, em decorrência das dificuldades materiais de seus moradores.

b. Sobre qual aspecto da vida do subúrbio, relacionado à atualidade da época, essa crônica trata?
A crônica trata de formas de diversão do seu passado e do seu presente, com destaque às praticadas no subúrbio no início do século XX.

c. Que papéis sociais são exercidos pelo autor ao narrar fatos do cotidiano do subúrbio carioca?
O autor assume os papéis sociais de morador do subúrbio, intelectual, homem de seu tempo, observador e crítico, que apresenta suas impressões pessoais e realistas sobre a sociedade.

d. Por ter sido publicado em um folhetim literário e de atualidades, como o autor alia esses dois aspectos na escrita de sua crônica? O autor alia os dois aspectos ao apreender de forma pessoal e subjetiva suas impressões sobre o cotidiano, no caso, as formas de diversão do passado e do presente do subúrbio carioca, e apontá-las como resultado de problemas da atualidade da época, como as condições de moradia, a carestia e os baixos salários.

e. Qual relação pode ser estabelecida entre a popularização de público do jornal e o assunto abordado na crônica?
A popularização do jornal pode ter possibilitado a ampliação do público leitor, incluindo os moradores dos subúrbios, que poderiam refletir sobre o seu cotidiano e problemas que afetam a sua comunidade.

2. Assim como "Taboão dos Palmares", de Sérgio Vaz, o texto de Lima Barreto que você leu é uma crônica.

O texto foi originalmente publicado em um jornal, circulação típica da crônica, que transita entre o jornalismo e a literatura. Sua

a. Por que "Bailes e divertimentos suburbanos" pode ser identificado como uma crônica?
principal característica é envolver os leitores em uma apreensão pessoal do cotidiano, no caso, o modo de diversão dos moradores do subúrbio e as suas transformações no tempo.

b. O foco narrativo da crônica é em 1ª ou em 3ª pessoa? Identifique um trecho que justifique a sua resposta.
O foco narrativo é em 1ª pessoa. Há vários trechos que justificam isso. Como sugestão, o trecho: "Há dias, na minha vizinhança, quase em frente à minha casa, houve um baile."

c. Por que o cronista opta por escrever com esse foco narrativo?
Lima Barreto opta por enfatizar as suas apreensões pessoais sobre os fatos que narra e as suas impressões sobre as manifestações culturais do subúrbio carioca.

d. Detalhe as ações cotidianas do narrador apresentadas no início da crônica.

e. Ao observar o baile da vizinhança, que movimento narrativo o cronista faz para criticar o modo como as pessoas se divertiam naquele momento?
Para criticar o modo como as pessoas organizavam a sua diversão, o autor passa a narrar como, em seu passado, os bailes ocorriam em casas de famílias remediadas e pobres.

3. Segundo o narrador da crônica, o baile da vizinhança tocava uma "musicaria monótona".

a. Neologismo é uma palavra ou expressão inventada, ou, ainda, uma palavra já existente, mas empregada com atribuição de novos sentidos, para fins estéticos. Por que a palavra "musicaria" é um neologismo? Qual sentido é atribuído a essa palavra?
"Musicaria" é um neologismo porque é uma palavra criada a partir do substantivo "música" e que não é encontrada nos dicionários, como as de uso corrente. Talvez o autor tenha juntado a palavra "música" com "porcaria".

b. Qual efeito de sentido é produzido com o uso de "musicaria" para avaliar a música tocada no baile?
O uso desse neologismo indica que o autor não apreciava esses "novos" gêneros musicais tocados na festa da vizinhança.

c. Caso a festa ocorresse nos dias atuais, quais gêneros musicais você acredita que seriam tocados em sua vizinhança? Haveria crítica de algum vizinho? Comente.
Resposta pessoal.

MODERNA

4. Os saraus do início do século XX, mesmo ocorrendo também nos subúrbios, eram uma manifestação cultural organizada por pessoas intelectualizadas, ou em casas familiares, como imitação da alta burguesia. No século XXI, diferentemente dos séculos passados,

4. O narrador, no primeiro parágrafo, afirma que o "sarau" do baile acabou às 4 horas da manhã. Compare o sarau do início do século XX com aqueles promovidos pela Cooperifa, apresentados no início do capítulo. os saraus chegaram à periferia das grandes cidades. Os saraus promovidos pela Cooperifa, por exemplo, são uma importante ferramenta de acesso à arte, à literatura e às demais manifestações culturais, por meio dos quais grupos socialmente excluídos passam a ter voz.

5. O autor retoma alguns costumes e tipos sociais relacionados aos bailes de seu passado no subúrbio, citando os dançarinos domésticos, os penetras, os donos da casa e o sereno.

a. Alguns tipos sociais, relacionados a bailes ou festas e outras formas de divertimentos, existem ainda nos dias atuais? Comente.
Resposta pessoal. É possível que os estudantes apontem que ainda há os donos das casas ou anfitriões das festas e os "penetras" que participam sem serem convidados.

b. Em sua análise sobre os dados biográficos do autor, por que ele se apresenta conservador em relação aos "novos" modos de divertimento da época no subúrbio?

O Rio de Janeiro do início do século XX sofreu uma grande reforma urbanística. Essa reforma foi baseada na ideia de progresso da *Belle Époque*, momento histórico de progresso econômico e desenvolvimento científico e tecnológico na Europa na virada do século XIX para o século XX. Entre outros aspectos, nessa ideia de progresso o foco central era a cidade, surgindo em seu bojo uma determinada noção de subúrbio.

O prefeito do Rio de Janeiro entre 1902 e 1909, Francisco Franco Pereira Passos, realizou uma grande reforma urbanística, inspirada no modelo arquitetônico de Paris na época, cujas ideias eram de modernização e de embelezamento estratégico da cidade. Os cortiços que Pereira Passos botou abaixo, em sua reforma urbanística, originaram as primeiras favelas, e esse tipo de urbanização, chamada de higienista e de inspiração europeia, que privilegiou regiões como Copacabana e Ipanema, política que seria seguida pelos prefeitos que o sucederam (Paulo de Frontin e Carlos Sampaio), foi criticada por Lima Barreto.

O higienismo urbano tinha como objetivo evitar epidemias e modernizar áreas das cidades, mas acabou por justificar medidas repressivas e autoritárias, como a limpeza à força dos cortiços no Rio de Janeiro durante o império ou a derrubada dessas moradias e a expulsão de seus moradores do centro da cidade na primeira década do século XX.

Sobre esse contexto, leia o trecho da crônica a seguir, de autoria de Lima Barreto.

> O senhor doutor Carlos Sampaio é um excelente prefeito, melhor do que ele só o Senhor de Frontin. Eu sou habitante da cidade do Rio de Janeiro, e, até, nela nasci; mas, apesar disso, não sinto quase a ação administrativa de Sua Excelência. [...]
>
> Vê-se bem que a principal preocupação do atual governador do Rio de Janeiro é dividi-lo em duas cidades: uma será a europeia e a outra, a indígena.
>
> É isto que se faz ou se fez na Índia, na China, em Java etc.; e em geral, nos países conquistados e habitados por gente mais ou menos amarela ou negra. [...]
>
> Todo o dia, pela manhã, quando vou dar o meu passeio filosófico e higiênico pelos arredores da minha casa suburbana, tropeço nos caldeirões da rua principal da localidade de minha residência, rua essa que foi calçada há bem cinquenta anos, a pedregulhos respeitáveis.
>
> Lembro-me dos silhares dos caminhos romanos e do asfalto com que a prefeitura municipal está cobrindo os areais desertos de Copacabana.

BARRETO, Lima. O prefeito e o povo. *Careta*, Rio de Janeiro, 15 jan. 1921. *In*: BARRETO, Lima. *Marginália*. p. 117. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000154.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.

5. b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam fazer relação com o fato de que Lima Barreto era intelectual, funcionário público e cronista de jornais que circulavam em diferentes espaços sociais e tinha conhecimento de diversas manifestações culturais, o que poderia torná-lo mais crítico às "novidades", ou ainda, por saber que nasceram como resultado de problemas sociais que afetavam muito a população do subúrbio.

Na segunda metade do século XIX, George-Eugène, Barão de Haussmann, foi nomeado por Napoleão III prefeito do departamento do Sena, que incluía Paris. Durante sua gestão (de 1853 a 1870) reformou a cidade, com um projeto de arquitetura monumental e de largas avenidas, reforma essa que serviria de modelo para governantes de várias cidades do mundo, como Pereira Passos, no Rio de Janeiro.

ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Rua da Carioca, Rio de Janeiro (RJ), 1906. Com as reformas de urbanização do início do século XX no Rio de Janeiro, parte da população mais pobre que foi expulsa das áreas centrais começou a instalar-se nas encostas de morros da cidade, dando origem às primeiras comunidades.

LIBRARY OF CONGRESS, DIVISION WASHINGTON, D.C., EUA

Paris na *Belle Époque*, França, cerca de 1900. Avenidas largas e arquitetura monumental marcaram a Paris que surgiu das reformas empreendidas pelo prefeito Barão de Haussmann na segunda metade do século XIX, que inspiraram reformas urbanas de cidades de várias partes do mundo.

LIBRARY OF CONGRESS, WASHINGTON, D.C., EUA

A Praça Marechal Floriano, na região central da cidade do Rio de Janeiro, logo após as reformas de Pereira Passos, entre 1909 e 1919: inspiração na Paris do prefeito Barão de Haussmann.

MODELO

6. Na crônica "O prefeito e o povo", o autor se posiciona como um andarilho que observa, criticamente, os resultados das reformas urbanísticas no Rio de Janeiro ao percorrer ruas do subúrbio perto de sua casa. De modo diferente, na crônica "Bailes e divertimentos urbanos", ele se posiciona como quem observa a realidade de dentro de sua casa, no subúrbio, onde estava há um mês enfurnado.

6. Compare e comente a posição na qual o narrador se apresenta, para observar e criticar a realidade, nas crônicas "O prefeito e o povo" e "Bailes e divertimentos urbanos".

Apesar disso, retoma as lembranças de suas andanças pelo subúrbio para apresentar suas apreensões pessoais acerca das mudanças ocorridas em bailes e outras formas de divertimento.

7. Releia o seguinte trecho da crônica "Bailes e divertimentos urbanos", estabelecendo relações com as informações da foto-legenda da Estação Central do Brasil e as informações lidas sobre a reforma urbanística no Rio de Janeiro no início do século XX. Depois, responda às questões propostas.

> Na escolha da casa, presidia sempre a capacidade da sala de visitas para a comemoração coreográfica das datas festivas da família. Os construtores das casas já sabiam disso e sacrificavam o resto da habitação à sala nobre. [...]
>
> Hoje, porém, as casas minguam em geral, e especialmente, na capacidade dos seus aposentos e cômodos. [...] Isto acontece com as famílias remediadas; com as verdadeiramente pobres, a coisa piora.

As obras de reurbanização da cidade, em diferentes administrações, derrubaram cortiços e casas, e levaram pessoas a viver nos subúrbios cariocas, em casas modestas, como o próprio autor descreve a sua, e, certamente, com aposentos e cômodos

a. Qual é a relação entre a mudança das festas domésticas ou bailes e o fato de que "as casas minguam em geral" na atualidade da época retratada no texto?

menores. Assim, a diminuição das casas teve como resultado a mudança na forma como as pessoas passaram a organizar as festas domésticas ou bailes.

b. Explique por que o autor afirma que, "com as verdadeiramente pobres", as condições de moradia pioram.

Com a derrubada dos cortiços para as constantes obras de reurbanização, a população mais pobre, em especial ex-escravizados e seus dependentes, foi deslocada para áreas ainda mais longínquas do centro ou para encostas de morros contíguas às regiões centrais, formando as primeiras comunidades. Por isso, o autor afirma que com as "verdadeiramente" (mais) pobres a situação piorava em relação às condições de moradia.

8. Entre os recursos linguísticos bastante usados por Lima Barreto está a ironia, que ocorre quando o autor/enunciador do texto mobiliza, em uma mesma palavra ou expressão, dois sentidos, dos quais somente um é válido e só pode ser entendido em um contexto situado. A ironia é usada com o intuito de provocar humor, crítica ou sátira. Com base nessa definição e nas informações contextuais lidas anteriormente, analise o seguinte trecho: "Como tinha passado um mês enfurnado na minha modesta residência, que para enfezar Copacabana denominei 'Vila Quilombo', pude perceber todos os preparativos da festa [...]".

Ver respostas no **MPE**.

a. Ao considerar o posicionamento do cronista em relação à reurbanização da cidade do Rio de Janeiro, explique a **ironia** marcada em destaque no trecho. Compare o uso da palavra "quilombo" nessa crônica e no texto "Literatura das ruas", de Sérgio Vaz.

b. Identifique e explique as ironias usadas por Lima Barreto no trecho lido de "O prefeito e o povo".

9. Segundo Lilia Schwarcz, Lima Barreto era repleto de contradições porque, se de um lado defendia princípios modernos da arte e a autonomia política do escritor, e era "arauto da negritude", de outro, era contrário às modernizações culturais e negava a importância da música de origem africana.

Ver respostas no **MPE**.

a. Qual é a diferença entre o posicionamento de Lima Barreto sobre a importância de elementos de origem africana e de Sérgio Vaz, em sua obra e seu ativismo?

b. Com base em sua análise, compare a visão de sua comunidade sobre o futebol e o Carnaval, nos dias atuais, com a de Lima Barreto, apresentada na crônica, considerando os diferentes momentos históricos.

10. Sim, havia coexistência e integração, nos bailes do passado e do presente do autor, de ritmos e danças de diferentes origens. Os ritmos e danças citados pelo autor têm origem europeia, estadunidense e argentina, além do samba, de origem africana. Pela narrativa

10. É possível observar que são citadas danças, ritmos musicais e outras manifestações de diferentes origens culturais. Pode-se afirmar, ao analisar a crônica, que havia coexistência e integração dessas manifestações com a cultura do subúrbio carioca? Explique.

do autor sobre os costumes da época, esses ritmos e danças eram comuns, pois eram tocados, cantados e dançados nos bailes nas ou festas domésticas no subúrbio.

MODERNA

Analisando a linguagem do texto

1. Observe os tempos verbais usados ao longo da crônica "Bailes e divertimentos urbanos" e responda às questões seguintes.

a. Quais tempos verbais são usados pelo cronista, ao longo do texto, para narrar fatos e criticá-los em seu presente?
O cronista utiliza, na maior parte do texto que trata de seu presente, o tempo pretérito perfeito do indicativo para narrar fatos e criticá-los e, em alguns momentos, o presente do indicativo.

b. Qual tempo verbal o cronista utiliza para abordar fatos de seu passado?
O cronista utiliza, para remeter aos bailes e divertimentos do passado, o tempo pretérito imperfeito do indicativo.

c. Qual efeito de sentido é produzido por meio do uso desse tempo verbal?
Ver resposta no **MPE**.

2. Releia este trecho da crônica de Lima Barreto e responda às questões seguintes.

> Na noite do baile, fui deitar-me cedo, como sempre faço quando me resolvo descansar a sério. Às 9 horas, por aí assim, estava dormindo a sono solto. O baile já havia começado e ainda com algumas polcas repinicadas ao piano. Às 2 e meia, interrompi o sono e estive acordado até as 4 da madrugada, quando acabou o sarau.

a. Em uma narrativa, o tempo pode ser **cronológico** (aquele que se pode contar pelo relógio) e **psicológico** (individual e marcado pelo pensamento e pela memória). Nesse trecho, o tempo é cronológico ou psicológico? Explique.
O tempo da narrativa é cronológico, pois é marcado numa progressão de tempo do relógio.

b. Quais palavras ou expressões podem justificar a sua resposta ao item **a**?
As expressões são "na noite do baile", "às 9 horas", "às 2 e meia", "às 4 da madrugada".

c. Quais palavras ou expressões, nesse trecho, não marcam um período específico do dia?
As palavras ou expressões que não marcam um período de dia, mas indicam essa circunstância, são: "sempre", "por aí assim", "já".

3. O cronista, além de narrar fatos, faz apreciação sobre eles ao longo de toda a crônica e, para tanto, utiliza adjetivos, acompanhados de advérbios.

a. Quais adjetivos e advérbios o autor usa para fazer uma apreciação do gênero musical "polca"? Essa avaliação é positiva ou negativa? Explique. Os adjetivos "adoidadas" e "sincopadas", este último acompanhado do advérbio de afirmação "verdadeiramente". A avaliação é negativa, porque ele utiliza os adjetivos para criticar esse gênero musical que era moda na época e enfatiza isso por meio do uso do advérbio de afirmação.

b. Quais adjetivos e advérbios o autor usa para fazer uma apreciação da "instituição" baile? Essa avaliação é positiva ou negativa? Explique. Os adjetivos "carioca" e "suburbano", acompanhados, respectivamente, dos advérbios de intensidade "profundamente" e "especialmente". A apreciação é positiva, pois o autor exalta com adjetivos e advérbios de intensidade uma manifestação cultural que considerava genuína e representante da cultura local.

c. Que expressões são usadas para apreciar a música cantada no Carnaval? É uma apreciação positiva ou negativa?
O autor utiliza a expressão "versos indignos de manicômio" e o adjetivo "indigestas". É uma apreciação negativa, pois essas palavras e expressões são empregadas pelo autor para criticar a modernização cultural e as músicas de origem africana.

4. A palavra "subúrbio", ao longo do tempo, foi empregada na linguagem cotidiana com diferentes sentidos.

Até o fim do século XIX e início do século XX, denominava os arrabaldes das cidades, como você viu no trecho lido, no capítulo anterior, de Visconde de Taunay.

Ao longo do tempo, "subúrbio" passou a ser empregado com o significado de "periferia".

a. Pesquise significados diferentes para "subúrbio" e "periferia", relacionados à cidade.
Periferia, em uma cidade ou região metropolitana, é uma região afastada do centro urbano e que, geralmente, abriga população de baixa renda. Subúrbio é uma área de expansão espacial das cidades, relativamente próxima do centro urbano, ou em seu entorno.

b. Com base na pesquisa, em qual sentido o autor utiliza o termo "subúrbio"?
Na crônica, subúrbio tem o mesmo significado que periferia, pois trata-se de uma região afastada do centro urbano e com população de baixa renda.

MODERNA

USOS DA LÍNGUA

Sintagmas nominal e verbal

Depois de estudar os sintagmas da oração, você vai compreender os tipos de sintagma existentes.

1. Releia a seguinte oração, extraída da crônica "Bailes e divertimentos urbanos", de Lima Barreto.

O subúrbio não se diverte mais.

a. Reescreva a oração retirando as palavras: "subúrbio", "diverte", "não".
O se mais.

b. Reescreva a oração, retirando as palavras: "o", "se", "mais".
subúrbio não diverte

c. Qual das duas reescritas manteve, mesmo parcialmente, o sentido inicial? Por que isso ocorreu?
A reescrita do item "b", porque foi composta de palavras que eram mais significativas para manter o sentido, ou seja, o núcleo das partes que constituem uma oração.

d. Indique os sintagmas da oração e seus respectivos núcleos.
Sintagma: O subúrbio (núcleo); sintagma: não se diverte (núcleo); sintagma: não (núcleo) mais.

e. Os núcleos têm função de nome ou de verbo? Explique.
"Subúrbio" tem a função de nome porque é um substantivo. "Diverte" é verbo. E "não" trata-se de um advérbio de negação, tendo a função de nome.

Os **sintagmas** que constituem uma oração podem ser **nominais** ou **verbais**.

Os **sintagmas nominais** são aqueles nos quais as palavras se organizam em torno de um núcleo **com função de nome** (substantivo/adjetivo/advérbio/numeral).

Os **sintagmas verbais** são aqueles em que as palavras se organizam em torno de um núcleo **com função verbal** (verbo/locução verbal). Observe a oração "O subúrbio não se diverte mais".

- Sintagma nominal: O **subúrbio** – o núcleo do sintagma é um substantivo.
- Sintagma verbal: não se **diverte** mais – o núcleo do sintagma é um verbo.
- Sintagma verbal: **não** mais – o núcleo do sintagma é um advérbio de negação.

2. Indique os sintagmas nominais e verbais das orações extraídas da crônica:
Ver respostas no **MPE**.

a. (1) Às 9 horas, por aí assim, estava dormindo a sono solto.

b. (1) Às 2 e meia, interrompi o sono (2) e estive acordado até as 4 da madrugada, (3) quando acabou o sarau.

c. (1) O dia veio se fazer inteiramente.

d. (1) Levantei-me da cama (2) e, dentro em breve, tomava o café matinal em companhia de meus irmãos.

e. (1) Na noite do baile, fui deitar-me cedo, (2) como sempre faço (3) quando me resolvo (4) a descansar a sério.

MODERNA

INTERTEXTUALIDADE

Você sabia que algumas obras literárias já foram adaptadas para *games*? Leia a resenha a seguir e conheça o jogo "A Nova Califórnia", baseado no conto homônimo de Lima Barreto.

Análise: "A Nova Califórnia", (PC) é uma breve e diferente forma de se contar história

O jogo brasileiro desenvolvido [...] é uma experiência curta, mas adapta com criatividade um conto literário para os *games*.

[...]

Enredo digno da literatura brasileira

Basicamente, o enredo de "A Nova Califórnia" já existe desde 1910. Originalmente, este é um conto de Lima Barreto [...]. A história acompanha vários personagens habitantes da cidade que dá o nome à trama quando a chegada de um novo morador cria um desconforto geral com suas práticas estranhas e origem desconhecida. Dentro deste núcleo, temos o boticário da cidade, que ouve uma ideia mirabolante e questionável deste novo morador de como fazer dinheiro fácil. A trama toda gira em torno de mensagens como as de ganância, preconceito e ética.

REPRODUÇÃO/SEAM/GAME E ARTE

Imagem do *game* "A Nova Califórnia".

No jogo, toda essa aura do conto de Barreto foi devidamente respeitada e adaptada com maestria. Mecânicas de jogo diferenciadas fazem com que os textos e diálogos tornem-se essenciais para o avanço da aventura, o que torna a apreensão da história em seus mínimos detalhes divertida e obrigatória [...]. Entretanto, transformar um conto de duas páginas de 1910 em um jogo independente em 2017 tem seu preço: "A Nova Califórnia" é extremamente curto. Isso não atrapalha em nada a diversão que o título proporciona, mas os amantes das várias horas gastas em um único título podem se frustrar com essa simplicidade.

Um dos pontos mais interessantes das histórias apresentadas [...] é o extenso conteúdo depositado em cada um dos simples e rápidos personagens. Com diálogos curtos e resoluções simples, o *game* mostra posicionamentos e situações próprias para serem debatidas em sala de aula ou em rodas de conversa, o que é uma experiência muito bacana em um jogo, pois aqui a experiência de jogar é livremente completada pelo jogador, que pode interpretar a história passada de vários modos e com opiniões diferentes.

Visual simples com ambientação divertida

Um aspecto curioso de "A Nova Califórnia" é o fato dele ter sido feito totalmente no RPG Maker. Além disso possibilitar que o jogo seja acessível para praticamente qualquer configuração de computador atual e até vários mais antigos, o jogo agrada por uma ambientação com poucos recursos, mas ótimos detalhes. Elementos como as casas, cidades e até túmulos que aparecem durante o jogo são bastante fiéis àqueles que existiam na época em que o enredo do jogo se passa. A técnica de *pixel art* combinada com efeitos caricatos para os personagens torna tudo mais leve e engraçado, mesmo que a temática da história seja um tanto macabra.

O interessante de não se apoiar tanto no aspecto visual em alta definição para a ambientação foi a abertura para outras formas de adaptar a história, como através das músicas e dos textos do jogo. As falas fora da norma culta do português quando os escravos interagem com os personagens, a cantiga do "marcha soldado" que é cantarolada pelos policiais quando eles estão marchando pela cidade e outros detalhes deste nível fazem com que o conteúdo artístico do *game* se torne ainda mais interessante. [...]

Mecânicas de jogo diferenciadas

"A Nova Califórnia" é um *game* basicamente de aventura, mas é bem difícil enquadrá-lo nas fórmulas tradicionais do gênero. Ao contrário da maioria, este é um *game* com alguns aspectos de *stealth* mesclados à aventura, além do já citado foco em diálogos como parte da resolução de *puzzles* dentro das fases do jogo. Existem fases que basicamente o jogador precisa conversar com as pessoas na cidade e isso acaba se tornando bastante interessante, pois é a partir daí que a história é de fato contada e você consegue conhecer melhor os personagens.

Além disso, existem fases nas quais o protagonista precisa roubar e arrombar túmulos, fugindo dos moradores, policiais e outros elementos. Estes são os ápices de ação do jogo e o tornam ainda mais divertido. Entretanto, existe um problema aqui: como ele possui um único nível de dificuldade, os ávidos por desafios podem se frustrar bastante, pois o *game* é demasiadamente fácil de se superar. Claro que o foco é o "contar uma história", mas um nível de desafio maior nas missões de arrombar túmulos seria bem-vinda [...].

Prós

- História bem adaptada;
- Cenários bem-feitos, mesmo que com pouca iluminação;
- Trilha sonora boa;
- Missões criativas e adaptadas ao conto original;
- Mecânicas de jogo diferenciadas;
- Visual caricato agrada;
- Indicado para aplicação em escolas;
- Controles simples o tornam bastante acessível.

MODERNA

Contras

- Nível de dificuldade baixo demais;
- Navegação pelo mapa confusa em alguns momentos;
- Menu simplista pode desagradar alguns.

4. A resenha aponta que o visual é simples, com poucos recursos, mas a ambientação de casas, cidades e túmulos é fiel à época em que o enredo do conto se passa. Menciona-se como aspecto positivo o uso da técnica de *pixel art* com efeitos caricatos, que deixa o jogo mais engraçado, em oposição à temática mais macabra da narrativa.

"A Nova Califórnia" – PC – Nota: 8.0

PERES, Gilson. Análise: "A Nova Califórnia" (PC) é uma breve e diferente forma de se contar história. Disponível em: https://www.gameblast.com.br/2017/12/analise-nova-california.html. Acesso em: 23 abr. 2020.

1. **Quais são os critérios utilizados pelo autor da resenha para analisar o *game*?**
O autor utiliza os critérios: enredo, mecânica e visual.

2. **De que maneira o enredo do jogo se relaciona com o conto de Lima Barreto?**
Segundo a resenha, o enredo do conto foi mantido, mas o jogador pode interferir na história, pois precisa completar diálogos, o que pode levar a diferentes interpretações e posicionamentos.

3. **Qual é o objetivo do jogo, ou seja, o que o jogador deve fazer? De que maneira isso é feito?**
O jogador precisa, essencialmente, conversar com pessoas na cidade. Mas também é possível resolver desafios nas fases do jogo, roubar e arrombar túmulos, fugir de moradores e políticas, entre outras ações que dialogam com o conto de Lima Barreto. Não há níveis de dificuldade, o foco é contar a história.

4. **O que a resenha aponta a respeito da estética do jogo?**

5. **De acordo com o autor, qual é a experiência mais interessante do jogo?**
O autor defende que a experiência mais interessante do jogo é interagir nos diálogos da história, permitindo posicionamentos e situações diversas, que podem ser debatidas em sala de aula ou em rodas de conversa. Completar a história é o diferencial do *game* para o resenhista.

6. **E o que pode acabar frustrando o jogador?**
O jogo pode frustrar pelo tamanho da aventura, por ser baseada em um conto curto.

Na resenha lida, o autor faz a análise de um *game*, a partir de comentários apreciativos e críticos sobre os prós e contras do jogo. Alguns critérios utilizados foram: enredo, mecânica e visual. Em uma obra literária, poderíamos pensar em outros, como: enredo, personagens, estrutura da obra, estilo do autor etc. Já em filmes e peças de teatro, é possível destacar: enredo, atuação, arte, figurino etc. Além dos comentários, é sempre importante iniciar contextualizando a obra ao leitor, como sua situação de produção, por exemplo, autor, data de publicação, momento histórico, relação com outras obras e prêmios.

FIQUE LIGADO

A Nova Califórnia. Lima Barreto. São Paulo: Brasiliense, 1979. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000155.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020.

Conto do escritor Lima Barreto. A narrativa se passa na fictícia cidade do interior Tubiacanga, no Rio de Janeiro. Chega ao município Raimundo Flamel, um homem excêntrico que tinha em sua casa utensílios estranhos, balões de vidro e tubos de ensaio. Flamel faz uma grande descoberta: consegue transformar ossos humanos em ouro. Após a descoberta, o personagem some e inicia-se uma onda de roubos a túmulos. Toda a população só consegue pensar na possibilidade de ficar rica e, para isso, precisa de cada vez mais ossos. Afirmam os pesquisadores que tal história ironiza a Corrida do Ouro, nos Estados Unidos, durante o século XIX.

MODERNA

AMPLIANDO A CONVERSA

O *game* que você conheceu anteriormente é baseado em uma obra literária de Lima Barreto. Reúna-se com um colega e discutam: Qual é a sua obra literária favorita e de que você mais gosta nela? Algo poderia ter sido escrito de outra forma?

Uma forma de socializar resenhas de livros são os ***podcasts* literários**. ***Podcasts*** são programas em áudio, difundidos na internet, que podem ser ouvidos por demanda, isto é, quando o ouvinte quiser. Neles, são abordados os mais diversos assuntos, como arte, cultura, educação, meio ambiente, política, literatura, entre outros. Os *podcasts* literários têm como foco avaliar, discutir e comentar obras literárias.

Que tal compartilhar a análise da sua obra favorita com mais pessoas, na forma de um *podcast* literário? Para isso, observe os passos a seguir.

1. Procure por *podcasts* literários na internet e escute atentamente alguns deles. Em cada um, identifique:
   a. o tema do *podcast* e sua estrutura (seções, intervalos, vinhetas etc.);
   b. a linguagem utilizada pelo apresentador (formal ou informal, uso de gírias e expressões regionais) e os elementos da fala do apresentador (entonação, ritmo etc.);
   c. os comentários e argumentos utilizados pelo apresentador para se referir às obras literárias em pauta.
2. Escolha uma obra literária que você já tenha lido e gostado, e pesquise sobre ela e o autor na internet, em livros, revistas, jornais etc.
3. Pense em quais são os aspectos positivos e negativos da obra, levando em consideração a escrita do autor, a temática, a forma como o livro está organizado, as ilustrações (se houver), o enredo, o espaço e o tempo em que se desenrola a narrativa, os personagens, entre outras características que deseje comentar.
4. Com base nos comentários e no que você pesquisou sobre a obra, escreva o roteiro do *podcast*, que deverá apresentar os seguintes elementos: saudação e abertura do programa; apresentação da obra literária; comentários apreciativos e críticos sobre ela; recomendações de leitura para o ouvinte; despedida.
5. Estude o roteiro, ensaiando o que você pretende falar.
6. Grave o *podcast* com o dispositivo que escolher, utilizando o roteiro como base, mas procure falar de forma natural e não ler o que você escreveu.
7. Se necessário, em um editor de áudios, faça cortes de trechos com erros de gravação e elimine ruídos. Você também pode acrescentar vinhetas e trilhas sonoras, a partir de arquivos de músicas gratuitas, disponíveis na internet.
8. Compartilhe o seu *podcast* com os colegas e em suas redes sociais, assim como no perfil da classe na rede social que você e os colegas criaram no capítulo anterior.

MODERNA

PRODUÇÃO DE TEXTO

Roteiro de *game*

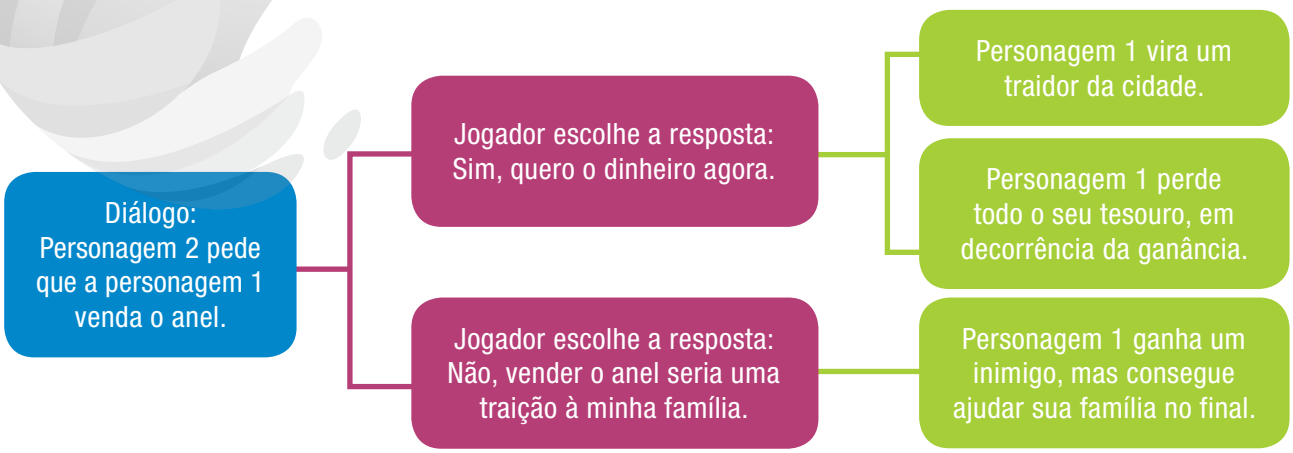
O *game* que você conheceu na seção **Intertextualidade** adaptou de forma bem-humorada o conto "A Nova Califórnia", de Lima Barreto. Agora, você vai fazer o mesmo a partir da obra literária que escolheu para analisar no *podcast*. Sua tarefa é produzir, então, um roteiro para um *game* adaptado da obra literária escolhida.

Planejamento

1. Retome a obra literária e reflita sobre quais elementos do enredo seria interessante transformar em um *game*. Pense em momentos decisivos da narrativa, que podem ser deixados para que o jogador complete a história. Se desejar, adicione um toque de humor, assim como fez o *game* "A Nova Califórnia".
2. Defina quem serão os personagens e o público-alvo do jogo. A partir disso, pense como pode ser a linguagem utilizada. Por exemplo, no *game* "A Nova Califórnia", menciona-se que os autores preferiram utilizar falas foras da norma culta para representar as interações de alguns escravos.
3. Planeje como será a mecânica do *game*. Observe, por exemplo, quais são as ações dos personagens na obra literária e como elas poderiam ser representadas em ações para o jogador realizar no jogo.
4. Considere como poderia ser a estética (visual) do *game*, levando em conta os elementos do espaço da narrativa e o estilo da obra literária. Por exemplo, se for um conto de mistério ou terror, é possível pensar em uma atmosfera escura. Se necessário, busque por referências de outros jogos na internet.

Elaboração

1. Escreva um resumo do enredo do *game*, a partir do que você planejou anteriormente. Descreva o espaço e o tempo em que ocorre a história, os personagens e quais serão os principais acontecimentos. Lembre-se de manter as referências à obra literária.
2. Faça um esboço de como será a mecânica do *game*, a partir de um diagrama de interações do jogador, como no exemplo fictício a seguir.



MODERNA

3. Produza um rascunho da estética do *game*. Desenhe, por exemplo, um dos cenários e a aparência da personagem principal. Outra opção é selecionar um exemplo da internet que sirva de referência, a partir de ilustrações já existentes.
4. Reúna o resumo do enredo, o diagrama de interações e o rascunho do visual do *game* em um único documento.
5. Compartilhe o roteiro com os colegas, na forma de uma apresentação oral, apoiada por *slides*. Comece apresentando a obra literária na qual você se inspirou e, em seguida, explique o roteiro, que pode ser apresentado na forma de texto em tópicos. Coloque nos *slides* os desenhos que você idealizou ou as ilustrações que escolheu. Considere também colocar imagens e vídeos de jogos que você utilizou como referência.
6. Se desejar, como atividade opcional, explore plataformas gratuitas de desenvolvimento de jogos para tentar criar um protótipo do jogo (versão inacabada, de testes).

Avaliação e reelaboração

1. Você deve avaliar o roteiro de um colega, enquanto um colega avalia o seu, em uma dinâmica que será gerenciada pelo professor.
2. No roteiro do colega, identifique:
   a. O enredo do jogo tem relação com a obra literária?
   b. A mecânica planejada para o *game* é coerente com as ações dos personagens?
   c. A estética do *game* combina com o estilo da obra literária?
   d. O roteiro está isento de inadequações ortográficas e gramaticais?

   Dê dicas de sugestões de aprimoramento do roteiro do jogo.
3. Leia as anotações de avaliação feitas pelo colega em seu roteiro e, se julgá-las pertinentes, faça as alterações solicitadas.

ENEM E VESTIBULARES

Ver respostas no **MPE**.

1. Enem – 2019

Irerê, meu passarinho do sertão do Cariri,
Irerê, meu companheiro,
Cadê viola? Cadê meu bem? Cadê Maria?
Ai triste sorte a do violeiro cantadô!
Ah! Sem a viola em que cantava o seu amô,
Ah! Seu assobio é tua flauta de irerê:
Que tua flauta do sertão quando assobia,
Ah! A gente sofre sem querê!
Ah! Teu canto chega lá no fundo do sertão,
Ah! Como uma brisa amolecendo o coração,
Ah! Ah!
Irerê, solta teu canto!
Canta mais! Canta mais!
Prá alembrá o Cariri!

VILLA-LOBOS, H. *Bachianas Brasileiras n. 5 para soprano e oito violoncelos* (1938-1945). Disponível em: http://euterpe.blog.br. Acesso em: 23 abr. 2019.

Nesses versos, há uma exaltação ao sertão do Cariri em uma ambientação linguisticamente apoiada no(a)

a) uso recorrente de pronomes.

b) variedade popular da língua portuguesa.

c) referência ao conjunto da fauna nordestina.

d) exploração de instrumentos musicais eruditos.

e) predomínio de regionalismos lexicais nordestinos.

2. Enem – 2013

Olá! Negro

Os netos de teus mulatos e de teus cafuzos e a
quarta e a quinta gerações de teu sangue sofredor
tentarão apagar a tua cor!
E as gerações dessas gerações quando apagarem
a tua tatuagem execranda,
não apagarão de suas almas, a tua alma, negro!
Pai-João, Mãe-negra, Fulô, Zumbi,
negro-fujão, negro cativo, negro rebelde
negro cabinda, negro congo, negro ioruba,
negro que foste para o algodão de USA
para os canaviais do Brasil,
para o tronco, para o colar de ferro, para a canga
de todos os senhores do mundo;
eu melhor compreendo agora os teus blues
nesta hora triste da raça branca, negro!
Olá, Negro! Olá, Negro!
A raça que te enforca, enforca-se de tédio, negro!

LIMA, J. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1958 (fragmento).

O conflito de gerações e de grupos étnicos reproduz, na visão do eu lírico, um contexto social assinalado por

a) modernização dos modos de produção e consequente enriquecimento dos brancos.

b) preservação da memória ancestral e resistência negra à apatia cultural dos brancos.

c) superação dos costumes antigos por meio da incorporação de valores dos colonizados.

d) nivelamento social de descendentes de escravos e de senhores pela condição de pobreza.

e) antagonismo entre grupos de trabalhadores e lacunas de hereditariedade.

3. Enem – 2014

A História, mais ou menos

Negócio seguinte. Três reis magrinhos ouviram um plá de que tinha nascido um Guri. Viram o cometa no Oriente e tal e se flagraram que o guri tinha pintado por lá. Os profetas, que não eram de dar cascata, já tinham dicado o troço: em Belém, da Judeia, vai nascer o Salvador, e tá falado. Os três magrinhos se mandaram. Mas deram o maior fora. Em vez de irem direto para Belém, como mandava o catálogo, resolveram dar uma incerta no velho Herodes, em Jerusalém. Pra quê! Chegaram lá de boca aberta e entregaram toda a trama. Perguntaram: onde está o rei que acaba de nascer? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo. Quer dizer, pegou mal. Muito mal. O velho Herodes, que era oligão, ficou grilado. Que rei era aquele? Ele é que era o dono da praça. Mas comeu em boca e disse: joia. Onde é que esse guri vai se apresentar? Em que canal? Quem é o empresário? Tem baixo elétrico? Quero saber tudo. Os magrinhos disseram que iam flagrar o Guri e na volta dicavam tudo para o coroa.

VERISSIMO, L. F. *O nariz e outras crônicas*. São Paulo: Ática, 1994.

Na crônica de Verissimo, a estratégia para gerar o efeito de humor decorre do(a):

a) linguagem rebuscada utilizada pelo narrador no tratamento do assunto.

b) inserção de perguntas diretas acerca do acontecimento narrado.

c) caracterização dos lugares onde se passa a história.

d) emprego de termos bíblicos de forma descontextualizada.

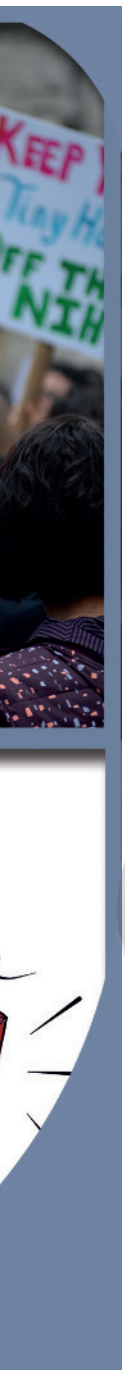
e) contraste entre o tema abordado e a linguagem utilizada.

MODERNA

UNIDADE 2

Cidadania e civismo

EDITORIA DE ARTE



Na unidade 2, vamos dialogar e refletir sobre cidadania e civismo a partir de discussões sobre temas contemporâneos como vida familiar, valorização do idoso, processo de envelhecimento, educação para os direitos humanos, educação para o trânsito e direitos da criança e do adolescente. **Cidadania** é compreendida como um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida pública do país. **Civismo** consiste, no âmbito das práticas assumidas pelos cidadãos, no cumprimento de deveres fundamentais para a vida coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Objetivos

- Compreender os processos identitários que permeiam as práticas sociais da linguagem, respeitando os valores assentados na igualdade, na democracia e nos direitos humanos.
- Apreciar produções artísticas e culturais, considerando suas características locais e globais, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo social e cultural para entender e explicar a realidade.
- Recorrer à abordagem própria das ciências para investigar causas, elaborar hipóteses, formular e resolver problemas que se relacionem com os temas contemporâneos abordados.
- Utilizar diferentes linguagens para se expressar, partilhar informações e produzir textos em diferentes gêneros verbais e multissemióticos, exercendo autonomia, protagonismo e autoria.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões que promovam ações individuais e coletivas que respeitem e promovam os direitos humanos.
- Mobilizar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, engajando-se em práticas autorais e coletivas.

Justificativa

A construção da cidadania e a prática do civismo passam pela participação social de todos, incluindo os jovens, para assegurar a garantia de direitos individuais e coletivos, e o cumprimento de deveres com base no respeito aos direitos humanos e às leis. Nesse sentido, a participação social se constrói pelos diferentes discursos presentes na sociedade, materializados em textos verbais e multissemióticos. Por isso, a leitura, a escuta e a produção de gêneros textuais de diferentes campos de atuação humana – pessoal, da vida pública, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e artístico-literário –, em uma perspectiva crítica e analítica, pode colaborar para a compreensão e a construção de conhecimentos, assim como a intervenção individual e coletiva na realidade.

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade

Competências gerais da Educação Básica

1, 2, 4, 5, 7 e 10.

Competências de Linguagens

1, 2, 3, 6 e 7.

Habilidades de Língua Portuguesa

(EM13LP01); (EM13LP02); (EM13LP03); (EM13LP04); (EM13LP05); (EM13LP06); (EM13LP07); (EM13LP08); (EM13LP09); (EM13LP11); (EM13LP12); (EM13LP14); (EM13LP15); (EM13LP16); (EM13LP18); (EM13LP20); (EM13LP23); (EM13LP24); (EM13LP25); (EM13LP26); (EM13LP27); (EM13LP28); (EM13LP29); (EM13LP30); (EM13LP32); (EM13LP33); (EM13LP34); (EM13LP35); (EM13LP43); (EM13LP44); (EM13LP45); (EM13LP46); (EM13LP48); (EM13LP49); (EM13LP50); (EM13LP51); (EM13LP52).

Saiba mais sobre as competências e habilidades indicadas acima na página 320 deste livro.

MODELO

Capítulo 3

Viver em família, viver mais

VAMOS CONVERSAR?

Observe a obra abaixo e, depois, leia as informações sobre o autor.

LASAR SEGALL/ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU LASAR SEGALL

SEGALL, Lasar. *Morro vermelho*. 1926. Óleo sobre tela, 115 cm × 95 cm. Coleção particular.

SOBRE O AUTOR

LASAR SEGALL/ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU LASAR SEGALL

Lasar Segall (Vilna-Lituânia, 1889 – São Paulo-SP, 1957) foi pintor, escultor e gravurista. Estudou em Berlim, onde aderiu ao Expressionismo alemão, um dos movimentos vanguardistas europeus do início do século XX. Mudou-se para o Brasil em 1923 e foi acolhido pelos modernistas.

Os temas sociais sempre foram marcantes em sua obra, como a discriminação étnico-racial, que se relacionava às perseguições a famílias judias na Europa e à desigualdade social que atingia a população negra no Brasil. O tema da mãe com o filho foi recorrente em sua obra, como as telas *Mãe negra entre casas* (1930), que pode ser considerada uma representação da precariedade da vida nas comunidades carentes; *Maternidade* (1936), de uma série que, entre outras leituras, pode se referir às perdas que as famílias tiveram nas guerras mundiais; e *Mãe negra* (1930), representação afetiva de uma mãe e seu filho.

1. **O que você achou da obra *Morro vermelho*, de Lasar Segall, e dos recursos estéticos utilizados, como cores, formas, plano de fundo e a aparência das pessoas retratadas?**
   Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam comentários apreciativos e críticos a respeito da obra de arte analisada.
2. **O que se pode dizer sobre o contexto retratado em *Morro vermelho*? Qual conceito de família pode ser inferido a partir desse contexto? De que maneira a obra dialoga com os temas sociais recorrentes na obra do artista, conforme você leu anteriormente?**
   Resposta pessoal.
3. **O conceito de família representado na obra é o mesmo para todas as pessoas, em qualquer época e lugar do mundo?**
   Espera-se que os estudantes reflitam que os conceitos de família não são sempre os mesmos, podendo variar de acordo com os valores pessoais e culturais de determinados lugares e épocas. Em alguns contextos, por exemplo, não se pode considerar família uma configuração em que não haja dois indivíduos casados e com filhos. Em outros, até mesmo um grupo de amigos pode ser considerado uma família.
4. **O que é família para você? Por quê?**
   Resposta pessoal.
5. **Quem você considera como parte da sua família?**
   Resposta pessoal.
6. **Como é a sua convivência com os familiares? O que gostam de fazer juntos? O que você gostaria de mudar?**
   Resposta pessoal.
7. **Como você representaria a sua família? Faça um retrato dela, utilizando desenho, pintura ou fotografia. É possível ter como referência os recursos estéticos utilizados por Lasar Segall em *Morro vermelho* ou criar outros. Compartilhe sua produção com os colegas, trazendo-a para a sala de aula ou publicando-a em algum grupo ou perfil de mídia social da classe.**
   Respostas pessoais.
   a. Se optar por fazer um desenho ou pintura, selecione o suporte (por exemplo, tela, madeira, tecido, papel) e os materiais que deseja utilizar (por exemplo, tinta a óleo, tinta acrílica, aquarela, lápis, canetas, giz). Relembre ou peça orientação sobre alguma técnica de desenho ou pintura ao professor de Arte e faça a sua produção. Coloque nela os seus sentimentos sobre a família e como podem ser associados ao uso de cores, formas e traços.

   b. Se optar por fazer uma fotografia, planeje qual pode ser o enquadramento da câmera, o ângulo, a iluminação, o plano de fundo do ambiente e quais integrantes da família vai convidar para participar do registro. Essas escolhas serão fundamentais para expressar os seus sentimentos a respeito da família. Você pode optar por imprimir a fotografia ou compartilhá-la de modo digital.

MODERNA

HORA DA LEITURA

Artigo de divulgação científica

Você discutiu anteriormente alguns conceitos de família a partir da obra de Lasar Segall. Agora, leia um artigo de divulgação científica que aborda as configurações familiares dos brasileiros nas últimas décadas.

Novos arranjos nos lares brasileiros

Pesquisa identifica processo de emancipação das mulheres no núcleo familiar a partir da década de 1970 no Brasil

Rodrigo de Oliveira Andrade
Edição 263, jan. 2018.

Transformações femininas

Evolução nas famílias brasileiras nos últimos 40 anos

	HOMEM COMO ÚNICO PROVEDOR DA FAMÍLIA	MULHERES ENTRE 15 E 54 ANOS CASADAS QUE TRABALHAVAM	TAXA DE FECUNDIDADE	MULHERES ENTRE 15 E 54 ANOS CASADAS COM RENDA PRÓPRIA
1976				
TRABALHADORES RURAIS	77% dos casais com mulheres entre 15 e 54 anos	25,4%	6,6 filhos por mulher	12,6%
PROFISSIONAIS COM NÍVEL SUPERIOR*	63% dos casais com mulheres entre 15 e 54 anos	34,5%	2,5 filhos por mulher	37,6%
2012				
TRABALHADORES RURAIS	50,5% dos casais com mulheres entre 15 e 54 anos	46,4%	2,8 filhos por mulher	74%
PROFISSIONAIS COM NÍVEL SUPERIOR*	24,1% dos casais com mulheres entre 15 e 54 anos	75,5%	1,2 filho por mulher	76,3%

* Categoria em que ao menos um dos cônjuges tem nível superior

FONTE ITABORAÍ, N.R.

As transformações do papel da mulher na sociedade brasileira durante o século XX, com conquistas importantes envolvendo o direito ao voto, divórcio, trabalho e à educação, são bastante conhecidas. O que agora começa a ficar evidente é que essas mudanças teriam estimulado um processo de emancipação feminina também na esfera familiar, com destaque para a conquista de autonomia financeira e a redução das taxas de fecundidade, que vêm caindo progressivamente desde os anos 1960. Nos últimos anos, vários pesquisadores se propuseram a analisar esse fenômeno. Um dos trabalhos mais recentes é o da socióloga Nathalie Reis Itaboraí, pesquisadora em estágio de pós-doutorado no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Iesp-Uerj).

Com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Pnad-IBGE), ela analisou o processo de emancipação das mulheres nas famílias brasileiras entre 1976 e 2012 à luz de uma perspectiva de clas-

MODERNA

se e gênero. O período é marcado por transformações na condição feminina, favorecidas por mudanças na estrutura produtiva, mais oportunidades de educação e trabalho e difusão de novos valores pelos meios de comunicação e pela segunda onda do feminismo, iniciada nos anos 1960 – a primeira se deu na segunda metade do século XIX. "Foi também nessa época que a desigualdade de gênero começou a ser mais debatida no Brasil, sobretudo após a declaração, pelas Nações Unidas, de 1975 como o Ano Internacional das Mulheres e o período de 1976-1985 como a Década da Mulher", explica a pesquisadora.

Nathalie é autora do livro *Mudanças nas famílias brasileiras (1976-2012): uma perspectiva de classe e gênero* (Garamond), publicado a partir de sua tese de doutorado, vencedora do prêmio de melhor tese de 2016 no concurso da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs) de obras científicas e teses universitárias em ciências sociais. No estudo, ela procura ir além dos indicadores de gênero que medem as mudanças na condição feminina na esfera pública (participação no mercado de trabalho, representação política etc.), frequentemente usados para comparar os avanços no Brasil com outros países. Esses indicadores, segundo ela, não contemplam as diferenças entre grupos sociais na sociedade brasileira e o impacto da desigualdade de gênero na família e no trabalho doméstico (o cuidado da casa, dos filhos ou de familiares idosos, por exemplo).

Para analisar como se deram as transformações na experiência familiar das mulheres em diferentes classes sociais, Nathalie adotou oito tipos de estratos ocupacionais. Eles abarcaram desde trabalhadores rurais (classe 1), mais pobres, a profissionais com nível superior (classe 8), mais abastados. Ainda que as desigualdades entre mulheres de diferentes classes continuem grandes, as análises indicam que o comportamento familiar feminino, independentemente da classe social, mudou na mesma direção nos últimos 40 anos, com avanços significativos quanto à sua autonomia, o que envolve maior controle sobre o próprio corpo, capacidade de gerar renda própria e de controlar esses recursos.

MENINAS ENTRE
5 E **14** ANOS
DESPENDEM
40%
MAIS TEMPO
POR DIA EM **TAREFAS DOMÉSTICAS NÃO REMUNERADAS**
QUE OS **MENINOS**

Até o final da década de 1960, no Brasil, o modelo tradicional de família era marcado por enormes assimetrias entre homens e mulheres. Nos casais, o homem, em geral, era mais velho, mais escolarizado e tinha mais renda. As mulheres trabalhavam apenas enquanto solteiras, abandonando suas atividades após o casamento para se dedicar aos serviços domésticos e cuidar dos filhos. Isso começou a mudar a partir dos anos 1970 (ver entrevista com a demógrafa Elza Berquó na edição 262). Nathalie verificou que a condição das mulheres melhorou em relação a seus cônjuges nesse período. As diferenças de renda diminuíram nos casais, assim como as de idade e de escolaridade.

Também o arranjo tradicional de família, com o homem como único provedor e a mulher como dona de casa, deixou de ser predominante. Em 1976, o percentual de mulheres casadas de 15 a 54 anos que trabalhavam era de 25,4% na classe dos trabalhadores rurais (classe 1) e de 34,5% entre os profissionais com nível superior (classe 8). Em 2012, esse número subiu para 46,4% e 75,5%, respectivamente. "Ter renda própria ajudou a ampliar a autonomia econômica das mulheres, ainda que para as mais pobres isso signifique apenas reduzir certas privações", explica a socióloga. Em 1976, o homem era o único provedor em 77% dos casais de trabalhadores rurais e em 63% dos casais de profissionais com nível superior. Em 2012, esse percentual caiu para 50,5% na classe 1 e para 24,1% na classe 8. "Homens e mulheres se tornaram mais parecidos quanto ao engajamento profissional, ainda que as mulheres enfrentem mais obstáculos no mercado de trabalho", ela destaca.

MODERNA

ANGELINA BAMBINA/SHUTTERSTOCK

Essas conclusões reforçam um fenômeno que há algum tempo vem sendo observado no Brasil. A quantidade de lares chefiados por mulheres aumentou 67% entre 2004 e 2014 no país, segundo dados do IBGE. [...]

Tendência semelhante foi identificada em 2006 pelo demógrafo Mario Marcos Sampaio, do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ele é um dos coordenadores de uma pesquisa publicada na revista *Bahia Análise & Dados*, que analisou o processo de emancipação feminina nas regiões metropolitanas brasileiras entre 1990 e 2000. No estudo, eles verificaram que a participação das mulheres na composição da renda familiar brasileira é crescente, no papel de cônjuge ou no de filha.

Essas mudanças estão relacionadas a um processo lento, mas contínuo, de ampliação das oportunidades de acesso à educação às mulheres, iniciada em 1879, com a promulgação da Reforma Leôncio de Carvalho, que permitiu às mulheres cursar o ensino superior. A partir dos anos 1970 essa ampliação passou a ser acompanhada de uma tendência de melhor desempenho escolar das mulheres em relação aos homens, sobretudo nas famílias mais pobres. Hoje, segundo dados publicados em 2014 pelo IBGE, 12,5% das mulheres com 25 anos ou mais completaram o ensino superior em 2010. A participação masculina no período foi de 9,9%. "Se existe uma estratégia nas classes baixas de escolher um ou mais filhos para seguir estudando, é provável que sejam as meninas, por terem, em média, um melhor desempenho escolar", afirma Nathalie. [...]

Apesar dos avanços da condição da mulher, muitos obstáculos ainda precisam ser superados. As que trabalham fora de casa ainda recebem 30% menos para ocupações similares exercidas pelos homens, são minoria nos cargos de chefia e direção e assumem as atividades do mercado de trabalho sem renunciar aos afazeres domésticos. Também as mulheres com filhos enfrentam dificuldades para voltar ao mercado de trabalho.

Outro problema: o tempo gasto pelas mulheres com serviços domésticos em todas as classes sociais tende a ser maior do que o gasto pelos homens. "Meninas de 10 a 14 anos gastam mais tempo com serviço doméstico do que meninos da mesma idade", diz Nathalie. Esses dados estão alinhados com os divulgados em 2016 no relatório "Harnessing the power of data for girls", do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), que indica que garotas entre 5 e 14 anos despendem 40% mais tempo por dia em tarefas domésticas não remuneradas que os garotos. Em geral, o trabalho das meninas é menos visível e subvalorizado.

Artigos científicos

GARCIA, S. & BELLAMY, M. Assisted Conception Services and Regulation within the brazilian context. **JBRA Assisted Reproduction**. v. 19, n. 4, p. 198-203. nov. 2015.

BERQUÓ, E. S. et al. Reprodução após os 30 anos no estado de São Paulo. **Novos Estudos Cebrap**. n. 100, p. 9-25. nov. 2014.

Livro

ITABORAÍ, N. R. **Mudanças nas famílias brasileiras (1976-2012): uma perspectiva de classe e gênero**. Rio de Janeiro: Garamond, 2016, 480 p.

ANDRADE, Rodrigo de Oliveira. Novos arranjos nos lares brasileiros. *Pesquisa Fapesp*, São Paulo, ed. 263, jan. 2018. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/novos-arranjos-nos-lares-brasileiros/. Acesso em: 1º maio 2020.

MODERNA

Estudo do texto

1. **Qual é a finalidade do texto?**
   Espera-se que os estudantes percebam que a finalidade do texto é a de divulgar a configuração dos novos arranjos familiares brasileiros a partir de dados e conclusões de pesquisas científicas na área de Ciências Sociais.
2. **Leia a referência bibliográfica do texto. Com base nela, o que você pode dizer sobre o texto e a forma de publicação por meio da qual ele circulou?**
   Ver resposta no **MPE**.
3. **Você conhece a sigla Fapesp? Se não, faça uma pesquisa sobre a instituição que ela nomeia. Depois, responda: Saber o que significa a sigla, neste caso, influencia o quanto você, enquanto leitor, pode considerar o texto confiável? Explique.**
   Ver resposta no **MPE**.
4. **Qual é o papel social do autor do texto? E o leitor esperado?**
   Ver resposta no **MPE**.
5. **Qual é a pesquisa em foco de divulgação no texto? Que outros especialistas são mencionados? Por que foram escolhidos?**
   Ver resposta no **MPE**.
6. **Por que o autor lista artigos científicos e um livro ao final do texto?**
   Pode-se inferir que são os estudos mencionados no texto.
7. **Quais dados foram analisados no livro *Mudanças nas famílias brasileiras (1976-2012)*, mencionado no texto? Que metodologia foi utilizada para a análise?**
   Ver resposta no **MPE**.
8. **Analise novamente o infográfico "Transformações femininas".**

   a. Qual é a função desse infográfico e dos demais destaques visuais do texto?
      O infográfico ajuda a visualizar melhor os dados apresentados no texto, organizando-os graficamente por tipo e cor. Os demais destaques também auxiliam na visualização rápida de informações importantes.
   b. Quais são as principais tendências das famílias brasileiras verificadas entre 1976 e 2012?
      Ver resposta no **MPE**.
   c. Você acredita que isso também aconteceu em sua família? Por quê? Discuta com os colegas.
      Resposta pessoal.
   d. Em sua opinião, há alguma nova tendência iniciada nos anos mais recentes, após o último ano analisado na pesquisa (2012)? Descreva-a.
      Resposta pessoal.

9. **De acordo com o texto, "o tempo gasto pelas mulheres com serviços domésticos em todas as classes tende a ser maior do que o gasto pelos homens". Discuta com os colegas as questões a seguir.**

   a. Por que você acha que isso acontece?
      Resposta pessoal. Os estudantes podem discutir que, na sociedade, os serviços domésticos tendem a ser atribuídos às mulheres. Em alguns casos, o homem não divide as tarefas do lar com a mulher.
   b. Em sua casa, essa afirmação é válida? Comente.
      Resposta pessoal. Os estudantes podem discutir sobre a divisão de tarefas domésticas em suas casas.

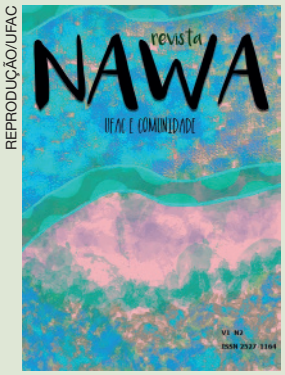
O texto que você leu é um **artigo de divulgação científica**. O artigo de divulgação científica é um texto expositivo-argumentativo que tem como objetivo informar ao público geral as mais recentes descobertas científicas, em diversas áreas, como tecnologia, engenharia, astronomia, física, química, história, ciências sociais, linguística, artes, medicina, biologia, entre outras. O texto deve apresentar fontes e ser baseado em dados confiáveis de estudos reconhecidos. Normalmente, é publicado em revistas, jornais, *sites* ou *blogs* especializados.

MODERNA

No campo da divulgação científica circulam diversos gêneros, como infográficos, reportagens, notícias, notas de curiosidade, *blogs*, *vlogs* e *podcasts*. Surgem também novas formas de publicação, como páginas de redes sociais e canais de vídeos. As linguagens artísticas também podem fazer parte do campo da divulgação científica.

REPRODUÇÃO/INSTITUTO CIÊNCIA HOJE

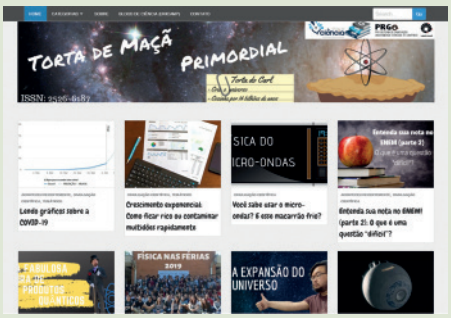
REPRODUÇÃO/UFAC



REPRODUÇÃO/REVISTA SUPERINTERESSANTE/ABRIL

As revistas de divulgação científica são publicadas por sociedades científicas, universidades ou empresas editoriais, entre outras possibilidades. À esquerda: *Ciência Hoje*, publicada pelo Instituto Ciência Hoje, em parceria com a Capes, e que divulga todas as áreas da ciência. No centro: revista *Nawa*, publicada pela Universidade Federal do Acre, que divulga pesquisas nas áreas de tecnologia, arte e cultura. À direita: revista *Superinteressante*, publicada por uma empresa privada e que divulga pesquisas relativas a temas que mobilizam a opinião pública.

REPRODUÇÃO/TORTA DE MAÇÃ PRIMORDIAL. CC-BY 4.0



REPRODUÇÃO/ PODCAST - REDEGEN

REPRODUÇÃO/YOUTUBE/ ASTROTUBERS

Entre as mídias virtuais, há *blogs*, *vlogs* e *podcasts* de divulgação científica sobre todas as áreas do conhecimento. À esquerda, o *blog Torta de maçã primordial*, sobre física, que faz parte do projeto *Blogs de divulgação científica da Universidade Estadual de Campinas* (Unicamp-SP). No centro, o *podcast Quarentenas*, de divulgação científica sobre questões de gênero e feminismos. À direita, o *vlog Astrotubers*, criado por graduandos e pós-graduandos de Astronomia.

LENISE PINHEIRO/FOLHAPRESS

REPRODUÇÃO/MUSEU DA VIDA/FIO CRUZ

A divulgação científica também está presente no teatro. À esquerda, cena da peça *A dança do Universo*, montagem de 2014 do grupo Arte e Ciência no Palco (São Paulo-SP), baseada no livro homônimo do físico e astrônomo Marcelo Gleiser. À direita, cartaz do evento *Ciência e Teatro: Múltiplos Olhares*, sobre teatro científico, realizado em 2019 pelo Núcleo de Estudos da Divulgação Científica do Museu da Vida (Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro-RJ).

EXPERIMENTAL

Analisando a linguagem do texto

1. **Releia o trecho a seguir.**

> Hoje, segundo dados publicados em 2014 pelo IBGE, 12,5% das mulheres com 25 anos ou mais completaram o ensino superior em 2010. A participação masculina no período foi de 9,9%. "Se existe uma estratégia nas classes baixas de escolher um ou mais filhos para seguir estudando, é provável que sejam as meninas, por terem, em média, um melhor desempenho escolar", afirma Nathalie.

a. Por que há um trecho do texto que está entre aspas?
O trecho entre aspas indica a fala exata de alguém. No caso, a fala é de Nathalie, a pesquisadora mencionada no texto.

b. Qual é a função da expressão "afirma Nathalie"?
A expressão "afirma Nathalie" tem a função de indicar quem disse o enunciado entre aspas. O verbo "afirma", por sua vez, indica a maneira pela qual Nathalie se expressou, por meio de uma afirmação.

Quando reproduzimos fielmente as palavras de alguém, trata-se de **discurso direto**. Já quando reproduzimos o discurso de alguém utilizando nossas palavras, trata-se de **discurso indireto**. Em textos de divulgação científica, o discurso direto se manifesta por meio da citação direta da fala de pesquisadores e especialistas, geralmente entre aspas, seguida da indicação do autor. O discurso indireto nesses textos, por sua vez, configura uma citação indireta, isto é, a explicação do que disse o pesquisador ou especialista. O recurso linguístico de dizer algo que outra pessoa já disse, mas com nossas próprias palavras, é chamado de **paráfrase**.

Para auxiliar na introdução de outras vozes no discurso direito e no discurso indireto, podemos utilizar alguns verbos.

Os **verbos *dicendi***, também chamados de **verbos de dizer** ou **verbos de elocução**, apresentam a maneira pela qual alguém se expressa em um enunciado. Por exemplo: "Meninas de 10 a 14 anos gastam mais tempo com serviço doméstico do que meninos da mesma idade", *diz* Nathalie. Alguns exemplos de verbos desse tipo são: *dizer*, *afirmar*, *declarar*, *explicar*, *indagar*, *retrucar*, *negar*, *assentir*, *gritar*, *solicitar*, *aconselhar*, *mandar*, entre outros.

2. **No caderno, reescreva o trecho transcrito na questão 1, transformando-o em uma citação indireta por meio do recurso da paráfrase.**
Resposta pessoal.

3. **Encontre, no texto, outros exemplos de citações diretas e indique quais foram os verbos *dicendi* utilizados.**
Resposta pessoal.

4. **O texto é escrito em 1ª ou 3ª pessoa? Qual é o efeito de sentido obtido por essa escolha?**
O texto é escrito em 3ª pessoa. O fato de não utilizar a 1ª pessoa torna o texto mais impessoal e objetivo, já que a 1ª pessoa implica a ideia de subjetividade em torno do que está sendo exposto.

Artigos de divulgação científica, entre outros gêneros do discurso científico, apresentam o **recurso de impessoalização da linguagem**, que pode ser obtido por meio do uso da **3ª pessoa**.

MODENA

USOS DA LÍNGUA

Tipos de sujeito e predicado

O estudo dos tipos de sujeito e predicado é importante para a análise e produção de textos de divulgação científica, visto que esses gêneros apresentam períodos complexos. Saber identificar o sujeito é fundamental para garantir a concordância entre os termos de uma oração, conceito que será abordado mais adiante em outros capítulos. Além disso, a indeterminação do sujeito também pode ser utilizada como recurso de impessoalização da linguagem, comum ao gênero da divulgação científica.

1. Leia novamente o enunciado a seguir.

> [...] Nathalie adotou oito tipos de estratos ocupacionais. Eles abarcaram desde trabalhadores rurais (classe 1), mais pobres, a profissionais com nível superior (classe 8), mais abastados.

a. Identifique as orações que compõem o período.
Oração 1 – Nathalie adotou oito tipos de estratos ocupacionais. Oração 2 – Eles abarcaram desde trabalhadores rurais (classe 1), mais pobres, a profissionais com nível superior (classe 8), mais abastados.

b. Quais são os verbos das orações? Por que eles estão flexionados dessa maneira?
Ver resposta no **MPE**.

c. Qual parece ser a função dos elementos que antecedem os verbos?
Ver resposta no **MPE**.

d. A qual classe gramatical esses elementos pertencem?
"Nathalie" é um substantivo, enquanto "Eles" é um pronome. A partir desse raciocínio, os estudantes podem verificar que o sujeito costuma ser um substantivo ou pronome.

Como você já viu nos capítulos anteriores, uma oração é um tipo de enunciado caracterizado por ter como palavra fundamental um verbo. Em uma oração, a gramática tradicional define o **sujeito** como aquele que pratica a ação que o verbo expressa, e o **predicado**, como aquilo que se declara sobre o sujeito. No entanto, hoje, muitos linguistas refutam essa definição, pois o sujeito não necessariamente tem o papel temático de agente do processo indicado pelo verbo. Por exemplo: Eu engordei muito. Nesse caso, do ponto de vista semântico, o sujeito sofre a ação de engordar, isto é, tem o papel temático de paciente. Nas gramáticas contemporâneas, portanto, há outro raciocínio sobre o mesmo fenômeno. O verbo reúne em torno dele duas unidades significativas da oração: o sujeito e o predicado, que estabelecem entre si uma relação chamada de predicativa.

Nessa visão, entende-se que, em geral, o sujeito é o sintagma nominal que antecede o verbo. Reconhece-se o sujeito pela sua principal característica de concordar em número e pessoa com o verbo. Veja exemplos no boxe a seguir.

Para descobrir o sujeito de uma oração, pode-se fazer uma pergunta em relação ao verbo, por exemplo: *Quem? Quê? O quê?* Tudo aquilo em uma oração que não for sujeito, é o **predicado**. Por exemplo:

Nathalie **é** a autora do livro *Mudanças nas famílias brasileiras (1976-2012)*.
sujeito — predicado

Ela **analisou** o processo de emancipação das mulheres nas famílias brasileiras.
sujeito — predicado

2. Encontre o sujeito e o predicado nas orações seguintes.

a. "O arranjo tradicional de família, com o homem como único provedor e a mulher como dona de casa, deixou de ser predominante."
Sujeito – O arranjo tradicional de família, com o homem como único provedor e a mulher como dona de casa.
Predicado – deixou de ser predominante.

b. "Homens e mulheres se tornaram mais parecidos quanto ao engajamento profissional."
Sujeito – Homens e mulheres.
Predicado – se tornaram mais parecidos quanto ao engajamento profissional.

c. "A quantidade de lares chefiados por mulheres aumentou 67% entre 2004 e 2014 no país, segundo dados do IBGE."
Sujeito – A quantidade de lares chefiados por mulheres.
Predicado – aumentou 67% entre 2004 e 2014 no país, segundo dados do IBGE.

Sujeito simples e composto

O sujeito é comumente um sintagma nominal. O núcleo do sujeito é, portanto, o núcleo do sintagma nominal. Quando há apenas um núcleo do sujeito, trata-se de **sujeito simples**. Um sujeito simples não está necessariamente no singular. Veja o exemplo a seguir, em que o sujeito está sublinhado e o núcleo, em destaque.

Essas **mudanças** estimularam um processo de emancipação feminina na esfera familiar.
↓
núcleo do sujeito

Quando há mais de um núcleo, trata-se de sujeito composto. Veja o exemplo, em que também o sujeito está sublinhado e o núcleo, em destaque.

O **trabalho** e a **educação** garantiram a autonomia da mulher.
↓ ↓
núcleo do sujeito núcleo do sujeito

3. Releia o trecho a seguir. Se necessário, identifique-o no texto para que possa entendê-lo melhor.
3. a. O sujeito da primeira oração é a expressão "as que trabalham fora de casa". Nesse caso, há a omissão do núcleo do sujeito, "mulheres", que pode ser recuperável pelo contexto. Nas demais orações, o sujeito está implícito, podendo ser inferido pela forma como o verbo está flexionado, na 3ª pessoa do plural, o que é compatível com a expressão anterior.

> As que trabalham fora de casa ainda recebem 30% menos para ocupações similares exercidas pelos homens, são minoria nos cargos de chefia e direção e assumem as atividades do mercado de trabalho sem renunciar aos afazeres domésticos.

a. Qual é o sujeito das orações? Como você chegou a essa conclusão?

b. Qual pode ser a função de o sujeito apresentar-se da maneira que você identificou?
3. b. A função de omitir o sujeito explícito das orações ocorre pela exigência da norma-padrão em não repetir demasiadamente o mesmo termo em uma oração.

4. Leia o trecho a seguir e responda: Quem é o sujeito da primeira oração? Por quê?
A primeira oração é "Ter renda própria". Não é possível determinar o sujeito com precisão. Isso acontece porque o verbo está no infinitivo impessoal.

> Ter renda própria ajudou a ampliar a autonomia econômica das mulheres, ainda que para as mais pobres isso signifique apenas reduzir certas privações.

5. Veja novamente um trecho do artigo de divulgação científica que você leu e responda: Qual é o sujeito da oração "há algum tempo"? Por quê?
Não é possível identificar um sujeito nessa oração, pois "haver" funciona como verbo impessoal nesse caso, indicando tempo.

> Essas conclusões reforçam um fenômeno que há algum tempo vem sendo observado no Brasil.

MODERNA

Sujeito oculto

Há casos em que o sujeito pode ser inferido apenas pelo sufixo de número-pessoa do verbo, também chamado de desinência verbal. Trata-se do sujeito oculto. Por exemplo:

Comecei a trabalhar jovem.
↓
sujeito oculto (eu)

Sujeito indeterminado

Algumas vezes, há apenas uma referência imprecisa e indeterminada ao sujeito no conteúdo do predicado. Trata-se do sujeito indeterminado. Confira alguns usos possíveis a partir de exemplos:

Dizem que o arranjo familiar mudou nas últimas décadas.
↓
verbo na 3ª pessoa do plural, que não permite identificação

Ter renda própria ajudou a ampliar a autonomia econômica das mulheres.
↓
verbo no infinitivo

Precisa-se de novas condições de trabalho para a mulher.
↓
verbo na 3ª pessoa do singular + se (índice de indeterminação do sujeito)

Sujeito inexistente

Em algumas orações, não é possível identificar o sujeito, nem mesmo de forma imprecisa. Trata-se do **sujeito inexistente**. Isso ocorre com verbos ou expressões impessoais da língua, como em alguns casos apresentados a seguir:

Choveu hoje.
↓
fenômeno atmosférico

Há muitas mulheres no mercado de trabalho.
↓
haver (ou ser) no sentido de existir

Faz cinquenta anos que o arranjo familiar mudou.
↓
fazer (haver ou ser) nas indicações de tempo

6. Leia novamente o trecho a seguir.

> Nathalie é autora do livro *Mudanças nas famílias brasileiras (1976-2012)*.
>
> Ela analisou o processo de emancipação das mulheres nas famílias brasileiras entre 1976 e 2012.

MODERNA

a. Identifique o predicado em cada oração.
Oração 1 – é autora do livro *Mudanças nas famílias brasileiras (1976-2012)*.
Oração 2 – analisou o processo de emancipação das mulheres nas famílias brasileiras entre 1976 e 2012.

b. Analise o que o predicado diz sobre o sujeito. A partir disso, responda: Qual é o núcleo dos predicados, isto é, a palavra mais importante de cada um deles, considerando sua relação com o sujeito?
Na oração 1, pode-se dizer que o núcleo é a palavra "autora", já que o verbo "é" não tem sentido sozinho em relação ao sujeito. Na oração 2, pode-se dizer que o núcleo é o verbo "analisar", já que é ele quem define o que foi feito pelo sujeito.

Os predicados são classificados em nominal, verbal e verbo-nominal.

O **predicado verbal** tem como núcleo um verbo, que expressa por si mesmo uma informação. Por exemplo:

Nathalie **adotou** oito tipos de estratos ocupacionais.
↓
núcleo (verbo)

O **predicado nominal** tem como núcleo um nome (substantivo ou adjetivo), pois está acompanhado de um verbo que não tem sentido próprio, mas apenas liga o sujeito a uma característica que é atribuída a ele, o **predicativo do sujeito**. Por exemplo:

Ele é um dos **coordenadores** de uma pesquisa publicada na revista *Bahia Análise & Dados*.
↓
núcleo (substantivo)

O **predicado verbo-nominal** tem dois núcleos: um verbo e um nome (substantivo ou adjetivo). Este último pode funcionar como predicativo do sujeito ou predicativo do objeto. Você verá mais adiante o conceito de objeto. Por exemplo:

As mulheres **chegam** do trabalho **cansadas**.
↓ ↓
núcleo (verbo) núcleo (adjetivo – predicativo do sujeito "as mulheres")

As meninas **fazem** tarefas **desvalorizadas**.
↓ ↓
núcleo (verbo) núcleo (adjetivo – predicativo do objeto "tarefas")

FIQUE LIGADO

Língua Livre. Apresentação: Vivan Paixão e Liliane Machado. *Podcast*. Disponível em: https://www.lingualivre.com/. Acesso em: 2 jul. 2020.

Podcast sobre língua, literatura, linguística e linguagens em geral, o *Língua Livre* articula pesquisas acadêmicas a questões sociais e atuais. Com o bordão "O *podcast* que defende que a língua é sua e você usa como quiser", o canal trata desde temas complexos como a relação entre linguagem e tempo a tópicos gramaticais, passando pelo papel da linguagem em embates contemporâneos, como no episódio "Língua, polarização e resistência".

VIVIANE PAIXÃO/VICTORIA BARBOSA/LINGUA LIVRE

MODERNA

Nesta seção, você vai conhecer obras do Modernismo brasileiro (décadas de 1920-1930), a partir do qual mulheres artistas passaram a ocupar de fato um espaço na história da arte brasileira, como as artistas visuais modernistas Tarsila do Amaral (Capivari-SP, 1886 – São Paulo-SP, 1973) e Anita Malfatti (São Paulo-SP, 1889-1964). Como explica a pesquisadora Ana Paula Cavalcanti Simioni no artigo intitulado "Profissão artista: mulheres, atividades artísticas e condicionantes sociais no Brasil de finais do Oitocentos" (2020), o apagamento histórico das mulheres na arte resultou principalmente de considerações preconceituosas como, por exemplo, de que as mulheres seriam "amadoras", isto é, não seriam capazes de produzir arte profissionalmente. Ainda hoje, pode-se questionar se homens e mulheres ocupam de forma igualitária seus papéis na arte.

Conheça agora duas artistas que tiveram projeção em sua época mas que, posteriormente, sofreram esse apagamento histórico de que fala Simioni: **Giorgina de Albuquerque** (Taubaté-SP, 1885 – São Paulo-SP, 1962) e **Abigail de Andrade** (Vassouras-RJ, 1864 – Paris, França, c. 1890), que retrataram mulheres em cenas cotidianas de seu tempo ou como protagonistas da história, entre outros temas. Abigail de Andrade fez parte da primeira turma de mulheres do Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, em 1822, e foi a primeira mulher a conquistar uma medalha de ouro em uma exposição da Academia Imperial de Belas-Artes (Aiba), em 1884, embora essa instituição não aceitasse mulheres na época em seus cursos. Giorgina de Albuquerque também foi uma das primeiras mulheres a firmar-se na carreira de pintora no Brasil, participando regularmente da Exposição Geral de Belas-Artes, que fora criada pela Aiba.

COLEÇÃO HECILDA E SÉRGIO FADEL, RIO DE JANEIRO, BRASIL

COLEÇÃO PARTICULAR, RIO DE JANEIRO

À esquerda: ANDRADE, Abigail de. *A hora do pão*. 1889. Óleo sobre tela, 70 cm × 50 cm. Acervo Sergio Sahione Fadel. Uma das últimas obras de Abigail de Andrade, essa pintura retrata uma cena de subúrbio do Rio de Janeiro. À direita: ANDRADE, Abigail de. *Um canto no meu ateliê*. 1885. Óleo sobre tela. Coleção particular. Essa obra faz parte das pinturas de gênero da artista, estilo que consiste em representações de cenas domésticas, do qual Abigail de Andrade foi pioneira no Brasil.

PROVA

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL, RIO DE JANEIRO.

ALBUQUERQUE, Georgina de. *Sessão do Conselho de Estado que decidiu a Independência*. 1922. Óleo sobre tela, 210 cm × 265 cm. Museu Histórico Nacional. A obra foi a primeira do gênero pintura histórica a ser feita por uma mulher no Brasil. Seu pioneirismo também está no fato de ter pela primeira vez retratado uma mulher como protagonista de um episódio histórico relevante do país, a princesa Leopoldina, durante a decisão da proclamação da Independência do Brasil.

ACERVO DO MUSEU ANTONIO PARREIRAS, RIO DE JANEIRO.

ALBUQUERQUE, Georgina de. *Canto do Rio*. 1920. Óleo sobre tela. Museu Antônio Parreiras. A obra retrata duas mulheres em uma cena cotidiana no Rio de Janeiro. Georgina de Albuquerque esteve entre os primeiros artistas a trazer influências do impressionismo para a pintura brasileira.

HORA DA LEITURA

Poema

Anteriormente, você conheceu novas configurações familiares contemporâneas surgidas a partir dos processos de emancipação feminina. Agora, você vai ler um poema sobre figuras que fazem parte também de núcleos familiares, os avós ou as pessoas mais velhas que respeitamos e admiramos como se fossem nossos avós.

Cadeira de balanço

Quando elas se acordam
do sono, se espantam
das gotas de orvalho
na orla das saias,
dos fios de relva
nos negros sapatos,
quando elas se acordam
na sala de sempre,
na velha cadeira
que a morte as embala...

E olhando o relógio
de junto à janela
onde a única hora,
que era a da sesta,
parou como gota que ia cair,
perpassa no rosto
de cada avozinha

um susto do mundo
que está deste lado...

Que sonho sonhei
que sinto inda um gosto
de beijo apressado?
– diz uma e se espanta:
Que idade terei?
Diz outra:
– Eu corria
menina em um parque...
e como saberia
o tempo que era?

Os pensamentos delas
já não têm sentido.

A morte as embala,
as avozinhas dormem
na deserta sala
onde o relógio marca
a nenhuma hora

enquanto suas almas
vêm sonhar no tempo
o sonho vão do mundo...
e depois se acordam
na sala de sempre

na velha cadeira
em que a morte as embala...

QUINTANA, Mario. Cadeira de balanço. *In*: QUINTANA, Mario. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006. p. 448-450.

Glossário

inda: forma antiga de "ainda".
orla: borda.
relva: vegetação rasteira.
sesta: período de tempo após o almoço em que uma pessoa dorme ou descansa.
vão: irreal.

MODERNA

SOBRE O AUTOR

ARQUIVO NACIONAL, RIO DE JANEIRO

Mario Quintana (Alegrete-RS, 1906 – Porto Alegre-RS, 1994) foi poeta, cronista, tradutor, editor e jornalista. Iniciou sua carreira literária publicando contos e poemas no jornal *Diário de Notícias*, de Porto Alegre, na década de 1920. Em 1929, começou a trabalhar como tradutor no jornal *O Estado do Rio Grande*, na mesma cidade, onde passou a conviver com intelectuais de sua época.

Na década de 1930, dedicou-se a traduzir obras de escritores estrangeiros, como a inglesa Virgínia Woolf (Londres-Grã-Bretanha, 1882-1941) e o francês Marcel Proust (Auteiul-França, 1871 – Paris-França, 1922). Publicou seu primeiro livro de poemas, composto por sonetos, *A Rua dos Cataventos,* em 1940, tornando-se, a partir de então, um dos principais poetas brasileiros contemporâneos.

Entre suas obras, destacam-se: *Canções* (1945), *Sapato florido* (1947), *Espelho mágico* (1948), *O aprendiz de feiticeiro* (1950), *Poesias* (1962), *Pé de pilão* (1968), *Quintanares* (1976), *Batalhão das letras* (1984), *Baú de espantos* (1986), *Preparativos de viagem* (1987) e *Velório sem defunto* (1990).

Mario Quintana é considerado um representante da **segunda geração do Modernismo brasileiro**. No entanto, sua obra também apresenta influências do Simbolismo, integrando o que é chamado por alguns críticos literários de neossimbolismo, sobretudo pela publicação de seu primeiro livro, *A Rua dos Cataventos*, em que usa a forma fixa de soneto, aborda temas como a infância e a morte e usa recursos sensoriais.

Sua produção posterior tem como características o uso de versos livres e brancos, e a aproximação entre verso e prosa. Sua poesia, em geral, é marcada por aparente simplicidade, despojamento e espontaneidade, além de ironia. Seus poemas apresentam ainda apego ao cotidiano, linguagem coloquial, jogo de palavras e reflexão sobre a própria poesia.

Segundo o crítico literário Alfredo Bosi, em *História concisa da literatura brasileira* (2006), o poeta encontra em seus poemas "fórmulas felizes de humor", um humor que ri do cotidiano mas sem zombar dele. Essa característica aproxima Quintana dos modernistas, porém, ele não tem o caráter jocoso e depreciativo de alguns poetas da geração de 1922.

Sobre o poema "Cadeira de balanço", foi publicado originalmente no livro *Apontamentos de história sobrenatural* (1976), quando o poeta completou 70 anos, ou seja, é uma obra de maturidade artística de Mario Quintana. Os poemas que compõem esse livro apresentam certa nostalgia da pureza da infância, a constatação da passagem do tempo e a presença constante da morte.

Glossário

neossimbolismo: característica da estética do Simbolismo resgatada por artistas em momento posterior a esse movimento literário.

Simbolismo: movimento literário do século XIX, cujos poemas abordam a subjetividade, o sentimento, a imaginação, a espiritualidade e o subconsciente por meio de uso de métrica e esquema de rimas e recursos linguísticos que produzem sentidos sensoriais e musicalidade; os principais representantes brasileiros são Cruz e Souza (1861-1898) e Alphonsus de Guimaraens (1870-1921).

MODERNA

Estudo do texto

d. Espera-se que os estudantes citem que, na década de 1970, o percentual de idosos, homens e mulheres, era de 5% da população brasileira. Nesta época, a velhice era considerada responsabilidade da esfera privada e familiar, cabendo aos parentes e familiares ou à iniciativa de associações filantrópicas cuidarem de seus idosos. No caso da mulher idosa, como em sua maioria não era economicamente ativa, dependia exclusivamente da família para se manter, sem qualquer política pública voltada para esse segmento social. Assim, a mulher idosa ficava recolhida ao espaço privado do lar.

1. **No poema "Cadeira de balanço", o eu lírico narra o cotidiano de mulheres idosas, a quem denomina "avozinhas". Com base nessa informação, responda às questões abaixo.**

a. Você tem contato com seus avós ou com outras pessoas idosas? Comente.
Resposta pessoal.

b. Você conhece pessoas idosas que vivem situação semelhante à descrita no poema? Comente.
Resposta pessoal.

c. Qual é a concepção de idoso expressa no poema de Mario Quintana? Você concorda com ela? Por quê? Discuta com os colegas.

c. A concepção de idoso expressa no poema é a de "velhinhos", cuja única atividade é o descanso, ou seja, sem atividades e à espera da morte. Trata-se de uma visão estereotipada da velhice, uma vez que pessoas idosas podem ser bastante ativas, não solitárias e apresentar gosto pela vida. A partir dessa concepção, os estudantes podem discutir se concordam com ela ou não, abordando outras facetas da vida dos idosos.

d. Considerando que Mario Quintana publicou esse poema no ano de 1976, pesquise como era a condição da mulher idosa naquela época, selecione informações e registre-as no caderno.

e. Considerando que o processo de envelhecimento inicia-se quando nascemos, que reflexões você pode fazer a esse respeito?
Resposta pessoal.

Eu lírico, ou **eu poético**, é a voz que fala em um poema, não se confundindo com a voz do autor. Um autor pode ser homem, por exemplo, e escrever com a voz de uma mulher. O eu lírico pode, no entanto, aproximar-se por vezes da voz do autor, ao revelar certas confissões e experiências pessoais, entre outras possibilidades.

2. **O eu lírico, nesse poema, apresenta-se como um narrador que conta e descreve uma cena. Qual é o ponto de vista do eu lírico nesse caso?**
O eu lírico se coloca como um narrador que observa a cena e a descreve, mas também como aquele que tem acesso aos sentimentos e pensamentos de cada uma das avozinhas retratadas no poema. Assim, ele assume o papel de um narrador observador e onisciente.

3. **Como é o cotidiano das "avozinhas" apresentadas pelo eu lírico?**
As avozinhas ficam o dia todo na cadeira de balanço, dormem, sonham com a vida que tiveram na hora da sesta e aguardam a morte.

4. **Releia estes versos do poema e responda às questões seguintes.**

> Quando elas se acordam
> do sono, se espantam [...]
> Os pensamentos delas
> já não têm sentido.

a. Como as avozinhas são caracterizadas nos versos?
O eu lírico afirma que o pensamento delas não tem sentido, ou seja, que elas estão confusas em suas ideias, sem lucidez ou senis.

b. Como você caracteriza suas avós ou pessoas idosas com as quais tenha alguma convivência?
Resposta pessoal.

5. **Como é retratada a relação entre passado e presente das "avozinhas" no poema? Como elas se sentem em relação ao tempo?** As idosas se aproximam de seu passado por meio do sonho e das memórias da infância e da juventude, sugerindo uma passagem rápida do tempo. Essa aproximação entre passado e presente causa uma espécie de estranhamento e as desorienta, visto que sentem esses acontecimentos de antigamente muito próximos delas.

6. **Quais características do poema "Cadeira de balanço" convergem com as do conjunto da obra de Mario Quintana?**
O poema "Cadeira de balanço" converge com os demais de sua obra pelo uso de versos brancos e aproximação entre verso e prosa, assim como pela aparência simples e cristalina na descrição da cena.

MODERNA

A **Semana de Arte Moderna de 1922** é o marco inicial do **Modernismo brasileiro** e da chamada **primeira geração modernista** na literatura. Ocorreu em São Paulo no Teatro Municipal, durante os dias 11 a 18 de fevereiro de 1922, e representou uma ruptura com os padrões artísticos tradicionais de outros movimentos artísticos, anteriores, como o **Simbolismo** e o **Parnasianismo**. Os principais escritores dessa geração modernista são: Mário de Andrade (São Paulo, 1893-1945), Oswald de Andrade (São Paulo, 1890-1954) e Manuel Bandeira (Recife-PE, 1886 – Rio de Janeiro-RJ, 1968).

O poema "Os sapos", de Manuel Bandeira, foi declamado por Ronald de Carvalho (Rio de Janeiro, 1893-1935) na Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo (SP), causando escândalo e sendo acompanhado de vaias, gritos, assobios e aplausos por parte do público. O motivo de tamanha confusão era a irreverência desse poema, não só na forma, mas também no teor crítico às convenções tradicionais da arte. Antes do Modernismo, os poetas costumavam seguir com rigor regras da métrica, o que não ocorria com poemas modernistas como "Os sapos". Portanto, uma proposta como aquela poderia não ser bem aceita por todos.

Entre os críticos do Modernismo, alguns apontavam como negativas suas influências estrangeiras, principalmente o Futurismo, inaugurado pelo poeta italiano Filippo Marinetti (Alexandria-Egito, 1876 – Bellagio-Itália, 1944). A revista *D. Quixote* foi um exemplo da reação contra o Modernismo, e seus caricaturistas fizeram uma intensa campanha contra a vertente paulista do movimento, que chamavam de "futurista" (os próprios caricaturistas da revista se diziam modernistas). Entre os aspectos que a *D. Quixote* criticava no Modernismo estava o comportamento feminino, considerado escandaloso, e até o próprio fato de mulheres participarem de um movimento vanguardista como aquele era considerado escandaloso. Como você viu anteriormente, o Modernismo foi o primeiro movimento artístico no Brasil que teve de fato protagonismo feminino.

A **segunda geração modernista** inicia-se em 1930, com a publicação de *Alguma poesia*, de Carlos Drummond de Andrade, um de seus principais representantes. O movimento apresenta as reivindicações dos modernistas da geração de 1922, como a amplificação do uso do verso livre. No entanto, os autores da geração de 1930 conciliam a proposta moderna de uso dos versos livres com elementos tradicionais, como o resgate de algumas formas poéticas fixas, tal qual o uso de sonetos, e temáticas de outros movimentos literários, como a passagem do tempo e a morte.

BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

À esquerda: Charge da revista *D. Quixote* (n. 251, 1º mar. 1922), em que os artistas da Semana de Arte Moderna de São Paulo são retratados como uma espécie de rebeldes juvenis contra nomes então consagrados das artes. À direita: charge intitulada "O nacionalismo do sr. Graça Aranha" (*D. Quixote*, Rio de Janeiro, n. 373, 2 jul. 1924). Nessa charge de capa, o escritor Graça Aranha (São Luís-MA, 1868 – Rio de Janeiro-RJ, 1931), que abraçara com entusiasmo o movimento dos jovens modernistas paulistas, aparece seguindo figuras identificadas como "futurismo italiano", "cubismo francês" e "expressionismo alemão", deixando para trás a musa grega, que simbolizava os preceitos clássicos da arte.

MODERNA

Nessa geração, é possível identificar o neossimbolismo de Cecília Meireles e Mario Quintana, o neoparnasianismo de Jorge de Lima (União dos Palmares-AL, 1893 – Rio de Janeiro-RJ, 1953), o neorromantismo de Vinicius de Moraes (Rio de Janeiro-RJ, 1913 – Rio de Janeiro-RJ, 1980) e o neorrealismo de Graciliano Ramos (Quebrângulo-AL, 1892 – Rio de Janeiro-RJ, 1953), Rachel de Queiroz (Fortaleza-CE, 1910 – Rio de Janeiro-RJ, 2003), Jorge Amado (Itabuna-BA, 1912 – Salvador-BA, 2001) e José Américo de Almeida (Areia-PB, 1887 – João Pessoa-PB, 1980), estes últimos conhecidos pelo romance regionalista brasileiro.

DOMÍNIO PÚBLICO/ACERVO ARQUIVO NACIONAL

Cecília Meireles, poeta da segunda geração do Modernismo brasileiro.

BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

ANNO I

NUM. 1

FESTA

neste numero:

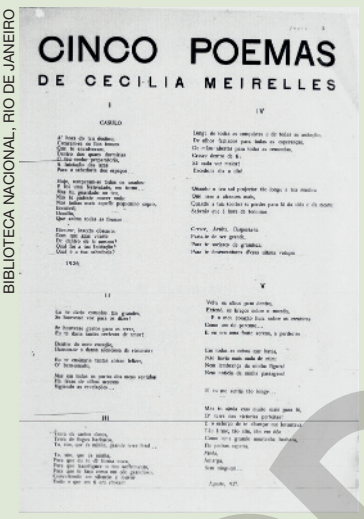
prosas de: andrade murici, henrique abilio, tasso da silveira, brasilio itiberê, ribeiro couto.

poemas de: cecilia meireles, sergio tiba, murilo araujo, walt whitman.

rio de janeiro

1 - agosto - 1927

BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO


CINCO POEMAS

DE CECILIA MEIRELLES

I

CASULO

IV

V

II

III

À esquerda, capa do nº 1 da revista *Festa* (Rio de Janeiro, 1º ago. 1927) e, à direita, página 3 do mesmo número do periódico, com cinco poemas de Cecília Meireles. A revista serviu como veículo porta-voz do Grupo Festa, que reunia poetas de uma corrente modernista de fortes traços simbolistas. Entre os escritores do Grupo Festa, além de Cecília Meireles, estavam Tasso da Silveira (Curitiba-PR, 1895 – Rio de Janeiro-RJ, 1968) e Adelino Magalhães (Niterói-RJ, 1887 – Rio de Janeiro, 1969). Colaboraram com a revista *Festa* Jorge de Lima e Carlos Drummond de Andrade, entre outros escritores e intelectuais.

Glossário

Parnasianismo: movimento literário do século XIX cuja principal característica é a busca da perfeição estética dos poemas mediante o emprego de formas fixas e termos eruditos, com foco, em geral, mais na forma do que no conteúdo; seu principal representante no Brasil é Olavo Bilac (1865-1898).

7. Quais são as influências simbolistas em "Cadeira de balanço", de Mario Quintana?

A influência simbolista, nesse poema, está na abordagem do tema "velhice", visto que o foco é a descrição subjetiva de mulheres idosas, seus sentimentos e a relação com o tempo em seus subconscientes, por meio do sonho, e a morte. Assim como a repetição de palavras e sons como recursos para conferir musicalidade.

Os poemas podem ser divididos em versos e estrofes. **Verso** é cada linha do poema. Quando um verso obedece a um determinado número de sílabas poéticas, trata-se de um **verso metrificado**. Conta-se o número de sílabas poéticas até a última sílaba tônica do verso. Para contá-las utiliza-se a pronúncia, e não a grafia das palavras. Já o verso que não segue um padrão de número de sílabas é chamado de **verso livre**.

A **estrofe**, por sua vez, é cada conjunto de versos em um poema, agrupados por unidade de sentido ou ritmo. Quando há semelhança de sons entre a última sílaba tônica de um verso e de outro em uma estrofe, há uma **rima**, que pode ser feita em diferentes padrões. Quando não há rima, os versos são caracterizados como brancos.

MODELO

8. De acordo com a definição que você leu, identifique no poema os itens seguintes.

a. O número de sílabas poéticas.
O poema apresenta, na maioria dos versos, cinco sílabas poéticas. Há uso de quatro ou seis sílabas poéticas em oito dos versos do poema.

b. O tipo de verso.
Por apresentar determinado número de sílabas poéticas com certa regularidade, os versos são metrificados, com exceção de 8 versos.

c. O número de versos em cada estrofe.
O número de versos em cada estrofe é irregular, uma vez que há estrofes com dez, sete, cinco e dois versos.

d. O esquema de rimas (se houver).
Não há um esquema, pois há uso eventual de rimas, ao longo do poema, como "espantam/acordam", "ria/saberia".

9. A forma desse poema relaciona-se mais com a estética do Modernismo ou do Simbolismo?
O poema se relaciona mais com a estética do Modernismo, embora tenha a maioria dos versos metrificados, visto que as estrofes têm número irregular de versos e há ocorrência eventual de rima, apresentando uma forma mais livre.

10. Assim como Mario Quintana, outros autores escreveram sobre o processo de envelhecimento em diferentes momentos da literatura. Procure agora por obras do Modernismo e obras contemporâneas de literatura que abordem o mesmo tema. Observe as instruções a seguir.
Respostas pessoais.

a. Selecione um trecho da obra e analise a concepção de idoso explorada no texto, assim como você fez nas questões anteriores.

b. Apresente a sua análise para os colegas, na forma de uma apresentação oral apoiada por *slides*. Neles, coloque algumas passagens da obra, com a devida referência, e palavras-chave que sintetizem sua análise. Considere apresentar também imagens e vídeos, como fotografias do(a) escritor(a), capas de livro, entrevistas etc.

c. Caso seja do seu interesse, faça a leitura da obra por completo.

Analisando a linguagem do texto

1. Releia estes versos de "Cadeira de balanço".

Quando elas se acordam
do sono, se espantam
das gotas de orvalho
na orla das saias,
dos fios de relva
nos negros sapatos,
quando elas se acordam
na sala de sempre,
na velha cadeira
que a morte as embala...
[...]

a. Quais são os sentidos (audição, visão, tato, olfato e paladar) despertados por esse trecho do poema?
Podem ser percebidos os seguintes sentidos, de forma mais explícita: visão e tato.

b. Que expressões podem ser associadas a cada um dos sentidos encontrados?
A visão pode ser percebida pelas expressões "fios de relva nos negros sapatos", que indica a imagem visualizada quando acordam. O tato pode ser percebido com a expressão "das gotas de orvalho na orla das saias" que indica algo que as fez acordar e se

c. Que sentido é produzido com a sequência de palavras "sala" e "sempre"? espantar ao senti-las.
A repetição do fonema / s / presente nas duas palavras confere um efeito expressivo que remete ao som de indicar "silêncio".

MODERNA

d. Qual é o sentido da expressão “acordam do sono”? Esse uso é realizado em qualquer texto? Por quê? É feita a repetição do termo “de sono” que já está inserido na ideia do verbo “acordar”, para dar ênfase ao espanto de acordar naquela condição, após sonhar com a infância e a juventude. Esse recurso é comumente utilizado na literatura. No entanto, esse tipo de repetição, em textos de situações formais de comunicação, é evitado por ser considerado inadequado.

e. O que a “cadeira” representa no poema?
A “cadeira” representa o próprio corpo das idosas que ainda pulsa, mesmo que a morte esteja próxima.

2. **Leia mais uma vez alguns versos do poema e responda às questões seguintes.**

[...]
um susto do mundo
que está deste lado...

Que sonho sonhei
que sinto inda um gosto
de beijo apressado?
– diz uma e se espanta
Que idade terei?
Diz outra:
– Eu corria
menina em um parque...
[...]

a. Qual o efeito de sentido obtido pela sequência “sonho sonhei”?
É feita a repetição do termo “sonho”, que já está inserido na ideia do verbo “sonhar”, para dar ênfase ao conteúdo sonhado que representa uma viagem no tempo para as idosas.

b. Esse uso é feito em qualquer texto? Por quê?
Não. Geralmente, evita-se a repetição de um termo com ideia já inserida em termo anterior. No entanto, nesse caso, a repetição tem a intenção poética de enfatizar a ideia do sonho e a passagem do tempo. Esse recurso é comumente utilizado na literatura.

c. Quais sons são repetidos nestes versos? Por que é feito esse uso?
Há repetição dos sons de “s”, assim como ocorre em outras estrofes. É feito esse uso para enfatizar o som usado indicando silêncio, assim como é o espaço em que elas se encontram.

3. **Leia novamente esta estrofe.**

A morte as embala,
as avozinhas dormem
na deserta sala
onde o relógio marca
a nenhuma hora

a. O que simboliza a expressão “deserta sala”?
A expressão “deserta sala” simboliza a solidão vivida pelas mulheres idosas.

b. O que representa a expressão “o relógio marca a nenhuma hora”?
A expressão simboliza que o tempo parece estático, ou seja, que nada ocorre, a não ser nos sonhos das mulheres idosas.

c. O que significa a expressão “a morte as embala”? A palavra “morte”, em seu sentido literal, realizaria a ação de embalar? Explique.
A expressão significa que o corpo está ainda pulsando, no entanto, mais perto da morte. A palavra “morte” em seu sentido literal não embala, mas foi empregada no sentido figurado, a fim de mostrar uma visão de que essas idosas estão só esperando o fim.

4. **Quais versos se repetem no poema? Por que ocorre essa repetição?**
Ao longo do poema, há a repetição das expressões “elas acordam, “na sala de sempre”, “na velha cadeira” e “em que a morte as embala”. A repetição ocorre para dar ênfase à condição constante de solidão e espera da morte. Também assemelha-se a uma canção em que esses versos poderiam ser considerados refrão, produzindo efeito de musicalidade.

MODERNA

Quando se utiliza a linguagem para obter efeitos expressivos, empregam-se muitas vezes as figuras de linguagem. Confira a seguir algumas figuras de linguagem utilizadas por autores de influência simbolista.

Metonímia é a substituição de um termo por outro que estabeleça relação de parte para o todo ou vice-versa. Veja:

o relógio marca/ a nenhuma hora (o "relógio" – objeto- substitui o termo "tempo")

Sinestesia propõe a fusão dos sentidos humanos (audição, visão, tato, olfato e paladar). Por exemplo:

se espantam/ das gotas de orvalho/ na orla das saias / dos fios de relva/ nos negros sapatos...

Anáfora é a repetição de uma mesma palavra ou expressão no início de cada verso. (Atenção: apesar do mesmo nome, difere-se do mecanismo textual da anáfora, que você aprenderá mais adiante, no qual se retomam elementos do texto.) Por exemplo:

na velha cadeira/em que a morte as embala...

Aliteração é a repetição de fonemas consonantais com a intenção de obter um efeito expressivo. Por exemplo:

Que sonho sonhei.

Pleonasmo é a repetição de um termo já expresso ou de uma ideia já sugerida, com a finalidade de enfatizar o sentido.

Quando elas se acordam/do sono.

DOMÍNIO PÚBLICO/PROJETO ELISEU VISCONTI

VISCONTI, Eliseu (Salerno-Itália, 1866 – Rio de Janeiro-RJ, 1944). *A crisálida*. 1910. Óleo sobre tela, 60 cm × 82 cm. Coleção Benjamim de Mendonça/Coleção Américo Ribeiro dos Santos. Inspirada em sua filha, que estava entrando na adolescência, essa obra de Visconti é considerada representativa do Simbolismo nas artes visuais brasileiras.

MODERNA

USOS DA LÍNGUA

Verbos e transitividade

Você estudou neste capítulo sujeito e predicado e seus tipos. Agora, você vai estudar os verbos e suas funções dentro das orações.

1. Releia os versos abaixo, do poema "Cadeira de balanço", e responda às questões a seguir.

E olhando o relógio
de junto à janela
onde a única hora,
que era a da sesta,

a. Identifique as orações nos versos da estrofe.
1. E olhando o relógio de junto à janela. 2. onde a única hora, que era a da sesta.

b. Identifique os verbos da estrofe e indique qual deles é significativo, ou seja, tem sentido próprio.
Na oração 1, o verbo é "olhar". Na oração 2, o verbo é "ser", na forma verbal "era". O verbo significativo é "olhar". O verbo "ser", na oração, é relacional, ou seja, seu significado relaciona-se com a palavra à qual está relacionado e sua função é ligar o sujeito ao seu predicativo.

c. O verbo significativo precisa de uma palavra ou expressão para complementar o seu sentido? Comente.
O verbo "olhar" precisa de complemento para o seu sentido, porque, por si só, não exprime uma ideia completa.

Em uma oração, podemos ter a presença de verbos **significativos** ou verbos **relacionais**.

Os **verbos significativos** expressam uma informação e têm um sentido próprio. Em geral, esses verbos expressam ações ou fenômenos da natureza. Eles podem ser verbos **transitivos** ou **intransitivos**. Veja o exemplo:

E **olhando** o relógio de junto à janela
↓
verbo significativo - verbo transitivo

Os **verbos relacionais** são denominados também **verbos de ligação**. São aqueles que têm sentido de se relacionar com o estado de algo ou alguém. Esse sentido de "estado" pode ser: permanente (ser), transitório (estar, andar), em mudança (ficar, tornar-se), aparente (parecer) e em continuidade (permanecer). Na oração, tem a função de ligar o sujeito às suas características. As expressões ou palavras que indicam essas características são denominadas **predicativo do sujeito**. Veja o exemplo:

onde a única hora **era** **a da sesta**
↓ ↓
verbo de ligação predicativo do sujeito

Somente o verbo "ser" é **relacional/de ligação** em todos os usos. Os demais verbos, dependendo do sentido, podem ser **significativos/transitivos**.

2. Agora, releia estes versos de outras estrofes do poema.

quando elas se acordam
na sala de sempre,
na velha cadeira
que a morte as embala...

MODERNA

a. Identifique as orações nesses versos.
1. quando elas se acordam na sala de sempre, na velha cadeira; 2. que a morte as embala.

b. Identifique os verbos nas orações que compõem esses versos.
Os verbos são "acordar", "embalar".

c. O verbo "acordar" exprime uma ideia completa ou incompleta? Em qual sentido ele exprime uma ideia diferente da apresentada no verso? Explique.
O verbo "acordar", no sentido usado no verso, exprime uma ideia incompleta, uma vez que precisa do objeto (algo/alguém) para ser acordado. No sentido de "acordar", ou seja", de despertar ou amanhecer, exprime uma ideia completa por si só.

d. O verbo "embalar" tem sentido completo por si só ou precisa de um termo para complementá-lo? O verbo "embalar" precisa de um termo, nesse caso, "as", que representa a palavra "avozinhas".

Os **verbos significativos** são o núcleo do sintagma verbal, ou, ainda, do predicado verbal e um dos núcleos do predicado verbo-nominal. Eles podem ser **verbos transitivos** e **intransitivos**.

Os **verbos intransitivos** exprimem uma ideia completa. Veja os exemplos:

Elas **acordam** após a sesta
↓
verbo intransitivo

O verbo "acordar" não precisa de nenhuma expressão ou palavra para exprimir o seu sentido completo, se estiver no sentido de "despertar". Caso tenha o sentido de recobrar os sentidos ou despertar alguém, é **transitivo**.

Os **verbos transitivos**, de modo contrário, não exprimem uma ideia completa, precisando de palavra ou expressões que complementem seu sentido. Veja os exemplos:

quando elas **se** — **acordam**
↓ ↓
complemento verbal – elas mesmas (objeto) verbo "acordar " – transitivo

A ação de "acordar", neste sentido, precisa ser complementada com o objeto a ser acordado (se - elas mesmas).

A morte **as** **embala**
↓ ↓
complemento verbal (objeto) verbo "embalar" – transitivo

A ação de embalar precisa ser complementada com o objeto/pessoa a ser embalado (as – avozinhas).

3. Observe os versos seguintes, adaptados em um período, e responda às questões propostas: "Que sonho sonhei que sinto um gosto de beijo apressado? – diz isso a uma outra e se espanta".

a. O verbo "dizer" precisa de um complemento só ou de dois para completar seu sentido? Explique.
O verbo "dizer" precisa de dois complementos: o que dizer; e para quem dizer.

b. Preposição é uma palavra que tem a função de ligar palavras, estabelecendo relação entre elas. Indique a preposição presente no período.
É "a" que antecede "a uma outra".

c. Que outra preposição poderia substitui-la, sem modificar o sentido da oração? Comente.
A preposição "a" poderia ser substituída, nesse caso, por "para".

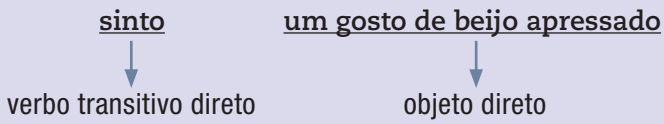
d. Qual complemento verbal (objeto) da oração é introduzido por preposição?
É o complemento (objeto) "a minha avó".

e. O complemento do verbo "sentir" é introduzido por preposição?
Não, o verbo "sentir" precisa de um complemento que não seja introduzido por preposição.

MODERNA

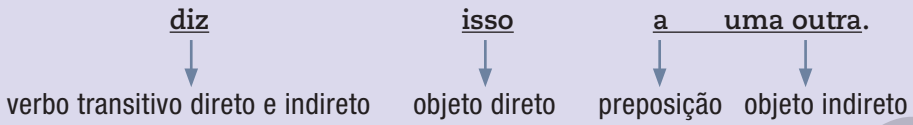
Os **verbos transitivos** são classificados de acordo com o complemento (objeto) que completam seu sentido.

O **verbo transitivo direto** precisa de um complemento que não é iniciado por preposição, denominado **objeto direto**. Veja o exemplo:



O objeto direto é introduzido pelo artigo indefinido "um".

O **verbo transitivo indireto** precisa de um complemento iniciado por preposição, denominado objeto indireto. O **verbo transitivo direto e indireto** precisa de um objeto direto e um indireto para complementar seu sentido. Veja o exemplo.



O objeto direto "isso" não é introduzido por preposição. O objeto indireto é iniciado por preposição "a", que tem o mesmo sentido de "para".

4. **Nas orações seguintes, extraídas do poema "Cadeira de balanço", identifique e classifique os verbos e, se houver, indique os objetos.**

a. "Que idade terei?"
Terei: verbo transitivo direto; idade: objeto direto.

b. "parou como gota"
Parou: verbo intransitivo.

c. "como gota que ia cair"
Cair: verbo intransitivo.

d. "perpassa no rosto de cada avozinha"
Perpassa: verbo transitivo indireto; objeto indireto: no rosto de cada avozinha.

e. "Eu corria / menina em um parque..."
Correr: intransitivo.

f. "o tempo que era?"
Era: verbo de ligação.

g. "Os pensamentos delas / já não têm sentido."
Têm: transitivo direto; objeto direto: sentido.

h. "as avozinhas dormem / na deserta sala".
Dormir: intransitivo.

Preposição é uma palavra invariável que estabelece ligação entre dois termos ou entre duas orações, de forma que o sentido do primeiro termo, ou da primeira oração, seja completado pelo segundo. Algumas das preposições mais usadas são: **a**, **após**, **até**, **com**, **contra**, **de**, **desde**, **em**, **entre**, **para**, **per** (**+ a = pela**), **perante**, **por** (**+ o = pelo**), **sem**, **sob**, **sobre**, **trás**.

Locução prepositiva é o nome dado ao encontro de duas ou mais palavras que têm o valor de uma preposição. São exemplos de locuções prepositivas: **abaixo de**, **acerca de**, **acima de**, **ao lado de**, **a respeito de**, **através de**, **de acordo com**, **dentro de**, **embaixo de**, **em cima de**, **em frente a**, **em redor de**, **graças a**, **junto a**, **junto de**, **perto de**, **por causa de**, **por cima de**, **por trás de**.

MODERNA

INTERTEXTUALIDADE

Vimos a concepção de idoso no poema de Mario Quintana. Essa temática também costuma ser alvo de campanhas de conscientização que visam à valorização da pessoa idosa. Veja a seguir dois cartazes que integram duas campanhas desse tipo.

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS

Campanhas do Governo Federal pelos direitos da pessoa idosa. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/dezembro/ministerio-lanca-campanha-de-atendimento-prioritario-a-pessoa-idosa e https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2019/junho/ministerio-lanca-a-campanha-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-a-pessoa-idosa. Acesso em: 20 maio 2020.

1. **Qual é o objetivo de cada campanha?**
   A primeira campanha tem como objetivo incentivar o respeito ao atendimento prioritário à pessoa idosa. Já a segunda campanha busca combater a violência contra a pessoa idosa.
2. **Analise a escolha e a composição de imagens dos cartazes. De que maneira os idosos são representados visualmente?**
   Ver resposta no **MPE**.
3. **Você identifica algum estereótipo nas imagens? Qual?**
   3. Resposta pessoal. Os estudantes podem refletir que, em ambas as imagens, os idosos são representados por pessoas com rugas e cabelos brancos; no entanto, hoje, alguém considerado idoso por sua faixa etária pode não apresentar completamente essas características físicas.
4. **Quais são os *slogans* das campanhas (frases de efeito)? Como se relacionam com as imagens escolhidas?**
   Ver resposta no **MPE**.

5. Além das imagens dos idosos e dos *slogans*, que outros elementos visuais e textuais compõem os cartazes? Como eles se relacionam entre si?

Ver resposta no **MPE**.

6. Quais são os mecanismos de persuasão utilizados nos cartazes?

Ver resposta no **MPE**.

Um **cartaz** de uma campanha de conscientização é uma peça publicitária que pode ser afixada em locais públicos de grande circulação, como pontos de ônibus, assim como veiculada em mídias impressas e digitais, como jornais, revistas, *sites*, *blogs* e redes sociais. Em algumas redes sociais, os cartazes são adaptados para o formato de ***card***, geralmente quadrado. O objetivo é convencer o leitor a mudar seu comportamento, aderindo à causa apresentada.

Além de cartazes, as campanhas de conscientização costumam contar com outras peças publicitárias. Confira abaixo:

O **filme** é uma peça publicitária audiovisual. Pode ser veiculado na televisão ou em *sites*, *blogs* e redes sociais.

O **fôlder** é uma peça publicitária impressa. Trata-se de um encarte dobrável, que costuma ser distribuído nas ruas e em locais públicos, como hospitais e escolas.

O ***outdoor*** é uma peça publicitária impressa. É afixado em placas de grande visualização, em locais de circulação pública, como as avenidas principais da cidade.

O ***spot*** é uma peça publicitária em áudio. É veiculado em rádio ou em *sites*, *blogs* e redes sociais.

7. Para conhecer mais como funcionam essas outras peças publicitárias, pesquise na internet por *spots* de campanhas de valorização do idoso. Nos áudios, analise os seguintes itens.

Respostas pessoais, de acordo com as pesquisas realizadas.

a. A qual campanha o *spot* pertence? Qual é o seu objetivo? Quem a promove?

b. Onde foi veiculado?

c. Qual é o tempo de duração?

d. Quantas pessoas participam do *spot*?

e. O que elas dizem a respeito do tema da campanha?

f. A fala das pessoas é clara ou há trechos de difícil compreensão?

g. É possível ouvir bem o que as pessoas estão dizendo?

h. As pessoas falam devagar ou rápido?

i. O jeito que as pessoas falam é monótono ou é possível identificar mudanças na voz, de acordo com a intenção do que estão dizendo?

j. A linguagem utilizada é formal ou informal?

k. Você consegue identificar variações linguísticas, isto é, marcas que permitam perceber que as pessoas são de determinado local ou grupo social?

l. Há o uso de outros elementos, como músicas de fundo e efeitos sonoros? Quais?

MODERNA

AMPLIANDO A CONVERSA

Você valoriza, acolhe e respeita os idosos com os quais convive? Vê situações em que os idosos são desrespeitados? O que você faz nessas situações? Para discutir sobre o assunto com os colegas, vocês criarão um fórum de discussão sobre o tema: direitos dos idosos.

O **fórum de discussão** é uma ferramenta da internet voltada para a realização de debates. Para isso, costuma apresentar um espaço em que os usuários podem comentar e discutir sobre um tópico iniciado por um usuário. É amplamente utilizado em cursos *on-line*. Grupos e comunidades virtuais também podem ser utilizados como fórum de discussão.

Como você viu anteriormente na primeira campanha de conscientização, os direitos dos idosos são garantidos pelo Estatuto do Idoso. Portanto, esse será o documento que norteará a produção de tópicos de discussão no fórum. Assim, para planejar o fórum, observe os passos a seguir.

1. Organize-se em um grupo de até cinco integrantes.
2. Leiam o Título I ("Disposições preliminares") do Estatuto do Idoso. Em seguida, escolham um capítulo (entre I a X) do Título II ("Dos direitos fundamentais").
3. Leiam os artigos do capítulo escolhido, buscando identificar qual direito do idoso é abordado. Se houver dúvidas sobre alguma palavra, vocês podem pesquisar em dicionários ou na internet.
4. Proponham algumas questões para discussão sobre o direito selecionado. Por exemplo: As atividades culturais e de lazer têm garantido o direito à meia-entrada aos idosos?
5. Para a criação do fórum, escolham uma rede social que permita a criação de um grupo e utilizem-no como um fórum de discussão. Postem a pergunta formulada e abram o espaço para a discussão na forma de comentários da postagem. Publiquem uma pergunta de cada vez para ampliar as possibilidades de discussão.
6. Leiam também as perguntas formuladas pelos outros grupos e busquem participar. Compartilhem suas visões sobre o tema a partir de experiências vividas e leituras a respeito (como notícias, reportagens, obras literárias, entre outras possibilidades). Dialoguem com a opinião dos colegas, retomando afirmações de comentários para concordar ou discordar. Mesmo ao discordar, respeitem a opinião dos demais colegas, buscando o diálogo pacífico e promovendo a cultura de paz.

Depois da realização do fórum, vocês devem ter percebido alguns problemas relacionados aos direitos do idoso, como situações cotidianas em que são desrespeitados. Para mudar o comportamento das pessoas a esse respeito, planejem uma campanha de conscientização e produzam um cartaz ou um *spot* para divulgá-la. Para isso, definam:

- o tema e o objetivo da campanha;
- o *slogan*;
- os demais textos que apresentam mais informações para o leitor/ouvinte;

MODERNA

- as imagens e os recursos visuais, caso seja um cartaz (vocês podem selecionar imagens já disponíveis na internet ou produzi-las, a partir de fotografias, por exemplo);
- os diálogos, a narração e os efeitos sonoros, caso seja um *spot*. Considerem escrever um roteiro de apoio à fala.

Cartaz

Caso tenham escolhido produzir um cartaz para a campanha, utilizem *softwares* de edição de imagens. Alguns *sites* gratuitos também oferecem modelos pré-prontos de cartazes para personalizar. Organizem visualmente os textos e a imagem escolhida, conforme aprenderam anteriormente sobre o gênero.

Spot

Caso tenham escolhido produzir um *spot* para a campanha, gravem os diálogos e a narração conforme o roteiro, utilizando um aplicativo de gravação de voz. Editem o arquivo em um *software* de edição de áudio. Explorem as funcionalidades do *software* para cortar trechos do áudio, eliminar ruídos e agregar outros recursos, como adição de música de fundo.

Compartilhem o cartaz ou o *spot* em suas redes sociais, pedindo a adesão das pessoas à campanha. Utilizem também o perfil de mídia social da turma, criado no capítulo 1.

VECTORS BYSKOP/SHUTTERSTOCK

É possível encontrar modelos de cartazes em *sites* da internet.

FIQUE LIGADO

Envelhecimento e idadismo. Apresentação: Fred Lucio. Entrevistada: Gisela Castro. Sapio Sapiens #5. *Podcast*. Disponível em: https://podtail.com/pt-BR/podcast/sapio-sapiens-um-podcast-bom-para-pensar/e05-envelhecimento-eidadismo-2020-03-08/. Acesso em: 2 jul. 2020.

Nesse episódio do *podcast Sapio Sapiens*, canal dedicado às Ciências Humanas, a socióloga Gisela Castro aborda o tema do envelhecimento como um processo social e cultural, apresentando ideias que podem parecer inusitadas para o senso comum, como a de que a categoria "velhice" é imprecisa e pouco útil, discutindo também o conceito de "idadismo". Nessa conversa com o *host* do canal, ela fala sobre a ideia de envelhecimento na filosofia, na literatura, na dança e do lugar dos idosos nas novas configurações familiares.

REPRODUÇÃO/SAPIO SAPIENS

MODERNA

PRODUÇÃO DE TEXTO

Artigo de divulgação científica

Na primeira seção **Hora da leitura** deste capítulo, você teve a oportunidade de estudar o gênero artigo de divulgação científica. Já na segunda seção **Hora da leitura**, refletiu sobre os processos de envelhecimento do corpo, assim como sobre os direitos dos idosos nas seções **Intertextualidade** e **Ampliando a conversa**. Nessas duas últimas seções, você discutiu sobre os direitos dos idosos e colheu opiniões dos colegas sobre o tema. Agora, com o seu grupo da atividade anterior, você deve aprofundar o assunto, produzindo e compartilhando um artigo de divulgação científica sobre os direitos dos idosos. O objetivo é divulgar o que as pesquisas científicas têm concluído sobre o tema. Note que, possivelmente, nesse tema as pesquisas são prioritariamente de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Planejamento

1. Façam uma revisão bibliográfica sobre as pesquisas que abordaram os direitos dos idosos. Uma revisão bibliográfica é um tipo de pesquisa que busca diferentes textos e fontes sobre um mesmo tema. Pesquisem na internet por artigos científicos relacionados ao tema. Esses textos podem ser encontrados em *sites* voltados para a pesquisa científica, como buscadores acadêmicos e repositórios de universidades. Leiam apenas os resumos dos artigos, que aparecem logo no início dos textos, para ter uma ideia do que se trata.
2. Chequem a fonte de cada texto encontrado e busquem perceber coincidências e complementaridades. Informações encontradas em uma só fonte podem estar erradas ou imprecisas.
3. Depois de fazer essa leitura inicial dos resumos, escolham um dos artigos científicos para fazer a leitura integral dele. A escolha pode se basear naquele que pareça mais recente e relevante para o tema.
4. Selecionem no artigo as informações mais importantes sobre o tema, separando-as em um arquivo, preferencialmente colaborativo. Se isso não for possível, imprimam-nas e agrupem todas em uma única pasta.
5. Revejam os dados selecionados na revisão bibliográfica. Discutam quais podem ser as conclusões obtidas para delimitar o tema do artigo de divulgação científica.
6. Definam a organização do artigo de divulgação científica, prevendo o que será escrito na introdução, no desenvolvimento e na conclusão. Para o desenvolvimento, decidam se haverá subtópicos para organizar o tema.

Elaboração

1. Produzam o artigo de divulgação científica, preferencialmente em um documento colaborativo *on-line*. Caso não seja possível, dividam partes do texto para que cada integrante do grupo possa escrever um trecho em seu caderno.
2. Durante a produção, utilizem as informações selecionadas na revisão bibliográfica, de forma referenciada. Para isso, façam citações diretas (entre aspas) e indiretas. Neste último caso, utilizem o recurso da paráfrase que vocês aprenderam neste capítulo. Para introduzir as vozes no texto, não se esqueçam de utilizar os verbos *dicendi*. Ao final do texto, deve constar a referência bibliográfica do artigo escolhido.

MODERNA

Veja um modelo de referência bibliográfica para artigos científicos:

SOBRENOME, Nome do autor. Título do texto. *Título do periódico*, cidade, número, volume, página, data de publicação. Endereço ou suporte eletrônico e data de acesso (no caso de fontes disponíveis na internet).

Veja dois exemplos de referências bibliográficas de artigos científicos:

SEKEFF, Gisela. O emprego dos sonhos. *Revista de Domingo*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1344, p. 30-36, 3 fev. 2002.

RIBEIRO, P. S. G. Adoção à brasileira: uma análise sociojurídica. *Dataveni@*, São Paulo, n. 18, ago.1998. Disponível em: http://www.datavenia.inf.br/frame.artig.html. Acesso em: 10 set. 2008.

3. Escrevam em linguagem formal, utilizando também o recurso de impessoalização da linguagem, como o uso da 3ª pessoa e da voz passiva. Evitem os "achismos" e as opiniões pessoais, que já foram discutidas no fórum.
4. Revisem o que cada um escreveu para verificar se o texto está uniforme e identificar se há possíveis inadequações ortográficas ou gramaticais. Utilizem a noção de sujeito para identificar a concordância dos verbos, por exemplo.
5. Se desejarem, acrescentem fotografias ou ilustrações que possam esclarecer melhor sobre aspectos do tema. Alguns gráficos também podem ilustrar os dados mencionados no texto.
6. Indiquem ao final do texto as referências bibliográficas utilizadas.

Avaliação e reelaboração

1. Vocês deverão avaliar o artigo de divulgação científica produzido por outro grupo, em uma dinâmica que será gerenciada pelo professor.
2. Após ler o artigo dos colegas, respondam aos itens seguintes.
   a. O artigo tem introdução, desenvolvimento e conclusão?
   b. O desenvolvimento do tema é aprofundado por meio de informações e dados de fontes confiáveis?
   c. As informações e os dados são referenciados por meio de citações diretas e indiretas, que indicam os autores e as fontes das quais foram retirados?
   d. O texto está escrito de maneira impessoal e objetiva, sem a explicitação de opiniões pessoais?
3. Devolvam o artigo ao grupo e leiam como o texto de vocês foi avaliado. Verifiquem também a avaliação do professor. Façam os ajustes necessários, se os considerarem pertinentes.
4. Caso tenham feito o artigo no caderno, reservem um tempo para que ele seja digitado no computador.
5. Compartilhem o artigo na internet, divulgando-o preferencialmente nas redes sociais. Vocês podem utilizar o perfil de mídia social da classe criado no capítulo 1.

MODERNA

FIQUE LIGADO

***Blogs* de Ciência da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Disponível em: https://www.blogs.unicamp.br/. Acesso em: 20 jul. 2020.**

Essa plataforma da Universidade Estadual de Campinas funciona como um agregador de *blogs* de divulgação científica de pesquisadores da instituição, de todas as áreas da ciência.

REPRODUÇÃO/BLOGS DE CIÊNCIA DA UNICAMP

Science Vlogs Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCqiD87j08pe5NYPZ-ncZw2w. Acesso em: 20 maio 2020.

Canal de vídeos que reúne *vlogs* de divulgação científica de diferentes áreas. O *Science Vlogs Brasil* surgiu para servir como uma espécie de selo de fidedignidade dos *vlogs* que abriga, com o intituito de combater desinformações, teorias da conspiração, *fake news* e todo tipo de conteúdo anticiência.

REPRODUÇÃO/YOUTUBE/SCIENCE VLOGS BRASIL

Acervo Revista Ciência Hoje. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Disponível em: http://capes.cienciahoje.org.br/. Acesso em: 20 jul. 2020.

No portal da Capes, fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), é possível acessar o acervo da revista *Ciência Hoje*, que, em 35 anos de existência, tornou-se referência no país no campo da divulgação científica.

REPRODUÇÃO/CAPES.CIENCIAHOJE.ORG.BR/REVISTAS-CIENCIA-HOJE/

MODERNA

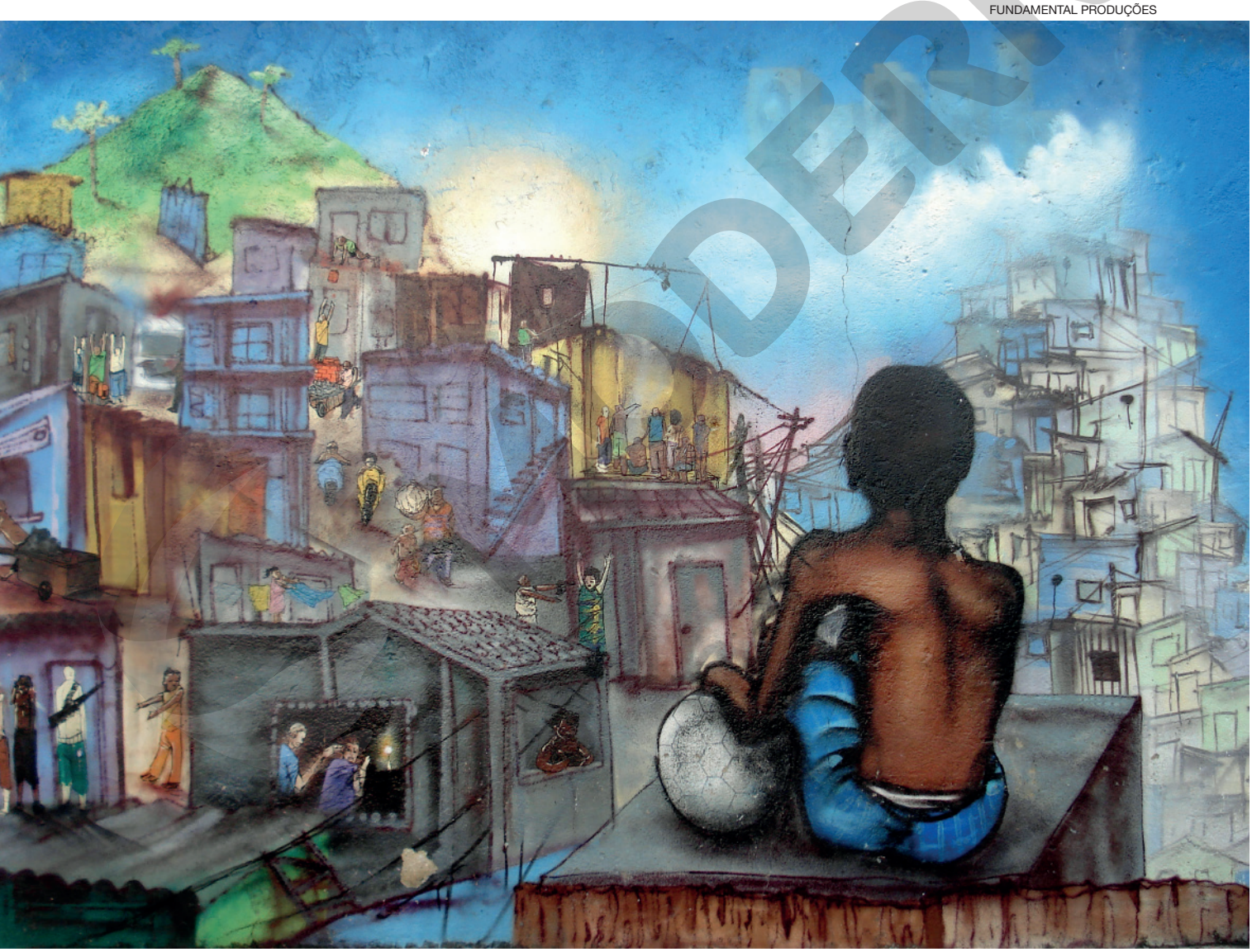
CAPÍTULO 4

Educação para a cidadania

VAMOS CONVERSAR?

Observe a imagem abaixo.

FUNDAMENTAL PRODUÇÕES



OPNI. Sem título. Grafite, 2016. Galeria a Céu Aberto, São Mateus, São Paulo (SP).

MODERNA

SOBRE OS AUTORES

NACHO DOCE/GRUPO OPNI

O **Grupo OPNI** é um coletivo de grafiteiros de São Mateus, bairro da zona leste da cidade de São Paulo, que surgiu em 1997 para retratar com traços e cores o cotidiano da periferia. Com formação inicial de vinte integrantes, ao longo do tempo numerosos jovens passaram pelo OPNI, que tornou-se um centro de produção e formação artística reconhecido internacionalmente. Um de seus principais projetos é a Galeria a Céu Aberto, da qual faz parte o grafite na página ao lado. Além da arte urbana, os artistas do OPNI realizam trabalhos diversificados, como cenário de programa de TV e trabalhos de arte visual para lançamentos musicais. Representou a arte urbana brasileira na 45ª edição do New Orleans Jazz & Heritage Festival, nos Estados Unidos, em 2014, entre outras participações em eventos internacionais.

1. **Descreva o que você vê na imagem do grafite.**
   Ver resposta no **MPE**.
2. **Nesse grafite, em sua opinião, as imagens apresentam violações de direitos básicos que deveriam ser garantidos à população nele representada? Se sim, quais seriam esses direitos?**
   Ver resposta no **MPE**.
3. **De quem é a responsabilidade de garantir direitos básicos a todos os brasileiros, como moradia, segurança e infraestrutura urbana?**
   A responsabilidade de garantir todos os direitos básicos de cidadania às pessoas é do poder público, conforme previsto na Constituição Federal de 1988.
4. **Você costuma ver grafites pela sua cidade ou bairro? Comente.**
   Resposta pessoal.
5. **Qual é a função social de trabalhos artísticos como o grafite do grupo OPNI em seus contextos de vivência?**
   Trabalhos como esse têm a função social de fomentar discussões e reflexões dos moradores das comunidades em questão sobre os problemas que vivem, dando voz às pessoas desses territórios excluídos e marginalizados, e ressignificando a pobreza e a miséria. Assim, o grafite pode se configurar como uma ação cidadã por meio de intervenção artística.

Grafite é uma manifestação artística na qual o artista realiza pinturas e desenhos em espaços públicos, paredes ou muros de cidades. Essa arte de rua surgiu como parte do movimento artístico do *hip-hop*, na década de 1970, em bairros negros de Nova York, nos Estados Unidos. O *hip-hop* (do inglês *hip*, "última moda", e *hop*, "saltar") reúne, além de grafite, dança (um estilo conhecido como *breakdance*) e música (um estilo com letras rimadas chamado *rap*), realizando eventos comandados por MCs (mestres de cerimônias), em que se apresentam grafiteiros, DJs (*disc jockeys*) e *rappers*. O grafite, como o movimento *hip-hop* em geral, tem entre seus principais temas a violação de direitos de minorias sociais que buscam ser ouvidas pelo conjunto da sociedade. Atualmente, o grafite tomou conta das paisagens de grande parte das cidades do mundo, abordando múltiplos temas. Alguns artistas brasileiros que se dedicam ao grafite têm se destacado internacionalmente, como o grupo OPNI, Cranio (Fabio Oliveira, São Paulo-SP, 1982), OSGEMEOS (Gustavo Panolfo e Otávio Panolfo, São Paulo-SP, 1974) e Kobra (Eduardo Kobra, São Paulo, 1975), entre outros.

MODERNA

6. Agora, leia a letra da canção "Sorriso favela", do *rapper* Emicida:

Eu vim devolver o seu sorriso, favela
Leve e solta pra cantar
Nunca esquecer como sua paz é bela
Dá força pra continuar

Refrão (2x)

Eles tentam te convencer
Que sua sina é sofrer vendo seus filhos morrer
Não, não, não, não é, eu posso entender
E pelas esquinas ver suas lágrimas correr
E acabar sua fé
Vendo homens, barracos e morros sem socorro
Num lugar, sem esperança, nada
Sem luz que possa inspirar
Resta buscar o melhor pra construir seu lar
E esse sorriso lindo é o que vai libertar

Refrão (2x)

E eles querem te ver chorar
E desacreditar que pode conquistar
Ao pensar, jamais, sua cara é lutar
Vencer e prosperar, correr e alcançar
Mostrar que é capaz
Pois nóiz tem o sol, o calor
Tem os gritos na feira
O futebol, as mina e os banheiro de mangueira
As criança feliz, só o dinheiro é pouco
Mas lembre-se: nada como um dia após o outro!

Refrão (2x)

EMICIDA. *Sorriso favela*. 2011. EP independente.

Refrão (2x) c. O eu lírico apresenta o sorriso, o sol, o calor, o futebol, as "mina" (as meninas) e os banhos de mangueira. Todos esses elementos revelam o valor dado à vida cotidiana nestas comunidades. Sim, pois o eu lírico apresenta os problemas das comunidades da periferia, mas também possibilidades e aspectos positivos, como a convivência pacífica, que dá força para as pessoas continuarem lutando.

a. Que relação há entre as realidades apresentadas no grafite do grupo OPNI que você observou e a canção "Sorriso favela"?
Em ambas as manifestações artísticas são retratadas as comunidades da periferia, com seus barracos e morros, o céu e o sol, o futebol. Ambas as obras também tratam das condições sociais desfavoráveis em que vivem os moradores dessas comunidades.

b. O que é apresentado como uma saída para a situação vivida pelas comunidades da periferia?
O *funk* fala sobre buscar o melhor para construir seu lar, lutar para prosperar, correr e alcançar, mostrando do que os moradores são capazes. Assim, a saída para as dificuldades é a luta diária e a compreensão de que todos podem ser capazes de alcançar seus objetivos.

c. Além das dificuldades, o que o eu lírico apresenta de positivo nas comunidades da periferia? Pode-se afirmar que essa canção é um canto de esperança? Comente.

SOBRE O AUTOR

FÁBIO GUINALZ/FOTOARENA

Emicida (Leandro Roque de Oliveira, São Paulo-SP, 1985) é *rapper*, cantor, compositor e apresentador de TV. O artista iniciou sua carreira em batalhas de rimas na cena *hip-hop* brasileira em 2006, ficando conhecido por vencer a maioria delas. Tornou-se cantor e compositor, dedicando-se principalmente ao gênero *rap*. Em 2009, lançou seu *single* de estreia e teve mais de 8 milhões de visualizações na internet. Ganhou o Grammy latino de melhor álbum de *pop/rock* em 2016 com *Sobre crianças, quadris, pesadelos e lições de casa*. Em 2019, publicou *Amoras*, seu primeiro livro, voltado ao público infantil.

7. Como você observou, os artistas do grupo OPNI e Emicida exerceram sua cidadania, mostrando a violação de direitos da população por meio de manifestações artísticas. Além da arte, em sua opinião, por meio de quais formas as pessoas podem exercer sua cidadania?
Ver resposta no **MPE**.

HORA DA LEITURA

Reportagem multimidiática

No início deste capítulo, você conheceu duas manifestações artísticas que mostram a realidade de um segmento da sociedade que não possui um padrão de vida capaz de assegurar a cada indivíduo e sua família saúde, bem-estar e segurança.

Desde o fim do século XX, e principalmente na segunda década do século XXI, jovens ativistas do mundo inteiro vêm realizando protestos globais que reivindicam o direito a um meio ambiente saudável, direitos iguais para mulheres e meninas, o direito de participarem em tomadas de decisão em diversas instâncias da esfera pública e de expressarem suas opiniões livremente, denunciando diferentes violações de direitos.

- Essas questões abordadas pelos jovens ativistas fazem parte de suas preocupações? Comente.
- Em sua opinião, esses protestos podem colaborar para a garantia de direitos? Por quê?

Combate às desigualdades é resposta para protestos globais, diz relatório de Índice de Desenvolvimento Humano

9 dezembro 2019 | Desenvolvimento econômico

Pesquisa lançada esta segunda-feira afirma que soluções atuais não resolvem nova geração de desigualdades; em entrevista à *ONU News*, diretor do escritório explica por que isso é um problema e como pode ser combatido.

As manifestações que acontecem em todo o mundo mostram que, apesar do progresso sem precedentes contra pobreza, fome e doenças, muitas sociedades continuam tendo problemas. A causa comum entre todas elas é a desigualdade.

REPRODUÇÃO/ONU NEWS

Pedro Conceição, diretor do Escritório do Relatório de Desenvolvimento Humano.

Essa é a principal conclusão do Relatório de Desenvolvimento Humano de 2019, lançado esta segunda-feira na Colômbia. A pesquisa destaca uma nova geração de desigualdades, em torno da educação, tecnologia e mudanças climáticas, e alerta que podem criar "uma grande divergência" como não acontece desde a Revolução Industrial.

Debate

Em entrevista à *ONU News*, o diretor do escritório que produz o relatório, Pedro Conceição, disse que a pesquisa "vai além da desigualdade na distribuição de rendimento e tenta projetar aquilo que pode determinar a evolução das desigualdades ao longo do século."

"O tema das desigualdades está no debate público em muitos países, mas tem sido centrado na distribuição do rendimento. Aquilo que nos pareceu foi que havia outras desigualdades que mereciam a nossa atenção, refletindo aquilo que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável já nos dizem, que existem várias desigualdades que são importantes."

MODERNA

Soluções

O especialista diz que o relatório não faz propostas específicas para diferentes países, devido à diversidade de contextos, mas "oferece uma metodologia para tentar perceber quais as melhores áreas de intervenção".

"A ideia essencial é que não nos podemos circunscrever a aspectos que têm a ver com a redistribuição de rendimento para lidar com as desigualdades que estão a surgir. É preciso considerar um vasto leque de políticas. Políticas ligadas à concorrência, por exemplo, para garantir que os mercados funcionam de forma mais eficiente e podem levar a que os resultados sejam menos desiguais." [...]

REPRODUÇÃO/SOUNDCLOUD.COM/ONUNEWS

Motivações

Em nota, o administrador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Pnud, disse que "diferentes motivos estão levando as pessoas às ruas, como o custo de uma passagem de trem, o preço da gasolina, a exigência de liberdades políticas e a procura de justiça." Para Achim Steiner, "esta é a nova face da desigualdade."

Em países com desenvolvimento humano muito alto, por exemplo, as assinaturas de internet de banda larga estão crescendo 15 vezes mais rápido do que em países com baixo desenvolvimento humano. Quanto à proporção de adultos com ensino superior, está crescendo seis vezes mais rápido.

A distribuição desigual de educação, saúde e padrões de vida está impedindo o progresso dos países. A pesquisa estima que, em 2018, cerca de 20% do progresso do desenvolvimento humano foi perdido devido às desigualdades.

Políticas que considerem infância e investimento ao longo da vida, produtividade, investimento público e impostos justos são recomendadas.

ONU/ESKINDER DEBEBE

De acordo com a ONU, os últimos anos foram marcados por disparidades no acesso à ciência, tecnologia e inovação. Foto: ONU/Eskinder Debebe.

MODERNA

Dados

O relatório diz que valores médios "podem ser úteis para contar uma história, mas informações muito mais detalhadas são necessárias para criar políticas que combatem a desigualdade de maneira eficaz."

Um dos exemplos é a igualdade de gênero. Com base nas tendências atuais, serão necessários 202 anos para eliminar a diferença entre homens em oportunidades econômicas. Apesar de o tema estar sendo mais discutido nos últimos anos, o Índice afirma que o ritmo de progresso está diminuindo.

Pela primeira vez, o relatório inclui um Índice de Normas Sociais. Em metade dos países avaliados, o preconceito de gênero cresceu nos últimos anos. Cerca de 50% das pessoas em 77 países pensam que os homens são melhores líderes políticos do que as mulheres. Mais de 40% consideram que os homens são melhores na área dos negócios.

O relatório cita esses dados para afirmar que "políticas que abordam preconceitos, normas sociais e estruturas de poder são fundamentais."

BANCO MUNDIAL/NONIE REYES

Um fazendeiro nas Filipinas inspeciona sua colheita de arroz após uma enchente. Prevê-se um aumento das inundações devido às mudanças climáticas, Banco Mundial/Nonie Reyes.

Políticas para equilibrar a distribuição de cuidados, principalmente para crianças, são um dos exemplos. Grande parte da diferença de rendimento entre homens e mulheres é criada antes dos 40 anos, quando as mulheres estão a criar os filhos pequenos.

Futuro

O relatório também pergunta como a desigualdade pode mudar no futuro, destacando a crise climática e a transformação tecnológica.

Sobre a primeira, alerta que medidas como a criação de mercado de carbono podem ser mal administradas e aumentar as desigualdades. Por outro lado, se as receitas do preço do carbono forem usadas para beneficiar os contribuintes com um conjunto de políticas sociais, podem reduzir o problema.

Sobre a transformação tecnológica, a pesquisa diz que pode ser uma solução "se oportunidades forem rapidamente e compartilhadas amplamente." Avisa, no entanto, que "existe um precedente histórico para as revoluções tecnológicas criarem desigualdades profundas e persistentes."

Uma nova "grande divergência", no entanto, ainda pode ser evitada. O relatório recomenda políticas de proteção social que, por exemplo, garantam uma compensação justa por trabalho em grupo e investimento em formação ao longo da vida para permitir a adaptação dos trabalhadores.

Em conclusão, Achim Steiner afirma que "identificar o verdadeiro rosto da desigualdade é um primeiro passo." Segundo ele, "o que acontece a seguir é uma escolha de cada líder."

ONU NEWS. Combate às desigualdades é resposta para protestos globais, diz relatório de Índice de Desenvolvimento Humano. *ONU News*, 9 dez. 2019. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2019/12/1697171. Acesso em: 12 maio 2020.

REPRODUÇÃO/YOUTUBE/ONU NEWS

Glossário

grande divergência: termo usado por historiadores econômicos para referir-se ao distanciamento crescente de renda entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): indicador, usado pela ONU em seu Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), que mede o grau de desenvolvimento humano dos países a partir de aspectos como educação, renda e saúde.

mercado de carbono: a expressão se refere às iniciativas de comercialização de créditos de redução de emissão dos gases de efeito estufa, conhecidos como créditos de carbono.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: também conhecidos como objetivos globais e referidos por vezes pela sigla ODS, são uma coleção de 17 metas globais estabelecidas pela Assembleia Geral das Nações Unidas que se propõem que sejam alcançadas por todos os países do mundo até 2030.

padrões de vida: qualidade e quantidade de bens e serviços disponíveis a uma pessoa ou a uma população.

políticas ligadas à concorrência: são normas estabelecidas pelo poder público que estimulam a livre competição entre as empresas, de modo que a população em geral seja beneficiada em suas práticas de consumo por meio da ampliação de possibilidades de escolha, redução de preços e melhoria na qualidade dos produtos.

Revolução Industrial: processo de mudanças que ocorreram na Europa nos séculos XVIII e XIX, cuja principal particularidade foi a substituição do trabalho artesanal pelo assalariado e com o uso de máquinas.

Estudo do texto

1. **O texto que você leu é uma reportagem multimidiática. Com base nessa informação, responda às questões propostas.**

a. De que trata a reportagem?
A reportagem trata do relatório de pesquisa intitulado Relatório de Desenvolvimento Humano de 2019, da Organização das Nações Unidas (ONU), que apresenta dados sobre o Índice de Desenvolvimento Humano nos diversos países do mundo.

b. Onde e quando foi publicada?
Foi publicada pela agência multimídia de notícias da Organização das Nações Unidas, a *ONU News*, em seu *site*, em 9 de dezembro de 2019.

c. É possível saber a autoria da reportagem? Explique.
Não é indicada autoria da reportagem. Sendo assim, o texto é considerado de autoria coletiva da editoria de Desenvolvimento Econômico da agência de notícias.

d. Qual é o objetivo dessa reportagem?
Divulgar a conclusão do Relatório de Desenvolvimento Humano de 2019, os dados principais e algumas recomendações de enfrentamento dos problemas levantados.

e. Qual é a relevância social do assunto tratado?
A reportagem é relevante porque trata de um assunto de interesse público, as desigualdades mundiais em diversos âmbitos como educação e tecnologia, reveladas pelo Índice de Desenvolvimento Humano dos países, apresentando também recomendações gerais para seu enfrentamento.

2. **Releia o título e o subtítulo do texto e responda às questões seguintes.**

a. O que é destacado no título sobre o assunto abordado pela reportagem?
O título destaca a principal conclusão da pesquisa sobre o Índice de Desenvolvimento Humano.

b. O que se antecipa, no subtítulo, sobre o que será tratado no texto?
Há a antecipação da conclusão da pesquisa: soluções antigas não respondem a novas desigualdades geradas mais recentemente.

3. **O que as manifestações globais, segundo o texto, têm denunciado?**
Ver resposta no **MPE**.

4. **Qual é a principal conclusão e o alerta do Relatório de Desenvolvimento Humano de 2019?**
Ver resposta no **MPE**.

Reportagem multimidiática é um gênero do campo jornalístico-midiático cujo objetivo é apresentar informações, com certo aprofundamento, sobre fatos e temas de interesse público, no qual se combinam elementos hipermidiáticos estáticos ou interativos (*hiperlinks*, infográficos, vídeo, áudio, mapas, gráficos, fotolegendas, *gifs*, entre outros) para complementar ou ampliar o conteúdo informado.

5. **Sobre a reportagem multimidiática que você leu, responda:**
Ver respostas no **MPE**.

a. Por que o texto lido pode ser identificado como uma reportagem multimidiática?

b. Por meio do *link* presente na fonte (ou referência bibliográfica) da reportagem aqui transcrita, acesse a reportagem, assista ao vídeo que a compõe e responda:

- De que trata o vídeo?
- O vídeo repete ou complementa as informações da reportagem? Comente.

c. Por que foi escolhido esse elemento midiático pelos editores da reportagem?

d. Ouça a entrevista em áudio (*podcast*) que compõe a reportagem e responda:

- O áudio da entrevista repete ou complementa as informações da reportagem? Quais?
- Por que o autor escolheu incluir esse elemento midiático na reportagem?

MODERNA

e. Para qual texto você é encaminhado ao clicar no *hiperlink* do subtítulo da reportagem, caso a esteja lendo no computador ou no celular?

O *hiperlink* do subtítulo encaminha para o Relatório da Pesquisa do Índice de Desenvolvimento Humano.

f. Por que é feito o uso do *hiperlink* no subtítulo da reportagem?

Para que o leitor possa complementar as informações lidas, consultando ou lendo o próprio relatório do qual trata a reportagem.

g. Descreva as fotos-legenda e explique se estabelecem relação de reiteração, complementação ou oposição com o texto escrito.

Ver resposta no **MPE**.

6. **A reportagem multimidiática em estudo apresenta-se subdividida em seis partes.**

a. Quais são essas partes?

Introdução, Debate, Soluções, Motivação, Dados e Futuro.

b. No caderno, elabore um quadro com duas colunas e seis linhas. Nomeia cada linha da primeira coluna com números de I a VI, correspondentes a cada parte da reportagem. Na segunda coluna, escreva a síntese de cada parte da reportagem.

Ver resposta no **MPE**.

7. **De que forma as subdivisões feitas na reportagem podem facilitar a compreensão das informações nela apresentadas?**

As subdivisões possibilitam melhor organização das informações do texto e são uma forma didática de apresentar todos os aspectos relacionados ao assunto discutido na reportagem.

8. **Releia partes do depoimento do especialista ouvido na reportagem.**

> O tema das desigualdades está no debate público em muitos países, mas tem sido centrado na distribuição do rendimento. [...]
>
> A ideia essencial é que não nos podemos circunscrever a aspectos que têm a ver com a redistribuição de rendimento para lidar com as desigualdades que estão a surgir. É preciso considerar um vasto leque de políticas. Políticas ligadas à concorrência, por exemplo, para garantir que os mercados funcionam de forma mais eficiente e podem levar a que os resultados sejam menos desiguais.

a. Quem é o entrevistado? Por que ele foi ouvido nessa reportagem?

O entrevistado é Pedro Conceição, diretor do escritório da ONU responsável pela produção do Relatório de Desenvolvimento Humano de 2019. Ele foi ouvido porque é um dos responsáveis pela organização e divulgação dos dados da pesquisa.

b. Qual é a tese que o entrevistado apresenta em relação ao debate sobre as desigualdades?

A tese apresentada é a de que, embora as discussões nos diferentes países sobre o tema da desigualdade tenham se centrado na distribuição de renda, é necessário considerar um leque mais vasto de políticas para responder a outras formas de desigualdades que estão surgindo.

c. Que exemplo de política contra a desigualdade o entrevistado apresenta, neste trecho, como argumento para sustentar a tese?

O entrevistado apresenta, como exemplo, o uso de políticas de concorrência, para garantir resultados menos desiguais no acesso a serviços e produtos voltados para a população.

d. Você considera o exemplo apresentado pelo entrevistado uma política eficiente para a redução das desigualdades apontadas na pesquisa? Explique.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre as novas desigualdades indicadas no relatório e sobre a possível eficácia do uso de políticas de concorrência, apontado como exemplo pelo entrevistado.

9. **O texto apresenta alguns exemplos concretos das diversas desigualdades levantadas na pesquisa e recomendações. Reproduza o quadro a seguir no caderno e preencha-o.**

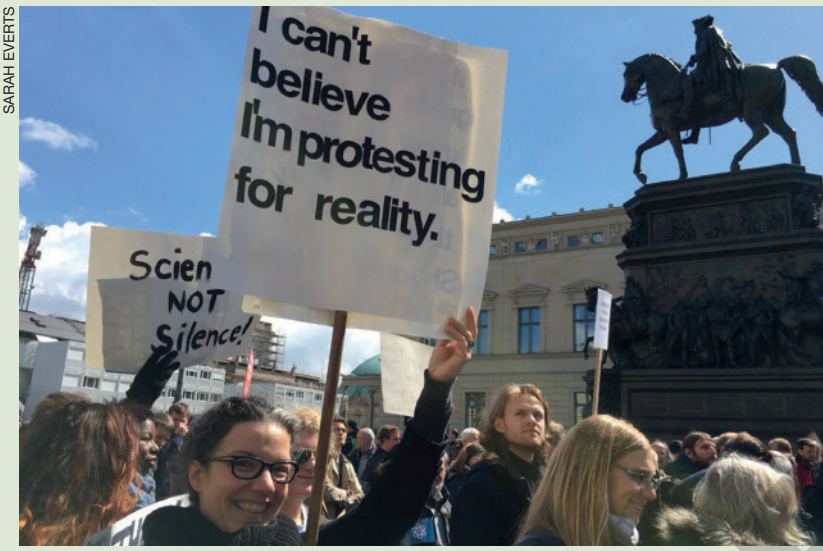
Ver resposta no **MPE**.

ÁREAS	EXEMPLOS	RECOMENDAÇÕES
Educação e tecnologia da informação		
Padrão de vida		
Normas sociais e relações de poder		

MODERNA

Entre as manifestações globais por políticas públicas que atendam a demandas por melhores condições de vida das populações, estão as Marchas pela Ciência, que ocorrem anualmente em todo o mundo. Iniciaram-se em 2017, quando, em mais de seiscentas cidades de todos os continentes, estudantes, professores, cientistas e cidadãos em geral se manifestaram nas ruas contra os ataques à ciência que aconteciam sob a forma de movimentos negacionistas, como campanhas antivacinas e de regressões em políticas públicas de preservação do meio ambiente e investimentos em ciência e tecnologia, entre outras.

SARAH EVERTS



WWW.FOTOARENA.COM.BR

CRIS FAGA/NURPHOTO/AFP

CHRISTOPHER PENLER/SHUTTERSTOCK

HANS PUNZ/APA /AFP

Marchas pela Ciência em 2017. À esquerda, de cima para baixo: Washington, EUA (no cartaz, em tradução livre: “Eu não acredito que estou protestando a favor da realidade”); São Paulo (SP); Viena, Áustria (no cartaz: “A ciência torna os dinossauros incríveis!”). Acima, Santiago, Chile (no cartaz: “Sem ciência não há futuro”); Nova York, EUA (no cartaz: “Eu estou com ela”).

10. c. Quando uma nação não tem acesso ao conhecimento científico, à tecnologia e à inovação, há perda no desenvolvimento humano, com distribuição desigual em saúde, educação e no padrão de vida, especialmente pelo desemprego. A história mostra que as transformações tecnológicas trouxeram aprofundamento persistente na desigualdade.

10. O relatório da ONU, ao refletir sobre o futuro, destaca "a crise climática" e "a transformação tecnológica" como foco ou solução de desigualdades. Responda às questões seguintes.

10. a. A criação do mercado de carbono pode aumentar desigualdades, caso os rendimentos dele provenientes sejam mal ad-

a. Segundo o texto, como as medidas realizadas para minimizar os impactos da "crise climática" podem aumentar a desigualdade ou reduzi-la?

ministrados. No entanto, as receitas desse mercado podem ser usadas para beneficiar os contribuintes, com um conjunto de políticas sociais, e reduzir o problema.

b. Como a "transformação tecnológica" pode ser uma "solução" para desigualdades?

Pode ser uma solução caso as oportunidades oferecidas por ela sejam compartilhadas rapidamente entre todas as nações.

c. Como a "transformação tecnológica" pode ser um precedente para aprofundar desigualdades? Pesquise na internet, caso considere necessário.

d. Quais políticas o relatório recomenda para que a "transformação tecnológica" não aprofunde desigualdades?

O relatório recomenda políticas de proteção social como compensação justa por trabalho em grupo e investimento em formação profissional ao longo da vida para permitir a adaptação dos trabalhadores.

11. Em sua opinião, quais informações apresentadas na reportagem se relacionam diretamente com os sentidos produzidos pelo grafite do grupo OPNI e pela letra da canção de Emicida discutidos na seção Vamos conversar? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes destaquem a desigualdade de padrão de vida entre os moradores de comunidades e de outras partes das cidades, por exemplo. Considere outras respostas que derem, verificando se elas se relacionam com as questões levantadas pela reportagem e a discussão sobre o grafite e a letra da canção.

12. Na reportagem da *ONU News*, Pedro Conceição afirma que a nova geração de desigualdades tem sido apontada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Veja quais são eles na imagem a seguir.

Converse com os colegas sobre cada um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e relacione-os às desigualdades apontadas na reportagem:

a. Educação. 4, 5, 10

b. Tecnologia e inovação. 4, 9, 10, 11

c. Mudanças climáticas. 2, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 15

d. Saúde. 3, 6

e. Padrão de vida. 1, 2, 7, 10, 12, 17

f. Normas sociais e relações de poder. 5, 10, 16, 17

g. Distribuição de renda. 1, 2, 8, 10, 17

MODELO

Analisando a linguagem do texto

1. b. Porque facilita a interação de diferentes leitores com o texto, visto que as regras da língua deveriam ser conhecidas por todas as pessoas com certa proficiência leitora. Também porque trata-se da apresentação de dados de uma pesquisa, e assim a linguagem formal confere mais confiabilidade às informações e análises apresentadas.

1. Compare a linguagem utilizada na letra da canção "Sorriso favela", de Emicida, e na reportagem multimidiática da *ONU News*, e responda às questões seguintes:

a. Em qual dos textos se observa o uso da norma-padrão da língua? Explique.
Na reportagem multimidiática, observa-se o uso da norma-padrão. Na letra da canção, o autor utiliza uma variedade muito próxima da fala de moradores de comunidades.

b. Por que é feito o uso de norma-padrão na reportagem?

c. Em qual dos textos se observa o uso de marcas de oralidade? Cite exemplos.
Na letra da canção, há mais marcas de oralidade, como em: "nóiz tem o sol"; "O futebol, as mina e os banho de mangueira / As criança feliz".

d. Por que o autor desse texto optou por um registro linguístico informal e mais próximo da fala?
Para reproduzir discurso mais próximo da fala do dia a dia dos moradores de comunidades, conforme retratado na letra da canção.

e. Em sua opinião, é possível afirmar que, entre a canção e a reportagem, há um uso mais correto da língua por parte de um dos textos?
Resposta pessoal. É importante que o estudante chegue à conclusão de que a variação linguística utilizada na produção da canção foi escolhida para se adequar à situação comunicativa, assim como o uso da norma-padrão na reportagem. Assim, não há, nesses casos, uso mais correto da língua de um texto ou de outro, mas uso adequado da língua em cada uma das situações comunicativas.

2. Leia as informações do boxe a seguir.

> **Coesão textual** consiste na retomada ou referenciação, no encadeamento, na articulação, na sequenciação dos diferentes segmentos de um texto, como palavras, orações, períodos, parágrafos ou blocos de parágrafos, a fim de conferir a coerência de ideias.
>
> São muitos os recursos de coesão textual, alguns consistindo em empregar termos ou omiti-los para retomar outros, como os apresentados abaixo.
>
> **Anáfora**: retoma uma palavra ou expressão citada anteriormente.
>
> **Catáfora**: antecipa um termo que será citado posteriormente.
>
> **Elipse**: omissão de termos para evitar repetições desnecessárias.

Agora, identifique nas frases a, b, c e d a que termos as palavras destacadas se referem, sinalizando se ocorreu processo de anáfora ou catáfora. Nas frases e e f, indique quais termos foram omitidos por meio do processo de elipse.

a. "A causa comum entre <u>todas elas</u> é a desigualdade."
Manifestações – anáfora.

b. "Pesquisa lançada esta segunda-feira afirma que <u>soluções atuais</u> não resolvem nova geração de desigualdades."
Redistribuição de rendimentos – catáfora.

c. "<u>Essa</u> é a principal conclusão do Relatório de Desenvolvimento Humano de 2019, lançado esta segunda-feira na Colômbia."
Nova geração de desigualdades – catáfora.

d. "<u>O especialista</u> diz que o relatório não faz propostas específicas para diferentes países [...]"
Pedro Conceição – anáfora.

e. "Um dos exemplos é a igualdade de gênero."
Nessa sequência, está omitida a expressão "desigualdade" – um dos exemplos de desigualdade.

f. "... o Índice afirma que o ritmo de progresso está diminuindo".
Nessa sequência, está omitido o complemento de progresso, que é "de igualdade de gênero".

MODERNA

Complemento nominal e adjunto adnominal

Complemento nominal

No capítulo anterior, você aprendeu que há verbos significativos que são dependentes de outras palavras ou expressões para complementar seu sentido.

Você sabia que há substantivos, advérbios e adjetivos (nomes) que precisam de expressões que complementem seu sentido? Vamos conferir?

1. Releia este trecho da reportagem.

> A distribuição desigual de educação, saúde e padrões de vida está impedindo o progresso dos países.

a. Identifique o sujeito da oração e o seu núcleo.
"A distribuição desigual de educação, saúde e padrões de vida" é o sujeito, e o núcleo é "distribuição".

b. Identifique substantivos e adjetivos ou locuções adjetivas presentes no período.
Substantivos: distribuição, educação, saúde, padrões, progresso, países. Adjetivo: desigual. Locução adjetiva: de vida.

c. Entre os substantivos e adjetivos/locuções adjetivas, qual deles precisa de palavras ou expressões para complementar o seu sentido?
Os substantivos "distribuição" e "progresso".

d. Quais expressões complementam o sentido das palavras identificadas no item **d**?
Distribuição: de educação, saúde e padrões de vida; progresso: dos países.

A expressão que complementa o sentido de substantivos, adjetivos e advérbios é denominada **complemento nominal**. Veja o sintagma nominal:

A distribuição desigual de educação, saúde e padrões de vida

substantivo — complementos nominais de "distribuição"

Todo complemento nominal é introduzido por preposição ("de", no exemplo acima).

Para identificar um complemento nominal, é preciso perguntar ao nome (substantivo, adjetivo e advérbio) "de quê?", "de quem?", "a quê?", "a quem?", "por quê?", "por quem?". Por exemplo:

> Distribuição de quê?
>
> De educação, de saúde e de padrões de vida.

A resposta é o complemento nominal.

2. Identifique nomes (substantivos, adjetivos ou advérbios) e seus complementos nominais nos períodos a seguir.

a. "Quanto à proporção de adultos com ensino superior, está crescendo seis vezes mais rápido."
Substantivo: proporção; complemento nominal: de adultos.

b. "Um dos exemplos é a igualdade de gênero."
Substantivo: igualdade; complemento nominal: de gênero.

MODERNA

Adjunto adnominal

1. b. Sintagma nominal: Em países (núcleo). Sintagma nominal: com desenvolvimento (núcleo) humano muito alto. Sintagma nominal: as assinaturas (núcleo) de internet de banda larga. Sintagma nominal: de internet (núcleo) de banda larga. Sintagma nominal: 15 vezes (núcleo) mais rápido do que. Sintagma nominal: em países (núcleo) com baixo desenvolvimento humano. Sintagma nominal: baixo desenvolvimento (núcleo) humano. Núcleos que são substantivos: países, desenvolvimento, assinaturas, internet, vezes.

Além de expressões que completam o sentido de nomes (substantivos, adjetivos e advérbios), há aquelas que modificam ou ampliam o sentido do substantivo.

1. Releia outro trecho da reportagem e responda a seguir às questões propostas.

> Em países com desenvolvimento humano muito alto, por exemplo, as assinaturas de internet de banda larga estão crescendo 15 vezes mais rápido do que em países com baixo desenvolvimento humano.

a. Quantas orações há nesse período? Explique.
Há apenas uma oração nesse período, pois é constituída em torno de uma locução verbal.

b. Indique os sintagmas nominais do período estudado e seus núcleos. Desses núcleos, indique os que são substantivos.

c. As palavras ou expressões que se ligam aos núcleos modificam ou ampliam o seu sentido? Comente.
Em três casos, ampliam o sentido, como nos núcleos: países, assinaturas e internet. Nos demais, modificam o sentido dos substantivos.

Quando um **substantivo** tem a função de **núcleo do sintagma nominal**, as palavras ou expressões que se ligam a ele, ampliando ou modificando seu sentido, são denominadas **adjunto adnominal**. Veja os sintagmas nominais abaixo:

1. Em países com desenvolvimento humano muito alto
   - países: núcleo
   - com desenvolvimento humano muito alto: adjunto adnominal – amplia o sentido de "países"
2. desenvolvimento humano muito alto
   - desenvolvimento: núcleo
   - humano: adjunto adnominal (amplia o sentido do núcleo)
   - muito alto: adjunto adnominal (modifica o sentido do núcleo)

2. Identifique os substantivos dos períodos a seguir e os adjuntos adnominais que ampliam ou modificam o seu sentido.

a. "O especialista diz que o relatório não faz propostas específicas para diferentes países, devido à diversidade de contextos."
Substantivo: especialista; adjunto adnominal: o. Substantivo: relatório; adjunto adnominal: o. Substantivo: propostas; adjunto adnominal: específicas. Substantivo: países; adjunto adnominal: diferentes. Substantivo: diversidade; adjunto adnominal: de contextos.

b. "[...] havia outras desigualdades que mereciam a nossa atenção."
Substantivo: desigualdades; adjunto adnominal: outras. Substantivo: atenção; adjuntos adnominais: a, nossa.

c. "[...] Pela primeira vez, o relatório inclui um Índice de Normas Sociais."
Substantivo: vez; adjunto adnominal: primeira. Substantivo: relatório; adjunto adnominal: o. Substantivo: índice; adjuntos adnominais: um, de Normas Sociais.

d. "Em metade dos países avaliados, o preconceito de gênero cresceu nos últimos anos."
Substantivo: países; adjunto adnominal: avaliados. Substantivo: preconceito; adjunto adnominal: de gênero. Substantivo: anos; adjuntos adnominais: (n)os, últimos.

e. "'existe um precedente histórico para as revoluções tecnológicas criarem desigualdades profundas e persistentes'."
Substantivo: precedente; adjuntos adnominais: um, histórico. Substantivo: revoluções; adjuntos adnominais: as, tecnológicas. Substantivo: desigualdades; adjuntos adnominais: profundas, persistentes.

MODERNA

AMPLIANDO A CONVERSA

A reportagem que você leu anteriormente foi produzida pela agência de notícias da Organização das Nações Unidas (ONU), cuja principal missão é a defesa e garantia dos direitos humanos, entre os quais estão o direito à vida, à saúde e ao bem-estar.

Com base nessa premissa, a ONU lançou, em maio de 2011, a **Década de Ação pela Segurança no Trânsito (2011-2020)**. Os governos de vários países do mundo, inclusive o Brasil, comprometeram-se a tomar novas medidas para prevenir os acidentes no trânsito, que matam milhares de pessoas por ano. No Brasil, acidentes de trânsito causam cinco mortes a cada hora, segundo levantamento feito pelo Conselho Federal de Medicina em 2019.

THIAGO LEITE/SHUTTERSTOCK

Sinalética de trânsito em ciclovia na Avenida Paulista, São Paulo (SP), 2017.

A campanha da ONU para a segurança no trânsito estabeleceu cinco pilares de ação:

- gestão de segurança viária, com aplicação de leis e regulamentos nacionais (como Código Nacional de Trânsito brasileiro) sobre os principais fatores de risco e campanhas publicitárias para conhecimento e conscientização;
- rotas de tráfego e mobilidade (avenidas, ruas, calçadas, ciclovias, pista de caminhada, entre outros) mais seguras, com inspeção de vias existentes ou construção de novas;

- veículos mais seguros, com avaliação de seu desempenho e dos dispositivos de segurança, como cintos de segurança e cadeiras/assentos para crianças;
- incentivo ao uso de transporte público seguro;
- assistência à saúde e seguridade social das vítimas após acidentes.

ONU. Improving global road safety [Aprimorando a segurança rodoviária global]. Resolução adotada pela Assembleia Geral em 19 de abril de 2012. Traduzido e adaptado pelos autores.

Converse com os colegas sobre esses cinco pilares de segurança do trânsito estabelecidos pela ONU, destacando ações que se efetivaram, ao longo dessa década, em sua cidade, e o que precisa ainda ser realizado. Tome notas da discussão com a classe. Durante a conversa, façam levantamentos de bons e maus exemplos de situações de trânsito.

Uma forma de atuar de maneira crítica sobre temas diversos, com humor e ironia, é a produção e o compartilhamento de ***memes***. O *meme* é um fenômeno típico da internet e pode se apresentar como imagem legendada ou vídeo viral, com expressões disseminadas pelas mídias sociais, em que se apresente uma analogia, uma frase de efeito, um comportamento difundido, um desafio, entre outros.

Que tal divulgar informações ou fazer denúncias sobre as questões discutidas na forma de *meme*? Para isso, siga os passos abaixo.

1. **Procure por *memes* na internet e observe:**
   - **a.** formato (vídeos virais; imagens legendadas);
   - **b.** uso de uma analogia ou de uma de frase de efeito, alusão a um comportamento difundido ou introdução de um desafio;
   - **c.** crítica realizada, com humor ou ironia.
2. **Eleja um desses *memes*, considerando, como critério, que não dissemine preconceitos ou ofensas.**
3. **Escolha uma das informações ou um dos exemplos levantados durante a discussão com os colegas sobre os cinco pilares da ONU para a segurança no trânsito.**
4. **Estabeleça analogia entre o *meme* escolhido e a informação ou exemplo selecionado sobre segurança no trânsito, e produza a primeira versão de seu *meme*.**
5. **Procure dar sentido de humor ou ironia em seu texto.**
6. **Mostre a primeira versão de seu *meme* para o professor e os colegas, para que possam avaliá-la e indicar possíveis ajustes.**
7. **Utilize ferramentas disponíveis na internet ou em aplicativos de celular para a produção final de seu *meme*, com o formato de imagem legendada ou vídeo.**

MODERNA

HORA DA LEITURA

Petição *on-line*

Você leu, em outros textos, que jovens têm exercido sua cidadania por meio da arte e de protestos de rua. Agora, você vai ler outra forma de reivindicação de direitos: a petição *on-line*.

Covid-19: Tirem crianças e adolescentes das ruas!

MOTORTION FILMS/SHUTTERSTOCK

REPRODUÇÃO/AVAAZ.ORG

Gabriela D. começou essa petição para Prefeituras de todo Brasil

O Ministério da Saúde publicou a portaria de nº 454, em 20 de março de 2020, que declara a condição de transmissão comunitária do novo coronavírus (covid-19) em todo o território brasileiro. Antes disso, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), agência internacional especializada em saúde, tinha elevado a contaminação a estado de pandemia.

A orientação das autoridades de saúde para evitar a contaminação, em todo o mundo, é a higienização das mãos e o isolamento social. Entretanto, como crianças e adolescentes em situação de rua podem se higienizar e fazer isolamento social na condição de vulnerabilidade a que estão submetidas?

Como resposta a essa pergunta, exigimos às prefeituras de todo o Brasil que todas as crianças e adolescentes, sozinhas ou acompanhadas de seus familiares, sejam retiradas das ruas, com base nas considerações que vêm a seguir.

Considerando que o Senado Federal decretou, em 20 de março de 2020, estado de calamidade pública em todo Brasil, por causa da confirmação de mortes por covid-19, o que evidencia danos à saúde dos brasileiros e o aumento da procura pelos serviços públicos, especialmente nas unidades de saúde e serviço social.

Considerando que, somente na cidade de São Paulo, há cerca de 600 crianças e adolescentes em situação de rua, conforme levantamento realizado pela prefeitura em 2019; que, consequentemente, não têm acompanhamento de sua saúde e desenvolvimento, tornando-as vulneráveis a todo tipo de doença; e que a rua, por si só, é um espaço de violação de direitos.

MODERNA

Considerando que o princípio 8 da Declaração Universal dos Direitos da Criança prevê que a "criança figurará, em quaisquer circunstâncias, entre os primeiros a receber proteção e socorro", assim como o art. 4º da Lei nº 8.069, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), "nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão".

Considerando o disposto no art. 101 do ECA, com exceção do inciso II, que trata sobre medidas de acolhimento institucional e familiar e atendimento à saúde, especialmente por causa da situação de calamidade pública, exigimos que as prefeituras de todo país devam realizar as seguintes medidas:

a) criação de plano concreto de abordagem e acolhimento de crianças e de adolescentes nas ruas e atendimento em regime de plantão de equipe multidisciplinar, composta por conselheiros tutelares, psicólogos, sociólogos, assistentes sociais e pedagogos, tomando as devidas medidas sanitárias para proteção dos profissionais;

b) planejamento e execução de plano de abordagem e acolhimento com a área de Saúde, prevendo ações específicas para o atendimento e encaminhamento dessas crianças e adolescentes, especialmente em relação àquelas com baixa imunidade ou com outros problemas que possam configurar risco no caso de infecção pelo coronavírus (covid-19), e de proteção social decorrentes do uso de álcool e outras drogas;

c) estabelecimento de parcerias e de acordos de cooperação com órgãos de Segurança Pública e o Sistema de Justiça para encaminhamento e acompanhamento de crianças e adolescentes para reintegração à família, adoção ou guarda provisória;

d) atendimento de crianças e adolescentes nas ruas acompanhadas de seus familiares ou adultos de referência pelo Serviço de Acolhimento para Adultos e Famílias, salvo nos casos em impedimento judicial, e, para manter o isolamento social, sua hospedagem em hotéis;

e) atendimento às famílias de crianças e de adolescentes acolhidos, visando estruturar o processo de saída das ruas e retorno às comunidades de origem, com exceção aos casos em impedimento judicial.

GABRIELA D. Covid-19: tirem crianças e adolescentes das ruas! Postado em 12 maio 2020. Disponível em: https://secure.avaaz.org/po/community_petitions/prefeituras_de_todo_brasil___acolhimento_institucional_e_reintegracao_familiar_de_criancas_e_adolescentes_/dashboard/. Acesso em: 10 jul. 2020.

Estudo do texto

1. O texto que você leu é uma petição *on-line*. Sobre as condições de produção e recepção do texto, responda às questões a seguir.

a. Do que trata o texto?
O texto trata da reivindicação para que crianças e adolescentes em situação de rua sejam acolhidos por instituições ou famílias auxiliares ou reintegrados às suas famílias/comunidades de origem, em decorrência da pandemia da covid-19.

b. Qual é o objetivo de produção do texto?
O texto tem dois objetivos: conseguir a adesão de pessoas que se identifiquem com o problema para assinar a petição; exigir das autoridades competentes que resolvam o problema.

c. Onde e quando o texto foi publicado?
A petição *on-line* foi publicada em uma plataforma específica para esse tipo de publicação, em 12 de maio de 2020.

d. Quem a escreveu? Que papel social é exercido pelo autor do texto? Explique.
A autora do texto se apresenta como Gabriela D. Não é especificada a sua participação em algum movimento em defesa da criança, por isso pode-se inferir que se trata de uma cidadã, cumprindo seu papel de denunciar a violação de direitos e exigir a garantia deles pelo poder público.

MODERNA

f. Esse texto foi publicado durante a pandemia de covid-19 no Brasil, momento em que todas as cidades brasileiras cumpriam quarentena, ou seja, isolamento social para conter a propagação ainda maior da doença. Por isso, a publicação desse texto indica um dos graves problemas sociais, que poderia ser agravado em decorrência da pandemia. Assim, trata-se de uma publicação de interesse público.

e. A quem é destinada a petição *on-line*? Por que foi direcionada a esse destinatário?
A petição tem dois leitores previstos: pessoas que possam assinar a petição *on-line*, virtualmente, e os prefeitos de todo o Brasil. É direcionada ao prefeito, porque a assistência social e o conselho tutelar são setores vinculados às prefeituras.

f. Qual é a relevância social desse texto no contexto em que foi publicado?

Petição *on-line* é um gênero destinado a encaminhar uma solicitação coletiva a uma entidade pública ou privada. É publicada em plataformas digitais e compartilhada em redes sociais, para que as pessoas que concordem com a solicitação a assinem. Não tem validade jurídica, mas pode pressionar a entidade demandada a tomar decisões de interesse coletivo.

A petição *on-line* é composta por:

- um título curto que sintetize a reivindicação e seja criativo;
- contextualização e solicitação/exigência;
- justificativa com argumentos que sustentem a solicitação/exigência realizada;
- ações que precisam ser realizadas por aquele(s) a quem o texto é direcionado.

2. **Releia o título da petição *on-line* e responda.**

a. Quais informações da petição *on-line* são antecipadas no título?
O contexto da pandemia, com o nome "covid-19" em destaque, e a reivindicação feita de forma direta.

b. Em sua opinião, o título chama a atenção para a reivindicação feita na petição *on-line*?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam indicar que o título chama a atenção para a exigência feita, mas não especifica tratar-se de crianças em situação de rua.

c. Reescreva o título da petição *on-line*, usando frases criativas e que capturem a essência do problema apresentado.
Resposta pessoal.

3. **A primeira parte da petição *on-line* é a contextualização do problema que culminou na reivindicação. Releia o primeiro e o segundo parágrafos e responda às questões seguintes.**

a. Qual problema geral é apresentado para contextualizar o problema?
A elevação a estado de pandemia do covid-19 pela OMS e a situação de transmissão comunitária do vírus no Brasil, podendo sobrecarregar os serviços de saúde e de assistência social.

b. Quais são as medidas que precisam ser realizadas em decorrência desse problema?
As medidas anunciadas pela OMS e pelo Ministério da Saúde são a higienização das mãos e o isolamento social.

c. Qual é o problema específico levantado nesta petição?
Crianças e adolescentes em situação de rua, vivendo sozinhas ou acompanhadas de seus familiares, não têm como se higienizar nem fazer isolamento social.

4. **Em decorrência dos problemas geral e específico, qual reivindicação é feita na petição? A reivindicação fica evidente ao leitor? Comente.** Em decorrência dos problemas apresentados, é feita a reivindicação a todas as prefeituras que retirem todas as crianças e adolescentes das ruas das cidades. A reivindicação fica evidente, pois, anteriormente, o problema das crianças e adolescentes em situação de rua tinha sido apontado.

5. **Pesquise o significado de "calamidade pública" e explique o motivo de a pandemia de covid-19 se enquadrar nesta designação.**
Ver resposta no **MPE**.

6. **Releia os quatro parágrafos de justificativa da petição *on-line*, que se iniciam pela expressão "considerando". Em seguida, crie um quadro com a síntese de cada uma dessas partes.**

7. **Considerando que a autora da petição *on-line* utiliza artigos da Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) na justificativa da reivindicação, responda às questões seguintes.**

a. Explique a relação entre o princípio 8 da Declaração dos Direitos da Criança e a reivindicação realizada. Como se trata de uma situação anormal em decorrência de pandemia, crianças em situação de rua, ou não, têm direito à prioridade na execução de políticas por parte dos governos, especialmente por se tratar de uma pandemia, cuja principal medida é o isolamento social.

b. Explique a relação entre os artigos 4º e 101 do ECA e a reivindicação realizada.
Ver resposta no **MPE**.

8. **Considerando o destinatário da petição *on-line*, explique a importância de embasar a reivindicação em leis vigentes.**
Como o destinatário, órgão que tem a obrigação de garantir esses direitos, é uma esfera de governo, é preciso citar as leis para exigir que sejam cumpridas.

Para sustentar posicionamentos assumidos em textos como os de uma petição *on-line*, podem-se utilizar diferentes **tipos de argumentos**, como os seguintes:

- **Autoridade**: sustenta-se pela citação de fonte (obras reconhecidas ou leis) ou conceito confiável e reconhecido por especialistas no tema.
- **Causa e consequência**: fundamenta-se no conjunto de causas do problema apresentado e suas consequências.
- **Evidência**: baseia-se em evidências de dados aferidos em pesquisas ou levantamentos de estudos.
- **Exemplificação**: baseia-se em exemplos de fatos comparáveis ao que se pretende defender.
- **Princípio**: apela para princípios sociais e humanos incontestáveis.

9. **Analise a justificativa da petição *on-line*, identifique nela e registre no caderno os argumentos utilizados: de autoridade; de causa e consequência; de evidência; de princípio.**
Ver resposta no **MPE**.

10. **Releia os cinco itens de medidas solicitadas para a retirada de crianças e adolescentes das ruas durante a pandemia. Em seguida, faça um quadro no caderno e preencha-o com a síntese de cada um dos itens.**
Resposta pessoal.

11. **Você concorda ou discorda da reivindicação, da justificativa e das medidas indicadas na petição *on-line*? Você a assinaria? Explique.**
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam apresentar reflexões críticas e fundamentadas sobre a petição *on-line* lida.

12. **Leia a charge e responda às questões seguintes.**

DUKE. Sem título. *O tempo*, 20 mar. 2020. Disponível em: https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-20-03-2020-1.2313606. Acesso em: 10 maio 2020.

a. Descreva o que você vê na charge.
Há um casal e uma criança, sentados na calçada. O homem está sem camisa, segurando um chapéu, possivelmente pedindo esmola. A mulher está com um bebê no colo. Na calçada, há uma caixa com pano e um recipiente.

b. Qual problema é abordado na charge?
A mulher realiza a seguinte pergunta: "E pra quem a casa é a rua, como que faz quarentena?". Essa pergunta evidencia que as pessoas em situação de rua não têm como realizar a principal medida de prevenção para se proteger da covid-19.

c. Que relação pode ser estabelecida entre o problema apresentado na petição *on-line* e o da charge?
A petição *on-line* levanta o mesmo problema explicitado na charge, com destaque para crianças e adolescentes que vivem sozinhos nas ruas ou acompanhados por familiares.

d. Qual medida exigida na petição *on-line* poderia resolver o problema apresentado na charge?
Atendimento e acolhimento de crianças e adolescentes, acompanhados de seus familiares, inclusive com hospedagem das famílias em hotéis.

Analisando a linguagem do texto

1. Os parágrafos de justificativa na petição *on-line* são introduzidos pela expressão "considerando". Pesquise o significado e o uso dessa expressão, e registre no caderno.
Cada uma das reflexões, observações, razões ou motivos que se enumeram em parágrafos, como introdução ou prólogo a um documento, como leis, decretos, propostas, petições, entre outros.

2. Observe a seguinte sentença.

> Como resposta a essa pergunta, exigimos às prefeituras de todo o Brasil que todas as crianças e adolescentes sejam retiradas das ruas [...]

a. Qual palavra nesse trecho expressa a indicação de ordem feita pela autora do texto em relação ao destinatário da petição *on-line*?
A palavra é a forma verbal "exigimos". Exigir significa reclamar em função de direito legítimo ou suposto.

b. Qual é a função da expressão "Como resposta a essa pergunta" na articulação das ideias do texto?
Essa expressão indica articulação entre o conteúdo do parágrafo anterior e a reivindicação realizada neste.

3. A petição *on-line* é, na maior parte, marcada pelo uso de impessoalização da linguagem, ou seja, uso da terceira pessoa. No entanto, em dois momentos, há a quebra da impessoalidade, com o uso da primeira pessoa do verbo.

a. Qual palavra ou expressão marca a quebra da impessoalidade?
A forma verbal "exigimos", que se encontra na primeira pessoa do plural.

b. Qual efeito de sentido é produzido com essa estratégia de impessoalidade?
É o efeito de indicar coletividade na reivindicação e incluir as pessoas que aderirem à causa.

4. A petição *on-line* é escrita com linguagem mais formal e de acordo com a norma-padrão da língua. Por que a autora optou por esse grau de formalidade e o uso de norma-padrão?
Porque a petição *on-line* é um documento que deverá ser encaminhado às autoridades de prefeituras de todo o Brasil. Assim, a situação comunicativa exige formalidade e uso de regras que possam ser compreendidas por diferentes leitores.

INSPIRING/SHUTTERSTOCK

USOS DA LÍNGUA

Adjunto adverbial e aposto

Adjunto adverbial

1. b. Sintagma verbal: "decretou, em 20 de março de 2020, estado de calamidade pública em todo o Brasil, por causa da confirmação de mortes por covid-19". Sintagma verbal: "evidencia danos à saúde dos brasileiros e o aumento da procura pelos serviços públicos, especialmente nas unidades de saúde e de serviço social".

Neste capítulo, você estudou o adjunto adnominal, categoria sintática cuja função é modificar o substantivo – núcleo de sintagma nominal. Agora, você vai estudar a categoria sintática que modifica advérbios, adjetivos ou verbos.

1. Releia este trecho da petição *on-line* e responda às questões a seguir.

> [...] o Senado Federal decretou, em 20 de março de 2020, estado de calamidade pública em todo o Brasil, por causa da confirmação de mortes por covid-19, o que evidencia danos à saúde dos brasileiros e o aumento da procura pelos serviços públicos, especialmente nas unidades de saúde e de serviço social.

a. Identifique as orações neste período.

a. Oração 1 – "o Senado Federal decretou, em 20 de março de 2020, estado de calamidade pública em todo o Brasil, por causa da confirmação de mortes por covid-19". Oração 2 – "o que evidencia danos à saúde dos brasileiros e o aumento da procura pelos serviços públicos, especialmente nas unidades de saúde e de serviço social".

b. Identifique os sintagmas verbais das orações.

c. Quais expressões, nos sintagmas verbais, indicam circunstâncias de tempo e de lugar?
"em 20 de março de 2020"; "em todo o Brasil"; "nas unidades de saúde e de serviço social".

d. Qual expressão indica circunstância de causa?
"por causa da confirmação de mortes por covid-19".

e. Qual expressão indica circunstância de modo?
"especialmente".

A expressão que tem a função de **modificar** ou **ampliar** o sentido de um **adjetivo**, de um **advérbio** ou de um **verbo** ou **locução verbal**, indicando **uma circunstância**, é denominada **adjunto adverbial**. Muitas vezes, o adjunto adverbial modifica um sintagma verbal inteiro. Veja o exemplo:

- **Núcleo do sintagma verbal** (verbo transitivo direto): "decretou".
- **Objeto direto** (complemento verbal): "estado de calamidade pública".
- **Adjunto adverbial** (amplia o sentido, indicando circunstância de tempo ao verbo): "em 20 de março de 2020".
- **Adjunto adverbial** (amplia o sentido, indicando circunstância de lugar ao verbo): "em todo o Brasil".
- **Adjunto adverbial** (amplia o sentido, indicando circunstância de causa ao verbo): "por causa da confirmação de mortes por covid-19".

As circunstâncias indicadas pelos adjuntos adverbiais são diversas, como: **afirmação**, **causa**, **consequência**, **companhia**, **conformidade**, **dúvida**, **exceção**, **finalidade/objetivo**, **intensidade**, **instrumento/meio**, **lugar**, **modo**, **negação**, **tempo**, entre outras.

O adjunto adverbial pode aparecer no início, no meio ou no final da oração. Quando ocorre no início ou no meio da oração, é separado, na maioria das vezes, por vírgulas.

2. Identifique os adjuntos adverbiais nas orações seguintes e a circunstância que indicam.

a. "Antes disso, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), agência internacional especializada em saúde, tinha elevado a contaminação a estado de pandemia". "Antes disso" e "em 11 de março de 2020" – tempo.

MODERNA

b. “[crianças e adolescentes em situação de rua], consequentemente, não têm acompanhamento de sua saúde e desenvolvimento [...]”.
“Consequentemente” – consequência.

c. “o princípio 8 da Declaração Universal dos Direitos da Criança prevê que a ‘criança figurará, em quaisquer circunstâncias, entre os primeiros a receber proteção e socorro’[...]”
“em quaisquer circunstâncias” – modo.

d. “atendimento às famílias de crianças e de adolescentes acolhidos, visando estruturar o processo de saída das ruas e retorno às comunidades de origem, com exceção aos casos em impedimento judicial.”
“com exceção” – exceção.

Aposto

Além de expressões que modificam ou ampliam o sentido de adjetivos e advérbios e verbos, há aquelas que têm como função explicar e detalhar um termo anterior dentro da oração.

3. **Releia outro trecho da petição *on-line*.**

> Antes disso, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), agência internacional especializada em saúde, tinha elevado a contaminação a estado de pandemia.

a. Identifique o sujeito e o verbo/locução verbal da oração.
Sujeito: a Organização Mundial da Saúde (OMS); verbo/locução verbal: tinha elevado.

b. Qual das expressões entre vírgulas explica ou detalha informações sobre o termo anterior?
“agência internacional especializada em saúde”.

A expressão que explica, esclarece, detalha, enumera, resume e especifica um nome ou uma oração que a antecede é denominada **aposto**. Normalmente, o aposto é colocado entre vírgulas, mas também pode ser assinalado por travessão ou dois-pontos. Veja os exemplos e tipos de aposto:

- **Aposto explicativo** – A Organização Mundial de Saúde – agência internacional especializada em saúde.
- **Aposto enumerativo** – As autoridades de saúde: Organização Mundial de Saúde, Ministério da Saúde e Secretarias estaduais e municipais de saúde.
- **Aposto resumitivo** – Organização Mundial de Saúde, Ministério da Saúde e Secretarias estaduais e municipais de saúde, todos contra a pandemia. (geralmente expresso por pronome indefinido: todo, nenhum, tudo, nada).
- **Aposto especificativo** – O coronavírus, covid-19 (esse tipo de aposto não, necessariamente, vem entre vírgulas, travessão ou dois-pontos).

4. **Reescreva as orações seguintes, inserindo um aposto em relação à palavra destacada e com o tipo indicado entre parênteses.**

a. “A orientação das autoridades de saúde para evitar a contaminação, em todo o mundo, é a higienização das mãos e o isolamento social.” (enumerativo)
Sugestão: A orientação das autoridades de saúde – Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde – para evitar a contaminação, em todo o mundo, é a higienização das mãos e o isolamento social.

b. “[...] exigimos às prefeituras de todo o Brasil que todas as crianças e adolescentes sejam retiradas das ruas [...].” (explicativo)
Sugestão: Exigimos às prefeituras de todo o Brasil, esferas responsáveis pela assistência social e pelos conselhos tutelares, que todas as crianças e adolescentes sejam retiradas das ruas.

c. “Tirem crianças e adolescentes das ruas”. (resumitivo)
Sugestão: Tirem crianças e adolescentes das ruas, todos, sem exceção.

INTERTEXTUALIDADE

Você verificou anteriormente que foram usados princípios e artigos de leis para justificar e fundamentar a reivindicação na petição *on-line* que leu. Agora, você vai conhecer alguns artigos de documentos legais e normativos que fundamentam direitos dos cidadãos.

1. A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento que delimita os direitos fundamentais do ser humano. Ela constitui-se como um guia de ação, um conjunto de princípios regulatórios, não só das ações estatais como dos próprios cidadãos. A Constituição regula a natureza, a amplitude e o exercício dos poderes do Estado; institui os direitos básicos dos cidadãos; define as instituições essenciais ao Estado e fixa as suas competências; e define os métodos de escolha dos governantes. O Estatuto da Criança e do Adolescente tem como objetivo a proteção integral da criança e do adolescente, ou seja, é o marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ

Imagem da campanha "Direitos das crianças e dos adolescentes: prioridade de todos", promovida pelo Ministério Público do Estado do Pará em outubro de 2018.

Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)

Artigo XXV

1º Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar-lhe, e a sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.

ONU. Artigo XXV. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*.

Constituição Federal brasileira (CF)

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

BRASIL. Art. 6º. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*.

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

Art. 7º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

BRASIL. Art. 7º. *Estatuto da Criança e do Adolescente*: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

1. Pesquise e registre no caderno a finalidade e a abrangência dos documentos legais citados acima: Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH); Constituição Federal brasileira; Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

MODERNA

2. Analise similaridades e diferenças entre os três artigos. Depois, reproduza o quadro a seguir no caderno e preencha-o conforme indicado.

Ver resposta no **MPE**.

TEXTOS LEGAIS	DUDH – ART. XXV	CF – ART. 6º	ECA – ART. 7º
Similaridades			
Diferenças			

3. Retome a leitura da reportagem "Combate às desigualdades é resposta para protestos globais, diz relatório de Índice de Desenvolvimento Humano" e responda às questões seguintes.

a. Elenque problemas de desigualdade social, indicados na reportagem, que configurem violação do artigo XXV da DUDH e do 6º da CF.

Os problemas indicados na reportagem que têm relação com os artigos são: fome, pobreza, doenças, acesso desigual à educação e à saúde.

b. Elenque problemas de desigualdade social que configurem violação do artigo 7º do ECA.

No caso do artigo do ECA, a distribuição desigual de educação e saúde.

4. Retome a leitura da petição *on-line* e responda às questões propostas.

A criança e o adolescente que vivem na rua, sozinhos ou com sua família, não têm garantido um padrão de vida capaz de assegurar-lhe saúde e bem-estar e segurança, como indicado pela DUDH. Com base no art. 6º da CF, eles não têm garantidos os direitos à educação, à saúde, à alimentação, à moradia, à proteção da infância.

a. Elenque os problemas apontados que revelam violação do art. XXV da DUDH e da CF.

b. Elenque os problemas apontados que revelam violação do art. 7º do ECA.

A criança e o adolescente que vivem na rua não têm assegurados os direitos à saúde, nem às políticas sociais para o seu desenvolvimento sadio e em condições dignas de existência.

5. Converse com os colegas e faça um levantamento de situações de sua comunidade em que os artigos dos textos legais estudados são violados de alguma forma. Use esse levantamento como base para realizar as atividades das seções seguintes.

FIQUE LIGADO

Basta de cidadania obscena! Mario Sérgio Cortella; Marcelo Tas. Campinas: Papirus, 2017.

Neste livro, o filósofo Mario Sérgio Cortella e o comunicador Marcelo Tas conversam sobre o avesso da cidadania, aquela que não é ética. Além de discutirem os problemas enfrentados, como uma inclusão social precária de boa parte da população, os autores conversam sobre o papel social dos formadores de opinião na promoção da cidadania na era digital.

REPRODUÇÃO/PAPIRUS 7 MARES

Quando a casa é a rua. Thereza Jessouroun (dir.). Brasil/México, 2012 (35 min).

O documentário apresenta depoimentos e imagens cotidianas de adolescentes que cresceram nas ruas da Cidade do México e do Rio de Janeiro.

REPRODUÇÃO/YOUTUBE/SABOTAGEM MIDIÁTICA

MODERNA

AMPLIANDO A CONVERSA

Você costuma participar das decisões políticas de sua cidade, de seu estado e país? Sabia que pode conhecer, analisar e opinar sobre propostas de parlamentares e de governo?

É possível acessar canais e plataformas de participação digitais do Legislativo (Senado, Câmara Federal, Assembleias Legislativas Estaduais e Câmaras Municipais) a fim de analisar, opinar e propor projetos de leis de iniciativa popular.

Uma dessas plataformas é o *e-cidadania*, em que é possível acompanhar e participar de atividades legislativas, orçamentárias, de fiscalização e de representação do Senado. Você pode participar de três formas:

- envio e apoio a ideias legislativas;
- evento interativo, participação em audiências públicas, sabatinas e outros eventos abertos;
- consulta pública, apresentação em opinião sobre projetos de lei ordinários e de emendas à Constituição.

REPRODUÇÃO/SENADO FEDERAL

Home page do *site* do canal *e-cidadania* do Senado Federal.

Agora, você e um colega vão acessar a plataforma *e-cidadania* do Senado Federal ou alguma plataforma similar da Câmara Municipal de sua cidade ou Assembleia Legislativa de seu estado, selecionar um projeto de lei importante para sua comunidade e participar de um debate com a classe. Observem as seguintes orientações.

1. Tomem notas de informações do projeto de lei:
   a. Tipo de projeto: projeto ordinário (propõe um dispositivo legal que não está previsto na Constituição) ou projeto de emenda constitucional – PEC (propõe alterar algum dispositivo da Constituição).
   b. Número, data e autoria (parlamentar/partido ou cidadão), e órgão que propõe a lei (Senado, Câmara Municipal, Câmara Federal, governo, iniciativa popular).
   c. Ementa, em que se apresentam as principais informações sobre o projeto de lei.
   d. Parte normativa: conteúdo de artigos, parágrafos, incisos, alíneas e itens.
2. Discuta e formule, com o colega de dupla, diferentes argumentos favoráveis ou contrários para sustentar uma opinião sobre as informações coletadas no projeto de lei.
3. Depois, o professor vai organizá-los com a classe para debater e apresentar o projeto selecionado e os argumentos produzidos.
4. Antes do debate, combinem algumas regras de conduta e participação: a escolha de um mediador (que pode ser o professor) e um relator; a organização dos turnos de fala das duplas, que devem ser respeitados; a organização de tempo para pedidos de esclarecimentos e complementações.
5. Durante o debate, engajem-se na defesa da solução de um problema relacionado à comunidade ou na denúncia ao desrespeito ou à perda de direitos.
6. Ao término das discussões, organizem o registro das informações e dos seus argumentos dos colegas, e guarde-os para usar na produção de petição *on-line* que será feita na seção seguinte.

MODERNA

PRODUÇÃO DE TEXTO

Petição *on-line*

Você analisou uma petição *on-line* na seção **Hora da leitura** e pesquisou projetos de lei em **Ampliando a conversa**. Agora, você e seu colega de dupla da atividade anterior vão produzir uma petição *on-line*, pedindo a aprovação ou não do projeto de lei selecionado e debatido com a turma.

Planejamento

1. Retomem o projeto de lei selecionado, as informações sobre ele e os argumentos produzidos no debate.
2. Busquem outras informações sobre o problema abordado pelo projeto de lei selecionado e os artigos na Constituição Federal ou outras leis que o embasam ou não.
3. Realizem a pesquisa em *sites* oficiais do governo ou do Legislativo, em grupos de pesquisa de universidades, institutos de pesquisa ou ONGs.
4. Pesquisem o nome do parlamentar que preside a casa legislativa a quem será destinada a petição *on-line*. Por exemplo, se o projeto tramita na Assembleia Legislativa do seu estado, a petição *on-line* deve ser endereçada ao deputado estadual que é o presidente e aos demais parlamentares da casa.

Elaboração

1. Elaborem um rascunho manuscrito da petição, antes de publicá-la no *site* e divulgá-la.
2. Criem um título curto que apresente, em poucas palavras, a reivindicação, o contexto e a justificativa. Como se trata de pedido de aprovação ou não de um projeto de lei, vocês podem usar frases de impacto relacionadas à ampliação ou à perda de direito.
3. Produzam um parágrafo no qual seu leitor possa compreender o contexto do problema abordado no projeto de lei. Utilizem informações pesquisadas no planejamento, evitando o uso de dados imprecisos ou que não possam ser verificados por quem quiser assinar a petição *on-line*.
4. Em um segundo parágrafo, apresentem, de forma específica e direta, o que é reivindicado na petição *on-line*.
5. Nos parágrafos seguintes, realizem a justificativa, formulando argumentos que sustentem a reivindicação sobre a aprovação ou não do projeto de lei. Vocês podem utilizar os argumentos produzidos durante o debate em **Ampliando a conversa**. Procurem produzir diferentes tipos de argumento, utilizando informações pesquisadas no planejamento.
6. Após a justificativa, podem criar um parágrafo ou itens nos quais apresentem sugestões de medidas que possam complementar o projeto de lei, ou ainda, a defesa de outros projetos.
7. Utilizem linguagem formal e a norma-padrão da língua, como: organização do texto em parágrafos e períodos; uso adequado de ortografia e pontuação; adequação às regras de concordância verbal e nominal.
8. Após a avaliação e reelaboração, digitem o texto em um *site* de petições da comunidade, seguindo as orientações da plataforma.

MODERNA

9. Para conseguir o maior número de assinaturas virtuais, compartilhem a petição por *e-mail*, redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas.

10. Ao conseguirem um número significativo de assinaturas encaminhem para o destinatário, por meio de canais digitais.

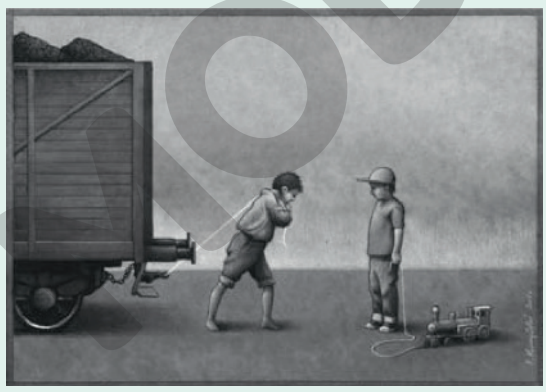
Avaliação e reelaboração

1. Vocês devem avaliar a primeira versão da petição de outra dupla, enquanto a sua também é avaliada, em uma dinâmica que será gerenciada pelo professor.
2. Na primeira versão da petição, identifiquem os aspectos seguintes.
   a. O título é curto e chamativo, e apresenta síntese da reivindicação, contexto e justificativa?
   b. Há contextualização do problema e apresentação direta e clara da reivindicação?
   c. A justificativa sustenta a reivindicação? Há uso de diferentes tipos de argumentos?
   d. Há apresentação de sugestões de complementação ou de novo projeto?
   e. Foi feito o uso de linguagem formal?
   f. O texto está isento de inadequações ortográficas e gramaticais?
3. De acordo com o que foi discutido, façam os ajustes necessários e, se preciso, reescrevam a versão final do texto para que possa ser digitado em uma plataforma digital.

ENEM E VESTIBULARES

Ver resposta no **MPE**.

Enem – 2013



REPRODUÇÃO/ENEM, 2013.

KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008.
Disponível em: http://capu.pl. Acesso em: 3 ago. 2012.

O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações.

Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para

a) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
b) estabelecer uma postura proativa da sociedade.
c) provocar a reflexão sobre essa realidade.
d) propor alternativas para solucionar esse problema.
e) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

MODERNA

UNIDADE 3

Meio ambiente

EDITORIA DE ARTE

Nesta unidade, você vai refletir sobre o tema contemporâneo "meio ambiente". Embora seja um tema muito abordado em diferentes mídias, é comum que as pessoas o vejam como algo que não faz parte de suas vidas. Segundo a Política Nacional do Meio Ambiente brasileira (Lei nº 6.938/1981), "meio ambiente" é definido como "o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas." Nesse sentido, os seres humanos são parte do ambiente com o qual interagem e cujos recursos exploram.

Para iniciar a discussão, no capítulo 5, o tema da educação ambiental é abordado por meio dos gêneros romance regionalista brasileiro, *slam* e reportagem científica. Ampliando a discussão, no capítulo 6, você vai discutir com os colegas a educação para o consumo a partir da leitura dos gêneros poema, entrevista e peças publicitárias.

Objetivos

- Reconstruir e refletir sobre as condições de produção e recepção dos gêneros romance, poema, reportagem científica e peças publicitárias.
- Compreender os efeitos de sentido construídos pelos usos de diferentes recursos linguísticos e multissemióticos nos textos estudados.
- Produzir reportagem científica, *vlog* científico, *podcast* noticioso, *slam* de poesia, debate, *vlog* de opinião e peças para campanha publicitária.
- Utilizar recursos linguísticos e multissemióticos na produção de textos orais e escritos.
- Compreender os processos de coordenação e subordinação, seus usos e efeitos de sentido nos processos de leitura e produção de textos.
- Mobilizar tecnologias digitais de informação e comunicação para as práticas de leitura/escuta e produção de textos dos gêneros estudados nos capítulos.

Justificativa

As atividades propostas de leitura, produção de textos e análise linguística e semiótica são realizadas para que você analise e avalie, criticamente, as relações do indivíduo e de grupos sociais com o meio ambiente. Neste sentido, você e os colegas vão refletir e discutir sobre os impactos socioambientais das ações humanas e as relações de consumo para atuar no mundo de forma mais ética e sustentável.

Competências e habilidades desenvolvidas

Competências gerais da Educação Básica

2, 3, 4, 7 e 10.

Competências de Linguagens

1, 2, 3, 4 e 7.

Habilidades de Língua Portuguesa

(EM13LP01); (EM13LP04); (EM13LP05); (EM13LP06); (EM13LP07); (EM13LP08); (EM13LP09); (EM13LP11); (EM13LP12); (EM13LP13); (EM13LP14); (EM13LP15); (EM13LP16); (EM13LP17); (EM13LP18); (EM13LP20); (EM13LP24); (EM13LP25); (EM13LP27); (EM13LP28); (EM13LP30); (EM13LP31); (EM13LP32); (EM13LP34); (EM13LP35); (EM13LP37); (EM13LP38); (EM13LP39); (EM13LP40); (EM13LP41); (EM13LP43); (EM13LP44); (EM13LP45); (EM13LP46); (EM13LP47); (EM13LP48); (EM13LP49); (EM13LP50); (EM13LP51); (EM13LP52); (EM13LP54).

Saiba mais sobre as competências e habilidades indicadas acima na página 320 deste livro.

MODERNA

Capítulo 5

O meio ambiente em nós

VAMOS CONVERSAR?

Leia o fragmento de fotorreportagem reproduzido a seguir.

Desmatamento e mudança climática, em 10 imagens

As consequências da ação do homem sobre a natureza estão em discussão na COP-25, conferência da ONU que ocorre em Madri

MIKE HUTCHINGS/REUTERS/FOTOARENA

1. O solo é um elemento essencial nos ecossistemas, pois ajuda a regular processos importantes [...] básicos para o desenvolvimento da vegetação. Nesta imagem, uma ameaça de chuva em uma área punida pela seca em Graaf Reinet, na África do Sul. [MIKE HUTCHINGS/ REUTERS] [...]

MODERNA

CARL DE SOUZA/AFP

3. O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) estima que em agosto deste ano [2019] foram queimados 2,5 milhões de hectares na Amazônia. A queima intencional de florestas para uso agrícola marcou [o ano de 2019] [...]. Na foto, o agricultor Hélio Lombardo Do Santos e seu cachorro, em uma área de floresta queimada em Porto Velho, no estado de Rondônia, no Brasil, em 26 de agosto. [CARL DE SOUZA/ AFP] [...]

PAULO NOVAIS/EFE

8. Uma mulher se desespera durante um incêndio em Pampilhosa da Serra, em Portugal, em 18 de junho de 2017. Incêndios, *tsunamis* e furacões fazem parte do cenário que a crise climática atraiu nos últimos anos e está muito presente nas discussões da COP-25, convenção do clima que ocorre em Madri. [PAULO NOVAIS/ EFE] [...]

DESMATAMENTO e mudança climática em 10 imagens. *El País*, 6 dez. 2019.

Ver respostas no **MPE**.

1. Descreva as imagens em primeiro e em segundo planos de cada uma das fotos.

2. Em sua análise, qual seria a relação entre a ação humana no planeta e os eventos apresentados nas três fotografias?

3. Explique a relação de reiteração ou de complementação entre as imagens e as informações apresentadas nas foto-legendas que as acompanham.

4. Nas fotografias 3 e 8, são mostradas pessoas em meio a dois eventos catastróficos. Qual é o papel de cada uma dessas pessoas no cenário em que estão inseridas?

5. Por que, na fotorreportagem, é estabelecida relação entre incêndios, furacões e *tsunamis* com a crise climática? Pesquise o assunto na internet, caso seja necessário.

Fotorreportagem é um gênero no qual fotografias, acompanhadas apenas por foto-legendas, apresentam informações sobre determinado tema ou acontecimento de forma articulada. Nesse gênero, em geral, as foto-legendas são um pouco mais extensas que as legendas de fotos presentes em outros gêneros do campo jornalístico-midiático. As fotorreportagens são publicadas em veículos jornalísticos, impressos e digitais, como jornais, revistas, *sites* e portais de notícias.

6. Faça uma pesquisa e, depois, indique as principais conclusões da 25ª Conferência da ONU sobre o Clima (COP-25), que ocorreu em Madri, Espanha, nos dias 2 a 13 de dezembro de 2019.

7. Em sua opinião, que relação o ser humano deveria ter com o meio ambiente, do qual também faz parte?

AHMAD JARRAH/ALENTE

Pescador no Rio Barbado, em Cuiabá (MT), em meio ao lixo que é despejado nesse curso de água na área urbana. A foto faz parte da fotorreportagem "O deságue do Barbado", de Bruna Obadowski e Ahmad Jarrah, de agosto de 2017. Disponível em: http://alente.com.br/2017/08/14/o-desague-barbado/. Acesso em: 30 ago. 2020.

HORA DA LEITURA

Fragmento de romance

A migração causada por eventos climáticos não é nova, embora as ações humanas venham agravando o problema, como têm alertado instituições e suas instâncias, como as Conferências sobre o Clima da Organização das Nações Unidas.

No Nordeste brasileiro, a seca, ou estiagem, é um fenômeno natural climático recorrente, que teve representação, na primeira metade do século XX, na obra *Vidas secas*, do escritor Graciliano Ramos. O personagem Fabiano e sua família são retirantes ou refugiados do clima do semiárido brasileiro.

KLEBER CORDEIRO/SHUTTERSTOCK

Paisagem da Caatinga brasileira. Em primeiro plano, cacto conhecido como xique-xique, nomeado como "alastrado" no romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.

Vidas secas

Capítulo XIII – Fuga

A VIDA na fazenda se tornara difícil. Sinhá Vitória benzia-se tremendo, manejava o rosário, mexia os beiços rezando rezas desesperadas. [...] Fabiano espiava a caatinga amarela, onde as folhas secas se pulverizavam, trituradas pelos redemoinhos, e os garranchos se torciam, negros, torrados. No céu azul as últimas arribações tinham desaparecido. Pouco a pouco os bichos se finavam, devorados pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre.

Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido, combinou a viagem com a mulher, matou o bezerro morrinhento que possuíam, salgou a carne, largou-se com a família, sem se despedir do amo. Não poderia nunca liquidar aquela dívida exagerada. Só lhe restava jogar-se ao mundo [...].

Saíram de madrugada. Sinhá Vitória meteu o braço pelo buraco da parede e fechou a porta da frente com a taramela. Atravessaram o pátio, deixaram na escuridão o chiqueiro e o curral, vazios, de porteiras abertas, o carro de bois que apodrecia, os juazeiros. Ao passar junto às pedras onde os meninos atiravam cobras mortas, Sinhá Vitória lembrou-se da cachorra Baleia, chorou, mas estava invisível e ninguém percebeu o choro.

Desceram a ladeira, atravessaram o rio seco, tomaram rumo para o sul. Com a fresca da madrugada, andaram bastante, em silêncio, quatro sombras no caminho estreito coberto de seixos miúdos – os meninos à frente, conduzindo trouxas de roupa, Sinhá Vitória sob o baú de folha pintada e a cabaça de água, Fabiano atrás, de facão de rasto e faca de ponta, a cuia pendurada por uma correia amarrada ao cinturão, o aió a tiracolo, a espingarda de pederneira num ombro, o saco da matalotagem no outro. Caminharam bem três léguas antes que a barra do nascente aparecesse. [...] A verdade é que não queria afastar-se da fazenda. A viagem parecia-lhe sem jeito, nem acreditava nela. Preparara-a

lentamente, adiara-a, tornara a prepará-la, e só se resolvera a partir quando estava definitivamente perdido. Podia continuar a viver num cemitério? Nada o prendia àquela terra dura, acharia um lugar menos seco para enterrar-se [...]. Seria necessário largar tudo? As alpercatas chiavam de novo no caminho coberto de seixos.

Agora Fabiano examinava o céu, a barra que tingia o nascente, e não queria convencer-se da realidade. Procurou distinguir qualquer coisa diferente da vermelhidão que todos os dias espiava, com o coração aos baques. As mãos grossas, por baixo da aba curva do chapéu, protegiam-lhe os olhos contra a claridade e tremiam. Os braços penderam, desanimados.

[...]

Afastaram-se rápidos; como se alguém os tangesse, e as alpercatas de Fabiano iam quase tocando os calcanhares dos meninos. A lembrança da cachorra Baleia picava-o, intolerável. Não podia livrar-se dela. Os mandacarus e os alastrados vestiam a campina, espinho, só espinho. E Baleia aperreava-o. Precisava fugir daquela vegetação inimiga.

Os meninos corriam. [...] Sinhá Vitória fraquejou, uma ternura imensa encheu-lhe o coração. Reanimou-se, tentou libertar-se dos pensamentos tristes e conversar com o marido por monossílabos. Apesar de ter boa ponta de língua, sentia um aperto na garganta e não poderia explicar-se. Mas achava-se desamparada e miúda na solidão, necessitava um apoio, alguém que lhe desse coragem. Indispensável ouvir qualquer som. A manhã, sem pássaros, sem folhas e sem vento, progredia num silêncio de morte. A faixa vermelha desaparecera, diluíra-se no azul que enchia o céu. Sinhá Vitória precisava falar. Se ficasse calada, seria como um pé de mandacaru, secando, morrendo. Queria enganar-se, gritar, dizer que era forte, e a quentura medonha, as árvores transformadas em garranchos, a imobilidade e o silêncio não valiam nada. Chegou-se a Fabiano, amparou-o e amparou-se, esqueceu os objetos próximos, os espinhos, as arribações, os urubus que farejavam carniça. Falou no passado, confundiu-o com o futuro. Não poderia voltar a ser o que já tinham sido? Fabiano hesitou, resmungou, como fazia sempre que lhe dirigiam palavras incompreensíveis. Mas achou bom que Sinhá Vitória tivesse puxado conversa. Ia num desespero, o saco da comida e o aió começavam a pesar excessivamente. Sinhá Vitória fez a pergunta, Fabiano matutou e andou bem meia légua sem sentir. A princípio quis responder que evidentemente eles eram o que tinham sido; depois achou que estavam mudados, mais velhos e mais fracos. Eram outros, para bem dizer. Sinhá Vitória insistiu. Não seria bom tornarem a viver como tinham vivido, muito longe? Fabiano agitava a cabeça, vacilando. Talvez fosse, talvez não fosse. Cochicharam uma conversa longa e entrecortada, cheia de mal-entendidos e repetições. Viver como tinham vivido, numa casinha protegida pela bolandeira de seu Tomás. Discutiram e acabaram reconhecendo que aquilo não valeria a pena, porque estariam sempre assustados, pensando na seca. Aproximavam-se agora dos lugares habitados, haveriam de achar morada. Não andariam sempre à toa, como ciganos. O vaqueiro ensombrava-se com a ideia de que se dirigia a terras onde talvez não houvesse gado para tratar. Sinhá Vitória tentou sossegá-lo dizendo que ele poderia entregar-se a outras ocupações, e Fabiano estremeceu, voltou-se, estirou os olhas em direção à fazenda abandonada. Recordou-se dos animais feridos e logo afastou a lembrança. Que fazia ali virado para trás? Os animais estavam mortos. Encarquilhou as pálpebras contendo as lágrimas, uma grande saudade espremeu-lhe o coração, mas um instante depois vieram-lhe ao espírito figuras insuportáveis: o patrão, o soldado amarelo, a cachorra Baleia inteiriçada junto às pedras do fim do pátio.

Os meninos sumiam-se numa curva do caminho. Fabiano adiantou-se para alcançá-los. Era preciso aproveitar a disposição deles, deixar que andassem à vontade. Sinhá Vitória acompanhou o marido, chegou-se aos filhos. Dobrando o cotovelo da estrada, Fabiano sentia distanciar-se um pouco dos lugares onde tinha vivido alguns anos; o patrão, o soldado amarelo e a cachorra Baleia esmoreceram no seu espírito.

E a conversa recomeçou. Agora Fabiano estava meio otimista. Endireitou o saco da comida, examinou o rosto carnudo e as pernas grossas da mulher. [...] E talvez esse lugar para onde iam fosse melhor que os outros onde tinham estado. Fabiano estirou o beiço, duvidando. Sinhá Vitória combateu a dúvida. Por que não haveriam de ser gente, possuir uma cama igual à de Seu Tomás da bolandeira? Fabiano franziu a testa: lá vinham os despropósitos. Sinhá Vitória insistiu e dominou-o. Porque haveriam de ser sempre desgraçados, fugindo no mato como bichos? Com certeza existiam no mundo coisas extraordinárias. Podiam viver escondidos, como bichos? Fabiano respondeu que não podiam.

– O mundo é grande.

Realmente para eles era bem pequeno, mas afirmavam que era grande – e marchavam, meio confiados, meio inquietos. Olharam os meninos, que olhavam os montes distantes, onde havia seres misteriosos. Em que estariam pensando?, zumbiu Sinhá Vitória. Fabiano estranhou a pergunta e rosnou uma objeção. Menino é bicho miúdo, não pensa. Mas Sinhá Vitória renovou a pergunta – e a certeza do marido abalou-se. Ela devia ter razão. Tinha sempre razão. Agora desejava saber que iriam fazer os filhos quando crescessem.

– Vaquejar, opinou Fabiano.

Sinhá Vitória, com uma careta enjoada, balançou a cabeça negativamente, arriscando-se a derrubar o baú de folha [...] Vaquejar, que ideia! Chegariam a uma terra distante, esqueceriam a caatinga onde havia montes baixos, cascalhos, rios secos, espinho, urubus, bichos morrendo, gente morrendo. Não voltariam nunca mais, resistiriam à saudade que ataca os sertanejos na mata. Então eles eram bois para morrer tristes por falta de espinhos? Fixar-se-iam muito longe, adotariam costumes diferentes.

Fabiano ouviu os sonhos da mulher, deslumbrado, relaxou os músculos, e o saco da comida escorregou-lhe no ombro. Aprumou-se, deu um puxão à carga. A conversa de Sinhá Vitória servira muito: haviam caminhado léguas quase sem sentir. [...]

Foram descansar sob os garranchos de uma quixabeira, mastigaram punhados de farinha e pedaços de carne, beberam na cuia uns goles de água. Na testa de Fabiano o suor secava, misturando-se a poeira que enchia as rugas fundas, embebendo-se na correia do chapéu. [...] Um friozinho agudo arrepiou-o. Mostrou os dentes sujos num riso infantil. Como podia ter frio com semelhante calor? Ficou um instante assim besta, olhando os filhos, a mulher e a bagagem pesada. O menino mais velho esbrugava um osso com apetite. Fabiano lembrou-se da cachorra Baleia, outro arrepio correu-lhe a espinha, o riso besta esmoreceu. [...]

Os meninos deitaram-se e pegaram no sono. [...] A lembrança das aves medonhas, que ameaçavam com os bicos pontudos os olhos de criaturas vivas, horrorizou Fabiano. [...] Ergueu-se, assustado, como se os bichos tivessem descido do céu azul e andassem ali perto, num voo baixo, fazendo curvas cada vez menores em torno do seu corpo, de Sinhá Vitória e dos meninos.

MODERNA

Sinhá Vitória percebeu-lhe a inquietação na cara torturada e levantou-se também, acordou os filhos, arrumou os picuás. Fabiano retomou o carrego. Sinhá Vitória desatou-lhe a correia presa ao cinturão, tirou a cuia e emborcou-a na cabeça do menino mais velho, sobre uma rodilha de molambos. [...] E a conversa recomeçou, enquanto o sol descambava.

[...] Pouco a pouco uma vida nova, ainda confusa, se foi esboçando. Acomodar-se-iam num sítio pequeno, o que parecia difícil a Fabiano, criado solto no mato. Cultivariam um pedaço de terra. Mudar-se-iam depois para uma cidade, e os meninos frequentariam escolas, seriam diferentes deles. [...]

As palavras de Sinhá Vitória encantavam-no. Iriam para diante, alcançariam uma terra desconhecida. Fabiano estava contente e acreditava nessa terra, porque não sabia como ela era nem onde era. [...]. E andavam para o sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande, cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias. Eles dois velhinhos, acabando-se como uns cachorros, inúteis, acabando-se como Baleia. Que iriam fazer? Retardaram-se, temerosos. Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o Sertão continuaria a mandar gente para lá. O Sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, Sinhá Vitória e os dois meninos.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 45. ed. Rio de Janeiro: Record, 1980. p. 65-71.

Glossário

aió: bolsa de caça trançada com fibras de caroá (planta nativa do Nordeste).
alastrado: o mesmo que cacto xique-xique.
amo: patrão, dono de fazenda.
arribação: nome dado no Nordeste a uma pomba campestre.
bolandeira: roda sobre eixo vertical que impulsiona o ralador de mandioca, moenda de cana-de-açúcar ou para beneficiamento de algodão.
encarquilhar: enrugar.
garrancho: galho fino de árvore ou de arbusto; graveto.
juazeiro: árvore nativa do Brasil, encontrada entre Minas Gerais e Piauí.
mandacaru: planta do tipo cacto, nativa do Brasil e disseminada no semiárido nordestino.
matalotagem: bagagem.
picuá: saco para carregar roupas e alimentos; balaio; cesto.
quixabeira: árvore nativa do Brasil, encontrada entre Minas Gerais e Piauí.
seixo: fragmentos de rocha; cascalho.
taramela: espécie de tranca para portas ou portões.

SOBRE O AUTOR

ACERVO ESTADÃO/AE

Graciliano Ramos (Quebrângulo-AL, 1904 – Rio de Janeiro-RJ, 1953) foi jornalista, político e escritor. Entre 1928-1930, foi prefeito da cidade de Palmeiras dos Índios, no estado de Alagoas. O seu primeiro livro publicado foi *Caetés*, em 1933, mas a obra que marcou a sua carreira foi *Vidas secas*, de 1938. Durante a ditadura do presidente Getúlio Vargas, foi preso, acusado de participar da Intentona Comunista em 1935. Nesse período, escreveu *Angústia* (1936). Além desses livros, publicou *São Bernardo* (1934), *A terra dos meninos pelados* (1939), *Infância* (1945), *Insônia* (1947), *Memórias do cárcere* (1953), entre outros. Além de tratar sobre o Sertão brasileiro e a exploração do trabalho do sertanejo, foi um importante autor de memórias literárias. Graciliano Ramos faz parte da segunda fase do Modernismo brasileiro (regionalismo modernista) ou geração de 1930, em que os temas sociais, políticos e regionalistas marcam as obras da época.

MODERNA

Estudo do texto

3. c. O momento mais tenso, que pode ser chamado de clímax, é o momento de conversa longa, entrecortada, cheia de mal-entendidos e repetições, entre Sinhá Vitória e Fabiano, na qual eles começaram a refletir sobre a vida. O pensamento de Fabiano sobre as pessoas e as situações, como "o patrão, o soldado amarelo, a cachorra Baleia". Tudo isso o abalava e impunha-lhe um conflito interno sobre permanência e mudança de vida.

1. O capítulo XII, intitulado "A fuga", é o último do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos. O livro surgiu como contos publicados em um suplemento literário do periódico carioca *O Jornal*. A compilação dos contos culminou no livro e sua publicação em 1938.

Ver respostas no **MPE**.

a. Quais problemas sociais são abordados no capítulo? Isso ainda ocorre atualmente? Comente.

b. Pesquise sobre a seca no Nordeste brasileiro nos anos de 1930, selecione e anote as principais informações que encontrar.

c. Quem eram os leitores previstos na época da publicação dos contos que compuseram o romance? E quem seriam os atuais leitores da obra?

d. Em sua visão, por que foi possível transformar os treze contos em um romance?

e. Além de escritor e jornalista, o autor foi um político brasileiro. Como esse papel social do autor aparece no texto?

2. Pesquise e responda à seguinte questão: As secas do semiárido nordestino e seu prolongamento têm causas naturais e/ou humanas? Explique.

Ver resposta no **MPE**.

Romance é um gênero do campo artístico-literário, organizado como uma narrativa em prosa, em geral longa, com fatos criados ou relacionados a personagens que vivem diferentes conflitos, em uma sequência de fatos interligados em tempo, relativamente, amplo. Cada romance apresenta múltiplas perspectivas da vida humana e social.

Como se trata de uma narrativa, o romance apresenta elementos narrativos como:

- personagens (protagonistas, antagonistas e secundários);
- narrador (narrador-personagem, narrador-observador, narrador-onisciente);
- foco narrativo (1ª ou 3ª pessoa);
- tempo (psicológico e cronológico);
- espaço;
- enredo (situação inicial, conflito, clímax e desfecho).

3. Como apresentado, o texto é um fragmento de romance. Responda às questões propostas.

a. Qual situação inicial é apresentada no capítulo?

A vida na fazenda se tornou difícil, pois a seca estava se prolongando. Em decorrência da seca, a plantação secou e os animais morreram.

b. Que conflito se apresenta para as personagens?

Embora Fabiano resistisse, não foi possível continuar na fazenda, pois os animais já tinham morrido e ele tinha uma dívida enorme com o dono, que não conseguiria quitar.

c. Qual momento desse capítulo se mostra mais tenso para a personagem Fabiano?

d. Quais planos futuros são apresentados por Sinhá Vitória?

Sinhá Vitória vislumbrou que se acomodariam em um sítio pequeno e cultivariam um pedaço de terra. Depois, poderiam se mudar para uma cidade e os meninos frequentariam escolas, para serem diferentes de seus pais.

e. Qual é a visão de Fabiano sobre o futuro dele e de Sinhá Vitória, e que dá fim ao capítulo e ao livro?

Eles chegariam a uma terra desconhecida e civilizada e ficariam presos nela. Os meninos poderiam ir para a escola, mas eles terminariam velhos e inúteis, como Baleia.

MODERNA

4. **No fragmento, são apresentadas quatro personagens. Analise cada uma delas e responda às questões seguintes.**

Ver respostas no **MPE**.

a. Quem é Fabiano e como pode ser caracterizado no texto?

b. Quem é Sinhá Vitória e como pode ser caracterizada?

c. Como os filhos são nomeados e caracterizados? Por que as crianças não têm nome próprio no texto?

d. Que outras personagens são citadas no capítulo? Pesquise informações sobre elas.

e. Com base na pesquisa, explique por que a lembrança da cachorra Baleia deixava Sinhá Vitória triste e incomodava Fabiano.

5. **Segundo Alfredo Bosi, pesquisador e crítico literário, em *História concisa da literatura brasileira* (2006), *Vidas secas* é um romance de tensão crítica, pois Fabiano se opõe e resiste, de forma agonizante, às pressões da natureza e do meio social. Considerando essa apreciação de Alfredo Bosi, responda às questões propostas.**

Ver respostas no **MPE**.

a. Em que momentos do texto é possível perceber que Fabiano se opõe e resiste às pressões da natureza?

b. Em que momentos do texto compreende-se que Fabiano se opõe e resiste às pressões do meio social?

6. **O tempo da narrativa pode ser cronológico, aquele que embasa os sistemas dos calendários ou cuja passagem é medida pelo relógio; ou psicológico, que flui do pensamento da personagem. Considerando essas duas definições de tempo, responda às questões seguintes.**

a. Qual tempo é predominante na narrativa? Explique.

O tempo é, predominantemente, psicológico, porque flui dos pensamentos de Fabiano e Sinhá Vitória.

b. Identifique expressões do texto que marcam o tempo cronológico.

Embora o tempo seja psicológico, há expressões, no trecho, que indicam momentos de tempo cronológico, como: "de madrugada", "a manhã", "antes que a barra do nascente aparecesse".

7. **Observe, na página ao lado, a obra *Os retirantes*, de Candido Portinari. Considerando que na obra o espaço é o semiárido do Nordeste brasileiro e é determinante para a tomada de decisão das personagens, responda às questões seguintes.**

a. Como o espaço é descrito no começo do fragmento lido do romance?

A fazenda estava despovoada de "animais", pois a maioria tinha morrido. Em decorrência da seca, a Caatinga estava amarela, suas folhas secas se pulverizavam, os garranchos estavam torcidos e negros e, no céu azul, até as aves haviam desaparecido.

b. Identifique no texto elementos da paisagem que as personagens vislumbram durante a "fuga".

Vislumbram: "o rio seco"; o "caminho coberto de seixos"; a "faixa vermelha" no céu; a "vermelhidão" da paisagem; a luz que "aumentou e espalhou-se na campina"; "os mandacarus e os alastrados" que vestiam a campina, "espinho, só espinho"; a "manhã, sem pássaros, sem folhas e sem vento".

c. Para onde os retirantes estão "fugindo"? Indique trechos que confirmem sua resposta.

Eles "fugiram" em direção ao sul, rumo à cidade grande. A direção dos retirantes se revela nos seguintes trechos: "Desceram a ladeira, atravessaram o rio seco, tomaram rumo para o sul"; "E andavam para o sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande, cheia de pessoas fortes".

No romance *Vidas secas*, o narrador tem um papel essencial, visto que quase não há falas das personagens e toda a ação narrativa passa por esse elemento. Mas você sabe como pode ser caracterizado o narrador? Confira com a leitura do boxe na página seguinte.

MODERNA

DIREITO DE REPRODUÇÃO GENTILMENTE CEDIDO POR JOÃO CANDIDO PORTINARI

PORTINARI, Candido (Brodowski-SP, 1903 – Rio de Janeiro-RJ,1962). *Os retirantes*. 1944. Óleo sobre tela, 180 cm × 190 cm. Museu de Arte de São Paulo. Diversos elementos dessa pintura, como os tons escuros utilizados, os urubus que sobrevoam a família, os esqueletos de animais no solo seco e a criança com a barriga inchada, representam o cenário de fome e miséria que atingia os refugiados da seca na época.

Narrador é a entidade que conta a história em uma narração. O **foco narrativo** é o ponto de vista do narrador em 1ª pessoa ou em 3ª pessoa. Há três tipos de narrador:

- o **narrador-personagem** conta na 1ª pessoa a história da qual participa também como personagem;
- o **narrador-observador** conta a história na 3ª pessoa, sem participar das ações, e não tem conhecimento dos pensamentos íntimos das personagens, mas apenas narra o que é observável;
- o **narrador-onisciente** conta a história em 3ª pessoa e, às vezes, permite certas intromissões, narrando em 1ª pessoa. Esse narrador conhece tudo sobre o enredo e as personagens, até mesmo suas emoções e seus pensamentos.

Atividades 8 e 9: Oriente os estudantes a realizar as discussões dos conceitos de narrador e dos tipos de discurso. Ajude-os a estabelecer relação entre os tipos de narrador e discurso, assim como a conexão entre as características das personagens.

8. **O romance *Vidas secas*, segundo o crítico literário Winter Bastos no artigo "Tristezas cíclicas ao longo de Vidas Secas" (2017), apresenta poucos diálogos entre as personagens, sendo todas elas expropriadas da capacidade de comunicação. Responda:**

a. As passagens que podem justificar essa afirmação são: "ordenou a marcha com uma interjeição áspera"; "[Sinhá Vitória] Chegou-se a Fabiano, amparou-o e amparou-se, esqueceu os objetos próximos, os espinhos, as arribações, os urubus que farejavam carniça. Falou no passado, confundiu-o com o futuro"; "Fabiano hesitou, resmungou, como fazia sempre que lhe dirigiam palavras incompreensíveis. Mas achou bom que Sinhá Vitória tivesse puxado conversa"; "Cochicharam uma conversa longa e entrecortada, cheia de mal-entendidos e repetições".

a. Indique passagens do texto que possam justificar essa afirmação.

b. A análise de Bastos pode explicar a escolha pelo foco narrativo em 3ª pessoa? Comente.
Sim, porque seria muito difícil a narração da história em primeira pessoa de personagens que têm pouca destreza em comunicar-se.

c. Ao analisar os tipos de narrador, qual deles conta a história no trecho lido de *Vidas secas*? Explique.
É um narrador-onisciente, pois conta a história em 3ª pessoa e, às vezes, permite certas intromissões, narrando em 1ª pessoa. Esse narrador conhece tudo sobre as emoções e os pensamentos de Fabiano e Sinhá Vitória.

d. Que relação pode existir entre a pouca capacidade de comunicação de Fabiano e a escolha do tipo de narrador no texto?
Como Fabiano tem muita dificuldade em se comunicar, é pelo narrador que é apresentado o que ele pensou em dizer, mas não conseguiu se expressar.

9. a. Discurso direto: Pode ser transcrito um destes trechos: "– Acabou-se."; "– O mundo é grande." "– Vaquejar, opinou Fabiano". Discurso indireto: Pode ser transcrito um destes trechos: "Fabiano respondeu que não podiam"; "Mas Sinhá Vitória renovou a pergunta – e a certeza do marido abalou-se"; "Agora desejava saber que iriam fazer os filhos quando crescessem". Discurso indireto livre: São vários momentos em que ocorre esse discurso. Como sugestão, pode ser transcrito o trecho que se inicia com: "Olharam os meninos, que olhavam os montes distantes [...]"

Para introduzir as falas e os pensamentos das personagens em uma narrativa, podem ser utilizados três tipos de discurso: discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre.

No **discurso direto**, o narrador pausa sua narração e introduz, fielmente, a fala da personagem. Para demarcar a fala da personagem, empregam-se verbos *dicendi* ou de elocução, dois-pontos, travessão ou aspas.

No **discurso indireto**, o narrador diz o que a personagem deveria falar, sem demarcações no texto, por meio de sinais de pontuação. Emprega-se a 3ª pessoa e, algumas vezes, verbos *dicendi* ou de elocução.

No **discurso indireto livre**, há a fusão entre o discurso direto e o indireto, com intervenções do narrador e falas das personagens, sem que haja marcas que mostrem a mudança do discurso.

9. **No fragmento lido do romance *Vidas secas*, há a presença dos três tipos de discurso. Considerando essas ocorrências no texto, responda às questões seguintes.**

a. No caderno, registre: um trecho em que ocorre discurso direto; um trecho em que ocorre discurso indireto; um trecho em que ocorre discurso indireto livre.

b. Há mais ocorrência de discurso indireto livre, porque a conversa longa, entrecortada, cheia de mal-entendidos e repetições entre as personagens ocorre entre o que Sinhá Vitória fala e o que Fabiano resmunga e pensa sobre o que realmente deveria ter dito, caso conseguisse se comunicar com destreza.

b. Qual dos três discursos é mais empregado na interlocução entre as personagens? Explique.

c. Que relação pode ser estabelecida entre o tipo de narrador e o tipo de discurso mais usado?

A criação de um narrador-onisciente ocorre para expressar os pensamentos e as emoções que as personagens não conseguem comunicar; assim, o discurso indireto livre é o recurso usado.

10. **Agora, leia trechos do livro *Os flagelados do vento leste*, do escritor Manuel Lopes, nascido em Cabo Verde, na África. O romance retrata a pobreza da Ilha de Santo Antão, uma das dez ilhas que formam o arquipélago em que se localiza Cabo Verde.**

Agosto chegou ao fim. Setembro entrou feio, seco de águas; o Sol peneirando chispas num céu cor-de-cinza; a luminosidade tão intensa que transpassava as montanhas, descoloria-as, fundia-as na atmosfera espessa e vibrante. Os homens espiavam, de cabeça erguida, interrogavam-se em silêncio. Com ansiedade, jogavam os seus pensamentos, como pedras das fundas, para o alto. Nem um fiapo de nuvem pairava nos espaços. Não se enxergava um único sinal, desses indícios que os velhos sabem ver apontando o dedo indicador, o braço estendido para o céu, e se revelam aos homens como palavras escritas. [...]

Eu tava entressonho, mas a mesma coisa como eu estar acordado com os olhos abertos a ver deveras. Um anjo a descer do céu pra terra, montado numa nuvem, uma nuvem que parecia exatamente um cavalo branco, ou que virou um cavalo [...] O anjo trazia um balde d'água nas mãos e quando chegou assim nesta endireitura, virou o balde de cabeça para baixo [...]

LOPES, Manuel. *Os flagelados do vento leste*. São Paulo: Editora Círculo do Livro, s/d, p. 11 e 16.

SOBRE O AUTOR

Manuel Lopes (Ilha de São Vicente-Cabo Verde, 1907 – Lisboa-Portugal, 2005) foi poeta, romancista, contista e conferencista, e um dos fundadores da literatura modernista de seu país, com a criação do movimento e da revista *Claridade*. *Os flagelados do vento leste*, romance de 1959, é a sua obra mais famosa, que virou filme em 1987. Além desse livro, publicou *Horas vagas* (poemas, 1934), *Poemas de quem ficou* (poemas, 1949), *Temas cabo-verdianos* (ensaios, 1950), *Crioulo e outros poemas* (poemas, 1964), *As personagens de ficção e os seus modelos* (ensaio, 1971) e *Falucho ancorado* (antologia poética, 1997). Vários críticos literários observaram na produção literária de Manuel Lopes uma forte influência de autores neorrealistas portugueses e dos modernistas-regionalistas brasileiros.

MODERNA

a. É descrita uma paisagem de seca, sem água, com sol forte e radiante, em um céu cinzento, cuja luminosidade intensa deixa a atmosfera espessa e vibrante, descolorindo as montanhas. Não havia nenhuma nuvem no céu, nem um único sinal de chuva. Essa paisagem revela a seca, com a estiagem de chuva nos meses de agosto e setembro.

a. Qual paisagem é descrita no trecho? Que problema essa paisagem revela?

b. Que relação pode ser estabelecida entre a paisagem e o problema tratado nesse trecho de *Os flagelados do vento leste* e em *Vidas secas*?
Os flagelados do vento leste descreve a paisagem e apresenta a seca como um problema para as personagens, assim como no início do capítulo "A fuga", de *Vidas secas*, em que há a descrição de paisagem seca, com céu sem nuvens e a vermelhidão do solo.

c. O que o "sonho" do narrador-personagem revela sobre suas preocupações e suas necessidades?
Em seu sonho, um anjo montado em uma nuvem, que vira um cavalo, trazia um balde d'água e o virava de cabeça para baixo, molhando a Terra, o que se relaciona com as preocupações sobre a seca.

d. Qual é a diferença entre o sonho do narrador-personagem desse trecho e o de Fabiano em *Vidas secas*? Nesse sonho, o narrador-personagem tem um bom presságio sobre a chegada da temporada das chuvas. No sonho de Fabiano, ele é atingido por aves medonhas, que o ameaçavam com os bicos pontudos, com olhos que o horrorizaram, considerando um mau presságio.

e. Pela análise do trecho, o que aproxima os romances *Os flagelados do vento leste* e *Vidas secas*? Os dois romances tratam do problema da seca e como esse evento climático atinge a vida das pessoas que moram nos lugares em que ela ocorre.

O **regionalismo** teve início na literatura brasileira em meados do século XIX, nas obras de escritores do Romantismo, como José de Alencar (Messejana-CE, 1829 – Rio de Janeiro-RJ, 1877), Bernardo de Guimarães (Ouro Preto-MG, 1825-1884) e Visconde de Taunay. Esses escritores tratavam do Sertão em oposição à vida da corte. O **regionalismo brasileiro** que retrata, de forma mais superficial ou aprofundada, determinada região do Brasil ocorre no **Modernismo**, a partir da década de 1930, e tem como expoentes os escritores Graciliano Ramos, José Lins do Rego (Pilar-PB, 1901 – Rio de Janeiro-RJ, 1957), Erico Verissimo (Cruz Alta-RS, 1905 – Porto Alegre-RS, 1975) e Guimarães Rosa (Cordisburgo-MG, 1908 – Rio de Janeiro-RJ, 1967).

REPRODUÇÃO/HERBERT RICHARDS

Os personagens Fabiano, Sinhá Vitória e a cachorra Baleia em cena do filme *Vidas secas*, dirigido por Nelson Pereira dos Santos (São Paulo-SP, 1928 – Rio de Janeiro-RJ, 2018). Lançado em 1963 e baseado no livro homônimo de Graciliano Ramos, o filme foi considerado pela crítica internacional uma das obras fundamentais da cinematografia mundial. Nelson Pereira dos Santos fez parte do movimento chamado Cinema Novo, que retratou problemas sociais brasileiros.

MODERNA

Analisando a linguagem do texto

2. As palavras e expressões relacionadas ao tato são "terra dura", "mãos grossas" e "seco". A palavra relacionada à audição é "chiavam". As palavras relacionadas à visão são "tingia o nascente", "vermelhidão" e "olhos contra a claridade". Essa associação de sentido é feita para que o leitor possa criar uma imagem sensorial em relação ao texto.

Releia este trecho do romance *Vidas secas* e responda às questões seguintes.

> [...] A viagem parecia-**lhe** sem jeito, nem acreditava **nela**. Preparara-**a** lentamente, adiara-**a**, tornara a prepará-**la**, e só se resolvera a partir quando estava definitivamente perdido. Podia continuar a viver num cemitério? Nada **o** prendia àquela terra dura, acharia um lugar menos seco para enterrar-se [...]. Seria necessário largar **tudo**? As alpercatas chiavam de novo no caminho coberto de seixos.
>
> Agora Fabiano examinava o céu, a barra que tingia o nascente, e não queria convencer-**se** da realidade. [...]

2 a 4. Informe aos estudantes que a análise dos efeitos decorrentes de usos expressivos da linguagem amplia as possibilidades de construção de sentidos nas atividades de leitura e produção de textos, especialmente do campo artístico-literário.

1. **Qual é o sentido do uso da palavra "cemitério" nesse trecho? Por que foi feito uso dessa palavra?**

É feita a comparação implícita entre a fazenda, onde animais e plantas estavam morrendo ou mortos, e um cemitério, onde se enterram as pessoas que morrem. Foi feito o uso da palavra para criar a imagem da tragédia que a personagem estava abandonando.

2. **Que palavras ou expressões podem ser associadas aos sentidos do tato, da audição e da visão nesse trecho? Por que é feito seu emprego para narrar os fatos?**

3. Oriente os estudantes a voltarem ao texto para observar que o uso da antítese é feito para mostrar a mistura de sensações de Fabiano, ao ter que, mais uma vez, "fugir" com a família para outro lugar.

3. **Releia esta frase: "Como podia ter frio com semelhante calor?". Que sentido é produzido com o uso de palavras antônimas? Por que foi usado esse recurso semântico no texto?**

É produzido o efeito de contraste entre as sensações de frio e calor. Esse recurso é usado para a compreensão da contradição de sentimentos da personagem em relação à "fuga".

4. **Reproduza no caderno as duas colunas. Associe cada frase da coluna A com o item da coluna B que descreve corretamente o recurso utilizado no trecho destacado da frase.**

Coluna A	**Coluna B**
I. "Se ficasse calada, seria **como um pé de mandacaru**, secando, morrendo."	a. Atribuição de ações próprias de seres irracionais a seres humanos. III
II. "Os mandacarus e os alastrados **vestiam** a campina, espinho, só espinho."	b. Atribuição de características, sentimentos ou ações próprias de seres humanos a objetos inanimados ou seres irracionais. II
III. "Em que estariam pensando?, **zumbiu** Sinhá Vitória."	c. Atribuição de semelhança feita entre duas palavras ou expressões com sentidos inicialmente diferentes. I

As **figuras de linguagem** são recursos semânticos usados para produzir efeitos expressivos. Algumas delas foram usadas no texto de *Vidas secas*:

- **Antítese:** consiste em colocar duas palavras ou duas ideias em sentido contrário em um mesmo segmento de texto.
- **Metáfora:** consiste na substituição de uma palavra por outra, em uma comparação implícita.
- **Comparação:** consiste na atribuição de semelhança feita entre duas palavras ou expressões com sentidos inicialmente diferentes.
- **Prosopopeia** ou **personificação:** é a atribuição de características, sentimentos e atitudes humanas a seres inanimados ou aos demais animais.
- **Sinestesia:** propõe a fusão dos sentidos humanos (audição, visão, tato, olfato e paladar) para narrar ações ou descrever algo.
- **Zoomorfização:** é a atribuição de características ou ações de outros animais a seres humanos.

MODERNA

AMPLIANDO A CONVERSA

Como você viu no capítulo 4, as pessoas podem participar de reflexões, expor e se posicionar sobre um problema de interesse social por meio de manifestações artísticas, intervenções urbanas e outras formas de expressão das culturas juvenis. Uma dessas manifestações é o ***slam* de poesia**.

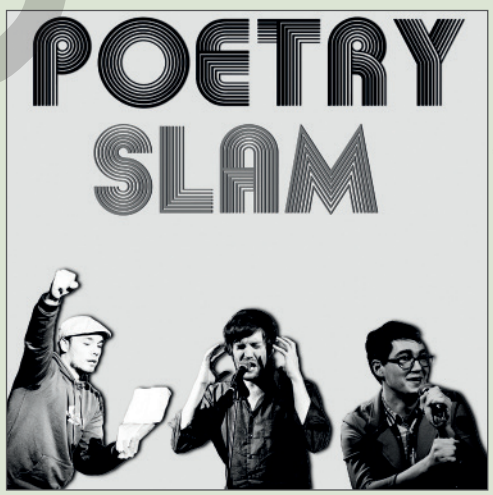
***Slam* de poesia**, também chamado de "batalha das letras", é uma manifestação artística na qual poetas apresentam um poema falado. É um movimento social, cultural e artístico presente em diversas partes do mundo, em que poetas (*slammers*), em geral da periferia, abordam criticamente temas da atualidade ou de interesse de sua comunidade.

Essas *performances* têm como intuito despertar a plateia para a reflexão, tomada de consciência e atitude em relação às discussões abordadas nos poemas.

Há eventos independentes de *slam* em diferentes regiões do Brasil, e também campeonatos. Os campeonatos de *slam* no Brasil foram introduzidos pela *slammer* Roberta Estrela D'Alva, criadora da Zona Autônoma da Palavra (ZAP), em São Paulo, e por Emerson Alcalde, que criou o Slam da Guilhermina, na mesma cidade. O criador do Slam da Guilhermina participou da Copa do Mundo de Slam de Paris, que acontece anualmente em dezembro naquela cidade, e lá conheceu as competições entre escolas. Ele trouxe então a ideia para o Brasil, e daí nasceram os campeonatos de *slam* interescolas municipais, estaduais e internacionais. Atualmente, há várias etapas do Campeonato Brasileiro de Slam (Slam Br), cujo vencedor ganha vaga na Copa do Mundo de Slam. Os vencedores do Slam Nacional Interescolas também têm a possibilidade de participar de campeonatos escolares internacionais de *slam*.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Slam das Minas, competição feminina de declamação de poesia. Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro (RJ), 16 mar. 2019.



REPRODUÇÃO/OMENELICK2ATO

Meme sobre *slam* popular na internet. *Slam* é uma palavra em língua inglesa que expressa o som de batida de porta ou janela. O *slam poetry* (*slam* de poesia) foi criado na década de 1980, em Chicago, nos Estados Unidos, ao mesmo tempo que emergia o movimento *hip-hop*, e hoje existe em diversos países do mundo.

1. Pesquise na internet vídeos de *slam* de poesia, observando a *performance* dos *slammers*, e, depois, responda às questões seguintes.

a. Qual é o tema da poesia falada pelo *slammer*? Que crítica social é realizada?

b. Quais gestos e movimentos de corpo o *slammer* faz durante a *performance*? Como ele ocupa o espaço cênico?

c. Como é a entonação da voz do *slammer* ao apresentar o poema falado?

d. Há alguma trilha sonora que acompanha a apresentação? Comente.

e. Em sua opinião, é possível apresentar a poesia falada sem incluir gestos, movimentos e conferir entonação específica? Comente.

Agora que você conheceu o ***slam* de poesia**, que tal produzir um poema falado, organizar um evento como esse e fazer uma *performance*? Vamos lá?

2. Com base nas discussões realizadas neste capítulo, você e um colega vão produzir um poema falado, seguindo as instruções abaixo.

a. Em um primeiro momento, escrevam apenas sobre as emoções e ideias que vocês desejam expressar, sem preocupação com versos ou rimas.

b. Releiam o rascunho e procurem escolher palavras sinônimas, metáforas e outras figuras de linguagem estudadas para construir rimas e um sentido mais visual às emoções que pretendem exprimir.

c. Leiam o poema em voz alta, um para o outro e verifiquem se há relação com o tema indicado, ritmo e musicalidade.

d. Caso haja palavras difíceis de serem faladas, façam substituições por sinônimas ou correlatas.

e. Combinem com o professor e os colegas regras de participação e conduta, como: ordem de apresentação; uso ou não de trilha sonora; respeito à vez de cada dupla se apresentar e às suas produções; exercício da escuta atenta.

f. Durante a *performance*, vocês podem usar o papel ou decorar o poema, mas devem ficar atentos a aspectos como entonação e volume de voz, movimentos do corpo, gestos das mãos e ocupação do espaço cênico. Procurem ficar à vontade, manter a espontaneidade e se divertir.

TOM VIEIRA FREITAS/FOTOARENA

Grupos de poetas do *Slam* Resistência se reúnem na Praça Roosevelt, São Paulo (SP), 2017.

MODERNA

USOS DA LÍNGUA

Processo de coordenação: orações sindéticas e assindéticas

Você estudou nos capítulos anteriores os conceitos de oração e período, e análise das categorias sintáticas em cada oração. Agora, você vai estudar o período composto e a relação entre as orações no processo de coordenação.

1. Releia um período do fragmento transcrito anteriormente de *Vidas secas* e, depois, responda às questões referentes a ele.

Desceram a ladeira, atravessaram o rio seco, tomaram rumo para o sul.

a. Explique por que se trata de um período composto.
Porque há mais de uma oração. Cada oração que compõe um período é construída em torno de um verbo ou locução verbal.

b. Identifique as orações no período.
1. Desceram a ladeira, 2. atravessaram o rio seco, 3. tomaram rumo para o sul.

c. De que forma as orações se separam dentro do período?
As orações se separam com vírgulas dentro do período.

d. Separe as orações, formando períodos simples.
Desceram a ladeira. Atravessaram o rio seco. Tomaram rumo para o sul.

e. Observe as orações separadas e verifique se cada uma delas expressa uma ideia completa em si mesma ou necessita se ligar a outras para completar seu sentido de alguma forma. Comente.
As orações expressam uma ideia completa em si mesmas, e nem mesmo necessitam de termos para completar seu sentido de alguma forma. Essas orações são completas dentro do mesmo período ou separadas em períodos simples.

Como você já estudou em capítulos anteriores, os períodos podem ser **simples**, constituídos por uma oração, ou **compostos**, por duas ou mais.

Quando a oração expressa **uma ideia completa em si mesma**, sem depender sintaticamente de outras dentro de um período, é denominada **oração coordenada**.

Um período **composto por coordenação** é constituído por orações coordenadas. Assim, pode ser facilmente fragmentado, e suas orações transformadas em períodos simples, como no exemplo:

Desceram a ladeira. Atravessaram o rio seco. Tomaram rumo para o sul.

2. Releia outros períodos do fragmento do romance e responda às questões correspondentes.

[...] Para lá dos montes afastados havia outro mundo, um mundo temeroso; mas para cá, na planície, tinha de cor plantas e animais, buracos e pedras.

Os meninos deitaram-se e pegaram no sono. [...]

a. Identifique as orações em cada um dos períodos.
1. Para lá dos montes afastados havia outro mundo, um mundo temeroso; 2. mas para cá, na planície, tinha de cor plantas e animais, buracos e pedras. 1. Os meninos deitaram-se; 2. e pegaram no sono.

b. Separe as orações, formando períodos simples.
Para lá dos montes afastados havia outro mundo, um mundo temeroso. Mas para cá, na planície, tinha de cor plantas e animais, buracos e pedras. Os meninos deitaram-se. Pegaram no sono.

c. Cada uma delas expressa uma ideia completa em si mesma ou elas necessitam se ligar a outras para completar seu sentido de alguma forma? Comente.
As orações expressam uma ideia completa em si mesmas e não necessitam de termos para completar seu sentido de alguma forma. Essas orações são completas dentro do mesmo período ou separadas em períodos simples.

d. De que forma as orações se conectam dentro dos períodos?
As orações se separam por vírgulas e se conectam pelas conjunções "mas", no primeiro período, e por "e", no segundo.

e. O que difere o período analisado na atividade **1** desses analisados na atividade **2**? Comente.
A diferença está no modo como as orações se separam ou se conectam umas com as outras na oração. O período analisado na atividade 1 tem as orações separadas, dentro do período, por vírgulas. Nos períodos da atividade 2, as orações se separam por vírgula e se conectam por conjunções.

MODERNA

No período analisado na **atividade 1**, as orações são conectadas, dentro do período, por vírgulas, e **não por conjunção** (ou síndeto). Elas são denominadas **orações coordenadas assindéticas**. Veja:

Desceram a ladeira, atravessaram o rio seco, tomaram rumo para o sul.

Nos dois períodos analisados na atividade **2**, **há a presença de conjunção**, conectando a primeira e a segunda oração do período. Veja:

Para lá dos montes afastados havia outro mundo, um mundo temeroso; **mas** para cá, na planície, tinha de cor plantas e animais, buracos e pedras.

Os meninos deitaram-se **e** pegaram no sono

Essas orações **introduzidas por conjunção** são denominadas **orações coordenadas sindéticas**. Os sentidos produzidos com o uso dessas conjunções serão estudados ainda neste capítulo.

3. **Ao reler o fragmento de *Vidas secas*, você vai verificar que os períodos do texto são compostos, em sua maioria, por orações coordenadas.**

a. Essas orações coordenadas são, em sua maioria, sindéticas ou assindéticas?
A maioria das orações é assindética. As únicas orações sindéticas são as iniciadas por "mas" e "e".

b. Que sentido é produzido com o uso desse tipo de oração?
O uso de orações coordenadas assindéticas é feito para refletir a linguagem seca, direta, sem reformulação e, muitas vezes, desconexa das personagens.

4. **Releia este período de *Vidas secas* e responda à questão seguinte.**

[...] Para lá dos montes afastados havia outro mundo, um mundo temeroso; mas para cá, na planície, tinha de cor plantas e animais, buracos e pedras. [...]

- Qual sentido é produzido com o uso de "mas" e "e" nesse período?
A conjunção "mas" indica sentido de oposição ao que é apresentado em oração anterior. A conjunção "e" indica o sentido de soma de ideias.

As **conjunções coordenativas são elementos de coesão textual** e podem expressar diferentes sentidos na relação entre as orações, como:

- **Soma ou adição (conjunção aditiva)**:
  e, também, não somente, além de, além disso, e nem, nem.
- **Oposição (conjunção adversativa)**:
  mas, porém, contudo, entretanto, todavia, no entanto.
- **Alternância (conjunção alternativa)**:
  ou...ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja, ou.
- **Conclusão (conjunção conclusiva)**:
  portanto, então, logo, assim, pois (depois do verbo), por isso, por conseguinte, por fim.

As **conjunções (ou locuções conjuntivas)** denominam as orações coordenadas que introduzem.

MODERNA

HORA DA LEITURA

Reportagem científica

Ao longo deste capítulo, você vem discutindo com os colegas sobre a relação dos seres humanos com o meio ambiente e sobre os impactos das ações humanas na natureza. Agora, vai ler uma reportagem científica para refletir sobre as mudanças climáticas. Mas, antes, converse com os colegas sobre as questões seguintes.

- Como você costuma se informar sobre descobertas da ciência em relação a temas atuais?
- Pelo título e pelo subtítulo da reportagem científica reproduzida a seguir, qual deve ser o tema tratado?

Respostas pessoais.

O que dizem os cientistas sobre as mudanças climáticas?

Segundo relatório do IPCC, o planeta está atingindo temperaturas críticas, que podem afetar desde paisagens naturais a sistemas econômicos e humanos

SHUTTERMUSE/SHUTTERSTOCK

Urso-polar no Ártico em cima de placa de gelo, derretida em decorrência do aumento da temperatura dos oceanos.

Divulgado em agosto [de 2019], o relatório especial do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, da sigla em inglês) apontou uma situação alarmante: se o aumento de temperatura da Terra passar de 2 °C, enfrentaremos crises ambientais alarmantes nos próximos anos. Oriundas de processos naturais, as mudanças climáticas passaram a ocorrer com mais frequência devido à interferência humana, iniciada com o processo de industrialização.

"Quando falamos de mudanças climáticas, englobamos tanto aquelas de origem natural quanto as de origem antropogênica", explica Paola Bueno, meteorologista e mestranda do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (IAG/USP). "[...] [As mudanças] ocorriam de forma muito lenta, ao longo de centenas a milhares de anos. No último século houve aumento abrupto da temperatura média, de forma muito rápida e intensa. E a principal responsável foi a atividade humana, que tem atuado até mais do que as variabilidades naturais".

O aumento das temperaturas globais se dá pela intensificação do efeito estufa, um fenômeno natural causado por moléculas – como CO_2, H_2O e CH_4 – que absorvem radiação solar infravermelha, transferindo e aquecendo as camadas atmosféricas mais baixas. De acordo com o físico e professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Renato Ramos, [...] "É possível observar essa tendência de aquecimento ao longo do tempo pelo aumento das temperaturas meteorológicas, pela diminuição da quantidade de gelo nos polos (derretimento), por dados coletados pelas boias marinhas etc".

Por conta desse cenário, esforços internacionais estão dando origem a tratados, como o Acordo de Paris, para tentar conter as temperaturas globais. [...]

Os acordos, metas e tratados internacionais são elaborados com base nos relatórios do IPCC, órgão da ONU responsável por analisar e sintetizar as informações obtidas por diversos estudos e modelos climáticos. As produções mais recentes são um documento de 2018 sobre as tendências de temperaturas do aquecimento global, e outro de 2019 acerca dos impactos no oceano e na criosfera.

O relatório especial de 2018, dedicado ao aquecimento global, [...] estimou que as atividades humanas causaram cerca de 1 °C de aquecimento global acima dos níveis pré-industriais. Além disso, é provável que as temperaturas atinjam 1,5 °C entre os anos 2030 e 2052, caso continuem a aumentar no ritmo atual.

PHOTO_TIME/SHUTTERSTOCK

A cidade de San Francisco, nos Estados Unidos, tomada pela fumaça e pelos reflexos de grandes incêndios florestais nos seus arredores, 2020.

MODERNA

O estudo também listou que os riscos atuais associados ao clima, tanto para os sistemas naturais como para a humanidade, dependem da magnitude e do ritmo de aquecimento, da localização geográfica, dos níveis de desenvolvimento e de vulnerabilidade, além da implementação de opções de adaptação e mitigação. Para os cientistas responsáveis pelo documento, atingir e sustentar níveis zero de emissões globais de gases do efeito estufa (GEE) interromperiam o aquecimento global antrópico, mas ainda assim a acumulação de emissões persistirá por séculos e milênios, e continuará causando mudanças a longo prazo no sistema climático.

[...] Para o cientista [Paulo Nobre, Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais], o processo de dúvida sobre as mudanças climáticas também é consequência de um discurso publicado sem respaldo científico. "[...] Nos invernos muito mais rigorosos, particularmente na Europa e nos Estados Unidos, alguns tabloides publicaram fotos daquele montão de neve e perguntaram: cadê as mudanças climáticas? E o aquecimento global? Mas [...] ficaram quietos quando viram aquelas ondas de calor que mataram milhares de pessoas na França, depois na Rússia, ou os incêndios florestais [...]".

[...] O especialista conclui [...] "[...] A sociedade tem o pensamento de que a Terra é muito grande, e não vai acabar, mas esse modo de viver, multiplicado por 8 bilhões de pessoas, exaure a quantidade de água potável e materiais disponíveis. A chamada sociedade de consumo não é uma sociedade durável".

REVADAM, Rafael; LIMA, Júlia Ramos de; SILVA, Adriele Eunice da. O que dizem os cientistas sobre as mudanças climáticas? *ComCiência*, 11 nov. 2019. Disponível em: http://www.comciencia.br/o-que-dizem-os-cientistas-sobre-as-mudancas-climaticas/. Acesso em: 30 ago. 2020.

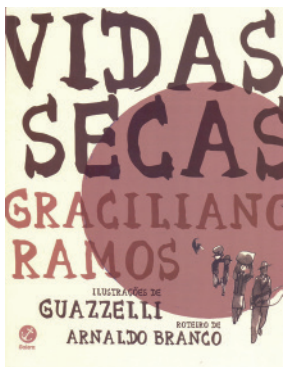
Glossário

antrópico: relativo à ação do ser humano.
antropogênico: ação ou fator causado pela ação do ser humano, diferente das causas naturais, sobre o planeta.
CO_2, H_2O e CH_4: as siglas são, respectivamente, de moléculas de dióxido de carbono, vapor de água e metano.
criosfera: camada da superfície terrestre, formada pela água que se encontra permanentemente no estado sólido.
mitigação: ação de aliviar.
modelo climático: técnica metodológica que usa métodos quantitativos para simular as interações da atmosfera e entender as dinâmicas do clima do presente e do passado ou projetar cenários climáticos do futuro.

FIQUE LIGADO

***Vidas secas*: Graciliano Ramos. Arnaldo Branco (roteiro). Ilustrações de Guazzelli. Rio de Janeiro: Galera Record, 2015.**

O texto clássico de Graciliano Ramos é adaptado para o formato de história em quadrinhos neste livro. Com o traço do quadrinista Guazzelli e roteiro de Arnaldo Branco – responsável pela adaptação em HQ de outros clássicos da literatura brasileira –, a história da jornada da família de retirantes sertanejos em busca de água, comida e melhores condições de vida ganha nova dimensão. Respeitando o texto original, essa versão em romance gráfico (*graphic novel*) mostra que a história se mantém atual.



REPRODUÇÃO/EDITORA RECORD

MODERNA

Estudo do texto

3. As fontes usadas para a produção da reportagem científica foram os estudos publicados nos relatórios especiais do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU de 2018, e 2019 e o depoimento de três cientistas de institutos diferentes de pesquisa. Pode-se afirmar que as fontes utilizadas representam instituições renomadas e têm os dados validados pela comunidade científica. Embora seja uma síntese dos resultados dos relatórios e de algumas análises de cientistas, há um certo aprofundamento na discussão sobre mudança climática, com dados e exemplos.

1. O texto que você leu é uma reportagem científica. Com base nessa informação, responda às questões seguintes.

a. Do que trata a reportagem científica?
A reportagem científica trata sobre as mudanças climáticas sob a análise de cientistas.

b. Onde e quando foi publicada? Pesquise na internet se o veículo é especializado em jornalismo científico ou não e comente. Foi publicada na revista eletrônica *Comciência*, em 11 de novembro de 2019. Segundo informações do *site*, é uma revista digital do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) da Unicamp em parceria com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), portanto é um veículo especializado em jornalismo científico.

c. De quem é a autoria da reportagem? Acesse o *site* em que foi publicada e indique mais informações sobre a autoria.
Os autores são: Rafael Revadam, jornalista; Júlia Ramos de Lima, bióloga; Adriele Eunice da Silva, bióloga. Todos são alunos do curso de especialização em jornalismo científico (Labjor/Unicamp).

d. Quem é o leitor previsto do texto?
O leitor previsto é aquele que tenha interesse em saber as bases científicas de temas da atualidade ou de interesse social.

e. Qual é o objetivo dessa reportagem científica?
Divulgar as conclusões do relatório especial do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU e apresentar informações e análises de cientistas brasileiros sobre o tema.

2. Escreva no caderno a síntese das respostas dadas pelos cientistas Paola Bueno (IAG/USP), Paulo Nobre (INPE) e Renato Ramos (UFSC) à pergunta-título da reportagem.
Ver resposta no **MPE**.

3. Ao analisar as fontes usadas para a produção da reportagem científica, pode-se afirmar que elas são confiáveis? O enfoque dado ao tema foi superficial ou houve algum aprofundamento? Explique.

Reportagem científica é um gênero que transita entre o campo jornalístico-midiático e o campo de estudos e pesquisas. O objetivo é divulgar informações científicas sobre temas atuais ou de interesse da sociedade, ou então divulgar resultados de pesquisas acadêmico-científicas, com certo aprofundamento, para o leitor não acadêmico, ou seja, para um público mais geral.

Sua estrutura composicional é semelhante às de reportagens dedicadas a outros temas. As reportagens científicas podem ser produzidas por veículos específicos de jornalismo científico ou por editorias de jornais, como as de ciência e tecnologia, revistas ou portais jornalísticos de maior abrangência temática.

4. Sobre a reportagem que você leu, responda às questões seguintes.

a. Por que esse texto pode ser identificado como uma reportagem científica?
É um texto publicado em um veículo de comunicação de jornalismo científico que divulga a conclusão de estudos e análises de cientistas sobre temas de relevância social. Embora haja um certo aprofundamento, é escrito para um público leitor não acadêmico, mas interessado em ciência.

b. Acesse o texto na internet, observe o *hiperlink* e indique qual é a função dele na reportagem científica.
O *hiperlink* leva a uma fonte de referência das informações do texto, ou seja, ao relatório especial do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) divulgado em agosto de 2019.

c. O que há de semelhante e de diferente entre esse gênero e o artigo de divulgação científica estudado no capítulo 3 deste volume?
Ambos divulgam dados sobre pesquisas científicas. A diferença está no formato, no caso, a reportagem científica, mais próximo da reportagem jornalística, e a indicação de fontes por meio de *hiperlink*, não com uma referência em lista ao final do texto.

5. Releia o depoimento do cientista Paulo Nobre sobre as publicações sem respaldo científico e responda às questões a seguir.

"[...] Nos invernos muito mais rigorosos, particularmente na Europa e nos Estados Unidos, alguns tabloides publicaram fotos daquele montão de neve e perguntaram: cadê

MODERNA

as mudanças climáticas? E o aquecimento global? Mas [...] ficaram quietos quando viram aquelas ondas de calor que mataram milhares de pessoas na França, depois na Rússia, ou os incêndios florestais [...]".

a. O que o especialista tem observado sobre a discussão em relação às mudanças climáticas na imprensa?
O especialista tem observado muita desinformação por parte de alguns veículos de imprensa, especialmente na Europa e nos Estados Unidos.

b. Que argumento de exemplificação é usado pelo entrevistado para sustentar a sua argumentação?
Ele usa o exemplo das matérias que questionam o "aquecimento global" durante o inverno rigoroso, mas que não dão o mesmo destaque às mudanças climáticas quando ocorrem ondas de calor que matam pessoas ou geram incêndios florestais.

c. Em sua opinião, o entrevistado apresentou argumentos fortes e eficazes em sua fala? Comente.
Resposta pessoal.

6. **No trecho reproduzido na questão anterior, há a citação direta da fala de um especialista. Reescreva o trecho, transformando-o em citação indireta. Para tanto, use recursos de paráfrase, frases em 3ª pessoa e verbos *dicendi* (ou de elocução).** Paulo Nobre aponta, como exemplo de veiculação de informações sobre mudanças climáticas sem respaldo científico, as matérias publicadas em tabloides da Europa e dos Estados Unidos. Nessas matérias, segundo ele, há a publicação de fotos de montes de neve durante o inverno rigoroso e questionamento sobre a veracidade das mudanças climáticas e do aquecimento global. Ainda de acordo com o cientista, esses mesmos tabloides nada falaram sobre ondas de calor que mataram milhares de pessoas na França, depois na Rússia, ou os incêndios florestais.

Acordo de Paris é o primeiro tratado universal de combate às mudanças climáticas. Foi assinado por 195 países, em dezembro de 2015, na COP-21, Conferência Mundial sobre Mudança do Clima, em Paris.

Os principais compromissos assumidos pelos países foram: estabelecimento de teto para o aumento de temperatura no planeta de até 1,5 °C ao final do século XXI; ajuda de países desenvolvidos às nações mais pobres, para garantir energia limpa e redução dos danos provocados pelas mudanças climáticas; divisão de responsabilidades financeiras entre as nações do mundo; revisão das metas de cada país a cada cinco anos.

FRANÇOIS GUILLOT/AFP

Momento da assinatura do Acordo de Paris, na 21ª Conferência Mundial sobre Mudança do Clima (COP-21), em Paris, França, no dia 12 de dezembro de 2015. O acordo foi considerado histórico e recebido com comoção em diversas partes do mundo.

7. **Como os acordos assumidos e, possivelmente, executados pelos países podem conter as mudanças climáticas? Pesquise, caso considere necessário.**
Primeiramente, os países precisam mudar a matriz energética de combustíveis fósseis para energias limpas, parar de desmatar e diminuir a criação de gado, a fim de emitir menos dióxido de carbono e metano (gases de efeito estufa). E, ao longo do tempo, revisar as metas e realizar mais ações para não chegar ao teto 1,5 °C ao final do século XXI.

Analisando a linguagem do texto

1. O termo "aquecimento global" nomeia o processo de aumento da temperatura média dos oceanos e da atmosfera da Terra causado pelas emissões de gases de efeito estufa. A expressão "mudança climática" é um sinônimo mais abrangente de "aquecimento global", pois engloba outras reações do clima à poluição.

1. **Na reportagem científica que você leu, são usadas as expressões "mudanças climáticas" e "aquecimento global". Pesquise a diferença de significado entre essas expressões.**

2. **Por que foi usada a norma-padrão da língua na produção da reportagem científica?**
Porque se trata de uma situação formal de comunicação: um texto publicado em veículo de jornalismo científico, vinculado a uma universidade e à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Também porque o uso de norma-padrão da língua confere mais confiabilidade aos dados divulgados na **reportagem científica**.

AMPLIANDO A CONVERSA

Você já deve, provavelmente, ter recebido diversas notícias falsas sobre variados assuntos: política, entretenimento, ciência, entre outros. Nos últimos anos, as informações científicas são as que mais têm sofrido impacto no mundo digital.

Uma grande quantidade de pessoas recebe diariamente supostas notícias, sem nenhuma evidência científica, sobre a falta de eficácia e de segurança das vacinas, o questionamento da ida de astronautas à Lua ou até mesmo a afirmação de que a Terra seria plana.

A rapidez e o alto número de compartilhamentos dessas falsas notícias fazem com que uma parte considerável de pessoas acredite nessas desinformações. Algumas pesquisas têm demonstrado que as pessoas têm acreditado mais nessas desinformações do que nas informações comprovadas por estudos científicos ou análises especializadas.

E você? O que faz quando recebe notícias com informações duvidosas? Faz a checagem de fatos e de fotos antes de compartilhar? Você costuma formar opinião ao receber informações sem nenhuma comprovação?

MCLITTLE STOCK/SHUTTERSTOCK

Fake news são notícias falsas, imprecisas, manipuladas ou fora de contexto, disseminadas na internet, em redes sociais ou por aplicativos de mensagens. O compartilhamento de *fake news* pode ter consequências sérias.

Pós-verdade é um termo eleito pelo *Oxford Dictionary* como palavra do ano em 2016. De acordo com o dicionário, pós-verdade é um substantivo que nomeia circunstâncias nas quais fatos objetivos e comprovados têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais. Essa palavra vem sendo usada em análises sobre acontecimentos políticos e científicos de nosso tempo.

1. Agora, você e um colega vão pesquisar e checar fatos noticiados e fotos publicadas em redes sociais, ou compartilhadas em aplicativos de mensagens instantâneas, que abordem mudanças climáticas, aquecimento global, eventos climáticos extremos e outras informações relacionadas ao tema do meio ambiente. Sigam as orientações.

a. Tomem nota da informação noticiada: o que, quando, onde, como, com quem e por que possivelmente ocorreu determinado fato ou situação.

b. Verifiquem veículo de comunicação, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação e possíveis erros de ortografia.

c. Comparem informações referentes ao mesmo fato em diferentes fontes, consultando também veículos confiáveis de comunicação, ferramentas e *sites* checadores de notícias.

d. Analisem os graus de parcialidade nesses textos, para a reflexão sobre as opiniões e crenças que pretendem manipular, e formulem hipóteses e argumentos.

MODELO

e. Compartilhem, com a mediação do professor, a checagem da notícia e as hipóteses e argumentos formulados a respeito, estabelecendo relações com os conceitos de *fake news* e pós-verdade.

f. Tomem notas das informações e argumentos compartilhados pelos colegas e professores, e guarde-as para usá-las na atividade **2**.

Podcast é um programa em áudio, difundido na internet, que pode ser ouvido por demanda, isto é, quando o ouvinte quiser. Neles são abordados os mais diversos assuntos. Os ***podcasts* noticiosos** são produzidos por veículos jornalísticos e têm como foco apresentar informações de temas atuais ou de relevância social.

2. Para combater a proliferação das *fake news*, você e seu colega de dupla vão produzir um *podcast* noticioso usando a checagem e a análise realizada na atividade 1. Depois, vão postá-lo em redes sociais, como o perfil criado no capítulo e/ou compartilhá-lo em aplicativos de mensagens instantâneas. Siga as instruções.

a. Ouçam *podcasts* noticiosos postados na internet, observem e tomem notas sobre:

- estrutura do programa (saudações, vinhetas, intervalos, seções etc.);
- uso da linguagem formal ou informal;
- elementos da fala do apresentador (entonação, ritmo, altura e intensidade, fala rápida ou devagar, pausas, reformulações etc.);

b. Escrevam o roteiro do *podcast*, baseando-se nos seguintes elementos:

- saudação e abertura do programa;
- apresentação de informações da *fake news*;
- checagem de elementos da notícia;
- comparação dos fatos em diferentes veículos e agências checadoras;
- análise do grau de parcialidade;
- hipóteses e argumentos sobre os objetivos de manipulação de opiniões e/ou crenças;
- recomendações ao ouvinte sobre checagem e não compartilhamento, caso haja dúvida;
- despedida.

c. Estudem o roteiro, ensaiando o que você e seu colega pretendem falar.

d. Gravem o *podcast*, utilizando o roteiro como base, mas procurem falar de forma natural e devagar, e não ler o que vocês escreveram. Utilizem a norma-padrão da língua, mas com palavras conhecidas e acessíveis a um maior número de pessoas.

e. Se necessário, em um editor de áudios, façam cortes de trechos com erros de gravação e eliminem ruídos.

MODERNA

INTERTEXTUALIDADE

Você e seus colegas refletiram anteriormente sobre pessoas afetadas por eventos climáticos extremos, na leitura de fotorreportagem, fragmento de romance e reportagem científica. Os textos indicam que há eventos extremos em decorrência de causas naturais e, também, humanas.

Mas você sabe como isso tudo pode afetar, diretamente, a vida de todos nós? Leia o infográfico estático sobre o tema.

REPRODUÇÃO/OMS

Disponível em: https://www.icict.fiocruz.br/content/observat%C3%B3rio-clima-e-sa%C3%BAde-ganha-destaque-em-publica%C3%A7%C3%B5es-na-oms-e-na-cop23. Acesso em: 20 jul. 2020.

1. O texto que você acabou de ler é um **infográfico estático**. Responda às questões sobre ele.

a. Do que trata o infográfico?
O infográfico trata das consequências das mudanças climáticas na saúde e na mortalidade de pessoas que moram em diferentes lugares no mundo.

b. De quem é a autoria do infográfico?
O infográfico foi produzido pela Organização Mundial da Saúde.

c. Quem é o leitor previsto da versão do infográfico?
Essa versão foi feita para o público brasileiro em geral.

d. Qual é o papel social da organização responsável pela produção e divulgação do infográfico?
A Organização Mundial da Saúde (OMS) é a agência da Organização das Nações Unidas (ONU) especializada nas questões médicas e de saúde. É um dos principais órgãos responsáveis pela definição da agenda internacional para assuntos relacionados a essas questões.

e. Qual é a finalidade de produção e leitura de infográfico?
O infográfico é produzido para apresentar informações de forma mais didática a um público mais amplo. O leitor de infográfico busca uma forma mais facilitada de informações em reportagens ou estudos científicos e acadêmicos.

2. Analise a articulação de ilustrações e textos que compõem o infográfico.

a. As ilustrações complementam, reiteram ou se opõem às informações escritas?
As ilustrações reiteram as informações do infográfico.

b. Em sua análise, qual é a função das ilustrações, da ordem e do destaque das informações no infográfico?
A função das ilustrações é reiterar as informações escritas, de forma mais facilitada e didática; a ordem é para apresentar uma sequência organizada das informações; e o destaque é para enfatizar a consequência mais grave das mudanças climáticas para a vida das pessoas.

3. Reproduza o quadro abaixo no caderno e preencha-o com a síntese de informações apresentadas no infográfico.

Eventos climáticos	Aumento de seca, inundações e ondas de calor.
Transmissão de doenças	Doenças transmitidas por vetores, como malária e dengue, em decorrência do calor e da umidade.
Alimentos	Com a seca, deve diminuir a produção dos alimentos, causando escassez e fome.
Ar	Aumento da poluição e mudanças que afetam as estações do ano devem aumentar a incidência de casos de asma e alergia.
Água	Águas mais quentes e inundações aumentarão o risco de doenças transmitidas pela água.

4. Quais são as consequências da mudança climática em relação à vida humana no planeta, indicadas pela Organização Mundial da Saúde?
Segundo as informações da OMS, entre 2030 e 2050 a mudança climática pode causar 250 000 mortes por ano, em decorrência de malária, desnutrição, diarreia e o estresse causado pelo calor.

5. Qual conclusão, apresentada na reportagem científica sobre os eventos climáticos extremos, é reafirmada no infográfico?
A mudança climática pode afetar diferentes locais do planeta, independentemente de quem mora na área rural, zona costeira ou pequenas ilhas e grandes cidades. A mudança climática tem ocasionado eventos climáticos extremos, como secas, inundações e ondas de calor.

Infográfico é um gênero que transita entre os campos jornalístico-midiático e de estudos e pesquisas. O objetivo de produção desse gênero é apresentar informações de forma mais didática, por meio da articulação de elementos multissemióticos, como: ilustrações, gráficos, sons, *gifs*, dados estatísticos, resumo, entre outros. Esse texto pode se apresentar estático, animado (organizado em vídeo) e interativo (com uso de aplicativos ou ferramentas interativas).

MODERNA

PRODUÇÃO DE TEXTO

Reportagem e *vlog* científicos

Na segunda **Hora da leitura** e em **Intertextualidade**, você e seus colegas refletiram sobre as mudanças climáticas como causa de eventos climáticos intensos e de mortalidade de pessoas nos próximos anos.

Agora, você e seu colega de dupla nas atividades anteriores vão abordar outros aspectos do tema, produzindo e compartilhando uma reportagem científica. O objetivo é divulgar fatos e resultados de pesquisas científicas sobre diferentes aspectos das "mudanças climáticas" ou da "crise do clima".

Com base no conteúdo da reportagem científica, vocês vão produzir um roteiro para um *vlog* científico, gravá-lo e compartilhá-lo em mídias sociais.

Assim como a reportagem científica, o ***vlog* científico** é um gênero que tem como objetivo divulgar informações científicas sobre temas de interesse da sociedade, com certo aprofundamento, a um público não especializado. É organizado em vídeo e postado em mídias sociais na internet. Esses *vlogs* têm, geralmente, estudantes, crianças e adolescentes como público, e, por isso, os *vloggers* (apresentadores) usam referências à cultura *pop* e linguagem mais informal nesses textos hipermidiáticos.

Planejamento

Reportagem científica

1. Definam a especificidade do tema que será abordado na reportagem científica e no *vlog* científico. Como sugestão, vocês podem abordar um destes temas: os gases de efeito estufa e como diminuir sua emissão; ações diárias para reduzir os efeitos das mudanças climáticas; impactos das mudanças climáticas no Brasil ou na região onde moram; impactos das mudanças climáticas na produção de alimentos; consequências das mudanças climáticas para os oceanos; espécies que poderão ser extintas com o aumento da temperatura do planeta, entre outros.
2. Façam uma revisão bibliográfica sobre as pesquisas que abordaram o tema, realizando resenhas ou resumos dos textos. Pesquisem em textos do campo jornalístico e de divulgação científica, como artigos, reportagens, *vlogs*, *podcasts*, documentários, teses, dissertações, entre outras possibilidades.
3. Verifiquem a fonte de cada texto encontrado e busquem perceber coincidências e complementaridades entre as informações. Privilegiem a busca em fontes confiáveis, como *sites* especializados em jornalismo científico, portais de notícias, revistas de divulgação científica reconhecidas.
4. Vocês podem entrevistar um professor da área de Ciências Naturais ou de Geografia sobre o tema e introduzir seu depoimento na reportagem científica.
5. Selecionem as informações mais importantes sobre o tema nas diferentes fontes, separando-as em um arquivo, preferencialmente colaborativo, destacando os *links* e indicando a data de último acesso, para que sejam incluídos no texto da reportagem.
6. Selecionem fotos, preferencialmente de direito livre, e tomem nota dos créditos.

Vlog científico

1. Assistam a *vlogs* científicos, observem e tomem nota em relação aos seguintes aspectos:
   a. tema ou fato científico abordado e título;
   b. saudação inicial e despedida;
   c. uso de linguagem formal ou informal;
   d. entonação de voz, postura corporal, movimentos e gestual;
   e. contato visual com a câmera;
   f. disposição e transição de imagens e movimentos de câmera;
   g. trilha sonora e sonoplastia.
   h. utilização de humor e/ou de elementos de cultura *pop* ou juvenil.

Elaboração

Reportagem científica

1. Produzam a reportagem científica, preferencialmente em um documento colaborativo *on-line*. Caso não seja possível, dividam partes do texto entre a dupla para que possam escrever nos cadernos.
2. Organizem e dividam a produção da reportagem científica em partes, sendo a primeira delas a introdução do tema escolhido. É importante que vocês apresentem os fatos noticiados na imprensa e os estudos sobre o tema, com indicação de método e conclusão.
3. Durante a produção, utilizem as informações selecionadas na revisão bibliográfica e os depoimentos da entrevista. Para isso, façam citações diretas (entre aspas) e indiretas, usando paráfrases e os verbos *dicendi*, que aprenderam no capítulo 3.
4. Para produzir o título e o subtítulo, antecipem o tema abordado e as principais conclusões das pesquisas analisadas.
5. Utilizem linguagem formal e impessoal, com uso de 3ª pessoa.
6. Revisem o que cada um escreveu, para verificar se o texto está uniforme e para identificar se há possíveis inadequações ortográficas ou gramaticais.
7. Acrescentem fotografias ou ilustrações que possam esclarecer melhor sobre o tema, indicando os devidos créditos.

Roteiro de *vlog* científico

1. Ao produzir o roteiro, apresentem as seguintes informações:
   a. vinheta com nome do *vlog* e título do vídeo;
   b. saudação inicial;
   c. informações resumidas da reportagem científica que produziram, fazendo relação com conteúdos atuais e conhecidos para o usuário não especializado;
   d. introdução de efeitos visuais ou sonoros, ao apresentar determinadas informações;
   e. despedida.

MODERNA

2. Estudem o roteiro, ensaiando o que você e seu colega pretendem falar.
3. Gravem o *vlog* científico utilizando o roteiro como base, mas procurem observar os movimentos e gestos corporais, a entonação de voz, o olhar para a câmera e a naturalidade da fala.
4. Utilizem a norma-padrão da língua, mas com palavras conhecidas e acessíveis a um maior número de pessoas, ou seja, com menor formalidade do que a reportagem científica.

Avaliação e reelaboração

Reportagem científica

1. Vocês deverão avaliar a reportagem científica produzida por outra dupla, em uma dinâmica que será gerenciada pelo professor.
2. Após ler a reportagem científica dos colegas, respondam às questões seguintes.
   a. A reportagem está dividida em partes?
   b. As partes de desenvolvimento apresentam certo aprofundamento por meio de informações e dados de fontes confiáveis?
   c. As informações e os dados são referenciados por meio de citações diretas e indiretas?
   d. O texto está escrito de maneira impessoal e objetiva?
3. Devolvam o artigo ao grupo e leiam como o texto de vocês foi avaliado. Verifiquem também a avaliação do professor. Façam os ajustes necessários, se considerar pertinentes.
4. Após a revisão final, caso não tenham feito em documento colaborativo *on-line*, digitem o texto, inserindo os *hiperlinks*, e publiquem em seus perfis de mídias sociais ou no *blog* da escola.

Vlog científico

5. Assistam ao *vlog* científico produzido pelos colegas e respondam:
   a. Há vinheta de abertura e indicação do título do vídeo?
   b. Há informações resumidas da reportagem científica que produziram?
   c. Há efeitos sonoros e visuais, introduzidos a cada nova informação?
   d. Foi utilizada a norma-padrão da língua?
   e. Houve contato visual com a câmera?
   f. Houve naturalidade na fala?
   g. A entonação da voz e o volume foram adequados para que todos pudessem ouvir?
   h. Houve saudação final?
6. Após a avaliação dos colegas, em um editor de vídeos, façam ajustes, cortes de trechos com erros de gravação, introduzam os efeitos sonoros e visuais e eliminem ruídos.
7. Depois de feita a edição final, façam a postagem do *vlog* científico em uma plataforma digital.

MODERNA

FIQUE LIGADO

Terra. Arthus-Bertrand Yann (direção). França, 2015. (1h38min).

No documentário, é feita a captação de momentos únicos da vida animal e vegetal, da relação entre eles e do resultado dessa interação. Com o uso de dispositivos tecnológicos sofisticados, o filme mostra como os seres humanos dominaram ao longo dos anos o espaço e a vida dos demais seres vivos, afastando-se ao mesmo tempo cada vez mais da natureza.

REPRODUÇÃO/CALT PRODUCTIONS/HOPE PRODUCTION

A confissão da leoa. Mia Couto. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

No romance, Mia Couto apresenta um confronto entre feras que leva as personagens a um enfrentamento consigo mesmas, com seus fantasmas e culpas. Nessa narrativa, o autor, nascido em Moçambique, descreve o desejo de liberdade em um pedaço da África dominado por formas modernas e ancestrais de opressão.

REPRODUÇÃO/CIA DAS LETRAS

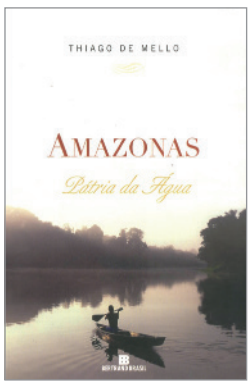
O Sal da Terra. Wim Wenders; Juliano Salgado. Brasil/França, 2014 (1h50min).

No documentário, é retratada a carreira do renomado fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado e seu projeto *Gênesis*, que registrou civilizações e regiões do planeta até então inexploradas. Dirigido por Juliano Ribeiro Salgado, filho de Sebastião Salgado, que, no filme, procura conhecer melhor o pai, que muitas vezes esteve ausente, fotografando mundo afora, e pelo cineasta alemão Wim Wenders, ele próprio também fotógrafo.

REPRODUÇÃO/DECIA FILMS

Amazonas: pátria da água. Thiago de Mello. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.

Neste livro, Thiago de Mello apresenta reflexões, por meio da poesia, sobre o nascimento do Rio Amazonas, os povos da floresta e toda a biodiversidade e beleza da Amazônia. Nascido em Barreirinhas, no estado do Amazonas, o poeta denuncia, no prefácio do livro, que a floresta precisa de cuidados, pois, a cada ano que passa, muitos quilômetros verdes desaparecem, para nunca mais voltar.



REPRODUÇÃO/BERTRAND BRASIL

PODE NÃO

CAPÍTULO 6

Educação para o consumo

VAMOS CONVERSAR?

Observe a imagem.

© MUNIZ, VIK/AUTVIS, BRASIL, 2020

MUNIZ, Vik. *Marat-Sebastião*. Série *Pinturas do lixo*. 2009.
Restos de lixo, 129,5 cm × 101,6 cm.

SOBRE O AUTOR

FABIO GUINALZ/FOTOARENA

Vik Muniz (São Paulo-SP, 1961) é artista plástico, conhecido por utilizar materiais inusitados em suas obras. Em 1983, mudou-se para Nova York, nos Estados Unidos, onde construiu uma carreira internacional. Algumas de suas obras mais conhecidas são a série *Crianças de açúcar* (1996), imagens de crianças caribenhas feitas com açúcar; e *Double Mona Lisa* (1999), recriação da obra clássica de Leonardo da Vinci, utilizando alimentos como materiais.

1. **Quais materiais foram utilizados para compor a obra *Marat-Sebastião*? Eles são convencionais? Por quê?**

Os materiais são coisas que foram descartadas como lixo, uma mistura de objetos, materiais em decomposição e sacos de lixo. Essa escolha não é convencional, já que os materiais tradicionais utilizados para pinturas são tinta, canetas, lápis, giz, entre outras possibilidades.

2. **Como você interpreta essa obra de Vik Muniz? Que sentimentos ela desperta em você? Converse com os colegas e troque ideias sobre as diferentes interpretações possíveis.**

Resposta pessoal.

3. **A obra de Vik Muniz foi produzida durante o trabalho do artista no aterro sanitário de Gramacho, na cidade do Rio de Janeiro, que foi registrado no documentário *Lixo extraordinário* (2010). Veja uma imagem e converse com os colegas sobre as questões abaixo.**

b. Espera-se que os estudantes reflitam que uma das intenções possíveis é mostrar que o lixo também pode ser reaproveitado como matéria-prima para fazer obras de arte. Essa reutilização alerta para a necessidade de dar um destino correto ao lixo. Também é possível mencionar a intenção do autor de, por meio de sua arte, dar visibilidade às pessoas marginalizadas da sociedade que ali vivem.

ANTONIO LACERDA/EFE

Homens recolhem material para reciclagem no Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro (RJ), 19 abr. 2012.

a. Qual é a realidade das pessoas que vivem e trabalham em locais como esse?

É possível inferir que, nesses locais, as pessoas reviram o lixo a céu aberto para recolher materiais recicláveis. O objetivo dessa tarefa é vender os materiais encontrados para sobreviver. Alguns buscam até mesmo alimentos jogados fora para comer.

b. Qual pode ter sido a intenção do autor em produzir arte em um aterro sanitário? Estabeleçam relações entre a possível intencionalidade da obra e a análise que vocês fizeram dela: seu tema, os materiais utilizados etc.

c. O aterro sanitário de Gramacho, considerado o maior da América Latina, foi desativado em 2012. De acordo com sua opinião e seus conhecimentos de mundo, quais foram os motivos para a descontinuação dessa função do local?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem os impactos socioambientais de um lixão, como a contaminação do solo e a exclusão social dos indivíduos que ali habitam.

4. **Selecione um dia do seu cotidiano, observe e registre todos os lixos que você produz. Anote-os em uma folha avulsa ou no caderno. Em seguida, reflita: Como seria possível modificar seus hábitos de consumo com o objetivo de gerar menos lixo?**

Resposta pessoal.

CÓPIA

HORA DA LEITURA

Poema

Para refletir mais sobre as formas de consumo e seus impactos na sociedade, leia o poema "Eu, etiqueta" (1984), de Carlos Drummond de Andrade. Com base no título do texto, antes de sua leitura, elabore uma hipótese sobre quais podem ser as relações possíveis entre o eu lírico e uma etiqueta. Comente-a com os colegas.

Eu, etiqueta

Em minha calça está grudado um nome
que não é meu de batismo ou de cartório,
um nome... estranho. [...]
Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei
mas são comunicados a meus pés.
Meu tênis é proclama colorido
de alguma coisa não provada
por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidência,
costume, hábito, premência,
indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.
É doce estar na moda, ainda que a moda
seja negar minha identidade,
trocá-la por mil, açambarcando
todas as marcas registradas,
todos os logotipos do mercado.
Com que inocência demito-me de ser
eu que antes era e me sabia
tão diverso de outros, tão mim-mesmo,
ser pensante, sentinte e solidário
com outros seres diversos e conscientes
de sua humana, invencível condição.
Agora sou anúncio,
ora vulgar ora bizarro,
em língua nacional ou em qualquer língua
(qualquer, principalmente).
E nisto me comprazo, tiro glória
de minha anulação.
Não sou – vê lá – anúncio contratado.
Eu é que mimosamente pago
para anunciar, para vender
em bares festas praias pérgulas piscinas,
e bem à vista exibo esta etiqueta
global no corpo que desiste
de ser veste e sandália de uma essência
tão viva, independente,
que moda ou suborno algum a compromete.
Onde terei jogado fora
meu gosto e capacidade de escolher,
minhas idiossincrasias tão pessoais,
tão minhas que no rosto se espelhavam,
e cada gesto, cada olhar,
cada vinco da roupa
resumia uma estética?

MODERNA

Hoje sou costurado, sou tecido,
sou gravado de forma universal,
saio da estamparia, não de casa,
da vitrina me tiram, recolocam,
objeto pulsante mas objeto
que se oferece como signo de outros
objetos estáticos, tarifados.
Por me ostentar assim, tão orgulhoso
de ser não eu, mas artigo industrial,
peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é coisa.
Eu sou a coisa, coisamente.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Eu, etiqueta. *In*: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Corpo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Glossário

premência: urgência, pressão.
comprazer-se: satisfazer-se, deleitar-se.
pérgula: pérgola ou pergolado, tipo de construção comum em jardins, constituída por vigas horizontais, apoiadas em colunas verticais, usada frequentemente como suporte para plantas trepadeiras.
idiossincrasia: comportamento particular de um indivíduo.
vinco: marca deixada por algo que foi dobrado.

SOBRE O AUTOR

ARQUIVO NACIONAL, RIO DE JANEIRO

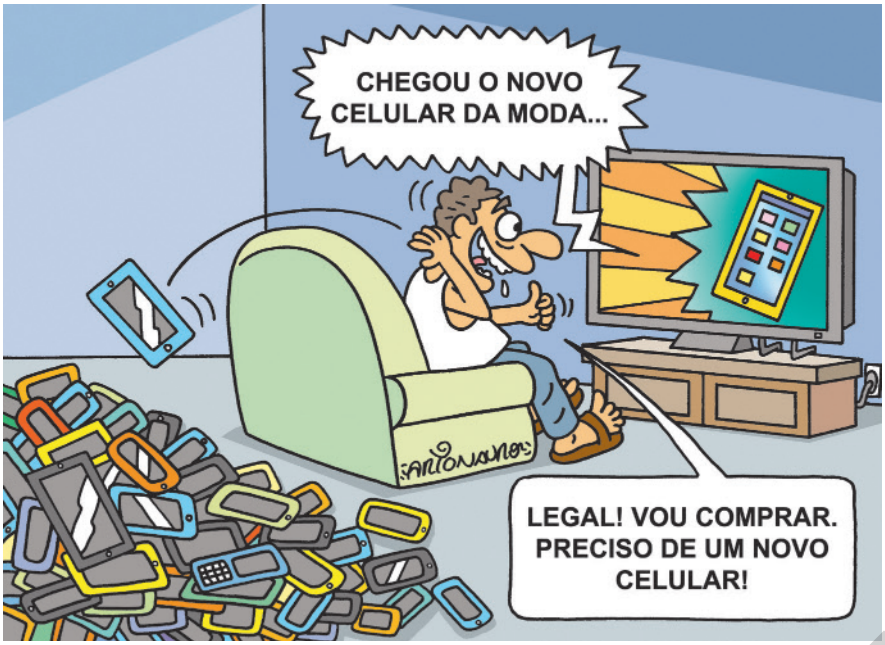
Carlos Drummond de Andrade (Itabira-MG, 1902 – Rio de Janeiro-RJ, 1987) foi poeta, contista e cronista, integrante da segunda geração do Modernismo brasileiro, também conhecida como Geração de 30. Sua primeira publicação foi *Alguma poesia* (1930). Conhecido por sua irreverência, é autor de uma vasta obra, considerada fundamental na literatura brasileira. A temática social, que trata de aspectos do cotidiano, e lírica e subjetiva marcam sua poesia. Drummond de Andrade escreveu também contos, crônicas e livros de literatura infantil. Entre sua obra poética, podem-se destacar *Sentimento do mundo* (1940), *A rosa do povo* (1945), *Claro enigma* (1951), *Lição de coisas* (1962), *Antologia poética* (1962) e *Boitempo* (1968).

Estudo do texto

1. **Qual é a crítica social feita no poema? Você concorda com ela?**
O poema critica a influência da publicidade invasiva em nossas vidas, o que nos incentiva ao consumo exacerbado. A partir disso, os estudantes podem discutir se concordam com esse ponto de vista ou não, justificando seus posicionamentos.
2. **Por que o eu lírico se considera como um "homem-anúncio itinerante"? De que maneira isso está relacionado à sua mudança de nome?**
Ver resposta no **MPE**.
3. **Tomando por base os seus conhecimentos prévios sobre anúncios publicitários, o que são as "mensagens, letras faltantes, gritos visuais, ordens de uso, abuso" presentes nos objetos do eu lírico?** Esses itens podem ser relacionados aos elementos visuais e verbais presentes nos anúncios publicitários, como *slogans*, logotipos de marcas, imagens sugestivas e textos persuasivos que ordenam ou sugerem a compra.
4. **O eu lírico se considera "escravo da matéria anunciada". E você? Sente-se escravo do consumo? Por quê?**
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes pensem sobre seus próprios atos de consumo e o quanto são influenciados pela publicidade.

MODERNA

5. Leia a charge a seguir e responda às questões propostas sobre ela.



ARIONAURO CARTUNS. Disponível em: http://www.arionaurocartuns.com.br/2019/01/charge-consumo-celular.html. Acesso em: 27 maio 2020.

Ver respostas no **MPE**.

a. A partir das linguagens visual e verbal empregadas na charge, o que é possível inferir sobre a crítica feita nela? De que maneira essa charge dialoga com o poema?

b. Você também costuma trocar constantemente de celular ou outros objetos pessoais? Por quê?

Charge é um gênero da esfera jornalística que combina linguagem visual e verbal com o objetivo de fazer uma crítica sobre alguma situação atual, de forma irônica e bem-humorada. Nas charges, costuma-se utilizar desenhos caricaturais, isto é, aqueles que enfatizam determinadas características de alguém.

6. Leia novamente um trecho do poema.

Estou, estou na moda.
É doce estar na moda, ainda que a moda
seja negar minha identidade,
trocá-la por mil, açambarcando
todas as marcas registradas,
todos os logotipos do mercado.

a. O que é estar na moda para você?
Resposta pessoal.

b. Quais são os padrões de moda atuais? Você os segue?
Resposta pessoal.

c. Em sua opinião, estar na moda é negar a sua identidade? Por quê?
Resposta pessoal.

d. Qual é a importância dos conceitos de marca registrada e logotipo para o consumo?
Ver resposta no **MPE**.

MODERNA

Marca registrada é um símbolo utilizado para identificar um produto ou empresa. Ela tem o objetivo de demonstrar que se trata de um tipo de propriedade intelectual protegida por lei.

Logotipo é a representação gráfica de uma marca registrada, que pode ser composta por elementos visuais e/ou verbais. Há logotipos apenas com imagem, outros apenas com texto verbal, e ainda outros que misturam imagem ao texto verbal. A escolha de formas, linhas, cores, figuras, tipografia não é aleatória e ajuda a transmitir a mensagem pretendida.

ANGELA GINI

Símbolos de marca registrada.

LETTETT/ SHUTTERSTOCK

Logotipo voltado ao meio ambiente.

7. **Pesquise por logotipos de marcas famosas e identifique neles os itens seguintes.**

a. Quais são os elementos visuais e/ou verbais que o compõem? O que eles representam?
Resposta pessoal.

b. De que maneira os elementos visuais e/ou verbais dialogam com os objetivos da marca?
Resposta pessoal.

8. **Releia este trecho do poema "Eu, etiqueta".**

> Agora sou anúncio,
> ora vulgar ora bizarro,
> em língua nacional ou em qualquer língua
> (qualquer, principalmente).

Ver respostas no **MPE**.

a. Em sua opinião, o que é um anúncio vulgar e um anúncio bizarro?

b. Qual é a crítica implícita do eu lírico sobre o anúncio estar "em língua nacional ou em qualquer língua"? O que você pensa sobre isso? Converse com os colegas.

9. **Com base no que você estudou anteriormente, identifique qual é o tipo de verso utilizado no poema e justifique. Em seguida, leia o boxe abaixo sobre as fases da obra de Drummond e responda: A qual fase pertence "Eu, etiqueta" e por quê? O poema tem características de alguma outra fase da obra drummondiana? Justifique.**
Ver resposta no **MPE**.

Carlos Drummond de Andrade, como já mencionado, fez parte da segunda geração do Modernismo. Foi um escritor bastante completo, pois escreveu em poesia e também em prosa, criando textos jornalísticos, contos e crônicas. Como sua obra é muito ampla, alguns estudiosos de literatura costumam separá-la em fases.

1ª – Fase *gauche* (década de 1930): marcada pelo humor, ironia, coloquialismo e versos livres. Uma obra representativa dessa fase é *Alguma poesia* (1930).

2ª – Fase social (1940 a 1945): representada pela crítica social e pelo engajamento político, como na obra *Sentimento do mundo* (1940), por exemplo.

3ª – Fase do "não" (décadas de 1950 e 1960): conhecida pela exploração de questões metafísicas, filosóficas e existenciais. *Lição de coisas* (1962) é uma das obras representativas dessa fase.

4ª – Fase da memória (décadas de 1970 e 1980): caracterizada pelo aprofundamento das memórias do autor. Há também o resgate do humor e da ironia, utilizados para comentar sobre os dilemas sociais e da existência humana. Obras como *Boitempo* (1968) e *Corpo* (1984) são representativas desse período.

MODERNA

Analisando a linguagem do texto

1. **Releia este trecho do poema “Eu, etiqueta”.**

Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo, [....]

a. Qual é a função das palavras “meu” e “minha”?
“Meu” e “minha” são pronomes possessivos. Mesmo que os estudantes não se lembrem da nomenclatura gramatical, é importante perceberem que indicam posse em relação a algo.

b. Qual é o efeito de sentido obtido pela repetição dessas palavras diversas vezes ao longo do texto?
Ao repeti-las diversas vezes ao longo do texto, especialmente no trecho em questão, o eu lírico reafirma a noção de propriedade causada pelo consumo, em que algo é comprado para tornar-se posse de alguém.

2. **Leia novamente este trecho do poema de Carlos Drummond de Andrade.**

Com que inocência demito-me de ser
eu que antes era e me sabia
tão diverso de outros, tão mim-mesmo,
ser pensante, sentinte e solidário
com outros seres diversos e conscientes
de sua humana, invencível condição.

a. A expressão se refere ao verbo “demito-me”, o que permite demonstrar a maneira pela qual o eu lírico se demite de ser ele mesmo. Trata-se de uma expressão que poderia ser substituída pelo advérbio “inocentemente”. É possível questionar se ela é

a. A que a expressão “com que inocência” se refere? Que sentido ela apresenta?
utilizada em sentido usual, no qual o eu lírico acredita mesmo agir com inocência, ou de forma irônica, dando a entender que o eu lírico não gosta de fazer tal ato, mas mesmo assim o faz.

b. Que adjetivos ou locuções adjetivas são utilizados para que o eu lírico caracterize a si mesmo?
O eu lírico utiliza diferentes adjetivos ou locuções adjetivas para caracterizar a si mesmo, como “diverso”, “mim-mesmo”, “pensante”, “sentinte” e “solidário”.

c. Observe a palavra “sentinte”. Ela não é encontrada em dicionários; portanto, trata-se de um neologismo. O que ela quer dizer? Escreva no caderno uma definição, sob a forma de um verbete de dicionário.
Resposta possível: Sentinte (adj): aquele que sente.

Neologismo é um fenômeno linguístico que consiste na criação de palavras novas, ou seja, na criação de palavras até então inexistentes em uma determinada língua.

Converse com os estudantes sobre outros neologismos que conhecem ou que já leram em textos literários. Muitas vezes, os jovens criam neologismos a partir de suas experiências e relações sociais. Explore esses neologismos mencionados com a turma.

3. **Leia mais uma vez este trecho do poema “Eu, etiqueta”.**

Hoje sou costurado, sou tecido,
sou gravado de forma universal,
saio da estamparia, não de casa,
da vitrina me tiram, recolocam,
objeto pulsante mas objeto
que se oferece como signo de outros
objetos estáticos, tarifados.

a. Compare os adjetivos utilizados nesse trecho com os adjetivos ou as locuções adjetivas escolhidos anteriormente para o eu lírico caracterizar-se. Qual a diferença de sentido entre eles? No trecho anterior, foram utilizados adjetivos ou locuções adjetivas referentes a um ser humano; já os adjetivos “costurado”, “tecido”, “gravado” referem-se a coisas.

b. Por que o eu lírico faz esse tipo de escolha lexical?
O eu lírico faz essa escolha no intuito de objetificar a si mesmo, mostrando que, agora, tornou-se uma coisa e não mais uma pessoa.

4. **Analise os usos de “coisa” e “coisamente” no trecho “Meu nome novo é coisa. / Eu sou a coisa, coisamente.”. Qual é o sentido e a função de cada um deles no texto?**
Na primeira ocorrência, pode-se dizer que “coisa” se trata de um substantivo próprio, o nome do eu lírico. Na segunda ocorrência, “coisa” é um substantivo comum, um objeto. Por fim, “coisamente” é um neologismo, um advérbio criado a partir do substantivo “coisa”. Possivelmente, significa algo como “objetivamente”, “realmente”, entre outras possibilidades.

3. 1. É doce estar na moda 2. ainda que a moda seja negar minha identidade. A oração 2 exprime uma circunstância da oração 1, funcionando como adjunto adverbial. A circunstância é de concessão, isto é, um fato que poderia impedir o fato da oração principal, mas não o impede. A relação é estabelecida pela expressão "ainda que". Trata-se de uma conjunção subordinativa adverbial concessiva, conceito que será estudado mais adiante.

USOS DA LÍNGUA

Processos de subordinação

No capítulo anterior, você estudou os processos de coordenação. Agora, dando continuidade ao assunto, você estudará outro tipo de relação entre as orações: a subordinação.

1. **Leia novamente este trecho do poema "Eu, etiqueta": "Em minha calça está grudado um nome / que não é meu de batismo / ou de cartório, / um nome... estranho".**

a. O trecho apresenta um período composto. Justifique por que essa afirmativa é verdadeira.
O período é composto porque apresenta duas orações, o que pode ser identificado pela presença de dois verbos (está; é).

b. Identifique as orações do período.
1. Em minha calça está grudado um nome 2. que não é meu de batismo ou de cartório, um nome... estranho.

c. As orações que fazem parte do período são independentes ou dependentes uma da outra para que façam sentido? Por quê? Qual relação de sentido é feita entre as orações?
As orações são dependentes uma da outra, pois não é possível entender a oração 2 sem compreender a relação com a oração 1. A oração 2 estabelece a caracterização ou especificação de "nome" na oração 1.

d. Que palavra é responsável por estabelecer essa relação de sentido? A palavra "que" é responsável por fazer a relação de sentido, pois é ela que introduz a especificação de "nome" na oração 1, fazendo a ligação entre as duas orações. Trata-se de uma conjunção subordinativa integrante, conceito que será visto mais adiante em outros capítulos.

Você já estudou que os períodos podem ser **simples**, em que há uma única oração, ou **compostos**, constituídos por mais de uma oração.

Quando a oração depende sintaticamente de outra oração principal para compor o sentido é chamada de **oração subordinada**.

Um período composto por subordinação é, portanto, constituído por orações subordinadas, que são relacionadas entre si por uma **conjunção subordinativa** (por exemplo, *que*).

2. **Releia este trecho do poema: "Minhas meias falam de produto / que nunca experimentei".**

a. Identifique as duas orações do período.
1. Minhas meias falam de produto; 2. que nunca experimentei.

b. Por qual palavra poderíamos substituir a segunda oração? A que classe gramatical ela pertence?
A oração 2 poderia ser substituída por um adjetivo ou locução adjetiva, que passaria a funcionar como adjunto adnominal, por exemplo, inédito, desconhecido, nunca experimentado.

3. **Observe novamente estes versos: "É doce estar na moda, ainda que a moda / seja negar minha identidade [...]". Depois, indique: Qual a relação de sentido que há entre essas orações? Que palavra estabelece essa relação?**

4. **Leia mais uma vez o seguinte trecho e analise as orações em destaque: "Por me ostentar assim, tão orgulhoso / de ser não eu, mas artigo industrial, / peço que meu nome retifiquem". Identifique as orações do período em destaque e a relação entre elas. Depois, no caderno, reescreva o período destacado, transformando-o em um período simples: o que ocorre com a oração subordinada?**

As orações subordinadas podem equivaler a um substantivo, um adjetivo, ou um advérbio, e assim são classificadas em: **orações subordinadas substantivas**, **subordinadas adjetivas** e **subordinadas adverbiais**. Funcionam como um termo da oração principal (sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo do sujeito, complemento nominal, aposto, adjunto adnominal e adjunto adverbial), como você verá adiante.

4. 1. peço 2. que meu nome retifiquem. A oração 2 exprime o que o sujeito pede na oração 1. Resposta possível: peço a retificação do meu nome. Nesse caso, a oração subordinada pode ser substituída pela expressão "a retificação", que funciona como objeto direto de "pedir".

AMPLIANDO A CONVERSA

O poema de Drummond apresenta a publicidade tal como era em sua época. Os anúncios tradicionais existem até hoje, mas surgem também formas contemporâneas de publicidade. Antes de discutirmos essas novas formas, converse com os colegas sobre as questões seguintes.

- Quando você realiza uma pesquisa sobre um tema ou produto, o que ocorre quando acessa seus perfis em redes sociais ou *e-mail*? Explique.
- Se o acesso é feito em computador ou celular diferentes, há a mesma ocorrência? Comente.
- O que você acha dessa interação no ambiente virtual? Facilita o seu acesso a determinado produto ou é invasivo? Teça comentários a esse respeito.

Agora, conheça algumas das novas formas contemporâneas de publicidade.

Advergame

Os *advergames* são jogos digitais com finalidades publicitárias. Neles, o consumidor interage com a marca, produto ou ideia em um ambiente virtual, a partir de uma lógica *gamer*, permeada por desafios, personagens, pontos, tempo, recompensas, entre outras possibilidades. A palavra, em inglês, une "*advertising*" (publicidade) + "*game*" (jogo).

AA AMIE/SHUTTERSTOCK

ART ALEX/SHUTTERSTOCK

Social advertising

A *social advertising* é a publicidade exibida nas mídias sociais. Ela é integrada ao conteúdo que o internauta está acessando e costuma apresentar-se, por exemplo, a partir de uma postagem patrocinada ou um anúncio antes ou durante o vídeo a que estamos assistindo. Para saber o que exibir para cada usuário, utilizam-se algoritmos, isto é, sequências automáticas de instruções para realizar uma tarefa. Nas mídias sociais, a partir do que acessamos, curtimos e compartilhamos, os algoritmos nos indicam publicidades que possivelmente nos atraem. A expressão *social advertising*, em inglês, significa "publicidade social".

Unboxing

Unboxing é um tipo de vídeo com finalidade publicitária. O objetivo é mostrar ao espectador um produto novo, da abertura da embalagem às demonstrações das utilidades desse produto. A palavra *unboxing*, em inglês, significa "desembalar". Pessoas comuns podem fazê-lo para oferecer avaliações positivas e negativas a outras pessoas, potenciais consumidores. Mas esse tipo de publicidade pode ser feito também por influenciadores digitais, por meio de patrocínio de empresas.

MACROVECTOR/SHUTTERSTOCK

MODERNA

Busque e selecione na internet uma das formas contemporâneas de publicidade. Pode ser um *advergame*, uma *social advertising* ou um vídeo de *unboxing*. Poste a publicidade escolhida em um fórum de discussão ou perfil de mídia social da turma. Analise sua própria postagem e a dos colegas, com base nas questões a seguir. A análise pode ser feita na forma de comentários.

1. Quais são os objetivos da forma contemporânea de publicidade escolhida?
2. De que forma você teve acesso a ela? Você considera que ela foi escolhida a partir de algoritmos baseados no seu perfil de consumo?
3. Quem a produziu? Para quem?
4. Quais são os valores difundidos pela marca? Há estereótipos nas representações de determinados grupos sociais?
5. Como é a estratégia de engajamento utilizada? Você considera que ela consegue atingir o público desejado? Por quê?
6. Quais são os mecanismos de persuasão do leitor ou espectador? Analise os recursos linguístico-discursivos (o que se diz, o que está escrito), as imagens, os sons, os gestos e a utilização do espaço.

Depois de terminadas as análises, reúna-se com os colegas em uma roda de conversa. Compartilhem os resultados das análises e comparem-nos, evidenciando diferentes objetivos, públicos, valores, estratégias de engajamento e mecanismos de persuasão. Discutam como esses elementos podem ser utilizados a depender do formato escolhido. Conversem também sobre os efeitos dessa publicidade que utiliza diferentes recursos das mídias sociais para atingir o público. Reflitam de forma conjunta sobre as questões seguintes.

1. É interessante interagir com publicidade nas mídias sociais?
2. Esse processo beneficia o usuário ou é invasivo?
3. Que atitudes é possível tomar para ter mais controle sobre esse tipo de publicidade?

VECTORMINE/SHUTTERSTOCK

A publicidade tradicional sempre define um **público-alvo**, isto é, um grupo de pessoas para quem o produto ou ideia se destina. Esse grupo é amplo, por exemplo, jovens entre 15 e 20 anos que gostam de *rap*. Já as formas contemporâneas de publicidade costumam definir uma ***persona***, isto é, um perfil fictício de alguém que poderia ser considerado parte do público-alvo. Por exemplo, Rafael, 16 anos, morador de Manaus (AM), fã de Racionais MC's. Veja que, nesse segundo caso, é possível prever detalhes mais específicos do público, o que torna a publicidade mais personalizada a cada indivíduo.

MODERNA

HORA DA LEITURA

Peças de campanha publicitária

Anteriormente, você viu algumas formas contemporâneas de publicidade. Outra forma, muito recorrente, é a utilização de peças em campanhas publicitárias. Veja um exemplo.

I – *Outdoor*

Outdoor da Campanha Contra o Desperdício 2015, da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), do Governo do Estado do Espírito Santo.

II – Filme

Legenda: O clima e o desperdício estão causando falta de água pelo país.

Legenda: NÃO LAVE CALÇADAS E CARROS COM MANGUEIRA. O Espírito Santo está passando pelo verão mais seco dos últimos 40 anos.

Legenda: CONSERTE OS VAZAMENTOS. Mas a boa notícia é que aqui não falta força de vontade para enfrentar a situação.

Legenda: SÓ ABRA AS TORNEIRAS PARA ENXAGUAR. Aqui não falta coragem para mudar hábitos.

MODERNA

REPRODUÇÃO/CESAN

Legenda: ECONOMIZE ÁGUA. Aqui não falta consciência e responsabilidade para preservar.

REPRODUÇÃO/CESAN

Legenda: Porque esse é o espírito da gente. O capixaba nunca falta nessas horas.

REPRODUÇÃO/CESAN

Legenda: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

Cenas do vídeo da Campanha Contra o Desperdício 2015, da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), do Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em: https://www.cesan.com.br/wp-content/uploads/2015/02/ESTIAGEM_baixa-1_aprovado.mp4. Acesso em: 20 jul. 2020.

III – *Spot*

EDITORIA DE ARTE

Leia agora o texto de peça em áudio, da mesma Campanha Contra o Desperdício 2015, da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), do Governo do Estado do Espírito Santo.

A crise da falta de água já chegou. Nossos rios estão secando e mandam um recado para você. Os banhos devem ser curtos. Ao lavar a louça ou escovar os dentes, abra a torneira só para enxaguar. Chega de lavar calçadas, carros e fachadas de prédio com mangueira. Cuide dos vazamentos. Utilize água de reúso. Somente não economize na cidadania. A Cesan conta com você para evitar o desperdício. Faça sua parte. Cesan.

Disponível em: https://www.cesan.com.br/wp-content/uploads/2015/02/SPOT-30-Cesan-06-02-15.mp3. Acesso em: 20 jul. 2020.

MODERNA

IV – Anúncio de internet

REPRODUÇÃO/CESAN

Peça de publicidade virtual da Campanha Contra o Desperdício 2015, da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), do Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em: https://www.cesan.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Internet-300x250.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.

V – *Card* para redes sociais

REPRODUÇÃO/CESAN

Peça de publicidade virtual da Campanha Contra o Desperdício 2015, da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), do Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em: https://www.cesan.com.br/wp-content/uploads/2015/02/PlacasFacebook.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.

Estudo do texto

1. **A partir do que você observou, como você definiria uma campanha publicitária? E uma peça de campanha publicitária?**
Ver resposta no **MPE**.

2. **Qual é o objetivo da Campanha Contra o Desperdício 2015 da Cesan? Você conhece campanhas semelhantes em seu estado ou sua cidade?**
O objetivo da campanha é fazer o cidadão capixaba economizar água, usando-a conscientemente. A partir disso, os estudantes podem pensar em campanhas similares sobre o consumo de água em seu estado ou em sua cidade.

3. **Quem é o público-alvo?**
O público-alvo é o cidadão capixaba.

4. **Quais são os mecanismos de persuasão utilizados?**
A campanha sensibiliza o leitor/espectador/ouvinte para os problemas causados pela falta de água, envolvendo-o como responsável pela mudança. Há a tentativa de comoção, ao caracterizar positivamente o povo capixaba.

5. **Leia novamente a peça I, o *outdoor*.**

a. Você costuma fechar a torneira ao lavar a louça ou fazer outras atividades com água? Comente e discuta com os colegas.
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes discutam sobre seus hábitos de consumo de água com os colegas, refletindo sobre o que necessitam mudar em sua rotina.

MODERNA

b. Em quais locais você imagina que ele foi veiculado?
Por ser um *outdoor*, é provável que foi veiculado em locais de grande circulação pública, como as avenidas principais de uma cidade, por exemplo.

c. Quais precisam ser as especificidades de um *outdoor*? Por quê?
c. Por ser uma peça publicitária que será afixada em locais de grande circulação pública, é preciso que ele tenha tamanho grande e pouco texto, pois as pessoas devem conseguir ler a mensagem de longe e de forma rápida, já que estão transitando pelas ruas. Como há pouco texto, a imagem precisa ser chamativa e atrair a atenção do leitor, em meio a outras tantas referências visuais presentes na cidade, como placas, faixas, grafites etc.

6. **Observe novamente a peça II, referente às capturas de tela do filme da campanha.**

a. Qual mensagem o vídeo pretende passar ao espectador?
O vídeo pretende passar a mensagem de que há um problema no Espírito Santo, referente à falta de água, mas que, apesar disso, o povo capixaba é capaz de enfrentar a situação, a partir da mudança de hábitos que possam ajudar a economizar água e preservar a natureza.

b. O seu estado já passou ou passa por uma situação de seca? Como a situação é contornada?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a situação de falta de água nos locais onde moram e quais são as atitudes tomadas pelo governo e pela população para que o problema seja atenuado.

c. O que as pessoas estão fazendo nas imagens? Como as imagens dialogam com as legendas?
As imagens mostram pessoas tendo atitudes que contribuem para a economia de água. Cada uma delas corresponde a uma frase que aparece na tela, indicando uma ordem ao espectador, como "conserte os vazamentos".

7. **Reveja a peça III, o *spot*.**

a. Em qual mídia ele pode ter sido veiculado?
Por ser um arquivo de áudio, é possível inferir que foi veiculado no rádio e na internet.

b. Que informação nova sobre a campanha é oferecida no *spot*?
O *spot* apresenta o fato de que os rios estão secando, além de indicar algumas ações que não foram mencionadas antes, como tomar banhos curtos e utilizar água de reúso.

8. **Compare as peças IV e V, o anúncio de internet e o *card* para redes sociais.**
8. a. O anúncio de internet foi feito para ser exibido nas laterais dos *sites* e *blogs*, enquanto a postagem para redes sociais foi idealizada para ser possivelmente publicada como um conteúdo da página social da Cesan. O anúncio possivelmente pode ser clicado pelo leitor, redirecionando-o para o *site* da Cesan. A postagem permite outras formas de interação, como curtir, comentar e compartilhar. A *social advertising* costuma ser mobilizada pelos algoritmos, que rastreiam os interesses de compra do usuário. Nesse caso, não se trata de um produto a ser vendido, mas uma campanha governamental. Portanto, provavelmente não é possível que ela seja exibida como *social advertising*. Isso não significa, entretanto, que ela não tenha sido paga para ter mais alcance nos *sites* e mídias sociais.

a. Apesar de serem veiculados na internet, qual a diferença entre eles? Eles podem ser considerados *social advertising*? Por quê?

b. O que significa o símbolo "#" antes da oração "#eu curto ser consciente"? Você já o viu em outras situações? Qual é a sua função?
Esse símbolo é chamado na internet de "*hashtag*". Sua função é categorizar informações de um mesmo tipo, facilitando a busca pelos usuários.

c. Qual a intenção da escolha de imagem da postagem para redes sociais?
A imagem da postagem é um símbolo muito utilizado nas mídias sociais, chamado "curtir", o que demonstra apoio à publicação. Provavelmente, essa figura foi escolhida para incentivar o leitor a curtir a postagem, assim como aderir ao uso consciente da água.

No capítulo 3, você já tinha conhecido brevemente a definição de algumas peças publicitárias. Relembre-as e aprenda sobre outras também.

- **Anúncio de internet**: peça digital, publicada nas laterais de *sites* ou janelas *pop-up* (aquelas que se abrem sobre a tela).
- ***Card***: peça digital, publicada em redes sociais.
- **Filme**: peça digital, em formato de vídeo, veiculada no cinema, na televisão ou na internet.
- **Fôlder**: peça impressa, em formato de encarte dobrável, distribuída em locais públicos.
- ***Outdoor***: peça impressa, de grandes proporções, afixada em placas de avenidas e estradas.
- **Mobiliário urbano**: peça impressa ou digital, de tamanho variável, colada ou disponível a partir de painéis eletrônicos em elevadores, escadas rolantes, balcões de loja, pontos de ônibus, como se fizesse parte do móvel urbano.
- ***Spot***: peça digital, em formato de áudio, publicada no rádio ou na internet.

As peças publicitárias podem ser consideradas as diferentes apresentações do anúncio publicitário, um gênero que tem a finalidade de convencer o leitor, espectador ou ouvinte a aderir a uma ideia, como a mudança de um comportamento, ou a comprar um produto, por exemplo.

Analisando a linguagem do texto

1. Reveja o *outdoor* da campanha da Cesan.

a. O que significa o "X" em cima da imagem?
O "X" é considerado um símbolo que indica proibição, isto é, algo que não deve ser feito.

b. O que o texto sugere ao leitor? A partir de que recurso linguístico isso é feito?
O texto sugere ao leitor que feche a torneira ao ensaboar a louça, evitando o desperdício. Para isso, são utilizados verbos que indicam ordem, como "feche" e "chega".

c. Observe as cores utilizadas. O que elas dizem a respeito da mensagem que se quer passar?
Em nossa sociedade, convencionou-se que a cor vermelha indica a proibição, enquanto o azul ou verde, a liberação. Assim, o "X" em vermelho reforça o que não deve ser feito, enquanto a oração em azul indica o que é preciso fazer. A cor azul também pode estar relacionada à cor da água e à cor da empresa, conforme é possível ver no logotipo da Cesan.

2. Leia novamente um trecho da locução do filme da campanha. Se necessário, volte ao texto para entender melhor.

> Mas a boa notícia é que aqui não falta força de vontade para enfrentar a situação.

a. Ao dizer a expressão "mas a boa notícia", implicitamente é feita referência a uma má notícia dada anteriormente. Qual é ela?
A má notícia é evidenciada em trecho anterior do vídeo: "O clima e o desperdício estão causando falta de água pelo país".

b. A que se refere a palavra "aqui"?
A palavra "aqui" refere-se ao estado do Espírito Santo, local onde a campanha foi veiculada. Trata-se de um dêitico, isto é, uma palavra que só tem sentido a partir do contexto da enunciação.

3. Releia a transcrição do *spot*.

> A crise da falta de água já chegou. Nossos rios estão secando e mandam um recado para você. Os banhos devem ser curtos. Ao lavar a louça ou escovar os dentes, abra a torneira só para enxaguar. Chega de lavar calçadas, carros e fachadas de prédio com mangueira. Cuide dos vazamentos. Utilize água de reúso. Somente não economize na cidadania. A Cesan conta com você para evitar o desperdício. Faça sua parte. Cesan.

a. Qual o efeito de sentido obtido pelo uso de períodos simples e curtos?
Períodos simples e curtos deixam a linguagem mais acessível e fácil de entender, o que permite ao ouvinte assimilar melhor as ordens indicadas pela Cesan em relação ao consumo de água.

b. Os verbos no imperativo são aqueles que indicam ordens ao interlocutor. No trecho, quais verbos estão no modo imperativo?
Verbos no imperativo: abra, chega, cuide, utilize, economize, faça.

c. Que outra expressão do texto não é um verbo no imperativo, mas também indica uma ordem ao interlocutor?
A locução verbal "devem ser" na oração "Os banhos devem ser curtos". Essa locução indica a obrigatoriedade de uma ação ao interlocutor, isto é, trata-se da modalização deôntica.

Para convencer o leitor em um anúncio publicitário são utilizados recursos verbais e não verbais. Entre os **recursos verbais**, estão os textos curtos, que chamam a atenção do leitor, e o uso de verbos no imperativo ou outras expressões que indicam ordens ao interlocutor. Entre os **recursos não verbais**, estão a escolha de imagens e símbolos, a disposição do texto, as cores e a tipografia (formato das letras).

MODERNA

INTERTEXTUALIDADE

Nas seções anteriores, você estudou alguns aspectos sobre o consumo, especialmente em relação à publicidade. Mas, na prática, você já fez ou procura fazer algo para modificar seus padrões de consumo? Você já parou para pensar na quantidade de lixo que produz? Como a sua atitude individual pode impactar o meio ambiente e afetar a vida coletiva no planeta?

Para compreender melhor como responder a essas questões e refletir sobre elas, leia uma entrevista com a ativista ambiental Cristal Muniz.

MITESH KADAM/SHUTTERSTOCK

O movimento do lixo zero procura convencer as pessoas a produzir menos lixo em seu dia a dia.

"Chega de 'dicas para se tornar mais sustentável'", diz Cristal Muniz

Milene Chaves
Colaboração para Universa
05/06/2019 12h29

Chega de dicas? A catarinense Cristal Muniz, ativista do movimento lixo zero no Brasil, entende que é preciso dar uma reciclada nos assuntos e aproveitar este 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, para ir além daquela lista de dicas com jeito de enlatada, que surge na data e costuma incluir as palavras *ecobag* e canudo de metal como solução imediata para todos os problemas ecológicos. "É hora de elevar o debate e parar de subestimar as pessoas", defende. "Vamos começar a discutir que impactos causamos no mundo, e como podemos mudar isso."

[...] Cristal, de 27 anos, conta que foi uma criança criada para ser consciente, do tipo que separava o lixo e usava um produto até o fim antes de jogá-lo fora. Mas algo clicou quando ela entrou em contato com o conteúdo da blogueira norte-americana Lauren Singer e tomou conhecimento do movimento que pretende zerar o lixo em casa – ou, ao menos, diminuir intensamente seu volume – por meio da eliminação do desperdício, do consumo de plástico, de produtos com aditivos químicos. Em 2015, criou o *blog* "Um Ano Sem Lixo" para compartilhar experiências no processo de adesão ao movimento.

[...] A entrevista que você lê abaixo [...] não tem dica fácil, mas provoca uma boa reflexão.

Em 2019, quais questões o Dia Mundial do Meio Ambiente deve suscitar?

Ainda estamos pensando em "dicas para se tornar mais sustentável", mas já falamos tanto disso que se tornou repetitivo. Precisamos elevar o debate; começar a discutir que impactos causamos no mundo, e como podemos mudar isso. [...]

MODERNA

Que responsabilidade o governo, as empresas e os consumidores têm sobre o lixo?

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, de 2010, diz que a responsabilidade é compartilhada, portanto é do governo, das empresas e dos consumidores. Porém, para fazer a nossa parte, dependemos de ações dessas esferas maiores. As empresas devem informar nas embalagens qual é o descarte adequado, além de aplicar políticas de logística reversa [quando o fabricante recolhe o resíduo descartado pelo consumidor], especialmente para produtos que não vão para a coleta comum. Também é preciso que os municípios ofereçam a coleta seletiva, hoje presente em apenas 18% das cidades do País. Se o lugar onde compramos uma lâmpada oferece a coleta de lâmpadas, por exemplo, isso estimula o consumidor a fazer a sua parte. Quando essa estrutura não existe, as pessoas precisam se responsabilizar 100% pelo resíduo.

Quais são os erros mais comuns a respeito do descarte do lixo?

Produzimos em casa três grupos de lixo: os recicláveis, como papel, metal e vidro; os orgânicos, que são as cascas de alimentos, e que podem ir para a compostagem para virar adubo, e os rejeitos, que não podem ser reciclados nem compostados. Se déssemos o tratamento adequado aos diferentes lixos, apenas a última categoria seria enviada aos aterros. Mas ainda há uma grande quantidade de pessoas que simplesmente não separa o lixo. Outra questão é não dar o destino certo a itens que são aproveitáveis, mas que não entram no caminhão da coleta comum: pilhas, baterias e eletrônicos devem ir para pontos específicos de coleta. Não tem mágica; não basta apenas colocar um resíduo na sacola de recicláveis e dar por garantido que aquilo terá destino certo.

Que produtos contêm plástico e a maioria das pessoas nem desconfia?

Fiquei chocada quando descobri que pastas de dente e esfoliantes de pele contêm microplásticos, que cumprem a função de abrasão. São os polietilenos que se lê no rótulo. Essas microesferas escapam do tratamento de esgoto pois não há filtro que consiga bloqueá-las. O plástico absorve radioatividade e agrotóxicos, por exemplo, e vai carregando essas substâncias por onde passa. Amostras de torneira de água potável pelo mundo revelaram alto teor de plástico, que vêm das microesferas, mas também de microfibras de plástico que se soltam desses produtos de beleza e de tecidos sintéticos. Até sal pode ter plástico, é meio desesperador.

Qual é o primeiro item que, urgentemente, deveríamos parar de consumir?

O plástico tem se mostrado o mais problemático. De qualquer forma, deveríamos parar de consumir do jeito que consumimos. Nada será extremamente nocivo se o consumo for consciente. Se usarmos o produto até o final, se fizermos o uso adequado dele, se pensarmos na sua criação e descarte, aproveitando 100% da matéria-prima, aí não tem vilão. Temos casas abarrotadas e mais coisas do que somos capazes de usar. Se repensarmos desde o desperdício da comida até a compra de novos itens, questionando o modelo de ter e comprar cada vez mais, vamos melhorar a questão.

CHAVES, Milene. "Chega de 'dicas para se tornar mais sustentável'", diz Cristal Muniz. *UOL*, 5 jun. 2019. Disponível em: https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/06/05/chega-de-dicas-para-se-tornar-mais-sustentavel-diz-cristal-muniz.htm. Acesso em: 20 jul. 2020.

MODERNA

Glossário

ecobag: sacola retornável feita de pano ou outros materiais recicláveis, em substituição à sacola plástica.
aditivo químico: ingrediente adicionado intencionalmente para modificar as características de um produto.
compostagem: técnica utilizada para transformar restos orgânicos (como sobras de alimento, por exemplo) em adubo.
polietileno: tipo de plástico.

1. **Por que Cristal Muniz não quer mais saber de dicas sobre sustentabilidade?**
Cristal Muniz acredita que é preciso fazer mais e ampliar a discussão sobre sustentabilidade, para além das dicas comuns, como usar *ecobags* e canudos de metal.

2. **O que a levou a mudar seu comportamento em relação à produção de lixo?**
De acordo com a entrevista, Cristal Muniz sempre teve o hábito desde criança de separar o lixo e utilizar os produtos até o fim. Mas foi o contato com a blogueira norte-americana Lauren Singer que a levou a querer entrar no movimento de zerar o lixo em sua casa.

3. **Ela afirma que a responsabilidade sobre o lixo é do governo, das empresas e dos consumidores. Organize no caderno um quadro similar ao apresentado a seguir e indique as responsabilidades de cada um deles, de acordo com a entrevista.**

GOVERNO	EMPRESAS	CONSUMIDORES

Governo: Oferecer coleta seletiva
Empresas: Informar o descarte adequado e aplicar políticas de logística reversa (recolher o resíduo descartado pelo consumidor)
Consumidores: Separar o lixo e dar destino certo a itens que são aproveitáveis.

4. **De acordo com a ativista ambiental, o maior vilão do lixo é o plástico.**
a. É possível inferir a partir da entrevista que o maior vilão do lixo é o plástico porque ele está presente em diversos produtos de nossa vida, como embalagens e até mesmo em produtos que aparentemente não são de plástico, mas contêm microplásticos em sua composição, como pastas de dente, esfoliantes de pele e outros produtos de beleza.

a. Por que isso acontece?

b. Você usa muito plástico em sua vida?
Resposta pessoal.

c. O que pode ser feito para diminuir o uso de plástico?

c. Segundo o texto, algumas ações são: usar o produto até o final, pensar no descarte, repensar a compra de novos itens, fazer os próprios produtos de higiene e limpeza, sem utilizar embalagens plásticas. Outras ideias podem ser sugeridas pelos estudantes, de acordo com seus conhecimentos de mundo e vivências pessoais.

5. **Cristal Muniz costuma fazer seus próprios produtos de higiene e de limpeza doméstica.**

a. Você já conhecia essas soluções? O que pensa sobre elas?
Resposta pessoal.

b. A partir de qual embasamento ela os produz?
Cristal Muniz consulta profissionais qualificados que a seguem, como biólogos, engenheiros florestais, químicos e farmacêuticos. Além disso, a ativista também busca informações em artigos científicos internacionais, de *sites* confiáveis.

c. Há riscos em produzir de forma autônoma esses tipos de produto?
Apesar de Cristal Muniz afirmar que faz seus próprios produtos, é possível inferir que há certo risco nesse tipo de prática, pois é preciso conhecer bem os ingredientes que estão sendo usados, para evitar lesões e prejuízos à saúde.

6. **A entrevistada apresenta sua relação com os seguidores. Em sua opinião, qual a importância de mídias sociais para promover a sustentabilidade?**
Resposta pessoal.

7. **Você já conhecia alguns dos perfis de rede social mencionados por Cristal Muniz? Procure-os na internet e avalie se deseja segui-los.**
Resposta pessoal.

Entrevista é um gênero que transita entre a esfera científica e a esfera jornalística. Ela pode ser utilizada como instrumento de pesquisa, para recolher informações de determinadas pessoas, mas pode também ser uma matéria jornalística, para apresentar as opiniões pessoais de alguma personalidade famosa ou de interesse público. O gênero tem como principal característica o diálogo, sendo estruturado na forma de perguntas e respostas.

MODERNA

AMPLIANDO A CONVERSA

As ações de Cristal Muniz podem nos inspirar. Mas quais outras ações podem ser feitas para que possamos ter um consumo mais consciente e sustentável? Para discutir sobre esse assunto, você e seus colegas devem organizar um debate.

1. Registre no que pensa sobre a questão proposta para o debate, utilizando teses e argumentos. Esse registro serve para auxiliar a organização das ideias durante a fala, mas não deve ser lido.
2. Reúna-se com os colegas em roda ou em outra disposição em que todos possam visualizar uns aos outros.
3. Defina coletivamente com a turma o tempo e as regras do debate, como levantar as mãos para falar e o direito à réplica, isto é, o comentário daquele que falou inicialmente, após as considerações.
4. Faça a escuta atenta da opinião dos colegas e aguarde sua vez de falar. Durante a escuta, faça anotações no caderno dos pontos mais importantes apontados no debate. A anotação facilitará que você se lembre do que cada um disse.
5. Ao solicitar a fala, respeite o tempo estabelecido e posicione-se de forma fundamentada, respeitosa e ética, tomando como base o registro que fez anteriormente. Durante sua fala busque negociar sua opinião, retomando a fala do outro, para complementá-la, questioná-la ou refutá-la.
6. Ao final do debate, sintetizem juntos os principais pontos discutidos.

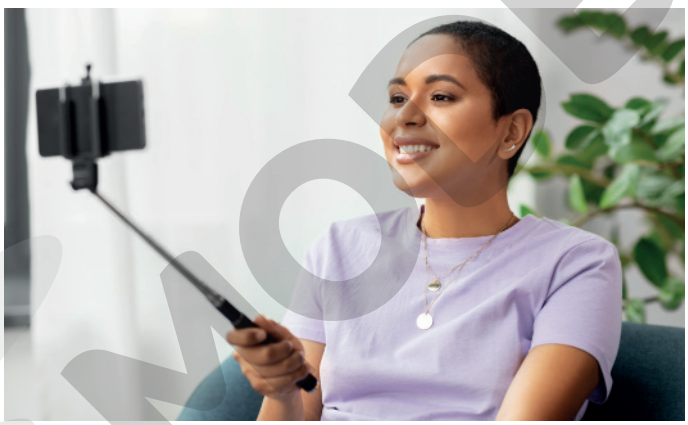
Debate é um gênero argumentativo, em que as pessoas podem posicionar-se oralmente a respeito de suas opiniões. O debate costuma apresentar regras determinadas, o que inclui critérios para tomada de voz e tempo de fala. Quem controla o cumprimento das regras é o mediador. Durante o debate, é preciso utilizar posicionamentos fundamentados em diferentes tipos de argumentos (autoridade, causa e consequência, evidência, exemplificação e princípio), de forma ética e respeitosa.

A partir do que foi discutido no debate, você continua mantendo seu ponto de vista ou mudou de ideia sobre alguns pontos? Mantenha ou reformule seu posicionamento e, agora, de forma mais embasada, grave um *vlog* de opinião sobre o consumo consciente e sustentável. Acompanhe os passos a seguir.

1. Faça um roteiro do *vlog* que contenha:
   a. Saudação inicial;
   b. Defesa do seu posicionamento, com argumentos.
   c. Saudação final e pedido ao espectador, por exemplo, curtir ou compartilhar o vídeo e deixar a opinião nos comentários.
2. Como se trata de um *vlog* de opinião, é possível utilizar a norma-padrão da língua, conferindo maior formalidade ao vídeo, ou utilizar a variedade linguística mais apropriada, de acordo com o público pretendido.

3. Planeje um cenário para gravar o vídeo, com boa iluminação e, se possível, sem ruídos externos.
4. Providencie os materiais necessários, como uma câmera de celular, por exemplo.
5. Grave o vídeo, tomando como base o roteiro de apoio à fala, no entanto, sem lê-lo. Para isso, se desejar, você pode ensaiar o roteiro antes, buscando entendê-lo, mas não decorá-lo. Durante a sua fala, mantenha a calma, controle a respiração, olhe para a câmera e busque não falar muito baixo, nem muito devagar, para que possa cativar o espectador. Considere gesticular para tornar sua fala mais dinâmica.
6. Depois de pronto, edite o vídeo em um *software* especializado. Corte possíveis erros de gravação, elimine ruídos e adicione os efeitos de imagem e som que desejar.
7. Compartilhe o *vlog* em suas redes sociais e no perfil de mídia social da turma. Veja também os *vlogs* dos colegas e deixe comentários a respeito do vídeo.

***Vlog* de opinião** é também um gênero argumentativo, apresentado na forma de um vídeo para ser compartilhado em mídias sociais. Nele, um *vlogger* (apresentador) posiciona-se oralmente a respeito de um tema atual e produtivo para a sociedade. Costuma centrar-se na fala do *vlogger*, mas é possível utilizar também outros recursos, como exibição de trechos de outros vídeos, imagens, efeitos sonoros e visuais (símbolos, legendas, animações sobre a tela etc.).



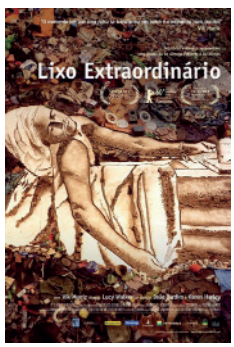
SYDA PRODUCTIONS/SHUTTERSTOCK

Jovem gravando *vlog* de opinião.

FIQUE LIGADO

Lixo extraordinário. Lucy Walker; Karen Harley; João Jardim (direção). Brasil: 2010. (99 min).

O documentário apresenta o trabalho do artista plástico brasileiro Vik Muniz realizado em um aterro sanitário no Jardim Gramacho, na cidade do Rio de Janeiro, ao lado de catadores de material reciclável.



ALMEGA PROJECTS/O2 FILMES

MODERNA

PRODUÇÃO DE TEXTO

Campanha publicitária

Ao longo de todo o capítulo, você discutiu de diferentes formas o consumo consciente e sustentável, inclusive, apresentando a sua opinião. Em **Hora da leitura**, também aprendeu sobre peças de campanhas publicitárias. Agora, você deve planejar e produzir uma campanha publicitária, com várias peças (a escolher), com a temática do consumo consciente e sustentável.

Planejamento

1. Reúna-se em um grupo com mais cinco colegas.
2. Juntos, planejem a campanha publicitária, a partir da sugestão seguinte.

Título de campanha	
Objetivo	
Público-alvo	
Peças	- Recursos verbais: - Recursos visuais:
Mídias e formas de veiculação	

a. Para escolher o formato das peças, levem em consideração o que vocês aprenderam anteriormente sobre cada uma delas. Para cada peça, definam os recursos verbais e visuais que serão utilizados para convencer o leitor a aderir à causa da campanha sobre o consumo consciente e sustentável. Lembrem-se de que as peças deverão circular de fato na sociedade, portanto, considerem o que seja possível de ser realizado no momento. Por exemplo, *outdoors* e mobiliários urbanos dependem de autorizações externas e/ou aluguel de espaços públicos, portanto, podem ser inviáveis de serem produzidos.

b. No caso de filmes publicitários, utilizem um modelo de roteiro de vídeo, como o apresentado a seguir.

ROTEIRO DE FILME PUBLICITÁRIO			
CENA	**IMAGEM**	**ÁUDIO**	***LETTERING***
1	*(Descrever o que aparecerá na imagem: encenação de atores, animações, fotografias, infográficos etc.)*	*(Descrever o texto a ser dito pelo locutor, efeitos sonoros, música de fundo)*	*(Descrever os textos que podem aparecer na tela)*
2			
3			
4			

c. *Spots* também necessitam de roteiro. Confira um modelo utilizado na área.

ROTEIRO DE *SPOT* PUBLICITÁRIO	
LOCUÇÃO	**TÉCNICA**
	(Descrever efeitos sonoros e música de fundo)

d. Considerem utilizar também formas contemporâneas de publicidade, como *advergames*, *social advertising* e *unboxing*. Para o tema da campanha, sugerimos o *advergame*. Caso escolham produzi-lo, levem em consideração o roteiro de *videogame* que já aprenderam no capítulo 2.

ROTEIRO DE *ADVERGAME*	
Enredo	
Mecânica	
Estética	

e. As mídias e as formas de veiculação devem descrever de que forma as peças circularão na sociedade, por exemplo, redes sociais, TV, rádio, placas em avenidas etc.

f. Escolham a variedade linguística mais apropriada para o público-alvo pretendido. Por exemplo, uma campanha para o público jovem pode admitir o uso de certas gírias.

Elaboração

Produzam as peças publicitárias, de acordo com as especificidades de cada uma delas. Confira a seguir algumas dicas.

1. As peças que apresentam imagens estáticas, como anúncio de internet, *card*, cartaz e fôlder, podem ser produzidas em *softwares* de edição de imagem, disponíveis em celulares ou computadores. Verifiquem os formatos mais adequados para cada uma delas. Por exemplo, o *card* deve ser quadrado. Alguns *sites* já oferecem modelos pré-prontos para personalizar. Caso não tenham acesso a celulares ou computadores, é possível fazer as peças utilizando papel, cartolinas, lápis, canetas coloridas, colagens, entre outras possibilidades.
2. As peças que apresentam imagens dinâmicas, como o filme, devem ser gravadas utilizando câmeras, como aquelas que já são embutidas em celulares. Para isso, escolham preferencialmente um ambiente bem iluminado e silencioso, e levem em consideração o roteiro planejado. Depois da gravação, é preciso fazer a edição em um *software* de edição de vídeos. Durante a edição, façam os ajustes necessários para melhorar o vídeo e adicionem os efeitos visuais e sonoros que desejarem.
3. As peças apenas sonoras, como o *spot*, devem ser gravadas utilizando gravadores de voz, como aqueles que já são incluídos em celulares. Gravem o *spot*, tomando como base o

MODERNA

roteiro planejado. Lembrem-se de manter a fala tranquila, em um tom de voz adequado, para que todos possam ouvir com clareza. Depois da gravação, é preciso fazer a edição em *software* de edição de áudios, para eliminar ruídos e acrescentar efeitos, como música de fundo, por exemplo.

4. Caso tenham escolhido incluir na campanha formas contemporâneas de publicidade, como o *advergame*, busquem alternativas na internet para produzi-lo, como plataformas de programação para amadores.

Para facilitar o trabalho em grupo, cada integrante pode ficar responsável por produzir uma peça para campanha. Outra possibilidade é dividir o processo de produção das peças, por exemplo, locução ou encenação, gravação e edição.

Avaliação e reelaboração

Depois que a campanha do grupo estiver pronta, ela deverá ser avaliada por outro grupo e também pelo professor. Vocês também ficarão responsáveis por avaliar a campanha de um grupo. Para isso, observem as orientações seguintes.

1. A campanha tem um objetivo claro relacionado ao consumo consciente e sustentável?
2. Os recursos verbais e visuais escolhidos para as peças são capazes de convencer o público-alvo pretendido?
3. As mídias e as formas de veiculação das peças têm o potencial de atingir o público-alvo? Por quê?
4. As peças são adequadas, de acordo com as especificidades próprias de cada uma delas?
   a. **Anúncio de internet, *card*, cartaz e fôlder**: Há boa visualização das imagens e textos (observe, por exemplo, se há imagens embaçadas ou que dificultam a leitura do texto)? A disposição dos elementos gráficos é adequada?
   b. **Filme**: Há continuidade entre as cenas? Há problemas de iluminação ou ruídos exagerados que atrapalham o espectador? A locução é clara e inteligível? Os efeitos visuais e sonoros possivelmente adicionados contribuem para o entendimento do vídeo?
   c. ***Spot***: A locução é clara e inteligível? Os efeitos sonoros possivelmente adicionados contribuem para o entendimento do áudio?
   d. ***Advergame:*** O enredo e os objetivos do jogo são compatíveis com o tema da campanha? O *game* é muito fácil ou muito difícil de ser jogado? As formas de interação são adequadas (por exemplo, cliques do *mouse*, teclas ou toques)?

A partir dos comentários feitos, vocês poderão escolher se acatam algumas sugestões, no intuito de fazer os ajustes necessários. Finalizada a campanha, ela deve ser divulgada na escola e na comunidade, de acordo com as mídias e formas de veiculação escolhidas, que podem ser, entre outras possibilidades:

- afixação de cartazes;
- distribuição de fôlderes;
- compartilhamento em mídias sociais.

MODERNA

ENEM E VESTIBULARES

Ver respostas no **MPE**.

1. Enem – 2013

REPRODUÇÃO/ENEM, 2013.

Disponível em: http://clubedamafalda.blogspot.com.br. Acesso em: 21 set. 2011.

Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a)

a) emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.

b) uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.

c) retomada do substantivo "mãe", que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.

d) utilização da forma pronominal "la", que reflete um tratamento formal do filho em relação à "mãe".

e) repetição da forma verbal "é", que reforça a relação de adição existente entre as orações.

2. Fuvest – 2014 Leia o seguinte texto, que faz parte de um anúncio de um produto alimentício:

EM RESPEITO A SUA NATUREZA, SÓ TRABALHAMOS COM O MELHOR DA NATUREZA

Selecionamos só o que a natureza tem de melhor para levar até a sua casa. Porque faz parte da natureza dos nossos consumidores querer produtos saborosos, nutritivos e, acima de tudo, confiáveis.

Disponível em: www.destakjornal.com.br, 13 maio 2013. Adaptado.

Procurando dar maior expressividade ao texto, seu autor

a) serve-se do procedimento textual da sinonímia.

b) recorre à reiteração de vocábulos homônimos.

c) explora o caráter polissêmico das palavras.

d) mescla as linguagens científica e jornalística.

e) emprega vocábulos iguais na forma, mas de sentidos contrários.

3. Fuvest – 2014

Revelação do subúrbio

Quando vou para Minas, gosto de ficar de pé,
[contra a vidraça do carro*,
vendo o subúrbio passar.
O subúrbio todo se condensa para ser
[visto depressa,
com medo de não repararmos suficientemente
em suas luzes que mal têm tempo de brilhar.
A noite come o subúrbio e logo o devolve,
ele reage, luta, se esforça,
até que vem o campo onde pela manhã
[repontam laranjais
e à noite só existe a tristeza do Brasil.

Carlos Drummond de Andrade, **Sentimento do mundo**, 1940.

(*) carro: vagão ferroviário para passageiros.

Para a caracterização do subúrbio, o poeta lança mão, principalmente, da(o)

a) personificação.

b) paradoxo.

c) eufemismo.

d) sinestesia.

e) silepse.

MODERNA

UNIDADE 4

Ciência e tecnologia

EDITORIA DE ARTE

Nesta unidade, você vai refletir e discutir sobre o tema contemporâneo **ciência e tecnologia**. Embora a ciência e as tecnologias sejam parte de nosso dia a dia, as pessoas costumam relacionar esse tema apenas às atividades de estudo, pesquisa e trabalho.

Por isso, é importante ampliar o leque da discussão para que todos possam ter o entendimento de que a nossa sociedade está fortemente organizada pelo desenvolvimento científico e tecnológico, cujas inovações integram-se aos modos de vida de todas as pessoas ao longo da história. Nesse sentido, as discussões dessa unidade visam a compreender criticamente o papel das **tecnologias digitais de informação e comunicação** e da **ciência** na vida das pessoas.

Para iniciar a discussão, no capítulo 7, serão abordadas tecnologias digitais de informação e de comunicação (TDICs) por meio dos gêneros artigo de opinião e romance. No capítulo 8, você vai refletir e discutir sobre o papel da ciência no dia a dia da vida das pessoas a partir dos gêneros novela, ensaio acadêmico e seminário.

Objetivos

- Reconstruir e refletir sobre as condições de produção e recepção de artigo de opinião, romance português, novela, ensaio científico e seminário.
- Analisar e estabelecer relações interdiscursivas e intertextuais entre diferentes textos lidos.
- Compreender os efeitos de sentido construídos pelos usos de diferentes recursos linguísticos e multissemióticos nos textos estudados.
- Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas ou digitais, para realizar a alimentação temática no processo de produção textos.
- Produzir videominuto, artigo de opinião, infográfico animado, ensaio científico, seminário e *slides*.
- Utilizar recursos linguísticos e multissemióticos na produção de textos orais e escritos.
- Compreender o processo de subordinação, usos e efeitos de sentido de orações substantivas, adjetivas e adverbiais nos processos de leitura e produção de textos.
- Compreender o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no dia a dia e mobilizá-las nas práticas de leitura/escuta e produção de textos estudados no capítulo.

Justificativa

As atividades propostas de leitura, produção de textos e análise linguística e semiótica são realizadas para que você compreenda, criticamente, o papel das tecnologias de informação e comunicação, ao longo da história, e da ciência no dia a dia. Esse tema é de alta relevância social porque, em nossa sociedade, as atividades humanas se baseiam no desenvolvimento da ciência e das tecnologias, e seu papel nas nossas vidas precisa ser objeto de constante análise e discussão.

Competências e habilidades desenvolvidas

Competências gerais da Educação Básica

1, 2, 3, 4, 5, 7 e 10.

Competências de Linguagens e suas Tecnologias

1, 2, 3, 4 e 7.

Habilidades de Língua Portuguesa

(EM13LP01); (EM13LP02); (EM13LP04); (EM13LP05); (EM13LP06); (EM13LP07); (EM13LP08); (EM13LP11); (EM13LP12); (EM13LP13); (EM13LP15); (EM13LP16); (EM13LP18); (EM13LP20); (EM13LP26); (EM13LP28); (EM13LP29); (EM13LP30); (EM13LP32); (EM13LP34); (EM13LP35); (EM13LP36); (EM13LP37); (EM13LP38); (EM13LP39); (EM13LP40); (EM13LP41); (EM13LP43); (EM13LP45); (EM13LP46); (EM13LP48); (EM13LP49); (EM13LP50); (EM13LP51); (EM13LP52).

Saiba mais sobre as competências e habilidades indicadas acima na página 320 deste livro.

MODERNA

CAPÍTULO 7

Tecnologias de informação e comunicação

VAMOS CONVERSAR?

1. Observe a imagem vetorial e responda às questões seguintes.

MR. LUCK/SHUTTERSTOCK

a. Na imagem, há dezesseis ilustrações de equipamentos usados para a comunicação e informação. Indique o nome e a função de cada um dos equipamentos, da esquerda para a direita. Aparelho de rádio, caixa de som, gravador com rolo de fita, aparelho de telefone fixo, microfone, aparelho de telefone celular com teclas, aparelho de rádio, máquina fotográfica, aparelho de toca-fitas K7, aparelho televisor, vitrola, fita K7, aparelho de rádio, aparelho de telefone fixo, computador com monitor de tubo e aparelho televisor.

b. Com quais desses equipamentos você já teve contato? Quais deles você já usou para se comunicar?
Resposta pessoal.

c. Quais deles ainda são utilizados atualmente?
É possível que os estudantes citem: caixa de som, microfone, computador com monitor de tubo.

2. Muitos desses equipamentos ainda eram comercializados nas primeiras décadas do século XXI. A que conclusão é possível chegar sobre o avanço das tecnologias de comunicação e informação nas últimas décadas? É possível que os estudantes respondam que a tecnologia digital avançou muito rápido, especialmente pelo advento da internet, favorecendo a redução de tantos aparelhos analógicos em formatos digitais mais enxutos, em *softwares* e aplicativos, que podem ser acessados em diferentes dispositivos móveis.

3. Explique como, atualmente, podemos encontrar tudo o que é oferecido nesses aparelhos em um único dispositivo?
As funções de falar ao telefone, ouvir música, assistir a vídeos ou a canais de TV, fazer gravações, acessar e enviar *e-mail*, entre outras, podem ser realizadas, atualmente, com um *smartphone*.

4. Pode-se afirmar que a imagem vetorial apresenta equipamentos de tecnologias de informação e comunicação? Comente.
Sim. Todos os equipamentos apresentam como função a comunicação e a informação. São tecnologias, porque foram inventados e produzidos com um conjunto de técnicas e processos criados pelos seres humanos. No entanto, não são digitais.

Tecnologia é um conjunto de técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos usados em áreas ou domínios das atividades humanas.

MODENA

5. Agora, observe a fotomontagem a seguir.
Ver respostas no **MPE**.

AHMET MISIRLIGUL/SHUTTERSTOCK

a. Descreva a cena na fotomontagem.

b. Indique as funções dos ícones que aparecem na fotomontagem, da esquerda para a direita.

c. Qual é o sentido de "nuvem" nessa fotomontagem?

d. Por que os ícones estão em torno da nuvem?

e. Quais ícones são tocados pelas pessoas na fotomontagem?

6. O que a nuvem e os ícones, na fotomontagem, podem revelar sobre o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) no dia a dia das pessoas?

Imagem vetorial é um tipo de ilustração digital, criada a partir de combinações matemáticas e geométricas sobre um plano bidimensional.

Fotomontagem é uma foto montada com a compilação de imagens que podem ser recortadas de outras fotos ou de outras formas de ilustração.

7. Elenque, com os colegas, as vantagens e as desvantagens das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs). Ver resposta no **MPE**.

HORA DA LEITURA

Artigo de opinião

Você e os colegas são considerados por diferentes pesquisadores "nativos digitais", porque nasceram com as tecnologias digitais presentes no dia a dia.

Segundo um estudo da União Internacional de Telecomunicações (UIT) de 2018, agência das Nações Unidas (ONU), 3,9 bilhões de pessoas, equivalente a 51% da população mundial, têm algum acesso à internet.

- Você acredita que, atualmente, é possível viver desconectado da internet?
- Em sua opinião, quais seriam as vantagens e as desvantagens dessa desconexão?
- Pela análise dos títulos e subtítulos do artigo reproduzido a seguir, qual discussão você imagina que será abordada?

A utopia da desconexão

Talvez seja preciso ser um bilionário para se dar ao luxo de não ter um smartphone

Esteve no Brasil na semana passada o escritor Yuval Noah Harari, conhecido mundialmente por seus livros "Sapiens" e "Homo Deus". Tive a oportunidade de conversar com ele em três eventos distintos, incluindo um realizado no Congresso Nacional, com presença massiva de parlamentares. Em uma das conversas, ele confessou que "não tem *smartphone*".

Essa revelação leva a pensar o que significa no mundo de hoje – para quem tem condições de pagar por conexão – não ter um *smartphone*.

Uma resposta a essa indagação pode ser encontrada involuntariamente no documentário sobre a vida de Bill Gates [...]. O documentário é interessante. No entanto, o que mais me chamou a atenção é o fato de que Gates vive praticamente desconectado. Ele lê livros em papel (muitos!) e dá a impressão de que raramente chega perto de um computador ou de um *smartphone*.

Isso ilustra o fato de que no mundo de hoje talvez seja preciso ser um bilionário do nível de Bill Gates para se dar ao luxo de não ter um *smartphone*.

Como disse Harari quando perguntei sobre isso: "O maior símbolo de *status* no mundo de hoje é a desconexão. Se você tem um *smartphone*, significa que você tem um chefe. Pode ser seu marido, seus filhos ou colegas de trabalho. Podem ser também os próprios aplicativos. Por meio do aparelho você está condicionado a ser acionado por alguém a qualquer momento".

Harari diz que, apesar de não ter *smartphone*, seu marido tem. E isso o protege das infinitas demandas que vêm através do aparelho, segundo ele "abrindo tempo para que ele possa pensar e escrever".

Perguntei também o que ele recomendaria nesse contexto de overdose de informação. Sua resposta foi justamente a importância de buscar proteger espaços de desconexão. Criar "santuários" mentais. Momentos em que temos autonomia e tranquilidade para deixar a mente livre.

MODERNA

Esse é, aliás, um dos principais pontos enfatizados por Harari. A humanidade nos últimos séculos teve um progresso imenso na área de saúde, com a invenção das vacinas e dos antibióticos e avanços em medicina e prevenção. Não por acaso, a expectativa de vida era de 49 anos nos Estados Unidos no início do século 20 e hoje é de 78 anos.

O problema é que, se avançamos em saúde física, em saúde mental não se pode dizer o mesmo. Especialmente por causa da velocidade da mudança atual, casos de ansiedade ou depressão estão se tornando cada vez mais visíveis.

Harari lida com isso meditando duas horas por dia, além de partir uma vez por ano para um retiro isolado de ao menos um mês. Soluções que usualmente não são acessíveis à maioria das pessoas.

No mundo em desenvolvimento, a situação é ainda mais paradoxal. Há ao mesmo tempo o desafio de conectar os desconectados e de reparar os excessos da ultraconexão. Tarefa cada vez mais difícil em um mundo em que a sobrevivência depende cada vez mais de estar conectado o tempo todo.

No Brasil conheço apenas uma pessoa que, tendo dinheiro, optou por não ter *smartphone*. E você, quantas pessoas conhece?

MARCOS BRANDÃO/SENADO FEDERAL

Yuval Noah Harari (à esquerda) e Ronaldo Lemos em evento no Congresso Nacional, Brasília-DF, novembro de 2019.

Reader

Já era Esquecer que 40% dos brasileiros até 2018 nunca usaram um computador.

Já é Trabalhar para conectar 100% do país e especialmente as escolas públicas.

Já vem Cultivar autonomia para se desconectar.

Ronaldo Lemos, advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro.

Lemos, Ronaldo. A utopia da desconexão. *Folha de S. Paulo*, 11 nov. 2019.

SOBRE O AUTOR

Ronaldo Lemos (Araguari-MG, 1976) é advogado, pesquisador, professor visitante da Universidade de Columbia (Nova York, EUA) e professor de Direito da Informática na Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É especialista em mídia, tecnologia e propriedade intelectual.

Glossário

paradoxal: algo contraditório.
utopia: projeto de natureza ideal, irrealizável ou impossível.

Estudo do texto

1. O texto que você leu é um artigo de opinião. Com base nessa informação, responda às questões seguintes.

a. Que tema é abordado no artigo de opinião?
A possibilidade ou não de desconexão da internet.

b. Quem o escreveu? É um especialista no tema? Explique.
O advogado Ronaldo Lemos. Ele é especialista em mídia, tecnologia e propriedade intelectual, e diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro.

c. Onde e quando o artigo foi publicado?
Na edição (*on-line* e impressa) do jornal *Folha de S.Paulo*, em 11 de novembro de 2019.

d. Qual é o objetivo desse artigo de opinião?
Persuadir o leitor sobre a utopia da desconexão, a necessidade de conectar à internet os desconectados e cultivar a autonomia para a desconexão.

e. Quem é o leitor previsto desse texto?
Os leitores do jornal que são interessados por discussões sobre tecnologia.

f. Qual é a relevância social do tema tratado?
O artigo de opinião trata de um assunto de interesse público, pois a falta de acesso à internet é uma das desigualdades entre os países com baixo e alto desenvolvimento humano, o que ocasiona atraso nos avanços educacionais, científicos e tecnológicos.

2. Releia o título e o subtítulo do texto, e responda às questões seguintes.

a. O que é destacado no título sobre o assunto abordado no texto?
O título apresenta a desconexão como utopia, ou seja, algo difícil de ser alcançado. Assim, antecipa o tema e a ideia discutida no artigo.

b. O que se antecipa, no subtítulo, sobre o que será tratado no texto?
Há antecipação do detalhamento de sua ideia sobre a desconexão.

Artigo de opinião é um gênero do campo jornalístico-midiático cujo objetivo é defender um ponto de vista ou fazer reflexão sobre uma questão, em geral controversa, relevante para determinada comunidade, e sustentá-la por meio de diferentes argumentos para convencer sobre uma ideia, influenciar ou transformar os valores do leitor em favor da posição assumida pelo autor do texto.

O texto é escrito com linguagem formal e objetiva, e organiza-se em parágrafos, que, geralmente, apresentam: contextualização inicial (abordagem geral), ponto de vista ou reflexões acerca de questão em foco, argumentos e contra-argumentos (detalhamento ou problematização da questão e análise) e conclusão (retomada da ideia geral, resposta à questão ou convite à ação).

O artigo de opinião é escrito em geral por especialistas no assunto e à convite, e publicado em jornais e revistas impressos e digitais, além de *blogs*, *sites* e portais de notícias. Entretanto, suas opiniões não refletem necessariamente a linha editorial do veículo de comunicação, sendo de responsabilidade de quem o assina.

3. Após ler e analisar a definição do gênero artigo de opinião, responda às questões seguintes.

a. Por que o texto lido pode ser caracterizado como um artigo de opinião?
Porque é um texto assinado por um especialista, no qual se apresenta a reflexão sobre uma questão em foco, o detalhamento dela por meio de argumentos e a conclusão com retomada da ideia geral e convite à ação, com o intuito de transformar a visão do leitor em favor da posição assumida pelo autor.

b. A questão em foco, no artigo de opinião, é aquela que pode suscitar polêmica, opiniões diferentes, caso seja controversa, ou reflexões acerca do tema abordado. Qual é a questão desse tipo apresentada no artigo de opinião lido?
A questão em foco apresentada é sobre a possibilidade ou não de desconexão por escolha do indivíduo.

c. Qual é a reflexão apresentada pelo autor do artigo sobre a questão em foco? E qual é a sua opinião sobre ela? Explique.
A reflexão apresentada pelo autor sobre a questão em foco é a de que a desconexão, por escolha, é uma utopia nos dias atuais e que, talvez, somente os bilionários possam se dar ao luxo de não ter um *smartphone* e viver dessa forma. Resposta pessoal.

4. **Observe a organização, em parágrafos, do artigo de opinião e responda às questões propostas.**

Ver respostas no **MPE**.

a. Qual contextualização inicial é realizada pelo autor no primeiro parágrafo?

b. Qual é a relação entre a contextualização e a questão discutida no artigo?

c. Qual detalhamento é feito sobre a questão em pauta no artigo?

d. Qual é a análise feita pelo articulista sobre a questão em foco?

e. Na conclusão do autor, que resposta é dada em relação à questão em foco?

5. **Como abordado, o articulista utiliza diferentes argumentos para realizar uma reflexão sobre a questão controversa. A esse respeito, responda às questões propostas.**

Ver respostas no **MPE**.

a. Identifique pelo menos um argumento de autoridade.

b. Identifique um argumento de exemplificação.

c. Identifique um argumento de causa e consequência.

d. Identifique um argumento de evidência/comprovação.

e. Em sua opinião, os argumentos utilizados pelo articulista são fortes e eficazes para responder à questão em foco? Explique.

6. **O articulista apresenta informações de uma entrevista com o escritor Yuval Noah Harari. Responda às questões propostas a esse respeito.**

Ver respostas no **MPE**.

a. Pesquise em fontes confiáveis e reconhecidas, selecione e identifique as principais informações sobre o escritor.

b. Por que o autor não tem um *smartphone*?

c. Você concorda ou discorda do ponto de vista de Harari de que o "maior símbolo de *status* no mundo de hoje é a desconexão"? Explique.

d. Qual contradição é apresentada pelo escritor em relação ao uso de *smartphones*?

e. Em sua opinião, é possível o trabalhador médio criar "santuários mentais" para se proteger do excesso de informação resultante da conexão constante? Explique.

7. **O articulista cita, também, o bilionário Bill Gates em seu artigo. Responda às questões propostas sobre essa personalidade.**

Bill Gates fundou com Paul Allen, em 1975, uma empresa de sistemas de informação, monopolizando os sistemas operacionais e

a. Pesquise em fontes confiáveis e conhecidas, selecione e identifique as principais informações sobre Bill Gates. *softwares* dos computadores pessoais até os anos 2000. Moldou a forma como, hoje, as pessoas se relacionam com tecnologia e uso de computadores. Ele foi o CEO dessa empresa até 2008, quando se retirou para atuar, com a esposa, em uma organização filantrópica.

b. Com base nas informações de sua biografia, explique por que o fato de Bill Gates se manter desconectado chamou a atenção do articulista.

Porque ele criou sistemas operacionais e *softwares* presentes na maioria dos computadores do planeta e foi CEO da empresa que os produz.

MODERNA

c. Como Bill Gates, de acordo com o artigo, se mantém desconectado?
Ele lê muitos livros em papel e quase nunca usa dispositivos conectados à internet.

d. Você considera que poderia se manter desconectado, assim como Bill Gates? Comente.
Resposta pessoal.

e. Em sua opinião, por que Bill Gates, com seu histórico, optou por se manter desconectado?
Resposta pessoal.

FREDERIC LEGRAND-COMEO/SHUTTERSTOCK

Bill Gates (2018).

8. Segundo Ronaldo Lemos, por que, ao pensar em uma sociedade digital, vivemos uma situação paradoxal? Você concorda com o autor ou discorda dele? Comente.
A situação paradoxal apresentada por Lemos é a de que há um grande desafio de conectar as pessoas que ainda são excluídas digitais e, ao mesmo tempo, criar ações para evitar a ultraconexão. Resposta pessoal.

9. O autor afirma que conhece "apenas uma pessoa que, tendo dinheiro, optou por não ter *smartphone*" e devolve a pergunta ao leitor. Você conhece uma pessoa nessa condição? Comente. Resposta pessoal.

10. Harari compara o *smartphone* a um chefe. Cite algumas situações em que os aplicativos no *smartphone* são, literalmente, chefes das pessoas ou direcionam suas ações no dia a dia.
As pessoas usam aplicativos em suas rotinas de trabalho, como os de transporte e de entrega de comida, para pagar as contas ou fazer outras transações financeiras, como os de bancos, entre outros. No caso de aplicativos como de transporte e entrega de comida, para motoristas e entregadores, o aplicativo de *smartphone* é literalmente o chefe.

11. Um dos motivos pelos quais muitas pessoas mantêm-se desconectadas é a segurança em relação a seus dados pessoais. Você sabia que a Constituição brasileira tem dispositivos que protegem o cidadão em relação a seus dados pessoais? Veja.

> Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...]
>
> IV – é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato; [...]
>
> X – são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação; [...]
>
> XII – é inviolável o sigilo da correspondência e das comunicações telegráficas, de dados e das comunicações telefônicas, salvo, no último caso, por ordem judicial, nas hipóteses e na forma que a lei estabelecer para fins de investigação criminal ou instrução processual penal; [...]
>
> BRASIL. Art. 5º. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 jul. 2020.

Ver respostas no **MPE**.

a. O inciso IV trata da liberdade de expressão e da proibição de anonimato. Os discursos de ódio e as ameaças proferidas pelos *haters*, muitas vezes anônimos, são protegidos por esse inciso? Explique.

b. Cite situações, no mundo virtual, que violem o inciso X.

c. Quando a Constituição Federal de 1988 foi promulgada, ainda não existia a internet como a conhecemos hoje. Podemos considerar que o previsto no inciso XII pode ser estendido ao sigilo de dados na internet? Comente.

Glossário

hater: termo em inglês que pode ser traduzido por "odiador" ou "odiento", usado para designar pessoas que fazem ataques sistemáticos e comentários de ódio em perfis de internet, geralmente de celebridades.

MODERNA

d. Pesquise o que o Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965, de 2014, e Decreto nº 8.771, de 2016) determina sobre o repasse de dados por provedores de aplicativos a terceiros.

e. Em sua opinião, como as pessoas podem proteger seus dados na internet?

Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965, de 2014 e Decreto nº 8.771, de 2016) é uma lei, sancionada pela presidente da República à época, em que se estabelecem diretrizes para o uso da internet no Brasil, indicando princípios, garantias, direitos e deveres de usuários e empresas dentro do território nacional.

A construção e a aprovação do Marco Civil da Internet no Brasil (Lei nº 12.965, de 2014) foram inovadoras, pois tiveram participação direta de vários setores organizados da população e cidadãos em geral, que puderam comentar os artigos e opinar, por meio das audiências públicas ou nos portais *e-Democracia* e *e-Cidadania* da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, respectivamente. As contribuições populares à nova lei somaram mais de 2 mil.

Posteriormente, o Decreto nº 8.771, de 2016, regulamentou o Marco Civil, esclarecendo alguns artigos e detalhando sua aplicação. Veja o infográfico.

GUSTAVO LIMA/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Manifestantes em sessão de votação do Marco Civil da Internet no Congresso Nacional, Brasília (DF), 2014.

Marco Civil da Internet: pontos principais

Neutralidade da rede

AWSEIWEI/SHUTTERSTOCK

Os provedores devem manter a mesma velocidade de tráfego para o acesso a todos os conteúdos por parte dos usuários. Não podem, por exemplo, limitar a velocidade para o acesso a conteúdos de empresas concorrentes, nem para determinados tipos de conteúdo, como vídeos.

Liberdade de expressão

IRA YAPANDA/SHUTTERSTOCK

O provedor somente poderá ser responsabilizado civilmente por danos decorrentes de conteúdo gerado por terceiros se, após ordem judicial específica, não tornar indisponível esse conteúdo.

Privacidade

AURIELAKI/SHUTTERSTOCK

Os provedores devem criar mecanismos de controle estrito sobre os dados pessoais de usuários, com níveis de senha e estratégias para garantir a inviolabilidade dos dados com o uso de recursos como a encriptação ou similar.

Fonte: Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). Lei do Marco Civil da Internet no Brasil. Disponível em: https://www.cgi.br/lei-do-marco-civil-da-internet-no-brasil/. Acesso em: 20 jul. 2020.

CÓPIA

Analisando a linguagem do texto

1. Releia um trecho extraído do artigo de opinião e responda às questões propostas.

> Como disse Harari quando perguntei sobre isso: "O maior símbolo de *status* no mundo de hoje é a desconexão. Se você tem um *smartphone*, significa que você tem um chefe. Pode ser seu marido, seus filhos ou colegas de trabalho. Podem ser também os próprios aplicativos. Por meio do aparelho você está condicionado a ser acionado por alguém a qualquer momento". [...]
>
> Perguntei também o que ele recomendaria nesse contexto de overdose de informação. Sua resposta foi justamente a importância de buscar proteger espaços de desconexão. Criar "santuários" mentais. Momentos em que temos autonomia e tranquilidade para deixar a mente livre.

a. No trecho, há uma citação direta ou indireta? Explique sua resposta.
Há uma citação direta, porque trata-se da reprodução exata da fala do entrevistado com o uso de verbo *dicendi* "disse", dois-pontos e aspas para marcá-la.

b. Identifique outro trecho do artigo em que há uma citação indireta.
Sugestão: "Sua resposta foi justamente a importância de buscar proteger espaços de desconexão. Criar 'santuários' mentais. Momentos em que temos autonomia e tranquilidade para deixar a mente livre".

c. Qual circunstância a conjunção "se" indica em uma oração no trecho? Por que o autor fez esse uso?
A conjunção "se" indica uma possibilidade. Ele fez esse uso para citar um exemplo, com uso de hipótese.

d. O uso de "pode(m) ser" por Harari indica valor de certeza, possibilidade ou probabilidade em relação ao que enuncia? Explique.
O uso de formas verbais "pode" e "podem" indica o valor de possibilidade em relação ao que Harari enuncia.

e. O último período da citação indica certeza, possibilidade ou probabilidade em relação ao que se enuncia? Explique.
O último período apresenta uma afirmação em que o autor enuncia valor de certeza quanto ao fato de que o *smartphone* deixa o usuário condicionado a ser acionado a qualquer momento.

2. Ao longo de seu artigo, o autor usa a 1ª ou a 3ª pessoa do verbo? Por que ele faz uso dessa pessoa?
O autor usa a 1ª pessoa ao longo do texto. O uso da 1ª pessoa pode ser feito para diminuir a distância entre o leitor e o autor.

3. Para fazer a transição de um parágrafo para o outro, geralmente o autor utiliza expressões (elementos coesivos) que indicam retomadas. Identifique esses elementos coesivos.
O autor utiliza os seguintes elementos coesivos para retomada de ideia do outro parágrafo: "Essa revelação"; "a essa indagação"; "isso"; "como disse Harari"; "perguntei também"; "esse".

4. Para concluir o artigo de opinião, o autor utiliza um subtítulo e as gírias "Já era", "Já é" e a expressão análoga "Já vem". Responda às questões seguintes.

a. Qual estrangeirismo ele usa como título de conclusão e qual é a sua tradução literal? Por que faz esse uso?
Ele usa a palavra inglesa *reader*, cuja tradução é "leitor". Essa palavra é utilizada como uma síntese da discussão do artigo para situar o leitor. Ele usa um estrangeirismo em língua inglesa porque a maior parte das palavras do universo da tecnologia está em inglês.

b. Que outro estrangeirismo é usado ao longo do texto? Seu uso é pertinente?
Outro estrangeirismo é *smartphone*. Seu uso é pertinente porque já se popularizou e praticamente não se usa a tradução literal, que é "telefone inteligente".

c. Qual é o significado das expressões "Já era", "Já é", "Já vem"? Por que o autor faz uso delas?
"Já era" significa algo que não é mais aceito; "já é" significa uma afirmação ou "agora"; e "Já vem" é uma expressão análoga às demais que indica ações futuras. O autor utilizou-se dessas gírias como forma de aproximar-se do leitor, especialmente, o universo das culturas juvenis.

5. O autor utilizou linguagem objetiva ou subjetiva no artigo de opinião? Explique.
Embora o autor utilize a 1ª pessoa e apresente algumas marcas apreciativas em seu discurso, a linguagem predominante é objetiva e direta no artigo de opinião.

6. Foi feito o uso de norma-padrão da língua? Comente.
Mesmo que o autor use as gírias na conclusão, na maior parte do artigo utilizou a norma-padrão da língua. Como o texto foi publicado em um jornal de ampla circulação, há manuais de redação que devem ser seguidos, que se baseiam na norma-padrão.

MODERNA

USOS DA LÍNGUA

Orações subordinadas substantivas

1. Releia este trecho, extraído do artigo de opinião, e responda às questões seguintes.

Em uma das conversas, ele confessou que "não tem *smartphone*".

a. Identifique as orações que compõem o período.
1. Em uma das conversas, ele confessou; 2. que "não tem *smartphone*".

b. Qual das orações possui a principal informação do período?
A primeira oração.

c. Identifique o sujeito de cada oração.
1. Sujeito: ele; 2. Sujeito oculto ou desinencial (ele).

d. Identifique os verbos, sua predicação e seu objeto (se necessitar de um).
O verbo "confessar" é transitivo direto, e seu objeto é "que não tem *smartphone*". O verbo "ter" é transitivo direto, e seu objeto é "*smartphone*".

e. O sujeito ou o objeto (complemento) do verbo é uma oração?
O objeto do verbo "confessar" é uma oração.

f. Caso o enunciador omitisse a oração "que não tem *smartphone*", comprometeria o sentido do período? Comente.
Sim, porque o verbo "confessar" ficaria com seu sentido incompleto.

Como você viu no capítulo anterior, a **oração subordinada substantiva** equivale a um sintagma nominal, cujo núcleo, geralmente, é um **substantivo**, e exerce a função de **termo sintático** da oração principal. As orações subordinadas substantivas podem exercer a função de: sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo do sujeito, complemento nominal e aposto. Veja o exemplo:

Oração principal:

Em uma das conversas, **ele** **confessou**

sujeito — verbo transitivo direto

Oração subordinada substantiva:

que "não tem *smartphone*".

Objeto direto do verbo "confessar" — Oração subordinada substantiva objetiva direta

Veja outros exemplos de orações subordinadas substantivas:

Era necessário **que não tivesse *smartphone***.

Função de sujeito — Oração subordinada substantiva subjetiva

Sua confissão foi **que não tinha *smartphone***.

Função de predicativo do sujeito — Oração subordinada substantiva predicativa

Essas orações são introduzidas, geralmente, pelas conjunções integrantes "que" e "se".

MODERNA

2. **Agora que você já conhece um pouco dessas orações, identifique as orações subordinadas substantivas e suas funções nas orações do artigo de opinião ou adaptadas dele reproduzidas a seguir.**

a. Tive a oportunidade de que ele conversasse comigo em três eventos distintos, inclusive um realizado no Congresso Nacional, com presença massiva de parlamentares.
Oração subordinada substantiva completiva nominal: "de que conversasse comigo em três eventos distintos, inclusive um realizado no Congresso Nacional, com presença massiva de parlamentares".

b. Essa revelação leva a pensar o que significa no mundo de hoje — para quem tem condições de pagar por conexão— não ter um *smartphone*.
Oração subordinada substantiva objetiva direta: "o que significa no mundo de hoje"; oração subordinada objetiva indireta: para quem tem condições; "de pagar por conexão": oração subordinada completiva nominal.

c. No entanto, o que mais me chamou a atenção é o fato de que Gates vive praticamente desconectado.
Oração subordinada substantiva completiva nominal: "de que Gates vive completamente desconectado".

d. Ele lê livros em papel (muitos!) e dá a impressão de que raramente chega perto de um computador ou de um *smartphone*.
Oração subordinada substantiva completiva nominal: "de que raramente chega perto de um computador ou de um *smartphone*".

e. Perguntei também o que ele recomendaria nesse contexto de overdose de informação.
Oração subordinada substantiva objetiva direta: "o que ele recomendaria nesse contexto de overdose de informação".

f. O problema é que [...] em saúde mental não se pode dizer o mesmo.
Oração subordinada substantiva predicativa: "que em saúde mental não se pode dizer o mesmo".

g. "Esquecer que 40% dos brasileiros até 2018 nunca usaram um computador".
Oração subordinada substantiva objetiva direta: "que 40% dos brasileiros até 2018 nunca usaram um computador".

h. É necessário que se conecte 100% do país, especialmente as escolas públicas.
Oração subordinada substantiva subjetiva: "que se conecte 100% do país, especialmente as escolas públicas".

i. Não poderia haver situação mais paradoxal: que é o oferecimento de oportunidade de conexão e de desconexão às pessoas.
Oração subordinada substantiva apositiva: "que é o oferecimento de oportunidade de conexão e de desconexão às pessoas.

3. **É possível perceber que o texto é organizado, em sua maioria, por períodos compostos por subordinação e de orações subordinadas substantivas. Por que o autor utiliza essa estrutura sintática na maior parte do texto?**
O autor utiliza essa estrutura sintática na maior parte do texto porque organiza ideias complexas de forma objetiva e direta.

A produção de **artigo de opinião** exige o **uso de norma-padrão da língua** e a **objetividade da linguagem**, o que inclui a compreensão da estrutura sintática dos períodos compostos por subordinação, coordenação ou misto. Isso significa que o texto precisa estar articulado, sem truncamento ou justaposição de orações no período.

FIQUE LIGADO

LIBERDADE DE EXPRESSÃO ONLINE E O PAPEL DO MARCO CIVIL DA INTERNET. Coalizão Direitos na Rede. Disponível em: https://direitosnarede.org.br/2019/12/11/cdr-lanca-cartilha-sobre-liberdade-de-expressao-na-internet.html. Acesso em: 20 jul. 2020.

Essa cartilha, lançada pela Coalizão Direitos na Rede em novembro de 2019, faz um histórico dos marcos regulatórios da internet no Brasil e das mudanças ocorridas desde o lançamento do Marco Civil da Internet. Discute os desafios que surgiram nesse período e convida parlamentares, juristas, ativistas e a população em geral a discutir sobre eles. A Coalizão Direitos na Rede é formada por cerca de quarenta organizações, entre instituições de pesquisa da área de comunicação e informação.

COALIZÃO DIREITOS NA REDE

MODERNA

HORA DA LEITURA

Fragmentos de romance

Você sabia que a revolução tecnológica atual é resultado de outros processos históricos, como a Revolução Industrial dos séculos XVIII e XIX?

O escritor português Eça de Queirós, em seu romance *A cidade e as serras* (1901), aborda os conceitos de "civilização" e o uso de "tecnologias" ao narrar as experiências do protagonista com o progresso e a vida no campo.

Você e seus colegas vão ler agora alguns fragmentos dessa obra.

LIBRARY OF CONGRESS, WASHINGTON, D.C., EUA

Automóveis em Paris no final do século XIX: símbolo das inovações tecnológicas descritas no romance *A cidade e as serras*.

[A cidade]

I

O meu amigo Jacinto nasceu num palácio, com cento e nove contos de renda em terras de semeadura, de vinhedo, de cortiça e de olival.

No Alentejo, pela Estremadura, através das duas Beiras, densas sebes ondulando por colina e vale, muros altos de boa pedra, ribeiras, estradas, delimitavam os campos desta velha família agrícola que já entulhava grão e plantava cepa em tempos de el-rei D. Dinis. A sua quinta e casa senhorial de Tormes, no Baixo Douro, cobriam uma serra. [...] Mas o palácio onde Jacinto nascera, e onde sempre habitara, era em Paris, nos Campos Elísios, nº 202. [...]

Jacinto e eu, José Fernandes, ambos nos encontramos e acamaradamos em Paris, nas Escolas do Bairro Latino [...]

Ora nesse tempo Jacinto concebera [...] a Ideia de que "o homem só é superiormente feliz quando é superiormente civilizado". E por homem civilizado o meu camarada entendia aquele que, robustecendo a sua força pensante com todas as noções adquiridas desde Aristóteles, e multiplicando a potência corporal dos seus órgãos com todos os mecanismos inventados [...] apto portanto a recolher dentro de uma sociedade e nos limites do Progresso (tal como ele se comportava em 1875) todos os gozos e todos os proveitos que resultam de Saber e de Poder... [...]

Por uma conclusão bem natural, a ideia de Civilização, para Jacinto, não se separava da imagem de Cidade [...] com todos os seus vastos órgãos funcionando poderosamente.

MODELO

Nem [...] compreendia que longe de armazéns servidos por três mil caixeiros[...] e de Fábricas fumegando com ânsia, inventando com ânsia; e de bibliotecas abarrotadas, a estalar, com a papelada dos séculos; e de fundas milhas de ruas, cortadas, por baixo e por cima, de fios de telégrafos, de fios de telefones, de canos de gases, de canos de fezes; e da fila atroante dos ônibus, *tramways* [...]; e de dois milhões de uma vaga humanidade, fervilhando, a ofegar, através da Polícia, na busca dura do pão [...] — o homem do século XIX pudesse saborear, plenamente, a delícia de viver! [...]

Ao contrário no campo, entre a inconsciência e a impassibilidade da Natureza, ele tremia com o terror da sua fragilidade e da sua solidão [...] Depois, em meio da Natureza, ele assistia à súbita e humilhante inutilização de todas as suas faculdades superiores. De que servia, entre plantas e bichos — ser um Gênio ou ser um Santo? [...]

II

Era de novo fevereiro, e um fim de tarde arrepiado e cinzento, quando eu desci os Campos Elísios em demanda do 202. Adiante de mim caminhava, levemente curvado, um homem que [...] ressumava elegância e a familiaridade das coisas finas. [...] E só quando ele parou ao portão do 202 reconheci o nariz afilado, os fios do bigode corredios e sedosos.

— Oh, Jacinto!

— Oh, Zé Fernandes! [...]

— Há sete anos!...

E, todavia, nada mudara durante esses sete anos no jardim do 202! [...]

Mas dentro, no peristilo, logo me surpreendeu um elevador instalado por Jacinto [...] na antecâmara, onde desembarcamos, encontrei a temperatura macia e tépida [...] Um criado, mais atento ao termômetro que um piloto à agulha, regulava destramente a boca dourada do calorífero. E perfumadores entre palmeiras [...], esparziam um vapor, aromatizando e [...] umedecendo aquele ar delicado e superfino. [...]

Eu murmurei, nas profundidades do meu assombrado ser:

— Eis a civilização! [...]

III

[Nós] saíamos depois do almoço, a pé, através de Paris. Estes lentos e errantes passeios eram outrora, na nossa idade de estudantes, um gozo muito querido de Jacinto — porque neles mais intensamente e mais minuciosamente saboreava a Cidade. Agora, porém, apesar da minha companhia, só lhe davam uma impaciência e uma fadiga que desoladoramente destoava do antigo, iluminado êxtase. Com espanto [...] descobri eu [..] que o denso formigueiro humano sobre o asfalto, e a torrente sombria dos trens sobre o macadame, afligiam meu amigo pela brutalidade da sua pressa, do seu egoísmo, e do seu estridor [...]

— Não vale a pena, Zé Fernandes. Há uma imensa pobreza e secura de invenção! [...] Não vale a pena!

Eu arregalava os olhos para este transformado Jacinto. [...]

MODERNA

IV

[...] [Recebeu] o meu Príncipe inesperadamente, de Portugal, uma nova considerável. Sobre a sua Quinta e solar de Tormes, por toda a serra, passara uma tormenta devastadora de vento, corisco e água. Com as grossas chuvas[...] um pedaço de monte [...] desabara, arrastando a velha igreja, uma igrejinha rústica do século XVI, onde jaziam sepultados os avós de Jacinto desde os tempos de el-rei D. Manuel. [...]

Jacinto empalidecera, impressionado. Esse velho solo serrano, tão rijo e firme [...], que de repente ruía! [...] Essas ossadas, que todas conservavam um nome, uma data, uma história, confundidas num lixo de ruína! [...]

E telegrafou ao [seu procurador] Silvério que desatulhasse o vale, recolhesse as ossadas, reedificasse a Igreja, e para esta obra de piedade e reverência, gastasse o dinheiro, sem contar, como a água de um rio largo. [...]

VIII

Ao fim desse Inverno escuro e pessimista, [...] Jacinto assomou à porta do meu quarto [...] [e desabou] sobre mim esta declaração formidável:

— Zé Fernandes, vou partir para Tormes. [...]

— Para Tormes? Oh, Jacinto, quem assassinaste?...

[...] [O] Príncipe da Grã-Ventura tirou da algibeira uma carta [de Silvério] [...]:

— "Il.mo e Ex.mo Sr. — Tenho grande satisfação em comunicar a V. Ex.ª que por toda esta semana devem ficar prontas as obras da capela... [...] Os venerandos restos dos excelsos avós de V. Ex.ª[...] podem pois ser em breve trasladados da igreja de S. José, onde têm estado depositados por bondade do nosso Abade, que muito se recomenda a V. Ex.ª... Submisso, aguardo as prestantes ordens de V. Ex.ª a respeito desta majestosa e aflitiva cerimônia..." [...]

— Ah! bem! Queres ir assistir à trasladação... [...]

— Pois não te parece, Zé Fernandes? [...] É por causa do avô "Galeão" ... Também não o conheci. Mas este 202 está cheio dele; tu estás deitado na cama dele; eu ainda uso o relógio dele. Não posso abandonar ao Silvério e aos caseiros o cuidado de o instalarem no seu jazigo novo. [...] Enfim, decidi. Apertei os punhos na cabeça, e gritei — vou a Tormes! E vou!... E tu vens! [...]

ERICA LOVELACE/SHUTTERSTOCK

Quintas na região do Douro, Portugal.

MODERNA

[As serras]

VIII

[...] Logo depois de atravessarmos uma trêmula ponte de pau, sobre um riacho quebrado por pedregulhos, o meu Príncipe, com o olho de dono subitamente aguçado, notou a robustez e a fartura das oliveiras... — E em breve os nossos males [da viagem] esqueceram ante a incomparável beleza daquela serra bendita!

XV

E agora, entre roseiras que rebentam, e vinhas que se vindimam, já cinco anos passaram sobre Tormes e a Serra. O meu Príncipe [casado com a prima Joaninha] já não é o último Jacinto, Jacinto ponto final — porque naquele solar que decaíra, correm agora, com soberba vida, uma gorda e vermelha Teresinha, minha afilhada, e um Jacintinho, senhor muito da minha amizade. [...] Quando ele agora, bom sabedor das coisas da lavoura, percorria comigo a quinta, em sólidas palestras agrícolas, prudentes e sem quimeras — eu quase lamentava esse outro Jacinto que colhia uma teoria em cada ramo de árvore e, riscando o ar com a bengala, planeava queijeiras de cristal e porcelana, para fabricar queijinhos que custariam cada um duzentos mil-réis! [...]

Visitara já as suas propriedades de Montemor, da Beira, a Avelã, e consertava, mobilava as velhas casas dessas propriedades para que os seus filhos, mais tarde, crescidos, encontrassem "ninhos feitos". Mas onde eu reconheci que definitivamente um perfeito e ditoso equilíbrio se estabelecera na alma do meu Príncipe, foi quando ele, já saído daquele primeiro e ardente fanatismo da Simplicidade — entreabriu a porta de Tormes à Civilização. [...] Aparecera, vindo de Lisboa, um contramestre, com operários, e mais caixotes, para instalar um telefone!

— Um telefone, em Tormes, Jacinto? O meu Príncipe explicou, com humildade: — Para casa de meu sogro!... Bem vês.

Era razoável e carinhoso. O telefone, porém, sutilmente [...] estendeu outro longo fio, para Valverde. E Jacinto, alargando os braços, quase suplicante:

— Para casa do médico. Bem. Compreendes...

Era prudente. Mas, uma manhã, em Guiães, acordei aos berros da tia Vicência! Um homem chegara, misterioso, com outros, trazendo arame, para instalar na nossa casa o telefone. [...] Mas corri a Tormes. Jacinto sorriu, encolhendo os ombros:

— Que queres? Em Guiães está o boticário, está o carniceiro... E, depois, estás tu!

[...] O Progresso, que, à intimação de Jacinto, subira a Tormes a estabelecer aquela sua maravilha, pensando talvez que conquistara um reino novo para desfiar, desceu, silenciosamente, despedido, e não avistamos mais sobre a serra a hirta sombra cor de ferro e de fuligem. Então compreendi que, verdadeiramente, na alma de Jacinto se estabelecera o equilíbrio da vida, e com ele a Grã-Ventura, de que tanto fora o Príncipe sem Principado. [...]

QUEIRÓS, Eça de. *A cidade e as serras*. São Paulo: Babel, 2012. p. 29-30, 30-36, 39, 43, 44, 47, 48, 65, 112, 174, 175, 207, 34.

MODERNA

ALAMY/FOTOARENA

Casa de Tormes, na Quinta de Tormes, região do Douro, concelho de Baião, Portugal, cenário real que inspirou Eça de Queirós a escrever *A cidade e as serras*. Originalmente, a propriedade se chamava Quinta de Vila Nova e foi herdada pela esposa do escritor, que se encantou com a propriedade e nela estabeleceu residência. Após a publicação de *A cidade e as serras*, a propriedade passou a ser chamada pelo nome até então ficcional.

Glossário

Alentejo: região do centro-sul de Portugal, antiga província.

Aristóteles: filósofo grego que viveu entre 384 a.C.- 322 a.C., discípulo de Platão e preceptor de Alexandre, o Grande, rei da Macedônia.

Baixo Douro: região de vales na margem direita do Rio Douro, no norte de Portugal.

Beiras: região central de Portugal, antiga província; as Beiras se dividem em Beira Alta, Beira Baixa e Beira Litoral.

cepa: cebola.

D. Dinis: viveu entre 1261-1325, foi rei de Portugal e seu reinado durou 46 anos (1279-1325).

D. Manuel: viveu entre 1469-1521 e foi rei de Portugal de 1495 a 1521.

esparzir: borrifar.

Estremadura: antiga província de Portugal, estabelecida na Idade Média, em que se localiza a capital do país, Lisboa.

estridor: barulho desagradável.

Guiães: freguesia ou distrito do município de Vila Real, em Portugal.

grã-ventura: bom destino.

macadame: processo de revestimento de ruas e estradas, baseado na mistura de pedras britadas, breu e areia, submetida à forte compressão.

peristilo: pátio rodeado por colunas.

quimera: absurdo; imaginação; utopia.

sebe: cerca de plantas ou de arbustos e ramos secos para proteger vinhas e quintais.

telégrafo: instrumento para comunicação; por meio de sinais emitidos de um dos lados da linha passa-se, através de toques, a mensagem completa, que é captada e decodificada do outro lado; foi inventado em 1837 por Joseph Henry (1797-1878) e Samuel Morse (1791-1872).

tépida: morna.

tramways: bonde.

trasladar: mudar algo de um lugar para outro; transferir algo.

vindimar: fazer a colheita de uva.

SOBRE O AUTOR

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL, LISBOA

Eça de Queirós (Póvoa do Varzim – Portugal, 1945 – Paris, França, 1900) foi considerado o maior escritor português do século XIX. Além de escritor, foi jornalista e diplomata. Seu livro *O crime do Padre Amaro* (1875) é o marco do **Realismo** em Portugal, com críticas à corrupção do clero, à hipocrisia dos valores sociais portugueses e burgueses. Sua obra é organizada em três fases:

- Primeira fase, com forte influência romântica, de que é exemplo a obra *O mistério da estrada de Sintra* (1870).
- Segunda fase, marcada por ácida e irônica crítica aos valores sociais e às instituições, em que se inscrevem as obras *O crime do Padre Amaro* (1875), *O primo Basílio* (1878), *Os Maias* (1888).
- Terceira fase, também chamada de pós-realista, na qual o autor está preocupado com os valores culturais da vida portuguesa, a modernidade, as transformações tecnológicas e a relação entre a cidade e o campo, da qual são representativas as obras *A ilustre casa de Ramires* (1900) e *A cidade e as serras* (1901, publicado postumamente).

Além dessas obras, foram publicados, em vida e postumamente, em torno de dezenove livros do autor.

MODERNA

Estudo do texto

1. **No fragmento do romance que você leu, é possível conhecer as personagens, compreender a sequência de fatos, conflitos e desfecho. Responda às questões propostas.**

Ver respostas no **MPE**.

a. Qual situação inicial sobre a personagem principal é apresentada no fragmento?

b. Quais conflitos a personagem principal vive nesses fragmentos?

c. Qual é o desfecho para o conflito vivido pela personagem principal?

2. **Observe o narrador e o foco narrativo do romance, e responda às questões seguintes.**

a. Quem narra o romance? Identifique um trecho que confirme sua resposta.

O narrador-personagem José Fernandes. Sugestão: "Jacinto e eu, José Fernandes, ambos nos encontramos e acamaradamos em Paris [...]".

b. De que forma o narrador se distingue da personagem protagonista do romance?

No início da narrativa, José Fernandes apresenta a personagem protagonista, não a si mesmo, dizendo "O meu amigo Jacinto nasceu em um palácio [...]".

Personagens, em uma narrativa, são aquelas que participam de uma história ou agem nela, exercendo diferentes funções, como as seguintes:

- **Protagonista**: personagem principal em torno do qual se constrói a narrativa.
- **Antagonista**: personagem que se opõe aos desejos do protagonista; em muitas narrativas não há uma personagem com essa função, mas determinada situação ou circunstância, que pode ser denominada **força antagônica**.
- **Personagens secundárias** e **figurantes**: são aquelas que participam da ação narrativa, mas não são centrais; as personagens **secundárias** são aquelas que não desempenham papéis decisivos; e as **figurantes** apenas ajudam a compor um ambiente ou espaço social.

3. **No fragmento considere, especificamente, duas personagens. Analise cada uma delas e responda às questões propostas.**

Ver respostas no **MPE**.

a. Quem é Jacinto? Como pode ser caracterizado?

b. Quem é José Fernandes?

c. Segundo Marcelo França de Oliveira, em seu artigo "O campo e a urbe: literatura e história em 'A cidade e as serras' de Eça de Queirós" (2015), José Fernandes é uma "falsa" personagem secundária. Por que José Fernandes pode ser identificado dessa forma?

d. Há uma personagem antagonista nesse romance? Explique o que atrapalha os desejos do protagonista.

4. Cidade de Paris: Cidade enorme, com todos os seus vastos órgãos funcionando por três mil caixeiros; bancos em que retine o ouro; fábrica; bibliotecas abarrotadas; ruas, cortadas, por baixo e por cima, de fios de telégrafos, de fios de telefones, de canos de gases e de fezes; e da fila de ônibus, bondes, e de dois milhões de pessoas – uma multidão de trabalhadores.
Serras de Tormes: Vales cobertos de arvoredos tão verdes, como um musgo macio onde poderia cair e rolar, água sussurrante e abundante e ar fino e puro.

4. **Reproduza o quadro a seguir no caderno e preencha-o com as características da cidade de Paris e das serras de Tormes.**

Cidade de Paris	
Serras de Tormes	

5. **O espaço, na obra, é determinante para a transformação na vida da personagem Jacinto.**

a. Jacinto se apresenta mais feliz e mais saudável na cidade ou nas serras? Comente.

Ele parece mais feliz e saudável nas serras. Na cidade, José Fernandes notou que Jacinto emagreceu, seu nariz se afilou mais entre duas rugas muito fundas, parecendo um comediante cansado, o bigode estava murcho e caído, e ele corcovava e se mostrava entediado. Nas serras, Jacinto se mostrava em paz e em integração com a natureza.

b. Qual é a visão de Jacinto, no início, sobre a vida no campo? Ele considerava um horror, pois, para ele, no início do romance, só era possível ser feliz em meio à civilização. Ele não considerava que havia civilização na vida no campo, em meio à natureza, considerava-se frágil e solitário, e concebia que suas faculdades superiores não teriam qualquer utilidade neste ambiente.

c. Como Jacinto passa a analisar a vida no campo após viver um tempo em Tormes?

Ele conseguia ver a ciência em cada ramo de árvore ou a filosofia na contemplação da natureza. No campo, Jacinto conseguia estabelecer o equilíbrio em sua vida e encontrar sentido, inclusive formando a sua família e cuidando de suas propriedades para que seus filhos encontrassem ninhos feitos.

d. Fica evidente, na leitura, a oposição entre a cidade cosmopolita de Paris e as serras rurais de Portugal. Essa oposição permanece até o final do romance? Explique.

A oposição permanece quanto à diferença no ritmo e no modo de vida, mas, em relação ao progresso, Jacinto mostra que há vantagens na adesão do uso de tecnologias mais avançadas na época, como o telefone fixo.

Revolução Industrial é a denominação do conjunto de transformações técnico-científicas e socioeconômicas que alterou o antigo modelo agrário vigente na Europa e consolidou o capitalismo naquele continente e, depois, em outras partes do mundo. A Revolução Industrial iniciou-se com o desenvolvimento do modelo fabril na Inglaterra entre os anos de 1780 e 1840. Alguns historiadores dividem-na em três momentos, como se vê a seguir.

- **Primeira Revolução Industrial**: momento em que se desenvolveu o modelo fabril e as primeiras máquinas para produção em larga escala, movidas a carvão e a vapor de água.
- **Segunda Revolução Industrial**: ocorrida entre 1870 e as primeiras décadas do século XX, devido aos conhecimentos científicos aplicados à produção industrial, que passou a usar materiais como aço e petróleo como fonte de energia para máquinas e eletricidade. Outros avanços notáveis do período foram a invenção do telégrafo, do telefone, do rádio e do cinema, bem como o surgimento da produção em série de automóveis.

  As consequências negativas da Primeira e Segunda Revolução Industrial foram: êxodo rural, superexploração do trabalho e aumento de desigualdade social e econômica entre trabalhadores e patrões, entre outras.
- **Terceira Revolução Industrial**: para alguns estudiosos, começou após a Segunda Guerra Mundial, com a energia nuclear; para outros, a partir de 1970, com o uso de robótica nas fábricas; e, ainda, para outros, a partir do uso do computador pessoal e do advento da internet nos anos de 1990.

REPRODUÇÃO/CINEMATECA PORTUGUESA, LISBOA

Cena de *A saída do pessoal operário da Fábrica Confiança* (1896), de Aurélio Paz dos Reis, um dos primeiros filmes portugueses e uma réplica do filme dos irmãos Lumière (1894/1895) intitulado *La Sortie de l'usine Lumière à Lyon* [Saída da fábrica Lumière em Lyon], o primeiro filme da história do cinema. Embora tenha sido um país de industrialização tardia, Portugal foi um dos primeiros países do mundo a contar com salas comerciais para projeções cinematográficas.

6. **Do ponto de vista dos avanços científicos e tecnológicos, o romance *A cidades e as serras* insere-se, historicamente, no período da Segunda Revolução Industrial. Responda às questões seguintes.**

Ver respostas no **MPE**.

a. Identifique pelo menos um trecho do fragmento em que se apresentem os avanços tecnológicos próprios desse momento histórico.

b. Segundo críticos literários, o romance *A cidade e as serras* é uma crítica à vida urbana, à tecnologia e ao progresso desse período. Você concorda com essa análise? Identifique trechos que possam embasar sua resposta.

c. Qual das consequências negativas da Revolução Industrial é criticada, mais evidentemente, pelo autor na obra?

d. Pela descrição de Tormes e da vida que Jacinto passou a ter lá, a realidade em Portugal corresponde ao progresso e ao desenvolvimento encontrados em outros países da Europa em decorrência da Revolução Industrial? Comente.

7. **No romance, as personagens apresentam seus sentidos sobre "civilização", conceito que será retomado ao longo dos capítulos da obra.**

Ver respostas no **MPE**.

a. Segundo Jacinto, o que é "civilização"? Qual é a sua relação com "felicidade"?

b. Quando José Fernandes afirma que Jacinto "entreabriu a porta de Tormes à Civilização", qual sentido atribui à civilização?

c. Pesquise significados mais atuais de civilização e compare-os com o apresentado em *A cidade e as serras*, analisando o termo.

O **Realismo** em Portugal foi um movimento literário que teve início em 1865 com a Questão Coimbrã (polêmica travada em 1865 entre os literatos portugueses e divulgada em folhetins e artigos de jornais) e o seu final com a morte de Eça de Queirós.

O movimento teve seu melhor momento com a geração de 1870, composta por autores como: Eça de Queirós, Antero de Quental (Ponta Delgada-Portugal, 1842-1891), Teófilo Braga (Ponta Delgada-Portugal, 1843 – Lisboa-Portugal, 1924), Guerra Junqueiro (Freixo de Espada à Cinta-Portugal, 1850 – Lisboa-Portugal, 1923), entre outros. Esses autores, diferentemente do nacionalismo dos autores do Romantismo, apresentavam uma renovação literária aliada às questões científicas e sociais de sua época.

As obras do Realismo português, geralmente em prosa, tinham como características e temas: objetivismo e cientificismo; preocupação com a realidade imediata de Portugal; foco na vida cotidiana e destaque para as pessoas comuns; ataque aos falsos valores sociais; rejeição ao clérigo e à monarquia; negação da idealização; e opiniões objetivas.

Glossário

Romantismo: movimento artístico-literário que representa a burguesia dos séculos XVIII e XIX, ocorrido em vários países, como no Brasil e em Portugal. Seus textos, em prosa e versos, apresentam os seguintes temas: egocentrismo (o indivíduo como centro da existência); nacionalismo; exaltação da natureza como cúmplice do sujeito; idealização do herói, do amor e da mulher; fuga da realidade por meio da morte, do sonho, da loucura ou da arte.

MODERNA

8. **A obra *A cidade e as serras* marca o final do movimento literário denominado Realismo português.**

Ver respostas no **MPE**.

a. Pesquise o significado de cientificismo e objetivismo, e identifique pelo menos um trecho de *A cidade e as serras* em que se apresentem esses conceitos.

b. Há destaque a pessoas comuns nessa obra? Explique.

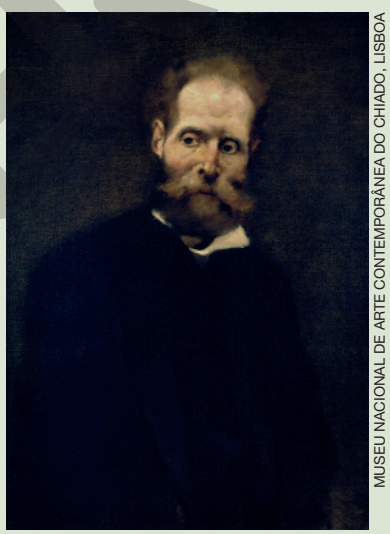
c. Qual elemento da realidade imediata de Portugal é apresentado na obra? Explique.

d. O autor vivia em Paris quando escreveu o romance. Quais valores da sociedade parisiense e/ou europeia da época ele critica na obra?

A **Questão Coimbrã** (Portugal, 1865) contrapôs um grupo de jovens estudantes da Universidade de Coimbra, como Antero de Quental, que defendiam uma literatura que retratasse com autencidade a realidade, inspirada no cientificismo da época, a escritores academicistas, românticos e ultrarromânticos, como o então decano escritor Antonio Feliciano de Castilho (Lisboa-Portugal, 1800-1875).

Começou com críticas ácidas de Castilho aos jovens escritores e continuou com tréplicas e réplicas, como a de Antero de Quental, que contestou Castilho de forma sarcástica no texto "Bom senso, bom gosto", que se tornaria emblemático do Realismo português.

Na primavera de 1871, Antero de Quental e outros escritores realistas como Eça de Queirós promoveram as chamadas **Conferências do Casino** em Lisboa, para divulgar os ideais da nova corrente literária. Depois da quinta conferência, o evento foi interrompido pelo governo sob a alegação de que atentava contra as instituições do Estado e a religião. Na década seguinte, muitos desses escritores passaram a se reunir em tertúlias em Lisboa, autodenominando-se **Vencidos da Vida**. Apesar do juízo irônico e depreciativo que impuseram a si mesmos, representaram uma renovação seminal na literatura de língua portuguesa.



MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO CHIADO, LISBOA

BORDALO PINHEIRO, Columbano. *Retrato de Antero de Quental*. 1889. Óleo sobre tela, 73 cm × 53,5 cm. Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, Lisboa, Portugal. O pintor Bordalo Pinheiro, ligado ao Realismo e ao Naturalismo portugueses, ofereceu ao próprio Antero de Quental esse retrato.

WIKIPEDIA/WIKIMEDIA COMMONS/DOMÍNIO PÚBLICO

Escritores do grupo Vencidos da Vida. Da esquerda para a direita: António Maria Vasco de Melo César e Meneses, Luís Augusto Pinto de Soveral, Carlos Félix de Lima Mayer, Francisco Manuel de Melo Breyner, Guerra Junqueiro, Ramalho Ortigão, Carlos Lobo d'Ávila, Bernardo Pinheiro Correia de Melo, Eça de Queirós e J. P. de Oliveira Martins.

MODERNA

9. **O espírito do mundo moderno, com máquinas, multidões e velocidade, assim como as tecnologias de comunicação da época, foi abordado também pelo autor português Fernando Pessoa, com seu heterônimo Álvaro de Campos, em obras como o poema "Ode triunfal" (1914).**

Ode triunfal

À dolorosa luz das grandes lâmpadas
eléctricas da fábrica
Tenho febre e escrevo.
Escrevo rangendo os dentes, fera
para a beleza disto,
Para a beleza disto totalmente
desconhecida dos antigos.
[...]
Eia comboios, eia pontes, eia hotéis,
à hora do jantar
Eia aparelhos de todas as espécies,
ferros, brutos, mínimos,
Instrumentos de precisão,
aparelhos de triunfar, de cavar,
Engenhos, brocas, máquinas rotativas!

Eia! eia! eia!

Eia eletricidade, nervos doentes da Matéria!
Eia telegrafia sem fios, simpatia metálica
do Inconsciente!
Eia túneis, eia canais, Panamá, Kiel, Suez!
Eia todo passado dentro do presente!
Eia todo o futuro já dentro de nós! eia!
Eia! eia! eia!
Frutos de ferro e útil da árvore-fábrica
cosmopolita!
Eia! eia! eia, eia-hô-ô-ô!
Nem sei que existo para dentro. Giro,
rodeio, engenho-me.
Engatam-me em todos os comboios.
Içam-me em todos os cais.
Giro dentro das hélices de todos os navios.
Eia! eia-hô eia!
Eia! sou o calor mecânico e a eletricidade! [...]

PESSOA, Fernando. Ode triunfal. *In*: PESSOA, Fernando. *Poemas de Álvaro de Campos*. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000011.pdf. Acesso em: 6 jun.2020.

SOBRE O AUTOR

WIKICOMONS/DOMÍNIO PÚBLICO

Fernando Pessoa (Lisboa, Portugal, 1888-1845) foi um dos mais importantes poetas portugueses e figura central do **Modernismo** português. Além de poeta, foi dramaturgo, ensaísta e tradutor. Fernando Pessoa revolucionou a literatura ao criar diversos heterônimos, sendo Álvaro de Campos, Alberto Caeiro e Bernardo Reis considerados os mais importantes. Seus poemas apresentam reflexões sobre identidade, verdade e existencialismo.

Glossário

ode: poema lírico em tom alegre e entusiástico.
heterônimo: autor fictício que tem personalidade e estilo próprios, sendo o seu criador o "ortônimo".

MODERNA

Ver respostas no **MPE**.

a. *A cidade e as serras* e o poema que você leu de Fernando Pessoa surgiram durante o mesmo momento histórico? Explique.

b. Quais elementos do poema se relacionam com o momento histórico da Segunda Revolução Industrial, vivido pelo poeta?

c. O poeta reforça a relação entre passado, presente e futuro. Explique essa relação e identifique os versos em que isso ocorre.

d. Identifique os versos em que a existência do eu lírico se confunde com as máquinas.

e. O que há de semelhante entre o eu lírico de "Ode triunfal" e a personagem Jacinto, de *A cidade e as serras*?

Analisando a linguagem do texto

1. Passagem exata do tempo: "que tendo surgido para a vida intelectual, de 1866 a 1875"; "Era de novo fevereiro"; "durante esses sete anos"; "cinco anos depois da chegada do "príncipe" a Tormes". Passagem imprecisa do tempo: "E durante dias"; "toda essa semana"; "Ao fim desse Inverno escuro e pessimista, uma manhã"; "outro dia, depois do almoço"; "já cinco anos passaram sobre Tormes e a Serra".

1. **Destaque, nos fragmentos de *A cidade e as serras*, elementos coesivos que indiquem os tópicos seguintes: passagem exata do tempo e passagem imprecisa do tempo.**

2. **Ao analisar os elementos coesivos, é possível determinar quando (em anos) e em quanto tempo ocorre a história narrada nestes fragmentos do romance?**

É o tempo desde que José Fernandes conhece Jacinto até cinco anos depois da chegada do "príncipe" a Tormes, ou seja, entre 1866 e 1885, mais ou menos 19 anos.

3. **O tempo da narrativa é psicológico ou cronológico? Comente.**

O tempo é cronológico, porque é apresentada indicação ou passagem exata de tempo, podendo determinar o período em que ocorre a história narrada.

4. **Leia os trechos dos fragmentos a seguir e responda às questões.**

> [...] E em breve os nossos males [da viagem] esqueceram ante a incomparável beleza daquela serra bendita!
>
> [...] Para os vales, poderosamente cavados, desciam bandos de arvoredos, tão copados e redondos, de um verde tão moço, que eram como um musgo macio onde apetecia cair e rolar. [...] Por toda a parte a água sussurrante, a água fecundante... [...]. O ar fino e puro entrava na alma, e na alma espelhava alegria e força. [...]

4. b. O sujeito seria "Jacinto" e "eu" (José Fernandes, o narrador), e "os males" o objeto direto. No entanto, no período, o verbo encontra-se na 3ª pessoa do plural. Neste caso, ocorreu uma silepse de pessoa, pois houve discordância entre o sujeito expresso "nós" e o verbo na 3ª pessoa do plural.

a. Em qual situação ocorre essa passagem no romance?

4. a. Essa passagem ocorre quando os personagens vislumbram as serras das quais Jacinto era proprietário.

b. De acordo com o sentido produzido no texto, qual seria o sujeito e o objeto direto do verbo "esqueceram"? Crie uma hipótese para essa construção do período.

4. c. Há comparação em "eram como musgo macio", usado para descrever os arvoredos que cobriam a serra. Há anáfora com a repetição de "água" e "alma" para dar ênfase aos elementos água e ar no corpo e no ânimo das personagens. Há associação de sentidos diferentes nas expressões "verde tão moço" (visão) e "musgo macio", "água sussurrante" (audição), "ar fino e puro" (tato e olfato). A sinestesia é usada para mostrar a mistura de sensações e sentimentos que as personagens experienciaram ao vislumbrar a beleza das serras.

c. Cite o uso nestes trechos das seguintes figuras de linguagem: comparação; anáfora; sinestesia. Explique esses usos.

Silepse é uma **figura de linguagem** e **de sintaxe** que consiste na discordância nominal ou verbal, de palavra a palavra, contrariando as regras de concordância formal e lógica, mas realizando a **concordância ideológica**, em que as palavras sofrem a contaminação da significação de outras palavras ou expressões na oração. A **silepse** pode ser de gênero, de número e de pessoa. No caso do trecho, houve uma silepse de pessoa, pois há a concordância com o objeto, na 3ª pessoa do plural, não com o sujeito na 2ª pessoa.

MODERNA

AMPLIANDO A CONVERSA

No início do capítulo, você discutiu questões ligadas à conexão com a internet. Além disso, sabia que a internet o coloca em bolhas virtuais e manipula o conteúdo que você consome, usando algoritmos com base em seu histórico de navegação? Para compreender e explicar esse processo, você vai produzir um **videominuto**.

Videominuto é um gênero textual multissemiótico cujo objetivo é apresentar informações diversas com caráter didático, gerando diferentes sentidos, tendo um tempo determinado em torno de 1 minuto.

JACOB LUND/SHUTTERSTOCK

A manipulação de conteúdos cria bolhas virtuais na internet.

1. Você e mais dois ou três colegas vão se organizar em grupo para analisar, em pelo menos dois dispositivos (celulares, *tablets* e computadores) de usuários diferentes, *feeds* de notícias de diversas redes sociais, observando as orientações seguintes.
   a. Tomem nota sobre as notícias em destaque e as respectivas fontes (veículos de comunicação), além dos dados de navegação e pesquisa para compreender como os algoritmos indicam tais notícias.
   b. Analisem os recortes feitos nos dados/fatos que indiquem grau de parcialidade dos veículos que mais aparecem no *feed*, na cobertura sobre acontecimento.
   c. Façam buscas por editoriais desses veículos de comunicação sobre temas que abrangem os acontecimentos, para compreender seu posicionamento.
   d. Realizem a checagem dos fatos, consultando agências checadoras, caso tenham desconfiança sobre a veracidade das informações.
   e. Organizem todas essas informações em tabelas, para usá-las depois na produção do videominuto.
   f. Façam *prints* dos *feeds* dos diferentes dispositivos e das demais páginas pesquisadas, para compor as imagens do vídeo.
   g. Pesquisem procedimentos para sair de determinada "bolha virtual".
2. Agora que têm todas as informações, produzam um roteiro para o videominuto, com a análise dos *feeds* sobre: notícias em destaque; recortes feitos nos dados (nível de parcialidade); linha editorial; checagem de fatos (se precisar); e procedimentos para sair da bolha. Depois de pronto o vídeo, postem-no em uma plataforma na internet. Por fim, avaliem os videominutos dos demais colegas, fazendo comentários críticos, respeitosos e éticos na plataforma.

MODELO

USOS DA LÍNGUA

Orações subordinadas adjetivas

1. **Releia o trecho de fragmento do romance *A cidade e as serras*, e responda às questões seguintes.**

> Eu quase lamentava esse outro Jacinto que colhia uma teoria em cada ramo de árvore.

a. Identifique as orações que compõem o período.
1. Eu quase lamentava esse outro jacinto; 2. que colhia uma teoria em cada ramo de árvore.

b. Qual das orações possui a principal informação do período?
A primeira: "eu quase lamentava esse outro Jacinto".

c. Qual é a função da palavra "que" nesse período?
O "que", neste período, é pronome relativo, cuja função é retomar o termo "esse outro Jacinto".

d. Qual é o sentido produzido pela oração introduzida por "que"?
O sentido é de atribuir uma característica particular a "esse outro Jacinto".

e. Se a oração "que colhia uma teoria em cada ramo de árvore" fosse retirada, comprometeria o sentido do período?
Sim, porque a oração apresenta uma característica particular ao termo "esse outro Jacinto", não podendo ser retirada.

A **oração subordinada adjetiva** equivale a um **sintagma nominal**, exercendo a função morfológica de **adjetivo** e sintática de **adjunto adnominal**, que caracteriza o termo da oração anterior.

Oração principal:

Eu quase lamentava esse outro Jacinto

Oração adjetiva:

que colhia uma teoria em cada ramo de árvore

Pronome relativo ao termo "esse outro Jacinto" — oração subordinada adjetiva (particulariza o termo "esse outro Jacinto")

Na oração, o termo "que" pode ser pronome relativo ou conjunção integrante.

2. **Agora, releia outro trecho e responda às questões seguintes.**

> Os venerandos restos dos excelsos avós de V. Ex.ª [...] podem pois ser em breve trasladados da igreja de S. José, onde têm estado depositados por bondade do nosso Abade, que muito se recomenda a V. Ex.ª... [...]

a. Identifique as orações do período.
1. Os venerandos restos dos excelsos avós de V. Ex.ª [...] podem pois ser em breve trasladados da igreja de S. José ; 2. , onde têm estado depositados por bondade do nosso Abade ; 3. ,que muito se recomenda a V. Ex.ª...

b. Explique a função das palavras "onde" e "que", e sua diferença.
"Que" e "onde" são pronomes relativos, cuja função é retomar um termo da oração anterior. A diferença é que "que" pode ser usado para retomar a maior parte das palavras ou expressões, e "onde" só retoma as que indiquem lugar.

c. Qual sentido é produzido pelo uso de vírgulas no período?
O uso da vírgula ocorre para separar orações que realçam determinadas características de termos anteriores "Igreja de S. José" e "nosso abade".

d. Haveria comprometimento de sentido caso se retirasse a oração "onde têm estado depositados por bondade do nosso Abade, que muito se recomenda a V. Ex.ª... "?
Não haveria, porque essas informações são acrescidas ao período para realçar algum detalhe sobre os termos anteriores a elas, "Igreja de S. José" e "nosso abade", não interferindo na oração anterior.

MODERNA

Conforme os sentidos produzidos, as **orações subordinadas adjetivas** podem ser classificadas em **restritiva** e **explicativa**. Veja o exemplo:

Oração principal:

Eu quase lamentava esse outro Jacinto

Oração subordinada adjetiva restritiva:

que colhia uma teoria em cada ramo de árvore.

↓

Pronome relativo ao termo "esse outro Jacinto"

As **orações subordinadas adjetivas restritivas** delimitam, restringem ou particularizam o sentido do nome (substantivo ou adjetivo) a que se referem. Se fosse retirada essa oração do período, poderia comprometer seu sentido, porque apresenta uma característica essencial do termo "esse outro Jacinto".

Agora, veja outra oração analisada:

[igreja de S. José], **onde** têm estado depositados por bondade do **nosso Abade**

↓

Pronome relativo ao termo "Igreja de S. José"

, **que** muito se recomenda a V. Ex.ª...

↓

Pronome relativo ao termo "nosso Abade"

As **orações subordinadas adjetivas explicativas** realçam uma característica e/ou detalhe do termo anterior ou ampliam o seu sentido. Essa oração vem sempre **separada por vírgulas**. Se essas orações fossem retiradas, não comprometeriam o sentido dos termos que retomam, pois trazem uma informação acessória.

3. Identifique as orações subordinadas adjetivas e classifique-as.

a. "Mas o palácio onde Jacinto nascera, e onde sempre habitara, era em Paris, nos Campos Elísios, nº 202".
Orações subordinadas adjetivas restritiva "onde Jacinto nascera," e explicativa ', e onde sempre habitara,"

b. "[...] na antecâmera, onde desembarcamos, encontrei a temperatura macia e tépida duma tarde de maio, em Guiães".
Oração subordinada adjetiva explicativa: ", onde desembarcamos,"

c. Uma tira de papel que deve estar a correr.
Oração subordinada adjetiva restritiva: "que deve estar a correr."

d. "Esse velho solo serrano, tão rijo e firme [...], que de repente ruía!"
Oração subordinada adjetiva explicativa: "que de repente ruía!"

4. No romance *A cidade e as serras*, o autor faz uso constante de orações subordinadas adjetivas, especialmente das explicativas. Por que a narrativa é construída com essa estrutura sintática? Porque o narrador-personagem José Fernandes, criado pelo autor Eça de Queirós, amplia e detalha as características dos ambientes e das ações e emoções de Jacinto. Essa é uma característica própria do narrador-personagem.

MODERNA

INTERTEXTUALIDADE

No início do capítulo, você discutiu os paradoxos da conexão à internet. Depois, na análise de *A cidade e as serras*, refletiu sobre a relação entre "felicidade", "tecnologia" e interação com o mundo natural no século XIX.

Agora, você e os colegas vão ler uma reportagem jornalística que aborda a internet das coisas (IoT), ou seja, dispositivos, objetos e *softwares* que funcionam mediante sensores inteligentes, em diferentes campos da atividade humana.

Conheça 6 aplicações da internet das coisas que já estão tornando o mundo melhor

Da tecnologia agrícola à limpeza do ar, os dispositivos inteligentes funcionam como aliados importantes para resolver os problemas da humanidade

FOTO: PIXABAY

Com bilhões de dispositivos que funcionam à base de sensores inteligentes, a internet das coisas pode ser usada nos campos mais diversos.

[...] Já é possível ver aplicações práticas da **internet das coisas na organização do trânsito**, **na agilização de tratamentos médicos** e também na **preservação do meio ambiente**, sempre condicionada à capacidade humana de analisar os dados que os dispositivos conectados geram. [...]

Recentemente, o Fórum Econômico Mundial listou seis áreas nas quais a **IoT** [*Internet of Things*] já faz toda a diferença. Confira abaixo.

1. Cidades mais inteligentes

Hoje, mais da metade da população mundial já vive em ambientes urbanos. Em 2050, a previsão da ONU é que a proporção suba para dois terços. Por isso, é fundamental cuidar para que as cidades sejam lugares sustentáveis e bem organizados, que suportem o peso das mudanças climáticas e a chegada de mais milhões de habitantes.

A **internet das coisas** vem ajudando várias cidades a cumprir esse objetivo. Em Barcelona, na Espanha, o uso de água para irrigação em jardins e fontes públicas já é controlado digitalmente, evitando desperdícios. O mesmo acontece com o sistema de iluminação pública, que tem postes, dotados de sensores de presença, usados como roteadores para conexão Wi-Fi.

Também em Barcelona, um sistema implantado nas vias públicas avisa os motoristas sobre lugares disponíveis para estacionar seus carros. Por meio de sensores no asfalto, sinais são emitidos para um aplicativo, ajudando o motorista a estacionar rapidamente, o que reduz o trânsito e as emissões de gases pelos veículos.

2. Limpeza do ar e da água

Cidades que sofrem muito com a poluição têm direcionado esforços para melhorar a qualidade do ar e da água. Em Londres, [...] [uma empresa] está distribuindo para os cidadãos pequenos aparelhos que medem o nível de poluição do ar. Eles podem ser plugados em carros e bicicletas, circulando junto com os veículos pela cidade. [...]

Os sensores transmitem as informações para o aplicativo da empresa. O *app*, por sua vez, consolida as informações num único servidor, permitindo aos londrinos conferir um mapa digital da qualidade do ar em cada ponto da cidade. [...]

3. Agricultura mais eficiente

[...] Na Califórnia, depois que uma seca histórica prejudicou os agricultores locais no início da década, drones que fazem imagens aéreas e sensores de qualidade do solo ajudaram os produtores a identificar os melhores locais para plantar as novas safras.

Esses recursos já estão presentes também no Brasil. *Startups* [...] instalam junto às plantações sensores meteorológicos que identificam indicadores como a radiação solar, direção do vento, pressão barométrica e o pH das espécies. O mapeamento aéreo com o uso de drones também já é usado por aqui, assim como tecnologias para máquinas semeadeiras, que mostram em tempo real aos controladores se toda a extensão do solo está sendo usada de forma adequada.

4. Menos desperdício de comida

[...] Há como reduzir a dimensão do problema usando a internet das coisas, mais uma vez agindo no ambiente rural. Uma possibilidade é monitorar processos como irrigação, polinização e a fertilização do solo, e fornecer relatórios a fazendeiros. É o que faz a *startup* israelense [...], que também tem um *software* de gestão para que os produtores gerenciem suas vendas e evitem perdas no transporte das mercadorias.

Na África, onde a logística é mais precária, empresas [...] atuam para ajudar pequenos produtores a canalizar seus produtos rapidamente a distribuidores. Nos aplicativos, eles encontram empresas fabricantes de alimentos interessadas em vários tipos de ingredientes, além de cotações atualizadas de mercado para determinar o preço correto.

5. Conectando pacientes e médicos

Os sensores conectados também já são usados na medicina. Em vários países, já são usados dispositivos vestíveis que medem batimentos cardíacos, pulso e pressão sanguí-

MODERNA

nea dos pacientes, deixando seus médicos informados o tempo todo. Isso não só nos hospitais, mas também nas próprias casas dos pacientes, no caso daqueles que enfrentam risco constante. [...]

6. Combatendo o câncer de mama

[...] A mamografia tradicional pode falhar em identificar a doença nos estágios iniciais. Para resolver o problema, [desenvolveu-se um] equipamento [que] consiste em um *top* com microssensores que identificam mínimas variações de temperatura na região dos seios. Ao transmitir as informações para o *smartphone* da usuária ou para o médico, os dispositivos ajudam os profissionais da saúde a identificar padrões que possam representar um perigo para a saúde da mulher. [...]

ÉPOCA NEGÓCIOS. Conheça 6 aplicações da internet das coisas que já estão tornando o mundo melhor. *Época Negócios: Tecnologia*, 1º mar. 2019.

1. **Pesquise outras recentes aplicações da internet das coisas e descreva o seu uso, suas vantagens e desvantagens.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam indicar aplicações mais recentes da internet das coisas, ou seja, divulgadas no ano em que responderem a esta questão.

2. **A reportagem cita seis áreas de aplicação da IoT. Reproduza o quadro a seguir no caderno e resuma as principais informações referentes a essas seis áreas.**

Cidades mais inteligentes	Em Barcelona, há uso de aplicações sustentáveis e para ajudar a mobilidade nas áreas urbanas: sensores inteligentes para irrigação de jardim, para estacionar carros e para acender lâmpadas em vias públicas.
Limpeza do ar e da água	Em Londres, sensores inteligentes são plugados em carros, que medem a poluição do ar.
Agricultura mais eficiente	No ambiente rural, é possível usar drones, para identificar melhores locais para a lavoura e sensores meteorológicos.
Menos desperdício de comida	Sensores que monitoram processos como irrigação, polinização e a fertilização do solo; *softwares* de gestão nas vendas e transporte da mercadoria; e aplicativos que conectam compradores e vendedores.
Conectando pacientes e médicos	Uso de dispositivos vestíveis, em pacientes, que medem batimentos cardíacos, pulso e pressão sanguínea e mandam informação aos médicos.
Combatendo o câncer de mama	*Top* com microssensores que identificam mínimas variações de temperatura na região dos seios e podem identificar tumores.

3. **O romance *A cidade e as serras* apresenta uma oposição entre a vida urbana e no campo e aponta, como fator central dessa contraposição, o uso de tecnologias mais modernas no dia a dia.**

a. Pelas informações da reportagem, o avanço das tecnologias digitais limita-se apenas aos centros urbanos? Comente.
Não, as aplicações da internet das coisas (IoT) são usadas em todos os contextos de atividade humana, inclusive no campo, como o caso dos drones e dos sensores meteorológicos, por exemplo.

b. Como a tecnologia da **internet das coisas** poderia ampliar a produção de uvas e a de vinhos numa região como a retratada no romance?
Em aplicações que monitorem processos como irrigação, polinização e a fertilização do solo; que ajudem a localizar melhores locais para a lavoura; que sejam sensores meteorológicos; que liguem agricultores/fornecedores e compradores do vinho.

4. **No artigo de Ronaldo Lemos, o escritor Yuval Noah Harari defende que as pessoas precisam criar espaços de desconexão e santuários mentais. Ao conectar todos os dispositivos à internet, essa proposta de Harari ficaria comprometida? Comente.**
Ver resposta no **MPE**.

5. **A reportagem apresentou apenas as vantagens da internet das coisas (IoT), mas quais seriam as desvantagens? Cite-as e explique cada uma delas.**
Ver resposta no **MPE**.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Artigo de opinião

Na **Hora da leitura 1**, você leu um artigo de opinião, no qual o autor apontava a necessidade de conexão de 100% dos brasileiros e a perspectiva de criação de autonomia para quem quiser desconectar-se. Na **Hora da leitura 2**, você tomou contato com a perspectiva histórica das tecnologias de informação e comunicação, por meio da leitura de fragmentos do romance *A cidade e as serras*, do escritor português Eça de Queirós. Em **Intertextualidade**, você refletiu sobre as discussões levantadas no capítulo a partir de uma reportagem sobre a internet das coisas (IoT).

Agora, é a sua vez de se colocar no papel de articulista de mídias sociais e produzir um **artigo de opinião** sobre o impacto das tecnologias digitais de informação e comunicação no dia a dia de sua comunidade.

Planejamento

1. Estabeleça o leitor previsto, onde o texto vai ser publicado, a estrutura que vai ter e a linguagem a ser empregada. Tome nota dessas informações para nortear a sua produção.
2. Pesquise informações sobre o tema em sua comunidade, em fontes confiáveis (orais, digitais e impressas), delimitando um aspecto a ser explorado, por exemplo: falta de acesso à internet, ultraconexão de jovens aos dispositivos, doenças em decorrência da alta exposição, ensino à distância, entre outros.
3. Compare as informações e selecione algumas delas, conforme suas referências e índices de confiabilidade, coincidências, complementaridades e precisões conceituais e de dados. Tome nota das referências completas para realizar a citação em seu artigo.
4. Estabeleça uma questão controversa e uma tese, a ser sustentada ao longo do artigo de opinião.

Elaboração

1. O texto precisa ser estruturado em parágrafos, organizados por períodos compostos por coordenação e subordinação, da seguinte forma: nos primeiros parágrafos, contextualização, questão controversa e tese; do segundo ao penúltimo, detalhamento do problema, por meio de diferentes tipos de argumento; e o último, conclusão, com retomada da tese e resposta à questão controversa ou convite à ação.
2. Para sustentar a tese com força e eficácia, utilize um tipo de argumento em cada parágrafo do desenvolvimento do artigo, usando o material selecionado na pesquisa: princípio, exemplificação, evidência/comprovação, autoridade, causa e consequência.
3. Ao usar argumentos de autoridade, indique a fonte e utilize mecanismos de citação direta e indireta.
4. A fim de organizar os argumentos de forma coerente e coesa, utilize organizadores textuais, como os elementos de coesão referencial (pronomes e sinônimos) e sequencial (conjunções, preposições e advérbios).
5. Utilize conhecimentos linguísticos e gramaticais na escrita do texto, como: ortografia e pontuação (nos períodos e ao final deles), concordância verbal e nominal.

MODERNA

6. Use linguagem formal, mas busque alguma identificação com o leitor previsto do artigo.
7. Crie um título que antecipe o tema ou a questão controversa do artigo.

Avaliação e reelaboração

1. Você deverá avaliar o artigo de opinião produzido por um colega, em uma dinâmica que será gerenciada pelo professor.
2. Após ler o artigo do colega, responda.

a. O artigo tem uma introdução (contextualização, tese e questão controversa), desenvolvimento (diferentes tipos de argumentos) e conclusão?

b. O desenvolvimento do tema é aprofundado por meio de diferentes argumentos com informações e dados de fontes confiáveis?

c. Os argumentos de autoridade e de comprovação/evidência são referenciados por meio de indicação de fonte e de citações diretas e/ou indiretas?

d. O texto está escrito de maneira impessoal e objetiva, sem a explicitação de opiniões pessoais?

3. Devolva o artigo ao colega e leia como o seu texto foi avaliado. Verifique também a avaliação do professor. Faça os ajustes necessários, se considerar pertinentes.
4. Digite o seu artigo de opinião no computador.
5. Compartilhe o artigo de opinião na internet, divulgando-o, preferencialmente, nas redes sociais.
6. Realize comentários de forma crítica, respeitosa e ética nos artigos de colegas de sua turma ou de outra.

FIQUE LIGADO

A INTERNET DAS COISAS. Eduardo Magrani. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

Nessa publicação digital, o autor discute os novos desenvolvimentos da internet relacionados às conexões diretas entre máquinas e também à conexão de objetos do cotidiano, como eletrodomésticos, e reflete sobre as implicações dessas novas tecnologias em esferas diversas, como a jurídica e a política.

REPRODUÇÃO/FGV

INTERNET COM RESPONSA. Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). Disponível em: https://cgi.br/media/docs/publicacoes/13/internet_com_responsa.pdf. Acesso em: 30 ago. 2020.

O guia *Internet com responsa* foi elaborado pela entidade que gere a internet no Brasil com o objetivo de discutir sobre boas práticas na rede e os cuidados que os jovens devem ter ao navegar por *sites*, plataformas, redes sociais. O material propõe um diálogo dos jovens com familiares, amigos e professores sobre as ameaças que um uso desinformado da internet pode representar.

CGI.BR

MODERNA

Capítulo 8

A ciência a serviço da vida

VAMOS CONVERSAR?

Observe abaixo o detalhe do mural *Grafite da ciência*, projeto de divulgação científica do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF).

LUIZ BALTAR/FLUXORAMA/CBPF

TORRES, Gabriela L. *Grafite da ciência*. Detalhe. 2019. Tinta *spray*, tinta a óleo, 240 m². Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.

SOBRE A AUTORA

FOTO: LUIZ BALTAR, CRÉDITO: CBPF

Gabriela L. Torres (Rio de Janeiro-RJ, 1996) é uma artista plástica cujo percurso passou pela arte urbana, digital e clássica, abarcando desde o grafite até pinturas em óleo sobre tela. Grande parte de seu trabalho é divulgado por meio das redes sociais.

MODERNA

1. **Analise o plano de fundo da imagem. O que ele representa? Por quê?**
O plano de fundo é uma representação da Via Láctea, mapeada a partir de estudos científicos. Pode-se chegar a essa conclusão pelo formato em espiral e o aspecto esbranquiçado, que dá nome à galáxia, em referência à cor que se se assemelha ao leite.
2. **Observe as mãos do menino. O que ele segura? Qual a relação desse objeto com o tema do grafite?**
O menino interage com peças de um quebra-cabeça. A tarefa de montar um quebra-cabeça é associada, de forma metafórica, ao ato de construir o conhecimento, tema dessa parte do grafite.
3. **Leia o enunciado do grafite: "Em algum lugar, alguma coisa incrível está esperando para ser conhecida". Considerando esse enunciado, responda às questões propostas.**
Ver respostas no **MPE**.
   a. Segundo o *site* do projeto, o enunciado é uma frase dita à jornalista de ciência Sharon Begley, em 1977, em entrevista feita com o astrofísico Carl Sagan (1934-1996). Você o conhece? O que sabe sobre ele?

   b. Em sua opinião, o que essa frase quer dizer?

   c. Como a frase dialoga com a imagem do grafite?

4. **No detalhe do grafite que você observou, há uma frase do cientista Carl Sagan. Você conhece outros cientistas? Em sua opinião, qual a importância da ciência no dia a dia? Converse com os colegas a esse respeito.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem suas experiências e pontos de vista acerca da importância da ciência no cotidiano, por exemplo, para o funcionamento da energia elétrica, a produção de um alimento, a utilização de uma tecnologia, entre outras possibilidades.
5. **Entre as suas aspirações profissionais, você já pensou em ser cientista? Por quê? Converse com os colegas.**

6. **Veja as imagens a seguir.**

MR.WHISKEY/ SHUTTERSTOCK
Ciências Agrárias

ASLYSUN/ SHUTTERSTOCK
Ciências Biológicas

TERO VESALAINEN/ SHUTTERSTOCK
Ciências da Saúde

IAKOV FILIMONOV/ SHUTTERSTOCK
Ciências Humanas

WHO IS DANNY/ SHUTTERSTOCK
Ciências Exatas e da Terra

TVERDOKHLIB/ SHUTTERSTOCK
Ciências Sociais Aplicadas

HAPPY_STOCKER/ SHUTTERSTOCK
Engenharias

ZHELTYSHEV/ SHUTTERSTOCK
Linguística, Letras e Artes

   a. As imagens acima apresentam algumas das muitas classificações possíveis das áreas da ciência. Há alguma delas em que você gostaria de se aprofundar, na continuidade de seus estudos, por exemplo (Ensino Técnico e/ou Superior), ou como cidadão interessado na ciência em seu dia a dia?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre seus projetos de vida em relação à continuidade dos estudos, relacionando-os às áreas científicas apresentadas nas imagens.
   b. Caso a resposta anterior tenha sido afirmativa, pesquise a área da ciência que você indicou na internet ou em revistas, jornais e enciclopédias. Apresente oralmente os principais resultados aos colegas.
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam explorar mais sobre a área científica à qual pertence o curso que eventualmente queiram cursar para conhecer mais sobre ela. Esse exercício de reflexão auxilia na tomada de decisões mais conscientes sobre o futuro profissional.

MODERNA

HORA DA LEITURA

Fragmento de conto

Leia a seguir um trecho de "O alienista", de Machado de Assis, considerado por alguns um conto e por outros uma novela. No começo da narrativa, o Dr. Simão Bacamarte, protagonista da narrativa, retorna ao Brasil após conquistar sua carreira de médico na Europa. Na pequena cidade de Itaguaí, o médico casa-se com D. Evarista e decide construir um lugar especial para os ditos "loucos": a Casa Verde. Acompanhe o capítulo IV, intitulado "Uma teoria nova", em que o Dr. Simão Bacamarte expõe sua visão sobre a ciência.

O alienista

Capítulo IV – Uma teoria nova

Ao passo que D. Evarista, em lágrimas, vinha buscando o Rio de Janeiro, Simão Bacamarte estudava por todos os lados uma certa ideia arrojada e nova, própria a alargar as bases da psicologia. Todo o tempo que lhe sobrava dos cuidados da Casa Verde, era pouco para andar na rua, ou de casa em casa, conversando as gentes, sobre trinta mil assuntos, e virgulando as falas de um olhar que metia medo aos mais heroicos.

Um dia de manhã, — eram passadas três semanas, — estando Crispim Soares ocupado em temperar um medicamento, vieram dizer-lhe que o alienista o mandava chamar.

— Trata-se de negócio importante, segundo ele me disse, acrescentou o portador.

Crispim empalideceu. Que negócio importante podia ser, se não alguma notícia da comitiva, e especialmente da mulher? Porque este tópico deve ficar claramente definido, visto insistirem nele os cronistas; Crispim amava a mulher, e, desde trinta anos, nunca estiveram separados um só dia. Assim se explicam os monólogos que ele fazia agora, e que os fâmulos lhe ouviam muita vez: — "Anda, bem feito, quem te mandou consentir na viagem de Cesária? Bajulador, torpe bajulador! Só para adular ao Dr. Bacamarte. Pois agora aguenta-te; anda, aguenta-te, alma de lacaio, fracalhão, vil, miserável. Dizes amém a tudo, não é? Aí tens o lucro, biltre!" — E muitos outros nomes feios, que um homem não deve dizer aos outros, quanto mais a si mesmo. Daqui a imaginar o efeito do recado é um nada. Tão depressa ele o recebeu como abriu mão das drogas e voou à Casa Verde.

Simão Bacamarte recebeu-o com a alegria própria de um sábio, uma alegria abotoada de circunspeção até o pescoço.

— Estou muito contente, disse ele.

— Notícias do nosso povo? perguntou o boticário com a voz trêmula.

O alienista fez um gesto magnífico, e respondeu:

— Trata-se de coisa mais alta, trata-se de uma experiência científica. Digo experiência, porque não me atrevo a assegurar desde já a minha ideia; nem a ciência é outra coisa, Sr. Soares, senão uma investigação constante. Trata-se, pois, de uma experiência, mas uma experiência que vai mudar a face da Terra. A loucura, objeto dos meus estudos, era até agora uma ilha perdida no oceano da razão; começo a suspeitar que é um continente.

Disse isto, e calou-se, para ruminar o pasmo do boticário. Depois explicou compridamente a sua ideia. No conceito dele a insânia abrangia uma vasta superfície de cérebros;

e desenvolveu isto com grande cópia de raciocínios, de textos, de exemplos. Os exemplos achou-os na história e em Itaguaí mas, como um raro espírito que era, reconheceu o perigo de citar todos os casos de Itaguaí e refugiou-se na história. Assim, apontou com especialidade alguns personagens célebres, Sócrates, que tinha um demônio familiar, Pascal, que via um abismo à esquerda, Maomé, Caracala, Domiciano, Calígula etc., uma enfiada de casos e pessoas, em que de mistura vinham entidades odiosas, e entidades ridículas. E porque o boticário se admirasse de uma tal promiscuidade, o alienista disse-lhe que era tudo a mesma coisa, e até acrescentou sentenciosamente:

— A ferocidade, Sr. Soares, é o grotesco a sério.

— Gracioso, muito gracioso! exclamou Crispim Soares levantando as mãos ao céu.

Quanto à ideia de ampliar o território da loucura, achou-a o boticário extravagante; mas a modéstia, principal adorno de seu espírito, não lhe sofreu confessar outra coisa além de um nobre entusiasmo; declarou-a sublime e verdadeira, e acrescentou que era "caso de matraca". Esta expressão não tem equivalente no estilo moderno. Naquele tempo, Itaguaí, que como as demais vilas, arraiais e povoações da colônia, não dispunha de imprensa, tinha dois modos de divulgar uma notícia; ou por meio de cartazes manuscritos e pregados na porta da Câmara, e da matriz; — ou por meio de matraca.

Eis em que consistia este segundo uso. Contratava-se um homem, por um ou mais dias, para andar as ruas do povoado, com uma matraca na mão.

De quando em quando tocava a matraca, reunia-se gente, e ele anunciava o que lhe incumbiam, — um remédio para sezões, umas terras lavradias, um soneto, um donativo eclesiástico, a melhor tesoura da vila, o mais belo discurso do ano etc. O sistema tinha inconvenientes para a paz pública; mas era conservado pela grande energia de divulgação que possuía. Por exemplo, um dos vereadores, — aquele justamente que mais se opusera à criação da Casa Verde, — desfrutava a reputação de perfeito educador de cobras e macacos, e, aliás, nunca domesticara um só desses bichos; mas, tinha o cuidado de fazer trabalhar a matraca todos os meses. E dizem as crônicas que algumas pessoas afirmavam ter visto cascavéis dançando no peito do vereador; afirmação perfeitamente falsa, mas só devida à absoluta confiança no sistema. Verdade, verdade, nem todas as instituições do antigo regímen mereciam o desprezo do nosso século.

— Há melhor do que anunciar a minha ideia, é praticá-la, respondeu o alienista à insinuação do boticário.

E o boticário, não divergindo sensivelmente deste modo de ver, disse-lhe que sim, que era melhor começar pela execução.

— Sempre haverá tempo de a dar à matraca, concluiu ele.

Simão Bacamarte refletiu ainda um instante, e disse: — Suponho o espírito humano uma vasta concha, o meu fim, Sr. Soares, é ver se posso extrair a pérola, que é a razão; por outros termos, demarquemos definitivamente os limites da razão e da loucura. A razão é o perfeito equilíbrio de todas as faculdades; fora daí insânia, insânia e só insânia.

O Vigário Lopes, a quem ele confiou a nova teoria, declarou lisamente que não chegava a entendê-la, que era uma obra absurda, e, se não era absurda, era de tal modo colossal que não merecia princípio de execução.

— Com a definição atual, que é a de todos os tempos, acrescentou, a loucura e a razão estão perfeitamente delimitadas. Sabe-se onde uma acaba e onde a outra começa. Para que transpor a cerca?

Sobre o lábio fino e discreto do alienista rogou a vaga sombra de uma intenção de riso, em que o desdém vinha casado à comiseração; mas nenhuma palavra saiu de suas egrégias entranhas.

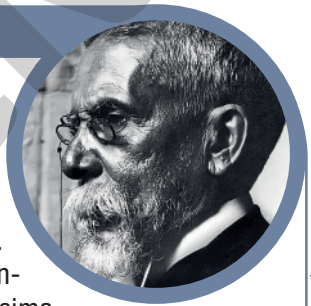
A ciência contentou-se em estender a mão à teologia, — com tal segurança, que a teologia não soube, enfim, se devia crer em si ou na outra. Itaguaí e o universo ficavam à beira de uma revolução.

ASSIS, Machado de. *O alienista*. São Paulo: L&PM Editores, 1998.

Glossário

arrojado: destemido, valente, impetuoso.
fâmulo: servo, criado, empregado.
lacaio: criado, homem sem dignidade.
fracalhão: muito fraco, medroso, covarde.
biltre: cafajeste, canalha.
droga: nesse sentido, medicamento.
circunspeção: cautela, cuidado, sensatez.
promiscuidade: nesse sentido, desordem, confusão, mistura.
matraca: instrumento de percussão formado por tábuas e argolas metálicas.
sezão: febre intermitente.
regímen: forma antiga de "regime".
comiseração: compaixão.
egrégio: distinto, notável, ilustre.

SOBRE O AUTOR



DOMÍNIO PÚBLICO / ACERVO ARQUIVO NACIONAL

Machado de Assis (1839-1908) é considerado um dos grandes escritores da língua portuguesa. O autor teve sua **fase romântica** em obras como *A mão e a luva* (1874) e *Iaiá Garcia* (1878), mas é a sua **fase realista** que se torna mais famosa no Brasil, com romances como *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), *Quincas Borba* (1891), *Dom Casmurro* (1899), *Esaú e Jacó* (1904) e *Memorial de Aires* (1908). Além de romances, Machado de Assis também se destacou pela publicação de contos, como "O alienista" (também considerado uma novela), "O espelho", "A sereníssima república", "O segredo do Bonzo", "Dona Benedita" e "A causa secreta", entre outros.

Estudo do texto

1. A obra "O alienista" é considerada por alguns críticos literários um conto, enquanto outros acreditam tratar-se de uma novela. Independentemente da sua definição de gênero, tal qual todo texto narrativo, apresenta personagens, narrador, foco narrativo em 1ª ou 3ª pessoa, tempo, espaço e enredo.

Ver respostas no **MPE**.

a. No capítulo lido, quais personagens podem ser identificados? Qual deles, a seu ver, é o personagem principal?

b. Como as personagens podem ser caracterizadas a partir do trecho que você leu?

c. Qual é o tipo de narrador do texto? O foco narrativo é em 1ª ou 3ª pessoa?

d. Em que tempo e espaço se desenrola a história narrada no capítulo?

e. O que acontece no enredo deste capítulo? A partir desses acontecimentos, quais são as suas expectativas para o restante da narrativa?

MODERNA

Conto é um gênero do campo artístico-literário, organizado em uma narrativa mais curta em relação à novela e ao romance. Costuma apresentar poucas personagens, que vivem normalmente um único conflito, em poucos espaços e em um tempo relativamente curto.

Novela é um gênero do campo artístico-literário de extensão média, organizado em narrativa mais longa que o conto. No entanto, é mais breve que o romance. Pode apresentar várias personagens, que vivem diferentes conflitos, em espaços e tempos também diversos. Sua especificidade está na sequencialidade dos fatos. Diferentemente do romance, a novela possui um ritmo mais acelerado de acontecimentos, razão pela qual o formato foi utilizado para o rádio e a televisão, em radionovelas e telenovelas.

2. **Dr. Simão Bacamarte é considerado um alienista. O que você imagina que essa palavra signifique? Procure por seu significado em um dicionário impresso ou digital.**

Os dicionários definem um alienista como o médico que se dedicava à psiquiatria. A palavra deriva da ideia de ser aquele que cuida das "alienações" mentais. Hoje, a palavra está em desuso.

3. **Releia o trecho a seguir.**

> Crispim empalideceu. Que negócio importante podia ser, se não alguma notícia da comitiva, e especialmente da mulher? Porque este tópico deve ficar claramente definido, visto insistirem nele os cronistas; Crispim amava a mulher, e, desde trinta anos, nunca estiveram separados um só dia. Assim se explicam os monólogos que ele fazia agora, e que os fâmulos lhe ouviam muita vez: — "Anda, bem feito, quem te mandou consentir na viagem de Cesária? Bajulador, torpe bajulador! Só para adular ao Dr. Bacamarte. Pois agora aguenta-te; anda, aguenta-te, alma de lacaio, fracalhão, vil, miserável. Dizes amém a tudo, não é? Aí tens o lucro, biltre!" — E muitos outros nomes feios, que um homem não deve dizer aos outros, quanto mais a si mesmo.

O trecho entre aspas, após o travessão, pode ser identificado explicitamente como a voz de Crispim Soares, em seus monólogos.

a. Que trechos configuram a voz do narrador? E quais podem ser identificados como a voz de Crispim Soares?

O restante pode ser identificado com a voz do narrador. No entanto, na passagem "Que negócio importante podia ser, se não alguma notícia da comitiva, e especialmente da mulher?", o narrador conhece tanto o pensamento da personagem que pode se confundir com a voz dela.

b. O que se pretende dizer com "este tópico deve ficar claramente definido, visto insistirem nele os cronistas"?

Nesta passagem o narrador dialoga com o leitor, característica muito explorada na obra de Machado de Assis. Ao dizer que o tópico sobre o amor de Crispim pela mulher precisa ficar claramente definido, o narrador pressupõe que os cronistas, possivelmente uma representação figurada dos leitores, poderão achar que a personagem não amava a esposa. Antecipando a crítica, o narrador esclarece os fatos.

A obra de Machado de Assis faz parte do **Realismo**, movimento literário ocorrido no século XIX e marcado pela objetividade, pelo racionalismo, pela crítica social e pelo diálogo com a ciência. Em Portugal, destaca-se o autor Eça de Queirós, enquanto no Brasil temos como destaque Machado de Assis, Raul Pompeia e Aluísio Azevedo. Este último pode ser considerado também integrante do **Naturalismo**, uma vertente do Realismo.

No entanto, alguns críticos consideram que Machado de Assis configura o chamado **realismo psicológico**, mais voltado à dimensão humana das personagens do que às questões condicionantes do ambiente externo. Uma característica essencial de sua obra é a complexidade do narrador, que não revela todos os fatos, posiciona-se sobre os acontecimentos, faz digressões e constantemente dialoga com o leitor.

4. **De acordo com o texto, qual é a nova teoria do Dr. Simão Bacamarte para a ciência?**

A nova teoria do Dr. Simão Bacamarte é a de que "a insânia abrangia uma vasta superfície de cérebros", isto é, o médico tinha a intenção de ampliar aquilo que era considerado loucura.

5. **O que Crispim Soares e o Vigário Lopes acham sobre a teoria? E você? Ainda que seja ficção, considera-a uma decisão ética e responsável?**

O texto afirma que Crispim Soares achou a ideia "extravagante", embora tenha preferido demonstrar entusiasmo. Já o Vigário Lopes declarou que se tratava de uma "obra absurda". Após identificarem os posicionamentos das personagens, os estudantes devem posicionar-se criticamente, comentando o que pensam sobre a teoria fictícia do Dr. Simão Bacamarte.

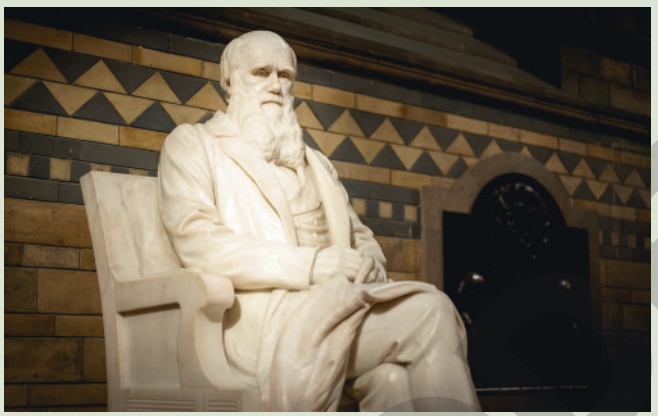
MODERNA

O Realismo, na literatura, é influenciado pelas ideias científicas vigentes no século XIX. Entre elas, a **filosofia positivista**, fundada por Auguste Comte (1798-1857). Essa vertente filosófica acredita que o progresso só pode se dar por meio da ciência. Esta, por sua vez, deve se basear em dados concretos que possam ser analisados empiricamente, em uma perspectiva própria das Ciências da Natureza.

Outra grande influência foi a **teoria da evolução** de Charles Darwin (1809-1882), publicada no livro *A origem das espécies* (1859). Nessa teoria, Darwin defende que os seres vivos passam pelo processo de seleção natural, que consiste na sobrevivência de indivíduos que melhor se adaptam às condições do meio. As características favoráveis desses indivíduos passam para as gerações seguintes, configurando a evolução da espécie. Tal teoria foi utilizada pelo determinismo científico, que entendia que o ser humano era determinado pelas condições do meio. O determinismo científico, por sua vez, influenciou o Naturalismo, movimento literário associado ao Realismo. Na literatura brasileira, *O cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, é considerada a obra que materializa esse conceito, ao mostrar que as personagens se corrompiam pelas condições adversas do meio em que viviam.

O período foi marcado, ainda, pela **Segunda Revolução Industrial**, que trouxe a descoberta de muitas invenções, como a lâmpada elétrica, o telefone, o rádio, o cinema e o automóvel movido a gasolina.

PAOLO PARADISO/SHUTTERSTOCK



Estátua de Charles Darwin, Museu de História Natural de Londres, Grã-Bretanha, 2017.

6. **Para apresentar sua teoria, Simão Bacamarte diz:**

> — Trata-se de coisa mais alta, trata-se de uma experiência científica. Digo experiência, porque não me atrevo a assegurar desde já a minha ideia; nem a ciência é outra coisa, Sr. Soares, senão uma investigação constante. Trata-se, pois, de uma experiência, mas uma experiência que vai mudar a face da Terra. A loucura, objeto dos meus estudos, era até agora uma ilha perdida no oceano da razão; começo a suspeitar que é um continente.

a. Por que o médico decide realizar uma experiência científica?

A partir do trecho, é possível concluir que o médico decide fazer uma experiência científica para testar sua ideia, já que a ciência exige investigação constante, como diz em suas palavras.

b. A partir de seus conhecimentos prévios, como você diria que é realizada uma experiência científica?

Utilizando os conhecimentos prévios de outras áreas, como aqueles das Ciências da Natureza, os estudantes podem mencionar que uma experiência científica é realizada a partir de materiais e métodos previamente selecionados, que contenham comprovação científica, com rigor ético e técnico (por exemplo, cuidados de prevenção à saúde). Tais métodos costumam ser amparados por uma base teórica que discute o tema e suas implicações em determinado campo do saber.

7. **Releia o trecho no qual é possível descobrir a ideia de Simão Bacamarte:**

> No conceito dele a insânia abrangia uma vasta superfície de cérebros; e desenvolveu isto com grande cópia de raciocínios, de textos, de exemplos. Os exemplos achou-os na história e em Itaguaí mas, como um raro espírito que era, reconheceu o perigo de citar todos os casos de Itaguaí e refugiou-se na história. Assim, apontou com especialida-

de alguns personagens célebres, Sócrates, que tinha um demônio familiar, Pascal, que via um abismo à esquerda, Maomé, Caracala, Domiciano, Calígula etc., uma enfiada de casos e pessoas, em que de mistura vinham entidades odiosas, e entidades ridículas. E porque o boticário se admirasse de uma tal promiscuidade, o alienista disse-lhe que era tudo a mesma coisa, e até acrescentou sentenciosamente:

— A ferocidade, Sr. Soares, é o grotesco a sério.

a. O que significa dizer que "a insânia abrangia uma vasta superfície de cérebros"?

Significa que, para Simão Bacamarte, muitas pessoas poderiam ser consideradas insanas.

b. Quais características da explicação do Dr. Bacamarte se aproximam e quais se distanciam do discurso científico?

Assim como é comum no discurso científico, Dr. Bacamarte utiliza raciocínios lógicos, menção a textos e exemplos. No entanto, afasta-se do discurso científico ao fazer afirmações sem evidências científicas, como ao dizer que Sócrates tinha um "demônio familiar".

c. Por que o médico achou perigoso citar todos os casos de Itaguaí e preferiu se refugiar na história?

É possível fazer duas interpretações. A primeira é que o médico achou que somente citar exemplos de Itaguaí não traria credibilidade à sua teoria, então era melhor dar outros exemplos. A segunda é que o médico preferia não citar os casos de Itaguaí para preservar a privacidade dos moradores locais.

d. Você conhece as personalidades citadas? Caso não as conheça, faça uma breve pesquisa para descobrir de quem se trata. Em seguida, reflita: Por que é possível dizer que o boticário se admirou "de uma tal promiscuidade"?

Resposta pessoal. Sócrates – filósofo grego; Pascal – matemático, físico; Maomé – líder religioso; Caracala – imperador romano; Domiciano – imperador romano; Calígula – imperador romano. Pode-se dizer que o boticário achou a ideia promíscua, no sentido de achá-la confusa, ao misturar exemplos tão diversos e sem coerência entre si.

8. O boticário Crispim Soares decide divulgar a ideia do Dr. Simão Bacamarte, dizendo tratar-se de um "caso de matraca". A esse respeito, responda às questões propostas.

a. De acordo com o texto, o que significa divulgar uma notícia por meio de uma matraca? Como o instrumento era utilizado?

Segundo o texto, contratava-se alguém para andar pelas ruas com uma matraca na mão e, ao tocá-la, anunciava-se a notícia. As pessoas, então, se reuniam em volta daquele que falava. Isto é, a partir de um sinal sonoro, o instrumento informava que novas notícias seriam dadas.

b. Nos dias de hoje, como essa notícia poderia ser divulgada para se espalhar mais rapidamente? Qual poderia ser a sua repercussão?

Atualmente, a notícia da teoria de Simão Bacamarte poderia ser veiculada nas redes sociais, onde o engajamento e o posicionamento crítico se tornam mais facilitados, o que, provavelmente, levaria a ideia do médico para a discussão pública. Por achá-la absurda, talvez sua execução seria impedida pelas pessoas.

9. Leia novamente o trecho a seguir.

— Com a definição atual, que é a de todos os tempos, acrescentou, a loucura e a razão estão perfeitamente delimitadas. Sabe-se onde uma acaba e onde a outra começa. Para que transpor a cerca?

Sobre o lábio fino e discreto do alienista rogou a vaga sombra de uma intenção de riso, em que o desdém vinha casado à comiseração; mas nenhuma palavra saiu de suas egrégias entranhas.

a. O que significa "transpor a cerca" entre a loucura e a razão?

"Transpor a cerca" pode significar romper o limite entre o que é considerado loucura e o que é considerado racional.

b. Em sua interpretação, o que essa intenção de riso quer dizer?

Resposta pessoal. Uma possibilidade de resposta é mencionar que a intenção de riso, aliada ao desdém, pode significar uma intenção maléfica do Dr. Simão Bacamarte, como se ele soubesse das consequências ruins daquilo que pretende praticar.

10. A partir do que você explorou anteriormente sobre o texto, em que medida a personagem Dr. Bacamarte dialoga com outros cientistas da ficção, como em livros, filmes, séries, jogos?

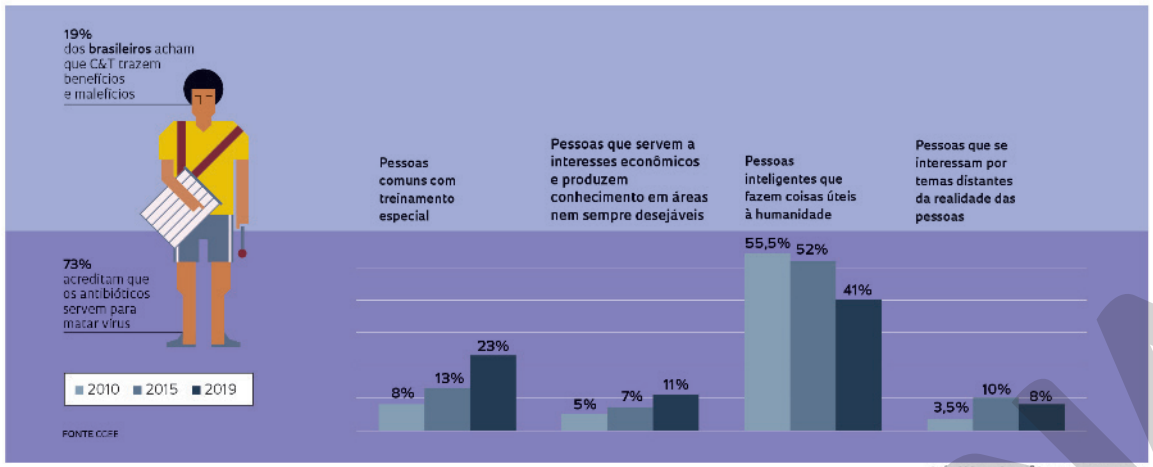
11. Dr. Simão Bacamarte, como você já sabe, é um cientista da ficção. Mas o que é ser um cientista? Leia o infográfico a seguir para conhecer o que os brasileiros pensam sobre o assunto e responda às questões propostas.

10. As intenções duvidosas (e possivelmente más, a depender da interpretação) do Dr. Simão Bacamarte podem ser comparadas a outros cientistas da ficção, como Victor Frankenstein (*Frankenstein*), Dr. Jekyll (*O médico e o monstro*), Lex Luthor (*Superman*), Doutor Octopus (*Homem-Aranha*), entre outros. Esses cientistas são representados como pessoas que dão mais importância ao sucesso do seu experimento científico do que à ética e ao bem-estar dos seres humanos envolvidos. Trata-se de um estereótipo do cientista como alguém frio, calculista e desumano.

MODERNA

Os cientistas no imaginário dos brasileiros

Como mudou a percepção das pessoas sobre os pesquisadores na última década no país



GRÁFICOS E ILUSTRAÇÃO: ALEXANDRE AFFONSO/PESQUISA FAPESP

Glossário

C&T: Ciência e Tecnologia.

AFFONSO, Alexandre. Os cientistas no imaginário dos brasileiros. *In*: ANDRADE, Rodrigo de Oliveira. Resistência à ciência. *Pesquisa Fapesp*, ed. 284, out. 2019. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/resistencia-a-ciencia/. Acesso em: 20 jul. 2020.

a. De acordo com o infográfico, qual é a visão predominante dos brasileiros a respeito dos cientistas? A visão predominante dos brasileiros é a de que os cientistas são "pessoas inteligentes que fazem coisas úteis à humanidade". Apesar de sofrer uma queda na porcentagem na década escolhida (2010-2019), tal concepção ainda corresponde a 41% do total de respostas analisadas.

b. Como essa visão se modificou ao longo do período estudado? Por que você acha que isso pode ter acontecido? De acordo com a comparação das barras do gráfico ao longo dos anos, é possível perceber que os cientistas perderam a credibilidade como "pessoas inteligentes que fazem coisas úteis à humanidade", já que aumentou a porcentagem de pessoas que acreditam que os cientistas são "pessoas comuns com treinamento especial" (8% para 23%) ou "pessoas que servem a interesses econômicos e produzem conhecimento em áreas nem sempre desejáveis" (5% para 11%).

c. E você? Com qual das quatro visões de mundo concorda? Por quê?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem suas crenças pessoais e expectativas em relação aos cientistas.

d. O Dr. Simão Bacamarte, de "O alienista", poderia ser encaixado em qual delas? Explique sua resposta. Resposta pessoal. De acordo com as informações sobre a personagem e sua questionável visão sobre a loucura, duas respostas são prováveis: é possível entender que a personagem produz conhecimento em áreas nem sempre desejáveis ou que se interessa por um tema distante da realidade das pessoas.

Analisando a linguagem do texto

1. Leia novamente o trecho a seguir: "A loucura, objeto dos meus estudos, era até agora uma ilha perdida no oceano da razão; começo a suspeitar que é um continente."
Ver respostas no **MPE**.

a. Mobilizando os conhecimentos que você já aprendeu anteriormente em outros capítulos, responda: Que **figura de linguagem** é utilizada no trecho? Explique o seu significado.

b. Em sua opinião, por que o Dr. Simão Bacamarte resolve utilizar essa figura de linguagem?

2. Identifique outros trechos do texto que utilizem essa figura de linguagem.

3. Releia o trecho a seguir e responda: Por que o narrador faz uma repetição em "verdade, verdade"? O que isso quer dizer?

> E dizem as crônicas que algumas pessoas afirmavam ter visto cascavéis dançando no peito do vereador; afirmação perfeitamente falsa, mas só devida à absoluta confiança no sistema. Verdade, verdade, nem todas as instituições do antigo regímen mereciam o desprezo do nosso século.

MOLDURA

USOS DA LÍNGUA

Orações subordinadas adverbiais

1. Leia novamente o trecho a seguir.

> Ao passo que D. Evarista, em lágrimas, vinha buscando o Rio de Janeiro, Simão Bacamarte estudava por todos os lados uma certa ideia arrojada e nova [...].

a. Identifique as orações do período.
1. Ao passo que D. Evarista, em lágrimas, vinha buscando o Rio de Janeiro; 2. Simão Bacamarte estudava por todos os lados uma certa ideia arrojada e nova.

b. Explique por que o período é composto por subordinação.
O período é composto por subordinação porque a oração 1 depende da 2 para compor o sentido.

c. Identifique a oração principal e a oração subordinada.
Oração principal: Simão Bacamarte estudava por todos os lados uma certa ideia arrojada e nova. Oração subordinada: Ao passo que D. Evarista, em lágrimas, vinha buscando o Rio de Janeiro.

d. Qual a relação de sentido entre as orações?
A oração subordinada estabelece circunstância de proporcionalidade em relação à oração principal. Isto é, o fato da oração principal (Simão Bacamarte estudar) acontece proporcionalmente ao fato apresentado na oração subordinada (D. Evarista buscar o Rio de Janeiro).

e. Que palavra ou expressão estabelece essa relação de sentido?
A expressão que estabelece essa relação de sentido é "ao passo que".

2. Releia o trecho a seguir.

> — Trata-se de negócio importante, segundo ele me disse, acrescentou o portador.

a. O trecho acima é composto de três orações, duas delas subordinadas entre si. Identifique-as.
1. Trata-se de negócio importante; 2. segundo ele me disse; 3. acrescentou o portador. A oração 2 é subordinada à oração 1, considerada principal.

b. Que tipo de relação é estabelecida entre as orações?
A oração 2 estabelece a forma como ocorre o fato da oração principal. Isto é, trata-se de um negócio importante, de acordo com a forma que pensa Simão Bacamarte, representado por "ele" na oração.

c. No caderno, reescreva as orações, substituindo a palavra responsável por estabelecer a relação por outras de mesmo sentido.
O trecho pode ser reescrito utilizando outras conjunções subordinativas conformativas, no lugar de segundo. Por exemplo: conforme, como, consoante.

3. Releia as orações.

> [...] **este tópico deve ficar claramente definido, visto insistirem nele os cronistas**;
> Crispim amava a mulher, e, desde os trinta anos, nunca estiveram separados um só dia.

a. Qual delas é a oração principal? Qual é a subordinada?
A oração principal é: "este tópico deve ficar claramente definido,"; e a oração subordinada é: "visto insistirem nele os cronistas".

b. Que circunstância a oração subordinada traz à oração principal?
A circunstância é de causa, uma vez que a oração subordinada traz a causa do fato da oração principal. Neste caso, motivo de o tópico necessitar ficar claramente definido ao leitor.

c. Identifique a palavra que aponta a circunstância solicitada.
A palavra que aponta a circunstância de causa é "visto".

As **orações subordinadas adverbiais** exprimem uma circunstância em relação à oração principal, isto é, funcionam como um adjunto adverbial da oração principal. Por exemplo:

De quando em quando tocava a matraca, reunia-se gente

oração subordinada adverbial — oração principal

No exemplo mencionado, a oração subordinada adverbial expressa a circunstância de tempo do fato da oração principal (reunir-se de gente), apontando quando ele ocorre. Por essa razão, dizemos tratar-se de uma oração subordinada adverbial temporal.

MODERNA

Conheça os tipos de oração subordinada adverbial e outras circunstâncias possíveis indicadas por algumas conjunções a partir de exemplos retirados de "O alienista":

- **Causal**: *como*, *já que*, *pois*, *porque*, *que*, *uma vez que*, *visto que*. Exemplo: [...] **porque** o boticário se admirasse de uma tal promiscuidade, o alienista disse-lhe que era tudo a mesma coisa.
- **Comparativa**: *como, mais... que, menos... que*. Exemplo: [...] os cérebros bem organizados que ele acabava de curar, eram desequilibrados **como** os outros.
- **Concessiva**: *ainda que*, *embora*, *mesmo que*, *se bem que*. Exemplo: Porfírio aceitou o encargo, **embora** não desconhecesse (acrescentou) os espinhos que trazia.
- **Condicional**: *a menos que*, *a não ser que*, *contanto que*, *desde que*, *salvo*, *se*. Exemplo: [...] **desde que** a Casa Verde começara a povoar-se tão extraordinariamente, viu crescerem-lhe os lucros.
- **Conformativa**: *como*, *conforme*, *segundo*. Exemplo: [...] graduava-as, **conforme** o estado, a idade, o temperamento, a posição social do enfermo.
- **Consecutiva (consequência)**: *de modo que*, *de maneira que*, *tão*, *tanto*. Exemplo: [...] um a um foram passando para eles, **de modo que**, ao cabo de alguns minutos, o aspecto das coisas era totalmente outro.
- **Final**: *a fim de que*, *para que*, *que*. Exemplo: A ideia de uma petição ao governo, **para que** Simão Bacamarte fosse capturado e deportado, andou por algumas cabeças.
- **Proporcional**: *à medida que*, *à proporção que*, *ao passo que*, *quanto mais... mais*. Exemplo: [...] dizia que o lugar dele era ao lado de Simão Bacamarte; **ao passo que** o coração lhe bradava que não.
- **Temporal**: *assim que, antes que, desde que, enquanto, logo que, quando*. Exemplo: **Enquanto** o arauto da matraca ia recitando de esquina em esquina a proclamação, o povo espalhava-se nas ruas.

4. Identifique os tipos de oração subordinada adverbial das atividades 1, 2 e 3 que você realizou anteriormente nesta seção.

1 – oração subordinada adverbial proporcional; 2 – oração subordinada adverbial conformativa; 3 – oração subordinada adverbial causal.

5. Em sua opinião, por que, na construção textual, o narrador de "O alienista" utiliza muitos períodos compostos por subordinação, incluindo as orações subordinadas adverbiais?

A obra analisada tem uma construção textual complexa, repleta de períodos compostos que detalham as situações descritas para o leitor. Para indicar as circunstâncias dos acontecimentos, é comum utilizar as orações subordinadas adverbiais.

As **orações subordinadas reduzidas** são introduzidas por um verbo em suas formas nominais (infinitivo, gerúndio e particípio), não por conjunções ou pronomes relativos, e podem ser tanto **adverbiais** como **adjetivas**. Para saber a função das orações subordinadas reduzidas, é comum transformá-las em orações subordinadas desenvolvidas. Por exemplo:

Disse isto, e calou-se, para ruminar o pasmo do boticário.

↓

oração subordinada reduzida de infinitivo

Veja como ficaria o período se essa oração subordinada reduzida fosse substituída por uma oração subordinada desenvolvida:

Disse isto, e calou-se, para que ruminasse o pasmo do boticário.

↓

oração subordinada adverbial final

6. A partir da análise que você fez, responda: Qual o objetivo de se utilizar orações subordinadas reduzidas em textos?

Resposta pessoal. Pode-se dizer que a utilização de orações subordinadas reduzidas auxilia a evitar repetições de pronomes relativos e conjunções, quando mais de uma oração subordinada é encadeada no período. É possível entender também que trata-se de uma questão de estilo de escrita de cada autor.

AMPLIANDO A CONVERSA

1. **O projeto *Ciência Por Aí,* que você viu anteriormente, explora a ciência no dia a dia dos adolescentes. Que assunto científico você considera importante que os jovens conheçam? Para responder a essa questão, faça uma roda de conversa com sua turma de acordo com os seguintes passos:**

a. A **roda de conversa deve ser feita** de maneira que todos possam se ver. Busque responder à questão. Para isso, você pode mobilizar conhecimentos de outras áreas, como as Ciências da Natureza ou as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, por exemplo.

b. Faça a escuta atenta dos colegas e respeite a vez de quem está falando, sem interrompê-lo de forma brusca. Ao falar, posicione-se de forma ética e respeitosa, sem agredir o outro. Dialogue com as ideias já abordadas pelos colegas e, caso discorde de algo, peça esclarecimentos.

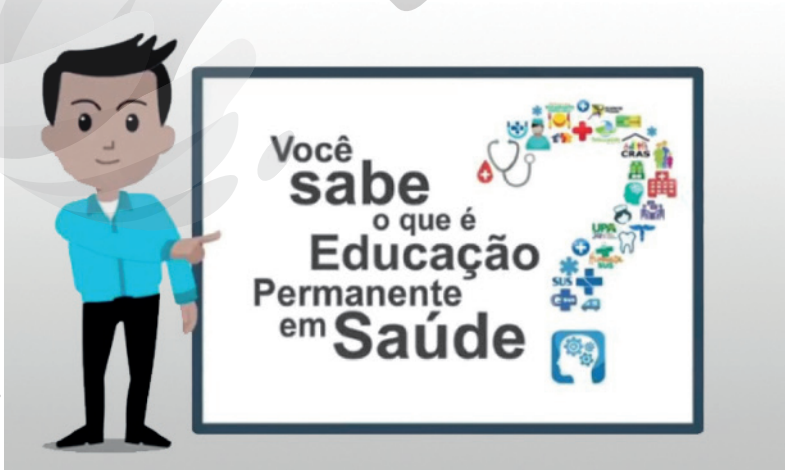
c. Durante a escuta atenta das demais falas, anote os principais tópicos discutidos, pois eles servirão para o próximo.

d. Ao final das discussões, reveja suas anotações para a sistematização do que foi conversado na roda. Cada um pode ler um tópico que anotou. Juntos, vocês devem construir um único documento que seja capaz de sintetizar o que foi discutido.

e. Leiam coletivamente o documento criado e cheguem à conclusão sobre qual assunto científico vocês consideram mais relevante para disseminar entre os jovens.

A **roda de conversa** é um gênero oral que não apresenta regras rígidas de discussão, pois a intenção é que todos os participantes possam falar livremente sobre suas opiniões quando acharem necessário, sem tempo predefinido. Seu objetivo é a troca de ideias e a construção de um entendimento mútuo, tendo em vista o bem comum. Ao final, geralmente realiza-se uma sistematização daquilo que foi discutido.

2. **Definido coletivamente o assunto científico de maior relevância para os jovens, reúna-se em dupla com um colega. Vocês devem produzir um infográfico animado sobre o assunto escolhido pela turma. Se desejar, veja um exemplo de infográfico animado na internet.**



REPRODUÇÃO/EERP/JORNAL DA USP

ARENGHERI, Stella. Infográfico animado explica a Educação Permanente em Saúde. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 ago. 2017. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/infografico-animado-explica-a-educacao-permanente-em-saude/. Acesso em: 16 set. 2020.

MODERNA

Infográfico animado é um gênero multissemiótico que agrega textos e imagens em movimento. Assim como o infográfico estático, seu objetivo é apresentar ao leitor informações científicas de forma mais acessível a partir de textos curtos e representações visuais, como figuras, gráficos, quadros e tabelas. Porém, as informações não ficam paradas na tela, aparecendo na forma de uma animação. Seu formato mais comum é em vídeo ou *gif* (formato de imagens compactadas, em movimento).

a. Façam um levantamento de dados sobre o assunto em meios científicos ou de divulgação científica, impressos ou digitais.

b. Selecionem dados importantes que sejam relevantes para o assunto e cientificamente embasados. Para saber a confiabilidade de um estudo, analise a instituição a que os autores pertencem e se outras pesquisas da área confirmam os mesmos dados.

c. Escrevam um roteiro para o infográfico animado a partir dos dados selecionados, conforme o modelo sugerido a seguir. Para cada um dos dados, pensem em uma representação visual que possa representá-los: por meio de personagens, símbolos, gráficos, mapas, entre outras possibilidades. Vocês também podem fazer um roteiro mais livre, desenhando à mão como imaginam o seu infográfico animado.

CENA	IMAGEM	TEXTO

d. Existem muitas maneiras de produzir um infográfico animado, como *sites* que permitem a personalização de modelos pré-prontos. Vamos sugerir uma delas:

- Abram um *software* de edição de *slides*. Cada *slide* será como uma das telas do infográfico animado.
- Nos *slides*, adicionem os textos e as imagens correspondentes planejadas anteriormente. Em geral, *softwares* desse tipo apresentam recursos para criar ou inserir figuras, formas geométricas, gráficos e esquemas, que podem auxiliar na produção dos elementos visuais do infográfico.
- Utilizem os efeitos de animação do *software* para dar movimento aos elementos textuais e visuais do infográfico. Efeitos de transição de *slides* também podem ser úteis.
- Opcionalmente, vocês podem adicionar músicas de fundo ou efeitos sonoros que complementem a proposta escolhida.
- Salvem a apresentação de *slides* no formato de vídeo, recurso normalmente oferecido por esse tipo de *software*. Caso não seja possível, salvem a apresentação e utilizem *sites* de conversão de arquivos na internet.

3. Compartilhem o infográfico animado em suas páginas de mídias sociais, buscando atingir o público jovem. Uma possibilidade é utilizar o perfil de mídia social da turma, criado no capítulo 1. Divulguem entre os demais colegas do Ensino Médio e entre amigos da comunidade que apresentem a mesma faixa etária de vocês.

HORA DA LEITURA

Notícia de divulgação científica

O Dr. Simão Bacamarte, como você já viu, é um cientista da ficção com várias ideias equivocadas sobre a loucura, o que torna o texto de Machado de Assis, de certa forma, humorístico. Para não cair em teorias falsamente científicas, como aquelas envolvidas em "O alienista", é preciso estar atento ao que publicam as comunidades científicas. Uma maneira de fazer isso, como você já viu em outros capítulos, é por meio da divulgação científica. Agora, você vai ler uma notícia de divulgação científica, mas, antes, converse com seus colegas sobre as questões seguintes:

- Como você vê a ciência em seu dia a dia?
- Em sua opinião, qual é a importância da ciência na vida das pessoas?

Da comida ao celular, projeto mostra a ciência no nosso dia a dia

Voltado ao público jovem, o* Ciência Por Aí *dissemina conteúdos científicos e ajuda a complementar a formação de graduandos

Despertar o interesse do público jovem por ciência requer criatividade e, principalmente, linguagem clara e próxima à realidade dele. No Centro de Pesquisa em Doenças Inflamatórias (Crid), na USP em Ribeirão Preto, um grupo ligado à área de educação e difusão do conhecimento resolveu encarar esse desafio e criou o *Ciência Por Aí*.

JORNAL DA USP

Vídeos e jogos ajudam a aproximar a ciência do dia a dia dos jovens – Foto: Reprodução.

O *site* reúne conteúdo em vários formatos, como vídeos, textos, *memes* e jogos. A ideia é mostrar como a ciência pode estar ligada ao dia a dia de jovens entre 15 e 18 anos, seja em uma reação que ocorre no corpo quando ele está ameaçado por uma doença, ou até mesmo para desmentir uma informação que chega pelas redes sociais.

"Sempre atuamos produzindo conteúdo nesses formatos. Contudo, estávamos sentindo falta de um canal no qual essas ações pudessem figurar com maior destaque. Outro fato é que o *site* e as mídias sociais do Crid dão vazão a uma diversidade de conteúdos muito técnicos, mais voltados a pesquisadores, e receávamos que o público-alvo de educação e difusão do conhecimento se sentisse um pouco perdido ou desinteressado", explica o gestor da área, Juan Azevedo.

A produção do conteúdo é feita por estudantes de graduação de diferentes áreas com o apoio de Azevedo e da jornalista Thais Cardoso. Lidar com roteiros de vídeos, edição de animações e transformar uma linguagem científica em textos divertidos e de fácil compreensão para jovens de 15 a 18 anos foi um desafio para a equipe.

As estagiárias Isabelle Miranda, que cursa Pedagogia, e Jéssica Cristina Pena, estudante de Ciências Biológicas, ajudaram no desenvolvimento do *site* e na edição de vídeos, atividades bem diferentes daquelas que estão acostumadas a ver na Universidade.

MODERNA

"Aprendi a interagir, transmitir e disseminar conteúdo científico além da comunidade universitária, o que é de importância vital para o projeto. Além disso, ter a chance de criar e produzir materiais como vídeos e textos vai me proporcionar experiência e possibilidades para trabalhar em futuros projetos na área de educação e difusão", diz Jéssica.

"Acredito que as maiores potencialidades trazidas pelo *Ciência Por Aí*, para minha carreira, são em relação ao desenvolvimento linguístico para o trabalho com intertextualidade, à criatividade na geração e transformação de conteúdos audiovisuais e ao aprendizado quanto ao trabalho e à dinâmica de equipe", afirma Isabelle.

O *site* é atualizado a cada 15 dias e o principal destaque na produção de conteúdo são os textos. Atualmente, eles são divididos em duas colunas: uma dedicada a mostrar a produção científica de estudantes de ensino médio e outra que busca esclarecer alguns mitos que circulam pelo conhecimento popular e pelas redes sociais. Além de usar uma linguagem clara e acessível a qualquer público, os textos brincam com os *memes*, imagens ou vídeos curtos de grande popularidade que se espalham rapidamente pela internet. [...]

CARDOSO, Thais. Da comida ao celular, projeto mostra a ciência no nosso dia a dia. *Jornal da USP*, São Paulo, 18 jan. 2018. Disponível em: https://jornal.usp.br/universidade/da-roupa-ao-celular-projeto-mostra-a-ciencia-no-nosso-dia-a-dia/. Acesso em: 8 ago. 2020.

Estudo do texto

1. **Você já aprendeu em outras etapas da escolarização o que é uma notícia, assim como já estudou em outros capítulos deste livro o que é a divulgação científica. Explique por que o texto lido é uma notícia de divulgação científica.**
O texto informa sobre a publicação recente de um novo *site* com conteúdo científico para jovens. Assim, o tema da notícia é próprio da divulgação científica, já que pretende compartilhar com o público algo relacionado à ciência.

2. **Qual é o objetivo e qual é o público-alvo do *site Ciência Por Aí*, referenciado na notícia?**
O objetivo do *Ciência Por Aí*, de acordo com o texto, "é mostrar como a ciência pode estar ligada ao dia a dia de jovens entre 15 e 18 anos", ou seja, divulgar o tema para adolescentes, público-alvo do projeto.

3. **Como é a linguagem e o tipo de conteúdo disseminado pelo *Ciência Por Aí*?**
Segundo a notícia, utiliza-se "linguagem clara e acessível a qualquer público", assim como espera-se da divulgação científica. Quanto ao tipo de conteúdo, são mencionados textos, *memes*, vídeos e jogos.

4. **O que você vê de semelhança e de diferença entre o *Ciência Por Aí* e outros veículos de divulgação científica que já tenha explorado?** Pode-se dizer que, em comum, o *Ciência Por Aí* apresenta conteúdos científicos de forma acessível ao público leigo. No entanto, pode-se apontar como um diferencial a preferência por conteúdos interativos e multissemióticos, como vídeos e jogos. Especialmente os jogos não costumam ser vistos em outros veículos do tipo.

5. **Acesse o *site* do projeto *Ciência Por Aí* e responda às questões seguintes:**
Respostas pessoais, de acordo com o vídeo escolhido no *site*.

a. Assista a um dos vídeos do *site* e responda:

- A qual vídeo você assistiu? Por que fez essa escolha?
- Como a informação foi apresentada? A linguagem foi realmente clara e acessível? O que você aprendeu?

b. Agora, analise um dos jogos e sintetize as informações científicas que aprendeu com eles.

6. **Você considera o *site* mencionado interessante? Comente.**
Resposta pessoal. Os estudantes podem explicar se gostariam de acessar o *Ciência Por Aí* e o que pesquisariam no *site*, a partir de seus interesses pessoais.

A **notícia de divulgação científica**, assim como qualquer notícia, informa a população sobre um acontecimento recente, normalmente de interesse público. No entanto, por ser própria da divulgação científica, atende aos objetivos desse tipo de jornalismo, preocupado em disseminar conteúdos científicos.

MODERNA

Analisando a linguagem do texto

1. **O texto foi escrito em 1ª ou 3ª pessoa? Do singular ou do plural? Por que foi feito esse uso?**

O texto foi escrito na 3ª pessoa do singular. A 1ª pessoa ocorre apenas nos depoimentos presentes no texto. O uso de 3ª pessoa do singular ou plural foi feito porque é uma estratégia de impessoalidade mobilizada na produção de textos de divulgação científica.

2. **Qual é o registro linguístico escolhido?**

Opta-se pelo registro formal da língua, com uso da norma-padrão. Embora seja direcionada ao público não acadêmico, a esfera científica costuma exigir o uso da norma-padrão.

Registro linguístico é a escolha da variação linguística que deve ser empregada, a depender do grau de formalidade exigido em determinada situação. Em situações formais, deve-se utilizar preferencialmente a norma-padrão, enquanto situações informais permitem maior liberdade para a utilização das variedades linguísticas.

3. **Releia o trecho a seguir.**

> O *site* reúne conteúdo em vários formatos, como vídeos, textos, *memes* e jogos. A ideia é mostrar como a ciência pode estar ligada ao dia a dia de jovens entre 15 e 18 anos, seja em uma reação que ocorre no corpo quando ele está ameaçado por uma doença, ou até mesmo para desmentir uma informação que chega pelas redes sociais.

a. Que palavras, expressões ou sequência de texto são responsáveis por promover a coesão sequencial do trecho?

A palavra "como" e a expressão "seja... ou", assim como a sequência "vídeos, textos, *memes* e jogos".

b. Explique as ideias explicitadas por elas no trecho.

"Como" e a sequência enumerativa explicitam a continuação do conteúdo, isto é, a exemplificação e enumeração a fim de elucidar a sequência de conteúdos em vários formatos no *site*. A expressão "seja... ou" é usada para indicar a diversidade de conteúdos científicos tratados no *site*.

A **coesão sequencial** é a articulação entre as partes do texto tendo em vista a progressão temática, isto é, a continuidade do assunto. Ela pode indicar ideias de adição, oposição, afirmação, exclusão, enumeração, explicação, conclusão, continuação, entre outras possibilidades.

4. **Releia outro trecho da notícia de divulgação científica:**

> Além de usar uma linguagem clara e acessível a qualquer público, os textos brincam com os *memes*, imagens ou vídeos curtos de grande popularidade que se espalham rapidamente pela internet.

a. Quais palavras são usadas para apreciação da linguagem e do conteúdo do *site*?

"Clara" e "acessível" e "brincam" são usadas para apreciação.

b. Explique o ponto de vista da autora sobre o *site* que é evidenciado com o uso dessas palavras.

Embora o texto busque a imparcialidade, as pistas linguísticas indicam uma apreciação positiva em relação ao fato divulgado.

Os **modalizadores discursivos** são as pistas linguísticas que indicam o ponto de vista do enunciador a respeito daquilo que diz, podendo mostrar apreciação, certeza, dúvida, vontade, necessidade, obrigatoriedade etc.

MODERNA

INTERTEXTUALIDADE

Você, certamente, já leu quadrinhos ou assistiu a filmes de ficção científica. Muitos deles relatam histórias em um futuro distante, com recursos tecnológicos bastante avançados. Você vai ler um trecho de artigo informativo sobre a relação entre ficção científica e ciência. Antes, converse com os colegas sobre as questões a seguir:

- Você costuma ler livros ou assistir a filmes de ficção científica? Comente.
- Em sua opinião, como a ciência inspira os escritores de livros e de roteiros de cinema?
- E como a literatura e o cinema inspiram as descobertas científicas?

Ficção científica e ciência de mãos dadas

[...] Você sabia que a ficção científica também serve de inspiração para muitos avanços tecnológicos?

Existem várias histórias sobre vida extraterrestre. Algumas envolvem invasões de alienígenas hostis ao planeta, outras tratam de viagens galácticas e colonização de outros planetas. Uma dessas histórias se passa na Lua, onde moram seres inteligentes de duas raças: os Subvolvanos e os Privolvanos. Eles são capazes de construir barcos, pois navegavam em rios, mares e lagos lunares. Se contada hoje, essa história pareceria só mais uma dentre tantas outras ficções científicas [...]. O detalhe curioso é que ela foi contada em um livro de 1634 escrito pelo astrônomo e matemático alemão Johannes Kepler (1571-1630) [num conto denominado "Sonho"]. [...]

Foi apenas em 1969 que a missão Apollo, da Nasa, levou o primeiro homem à Lua. [...]

Não é exagero dizer que muitos [...] [livros e filmes de ficção] inspiraram cientistas a desenvolver as tecnologias [...].

Em 1906, por exemplo, o famoso 14-Bis levantava voo em Paris. Por trás da genial invenção, estava um ávido leitor, apaixonado e inspirado pelas obras de Júlio Verne (1828-1905). Nas audaciosas concepções desse escritor francês, o pequeno vislumbrava a mecânica e a ciência dos tempos do porvir, como conta em seu livro. [...]

MIRANDA, Lucas; GARCIA, Gabriel Lopes. Ficção científica e ciência de mãos dadas. *Ciência Hoje*, 24 dez. 2019. Disponível em: https://cienciahoje.org.br/artigo/ficcao-cientifica-e-ciencia-de-maos-dadas/. Acesso em: 10 set. 2020.

Glossário

porvir: futuro.

DHVSTOCKPHOTO/SHUTTERSTOCK

Elefante mecânico que homenageia Júlio Verne em parque em Nantes, França, 2018.

1. **O texto que você leu foi publicado na revista eletrônica *Ciência Hoje*, um veículo de comunicação especializado em jornalismo científico. Com base nessa informação, responda às seguintes questões:**

a. Qual é o objetivo do texto? Quem é seu leitor previsto?
Mostrar como muitos avanços científicos foram inspirados pelas histórias de ficção científica. O leitor previsto é um leitor não acadêmico, mas que se interessa por ciência.

b. Como é a linguagem usada no texto?
A linguagem é clara e acessível a qualquer público e com um diálogo mais direto com o leitor.

c. O que difere esse texto dos de divulgação científica que você já tenha explorado?
Embora seja publicado em uma revista de divulgação científica e apresente informações de forma acessível ao público leigo, esse texto apresenta uma linguagem mais direta com o leitor e com menos formalidade.

2. **Releia o segundo parágrafo do texto e responda:**

a. Quais histórias que abordam alienígenas e vida em outros planetas em livros e filmes você conhece? Quando foram criadas essas histórias?
Resposta pessoal.

b. O que a ciência, atualmente, sabe sobre vida em outros planetas? Pesquise na internet, caso seja necessário. Resposta esperada: A partir dos dados coletados pelo telescópio espacial Kepler, entre 2009 e 2015, os cientistas calcularam que cerca de 40 bilhões de outros planetas semelhantes à Terra, ao menos em tamanho e composição rochosa existem na Via Láctea. Esse dado fundamenta a hipótese de que possa haver algum tipo de vida fora da Terra.

c. Sobre a história de Johannes Kepler, qual avanço científico ele antecipou ao publicá-la em 1634? E quais narrativas ainda estão em nossa imaginação?
A possibilidade de viagem ao espaço. Ainda se encontra em nossa imaginação a vida inteligente fora da Terra, como a história dos Subvolvanos e os Privolvanos.

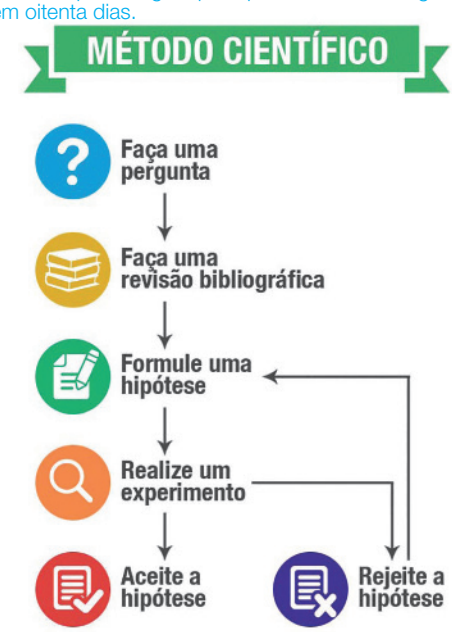
3. **Júlio Verne (1828-1905) foi um escritor francês do século XIX, cujas principais obras são *Vinte mil léguas submarinas* (1870), *Viagem ao centro da Terra* e *A volta ao mundo em oitenta dias* (1872). Em suas obras, previu com certa precisão alguns avanços tecnológicos do século XX.**

a. Qual obra de Júlio Verne, você conhece? Comente.
Resposta pessoal. É possível que os estudantes conheçam as obras citadas, uma vez que foram adaptadas para o cinema.

b. Pesquise informações sobre o 14-Bis de Alberto Santos Dumont (1873-1932) e registre-as no caderno. Espera-se que os estudantes identifiquem que o 14-Bis foi um avião construído pelo inventor brasileiro Alberto Santos Dumont. A invenção de Dumont conquistou, em 12 de novembro de 1906, o Prêmio Archdeacon e o Prêmio do Aeroclube da França, devido ao voo de 220 metros de altura em Paris.

c. Qual obra de Júlio Verne inspirou a criação do 14-Bis por Santos Dumont? Pesquise e comente.
A obra que inspirou Santos Dumont foi *A volta ao mundo em oitenta dias*. Neste livro, a personagem principal, o cavalheiro inglês Phileas Fogg, e seu assistente Passepartout, tentam circum-navegar o mundo em oitenta dias.

4. **O método científico, que varia de acordo com os objetos de pesquisa e as áreas da ciência, pode ser resumido genericamente e de modo simplificado de acordo com o infográfico ao lado. Observe-o.**



BIBLIOTECA CENTRAL DA UFRGS

a. Você já aplicou o método científico em suas pesquisas?
Resposta pessoal.

b. Com base na análise do método científico, analise como os cientistas podem tê-lo usado para a criação de tecnologias ou descobertas científicas por meio de histórias de ficção científica.
Os escritores de ficção científica, com suas histórias, podem ter suscitado perguntas. A partir da pergunta, os cientistas devem ter pesquisado o conhecimento disponível sobre o tema e formulado hipóteses. Para confirmar ou não as hipóteses, realizaram experimentos e chegaram a algumas conclusões.

BLOG DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFRGS. Como funciona o método científico? Disponível em: ufrgs.br/blogdabc/como-funciona-o-metodo-cientifico/. Acesso em: 30 ago. 2020.

MODERNA

PRODUÇÃO DE TEXTO

Ensaio e seminário

Neste capítulo, entre outros assuntos científicos, você refletiu sobre a importância da ciência em seu dia a dia. Na segunda **Hora da leitura** você também teve a oportunidade de estudar o gênero ensaio. Agora, é a sua vez de produzir um ensaio, tendo como tema a ciência no cotidiano do ser humano. O ensaio deve ser compartilhado com a comunidade escolar e científica, além de ser divulgado entre os colegas de turma a partir da apresentação de um seminário, apoiado por *slides*. O seminário deve ter a duração de, no máximo, 10 minutos de fala do apresentador. Ao final dos seminários, deve ser aberta uma sessão de 15 minutos de comentários e perguntas.

O **seminário** é um gênero oral expositivo-argumentativo utilizado para disseminar conhecimentos acerca de determinado assunto, principalmente no âmbito escolar e científico. Nele, um ou mais autores expõem oralmente seus argumentos sobre o assunto, provocando a reflexão do público. Durante o seminário, é comum a apresentação de um recurso multissemiótico que apoie a fala do apresentador, como a apresentação de *slides*. Ela deve conter pouco texto, geralmente frases curtas ou palavras-chave em tópicos, acompanhadas de imagens, vídeos, gráficos, tabelas, entre outros recursos que auxiliem o entendimento da plateia.

Ensaio

Planejamento

1. Reúna-se em dupla com um colega.
2. Escolham qual assunto pode ser abordado para o tema da ciência no cotidiano do ser humano. Vocês podem escolher, por exemplo, argumentar sobre a importância de uma descoberta científica para a vida das pessoas.
3. Pesquisem mais sobre o assunto escolhido em *sites*, *blogs*, *vlogs*, *podcasts*, revistas e jornais especializados em ciência. Selecionem as informações mais importantes, lembrando-se sempre de comparar os resultados para verificar a confiabilidade dos dados. Deem preferência a veículos de informação reconhecidos.
4. Definam se vão utilizar a 1ª ou 3ª pessoa, do singular ou do plural, de acordo com a intenção de expressar de forma mais explícita a subjetividade ou não.
5. Façam um rascunho da tese sobre o assunto e dos principais argumentos que pretendem utilizar para defendê-la. Se necessário, relembrem o que é tese e os tipos de argumento aprendidos em capítulos anteriores. O ensaio, ainda que não demande referências explícitas a estudos científicos, exige a construção de um raciocínio lógico de argumentação.
6. Planejem o texto, pensando na estrutura de introdução, desenvolvimento e conclusão.

Elaboração

1. Escrevam o ensaio de acordo com o planejamento anterior. Preferencialmente, utilizem ferramentas colaborativas de edição de textos.
2. Durante a escrita, considerem o uso de modalizadores discursivos, que demonstrem o ponto de vista sobre o que está sendo dito. Utilizem a norma-padrão da língua, já que a situação de comunicação é formal.

MODERNA

3. Caso desejem mencionar os textos encontrados na pesquisa, façam paráfrases e citações (diretas ou indiretas), lembrando-se sempre de referenciar o autor e a fonte utilizada. Se necessário, voltem ao capítulo 2 para se lembrar de como utilizá-las.

4. Lembrem-se de que o ensaio não precisa, necessariamente, ter uma conclusão definitiva e acabada sobre o assunto. Portanto, deixem questões em aberto para reflexão.

Avaliação e reelaboração

1. Cada dupla deverá avaliar o ensaio de outra dupla a partir dos seguintes critérios:

   a. O ensaio apresenta um ponto de vista dos autores sobre o assunto?

   b. O ensaio desenvolve um raciocínio lógico sobre o assunto com base na construção de uma tese e de argumentos acerca dela?

   c. O ensaio tem a estrutura de introdução, desenvolvimento e conclusão?

   d. O ensaio está escrito na norma-padrão da língua? Apontem as inadequações encontradas e façam sugestões de aprimoramento textual.

2. Vejam a avaliação dos colegas sobre o texto e, se julgarem pertinente, façam os ajustes necessários. Para a divulgação mais ampla do ensaio, caso tenham feito no caderno, será necessário digitá-lo em um editor de textos.

3. Compartilhem o ensaio com a comunidade escolar e na internet, de preferência em um *blog* de divulgação científica. Vocês podem publicá-lo também no perfil de mídia social da turma, criado no capítulo 1.

Seminário

Planejamento

1. Releiam o ensaio e identifiquem frases curtas e palavras-chave que sejam capazes de sintetizá-lo.

2. Pesquisem na internet imagens, vídeos, infográficos, tabelas, quadros, entre outros recursos, que possam se relacionar às frases curtas e palavras-chave escolhidas. Preferencialmente, escolham recursos Creative Commons ou de domínio público, isto é, aqueles que não apresentam direitos autorais. Vocês também podem produzi-los, se considerarem necessário. Neste caso, utilizem editores de texto, imagem e som.

3. Façam um rascunho do número de *slides* e do que pretendem apresentar em cada um deles. Levem em consideração o tempo máximo de 10 minutos permitido para a fala. Uma dica é organizar 1 *slide* para cada minuto de fala, portanto, 10 *slides* podem ser suficientes.

4. Planejem as falas, tomando como base o tempo máximo de 10 minutos, o conteúdo planejado para os *slides* e o que será dito pelos integrantes da dupla.

Elaboração

1. Elaborem a apresentação de *slides* tendo em vista o planejamento anterior. Para isso, utilizem um editor de *slides*. Há versões gratuitas disponíveis na internet. Personalizem a apresentação de *slides* em cores e estilos conforme gosto pessoal, mas lembrem-se da formalidade exigida pela situação. Evitem planos de fundo com muitas imagens que possam dificultar a legibilidade do texto.

MODERNA

2. Apresentem-se no seminário, controlando o tempo de fala para não exceder o tempo. Argumentem sobre o conteúdo, sem ler a apresentação de *slides*. Utilizem-na apenas como apoio para a fala.

3. Lembrem-se de utilizar a norma-padrão da língua, por ser uma situação formal de comunicação. **Dica**: para controlar o tempo de fala de cada um, você e os colegas podem elaborar placas de "Faltam 5 minutos" e "Falta 1 minuto", que podem ser exibidas aos apresentadores de cada seminário. Essa prática é muito utilizada em eventos científicos.

Avaliação e reelaboração

1. Façam a escuta atenta dos seminários das outras duplas, anotando pontos importantes para discussão e eventuais dúvidas.

2. Utilizem o tempo ao final das apresentações para discutir o que anotaram sobre os seminários e esclarecer as dúvidas.

3. Façam uma roda de conversa com os colegas da turma e avaliem coletivamente o desempenho de vocês no seminário. Conversem sobre as seguintes questões:

   a. As duplas respeitaram o tempo de apresentação previsto?

   b. Enquanto outras duplas se apresentavam, as demais fizeram a escuta atenta, anotando pontos para discussão e dúvidas?

   c. Os apresentadores mantiveram a postura adequada para o gênero, fizeram contato visual com a plateia e falaram de forma clara e audível?

   d. As apresentações de *slides* eram legíveis e facilitavam o entendimento do público? Os recursos multissemióticos relacionavam-se com o texto?

4. Com base na avaliação coletiva, discutam o que pode ser melhorado em futuros seminários, que possivelmente podem ser realizados, inclusive, por professores de outras áreas.

ENEM E VESTIBULARES

Ver respostas no **MPE**.

1. Enem – 2018

BRANCO, A. Disponível em: www.oesquema.com.br. Acesso em: 30 jun. 2015 (adaptado).

A internet proporcionou o surgimento de novos paradigmas sociais e impulsionou a modificação de outros já estabelecidos nas esferas da comunicação e da informação. A principal consequência criticada na tirinha sobre esse processo é a

a) criação de *memes*.
b) ampliação da blogosfera.
c) supremacia das ideias cibernéticas.
d) comercialização de pontos de vista.
e) banalização do comércio eletrônico.

2. Enem – 2019

A rede é, antes de tudo, um instrumento de comunicação entre pessoas, um laço virtual em que as comunidades auxiliam seus membros a aprender o que querem saber. Os dados não representam senão a matéria-prima de um processo intelectual e social vivo, altamente elaborado. Enfim, toda inteligência coletiva do mundo jamais dispensará a inteligência pessoal, o esforço individual e o tempo necessário para aprender, pesquisar, avaliar e integrar-se a diversas comunidades, sejam elas virtuais ou não. A rede jamais pensará em seu lugar, fique tranquilo.

LÉVY, P. *A máquina universo*: criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

No contexto das novas tecnologias de informação e comunicação, a circulação de saberes depende da

a) otimização do tempo.
b) confiabilidade dos *sites*.
c) contribuição dos usuários.
d) quantidade de informação.
e) colaboração de intelectuais.

3. Unama – 2007

Morte do leiteiro

Há pouco leite no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há muita sede no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há no país uma legenda,
que ladrão se mata com tiro.

(*Rosa do povo* – Carlos Drummond de Andrade)

A oração subordinada do verso "é preciso entregá-lo cedo" estabelece a seguinte relação sintática:

a) completa o sentido do verbo "precisar".
b) predica o verbo "ser".
c) modifica o sentido do adjetivo "leite", especificando-o.
d) relaciona-se com o predicado "é preciso", na função de sujeito.

4. Enem – 2019

Conto feito por computador

"O computador, dando prioridade à busca pela própria felicidade, parou de trabalhar para os humanos". É assim que termina o conto *O dia em que um computador escreveu um conto*, escrito por uma inteligência artificial com a ajuda de cientistas humanos.

Os cientistas selecionaram palavras e frases que seriam usadas na narrativa, e definiram um roteiro geral da história, que serviria como guia para a inteligência artificial. A partir daí, o computador criou o texto combinando as frases e seguindo as diretrizes que os cientistas impuseram. Os juízes não sabem quais textos são escritos por humanos e quais são feitos por computadores, o que mostra que o conto estava bem escrito. *O dia* só não passou para as próximas etapas porque, de acordo com os juízes, os personagens não foram muito bem descritos, embora o texto estivesse estruturalmente impecável.

A ideia dos cientistas é continuar desenvolvendo a criatividade da IA para que ela se pareça cada vez mais com a humana. Simular esse tipo de resposta é difícil, porque o computador precisa ter, primeiro, um banco de dados vasto vinculado a uma programação específica para cada tipo de projeto – escrita, pintura, música, desenho e por aí vai.

D'ANGELO, H. Disponível em: https://super.abril.com.br. Acesso em: 5 dez. 2018.

O êxito e as limitações da tecnologia utilizada na composição do conto evidenciam a

a) indistinção entre personagens produzidos por máquinas e seres humanos.
b) necessidade de reformulação da base de dados elaborada por cientistas.
c) autonomia de programas computacionais no desenvolvimento ficcional.
d) diferença entre a estrutura e a criatividade da linguagem humana.
e) qualidade artística de textos produzidos por computadores.

MODERNA

UNIDADE 5

Saúde

EDITORIA DE ARTE

MODERNA

Nesta unidade, você vai refletir e discutir sobre o tema contemporâneo "saúde". As pessoas, geralmente, associam o conceito de saúde à ausência de doença, mas será que é isso mesmo?

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde é "um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade". Assim, é preciso pensar na saúde como um processo de permanente compreensão e apropriação de saberes históricos e científicos para a promoção do bem-estar individual e coletivo.

Para iniciar a discussão, no capítulo 9, o tema da saúde será abordado por meio de fragmento de romance latino-americano, reportagem e documentário. Ampliando a discussão sobre saúde, no capítulo 10, você vai discutir com os colegas sobre "educação alimentar e nutricional" a partir da leitura dos gêneros conto, poema, artigo de divulgação científica e mesa-redonda.

Objetivos

- Reconstruir e refletir sobre as condições de produção e recepção de romance, reportagem, documentário, conto, artigo de divulgação científica e mesa-redonda.
- Analisar e estabelecer relações interdiscursivas e intertextuais entre diferentes textos nos processos de leitura e de escrita.
- Compreender os efeitos de sentido construídos pelos usos de diferentes recursos linguísticos e multissemióticos nos textos estudados.
- Produzir *slides*, documentário, anúncio publicitário, mesa-redonda, considerando as condições de produção e recepção dos textos.
- Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas ou digitais, para realizar a alimentação temática no processo de produção de textos.
- Utilizar recursos linguísticos e multissemióticos na produção de textos orais e escritos.
- Compreender concordância nominal e verbal, seus usos e efeitos de sentido nos processos de leitura e produção de textos.

Justificativa

As atividades propostas de leitura, produção de textos e análise linguística e semiótica são realizadas para que você se aproprie de conhecimentos sociais e cientificamente construídos sobre saúde, bem-estar, nutrição e alimentação saudável, com autocrítica e aprendendo a cuidar de si e dos outros. Nesse sentido, você e seus colegas vão refletir e discutir sobre autocuidado, epidemias e pandemias, saúde mental, hábitos individuais e culturais de alimentação, tipos de alimentos e a relação entre alimentação e saúde.

Competências e habilidades desenvolvidas

Competências gerais da Educação Básica

1, 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 10.

Competências de Linguagens e suas Tecnologias

1, 2, 3, 4, 6 e 7.

Habilidades de Língua Portuguesa

(EM13LP01); (EM13LP02); (EM13LP04); (EM13LP05); (EM13LP06); (EM13LP07); (EM13LP08); (EM13LP09); (EM13LP10); (EM13LP11); (EM13LP12); (EM13LP13); (EM13LP14); (EM13LP15); (EM13LP16); (EM13LP17); (EM13LP18); (EM13LP20); (EM13LP25); (EM13LP27); (EM13LP28); (EM13LP29); (EM13LP30); (EM13LP31); (EM13LP32); (EM13LP33); (EM13LP34); (EM13LP35); (EM13LP36); (EM13LP38); (EM13LP39); (EM13LP42); (EM13LP44); (EM13LP45); (EM13LP49); (EM13LP50); (EM13LP51); (EM13LP52).

Saiba mais sobre as competências e habilidades indicadas acima na página 320 deste livro.

MODERNA

CAPÍTULO 9

Saúde e bem-estar

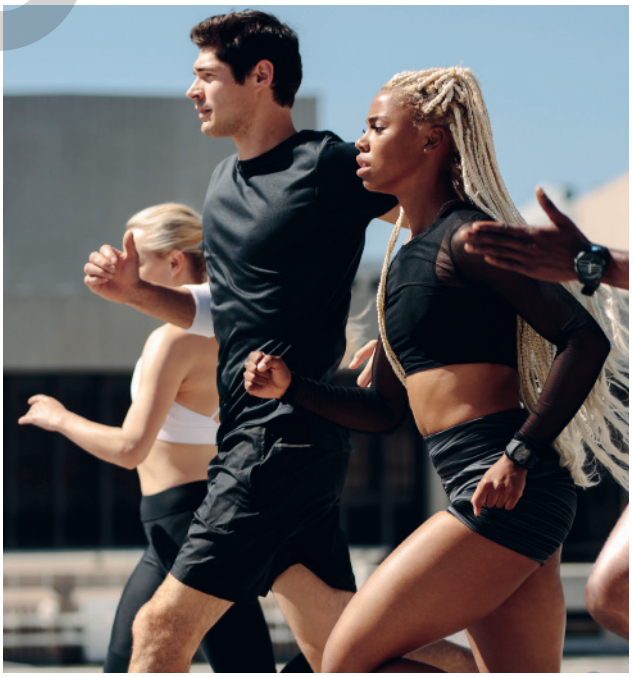
VAMOS CONVERSAR?

Observe as fotos e responda às questões a seguir.

UDRA11/SHUTTERSTOCK

MASTER1305/FREEPIK

MIMAGEPHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK



JACOB LUND/SHUTTERSTOCK

MODERNA

1. **O que as imagens representam? Você realiza algumas das práticas nelas apresentadas? Comente.**
Espera-se que os estudantes percebam que as imagens representam hábitos saudáveis, como boa alimentação, higiene, prática de meditação e esportiva, que promovem saúde e bem-estar para as pessoas. Resposta pessoal.

2. **Autocuidado é um conjunto de ações voltadas ao cuidado de si mesmo para promover saúde e bem-estar. As ações na imagem podem ser consideradas de "autocuidado"? Explique.**
Sim, podem ser consideradas ações de autocuidado, porque podem promover saúde e bem-estar às pessoas que as praticarem.

3. **As ações relacionadas ao autocuidado dizem respeito somente ao bem-estar físico das pessoas? Dê exemplos de ações, além das retratadas nas imagens, que podem ser relacionadas ao autocuidado.**
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o autocuidado refere-se também à saúde mental, emocional e social das pessoas. Eles podem citar como falar sobre seus sentimentos e emoções com familiares e amigos ou terapeuta; apreciar ou criar arte; ter contato com a natureza etc.

4. **Você tem praticado o autocuidado? Comente.**
Resposta pessoal.

5. **Observe a imagem, leia o trecho de artigo acadêmico e responda às questões seguintes.**

ONE PHOTO/SHUTTERSTOCK

Profissional de saúde aplica vacina em uma pessoa jovem.

> Em tempos de excesso de informações e superficialidade de conteúdos, muitas pessoas em todo o mundo, principalmente na Europa, vêm aderindo a um movimento conhecido como antivacina. Seja por questionarem a segurança da vacina, por temerem os efeitos colaterais, ou por acreditarem que não estão suscetíveis às doenças, estes grupos estão crescendo cada dia mais, levando países desenvolvidos como a Itália a se depararem com surtos de doenças até então erradicadas, como o sarampo.
>
> CRUZ, Adriana. A queda de imunização no Brasil. *Revista Consensus*, n. 25, p. 24-25, out.-dez. 2018.

a. Estabeleça uma relação entre autocuidado e vacinação.
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a vacinação é uma ação pessoal e familiar de responsabilizar-se pela prevenção de doenças, e, assim, pode ser considerada uma ação essencial de autocuidado.

b. Você está com toda a sua vacinação em dia? Comente.
Resposta pessoal.

c. Tomar vacina é uma ação de promoção de saúde individual, coletiva ou ambas? Explique.
Tomar vacina é uma ação individual, mas também coletiva de promoção à saúde. Embora a ação de vacinar-se seja individual, a pessoa que se vacina não protege só a si mesma, mas as pessoas que não foram vacinadas.

6. **A Constituição Federal brasileira de 1988, em seu artigo 196, declara que "Saúde é direito de todos e dever do Estado". Como o poder público garante acesso integral, universal e gratuito a ações e serviços de saúde para você e sua família?**
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem ações e serviços de saúde, garantidos a toda a população de forma gratuita, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), como a atenção primária, desde a gestação, de média e alta complexidades, os serviços de urgência e emergência, a atenção hospitalar, ações e serviços das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica. Também podem citar os serviços de saneamento básico.

HORA DA LEITURA

Fragmento de romance

Você vai ler agora um trecho de romance que ocorre no contexto histórico de uma epidemia de uma doença infecciosa chamada cólera, ocorrida em uma cidade da região do Caribe colombiano em 1849-1850. Em *O amor nos tempos do cólera* (1985), de Gabriel García Márquez, é contada a história de triângulo amoroso entre Fermina Daza, Florentino Ariza e Juvenal Urbino de meados do século XIX até o início do século XX.

- O que você sabe sobre a doença cólera? Comente com seus colegas.
- Você já tinha ouvido falar desse livro e do autor? Se a resposta for afirmativa, comente.
- O que você imagina que será tratado no trecho selecionado do romance?

Respostas pessoais.

ALAMY/FOTOARENA

Pôr do sol em Cartagena das Índias, no Caribe colombiano, cidade que serviu de inspiração para a criação de cenários de romances de Gabriel García Márquez.

O amor nos tempos do cólera

O DOUTOR JUVENAL URBINO tinha sido aos vinte e oito anos o mais cobiçado dos solteiros. Voltava de uma longa estada em Paris, onde fez estudos superiores de medicina e cirurgia, e logo que pisou terra firme deu mostras definitivas de que não perdera um minuto de seu tempo. [...] Seduzidas por suas graças pessoais e pela certeza de sua fortuna familiar, as moças do seu meio faziam rifas secretas no jogo de ver quem o prenderia, e ele também fazia suas apostas em relação às moças, mas conseguiu manter-se em estado de graça, intacto e tentador, até que sucumbiu sem resistência aos encantos plebeus de Fermina Daza.

Gostava de dizer que aquele amor tinha sido fruto de um equívoco clínico. Ele mesmo custava a crer que tivesse acontecido, menos ainda naquele momento de sua vida, quando todas as suas reservas passionais se concentravam na sorte de sua cidade, da qual dissera com demasiada frequência e sem pensar duas vezes que não havia outra igual no mundo. [...] Mas quando voltou a ver do convés do navio o promontório branco do bairro colonial, os urubus imóveis nos telhados, a roupa dos pobres estendida a secar nas sacadas, compreendeu até que ponto tinha sido uma vítima fácil das burlas caritativas da saudade.

[...] Pouco depois, derretendo-se de calor [...] na carruagem fechada, não aguentou mais a inclemência da realidade que se metia aos borbotões pelo postigo. O mar parecia de cinza, os antigos palácios de marqueses estavam a ponto de sucumbir à proliferação dos mendigos, e era impossível encontrar a fragrância ardente dos jasmins por trás das emanações mortais dos esgotos abertos. Tudo lhe pareceu mais mesquinho do que quando partira, mais indigente e lúgubre, e havia tantas ratazanas famintas na lixeira das ruas que os cavalos do carro tropeçavam assustados. Do longo caminho do porto até sua casa, no coração do bairro dos Vice-Reis, não viu nada que lhe parecesse digno de suas saudades. Derrotado, virou a cabeça [...], e se pôs a chorar em silêncio.

O antigo palácio do Marquês de Casalduero, residência histórica dos Urbino de Ia Calle, não era o que se mantinha mais altivo no meio do naufrágio. O doutor Juvenal Urbino fez essa descoberta com o coração em pedaços logo que entrou no saguão tenebroso e viu o repuxo poeirento do jardim interior, e os canteiros sem flores por onde andavam lagartos, e reparou que faltavam muitas lajes de mármore, e que outras estavam partidas, na vasta escada de balaústres de cobre que levava aos aposentos principais. Seu pai, um médico mais abnegado do que eminente, tinha morrido na epidemia de cólera asiático que assolou a população seis anos antes, e com ele morrera o espírito da casa. Dona Blanca, a mãe, sufocada por um luto previsto para ser eterno, substituíra por novenas vespertinas os célebres saraus líricos e os concertos de câmara do marido morto. [...]

A primeira coisa que fez foi tomar posse do consultório do pai. [...]

Tratou de impor critérios atualizados no Hospital da Misericórdia, mas não achou a tarefa tão fácil como imaginara em seus entusiasmos juvenis, pois a bolorenta casa de saúde se agarrava às superstições atávicas, como a de colocar os pés das camas em potes com água para impedir que as doenças subissem, ou a de exigir traje de etiqueta e luvas de camurça na sala de cirurgia, visto que se dava por axiomático que a elegância era condição essencial da assepsia. Não podiam suportar que o jovem recém-chegado provasse a urina do doente para descobrir a presença de açúcar [...]. Esbarrava em tudo: seu espírito renovador, seu civismo maníaco, seu humor sutil numa terra de famosos chalaceiros, todas as suas virtudes mais apreciáveis suscitavam o receio dos colegas mais velhos e as troças que pelas costas lhe faziam os jovens.

JAZZMANY/SHUTTERSTOCK

EDACCOR/SHUTTERSTOCK

JONATHAN SALGUEDO/SHUTTERSTOCK

Cartagena das Índias.

MODERNA

Sua obsessão era o perigoso estado sanitário da cidade. Fez apelos às instâncias superiores para que desativassem as cloacas espanholas, que eram um imenso viveiro de ratos, e construíssem em seu lugar esgotos fechados cujos despejos não desembocassem na enseada do mercado, como sempre ocorrera, e sim em algum desaguadouro distante. As casas coloniais bem equipadas tinham latrinas com fossas sépticas, mas dois terços da população amontoada em barracas à margem dos charcos faziam suas necessidades ao ar livre. As fezes secavam ao sol, viravam poeira, e eram respiradas por iodos com regozijos natalinos nas frescas e venturosas brisas de dezembro. O doutor Juvenal Urbino criou na Municipalidade um curso obrigatório para ensinar os pobres a construírem suas próprias latrinas. Lutou em vão para que o lixo não fosse atirado aos manguezais, convertidos há séculos em tanques de putrefação, e para que fosse recolhido pelo menos duas vezes por dia e incinerado em algum lugar despovoado.

Tinha consciência da ameaça mortal que era a água de beber. A mera ideia de construir um aqueduto parecia fantástica, pois os que teriam podido impulsioná-la dispunham de cisternas subterrâneas onde se armazenavam debaixo de uma espessa nata de limo as águas chovidas durante anos. Entre os móveis mais apreciados da época estavam as talhas de madeira lavrada cujos filtros de pedra gotejavam dia e noite para dentro de bacias. Para impedir que alguém bebesse do próprio jarro de alumínio com que se apanhava a água, este tinha as bordas denteadas feito a coroa de um rei de brincadeira. A água era vítrea e fresca na penumbra da argila cozida, e deixava na boca um sabor de floresta. Mas o doutor Juvenal Urbino não caía nesses embustes de purificação, pois sabia que apesar de tantas precauções o fundo das talhas era um refúgio de vermes. [...]

O doutor Juvenal Urbino queria sanear o lugar, queria que pusessem o matadouro em outra parte, que construíssem um mercado coberto com cúpulas de vidraças [...], onde as provisões eram tão vistosas e limpas que dava para comê-las. Mas mesmo os mais compreensivos dos seus amigos notáveis se compadeciam de sua paixão ilusória. Eram assim: passavam a vida proclamando o orgulho de sua origem, os méritos históricos da cidade, o valor de suas relíquias, seu heroísmo e sua beleza, mas eram cegos ao caruncho dos anos.

A epidemia de cólera morbo, cujas primeiras vítimas tombaram fulminadas nos charcos do mercado, causara em onze semanas a maior mortandade da nossa história. Até então, alguns mortos insignes eram sepultados debaixo das lajes das igrejas, na vizinhança esquiva dos arcebispos e dignitários, e os menos ricos eram enterrados nos pátios dos conventos. Os pobres iam para o cemitério colonial, numa colina ventosa separada da cidade por um canal de águas áridas [...]. Nas duas primeiras semanas do cólera o cemitério transbordou, e não ficou um único lugar nas igrejas, apesar de haverem passado ao ossuário comum os restos carcomidos de numerosos próceres sem nome. [...]

A partir do momento em que se afixou o édito do cólera, no quartel da guarnição local começou o disparo de um tiro de canhão a cada quarto de hora, de dia e de noite, de acordo com a superstição cívica de que a pólvora purificava o ambiente. O cólera se encarniçou muito mais contra a população negra, por ser a mais numerosa e pobre, mas na realidade não teve contemplação com cores nem linhagens. Parou de chofre como havia começado, e nunca se soube o número de suas vítimas, não porque fosse impossível estabelecê-lo, e sim porque uma de nossas virtudes corriqueiras era o pudor das próprias desgraças. [...]

O cólera se transformou em obsessão. Não sabia a respeito mais do que aprendera na rotina de algum curso marginal [...]. Mas depois da morte do pai aprendeu tudo que se podia aprender sobre as diversas formas do cólera, quase como uma penitência para dar descanso à sua memória, e foi aluno do epidemiólogo mais destacado do seu tempo e criador dos cordões sanitários, o professor Adrien Proust, pai do grande romancista. De modo que quando voltou à sua terra e sentiu vinda do mar a pestilência do mercado, e viu os ratos nos esgotos expostos e os meninos se revolvendo nus nas poças das ruas, não só compreendeu que a desgraça tivesse acontecido como teve a certeza de que se repetiria a qualquer momento.

— Economize a pólvora para quando venham os liberais — lhe disse com bom humor. — Não estamos mais na Idade Média. [...]

Ninguém pôs em dúvida que o rigor sanitário do doutor Juvenal Urbino, mais do que a eficiência de sua pregação, tinha tornado possível o prodígio. Desde então, e quando já avançara muito este século, o cólera ficou endêmico não só na cidade como em quase todo o litoral do Caribe e a bacia do Madalena, sem tornar a recrudescer como epidemia. O alarma serviu para que as advertências do doutor Juvenal Urbino fossem atendidas com mais seriedade pelo poder público. Foi imposta a cátedra obrigatória do cólera e da febre amarela, e reconheceu-se a urgência de cobrir os esgotos e construir um mercado distante do despejo do lixo. Contudo, o doutor Urbino não se preocupou na ocasião em proclamar vitória nem se sentiu com ânimo de perseverar em suas missões sociais, porque ele mesmo tinha então uma asa quebrada, aturdido e disperso, e decidido a mudar tudo e a esquecer tudo mais na vida frente ao relâmpago de amor de Fermina Daza.

Foi, em verdade, fruto de um equívoco clínico. Um médico amigo, que julgou vislumbrar os sintomas premonitórios do cólera numa paciente de dezoito anos, pediu ao doutor Juvenal Urbino que fosse visitá-la. Foi na mesma tarde, alarmado pela possibilidade de que a peste tivesse entrado no santuário da cidade velha, já que todos os casos até então tinham ocorrido nos bairros marginais, e quase todos entre a população negra. Encontrou outras surpresas menos ingratas. A casa, à sombra das amendoeiras do parque dos Evangelhos, vista de fora parecia tão arruinada como as outras do recinto colonial, mas dentro dela havia uma ordem de beleza e uma luz atônita que parecia de outra idade do mundo. [...].

O doutor Juvenal Urbino costumava contar que não experimentou nenhuma emoção quando conheceu a mulher com quem havia de viver até o dia da morte. Lembrava a camisola azul-clara com bainha de renda, os olhos febris, o cabelo comprido, solto sobre os ombros, mas estava tão obnubilado pela irrupção da peste no quarteirão colonial que não reparou em nada do muito que tinha ela de adolescente em flor, concentrado no mais íntimo que pudesse ter de empestada. Ela foi mais explícita: o jovem médico de quem tanto ouvira falar a propósito do cólera lhe pareceu um pedante incapaz de amar qualquer pessoa além dele mesmo. O diagnóstico foi uma infecção intestinal de origem alimentar que cedeu com um tratamento caseiro de três dias. Aliviado com a constatação de que a filha não contraíra o cólera, Lorenzo Daza acompanhou o doutor Juvenal Urbino até o estribo do carro, pagou-lhe o peso ouro da visita que lhe pareceu excessivo mesmo para um médico de gente rica, mas dele se despediu com demonstrações exageradas de gratidão. [...]

[...] Fermina Daza era alheia por natureza ao mundo interior dos Urbino de Ia Calle, e tinha armas para se defender de suas boas intenções, mas não das más. Esta convicção se tornou ainda mais amarga depois do pavor da boneca [...] que chegou às suas mãos naqueles dias sem nenhuma carta, mas cuja origem lhe pareceu fácil de imaginar: só o doutor

Juvenal Urbino podia tê-la mandado. Tinha sido comprada na Martinica, de acordo com a etiqueta original, e trazia um vestido primoroso e fios de ouro no cabelo crespo, e fechava os olhos quando a deitavam.

Pareceu a Fermina Daza tão divertida que dominou os escrúpulos e a deitava em seu próprio travesseiro durante o dia. Acostumou-se a dormir com ela. Passado algum tempo, porém, depois de um sono sem repouso, descobriu que a boneca estava crescendo: a linda roupa original que vestia ao chegar agora lhe deixava as coxas à mostra, e seus sapatos tinham arrebentado com a pressão dos pés. [...]. Por outro lado, não podia conceber que um homem como Juvenal Urbino fosse capaz de semelhante atrocidade. Tinha razão: a boneca não tinha sido levada pelo cocheiro e sim por um vendedor ocasional de camarão, sobre quem ninguém conseguira dar uma informação certa. Procurando decifrar o enigma, Fermina Daza pensou por um momento em Florentino Ariza, cuja condição sombria a assustava, mas a vida se encarregou de convencê-la do erro. Nunca se esclareceu o mistério e sua simples evocação lhe dava um arrepio de pavor até muito depois de se haver casado, tido filhos e de se acreditar a eleita do destino: a mais feliz. [...]

Quando Florentino Ariza soube que Fermina Daza ia se casar com um médico de linhagem e fortuna, educado na Europa e com uma reputação rara em sua idade, não houve força capaz de levantá-lo de sua prostração. Trânsito Ariza fez mais do que o possível para consolá-lo com atenções de noiva quando viu que ele tinha perdido a fala e o apetite e passava as noites em claro chorando sem sossego, e ao fim de uma semana conseguiu que comesse de novo. Falou então com o senhor Leão XII Loayza, o único sobrevivente dos três irmãos, e sem dizer o motivo pediu-lhe que desse ao sobrinho um emprego para fazer qualquer coisa na companhia de navegação, contanto que fosse em algum porto perdido nos matos do Madalena, onde não houvesse correio nem telégrafo, nem visse ninguém que lhe contasse nada a respeito desta cidade de perdição. O tio não lhe deu o emprego por consideração com a viúva do irmão [...], mas arranjou para ele o posto de telegrafista na Vila de Leyva, uma cidade de sonho a mais de vinte dias e a quase três mil metros de altura acima do nível da Rua das Janelas.

Florentino Ariza nunca teve noção clara daquela viagem medicinal [de navio]. Sempre a lembraria, assim como tudo que aconteceu naquela época, através dos cristais rarefeitos de sua desventura. [...]

Além disso, naquele ano estourara mais um episódio da guerra civil intermitente entre liberais e conservadores, e o capitão tomara precauções muito severas para a ordem interna e a segurança dos passageiros. [...]

Florentino Ariza aguentou os rigores da viagem com a paciência mineral que desolava sua mãe e exasperava seus amigos. Não se relacionou com ninguém. Os dias lhe corriam fáceis enquanto se sentava junto à amurada olhando os jacarés imóveis tomando sol nas praias com as mandíbulas abertas para pegar borboletas, olhando os bandos de garças assustadas que erguiam voo nos charcos, os peixes-boi que amamentavam as crias nas grandes tetas maternais e surpreendiam os passageiros com seus prantos de mulher. Num único dia viu passarem boiando três corpos humanos, inchados e verdes, com vários urubus em cima. Passaram primeiro os corpos de dois homens, um deles sem cabeça, em seguida o de uma menina de poucos anos cujos cabelos de medusa ficaram ondulando na esteira do navio. Nunca soube, porque nunca se sabia, se eram vítimas do cólera ou da guerra, mas as exalações nauseabundas contaminaram em sua memória a lembrança de Fermina Daza.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. *O amor nos tempos do cólera* [recurso eletrônico]. Tradução de Antônio Callado. Rio de Janeiro: Record, 2019.

MODERNA

Glossário

atávico: transmitido ou adquirido de maneira hereditária.
axiomático: inquestionável.
chalaceiro: zombador.
charco: terreno alagado, lamacento; pântano.
endêmico: restrito a determinada região.
insigne: famoso, ilustre, notável.
lúgubre: funéreo; que evoca a morte.
nauseabundo: nauseante, repugnante.
obnubilado: obscuro, escurecido.
postigo: pequena janela.
prodígio: grande feito, sucesso extraordinário.
promontório: alto penhasco no litoral de um continente ou ilha.
talha: pedaço de madeira; filtro para água, geralmente de barro, com torneira.
vítrea: que tem o aspecto ou a aparência do vidro.

SOBRE O AUTOR

NOTIMEX/AFP

Gabriel García Márquez (Aracataca, Colômbia, 1927 – Cidade do México, México, 2014) foi um dos mais importantes e influentes escritores tanto da literatura latino-americana como mundial. Começou a carreira como jornalista e, em 1967, publicou sua mais importante obra: o romance *Cem anos de solidão*, traduzido para mais de 35 idiomas.

Publicou cerca de trinta livros, entre romances, contos, memórias, relatos, matérias jornalísticas, discursos, além de roteiros para a TV e para o cinema. Teve muitos de seus livros adaptados para o cinema e esteve à frente de duas instituições de ensino da área, a Fundação do Novo Cinema Latino-Americano e a Escola Internacional de Cinema e TV de San Antônio de Los Baños, ambas em Cuba. Ganhou diversos prêmios literários, entre eles o Nobel de Literatura em 1982 pelo conjunto de sua obra.

A obra de Gabriel García Márquez é associada ao movimento estético-literário denominado **realismo mágico**, **realismo fantástico** ou **realismo maravilhoso**, embora o próprio escritor costumasse dizer em entrevistas que se tratava somente de realismo e que a realidade latino-americana é que era mágica. O realismo mágico, como tendência estético-literária, aborda a realidade de sociedades colonizadas, em suas míticas e mágicas tradições, expressando-a e articulando-a à sua identidade local e à sua diferença em relação aos dominadores coloniais. Nas palavras de Gabriel García Márquez:

> No Caribe, ao qual pertenço, misturou-se a imaginação transbordante dos escravos negros africanos com a dos nativos pré-colombianos e depois com a fantasia dos andaluzes e o culto dos galegos pelo sobrenatural. Essa capacidade de olhar a realidade de certa maneira mágica é própria do Caribe.

MENDOZA, Plínio Apuleyo; GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. *O aroma da goiaba*. Lisboa: Dom Quixote, 2005. p. 89.

Em seus livros, segundo o próprio autor declarou em entrevistas, são contadas as histórias dos avós com quem viveu e do amor mítico de seus pais, assim como a realidade dura da América Latina, que foi objeto de seu trabalho como jornalista, mesclando fato e ficção de tal forma que alcança a verossimilhança.

Estudo do texto

1. **No fragmento que você leu de *O amor nos tempos do cólera*, são apresentados os personagens envolvidos no triângulo amoroso. Retome a leitura do texto, analisando esses personagens, anotando no caderno as suas características e os fatos da vida de cada um nesse momento do romance. Depois, responda: Como o amor é concebido por cada um desses personagens?**

Ver resposta no **MPE**.

2. **Segundo as pesquisadoras Zilda Dourado Pinheiro e Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto, no artigo "O rito de passagem da viagem em *O amor nos tempos do cólera*, de Gabriel García Márquez" (2014), o romance apresenta a "viagem" como uma forma simbólica de mostrar as transformações na vida dos seres humanos (nascimento, puberdade, chegada à vida adulta, casamento, envelhecimento e morte). Com base nessas afirmações, responda às questões propostas.**

a. Quais viagens, no sentido conotativo, são mostradas nesse fragmento do romance?

No sentido conotativo, nesse fragmento, há a viagem de volta para a cidade natal de Juvenal Urbino e a de Florentino Ariza, saindo da cidade em direção à Vila de Leyva.

b. Como as "viagens" de Juvenal Urbino e Florentino Ariza podem simbolizar transformações em suas vidas?

A viagem de Juvenal Urbino simbolizou a entrada para a vida adulta, ao assumir responsabilidades profissionais e casar-se. A viagem de Juvenal Urbino também é para a entrada na vida adulta, despedindo-se do amor desesperado da juventude para assumir sua profissão em outro lugar.

No romance *O amor nos tempos do cólera*, de Gabriel García Márquez, um dos contextos históricos que aparecem são as guerras civis que eclodiram na Colômbia ao longo do século XIX, derivadas de guerras partidárias cujas raízes vinham do processo de Independência do país.

O território do Vice-Reinado de Nova Granada, colônia espanhola, teve sua independência garantida pelo êxito na longa Batalha de Boyacá, em 1819, liderada por Simón Bolívar (Caracas, Venezuela, 1783 – Santa Marta, Colômbia, 1830). Após esse processo, iniciou-se a divisão da sociedade em torno de duas coletividades, os partidos Liberal e Conservador.

WIKIMEDIA COMMONS/DOMÍNIO PÚBLICO

TOVAR Y TOVAR, Martín. *Batalha de Boyacá*. 1895. Óleo sobre tela. Salão Elíptico, Congresso da Venezuela. Nesta tela, é possível visualizar camponeses lutando com Simón Bolívar, a cavalo (no centro da tela).

COPERNA

3. **A narrativa de *O amor nos tempos do cólera* se desenvolve no Caribe colombiano entre o final do século XIX e o início do século XX, iniciando-se durante uma epidemia de cólera e atravessando guerras civis intermitentes. Com base nessa informação, responda às questões seguintes.**

Ver respostas no **MPE**.

a. Como se caracteriza a cidade quando Juvenal Urbino retorna de Paris? Por que ele se apresenta tão decepcionado?

b. O que a descrição das casas, a população mais atingida por cólera e os enterros podem revelar sobre a desigualdade social entre os habitantes da cidade?

c. Como os episódios de guerra civil colombiana aparecem na descrição do espaço?

d. O romance foi escrito no final do século XX, mas retratando episódios da história do século XIX. Em sua análise, o que essa representação de espaço-tempo revela sobre o papel social assumido pelo autor nesta obra?

Além dos tempos cronológico e psicológico, pode-se considerar o **tempo mítico** na construção das narrativas, especialmente na literatura latino-americana. Em uma narrativa que se organiza em tempo mítico, a estrutura é circular, retornando os fatos passados ou em repetição cíclica.

4. **O tempo em *O amor nos tempos do cólera* é cronológico e mítico. Com base nessa informação, responda às questões propostas.**

a. Em quais momentos do fragmento é possível identificar o tempo mítico na narrativa?

Ver resposta no **MPE**.

b. Que efeitos de sentido são produzidos com o uso do tempo mítico?

O tempo mítico produz efeito de *flashback*, com os fatos voltando, como o movimento da memória do narrador, que não é personagem, de forma circular e repetitiva.

5. **No romance, o médico Juvenal Urbino torna-se um "herói" para a cidade, ao frear o contágio de cólera.**

a. A cidade tinha esgoto a céu aberto e cheio de ratos. A maioria da população (os mais pobres) não tinha latrina em casa; o lixo era atirado nos manguezais; as cisternas estavam cheias de limo e germes e os restos dos matadouros eram jogados nos rios. A condição sanitária da cidade, sobretudo com a água contaminada com restos do matadouro e de urina e fezes, é um ambiente propício para a proliferação da bactéria que causa a infecção por cólera. Isso porque a sua transmissão é fecal-oral direta ou pela ingestão de água ou alimentos contaminados.

a. Descreva as condições sanitárias da cidade e relacione-as à proliferação de cólera.

b. Explique como as medidas tomadas por Juvenal Urbino puderam conter a epidemia de cólera na cidade.

Juvenal Urbino atuou em prol da melhoria do saneamento básico da cidade e das condições de higiene das pessoas.

c. Que crítica social é feita no romance ao indicar a população mais atingida pela doença?

6. **Saneamento básico é um conjunto de serviços essenciais para promover condições de saúde pública à população, como distribuição de água potável, coleta e tratamento de esgoto, drenagem urbana e coleta de resíduos sólidos. No romance, as medidas de saneamento básico foram essenciais para conter a cólera. Com base nessas informações, responda às questões abaixo.**

a. Quais medidas de saneamento básico são realizadas em sua cidade para a prevenção de doenças e a promoção de saúde?

Resposta pessoal.

b. Em sua opinião, por que o saneamento básico universal ainda não foi alcançado, sobretudo nos países mais pobres?

Resposta pessoal.

5. c. É citado, no fragmento, mais de uma vez que as principais vítimas da doença foram as pessoas negras e pobres. Assim, é possível compreender que há uma crítica ao racismo estrutural que leva a população afrodescendente para a pobreza, para piores condições de vida, e, consequentemente, para a morte por doenças como cólera.

MOHAMMED HAMOUD/ANADOLU AGENCY/A

Hospital de campanha no Iêmen construído para atender pacientes de cólera (2018). Segundo a ONU, houve 500 mil casos de cólera no mundo em 2018-2019, e o Iêmen foi um dos países mais atingidos.

7. Sobre o fragmento de *O amor nos tempos do cólera* que você leu, responda às questões seguintes.

a. Fermina Daza recebeu, de forma anônima, uma boneca de presente. Com o passar dos dias, descobriu que estava crescendo. Embora esse fenômeno tenha causado pavor na personagem, foi incorporado à sua realidade sem muito alarde. O autor apresenta as superstições de forma cômica, para evidenciar a sua ineficácia no contexto, como: "colocar os pés das camas em potes com água para impedir que as doenças subissem" ou dar tiros de canhão para a pólvora diluir a doença no ar.

a. Cite uma passagem em que há incorporação de um fenômeno sobrenatural ou mágico e explique-a. Depois, analise como o autor aborda a superstição ao longo do fragmento do romance.

b. Cite uma passagem em que o narrador se associa ao contexto sócio-histórico e cultural da narrativa e explique-o. Na passagem, o narrador afirma que não havia informação sobre o número de mortos por coléra "não porque fosse impossível estabelecê-lo, e sim porque uma de nossas virtudes corriqueiras era o pudor das próprias desgraças". Ao usar o pronome "nossos", ele se coloca como participante do contexto sócio-histórico e cultural retratado na obra.

Realismo mágico é um movimento estético-literário latino-americano surgido nos anos 1940. Suas principais caraterísticas são as seguintes.

- Expansão da categoria do real, incorporando mito, magia, superstições populares e fenômenos extraordinários da natureza ou de experiências como parte da normalidade.
- Associação entre o narrador e o contexto sócio-histórico e cultural narrado.
- Personagens como espelhos da sociedade retratada, evidenciando absurdos e contradições.
- Uso de ironia e comicidade.

Seus principais escritores são, além de García Márquez: Alejo Carpentier (Havana-Cuba, 1904 – Paris, 1980), Isabel Allende (Lima-Peru, 1942), Jorge Luís Borges (Buenos Aires-Argentina, 1899 – Genebra-Suíça, 1986), José J. Veiga (Corumbá de Goiás,1915 – Rio de Janeiro, 1999), Julio Cortázar (Ixelles-Bélgica, 1914 – Paris-França, 1984), Laura Esquivel (Cidade do México, 1950).

Analisando a linguagem do texto

1. Explique os possíveis significados da palavra "cólera" no contexto de pandemia e de guerra do romance. Cólera pode ser compreendida como o nome da doença, mas também como sentimento de raiva, que motivava defensores dos dois lados a promover as guerras civis.

2. Uma das características apontadas na escrita de Gabriel García Márquez é o uso abundante de adjetivos ou locuções adjetivas em suas descrições. Quais adjetivos, nesse trecho, foram usados na descrição? Que efeitos de sentido essa adjetivação produz?
O autor utiliza os adjetivos "inchados" e "verdes" para descrever os corpos e "nauseabunda" para o cheiro que vinha da água. Com essa adjetivação o autor cria uma cena em que se pode imaginar as imagens e os odores.

3. No fragmento do romance, há predominância do discurso direto, indireto ou indireto livre? Explique esse uso com base na perspectiva da vida humana e social do romance.
Há predominância do discurso direto porque todas as vozes dos personagens passam pelo narrador, que se associa aos contextos sócio-histórico e cultural retratados no romance.

4. O palácio colonial bem equipado tinha latrinas com buraco séptico, mas dois terços do povo amontoado em barracas à margem dos charcos faziam suas necessidades ao ar livre. As fezes secavam ao sol, viravam poeira, e eram respiradas por iodos com regozijos natalinos no fresco e venturoso vento de dezembro.

USOS DA LÍNGUA

Concordância nominal

Você já deve de ter estudado concordância nominal. Mas você sabe o que esse conceito significa? Para conhecer mais sobre ele, releia o trecho a seguir de *O amor nos tempos do cólera* e responda às questões 1 a 6.

> As **casas** coloniais bem equipadas tinham latrinas com **fossas** sépticas, mas dois terços da **população** amontoada em barracas à margem dos charcos faziam suas necessidades ao ar livre. As fezes secavam ao sol, viravam poeira, e eram respiradas por iodos com regozijos natalinos nas frescas e venturosas **brisas** de dezembro.

1. **Identifique os sintagmas nominais das orações do primeiro período do trecho.**

1. as casas coloniais bem equipadas; 2. latrinas com fossas sépticas; 3. fossas sépticas; 4. dois terços da população amontoada em barracas; 5. à margem dos charcos; 6. suas necessidades; 7. ao ar livre.

2. **Identifique os sintagmas nominais das orações do segundo período do trecho.**

1. as fezes; 2. ao sol; 3. poeira; 4. por iodos com regozijos natalinos; 5. regozijos natalinos; 6. frescas e venturosas brisas de dezembro.

3. **Indique a classe gramatical das palavras destacadas nos diferentes sintagmas nominais.**

Todas as palavras destacadas nos sintagmas nominais são substantivos.

4. **No caderno, reescreva esse trecho, substituindo as palavras destacadas, respectivamente, por "palácio", "buraco", "povo" e "vento", e faça as alterações necessárias.**

5. **Quais palavras sofreram alteração de gênero e de plural nos sintagmas nominais com a reescrita? Qual é a função delas no sintagma nominal?**

As palavras são "colonial" (somente em número), "equipado", "séptico", "(d)o, amontoado", "fresco" e "venturoso". Essas palavras ligam-se aos substantivos, caracterizando-os ou determinando-os.

Como você pôde perceber, todas as palavras destacadas, nos sintagmas nominais, e aquelas que as substituíram são **substantivos**. Com a substituição de substantivos, em gênero e número diferentes, as palavras ligadas a eles também precisaram ser modificadas para manter a concordância.

Isso ocorre porque, na regra geral de **concordância nominal**, o substantivo (ou o pronome que o representa) é a **palavra determinada** que concorda em gênero e número com as **palavras determinantes** que o caracterizam ou o determinam no sintagma nominal. Veja o exemplo de um dos sintagmas nominais dos períodos analisados:

as **casas** coloniais bem equipadas → o **palácio** colonial bem equipado

↓ substantivo feminino e plural

↓ substantivo masculino e singular

Assim, "casas" e "palácio" são palavras determinantes e precisam combinar em gênero e número com as determinadas: "coloniais " e "equipado".

Note que "colonial" é um adjetivo comum de dois gêneros, por isso modifica-se apenas em número.

6. **Você acabou de ler um trecho, na modalidade escrita, como um bom exemplo da regra básica de concordância nominal. Observe, a seguir, a concordância nominal em orações reescritas do mesmo trecho e responda às questões seguintes.**

I – As casa colonial bem equipadas tinham latrinas com fossas séptica.

II – As casa colonial bem equipada tinham latrina com fossas séptica.

a. Como se dá a marca explícita de plural nos sintagmas nominais da oração I?

No primeiro sintagma, há marcas de plural no substantivo (determinante) e em duas palavras determinantes: "as" e "equipadas". No segundo e no terceiro sintagmas, há marcas de plural apenas nos substantivos (determinantes).

MODERNA

b. Como se dá a marca explícita de plural nos sintagmas nominais da oração II?
No primeiro sintagma, há marca de plural apenas no determinante "as". No segundo sintagma, não há marca de plural e, no terceiro, há marca de plural apenas nos substantivos determinantes.

c. Em sua opinião, essas orações, na modalidade falada, seriam ditas por quais interlocutores e em qual situação de comunicação?
Resposta pessoal.

d. Na modalidade escrita, em sua análise, em qual situação de comunicação essas construções poderiam ser consideradas adequadas?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem situações informais de comunicação ou em produções artístico-literárias.

A falta de concordância nominal padrão, especialmente no uso do plural, na modalidade falada, pode ser vista, muitas vezes, como índice de baixa escolaridade (ou falha no ensino), marca de uma variedade regional ou de baixo poder aquisitivo. Essa visão é estereotipada e se configura em **preconceito linguístico**. De fato, alguns estudos sugerem que a falta de concordância nominal, na modalidade falada, pode ocorrer em diferentes variações do português brasileiro, incluindo as de falantes de variedade urbana da língua, com escolaridade média e alto poder aquisitivo.

Há diferentes modos de analisar a falta de concordância nominal. A **gramática normativa**, cujo foco é a prescrição de regras da norma-padrão, considera a falta de concordância nominal como um **erro** ou, em textos literários, uma licença poética.

De forma diferente, a **gramática descritiva de usos da língua**, que a analisa e a descreve de acordo com os usos concretos e em situações comunicativas reais, pode considerar a falta de concordância nominal como **uma das possibilidades de uso, que pode ser adequado ou não**, dependendo da situação de uso.

7. **Observe a sua fala e a de seus colegas, ou, ainda, de falantes do português em vídeos da internet e responda aos itens a seguir.**
Respostas pessoais.

a. Qual é a situação comunicativa e quem são os interlocutores?

b. Como cada falante marca o plural e o gênero nos substantivos e seus determinantes nos diferentes sintagmas nominais?

c. O uso de marcas de plural e de gênero é adequado à situação comunicativa observada?

FIQUE LIGADO

Ensaio sobre a cegueira. José Saramago. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

O livro, publicado em 1995, conta a história de uma epidemia que causa cegueira em quase todas as pessoas do planeta, que são resguardadas em quarentena, em abrigos insalubres, e jogadas à própria sorte. O livro foi adaptado para o cinema com produção brasileira, canadense e japonesa, em 2008, e com direção de Fernando Meirelles.

REPRODUÇÃO/CIA DAS LETRAS

MODERNA

HORA DA LEITURA

Reportagem

Anteriormente, você conversou com os colegas sobre autocuidado e bem-estar. Agora, vocês vão ler uma reportagem sobre o tema. Antes, conversem sobre as questões seguintes: Vocês acham que a saúde dos adolescentes merece atenção especial? Como anda a saúde mental de vocês? Comentem, caso se sintam confortáveis.

Respostas pessoais.

Saúde mental dos adolescentes precisa de atenção no isolamento: como cuidar

BONSALES/SHUTTERSTOCK

O confinamento social tem se mostrado um dos meios de impedir a propagação do novo coronavírus. Porém, ficar em casa impôs uma nova forma de viver e se relacionar, e o prolongamento e a incerteza do fim do isolamento podem gerar ansiedade, angústia, tristeza e estresse. Tais danos psicológicos devem ser monitorados e controlados, sobretudo em adolescentes, que tiveram de se afastar compulsoriamente de sua rede socioafetiva: amigos, colegas de escola, pessoa amada e familiares. [...].

"O ser humano é social. O contato é estruturante na vida psíquica e, principalmente, do adolescente, que se expõe a experiências sociais com mais intensidade, seja em relação à família ou amigos. Uma mudança drástica pode ser fator de risco à saúde mental do jovem", afirma Elson Asevedo, psiquiatra e pesquisador do Departamento de Psiquiatria da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo). [...]

Alterações de comportamento intensas em demasia podem ser uma indicação de desenvolvimento de pensamentos de risco, sendo o suicídio o desfecho mais trágico. Um estudo publicado no *Brazilian Journal of Psychiatry* constatou que, de 2006 a 2015, a taxa de casos de adolescentes que tiraram a vida aumentou 13%, em seis cidades brasileiras analisadas pelos pesquisadores. [...]

Relações afetivas

"A rotina traz segurança. Os vínculos com a escola, o trabalho, a família e a internet estão sendo ressignificados. São naturais a ansiedade e o estranhamento, mas também uma oportunidade de se reaproximar e redescobrir as relações", explica Larissa Polejack, professora do Instituto de Psicologia da UnB (Universidade de Brasília). [...]

1. Converse sobre a doença

Os pais devem conversar abertamente com os filhos, traduzindo de forma clara e simples a atual crise mundial. Para o adolescente, pode parecer injusto, já que não foi uma escolha, e sim uma imposição pela situação epidemiológica. Ele precisa compreender que o confinamento não significa castigo ou medida corretiva, mas uma demonstração de cuidado.

2. Mantenha a rotina

A manutenção de hábitos sociais e emocionais saudáveis é importante para o bem-estar mental dos adolescentes, pois traz tranquilidade neste momento de incertezas e facilitará o retorno às atividades rotineiras ao final do isolamento social. Estabelecer o que fazer e os horários de cada tarefa ajuda a ter foco e a dar sentido aos afazeres.

3. Boa convivência entre pais e filhos

Por causa do isolamento social, os adolescentes estão vivendo uma convivência intensa e prolongada com os pais. A imposição de uma nova forma de relacionamento pode intensificar os conflitos que antes já existiam.

Uma saída é engajar o adolescente na rotina da casa. De maneira construtiva, a formação de uma equipe dividindo tarefas, com o objetivo de cuidar um do outro, pode ser uma ferramenta para melhorar a relação.

4. Compartilhe o dia a dia com amigos

[O] canal de comunicação e socialização [com os amigos] deve ser mantido, por meio das redes sociais. Mas com limite e supervisão. O uso prolongado e próximo da hora de dormir causa insônia, estresse, entre outras alterações mentais e corporais. [...]

SYUZANN/SHUTTERSTOCK

5. Monitore o comportamento

Alterações bruscas de comportamento e de sociabilidade são sinais de alerta. Excesso de irritabilidade, aumento da agressividade, intensificação do isolamento e mudanças dos padrões de sono e alimentar podem indicar instabilidade emocional e até depressão.

6. O papel de cada um na prevenção

O adolescente tem de ficar atento às suas emoções, sentimentos e oscilações comportamentais. Caso perceba o surgimento de pensamentos negativos, deve procurar ajuda da família e até de profissionais. O importante é entender que ele não está passando pelas dificuldades sozinho.

Do ponto de vista familiar, a atribuição dos pais é a de ajudar os filhos a manter a rotina escolar, os hábitos alimentares e de sono saudáveis, a prática de atividade física e de lazer e o contato com os amigos.

Já a escola é um canal de monitoramento não somente acadêmico, mas também psicológico ao se colocar como uma rede afetiva e solidária aberta a discussões. [...]

RAITH, Alexandre. Saúde mental dos adolescentes precisa de atenção no isolamento: como cuidar. *UOL*, 7 maio 2020. Disponível em: https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/05/07/como-cuidar-da-saude-mental-do-adolescente-na-pandemia.htm. Acesso em: 30 jul. 2020.

MODERNA

Estudo do texto

2. O texto apresenta informações sobre tema de interesse público geral, apresentando dados de pesquisas e depoimentos de especialistas, para dar certo aprofundamento à discussão. Esta reportagem difere da multissemiótica na sua composição, porque não mobiliza elementos hipermidiáticos, embora tenha *hiperlinks*. A diferença em relação à reportagem científica está em tratar o tema de forma geral, e não no âmbito do universo científico.

1. A reportagem que você acabou de ler foi publicada no *site Viva Bem*, voltado para publicações diversas, em diferentes mídias, sobre saúde e bem-estar.

a) Qual tema é tratado na reportagem? Em qual contexto sócio-histórico?
A reportagem trata da saúde mental de adolescentes, no contexto da pandemia de coronavírus (covid-19) em 2020, com enfoque nos problemas emocionais que o isolamento pode causar.

b) Que relação há entre o tema e o veículo de comunicação que o publicou? Quais são os leitores previstos da reportagem e como é possível sabê-lo?
A saúde mental do adolescente é um tema de interesse social que é tratado em veículos especializados nesses assuntos como o *site Viva Bem*. A reportagem é direcionada aos pais de adolescentes, o que fica evidente, na primeira parte do texto, com a pergunta: "Mas como os pais podem identificar os sinais que indicam instabilidade emocional ou o surgimento de transtornos mentais?"

Reportagem é um gênero do campo jornalístico-midiático cujo objetivo é apresentar informações de fatos e temas de interesse público com certo aprofundamento. Pode circular em jornais e revistas impressos ou digitais ou, ainda, em *sites* e *blogs*.

Esse gênero pode ter, em sua composição, o relato de fatos e diferentes argumentos, por meio de dados estatísticos, depoimentos, análises de dados e pesquisas, entrevistas, entre outros, com a finalidade de aprofundar as informações apresentadas e conferir confiabilidade ao texto.

2. Explique por que o texto lido é uma reportagem. O que a difere de uma reportagem multissemiótica e de uma reportagem científica, estudadas nos capítulos 4 e 5?

3. No caderno, elabore um quadro de duas colunas e oito linhas e nomeie cada campo da primeira coluna com as partes que compõem a reportagem: Introdução, Relações afetivas e partes 1 a 6. Depois, preencha a segunda coluna com a síntese de cada uma das partes.
Ver resposta no **MPE**.

4. Em sua cidade, houve a orientação de isolamento social durante a pandemia da covid-19? Se a resposta for afirmativa, como ficou a sua saúde mental durante esse período? Essas orientações poderiam ter sido úteis ou não para os adolescentes naquele momento? Explique.
Resposta pessoal.

5. Na primeira parte do texto, o jornalista apresenta diferentes tipos de argumentos para abordar o tema da reportagem.
Ver respostas no **MPE**.

a. Cite pelo menos um argumento de causa e consequência usado no texto.

b. Cite pelo menos um argumento de autoridade.

c. Cite pelo menos um argumento de evidência.

6. Segundo Elson Asevedo, a mudança drástica, isolamento social imposto pela pandemia, pode afetar a saúde mental do adolescente. De outro ângulo, Larissa Polejack afirma ser natural que a rotina ressignificada, no isolamento, possa criar sentimentos de ansiedade e estranhamento, mas também pode ajudar a reaproximar as pessoas e a redescobrir as relações.

6. Na reportagem, são citados dois especialistas, um psiquiatra e pesquisador da Unifesp e uma professora da UnB. Qual o ponto de vista de cada um desses entrevistados? Você concorda ou discorda do que eles disseram? Por quê?

7. Em sua análise, o que uma pessoa deve fazer para melhorar sua saúde e, consequentemente, promover seu bem-estar físico, mental e social? Resposta pessoal.

MODERNA

Analisando a linguagem do texto

1. Releia este trecho da reportagem e responda às questões seguintes.

> O confinamento social tem se mostrado um dos meios de impedir a propagação do novo coronavírus. Porém, ficar em casa impôs uma nova forma de viver e se relacionar, e o prolongamento e a incerteza do fim do isolamento podem gerar ansiedade, angústia, tristeza e estresse. Tais danos psicológicos devem ser monitorados e controlados, sobretudo em adolescentes, que tiveram de se afastar compulsoriamente de sua rede socioafetiva: amigos, colegas de escola, pessoa amada e familiares.

a. Qual é a função da conjunção "porém" no parágrafo? Por que é feito seu uso?

A conjunção "porém" tem a função de dar sequência à ideia do período anterior, indicando contrariedade. Seu uso indica que, embora o confinamento seja um meio de impedir a contaminação do coronavírus, pode gerar transtornos mentais nas pessoas.

b. Explique o uso da conjunção "e" no segundo período do parágrafo.

A conjunção é usada para ligar orações e termos, conferindo o sentido de soma de ideias.

c. Que termos são retomados com a expressão "tais danos"? Por que o autor utiliza essa expressão para a retomada?

São retomados os termos "ansiedade", "angústia", "tristeza" e "estresse". O autor utiliza um pronome e um substantivo que funcionam como palavras correlatas para evitar a repetição dos termos e dar sequência às ideias do parágrafo.

d. A sequência "amigos, colegas de escola, pessoa amada e familiares" é aposto ou adjunto adnominal? Que sentido é atribuído com seu uso?

É um aposto e o sentido atribuído ao seu uso é o de explicar o termo "rede socioafetiva".

e. "Compulsoriamente" é um adjunto adverbial ou adnominal? Que sentido é atribuído com seu uso?

"Compulsoriamente" é um adjunto adverbial, ele atribui sentido de obrigação ao verbo "afastar".

2. Agora, releia outro trecho da reportagem e responda às questões seguintes.

> Os pais **devem conversar** abertamente com os filhos, traduzindo de forma clara e simples a atual crise mundial. Para o adolescente, **pode parecer** injusto, já que não foi uma escolha, e sim uma imposição pela situação epidemiológica. Ele **precisa compreender** que o confinamento não significa castigo ou medida corretiva, mas uma demonstração de cuidado. [...]

No trecho, assim como em outras partes, há uso do verbo "poder" como auxiliar em locuções verbais. O que seu uso indica em relação ao ponto de vista do enunciador sobre o que é dito? O uso do verbo "poder" indica que o enunciador atribui um valor de probabilidade em relação ao fato de o confinamento parecer injusto para o adolescente.

3. Ao longo da reportagem, é feito uso predominante do tempo presente do modo indicativo. Explique o uso e o sentido desse tempo verbal na reportagem.

Os verbos conjugados no tempo presente do modo indicativo podem não indicar uma ação que acontece no momento da fala, mas expressar ações que não dependem da passagem do tempo. Nesse caso, temos o **presente atemporal**. Geralmente, o presente atemporal é usado em textos do campo jornalístico-midiático para atribuir atualidade ao fato apresentado. É empregado também em textos do campo de estudo e pesquisa, para apresentar conceitos que ainda são válidos.

MODERNA

AMPLIANDO A CONVERSA

Durante a pandemia de covid-19, as notícias e reportagens sobre o tema de abrangência mundial tomaram conta do noticiário em todas as mídias. Além disso, as pessoas receberam tantas notícias falsas sobre o tema que o Ministério da Saúde criou uma página para desmenti-las, e a Organização Mundial da Saúde (OMS), em conferência, afirmou que o mundo estava enfrentando uma "epidemia complexa de desinformação". A cobertura jornalística nos veículos de comunicação tradicionais ou nos alternativos, sobretudo nesse contexto, mostrou-se essencial para apoiar o combate à doença e à desinformação.

Cobertura jornalística é o ato de cobrir uma série de fatos de determinado evento por meio de apuração e determinação de um enfoque dado às matérias, que resultam em produção de notícias e reportagens.

Que tal analisar a cobertura feita pela mídia brasileira em relação à pandemia de covid-19 em 2020? Com as informações dessa análise, você e seus colegas vão realizar uma apresentação oral para a sala com o apoio de *slides*.

Para analisar e discutir a cobertura jornalística da pandemia de covid-19, junte-se a mais dois ou três colegas e sigam estas orientações:

a. Escolham dois veículos de comunicação, em diferentes mídias, para fazer a análise.

b. Pesquisem e selecionem notícias e reportagens desses veículos sobre os mesmos fatos, em diferentes momentos da pandemia, usando programas ou aplicativos de agregadores de conteúdo e buscadores dos *sites*.

c. Pesquisem e selecionem as notícias falsas sobre os mesmos fatos em *sites* checadores.

d. Comparem o recorte feito de dados e fatos e perspectivas adotadas pelos dois veículos de comunicação e as notícias falsas, observando: a ordem dos termos nas orações, especialmente nas manchetes; e as escolhas lexicais, sobretudo as que foram usadas para indicar a posição do autor em relação aos fatos.

e. Organizem todo o material selecionado, com a indicação da fonte e os *prints*, e a análise comparativa para a produção de *slides*. Caso não tenham acesso ao computador e ao programa, produzam cartazes. Utilizem as orientações da seção **Produção de texto** do capítulo 8.

f. Façam um rascunho do número de *slides* e do que pretendem apresentar em cada um deles. Uma dica, que você já conheceu no **capítulo 8**, é organizar um *slide* para cada minuto de fala.

g. Planejem as falas, tomando como base o conteúdo selecionado para os *slides* e o que será dito por cada integrante do grupo.

h. Elaborem a apresentação dos *slides*, tendo em vista o planejamento anterior. Para isso, utilizem um editor de *slides*. Há versões gratuitas disponíveis na internet.

i. No dia da apresentação oral, utilizem os *slides* apenas como apoio para a fala. Mantenham o contato visual com a plateia, falem de forma calma e em um volume adequado, de forma que todos possam ouvir. Façam a escuta atenta das apresentações dos colegas, tomando notas para perguntar ou argumentar depois.

MODERNA

INTERTEXTUALIDADE

Você acabou de analisar e discutir com os seus colegas a cobertura da mídia sobre a pandemia de covid-19. Na época de início da pandemia, algumas séries, documentários e filmes ficcionais sobre pandemias e epidemias tornaram-se muito populares. Agora, você vai ler uma resenha crítica sobre uma série documental com esse tema.

"Pandemia": série [...] é uma ótima aula para tempos de coronavírus

Sem ser alarmista, documentário exalta trabalho de cientistas e médicos ao redor do mundo, revelando desafios e esperanças na caçada aos novos germes

[...] Produzida ainda em 2019, meses antes de o coronavírus ser divulgado pela China e se espalhar pelo mundo, a série chegou [...] no fim de janeiro e agora se mostra não só atualíssima e urgente, como revela que a covid-19 era um mal há muito tempo esperado pelos cientistas. Instigante, sem causar alarme exagerado, o documentário é uma belíssima aula sobre a importância da ciência e sobre como uma "gripezinha" pode ser uma catástrofe mundial.

REPRODUÇÃO/XG PRODUCTIONS/NETFLIX/ZERO POINT ZERO PRODUCTION INC.

Cena da série *Pandemia*.

"De vez em quando surge uma variante da gripe que representa uma ameaça existencial para nós como espécie", diz o pesquisador Dennis Carroll, no documentário. Nas primeiras cenas, ele relembra a devastação deixada pela gripe espanhola, em 1918, que matou mais de 50 milhões de pessoas (estima-se que o número pode ter sido o dobro).

Ao longo de seis episódios, a série mostra o trabalho de médicos ao redor do mundo. Na África, representantes da Organização Mundial da Saúde (OMS) tentam frear o ebola. No Egito, no Vietnã e na Índia, os profissionais da saúde encaram a precariedade para combater variações da gripe aviária.

Nos Estados Unidos, uma médica (a única de uma cidade pequena) faz o que pode para controlar uma epidemia de *influenza* local. Em paralelo, veterinários em diferentes pontos do mundo monitoram aves, patos e morcegos, colhendo amostras para tentar prever o próximo grande vírus – e traçar um plano de contenção.

Em todos os casos, o dinheiro e o luxo passam longe da vida dos médicos, que abrem mão de tempo com a família e colocam até a própria vida em risco por um bem maior. "O ebola é o inimigo", diz um médico ao enfrentar milicianos que tentam parar o trabalho dos postos de saúde na África.

Outra semelhança entre os diferentes cenários é o dilema da desinformação. Em países africanos, espalha-se o boato de que a vacina contra o ebola é, na verdade, uma trama dos Estados Unidos para matar todos os africanos. Enquanto isso, nos Estados Unidos, grupos antivacina tornam difícil a erradicação de doenças, estimulando famílias inteiras a cultivar as mais variadas teorias da conspiração sobre a medicação.

Entre as tramas, a mais interessante de se acompanhar é [...] em San Francisco, onde dois pesquisadores, Jacob Glanville e Sarah Ives, buscam a criação de uma vacina universal contra todos os tipos de gripe e suas futuras mutações. Para manter a independência em relação à indústria farmacêutica, a dupla se inscreve num programa de bolsas da Fundação Bill e Melinda Gates. O resultado de seus esforços é apresentado no último episódio. [...]

Se até agora você fugiu da série por medo de sair dela mais assustado do que quando deu o *play*, fique tranquilo: o espectador sai de *Pandemia* é com esperança.

CARNEIRO, Raquel. 'Pandemia': série [...] é uma ótima aula para tempos de coronavírus. *Veja*, 25 mar. 2020. Disponível em: https://veja.abril.com.br/blog/tela-plana/pandemia-serie-da-netflix-e-uma-otima-aula-para-tempos-de-coronavirus/. Acesso em: 30 jul. 2020.

Resenha crítica é um gênero em que o autor apresenta informações e avaliações ou apreciações de outro texto. Os textos avaliados podem ser de diferentes campos de atuação humana, como as diferentes produções artístico-culturais ou do campo de estudo e pesquisa.

1. **Faça um levantamento de adjetivos ou expressões de caráter apreciativo que foram usados pela autora em relação à série documental. O que essas marcas linguísticas revelam sobre a posição da autora em relação à série documental?**
São usados "atualíssima", "urgente", "instigante", "belíssima aula". Essas marcas linguísticas revelam uma apreciação positiva na avaliação da autora da resenha em relação à serie documental.
2. **Ao avaliar a série documental como uma "belíssima aula sobre a importância da ciência", a autora da resenha se contrapõe a qual discurso presente atualmente em nossa sociedade? Explique. Caso seja necessário, pesquise na internet.** A autora se posiciona contra os discursos de movimentos anticiência. Atualmente, esses movimentos questionam descobertas científicas, por meio de notícias falsas e pós-verdades que apelam às emoções e às crenças pessoais. Esse movimento anticiência tem se posicionado contra vacinas, mudanças climáticas, entre outros temas.
3. **Quais argumentos, ao longo da resenha, corroboram com a conclusão de que o espectador "sai com esperança" da série documental?**
Na resenha, a autora cita exemplos de histórias abordadas na série documental que abordam os esforços de profissionais da saúde para salvar vidas e de cientistas para criar vacinas que protejam contra vírus que podem provocar epidemias e pandemias. Essa exemplificação corrobora com a conclusão da resenha.
4. **Analise a atuação dos médicos na série documental, segundo a resenha, em comparação com a de Juvenal Urbino no romance *O amor nos tempos do cólera*, na seção Hora da leitura.**
Na série documental os médicos atuam em condições precárias e arriscadas para conter epidemias e salvar vidas. No romance, o médico Juvenal Urbino, de forma obsessiva, atua junto ao poder público local para melhorar as condições sanitárias da cidade. Nos dois casos, os médicos assumem riscos para tentar frear o avanço de doenças que podem causar a morte de muitas pessoas.
5. **Considerando as orientações da reportagem "Saúde mental dos adolescentes precisa de atenção no isolamento: como cuidar" da seção Hora da leitura e a avaliação sobre a série na resenha, assisti-la pode ajudar as pessoas ou não em relação à saúde mental? Explique.**
Segundo a avaliação da autora da resenha, a série documental não assusta, mas sim dá esperança. Assim, assisti-la vai ao encontro da recomendação da reportagem "Saúde mental dos adolescentes precisa de atenção no isolamento: como cuidar" de conversar sobre o problema e obter informação, com parcimônia, para ajudar a diminuir ansiedade, angústia, tristeza e estresse.

Documentário é um gênero multimidiático que transita entre os campos midiático-jornalístico e artístico-literário e se apresenta em formato de vídeo. Nos documentários, são abordados temas históricos, biográficos e sociais e descrevem-se ou interpretam-se experiências individuais e coletivas em dado contexto.

Os filmes podem ser de **curta-metragem** (até 15 minutos), **média-metragem** (de 15 a 70 minutos) e **longa-metragem** (mais de 70 minutos). Caso o filme seja dividido em episódios, caracteriza-se como uma série documental.

Geralmente, tem uma estrutura dividida em **início** (apresentação do tema, pessoas envolvidas e contexto), **meio** (aprofundamento das informações) e **fim** (conclusão dada no argumento ou desfecho dos fatos). A perspectiva do documentário pode ser em 1ª pessoa ou em 3ª pessoa, dando caráter mais subjetivo ou mais objetivo à descrição e à interpretação do tema abordado.

MODERNA

PRODUÇÃO DE TEXTO

Documentário

Você e os colegas vão ter agora a oportunidade de produzir um documentário de curta-metragem sobre a saúde em sua comunidade, assumindo o papel de documentaristas.

Vocês podem tratar do tema a partir de diferentes recortes, como: autocuidado, estilo e qualidade de vida, saneamento básico e condições sanitárias, serviços de saúde oferecidos, cobertura vacinal, entre outros.

Planejamento

1. Reúna-se com mais três colegas e dividam as tarefas que cada um deve assumir: entrevistador/locutor, operador de câmera, produtor/diretor e editor de som e imagem.
2. Escolham qual assunto vai ser abordado no documentário, podendo ser um dos exemplos citados ou outro de relevância para sua comunidade. Façam pesquisas em fontes diversas, confiáveis, e selecionem as informações que considerarem mais importantes para o documentário.
3. Elenquem pessoas de sua comunidade que possam ser entrevistadas, como: moradores, conhecidos, profissionais da área, autoridades, especialistas, entre outros. Peça ajuda ao seu professor para redigir um termo de autorização de uso de imagem, caso a pessoa aceite ser entrevistada.
4. Escolham se a perspectiva adotada no documentário será em 1ª pessoa ou em 3ª pessoa, no singular ou no plural, para conferir objetividade ou subjetividade à descrição e interpretação do tema abordado.
5. Definam os possíveis elementos visuais e sonoros que podem ser usados na produção do documentário. Façam um levantamento do material necessário para as gravações e a edição do documentário, como câmera de celular e programas de aplicativos.

Elaboração

1. Escolham um recorte específico sobre o tema e escrevam argumentos para o início (apresentação), meio (aprofundamento) e fim (conclusão), indicando as informações, imagens e pessoas que poderiam aparecer. Criem um título.
2. Para cada parte, indiquem os elementos visuais e sonoros que serão utilizados e o que cada componente, com base em seu papel preestabelecido, deve fazer, como:
   a. direção/produção – entrar em contato com as pessoas a serem entrevistadas, marcar dia e horários e organizar as autorizações de uso de imagem;
   b. entrevistador/locutor – preparar as perguntas para realizar as entrevistas, antecipadamente, e produzir textos de locução, em colaboração com os demais colegas; ao fazer as locuções, observem aspectos como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade e respiração;
   c. operador de câmera – fazer as gravações das entrevistas e outras do contexto, com base nos argumentos produzidos, observando aspectos como luz e captação de som e imagens adequados;
   d. editor de imagem e som – editar o documentário usando programas para cortar imagens e ruídos, com base nos argumentos produzidos.
3. Na produção dos textos para a locução, utilizem a norma-padrão da língua.

MODERNA

Avaliação e reelaboração

Roteiro

1. Cada grupo deve avaliar o roteiro do outro, a partir dos seguintes critérios:
   a. O recorte temático tem relação com o tema escolhido?
   b. Há indicação dos elementos visuais e sonoros que podem ser utilizados, além das ações de cada integrante do grupo?
   c. Há indicação da perspectiva adotada, do uso da norma-padrão da língua e do grau de formalidade da linguagem?
2. Vejam a avaliação dos colegas sobre o roteiro e, se julgarem pertinente, façam os ajustes necessários. Caso tenham feito no caderno, façam uma cópia para cada integrante do grupo.

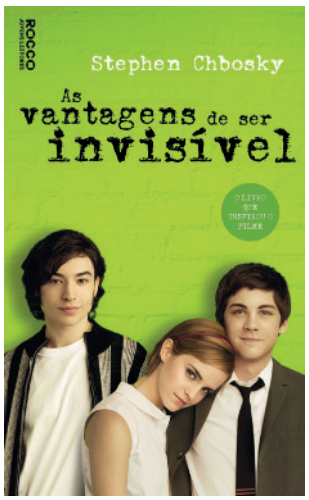
Documentário

1. Assistam aos documentários dos outros grupos, tomando notas com base nos seguintes critérios:
   a. Há título e tempo de um curta-metragem?
   b. Fica evidente a perspectiva adotada em 1ª ou em 3ª pessoa?
   c. As entrevistas selecionadas ajudam a construir a narrativa sobre o tema abordado?
   d. É feito uso da norma-padrão na locução?
   e. Como é a entonação, a modulação, o ritmo, a altura e a intensidade da voz na locução?
   f. O grau de formalidade da linguagem e o uso da variedade linguística são apropriados ao público pretendido?
   g. Como são utilizados os recursos sonoros e visuais para compor o documentário?
2. Compartilhem o documentário com a comunidade escolar e na internet.

FIQUE LIGADO

As vantagens de ser invisível. Stephen Chbosky. Tradução de Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

O livro reúne as cartas de Charlie a um amigo, nas quais conta suas dificuldades no ambiente escolar, os dramas familiares, as festas e as suas crises de ansiedade. Íntimas e muitas vezes engraçadas, as cartas mostram um jovem em confronto com a sua própria história presente e futura, ora como um personagem quase anônimo, ora como o protagonista que tem que assumir seu papel na sociedade. Um jovem que não se sabe quem é ou onde mora, mas que poderia ser qualquer um, em qualquer lugar do mundo. Esse livro deu origem a um filme de 2012 com mesmo título, com produção estadunidense e roteiro/direção de Stephen Chbosky.



REPRODUÇÃO/ROCCO

MODERNA

CAPÍTULO 10

Alimentar corpo e alma

VAMOS CONVERSAR?

Observe o infográfico ao lado, criado com base em dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 (PNS 2013), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em seguida, responda às questões propostas.

FEIJÃO predomina na mesa dos brasileiros, mas gordura e doces ganham espaço. *UOL*, 10 dez. 2014. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2014/12/10/feijao-predomina-na-mesa-dos-brasileiros-mas-gordura-e-doces-ganham-espaco.htm. Acesso em: 10 ago. 2020.

MODERNA

1. **Os seus hábitos alimentares correspondem aos dados da pesquisa apresentados no infográfico? Converse com seus colegas sobre o que comem no dia a dia.**
Resposta pessoal.

2. **Dentre os hábitos alimentares mencionados, quais deles podem ser considerados saudáveis? Quais não são? Faça uma pesquisa na internet em meios científicos e jornalísticos confiáveis e classifique-os.**
Resposta pessoal, de acordo com as pesquisas feitas pelos estudantes.

3. **A partir dos dados e dos resultados da sua pesquisa, você diria que a alimentação do brasileiro é saudável?** De acordo com os dados do infográfico, uma interpretação possível é dizer que, em geral, o brasileiro tem uma alimentação saudável, pois há maior consumo de alimentos saudáveis, como feijão (71,9%), hortaliças e frutas (37,3%), que de alimentos não saudáveis, como gordura em excesso (37,2%) e alto consumo de refrigerantes (23,4%), doces (21,7%) e sal (14,2%).

4. **Para saber mais sobre a relação entre saúde e alimentação, leia outro infográfico, elaborado pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, em parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS).**

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. Saúde na cozinha: alimentos e processamento, entenda a diferença. *Blog Saúde MG*, 8 abr. 2016. Disponível em: http://blog.saude.mg.gov.br/2016/04/08/saudenacozinha-alimentos-e-processamento-entenda-a-diferenca/. Acesso em: 20 ago. 2020.

   a. De acordo com as informações oferecidas pelo infográfico, como você definiria alimentos *in natura*, processados e ultraprocessados? Resposta pessoal. Os estudantes devem mobilizar alguns conhecimentos prévios e elaborar hipóteses sobre os três conceitos, que serão abordados na segunda seção **Hora da leitura** deste capítulo. A partir da imagem, eles podem perceber que o processamento envolve a alteração industrial dos alimentos, que deixam de ser naturais.
   b. Olhando as opções alimentares dadas como exemplo, quais delas representam mais a sua alimentação? Resposta pessoal.

MODERNA

HORA DA LEITURA

Conto

Você discutiu anteriormente hábitos alimentares dos brasileiros. E como são esses hábitos em outras culturas e lugares do mundo? Leia a seguir o conto "A avó, a cidade e o semáforo", do escritor moçambicano Mia Couto.

A avó, a cidade e o semáforo

Quando ouviu dizer que eu ia à cidade, Vovó Ndzima emitiu as maiores suspeitas:

– E vai ficar em casa de quem?

– Fico no hotel, avó.

– Hotel? Mas é casa de quem?

Explicar, como? Ainda assim, ensaiei: de ninguém, ora. A velha fermentou nova desconfiança: uma casa de ninguém?

– Ou melhor, avó: é de quem paga – palavreei, para a tranquilizar.

Porém, só agravei – um lugar de quem paga? E que espíritos guardam uma casa como essa?

A mim me tinha cabido um prémio do Ministério. Eu tinha sido o melhor professor rural. E o prémio era visitar a grande cidade. Quando, em casa, anunciei a boa nova, a minha mais-velha não se impressionou com meu orgulho. E franziu a voz:

– E, lá, quem lhe faz o prato?

– Um cozinheiro, avó.

– Como se chama esse cozinheiro?

Ri, sem palavra. Mas, para ela, não havia riso, nem motivo. Cozinhar é o mais privado e arriscado ato. No alimento se coloca ternura ou ódio. Na panela se verte tempero ou veneno. Quem assegurava a pureza da peneira e do pilão? Como podia eu deixar essa tarefa, tão íntima, ficar em mão anônima? Nem pensar, nunca tal se viu, sujeitar-se a um cozinhador de que nem o rosto se conhece.

– Cozinhar não é serviço, meu neto – disse ela. – Cozinhar é um modo de amar os outros.

Ainda tentei desviar-me, ganhar uma distracção. Mas as perguntas se somavam, sem fim.

– Lá, aquela gente tira água do poço?

– Ora, avó…

– Quero saber é se tiram todos do mesmo poço…

Poço, fogueira, esteira: o assunto pedia muita explicação. E divaguei, longo e lento. Que aquilo, lá, tudo era de outro fazer. Mas ela não arredou coração. Não ter família, lá na cidade, era coisa que não lhe cabia. A pessoa viaja é para ser esperado, do outro lado a mão de gente que é nossa, com nome e história. Como um laço que pede as duas pontas. Agora, eu dirigir-me para lugar incógnito onde se deslavavam os nomes! Para a avó, um país estrangeiro começa onde já não reconhecemos parente.

MODERNA

– Vai deitar em cama que uma qualquer lençolou?

Na aldeia era simples: todos dormiam despidos, enrolados numa capulana ou numa manta conforme os climas. Mas lá, na cidade, o dormente vai para o sono todo vestido. E isso minha avó achava de mais. Não é nus que somos vulneráveis. Vestidos é que somos visitados pelas valoyi e ficamos à disposição dos seus intentos. Foi quando ela pediu. Eu que levasse uma moça da aldeia para me arrumar os preceitos do viver.

– Avó, nenhuma moça não existe.

Dia seguinte, penetrei na penumbra da cozinha, preparado para breve e sumária despedida, quando deparei com ela, bem sentada no meio do terreiro. Parecia estar entronada, a cadeira bem no centro do universo. Mostrou-me uns papéis.

– São os bilhetes.

– Que bilhetes?

– Eu vou consigo, meu neto.

Foi assim que me vi, acabrunhado, no velho autocarro. Engolíamos poeiras enquanto os alto-falantes espalhavam um roufenho ximandjemandje. A avó Ndzima, gordíssima, esparramada no assento, ia dormindo. No colo enorme, a avó transportava a cangarra com galinhas vivas. Antes de partir, ainda a tentara demover: ao menos fossem pouquitas as aves de criação.

– Poucas como? Se você mesmo disse que lá não semeiam capoeiras.

Quando entrámos no hotel, a gerência não autorizou aquela invasão avícola. Todavia, a avó falou tanto e tão alto que lhe abriram alas pelos corredores. Depois de instalados, Ndzima desceu à cozinha. Não me quis como companhia. Demorou tempo de mais. Não poderia estar apenas a entregar os galináceos. Por fim, lá saiu. Vinha de sorriso:

– Pronto, já confirmei sobre o cozinheiro…

– Confirmou o quê, avó?

– Ele é da nossa terra, não há problema. Só falta conhecer quem faz a sua cama.

Aconteceu, depois. Chegado do Ministério, dei pela ausência da avó. Não estava no quarto, nem no hotel. Me urgenciei, aflito, pelas ruas no encalço dela. E deparei com o que viria a repetir-se todas tardes, a vovó Ndzima entre os mendigos, na esquina dos semáforos. Um aperto me minguou o coração: pedinte, a nossa mais-velha?! As luzes do semáforo me chicoteavam o rosto:

– Venha para casa, avó!

– Casa?!

– Para o hotel. Venha.

Passou-se o tempo. Por fim, chegou o dia do regresso à nossa aldeia. Fui ao quarto da vovó para lhe oferecer ajuda para os carregos. Tombou-me o peito ao assomar à porta: ela estava derramada no chão, onde sempre dormira, as tralhas espalhadas sem nenhum propósito de serem embaladas.

– Ainda não fez as malas, avó?

– Vou ficar, meu neto.

O silêncio me atropelou, um riso parvo pincelando-me o rosto.

– Vai ficar, como?

– Não se preocupe. Eu já conheço os cantos disto aqui.

MODERNA

– Vai ficar sozinha?

– Lá, na aldeia, ainda estou mais sozinha.

A sua certeza era tanta que o meu argumento murchou. O autocarro demorou a sair. Quando passámos pela esquina dos semáforos, não tive coragem de olhar para trás.

O Verão passou e as chuvadas já não espreitavam os céus quando recebi encomenda de Ndzima. Abri, sôfrego, o envelope. E entre os meus dedos uns dinheiros, velhos e encarquilhados, tombaram no chão da escola. Um bilhete, que ela ditara para que alguém escrevesse, explicava: a avó me pagava uma passagem para que eu a visitasse na cidade. Senti luzes me acendendo o rosto ao ler as últimas linhas da carta: "… agora, neto, durmo aqui perto do semáforo. Faz-me bem aquelas luzinhas, amarelas, vermelhas. Quando fecho os olhos até parece que escuto a fogueira, crepitando em nosso velho quintal…".

COUTO, Mia. A avó, a cidade e o semáforo. *In*: COUTO, Mia. *O fio das missangas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 125-129.

Glossário

capulana: pano utilizado tradicionalmente pelas mulheres de Moçambique e de outros países da África para diversas funções, como saia, adereço dos cabelos, toalha, cortina, entre outras.

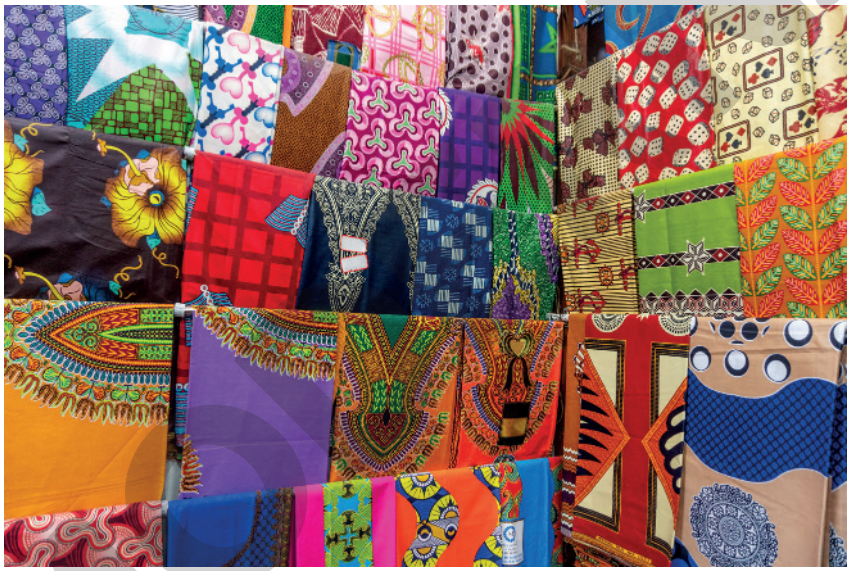
valoyi: na tradição moçambicana, são feiticeiras más que atormentam os indivíduos à noite.

roufenho: fanho, que fala pelo nariz.

ximandjemandje: ritmo musical.

cangarra: cesto de palha.

capoeira: terra preparada para cultivo.



SOPOTNICKI/SHUTTERSTOCK

Capulanas estendidas, Moçambique.

SOBRE O AUTOR

AFP

Antônio Emílio Leite Couto, cujo pseudônimo literário é **Mia Couto** (Beira-Moçambique, 1955), é escritor e biólogo de formação. Iniciou sua carreira aos 14 anos, publicando poemas no jornal *Notícias da Beira*, mas consolidou-se na escrita de obras em prosa, como contos, crônicas e romances. Dentre suas obras, destacam-se as coletâneas de contos *Contos do nascer da terra* (1997) e *O fio das missangas* (2003) e os romances *Terra sonâmbula* (1992) e *Um rio chamado tempo, uma casa chama terra* (2002) – publicados também no Brasil. É o único escritor africano membro da Academia Brasileira de Letras, tendo recebido diversos prêmios, como o Prêmio Camões, em 2013. Além de escritor, é professor universitário de Biologia e tem grande participação em pesquisas e no ativismo na área de preservação ambiental.

Estudo do texto

1. O texto que você leu é um conto, um gênero narrativo. De acordo com o que você já aprendeu sobre narrativas, responda às questões seguintes.

a. Quem são as personagens do conto lido? O que é possível saber sobre eles?

As personagens são a avó Ndzima e seu neto. É possível saber que a avó segue os costumes tradicionais de algumas culturas moçambicanas, enquanto o neto já tem costumes mais contemporâneos. O neto é professor rural e acabou de ganhar um prêmio do Ministério.

b. Qual é o tipo de narrador e o foco narrativo do texto?

Trata-se de um narrador-personagem, que participa da história. Por essa razão, o foco narrativo é em primeira pessoa.

c. A partir do texto e das informações que você tem sobre o autor, o que é possível inferir sobre o tempo e o espaço em que ocorrem os acontecimentos? Os acontecimentos principais ocorrem em um curto período de tempo, entre a ida e a volta do neto para receber o prêmio na cidade grande. Ao final, comenta-se a passagem de um verão inteiro, em que a avó não retornou para sua antiga casa. É possível inferir que se trata da época contemporânea, já que há semáforos. Quanto ao espaço, há a aldeia (rural), em que orginalmente vivem os personagens, e a cidade grande. Como o autor é moçambicano, pode-se inferir que esses dois locais ficam em Moçambique, embora não sejam dadas localizações específicas no conto.

d. Qual é a situação vivida pelos personagens que dá origem à narrativa?

O neto precisa viajar, saindo da aldeia para receber um prêmio na cidade grande, referente a seu trabalho como professor rural.

Conto é um gênero que constitui uma narrativa curta, em geral marcada por apenas um conflito. Costuma ter poucos personagens, um espaço limitado e um recorte temporal reduzido, o que não impede que o enredo se desenvolva de forma completa, com situação inicial, conflito, clímax e desfecho. Além dessas características comuns, os contos podem apresentar uma grande diversidade de temas e formas típicas, o que leva a diferentes classificações, como contos fantásticos e contos de fadas, por exemplo.

2. Releia o trecho a seguir.

> – Hotel? Mas é casa de quem?
>
> Explicar, como? Ainda assim, ensaiei: de ninguém, ora. A velha fermentou nova desconfiança: uma casa de ninguém?
>
> – Ou melhor, avó: é de quem paga – palavreei, para a tranquilizar.
>
> Porém, só agravei – um lugar de quem paga? E que espíritos guardam uma casa como essa?

a. O que é possível inferir sobre a concepção de lar nessa cultura?

Para a personagem Ndzima, lar é um lugar familiar, guardado por espíritos protetores.

b. Segundo essa concepção, por que um hotel seria inadequado, na visão da avó?

Um hotel é um lugar desconhecido, onde se paga para ficar. Por não ser um ambiente familiar, a avó acredita que não haja espíritos protetores que guardem um local assim.

c. Você já teve a experiência de viajar e dormir fora de casa? Onde se hospedou? Se pudesse escolher, em uma viagem futura, preferiria ficar na casa de um familiar ou em um hotel? Por quê? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes discutam sobre suas preferências a partir da reflexão feita pela personagem. Não é necessário que já tenham tido experiências prévias com viagens e hospedagens, pois podem apenas imaginar como se sentiriam nos dois cenários, segundo suas visões de mundo.

3. Leia novamente este trecho do conto de Mia Couto.

> Ri, sem palavra. Mas, para ela, não havia riso, nem motivo. Cozinhar é o mais privado e arriscado ato. No alimento se coloca ternura ou ódio. Na panela se verte tempero ou veneno. Quem assegurava a pureza da peneira e do pilão? Como podia eu deixar essa tarefa, tão íntima, ficar em mão anônima? Nem pensar, nunca tal se viu, sujeitar-se a um cozinhador de que nem o rosto se conhece.
>
> – Cozinhar não é serviço, meu neto – disse ela. – Cozinhar é um modo de amar os outros.

MODERNA

a. O que se pode inferir, na leitura desse trecho, sobre os hábitos culturais de alimentação dos personagens? Pode-se inferir que se alimentam com comida caseira, preparada com amor pela família. Isso é importante, pois se considera que a ternura ou ódio durante a preparação pode afetar o alimento. É também apontada a importância da higiene dos utensílios, por meio da referência à pureza da peneira e do pilão.

b. Em sua família, quais são os hábitos culturais de alimentação? Como é encarado o ato de comer a comida feita por outras pessoas?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem os hábitos culturais de sua alimentação, refletindo se consideram adequado comer alimentos preparados por outras pessoas.

c. A personagem considera que cozinhar não é um serviço, mas um modo de amar os outros. O que você pensa sobre essa afirmação?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes discutam as dimensões de trabalho envolvidas no ato de cozinhar. Veja mais orientações no **MPE**.

4. Ainda sobre a alimentação dos personagens, releia outro trecho do conto.

> Foi assim que me vi, acabrunhado, no velho autocarro. Engolíamos poeiras enquanto os alto-falantes espalhavam um roufenho ximandjemandje. A avó Ndzima, gordíssima, esparramada no assento, ia dormindo. No colo enorme, a avó transportava a cangarra com galinhas vivas. Antes de partir, ainda a tentara demover: ao menos fossem pouquitas as aves de criação.

a. Por que Ndzima decidiu carregar galinhas vivas? O que isso diz a respeito de sua alimentação?

b. Em sua família, há costumes similares? O que você pensa disso? Por quê?

5. Leia agora um poema da escritora indígena Márcia Wayna Kambeba, que trata também sobre o tema da alimentação.

UKA TANA, A GRANDE ESCOLA

Na aldeia a educação
É um ato simples de ser
Se aprende com o ancião
Que a vida é um bem viver.

Plantar macaxeira na roça
Ralar para o fani fazer
Comida do povo Kambeba
Que a anciã ensinou com prazer.

Banana verde é gostosa
Cozida e amassada para tomar com café
Pirão de farinha na cuia
Pirarucu assado com chibé.

Pegar peixe de anzol
Vendo a água se agitar
Aprender o ABC da natureza
Para cuidar, amar e conservar.

Essa educação é integral
Fortalecida na solidariedade
O pensamento de waimi ensina
A ser guerreiro na aldeia e na cidade.

KAMBEBA, Márcia Wayna. Uka tana, a grande escola. *Recanto das Letras*, ago. 2020. Disponível em: https://www.recantodasletras.com.br/poesias-de-natureza/7055812. Acesso em: 7 set. 2020.

Glossário

chibé: prato brasileiro típico da culinária amazônica, feito com a mistura de farinha de mandioca e água.
pirarucu: um dos maiores peixes encontrados nos rios da Amazônia.
fani: comida típica do povo kambeba.
uka tana: nossa casa.
waimi: anciã.

MODERNA

SOBRE A AUTORA

ACERVO PESSOAL DA ESCRITORA

Márcia Wayna Kambeba (Márcia Vieira da Silva, Belém do Solimões-AM, 1979) pertence ao povo Omágua/Kambeba, do Amazonas, mas reside no Pará. É mestre em Geografia, poeta, compositora, escritora e palestrante de assuntos indígenas e amazônicos. Publicou seu primeiro livro em 2013, *Ay kakyri tama: eu moro na cidade.* Seus poemas tratam sobre a cultura indígena, a violência contra esses povos e os conflitos trazidos pela vida na cidade.

5. a. Os mais velhos têm o papel de ensinar a cultura e seus valores. No conto, a avó ensina ao neto que cozinhar não é trabalho, mas sim um modo de amar o outro. No poema, a educação é integral, para cozinhar e ser guerreiro. A atividade de cozinhar é ensinada pelos anciões para a aprendizagem do bem viver e ser guerreiro para viver bem na aldeia e na cidade.

a. Explique o papel dos mais velhos no conto e no poema e a finalidade de seus ensinamentos.

b. Quais hábitos culturais de alimentação são apresentados no poema? 5. b. Há no poema o hábito cultural de plantar mandioca e banana e fazer o seu preparo com prazer. Há também o hábito de pescar, mas com cuidado e amor à natureza, preservando-a. Esses hábitos, por sua vez, podem ser associados aos costumes dos indígenas brasileiros, como dos Omágua/Kambeba, etnia da poeta.

c. De que maneira os hábitos culturais dialogam com os vistos anteriormente no conto de Mia Couto?

5. c. Assim como no conto, há a preocupação em se alimentar daquilo que se produziu, a partir dos ensinamentos de pessoas mais velhas, a avó, no conto; e anciões, no poema.

6. **Acompanhe novamente o trecho do conto "A avó, a cidade e o semáforo".**

> – Vai deitar em cama que uma qualquer lençolou?
>
> Na aldeia era simples: todos dormiam despidos, enrolados numa capulana ou numa manta conforme os climas. Mas lá, na cidade, o dormente vai para o sono todo vestido. E isso minha avó achava de mais. Não é nus que somos vulneráveis. Vestidos é que somos visitados pelas valoyi e ficamos à disposição dos seus intentos. Foi quando ela pediu. Eu que levasse uma moça da aldeia para me arrumar os preceitos do viver.
>
> – Avó, nenhuma moça não existe.

a. Qual a relação entre o modo de dormir e a tradição cultural da aldeia?

Na tradição cultural da aldeia, é preciso dormir nu, enrolado em uma capulana ou manta, para evitar que as valoyi ataquem durante o sono.

b. A partir desse trecho, o que se pode inferir sobre o papel da mulher nesse contexto cultural?

Nesse trecho, é possível inferir que a mulher ocupa o papel de preparar os afazeres domésticos, como arrumar a cama para que outras pessoas durmam. Por essa razão, a avó deseja que o neto leve uma moça da aldeia para ajudá-lo.

7. **Ao longo do conto de Mia Couto, como você também viu em questões anteriores, alguns costumes moçambicanos são abordados. Quais deles podem ser associados a tradições ancestrais? Quais podem ser considerados de origem contemporânea? De que maneira isso se relaciona ao conflito do conto?**

Ver resposta no **MPE**.

8. **Que acontecimento pode ser identificado como o clímax do conto? Por quê?**

O clímax do conto pode ser identificado como o momento em que o neto precisa ir embora da cidade e Ndzima está jogada no chão, sem ter feito as malas.

9. **Apesar do apego de Ndzima pelos costumes ancestrais de seu povo, no desfecho do conto, ela decide ficar na cidade. Em sua interpretação, por que a avó faz essa escolha? O que isso diz a respeito da manutenção das tradições culturais?**

Ver resposta no **MPE**.

Mia Couto é atualmente um dos mais representativos escritores de literatura em língua portuguesa, bastante lido no Brasil. É considerado integrante da chamada **literatura pós-colonial moçambicana**, ao lado de outros escritores reconhecidos, como Ungulani Ba Ka Khosa (Inhaminga-Moçambique, 1957) e Paulina Chiziane (Manjacaze-Moçambique, 1955). O país, assim como o Brasil, foi também uma colônia portuguesa, razão pela qual hoje a língua portuguesa é a oficial. No entanto, só adquiriu sua independência de Portugal no dia 25 de junho de 1975, após a Guerra da Independência de Moçambique (1964-1974).

MODERNA

A **capulana** é um pedaço de pano retangular, similar à canga de praia brasileira, feito de algodão ou fibra sintética, nas mais variadas estampas coloridas, como flores e desenhos abstratos ou geométricos. Mais do que um tecido ornamental, é um símbolo tradicional de Moçambique, fazendo parte do patrimônio cultural do país. Seu uso consolidou-se no século XIX, mas acredita-se que a origem da capulana esteja nas trocas comerciais com povos asiáticos e árabes, antes da chegada dos europeus no século XVI.

Atualmente, a capulana pode ser símbolo de riqueza e da identidade dos diferentes grupos sociais moçambicanos. As mulheres mais velhas costumam transmitir oralmente para as mais novas o significado da capulana e seus hábitos de uso.

THOMAS COCKREM/ALAMY/FOTOARENA

SURA NUALPRADID/SHUTTERSTOCK

Dois usos da capulana: como turbante e como artefato para carregar bebês. A capulana é usada não somente em Moçambique, mas também em outros países da África. Em Angola, por exemplo, é chamada de "pano"; na Zâmbia e na Namíbia, é chamada de "kitenge" ou "chitengue".

De acordo com o pesquisador em literatura José N. Ornelas, no artigo "Mia Couto no contexto da literatura pós-colonial de Moçambique" (*Luso Brasilian Review*, Madison, v. 33, n. 2, 1996), é difícil catalogar a história da literatura moçambicana, pois não se costumava agrupar escritores por estéticas ou temáticas relacionadas. No entanto, nas últimas décadas, é possível identificar algumas fases. A década de 1950 foi marcada pela poesia de temática social, cujo objetivo era denunciar a exploração, a violência e a opressão da condição colonial. Na década de 1960 e no início da década de 1970, durante a guerra colonial, houve a expansão de uma literatura nacionalista e revolucionária, que tematizava a revolta e a luta pela liberdade. Já após a independência de Moçambique (1975), surgiu a literatura pós-colonial, que proporcionou o alargamento dos temas outrora trabalhados. Em meio à reconstrução da sociedade, buscava-se um novo fazer literário, a partir da afirmação da identidade nacional, por meio de um projeto de "moçambicanidade" e "africanidade", isto é, o regresso às raízes culturais moçambicanas.

É nesse contexto que surge Mia Couto, com uma nova proposta estética e uma nova maneira de apreender e ver o mundo. O autor faz críticas à situação social e política de Moçambique, mas vai além dessa preocupação, buscando representar a diversidade cultural do país. Uma das principais características de sua obra é a reinvenção da língua portuguesa. Considerada a língua do colonizador e, portanto, rejeitada por muitos, Mia Couto a representa em suas obras como língua própria do povo moçambicano. Por essa razão, desvia das convenções da norma-padrão do português, buscando trazer os padrões e as estruturas rítmicas da fala popular de Moçambique.

Apresente a obra de Mia Couto, explicando em qual contexto sócio-histórico está inserida. Se julgar necessário, para que os estudantes entendam melhor, solicite que façam uma breve pesquisa.

10. **De que maneira o conto lido anteriormente relaciona-se com a literatura pós-colonial de Moçambique?**

10. O conto, assim como a literatura pós-colonial, apresenta a diversidade cultural moçambicana em seus contrastes com as tradições ancestrais e os costumes contemporâneos. Além disso, na linguagem, Mia Couto utiliza diversas expressões locais do português moçambicano, o que reafirma a identidade nacional e o desejo de um novo fazer literário.

Analisando a linguagem do texto

1. Releia este trecho do conto "A avó, a cidade e o semáforo", de Mia Couto.

> A mim me tinha cabido um prémio do Ministério. Eu tinha sido o melhor professor rural. E o prémio era visitar a grande cidade. Quando, em casa, anunciei a boa nova, a minha mais-velha não se impressionou com meu orgulho.

a. Que usos da língua diferentes do português brasileiro você nota nesse trecho?
Podem ser notadas diferenças na ordem sintática dos termos da oração, como "a mim me tinha cabido um prémio do Ministério" e "grande cidade"; nas escolhas lexicais, como em "minha mais-velha"; e na ortografia, como em "prémio".

b. Como você o reescreveria em português brasileiro?
Resposta pessoal. Uma possibilidade é: Coube a mim o prêmio do Ministério. Eu tinha sido o melhor professor rural. E o prêmio era visitar a cidade grande. Quando, em casa, anunciei a boa-nova, a minha velhinha não se impressionou com meu orgulho.

2. Leia mais uma vez o trecho a seguir.

> Foi assim que me vi, acabrunhado, no velho autocarro. Engolíamos poeiras enquanto os alto-falantes espalhavam um roufenho ximandjemandje. A avó Ndzima, gordíssima, esparramada no assento, ia dormindo. No colo enorme, a avó transportava a cangarra com galinhas vivas. Antes de partir, ainda a tentara demover: ao menos fossem pouquitas as aves de criação.

a. Que palavras desse trecho parecem representar o desejo de Mia Couto de escrever a fala popular de Moçambique?
As palavras "ximandjemandje" e "cangarra" parecem ser de uso local, portanto, provavelmente são expressões populares em Moçambique.

b. A palavra "autocarro" é pouco usual no Brasil. Que outras palavras do conto também lhe chamaram a atenção por não fazer parte do vocabulário brasileiro? Se necessário, pesquise-as na internet para saber o que significam.
Resposta pessoal.

c. Observe o diminutivo "pouquitas". Você já ouviu algum uso semelhante no Brasil? Qual seria a sua forma mais comum?
Resposta pessoal. A forma mais comum seria "pouquinhas", mas também pode ser encontrado uso semelhante em algumas falas do português brasileiro, embora não exista esse registro na norma-padrão.

3. Faça uma pesquisa na internet de um áudio ou vídeo que contenha uma fala autêntica do português moçambicano. Pode ser, por exemplo, uma entrevista de Mia Couto. Que semelhanças e diferenças você observa na pronúncia das palavras em relação ao português brasileiro?
Resposta pessoal. Os estudantes podem identificar que o português de Moçambique apresenta uma pronúncia mais próxima ao português de Portugal.

Moçambique, assim como o Brasil, é um **país lusófono**, isto é, que adotou a língua portuguesa como idioma oficial. Veja os demais países lusófonos no infográfico ao lado.

KOITI YOSHIDA

Fonte: CPLP.
Disponível em: cplp.org.
Acesso em: 30 ago. 2020.

MODERNA

USOS DA LÍNGUA

Concordância verbal I

1. **Releia este trecho do conto.**

> – Lá, aquela gente tira água do poço?

a. Qual é o sujeito da oração?
O sujeito da oração é "aquela gente".

b. Por que o verbo "tirar" está na 3ª pessoa do singular? Você já viu variações desse uso? Em que situações?
Apesar de indicar uma ideia de coletividade de pessoas, o termo gramatical "aquela gente" está no singular, portanto, o verbo deve concordar com ele, também no singular.

2. **Observe:**

> Poço, fogueira, esteira: o assunto pedia muita explicação.

a. Qual é o sujeito do verbo "pedia"?
O sujeito é "o assunto".

b. Se eliminássemos a expressão "o assunto", como teria de ser reescrita a oração, de acordo com a norma-padrão? O que muda nessa nova configuração?
A oração deveria ser: "Poço, fogueira, esteira: pediam muita explicação". Na nova configuração, o verbo deve ir para o plural, pois passa a se referir a mais de uma palavra, isto é, a um sujeito composto.

3. **Acompanhe mais uma vez o trecho a seguir.**

> Na aldeia era simples: todos dormiam despidos, enrolados numa capulana ou numa manta conforme os climas.

a. Explique por que o verbo "dormir" está na 3ª pessoa do plural.
O verbo "dormir" está na 3ª pessoa do plural para concordar com o sujeito "todos", que também apresenta esta flexão.

b. Se a expressão "todos" fosse substituída por "todo mundo", como deveria ser reescrita a oração, de acordo com a norma-padrão?
Caso o sujeito fosse "todo mundo", apesar de representar um coletivo de pessoas, o termo está no singular, portanto, a oração deveria ser "todo mundo dormia despido", com o verbo também no singular.

A **concordância verbal** é a relação estabelecida entre o sujeito e o verbo. Na regra geral, o sujeito sempre concorda com o verbo em número e pessoa.

Apesar dessa regra geral da norma-padrão para a concordância verbal, há uma tendência em algumas variedades do português brasileiro falado de marcar o plural somente no sujeito, e não no verbo. Trata-se de um uso possível em situações informais, que não deve ser visto de maneira preconceituosa. Em situações formais, deve-se optar pela norma-padrão.

4. **Busque observar em seu cotidiano os usos variáveis da concordância verbal, de maneira semelhante ao que fez no capítulo anterior com a concordância nominal. Você pode ouvir a fala de colegas, familiares, conhecidos ou ainda buscar áudios ou vídeos na internet. Observe os seguintes aspectos:**

a. Qual é a situação comunicativa? Quem são os interlocutores envolvidos?

b. Como o falante marca o plural da concordância verbal?

c. Os usos feitos da concordância verbal são adequados à situação comunicativa observada?

MODERNA

HORA DA LEITURA

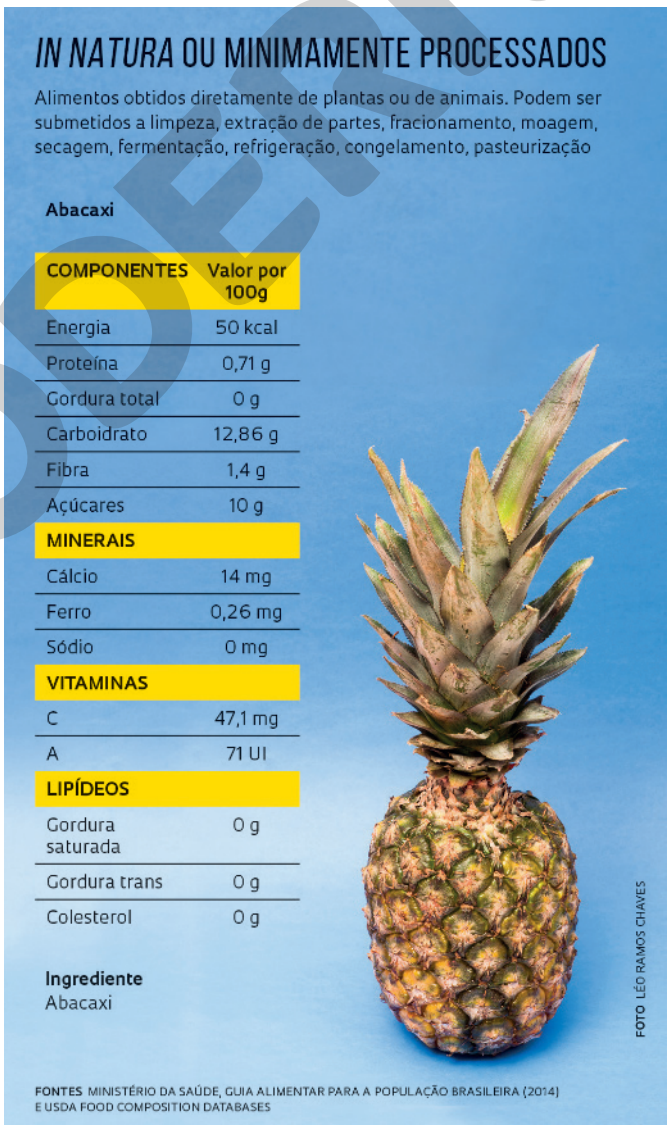
Artigo de divulgação científica, gráfico e tabela

No começo deste capítulo, você teve a oportunidade de refletir sobre hábitos alimentares e elaborou hipóteses sobre o que são alimentos *in natura*, processados e ultraprocessados. Agora, você lerá um artigo de divulgação científica para conhecer mais sobre a definição desses conceitos. Em outro capítulo deste livro, você já estudou o gênero artigo de divulgação científica. Relembre o que aprendeu e, durante a sua leitura, observe como o texto se articula a gráficos e tabelas.

Alguns efeitos dos alimentos fabricados

Maior consumo de ultraprocessados eleva risco de desenvolver obesidade, hipertensão e câncer; ainda são necessários estudos com mais participantes para confirmar os achados

Nos últimos anos vem se acirrando uma polêmica em torno dos alimentos industrializados, em especial aqueles ricos em açúcares, gorduras, sal e compostos químicos que aumentam a sua durabilidade ou lhe conferem mais aroma, cor e sabor. De um lado, alguns grupos de nutricionistas e especialistas em saúde pública atribuem a esses alimentos um papel importante, que começa a ser quantificado, no aumento do risco de desenvolver obesidade e diabetes, dois problemas de saúde cada vez mais comuns no mundo. O consumo desses alimentos, classificados como ultraprocessados em 2009 pelo epidemiologista Carlos Augusto Monteiro, professor da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP), é elevado em vários países ricos, nos quais a proporção de pessoas com peso acima do considerado saudável é alta, e vem crescendo de modo acelerado nos países com população de renda média e baixa. De outro lado, pesquisadores da área de ciência e tecnologia de alimentos consideram a classificação imprecisa. Também afirmam que o consumo desse tipo de alimento, que permite a parte da população mundial ter acesso ao mínimo de energia necessária para se manter viva, é apenas um dos muitos fatores a serem ponderados na explicação desses problemas.



ALEXANDRE AFFONSO/PESQUISA FAPESP

MODERNA

Estudos recentes alimentam esse debate ao apresentar evidências iniciais de que um consumo maior desse tipo de alimento industrializado pode ter um impacto nocivo sobre a saúde. Em fevereiro deste ano, a revista *British Medical Journal* apresentou o resultado de uma pesquisa conduzida na França que, pela primeira vez, sugeriu existir uma associação entre um maior consumo de alimentos ultraprocessados e o aumento no risco de câncer. O trabalho do grupo francês se baseou na avaliação de informações sobre 104.980 pessoas com idade entre 18 e 72 anos que integram o projeto NutriNet-Santé. Os pesquisadores separaram os voluntários, inicialmente todos sem câncer, em quatro grupos, que diferiam apenas com relação ao consumo de ultraprocessados. Os produtos industrializados e prontos para o consumo correspondiam a 8,5% das calorias ingeridas diariamente entre os participantes que menos consumiam esses alimentos e representavam 32,3% da energia ingerida pelo grupo mais adepto dos ultraprocessados – em geral, doces, bebidas adoçadas e cereais matinais.

PROCESSADOS

Alimentos produzidos com adição de sal, açúcar ou substâncias de uso culinário para torná-los duráveis ou mais agradáveis ao paladar.

NSIT/SHUTTERSTOCK

Abacaxi em calda

COMPONENTES	Valor por 100 g
Energia	280 kcal
Proteína	2 g
Gordura total	0 g
Carboidrato	66 g
Fibra	6 g
Açúcares	36 g
MINERAIS	
Cálcio	0 mg
Ferro	0,58 mg
Sódio	20 mg
VITAMINAS	
C	1,9 mg
A	0 UI
LIPÍDEOS	
Gordura saturada	0 g
Gordura *trans*	0 g
Colesterol	0 g

Ingredientes
Abacaxi, açúcar, dióxido de enxofre (conservante)

FONTES: MINISTÉRIO DA SAÚDE, GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA (2014) E USDA FOOD COMPOSITION DATABASES.

ULTRAPROCESSADOS

Formulações industriais feitas inteira ou majoritariamente de substâncias extraídas de alimentos (gordura, açúcar, amido, proteína), derivadas de constituintes de alimentos (gordura hidrogenada, amido modificado) ou sintetizadas (corantes, aromatizantes, realçadores de sabor).

Gelatina de abacaxi

COMPONENTES	Valor por 100 g
Energia	364 kcal
Proteína	9,09 g
Gordura total	0 g
Carboidrato	86,36 g
Fibra	0 g
Açúcares	86,36 g
MINERAIS	
Cálcio	0 mg
Ferro	0 mg
Sódio	364 mg
VITAMINAS	
C	0 mg
A	0 UI
LIPÍDEOS	
Gordura saturada	0 g
Gordura *trans*	0 g
Colesterol	0 g

EDITORIA DE ARTE/ SHUTTERSTOCK

Ingredientes
Açúcar, gelatina, ácido adípico (acidulante), contém menos de 2% de sabor artificial, fosfato dissódico e citrato de sódio (controle de acidez), ácido fumárico (acidulante), amarelo 5, amarelo 6

FONTES: MINISTÉRIO DA SAÚDE, GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA (2014) E USDA FOOD COMPOSITION DATABASES.

MODERNA

Em cinco anos de acompanhamento, uma pequena proporção de cada grupo desenvolveu câncer. Quando descontaram os efeitos protetores do risco de surgir um tumor (ser mais jovem ou praticar atividade física) e os agravadores (fumar ou ter histórico de câncer na família, entre outros), os pesquisadores verificaram que um aumento de 10 pontos percentuais na participação dos ultraprocessados na dieta elevou em 12% a probabilidade de desenvolver câncer.

Os autores evitam afirmar que os ultraprocessados provocam câncer. Um motivo é que ainda não se sabe o que na composição desses alimentos poderia levar ao desenvolvimento de tumores. "Além de apresentarem níveis mais altos de sal, açúcar e gordura, os ultraprocessados contêm aditivos e compostos que se formam durante o processamento industrial e podem ter impacto na saúde", explica a epidemiologista Chantal Julia, pesquisadora da Universidade Paris 13 e uma das autoras do estudo, do qual participou Monteiro.

"Os ultraprocessados são uma invenção recente da indústria, que usa ingredientes baratos para reduzir a quantidade de alimentos *in natura* e diminuir o preço dos produtos", afirma Monteiro, médico epidemiologista especializado em nutrição. "Em um ultraprocessado, muitas vezes, resta pouco ou nada dos alimentos a partir dos quais foi produzido." [...]

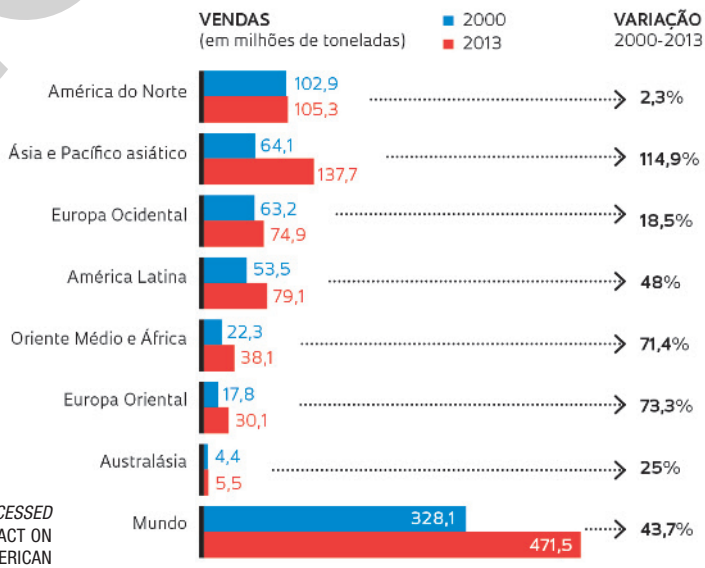
Além desse estudo realizado na França, poucas pesquisas já conseguiram estabelecer uma associação direta entre a ocorrência de problemas de saúde e o consumo de ultraprocessados. Antes desses trabalhos, outras pesquisas já haviam identificado uma conexão entre o consumo de refrigerantes e bebidas adoçadas ou de comidas ricas em açúcar ou gorduras e o risco maior de desenvolver problemas metabólicos e cardiovasculares. Nenhuma delas, no entanto, agrupava esses alimentos em uma mesma categoria, o que, segundo alguns nutricionistas, eliminaria distorções. "Essa classificação permite enxergar atributos dos alimentos que vão além da composição nutricional, como a hiperpalatabilidade, que leva as pessoas a comerem além do ponto em que estariam satisfeitas", afirma Inês Rugani Ribeiro de Castro, professora do Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e membro do grupo de alimentação e nutrição da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco).

[...]

FONTE: PAN-AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. *ULTRA-PROCESSED FOOD AND DRINK PRODUCTS IN LATIN AMERICA*: TRENDS, IMPACT ON OBESITY, POLICY IMPLICATIONS. WASHINGTON, DC: PAN-AMERICAN HEALTH ORGANIZATION/ WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015.

OS ULTRAPROCESSADOS NO MUNDO

Vendas permaneceram quase estagnadas na América do Norte e aceleraram na Ásia, África e América Latina entre 2000 e 2013



FONTE PAHO ULTRA-PROCESSED FOOD AND DRINK PRODUCTS IN LATIN AMERICA: TRENDS, IMPACT ON OBESITY, POLICY IMPLICATIONS, 2015

ALEXANDRE AFFONSO/PESQUISA FAPESP

MODERNA

[...]

Com base na nova classificação, o Ministério da Saúde elaborou em 2014 o *Guia alimentar para a população brasileira*. Distribuído a 60 mil profissionais da saúde e educadores, o documento recomenda o consumo abundante de alimentos *in natura*, reduzido dos processados e que se evitem os ultraprocessados. [...]

Projeto

Consumo de alimentos ultraprocessados, perfil nutricional da dieta e obesidade em sete países (nº 15/14900-9); Modalidade Projeto Temático [...]

ZORZETTO, Ricardo. Alguns efeitos dos alimentos fabricados. *Pesquisa Fapesp*, ed. 265, p. 20-27, mar. 2018.

Glossário

hiperpalatabilidade: característica de determinados alimentos, em geral ultraprocessados, cuja composição inibe no cérebro a sensação de saciedade, fazendo com que se coma em excesso.

Estudo do texto

2. Os alimentos *in natura* são aqueles obtidos diretamente de plantas ou animais. Os processados são produzidos com adição de sal, açúcar ou substâncias de uso culinário. Já os ultraprocessados são alimentos feitos a partir de formulações industriais. De acordo com alguns nutricionistas e especialistas em saúde pública, essa classificação ajuda a entender como esses alimentos estão relacionados ao aumento do risco de desenvolver obesidade e diabetes.

1. **A partir dos dados do texto, o que você diria que é processar um alimento? Por que esse procedimento pode ser prejudicial à saúde?** 1. De acordo com o texto, processar um alimento é submetê-lo a alterações, como adição de sal, açúcar, gorduras ou compostos químicos. Esse procedimento pode ser prejudicial à saúde por elevar o risco de desenvolver obesidade, hipertensão e câncer.

2. **Acerca da classificação dos alimentos nas categorias *in natura*, processados e ultraprocessados, responda: Qual é a diferença entre esses conceitos e qual é a vantagem dessa classificação?**

3. **Apesar das evidências dos malefícios dos alimentos ultraprocessados, por que não é consenso entre os pesquisadores que esses alimentos causem câncer ou obesidade?**

Chantal Julia, pesquisadora de Universidade Paris 13, diz que os autores evitam afirmar que os ultraprocessados provocam câncer, pois ainda não se sabe o que na composição desses alimentos pode gerar tumores. Em relação à obesidade, o autor do artigo informa que é difícil estabelecer uma relação de causalidade, pois ela pode ter causas genéticas e ambientais.

4. **Analise as tabelas de valor nutricional de alimentos disponibilizadas no artigo e faça o que se pede.**

a. Compare a quantidade dos componentes, minerais, vitaminas e lipídeos do abacaxi natural, do abacaxi em calda e da gelatina de abacaxi. Quais são as principais modificações nutricionais ocorridas?

a. As principais modificações ocorridas estão no aumento da ingestão calórica e de certos nutrientes que podem ser prejudiciais em excesso, como carboidratos, açúcares e sódio, ao passo que diminuem ou são eliminados nutrientes benéficos, como cálcio, ferro e vitaminas C e A.

b. Leia os ingredientes de cada alimento. Por que a gelatina de abacaxi pode ser considerada um alimento ultraprocessado? A gelatina de abacaxi é um ultraprocessado porque é uma formulação industrial que não contém abacaxi *in natura*, mas sim muitos ingredientes sintéticos.

5. **Você tem o costume de comer alimentos ultraprocessados? Quais? Você acredita que isso já trouxe algum impacto negativo em sua saúde?**

Resposta pessoal. Espera-se que, caso se sintam à vontade, os estudantes compartilhem seus hábitos de consumo de ultraprocessados e possíveis consequências negativas já observadas para a saúde, como ganho de peso, por exemplo.

6. **Analise o gráfico disponível no artigo e responda às questões a seguir.**

a. O que significam as barras de cor azul e vermelha?
As barras de cor azul representam as vendas de ultraprocessados no ano de 2000. Já as barras de cor vermelha representam as vendas no ano de 2013.

b. Por que a comparação de dados em barras coloridas pode ser útil nesse caso?
O uso das barras coloridas é útil para comparar dados da mesma natureza ocorridos em épocas diferentes, no caso, em 2000 e 2013. O tamanho das barras facilita a visualização do leitor do crescimento das quantidades de vendas de ultraprocessados por região do planeta.

c. De acordo com o gráfico, os locais em que houve maior crescimento de vendas foram a Ásia e o Pacífico asiático, com variação de 114,9%. Os estudantes podem comentar que, possivelmente, os países da América do Norte têm adotado políticas de redução de consumo de ultraprocessados, por acreditar que estes possam fazer mal à saúde.

c. De acordo com o gráfico, em que região do mundo houve o maior crescimento de vendas de ultraprocessados e onde houve estagnação? Por que isso teria ocorrido?

d. De acordo com o gráfico, em que situação se encontra o Brasil? Tendo em vista a possibilidade de os ultraprocessados causarem malefícios à saúde, essa situação é boa ou ruim?
É preciso que os estudantes identifiquem que o Brasil se encontra na América Latina. A partir disso, podem identificar que houve crescimento de 48% nas vendas de ultraprocessados, o que demonstra um aumento significativo no consumo desses alimentos, que pode vir a causar malefícios na saúde da população brasileira.

Gráfico é outro gênero do campo das práticas de estudos e pesquisas que permite a representação visual de dados numéricos. Seu principal objetivo é demonstrar padrões e tendências, como crescimento ou diminuição de certa variável. Veja alguns exemplos de gráficos.

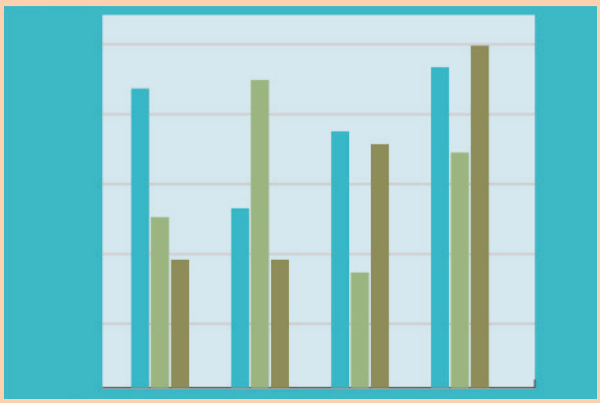

EDITORIA DE ARTE

Gráfico de barras: é usado para comparar quantidades, por exemplo, a quantidade de vendas de um produto em determinados períodos. Pode ser horizontal ou vertical.

EDITORIA DE ARTE

Gráfico de linhas: é usado para mostrar a evolução de determinado fenômeno, por exemplo, a intenção de votos em certos candidatos com o passar do tempo.

EDITORIA DE ARTE

Gráfico de setores (também chamado **gráfico de *pizza***): é usado para demonstrar a proporção de valores em relação ao todo, por exemplo, a porcentagem de escolha de cada resposta em um questionário.

7. De que maneira o Brasil reagiu à classificação de alimentos como ultraprocessados? Você vê esse reflexo nos alimentos à venda no país?
O Ministério da Saúde elaborou em 2014 o *Guia alimentar para população brasileira*, com base na classificação proposta por Monteiro. Nele, recomenda-se que seja evitado o consumo de ultraprocessados. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) não utiliza o termo, mas busca regular a publicidade de alimentos desse tipo, especialmente para crianças.

MODERNA

Analisando a linguagem do texto

1. Releia o primeiro parágrafo do artigo de divulgação científica apresentado nesta seção e responda às questões propostas sobre esse trecho do texto.

a. Que expressões garantem a progressão temática em relação à polêmica em torno dos alimentos industrializados?
As expressões são "De um lado" e "De outro lado".

b. Que efeito de sentido elas trazem ao texto?
Elas enfatizam a oposição entre as ideias, mostrando os dois lados da polêmica mencionada.

2. Leia novamente o trecho a seguir do artigo de divulgação científica.

> Em fevereiro deste ano, a revista *British Medical Journal* apresentou o resultado de uma pesquisa conduzida na França que, pela primeira vez, sugeriu existir uma associação entre um maior consumo de alimentos ultraprocessados e o aumento no risco de câncer. O trabalho do grupo francês se baseou na avaliação de informações sobre 104.980 pessoas com idade entre 18 e 72 anos que integram o projeto NutriNet-Santé.

a. Que expressão do texto pode ser considerada anafórica? Lembre-se de que a anáfora é um recurso de coesão textual que retoma uma palavra ou expressão citada anteriormente.
Pode ser considerada anafórica a expressão "o trabalho do grupo francês", que retoma "uma pesquisa conduzida na França".

b. Qual é o objetivo de utilizar expressões anafóricas como essa no texto?
O objetivo de utilizar expressões anafóricas é garantir a coesão textual, retomando palavras ou expressões já citadas sem repeti-las. Como os estudantes já viram em outras oportunidades, em textos formais, deve-se evitar a repetição de termos.

3. Observe o texto a seguir, que acompanha a tabela de valor nutricional do abacaxi.

IN NATURA OU MINIMAMENTE PROCESSADOS

Alimentos obtidos diretamente de plantas ou de animais. Podem ser submetidos a limpeza, extração de partes, fracionamento, moagem, secagem, fermentação, refrigeração, pasteurização.

a. Qual parece ser o objetivo desse texto?
O objetivo desse texto parece ser o de definir o que são alimentos *in natura* ou minimamente processados.

b. Que outros textos apresentam características semelhantes?
Pode-se dizer que o texto se assemelha a verbetes de dicionários ou enciclopédias, que também apresentam definições para o leitor.

Tabela é um gênero do campo das práticas de estudos e pesquisas que contribui para a organização e o entendimento de dados numéricos. Por essa razão, costuma ser muito utilizada para facilitar a compreensão de gêneros da esfera científica, como artigos científicos, teses e dissertações, assim como da divulgação científica, como artigos e reportagens de divulgação científica, por exemplo. Ela é composta por colunas e linhas, dispostas de forma que permitam a comparação dos dados pelo leitor. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), as tabelas devem conter título, corpo (conjunto de linhas e colunas) e fonte, isto é, a entidade responsável pelas informações. É importante observar que a tabela se difere do **quadro**, que tem como objetivo organizar dados textuais de forma semelhante.

MODERNA

USOS DA LÍNGUA

Concordância verbal II

Anteriormente, você viu a regra geral de concordância verbal para sujeitos simples e compostos. Agora, você estudará as regras especiais, que se aplicam a casos particulares.

1. Leia novamente este trecho do artigo de divulgação científica.

> Antes desses trabalhos, outras pesquisas já haviam identificado uma conexão entre o consumo de refrigerantes e bebidas adoçadas ou de comidas ricas em açúcar ou gorduras e o risco maior de desenvolver problemas metabólicos e cardiovasculares. Nenhuma delas, no entanto, **agrupava** esses alimentos em uma mesma categoria, o que, segundo alguns nutricionistas, **eliminaria** distorções.

a. Identifique o sujeito dos verbos em destaque.
O sujeito de "agrupava" é "nenhuma delas". Já de "eliminaria" é "categoria", recuperável em oração anterior.

b. Por que o verbo está no singular, se o tema do parágrafo são as pesquisas realizadas?
Apesar de o tema ser as pesquisas realizadas (no plural), na oração em que se encontra o verbo "agrupava" o núcleo do sujeito é "nenhuma", uma palavra no singular.

2. Leia novamente este trecho do artigo.

> No entanto, a maior parte dos trabalhos que tenta associar o consumo de ultraprocessados aos problemas de saúde **é** de estudos transversais.

a. Formule uma explicação para o verbo em destaque estar no singular.
Pode-se dizer que o verbo está no singular para concordar com o sujeito "a maior parte dos trabalhos", no qual aparece a expressão "a maior parte de", no singular.

b. Existiria outra forma possível para fazer essa concordância verbal? Por quê?
Resposta pessoal. A partir dos conhecimentos prévios dos estudantes de outras etapas da escolarização em que tenham estudado a concordância verbal, é possível que respondam que o verbo poderia estar também no plural, concordando com "trabalhos", e não com "a maior parte dos".

Observe algumas regras especiais de concordância verbal para o **sujeito simples**.

- **Expressões "a maior parte de", "a menor parte de", "uma porção de", "um grande número de" etc. + nome no plural**: o verbo pode ser flexionado no singular ou no plural. Por exemplo: Um grande número de pessoas **consome** ultraprocessados. / Um grande número de pessoas **consomem** ultraprocessados.
- **Expressões "mais de", "menos de", "cerca de", "perto de" etc. + numeral**: o verbo concorda com o numeral. Por exemplo: Mais de *setenta* países **tiveram** aumento na obesidade da população. / Mais de *um* país **verificou** aumento na obesidade da população.
- **Expressões "um dos que", "uma das que" + nome no plural**: o verbo pode ser flexionado no singular ou no plural. Por exemplo: Um dos centros de pesquisa que se **destaca** no tema é o brasileiro. / Um dos centros de pesquisa que se **destacam** no tema é o brasileiro.
- **Expressões "nenhum de", "cada um de", "nem um de" + nome no plural**: o verbo fica no singular. Por exemplo: Cada um dos alimentos mencionados **faz** mal à saúde.
- **Pronome relativo "que"**: o verbo concorda com o antecedente do pronome. Por exemplo: É o caso da *obesidade*, que **dobrou** em 70 países.
- **Nome próprio apenas com plural**: o verbo concorda com o artigo. Por exemplo: *Os* Estados Unidos **consomem** muito ultraprocessados. / *O* Amazonas **prefere** uma alimentação mais natural.

Veja algumas regras especiais de concordância verbal para o **sujeito composto**.

- **Sujeito composto depois do verbo**: o verbo pode concordar com o primeiro núcleo ou ser flexionado no plural. Por exemplo: **Caiu** no gosto popular o processado e o ultraprocessado. / **Caíram** no gosto popular o processado e o ultraprocessado.
- **Núcleos de pessoas gramaticais diferentes**: em geral, prevalece a primeira pessoa do plural. Por exemplo: *Eu, você* e *o Fernando* **vamos** comer mais alimentos saudáveis.

MODERNA

INTERTEXTUALIDADE

4. Os estudantes podem mencionar que a agricultura orgânica e de base agroecológica se preocupa com a preservação do meio ambiente, contribuindo para a construção de um mundo sustentável. Além disso, pode-se dizer que comprar de produtores locais favorece a economia dessas regiões.

No artigo de divulgação científica que você leu , afirma-se que o Ministério da Saúde elaborou em 2014 o *Guia alimentar para a população brasileira*, tomando como base a classificação proposta pelo médico e pesquisador Carlos Augusto Monteiro. Você já leu esse guia? Se ainda não leu, o que imagina que ele indica para as pessoas a respeito da alimentação?

Leia a seguir algumas recomendações sobre hábitos alimentares presentes nesse guia.

Dez passos para uma alimentação adequada e saudável
1 – Fazer de alimentos *in natura* ou minimamente processados a base da alimentação.
2 – Utilizar óleos, gorduras, sal e açúcar em pequenas quantidades ao temperar e cozinhar alimentos e criar preparações culinárias.
3 – Limitar o consumo de alimentos processados.
4 – Evitar o consumo de alimentos ultraprocessados.
5 – Comer com regularidade e atenção, em ambientes apropriados e, sempre que possível, com companhia.
6 – Fazer compras em locais que ofertem variedades de alimentos *in natura* ou minimamente processados.
7 – Desenvolver, exercitar e partilhar habilidades culinárias.
8 – Planejar o uso do tempo para dar à alimentação o espaço que ela merece.
9 – Dar preferência, quando fora de casa, a locais que servem refeições feitas na hora.
10 – Ser crítico quanto a informações, orientações e mensagens sobre alimentação veiculadas em propagandas comerciais.

Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. p. 125-128. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

1. **O que o guia recomenda a respeito do consumo de alimentos *in natura*, processados e ultraprocessados? Em sua vida, você consegue seguir essa recomendação?**
   O guia recomenda que os alimentos *in natura* ou minimamente processados sejam a base da alimentação. Deve-se limitar o consumo dos processados e evitar os ultraprocessados.
2. **De acordo com o Ministério da Saúde, é proibido comer óleos, gorduras, sal e açúcar? Por quê?**
   Não. Apesar de recomendar os alimentos *in natura*, o Ministério da Saúde indica que é possível utilizar óleos, gorduras, sal e açúcar em pequenas quantidades.
3. **Qual a importância da socialização na hora de se alimentar? Você costuma se reunir em família ou com amigos para se alimentar?**
   De acordo com as recomendações, socializar com familiares e amigos na hora de se alimentar favorece o desfrute da alimentação. Isto é, pode-se deduzir que evita que se coma a mais que o necessário, por impulso.
4. **O documento sugere que se façam compras em locais que ofertem variedades de alimentos *in natura* ou minimamente processados. Locais assim podem oferecer alimentos orgânicos, de base agroecológica e cultivados localmente. Além dos benefícios à saúde, que outros impactos positivos pode ter essa escolha?**
5. **Por que pode ser fundamental saber cozinhar para ter uma alimentação mais saudável? Você sabe preparar algum alimento? O que gostaria de aprender mais?**
   Pode-se inferir a partir do guia que o fato de não saber cozinhar pode levar ao maior consumo de *fast-food* e alimentos industrializados, como os ultraprocessados. Nesse sentido, saber cozinhar estimula uma alimentação mais natural.

MODERNA

AMPLIANDO A CONVERSA

O passo 10 do *Guia alimentar para a população brasileira*, do Ministério da Saúde, sugere que o consumidor seja crítico quanto às informações veiculadas sobre alimentos em propagandas comerciais. Você costuma adotar essa atitude? Já reparou no que veiculam essas propagandas? Para entender melhor como elas funcionam, você deve fazer uma análise de anúncios publicitários de alimentos ultraprocessados. Siga os passos abaixo.

1. Reúna-se em um grupo de até quatro integrantes.
2. Escolham um alimento ultraprocessado, como, por exemplo, biscoitos recheados, salgadinhos, refrigerantes, macarrão instantâneo, comidas congeladas, entre outros. Cada grupo deve ficar responsável pela busca de um alimento diferente. Portanto, combinem entre si as escolhas para que não haja repetições.
3. Busquem na internet e/ou em revistas, jornais e nas ruas da localidade em que vivem peças publicitárias que objetivem publicitar o alimento ultraprocessado escolhido.
4. Analisem:
   a. Que situações sociais relacionadas ao alimento são representadas? Quem participa delas?
   b. Quais são os valores culturais associados ao consumo do alimento?
   c. De que maneira o anúncio publicitário pretende persuadir o leitor a consumir o produto? Utiliza-se alguma estratégia de engajamento e viralização própria da internet?
   d. Que recursos verbais e não verbais são utilizados? Observe a escolha e a composição de imagens, legendas, efeitos sonoros, trilha musical, gestos e expressões faciais feitas por atores (se houver).

Após terem feito a análise, discutam em grupo quais podem ser os malefícios para a alimentação brasileira ao se propagar o consumo de um alimento como o analisado. Com o objetivo de alertar a população, organizem um vídeo publicitário, isto é, a peça publicitária "filme", para conscientizar sobre o baixo teor nutricional desse alimento. Confiram algumas etapas para essa produção:

1. Consultem a embalagem do alimento na internet ou em supermercados, mercearias e lojas. Leiam a tabela nutricional contida na embalagem e verifiquem o que se destaca, por exemplo, alto teor de gordura, sódio, ausência de vitaminas etc.
2. Planejem o roteiro do vídeo, apontando os principais problemas do alimento escolhido.
3. Escolham a função de cada um do grupo entre: preparação de cenário, apresentação, gravação, edição.
4. Gravem o vídeo, utilizando uma câmera filmadora ou de celular. Observem a iluminação do ambiente da gravação e se há ruídos externos que possam atrapalhar. O apresentador deve olhar para a câmera, falar de forma clara e compreensível, além de fazer gestos e expressões faciais coerentes com a mensagem que pretende passar.
5. Editem o vídeo utilizando *softwares* de edição próprios para isso. Adicionem os efeitos que desejarem, como transições, legendas, animações na tela, efeitos sonoros, entre outras possibilidades.
6. Compartilhem o filme publicitário na internet para atingir o maior número de pessoas possível. Para isso, vocês podem postá-lo em páginas de redes sociais (como o perfil criado no capítulo 1), grupos virtuais voltados para alimentação e aplicativos de mensagens.

MODERNA

PRODUÇÃO DE TEXTO

Mesa-redonda

Ao longo deste capítulo, você discutiu sobre a alimentação em interface com a saúde. E na sua comunidade, o que as pessoas comem? Quais são seus hábitos culturais de alimentação? São saudáveis? Para entender melhor e refletir sobre esses hábitos, você deverá realizar um levantamento de dados na sua comunidade, a partir da aplicação de um questionário. Os resultados da sua pesquisa deverão, posteriormente, ser debatidos com a comunidade em um evento, que contará com comunicações em mesas-redondas.

Mesa-redonda é um encontro em que duas ou mais pessoas debatem um tema de interesse do público presente, sob a mediação de um moderador. O moderador dá início à reunião, apresenta os convidados e o tema em questão. Em seguida, cada membro da mesa-redonda deve discorrer oralmente sobre o tema escolhido, em um tempo previamente determinado. Ao final, o moderador entra novamente em cena para abrir o debate ao público, que pode apresentar questões para os convidados.

Questionário

1. Reúna-se novamente no mesmo grupo em que você trabalhou nas atividades anteriores.
2. Discutam quais podem ser as questões para um questionário que tenha como objetivo levantar dados sobre o tema que o grupo escolher para o debate.
3. Produzam o questionário e decidam por qual meio será veiculado. Podem ser disponibilizados *on-line* ou feitos presencialmente. Apliquem o questionário da forma escolhida e convidem as pessoas participantes para o evento que será realizado na escola, em que se discutirão os dados encontrados.
4. Interpretem e avaliem os dados encontrados, chegando à conclusão das relações entre alimentação e saúde na comunidade em que vivem. Para melhor visualizar esses dados, vocês podem gerar gráficos e/ou tabelas, que poderão ser apresentados nas mesas-redondas.

Planejamento

1. Coletivamente, com a classe, planejem um nome, horário e local para a realização do evento. Cada grupo ficará responsável por organizar uma mesa-redonda do evento para discutir os resultados encontrados no questionário. Portanto, planejem também a duração de cada mesa (considerando o tempo de debate com o público) e a ordem de apresentação.
2. Verifiquem com a coordenação da escola as possibilidades para o evento, como reserva de salas e horários disponíveis. Pensem em como ele será divulgado, buscando atingir a comunidade. Para isso, vocês podem criar um cartaz de divulgação do evento e compartilhá-lo na internet, assim como afixá-lo em locais externos, de grande circulação de pessoas.
3. Entre os integrantes do grupo, decidam quem serão os expositores e quem será o moderador.
4. Façam juntos os roteiros de fala dos expositores. O objetivo é apresentar o que vocês concluíram sobre os dados do questionário e propor ao público a reflexão sobre alimentação e saúde na comunidade.

MODERNA

Elaboração

1. No dia do evento, o mediador deve abrir a comunicação, ficar atento ao tempo determinado durante o planejamento e encerrá-la de forma educada quando chegar ao término. Ele deverá ficar atento às perguntas da plateia e repassá-las aos expositores, que devem buscar respondê-las.
2. Os expositores devem discorrer sobre o tema, buscando utilizar o roteiro somente como apoio à fala. Portanto, mantenham contato de olho com a plateia e tentem falar de forma clara, tranquila e audível a todos. É importante utilizar a linguagem formal e o mais próximo possível da norma-padrão. Atentem-se, por exemplo, às concordâncias verbais que aprenderam no capítulo. Durante o debate, caso não tenham a resposta para perguntas da plateia, digam educadamente que vão pesquisar mais sobre o assunto. Ao final, agradeçam a participação de todos.

Avaliação e reelaboração

1. Organizem uma roda de conversa com a classe e discutam coletivamente:
   a. Como foi a realização do evento? Ele saiu como o planejado? Foi atingido o público esperado?
   b. Os moderadores conseguiram fazer de forma adequada a mediação entre os expositores e o público? O tempo de cada mesa foi respeitado?
   c. Os expositores conseguiram falar de forma clara, tranquila e audível a todos para que todos conseguissem entender?
   d. Os expositores e moderadores utilizaram linguagem formal e adequada à norma-padrão?
   e. A partir das participações nos debates da mesa-redonda, vocês consideram que o público conseguiu refletir sobre seus hábitos de alimentação em relação à saúde com base nos dados apresentados por vocês?
2. A partir da avaliação coletiva, conversem sobre o que poderia ter sido feito de forma diferente no evento e nas comunicações das mesas-redondas, buscando o aprimoramento para novas edições que possam vir a ocorrer na escola.
3. Dialoguem também sobre a possibilidade da manutenção de eventos com mesas-redondas, para divulgação de outras pesquisas feitas em outros temas e até mesmo em outras áreas do conhecimento.

ENEM E VESTIBULARES

Ver respostas no **MPE**.

Fuvest – 2012

"A correção da língua é um artificialismo, continuei episcopalmente. O natural é a incorreção. Note que a gramática só se atreve a meter o bico quando escrevemos. Quando falamos, afasta-se para longe, de orelhas murchas."

LOBATO, Monteiro, *Prefácios e entrevistas*.

a) Tendo em vista a opinião do autor do texto, pode-se concluir corretamente que a língua falada é desprovida de regras? Explique sucintamente.

b) Entre a palavra "episcopalmente" e as expressões "meter o bico" e "de orelhas murchas", dá-se um contraste de variedades linguísticas. Substitua as expressões coloquiais, que aí aparecem, por outras equivalentes, que pertençam à variedade-padrão.

MODERNA

UNIDADE 6

Economia

EDITORIA DE ARTE

Nesta unidade, você vai refletir criticamente sobre o tema da economia e compreender alguns de seus aspectos. Você já deve ter percebido que a economia organiza a sociedade em que vivemos, estabelecendo as suas condições de sobrevivência e relações sociais.

Para iniciar a discussão, você refletirá, no capítulo 11, sobre o mundo do trabalho no século XX por meio da arte e as condições sócio-históricas atuais. Depois, no capítulo 12, você estudará noções básicas de educação financeira e fiscal e empreendedorismo, além de refletir sobre projeto de vida e comunitário com base nesses conceitos.

Objetivos

- Reconstruir e refletir sobre as condições de produção e recepção dos gêneros poema narrativo, currículo *web*, texto didático, artigo de *blog* e modelo de plano de negócios.
- Analisar e estabelecer relações interdiscursivas e intertextuais entre diferentes textos lidos.
- Compreender os efeitos de sentido construídos pelos usos de diferentes recursos linguísticos e multissemióticos nos textos estudados.
- Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas ou digitais, para realizar a alimentação temática no processo de produção textos.
- Produzir página de *site wiki*, currículo *web*, paródia e plano de negócios.
- Utilizar recursos linguísticos e multissemióticos na produção de textos escritos.
- Compreender a regência verbal e nominal, usos e efeitos de sentido nos processos de leitura e produção de textos.
- Mobilizar tecnologias digitais de informação e comunicação nas práticas de leitura e produção de textos.

Justificativa

As atividades propostas de leitura, produção de textos e análise linguística e semiótica são realizadas para que você reflita sobre o mundo do trabalho no Brasil do século XX até as condições atuais e compreenda noções básicas de educação financeira e fiscal e empreendedorismo. O tema economia tem grande relevância social porque é por meio dessa ciência que a sociedade se organiza para a garantia da subsistência dos indivíduos e o desenvolvimento social.

Competências e habilidades desenvolvidas

Competências gerais da Educação Básica

1, 3, 4, 6, 9 e 10.

Competências de Linguagens e suas Tecnologias

1, 2, 3, 4, 6 e 7.

Habilidades de Língua Portuguesa

(EM13LP01); (EM13LP02); (EM13LP05); (EM13LP06); (EM13LP07); (EM13LP08); (EM13LP09); (EM13LP12); (EM13LP15); (EM13LP18); (EM13LP19); (EM13LP20); (EM13LP22); (EM13LP26); (EM13LP27); (EM13LP30); (EM13LP31); (EM13LP32); (EM13LP33); (EM13LP45); (EM13LP46); (EM13LP47); (EM13LP48); (EM13LP49); (EM13LP50); (EM13LP52); (EM13LP54).

Saiba mais sobre as competências e habilidades indicadas acima na página 320 deste livro.

MODERNA

CAPÍTULO 11

Mundo do trabalho

VAMOS CONVERSAR?

Observe a reprodução da obra *Trabalhadores* (1955), de Di Cavalcanti, e leia o texto sobre esse artista.

REPRODUÇÃO/ELISABETH DI CAVALCANTI

DI CAVALCANTI. *Trabalhadores*. 1955. Óleo sobre tela, 177 cm × 310 cm. Acervo particular.

SOBRE O AUTOR

VIRGILINOJUCA/WIKIMEDIA COMMONS

Di Cavalcanti (Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque Melo, Rio de Janeiro-RJ, 1897-1976) foi pintor, ilustrador, caricaturista, gravador, muralista, desenhista, jornalista, escritor e cenógrafo. Foi um dos idealizadores da Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo, na qual expôs doze obras. No ano seguinte, viajou a Paris para atuar como correspondente do jornal *Correio da Manhã* e teve contato com obras de artistas das vanguardas europeias, sobretudo as de Pablo Picasso, que influenciaria seu trabalho. Criou uma linguagem artística própria, abordando temas de caráter realista e voltados à construção da identidade nacional, como a representação do Carnaval, das comunidades desfavorecidas social e economicamente, das mulheres afrodescendentes e dos trabalhadores.

Glossário

vanguardas europeias: diferentes tendências artísticas que surgiram na Europa no início do século XX, rompendo tradições anteriores com experimentações estéticas.

Ver resposta no **MPE**.

1. Reúna-se em dupla com um colega para analisar e descrever os elementos da tela de Di Cavalcanti, como as formas, as cores e os traços utilizados em sua composição.

2. Como os trabalhadores são representados na tela? Quais efeitos de sentido podem ser produzidos por meio dessa representação?

3. Di Cavalcanti retratou sua perspectiva em relação a um aspecto da realidade brasileira de seu tempo. Pesquise com seu colega de dupla e registre no caderno informações sobre como era o mundo do trabalho quando a tela foi produzida.

4. Discutam por que há apenas operários homens representados nessa tela. Pesquisem informações na internet, caso seja necessário.

5. Agora, você e o colega de dupla vão discutir a questão seguinte com toda a classe. Levando em conta a apreciação e análise que vocês fizeram da tela *Trabalhadores*, assim como as pesquisas que realizaram sobre o contexto da época, vocês consideram que os trabalhadores do século XXI poderiam ser representados da mesma forma como o fez Di Cavalcanti na obra em foco? Expliquem.

6. Observe a foto abaixo, leia a legenda e responda às questões propostas.

PETER KNIEZ/SHUTTERSTOCK

Em inglês, *home office* significa um cômodo em uma casa que é usado como escritório, mas a expressão popularizou-se no Brasil, ainda que não seja usada deste modo nos países de língua inglesa, com o sentido de trabalho a distância. Em 2019-2020, a pandemia de covid-19 disseminou essa modalidade de trabalho em várias partes do mundo.

a) Você conhece pessoas que realizam trabalho a distância? Caso a resposta seja afirmativa, comente.
Resposta pessoal.

b) Em sua opinião, como o mundo do trabalho, no contexto de pós-pandemia de covid-19, seria retratado na arte?
Resposta pessoal.

c) Muitos analistas do mercado de trabalho afirmam que a pandemia de covid-19 antecipou a tendência do trabalho a distância, como, por exemplo, o teletrabalho (também chamado de trabalho remoto). Qual é seu ponto de vista sobre essa forma de trabalho?
Resposta pessoal.

MODERNA

HORA DA LEITURA

Poema

Di Cavalcanti, pintor da tela *Trabalhadores*, foi contemporâneo do poeta e músico Vinicius de Moraes, que escreveu, na mesma década, um poema sobre o trabalhador. Antes de ler esse poema, converse com os colegas e com o professor sobre as questões seguintes:

- Você conhece poemas e canções de Vinicius de Moraes? Caso seja afirmativa a resposta, comente com os colegas.
- Pela leitura do título, o que você imagina que deve ser tratado, no poema, sobre o trabalhador?

Respostas pessoais.

Operário em construção

Era ele que erguia casas
Onde antes só havia chão.
Como um pássaro sem asas
Ele subia com as casas
Que lhe brotavam da mão.
Mas tudo desconhecia
De sua grande missão:
Não sabia, por exemplo,
Que a casa de um homem é um templo
Um templo sem religião
Como tampouco sabia
Que a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão.
[...]
Mas ele desconhecia
Esse fato extraordinário:
Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.
De forma que, certo dia
À mesa, ao cortar o pão
O operário foi tomado
De uma súbita emoção
Ao constatar assombrado
Que tudo naquela mesa
– Garrafa, prato, facão –
Era ele quem os fazia

Ele, um humilde operário,
Um operário em construção.
[...]
E um fato novo se viu
Que a todos admirava:
O que o operário dizia
Outro operário escutava.

E foi assim que o operário
Do edifício em construção
Que sempre dizia sim
Começou a dizer não.
E aprendeu a notar coisas
A que não dava atenção:

Notou que sua marmita
Era o prato do patrão
[...]
Que o casebre onde morava
Era a mansão do patrão
Que seus dois pés andarilhos
Eram as rodas do patrão
Que a dureza do seu dia
Era a noite do patrão
Que sua imensa fadiga
Era amiga do patrão.

MODERNA

E o operário disse: Não!
E o operário fez-se forte
Na sua resolução.
[...]
Dia seguinte, o operário
Ao sair da construção
Viu-se súbito cercado
Dos homens da delação
E sofreu, por destinado
Sua primeira agressão.
Teve seu rosto cuspido
Teve seu braço quebrado
Mas quando foi perguntado
O operário disse: Não!
[...]
Sentindo que a violência
Não dobraria o operário
Um dia tentou o patrão
Dobrá-lo de modo vário.
De sorte que o foi levando
Ao alto da construção
E num momento de tempo
Mostrou-lhe toda a região
E apontando-a ao operário
Fez-lhe esta declaração:
– Dar-te-ei todo esse poder
E a sua satisfação
[...]
Será teu se me adorares
E, ainda mais, se abandonares
O que te faz dizer não.
[...]
Mas o que via o operário
O patrão nunca veria.
O operário via as casas
E dentro das estruturas
Via coisas, objetos
Produtos, manufaturas.
Via tudo o que fazia
O lucro do seu patrão
E em cada coisa que via
Misteriosamente havia
A marca de sua mão.
E o operário disse: Não!

– Loucura! – gritou o patrão
Não vês o que te dou eu?
– Mentira! – disse o operário
Não podes dar-me o que é meu.

E um grande silêncio fez-se
[...]
Um silêncio apavorado
Com o medo em solidão.

Um silêncio de torturas
E gritos de maldição
Um silêncio de fraturas
A se arrastarem no chão.
E o operário ouviu a voz
De todos os seus irmãos
Os seus irmãos que morreram
Por outros que viverão.
Uma esperança sincera
[...]
Razão porém que fizera
Em operário construído
O operário em construção.

MORAES, Vinicius de. Operário em construção. *In*: MORAES, Vinicius de. *Novos poemas II*. Rio de Janeiro: São José, 1959. p. 45-51.

Glossário

vário: diverso.

MODERNA

SOBRE O AUTOR

VALESSIO/WIKIMEDIA COMMONS

Vinicius de Moraes (Marcus Vinicius da Cruz de Mello Moraes, Rio de Janeiro-RJ, 1913-1980) foi poeta, dramaturgo, compositor de música popular, cronista, crítico de cinema e diplomata. Embora tenha vasta produção como poeta, ficou mais conhecido pelo público por sua carreira na música, sobretudo pelas parcerias com músicos como Tom Jobim (Rio de Janeiro-RJ, 1927 – Nova York-EUA, 1994) e Toquinho (Antonio Pecci Filho, São Paulo-SP, 1946). Sua obra está inserida na estética do movimento modernista, a partir dos anos 1930, e organiza-se em duas fases distintas.

Na **primeira fase**, sua poesia é compreendida como metafísica ou espiritualista, pois os poemas, com versos longos e livres, abordam temas como a morte, o pecado, a solidão, os conflitos entre o corpo e a alma, a fé e a dúvida. Esses poemas têm um tom confessional e uma atmosfera pessimista e angustiosa. As principais obras dessa fase são: *Caminho para a distância* (1933), *Forma e exegese* (1935), *Ariana, a mulher* (1936).

Na **segunda fase**, sua poesia se caracteriza como lírica, em que a mulher é o eixo de seu pensamento poético e de sua relação com o mundo; e social, pois passa a tratar de temas mais cotidianos e menos impregnados pelos valores morais e religiosos. São dessa fase as obras *Poemas, sonetos e baladas* (1946), *Pátria minha* (1949), *Livros de sonetos* (1957) e *Novos poemas (II)* (1959), além de crônicas, textos teatrais e a produção musical, que o próprio poeta não distinguiu de sua poesia escrita.

Vinicius de Moraes integra um grupo de autores denominados por muitos críticos como representantes da **segunda fase do Modernismo brasileiro** ou **geração de 30**. Em consonância com o contexto da época, em decorrência da Primeira e da Segunda Guerra Mundial, a literatura apresenta uma atmosfera de pessimismo em relação aos rumos da humanidade, ao mesmo tempo em que há a busca por envolvimento social.

Na prosa, há o regionalismo, com as obras de Graciliano Ramos e José Lins do Rego e, em versos, surgem escritores com temáticas e estilos variados, como Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes, Cecília Meireles, Jorge de Lima e Murilo Mendes.

Estudo do texto

1. **Explique o duplo sentido produzido pelo título do poema "Operário em construção". Por que o poeta utiliza esse recurso?**

"Operário em construção" tem o sentido de trabalhador da construção civil, mas também de trabalhador que está em processo de desenvolvimento, seja de suas habilidades, seja da conquista da cidadania para transformar-se em sujeito de sua história.

2. **Como a tela *Trabalhadores*, de Di Cavalcanti, dialoga com o poema "Operário em construção"? Aponte semelhanças e diferenças.**

Ambos retratam operários de um mesmo contexto sócio-histórico, tematizando a alienação ou a ignorância decorrentes das condições sociais. A diferença está na visão sobre o trabalho pelo trabalhador: uma visão fragmentada, evidenciada pelas formas geométricas, no caso da tela; e, no poema, há a descrição do produto do trabalho e a tomada de consciência sobre a produção de riqueza.

3. **"Operário em construção" é um dos poemas de Vinicius de Moraes que mais dialogam com a realidade social de sua época. Com base nessa informação e nas discussões feitas até aqui sobre o poema, responda às questões propostas.**

a. Quais versos do poema demarcam a mudança de perspectiva do poeta, de religiosa e espiritual, na primeira fase, para social, na segunda? Explique.

Os versos são "Não sabia, por exemplo / Que a casa de um homem é um templo / Um templo sem religião". Por meio desses versos, é possível verificar a perspectiva social adotada com a diferença marcada pelo próprio poeta, ao explicar o uso da palavra "templo".

b. Qual é a visão que o operário constrói sobre a relação entre o trabalho e a produção de riqueza? E entre o trabalhador e o patrão?

O operário constrói a visão de que todos os objetos produzidos no mundo foram feitos pelos trabalhadores, motivo pelo qual toda a riqueza advinda dessas produções lhes pertenceria. Em sua concepção, o patrão explora os trabalhadores e nada teria a lhes oferecer, a não ser renunciar a toda a riqueza que não é sua e devolvê-la aos operários.

MODERNA

4. **Considerando que, no poema, a tomada de consciência do operário foi reprimida quando buscou compartilhar sua visão com os demais trabalhadores, responda às questões seguintes.**

a. Em sua análise, as relações de trabalho ainda são como as apresentadas na perspectiva do operário do poema lido? Explique.

Resposta pessoal.

b. Em sua opinião, quais são os principais desafios do trabalhador atual em relação à garantia de direitos?

Resposta pessoal.

A **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)** foi criada pelo Decreto-Lei nº 5.452,de 1º de maio de 1943, e sancionada pelo presidente Getúlio Vargas (1882-1954). A CLT foi criada dois anos depois da Justiça do Trabalho e unificou toda a legislação trabalhista já existente no Brasil, incorporando recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e alguns dispositivos de leis estrangeiras.

O objetivo da CLT é regulamentar as relações individuais e coletivas do trabalho, determinando os direitos e os deveres do empregado e do empregador, como: duração da jornada de trabalho, salário mínimo, férias anuais, segurança e medicina do trabalho, proteção ao trabalho da mulher e do trabalhador menor de 18 anos, previdência social e regulamentações de sindicatos de trabalhadores.

ROGER-VIOLLET/AFP

O presidente Getúlio Vargas em seu gabinete na então sede do Governo Federal, no Palácio do Catete, Rio de Janeiro (RJ), no início da década de 1940.

ACERVO ICONOGRAPHIA

Em 1946, cerca de 50 mil trabalhadores do setor têxtil de São Paulo entraram em greve reivindicando melhores condições de trabalho e salários.

Em 2017, foi aprovada a reforma trabalhista pela Lei nº 13.467, de 2017, modificando a CLT. A aprovação da reforma encontrou bastante resistência de movimentos de trabalhadores de diferentes categorias, sindicatos e centrais sindicais, pois muitos consideraram que houve retirada de direitos. Mas houve setores da sociedade, principalmente os empresariais, que apoiaram a reforma, pois consideraram positivo o que chamaram de liberalização das relações de trabalho resultante dessa reforma. Uma das principais mudanças feitas na CLT pela reforma foi a introdução da negociação direta entre patrões e empregados sobre tópicos como o fracionamento das férias e decisões sobre jornadas de trabalho.

ANTONIO CRUZ/ AGÊNCIA BRASIL

Manifestantes no Congresso Nacional durante a votação da reforma trabalhista, Brasília (DF), 26 abr. 2017.

MORENA

5. **Considerando que, no poema "Operário em construção", o operário não aceita a oferta do patrão, responda às questões seguintes.**

a. Por que o operário recusa a oferta? Qual é sua opinião sobre a atitude do operário?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que o operário não aceita a oferta do patrão, pois julga ter tomado consciência de que tudo que lhe foi oferecido já lhe pertencia, uma vez que foi produzido por ele e operários como ele.

b. Em uma situação real, você acha que o patrão teria chamado o operário para negociar? Explique. Resposta pessoal. É possível que os estudantes citem que os representantes de patrões e governos costumam negociar condições de trabalho e aumento de salário com sindicatos ou entidades que representam os trabalhadores. E, pelas novas regras aprovadas na reforma trabalhista, o trabalhador pode negociar cláusulas de seu contrato de trabalho diretamente com o empregador.

c. Em sua opinião, a negociação direta entre trabalhadores e empregadores sobre tópicos como jornada de trabalho e concessão de benefícios, como determinado pela reforma trabalhista, pode ser benéfica para o trabalhador e o mercado de trabalho em geral ou não? Explique. Se necessário, faça pesquisas na internet.
Resposta pessoal.

6. **"Operário em construção" é um poema narrativo, pois há narração ficcional de fatos, assim como muitos elementos de narrativa em prosa. Com base nessa informação, responda às perguntas seguintes.**

a. Indique quais são, no poema: a situação inicial; a situação-problema ou conflito; o momento de maior tensão (ou clímax); o desfecho.
a. A situação inicial é marcada pela alienação do protagonista quanto à produção de riqueza em decorrência do seu trabalho. O conflito ocorre quando o protagonista toma consciência de que tudo o que foi visto por ele é resultado do trabalho de operários como ele e busca compartilhar sua visão com os demais trabalhadores. O momento de maior tensão é o confronto entre patrão e operário. O desfecho é que, mesmo no silêncio da opressão sofrida por ele e seus companheiros, seu processo de construção como sujeito está finalizado.

b. Quem é o personagem protagonista do poema? Descreva suas características.
O protagonista do poema é um operário, trabalhador de construção civil, de origem humilde e pobre. Ele inicia o poema como alguém que desconhecia a relação entre seu trabalho e a riqueza produzida por ele, mas se torna um operário consciente e atuante contra as opressões.

c. Em sua análise do personagem protagonista, pode-se considerar que suas ações são heroicas? Explique.
Resposta pessoal. Os estudantes podem considerar que sim, porque o personagem, além de tomar consciência de suas condições de trabalho, busca conscientizar os demais trabalhadores, enfrentar o patrão e resistir à opressão.

d. Qual é o desejo do protagonista? O que ou quem atrapalha o desejo desse personagem? Explique.
O desejo do operário é que ele e os demais trabalhadores possam usufruir da riqueza que eles mesmos produziram. O patrão é o antagonista, pois tenta dissuadi-lo de conscientizar os demais colegas, oferecendo-lhe benefícios pessoais.

e. No poema, há um narrador em 3ª pessoa, e não um eu lírico, como ocorre em outros poemas. O narrador é observador ou onisciente? Explique.
O narrador é onisciente, pois narra a história sem fazer parte dela e sem fazer nenhum tipo de julgamento, conhecendo todos os aspectos íntimos sobre o protagonista e sobre a trama.

Poema narrativo é um gênero em verso do campo artístico-literário em que há uma narração ficcional de fatos. Os poemas narrativos podem ser **épicos** (narram ações heroicas, feitos grandiosos e de interesse social e nacional), **heroicos** (narram fatos menos grandiosos ou de importância e interesse apenas regional) e **heroico-cômicos** (narram fatos de pouca grandiosidade, apresentam um anti-herói ou protagonista fútil, com poucas qualidades).

Os poemas narrativos têm longa tradição na literatura ocidental, e são exemplos do gênero a obra *Os lusíadas* (1572), do poeta português Luís Vaz de Camões (Lisboa-Portugal, 1524-1580), e as obras consideradas relevantes para a literatura brasileira, como *O uraguai* (1769), de Basílio da Gama (Tiradentes-MG, 1741 – Lisboa-Portugal, 1795); "I-Juca Pirama" (1851), de Gonçalves Dias (Caxias-MA, 1823 – Gonçalves-MA, 1864); "A morte do leiteiro" (1945), de Carlos Drummond de Andrade; *Romanceiro da Inconfidência* (1953), de Cecília Meireles, entre outros.

7. **Considerando que, como você já viu, o poema de Vinicius de Morais é narrativo, ele pode ser considerado épico, heroico ou heroico-cômico? Explique.**
O poema pode ser considerado épico, pois a atitude do protagonista de resistir à exploração e à pressão do patrão e não abandonar suas convicções recém-adquiridas sobre a importância de seu trabalho podem ser vistas como um ato heroico, grandioso e de interesse social e nacional, visto que promove uma reflexão sobre as desigualdades existentes entre as classes sociais e as condições de trabalho.

Analisando a linguagem do texto

1. **Releia os versos da primeira estrofe do poema e responda às questões a seguir.**

a. O uso de "erguer/subir casas" e "chão", na mesma estrofe, produz qual efeito de sentido? Por que foi feito esse uso?

O uso dessas expressões produz sentido de oposição. Foi feito esse uso para enfatizar a transformação de um ambiente por meio do trabalho de um operário.

b. Explique o sentido produzido pelo uso de figuras de linguagem de **comparação** em "Como um pássaro sem asas" e de **metáforas** em "Ele subia com as casas / Que lhe brotavam na mão".

Essa comparação produz o sentido de ilustrar a destreza do operário em levantar paredes e construir uma casa tão naturalmente, assim como o pássaro pode levantar voo. As metáforas de "subir" e "brotavam na mão" relacionam-se com o desenvolvimento crescente nas habilidades em construir casas.

c. Nessa estrofe, há repetição de palavras, revelando o uso da figura de linguagem **anáfora**. Escreva as palavras que se repetem e explique o efeito de sentido do uso de anáfora.

Há repetição das palavras "casa", "templo", "sabia". O efeito de sentido de uso de anáfora nesse trecho é o de enfatizar as palavras "casa", as que fazia e aquela na qual morava. A repetição de "templo" é para explicar de qual tipo ele estava falando. E a palavra "sabia", após os articuladores negativos "não" e "tampouco", para enfatizar sua ignorância sobre o trabalho e a produção de riqueza.

d. Explique o paradoxo (contradição) presente nos versos "Que a casa que ele fazia / sendo a sua liberdade / Era a sua escravidão".

A contradição está no fato de o operário possuir a habilidade de construir casas, o que deveria lhe conceder liberdade, porém vive aprisionado a um salário ou a uma condição difícil de trabalho, subordinado ao patrão, que recebe os lucros de seu trabalho.

2. **No poema, a lógica das relações de trabalho é apresentada por meio do confronto entre o "operário" e o "patrão". Com base nessa afirmação, responda às questões a seguir.**

a. No poema, há referência a um patrão e a um operário específicos? Explique.

O poeta não faz referência a um patrão e a um operário específicos. Ele utiliza esses personagens para ilustrar a realidade de duas classes sociais que vivem em lados opostos da relação de trabalho.

b. Qual ideia é representada com o uso da palavra "operário?

A palavra "operário" representa a ideia da classe trabalhadora que, segundo o texto, é explorada em suas condições laborativas.

c. Qual ideia é representada com o uso da palavra "patrão"?

A palavra "patrão" é utilizada para representar o empregador, ou, segundo o texto, aquele que explora a força de trabalho do operário e fica com os lucros.

d. Pode-se dizer que, ao usar essas palavras, é empregada a figura de linguagem **metonímia**, com o emprego da parte no lugar do todo? Explique.

Resposta pessoal.

> **Metonímia** é uma figura de linguagem que consiste no emprego de um termo por outro e estabelece as seguintes relações de sentido: causa por efeito ou vice-versa; parte pelo todo; autor pela obra; continente pelo conteúdo.

3. **Analise os últimos versos do poema:**

Uma esperança sincera
Cresceu no seu coração
E dentro da tarde mansa
Agigantou-se a razão
De um homem pobre e esquecido
Razão porém que fizera
Em operário construído
O operário em construção.

"Em construção" tem o sentido de processo ainda em andamento, enquanto "construído" tem o sentido de "finalizado". Nesses versos, o poeta apresenta a ideia de que o processo de construção do sujeito está finalizado.

Explique a diferença de sentido entre "construção" e "construído".

MODERNA

USOS DA LÍNGUA

Regência nominal

Nos capítulos anteriores, você estudou concordância verbal e nominal. Neste capítulo, você estudará regência nominal. Mas você sabe o que é regência? Você vai conferi-lo com a análise de versos do poema "Operário em construção".

1. Releia este verso do poema de Vinicius de Moraes e responda às questões a seguir.

"Com o medo em solidão"

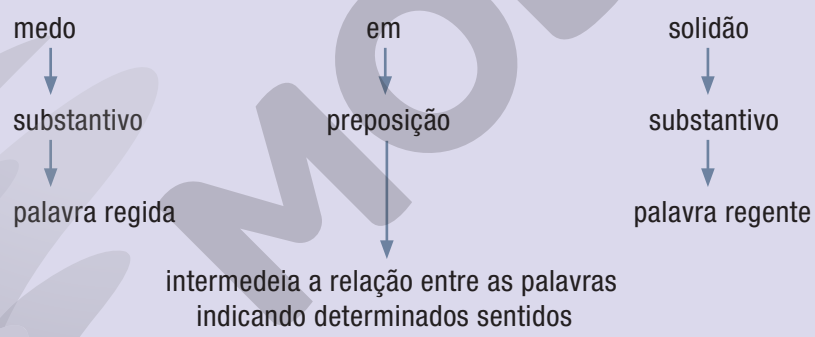
a) Qual das palavras do verso precisa de um complemento para ter sentido? É verbo ou é nome (substantivo, adjetivo ou advérbio)?
A palavra "medo" é um substantivo e precisa de complemento.

b) O que complementa o sentido dessa palavra?
A expressão "em solidão".

c) Qual preposição introduz o complemento nominal? Qual efeito de sentido é produzido com seu uso?
O complemento nominal é introduzido pela preposição "em". "Em" indica o sentido de lugar, tempo ou estado, no caso do verso a solidão não seria algo de que ter medo, mas sim o estado do medo.

d) Que preposição é mais comumente usada depois da palavra "medo"? Explique.
É usada a preposição "de" para responder à pergunta "medo de quê?".

Regência é a relação de dependência entre duas palavras na qual uma (a regida) complementa a outra (a regente). No caso da **regência nominal**, ocorre a relação entre o nome (substantivo, adjetivo e advérbio), que é a palavra regida, com seu complemento nominal, regente, intermediada por uma preposição. Veja o exemplo:



2. Em sua análise, por que o poeta usou "em solidão" e não "de solidão"?
Resposta pessoal.

3. Indique se as palavras regidas são substantivo, adjetivo ou advérbio e qual é a palavra regente nos versos a seguir.

a. "E dentro das estruturas"
"Dentro" é advérbio e palavra regida; "estruturas" é a palavra regente.

b. "Que a dureza do seu dia"
"Dureza" é adjetivo e palavra regida; "dia" é a palavra regente.

c. "E num momento de tempo"
"Momento" é substantivo e a palavra regente é "tempo".

MODERNA

INTERTEXTUALIDADE

Você analisou uma tela e um poema que representam os trabalhadores no contexto sócio-histórico dos anos 1950. De lá para cá, muita coisa mudou, sobretudo na última década, com transformações aceleradas no mundo do trabalho, em decorrência do desenvolvimento tecnológico e, nos dias de hoje, por causa da pandemia de covid-19.

Você vai ler agora uma reportagem sobre uma dessas mudanças em curso. Antes, porém, converse com os colegas sobre a questão a seguir.

- Em sua opinião, quais mudanças devem ocorrer no mundo do trabalho nos próximos anos?

Resposta pessoal.

O mundo do trabalho na pós-pandemia

O mundo nunca mais será o mesmo depois do surgimento do novo coronavírus, em dezembro passado na China. [...] Na economia, o efeito do vírus atacou os empregos, os salários, a produção industrial, o comércio e o setor de serviços. [...] Estudiosos avaliam que o mundo viverá a maior crise no campo do trabalho desde a Primeira Guerra Mundial.

O desastre econômico global vai abalar profundamente o ganha-pão de mais da metade dos trabalhadores do mundo, estimados pela OIT em 3,3 bilhões de pessoas. [...] Levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), na primeira quinzena de maio, mostra que 53,5% das famílias brasileiras foram afetadas com as medidas adotadas no mercado de trabalho em meio à pandemia. [...]

Hoje, de acordo como os dados da FGV, 67,4% dos trabalhadores formais estão trabalhando remotamente. Pesquisas [...] revelam que a maioria desses mais de 20 milhões de empregados formais, que foram obrigados a trabalhar a distância das empresas, defendem o modelo, apesar das críticas pontuais.

Para o sociólogo e CEO [...] Fábio Gomes, o campo do trabalho tem agitado as redes sociais. Segundo [essa] pesquisa [...], 72% dos internautas citaram o trabalho remoto ou seus congêneres [...] em debates na internet. Identificou-se que 44% dos funcionários formais aprovaram o trabalho a distância, outros 40% eram neutros e 16% dos empregados mostraram-se contrários. Para ele, os números refletem um futuro que, apesar de muitas pessoas saberem que era uma tendência, tornou-se realidade imediata. [...] O sociólogo afirma que as empresas e os trabalhadores foram pegos de surpresa com o confinamento e não estavam preparados. [...]

De acordo com o IBGE, em 2018, cerca de 3,8 milhões de pessoas trabalhavam nas próprias residências. Nesses tempos estranhos de coronavírus, esse número quintuplicou. "O que era tendência de futuro, virou realidade da noite para o dia. E deu certo", entende Gomes. [...]

No campo crítico, a pesquisa identificou um choque simbólico, em especial na observação feminina, sobre o dia a dia da labuta em casa. Ou seja, entre o lar, como conforto, e a casa, como ambiente de trabalho. "Sobressaiu nas análises o debate da dupla jornada das mulheres. A integração dos trabalhos assalariado e doméstico no mesmo ambiente tem levado elas ao estresse, ao cansaço e a trabalhar muito além que o expediente normal das empresas." [...]

MODERNA

A pesquisa [...] pode ser facilmente amparada pelos números do IBGE, [em que] [...] 93% das mulheres dividem o tempo de labuta entre rotinas do trabalho remunerado e as tarefas do lar. "Com o *home office*, neste ponto, as mulheres acabaram sendo ainda mais penalizadas, já que muitas trabalhadoras domésticas, que ajudam o cotidiano das famílias, estão em confinamento ou foram afastadas", avalia Fábio Gomes. [...]

Outras percepções interessantes e novas no campo do trabalho foram captadas por [outra pesquisa]. Numa consulta direta aos trabalhadores e aos empresários, [...] identificou que 100% das altas lideranças, hoje, estão completamente adaptadas ao regime de trabalho remoto. "[...] Antes da pandemia, a maioria era contrária", avalia Sofia Esteves. [...] Ela afirma que o *home office* é uma realidade e que a tendência no pós-pandemia é que muitos escritórios físicos sejam abandonados e o *coworking* assumirá mais visibilidade. [...]

"Todo mundo ganha. Os empresários, que viram a produtividade crescer e as despesas fixas dos escritórios caírem. Ganham os colaboradores, que podem trabalhar com mais liberdade e de qualquer lugar", acredita Sofia. Em tempo, estima-se que as empresas economizem durante a quarentena 15% em média dos gastos com cada funcionário trabalhando fisicamente – suspensão [de] vale-transporte, os gastos com o cafezinho, a energia elétrica, além das despesas de manutenção e bens imóveis. Os funcionários trabalham cerca de 46% a mais a distância que nos ambientes físicos das empresas, diz a FGV. [...]

[...] O mercado avalia que, enquanto vários setores cortam empregos, as contratações de trabalhadores para *home office* cresceram 375% no primeiro trimestre deste ano, segundo pesquisa [...]. "Estamos diante de uma nova realidade. O empresário que não se preparar para as mudanças imediatas terá um grande prejuízo, não só do ponto de vista financeiro, mas também sob a perspectiva de conseguir manter uma equipe focada em resultados. Excesso de cobrança é uma forma de pressão que faz parte do passado. A partir de agora, com a aceleração do trabalho remoto, a busca por metas e resultados são os pilares de qualquer empreendimento", avalia Morette. [...] Sofia Esteves complementa: "O autoconhecimento é a palavra-chave para o profissional do pós-pandemia", arrisca.

RODRIGUES, Alan. O mundo do trabalho na pós-pandemia. *IstoÉ*, São Paulo, 21 maio 2020.

Glossário

CEO: sigla para o termo em inglês Chief Executive Officer, que designa o presidente executivo ou diretor-geral de uma empresa.
coworking: trabalho colaborativo ou trabalho cooperativo; um modelo que se baseia no compartilhamento de espaço e recursos de escritório por pessoas que não trabalham, necessariamente, para a mesma empresa.

1. Mundo do trabalho é o conjunto de fatores que engloba atividades, ambientes de trabalho, relações trabalhistas, além de contextos sociais, econômicos, políticos etc. de cada época. Com base nessa informação e na análise da reportagem, responda às questões seguintes.

a. Sintetize o contexto sócio-histórico apresentado na reportagem referente ao cenário do mundo do trabalho em questão.
O contexto sócio-histórico apresentado pela reportagem é o do desastre econômico global no mundo pós-pandemia de covid-19, quando a grande maioria dos trabalhadores formais precisa trabalhar de forma remota repentinamente.

b. Sobre qual modelo de trabalho a reportagem trata? Essa forma é regida pelas leis trabalhistas? Explique.
A reportagem discorre sobre o trabalho remoto. Os profissionais que atuam nessa modalidade têm seus direitos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

c. Sobre qual mudança, no mundo do trabalho, a reportagem trata?
Trata da tendência do trabalho remoto, realizado em casa pela trabalhador, longe dos escritórios, o que, diante da pandemia, virou realidade imediata.

2. **Na reportagem, segundo uma pesquisa, 67,4% dos trabalhadores formais realizaram atividades remotamente durante a pandemia e 44% defendem o modelo. Com base nessa informação, responda às questões a seguir.**

a. O que pode ter se mostrado vantajoso ao trabalhador que aprovou esse modelo de trabalho? Você concorda com as vantagens apresentadas? Explique.

Mostra-se vantajoso o fato de ter mais liberdade, flexibilidade de horário e de trabalhar em qualquer lugar. Resposta pessoal.

b. O que se mostra desvantajoso nesse modelo ao trabalhador? Pesquise outras desvantagens não apontadas na reportagem. Principalmente para as mulheres, há sobrecarga de trabalho, na integração de ambiente profissional ao doméstico, acarretando fatores como estresse, cansaço e mais horas de trabalho do que o expediente normal em um escritório. Espera-se que os estudantes citem outras desvantagens, como: dificuldade de organização do ambiente doméstico para o trabalho, isolamento social, problemas de comunicação entre a chefia e os demais trabalhadores, aumento de gastos com internet, água e luz.

c. Em sua opinião, por que 40% dos entrevistados não se posicionaram sobre o trabalho remoto?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem que, como é uma realidade recente, muitos trabalhadores ainda não se sentiam aptos a fazer essa avaliação, podendo no futuro aprovar ou não esse modelo.

3. **De acordo com a reportagem, a pandemia acelerou a tendência de trabalho remoto e a tornou realidade. Quais são os ganhos do aumento exponencial dessa forma de trabalho para as empresas?**

Ao adotar o trabalho remoto, as empresas economizam custos, como vale-transporte, aluguel de imóvel e custos com água e luz. Também ganham em produtividade, pois, segundo os analistas, os funcionários trabalham cerca de 46% a mais estando em casa.

4. **A reportagem revela que o trabalho remoto intensificou a dupla jornada exercida pelas mulheres, o que corrobora as pesquisas r-ealizadas pelo IBGE sobre o tema. Com base nessa afirmação, responda às questões a seguir.**

a. Qual seria a alternativa para que as mulheres não ficassem sobrecarregadas no trabalho remoto?

A divisão igualitária do trabalho doméstico entre homens e mulheres que dividem a mesma casa.

b. Por que o indicativo de que a sobrecarga de trabalho para as mulheres em trabalho remoto tem relação com a falta de trabalhadoras domésticas e pode se configurar em uma forma estrutural de exploração de gênero no trabalho? Pesquise se considerar necessário.

Sugestão: Além de as mulheres serem as principais responsáveis pelo trabalho doméstico em casa, elas acabam delegando a outras mulheres, empregadas que prestam esse serviço em suas casas, as tarefas que não podem ou não conseguem fazer em decorrência de suas atividades profissionais. O trabalho doméstico é, geralmente, informal, mal remunerado e, majoritariamente, exercido por mulheres, pois suas "tarefas" ainda são concebidas como "femininas", revelando uma forma estrutural de exploração de gênero.

c. Em sua opinião, pode haver alguma vantagem para a mulher trabalhadora no modelo do trabalho remoto?

Resposta Pessoal.

5. **Conforme dados do IBGE (2020), o desemprego atingiu a marca de 12,9% no meio da pandemia de covid-19 no Brasil. Analisando esse dado e os da reportagem lida, responda às questões seguintes.**

a. A perspectiva de aumento na oferta de trabalho remoto atende ao trabalhador com qualquer qualificação?

O trabalho remoto atende ao trabalhador que possui qualificação para uma profissão ou ocupação específica e tenha desenvolvido habilidades como organização, disciplina, autonomia.

b. Além de qualificação profissional, o que é necessário para a realização de trabalho remoto?

Além da qualificação do profissional, são necessárias condições de trabalho, como espaço em casa, recursos digitais e tecnológicos, para que o trabalhador possa desempenhar suas funções.

6. **Pesquise e escreva ações que o poder público poderia realizar para criar mais empregos formais.** Resposta pessoal. Os estudantes podem responder, por exemplo: criar programas de formação profissional, fazendo parcerias com o setor privado para facilitar estágios; oferecer orientação de carreira para jovens ou pessoas que queiram mudar de cargo/ocupação; estimular o empreendedorismo para quem precisa ou quer criar o próprio negócio formalizado; dando formação, assistência contábil, jurídica e financiamento popular etc.

7. **O modelo de trabalho por meio de aplicativos pode ser algo que chegou para ficar, assim como o trabalho remoto. Com base nessa suposição, responda às questões propostas.**

a. Quais direitos, já previstos na CLT, poderiam ser estendidos a esses trabalhadores? Pesquise, caso considere necessário.

Resposta pessoal. Os estudantes podem apresentar as seguintes sugestões: poderiam ser estendidos aos entregadores de aplicativo direitos previstos na CLT, como salário mínimo, vale-refeição, férias remuneradas etc.

b. Além da extensão de direitos, quais outras medidas deveriam ser feitas para dar segurança a esses trabalhadores de aplicativo e sua família? Pesquise, caso considere necessário.

Resposta pessoal. Resposta sugerida: Algumas medidas exigidas pelos trabalhadores são melhores condições de trabalho, equipamentos de segurança para trabalhar durante situações de calamidade pública, seguro de vida e contra acidentes e afastamento remunerado por doença.

MODERNA

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada pelo IBGE, em novembro de 2019, 41,4% dos trabalhadores estavam na **informalidade**, ou seja, não tinham a carteira de trabalho assinada, portanto trabalhavam sem as garantias legais da CLT.

Uma parte desses trabalhadores informais é formada por aqueles que atuam no transporte de passageiros ou nas entregas por meio de aplicativos. Durante a pandemia de covid-19, foram considerados trabalhadores essenciais e ficaram expostos, muitas vezes sem assistência por parte das empresas de aplicativos. Em 1º de julho de 2020, realizaram uma greve, exigindo melhores condições de trabalho, de remuneração e garantias de proteção frente à pandemia.

ALF RIBEIRO/SHUTTERSTOCK

Homem em trabalho informal em rua de São São Paulo (SP), 2018.

ELPIDIO COSTA JUNIOR/SHUTTERSTOCK

Entregadores de aplicativo, que utilizam bicicleta, chegam a pedalar 12 horas por dia. Alguns relatam que dormem nas ruas, porque estão muito cansados para voltar para casa, em lugares distantes do centro da cidade.

JOÃO ALVAREZ/FOTOARENA

Greve de trabalhadores de aplicativo, São Paulo (SP), 1º de julho de 2020.

FIQUE LIGADO

Vidas entregues. Direção: Irene Ferraz. Brasil, 2019. Vídeo (21 min).

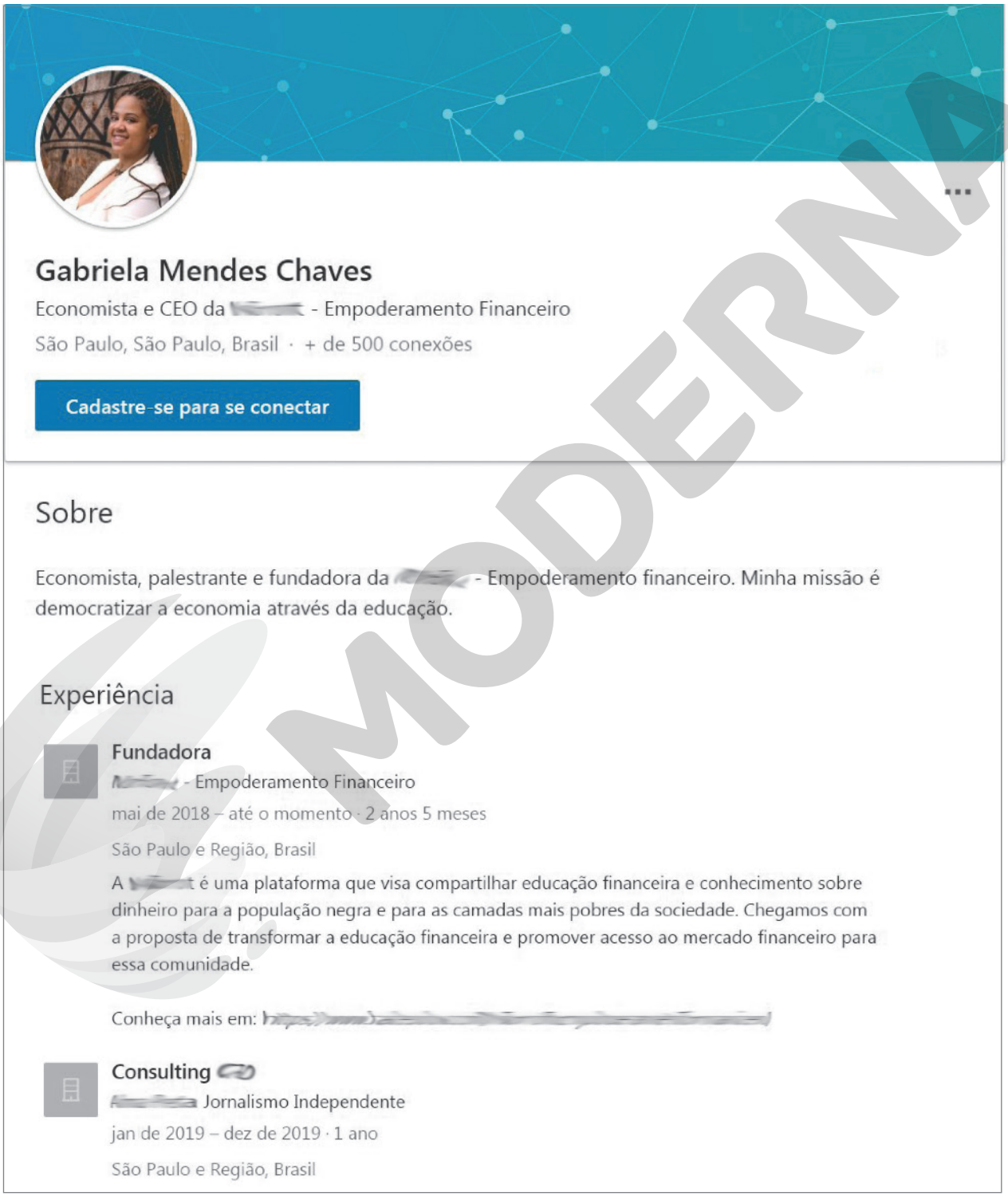
Nesse documentário de média-metragem, é abordado o trabalho dos entregadores de aplicativos de comida que trabalham de bicicleta. O filme traz à tona o debate sobre a precariedade das condições de trabalho, os baixos salários e a ausência de direitos trabalhistas e sociais.

REPRODUÇÃO/YOUTUBE/RENATOPRATABIAR

HORA DA LEITURA

Currículo *web*

Além das mudanças apresentadas na reportagem da seção **Intertextualidade**, tem havido a modernização na forma como as pessoas buscam emprego. Você vai ler e analisar, agora, um currículo *web*.



Gabriela Mendes Chaves

Economista e CEO da [redacted] - Empoderamento Financeiro

São Paulo, São Paulo, Brasil · + de 500 conexões

Cadastre-se para se conectar

Sobre

Economista, palestrante e fundadora da [redacted] - Empoderamento financeiro. Minha missão é democratizar a economia através da educação.

Experiência

Fundadora

[redacted] - Empoderamento Financeiro

mai de 2018 – até o momento · 2 anos 5 meses

São Paulo e Região, Brasil

A [redacted] é uma plataforma que visa compartilhar educação financeira e conhecimento sobre dinheiro para a população negra e para as camadas mais pobres da sociedade. Chegamos com a proposta de transformar a educação financeira e promover acesso ao mercado financeiro para essa comunidade.

Conheça mais em: [redacted]

Consulting

[redacted] Jornalismo Independente

jan de 2019 – dez de 2019 · 1 ano

São Paulo e Região, Brasil

REPRODUÇÃO/LINKEDIN/GABRIELA MENDES CHAVES

MODERNA

REPRODUÇÃO/LINKEDIN/GABRIELA MENDES CHAVES

Analista de Produtos

[redacted]

mar de 2017 – mar de 2018 · 1 ano 1 mês

São Paulo e Região, Brasil

Analista de Produtos Jr. do segmento de Produtos para Serviços Qualificados.

- Experiência em desenvolvimento e análise de relatórios gerenciais (MIS).
- Experiência em gestão de produtos (crescimento, margem, market share, entre outros).
- Experiência em elaboração de business plan.
- Conceituação (business case) e gerenciamento de projetos.
- Foco no cliente, resultados, inovação, administração de conflitos.
- Elaboração de apresentações executivas.
- Apoio à área comercial, nas visitas com clientes.
- Experiência em implementação de produtos.

Estagiária

[redacted] Corretora de Valores

ago de 2012 – jun de 2013 · 11 meses

São Paulo e Região, Brasil

Operações - Análise de documentação de investidores, cadastro nos sistemas internos e da [redacted]

Compliance - Monitoramento do sistema de prevenção a lavagem de dinheiro.

Aprendiz

[redacted]

mai de 2010 – abr de 2011 · 1 ano

interlagos

Administração da biblioteca interna, classificação de livros, atendimento aos clientes internos.

[redacted] Escola de Negócios

Advanced Boardroom Program for Women · Administração e Negócios

2020 – 2021

Universidade Federal do [redacted]

Mestrado · Economia Política

2018 – 2020

[redacted]

Economia · Ciências Econômicas

2012 – 2016

Atividades e grupos: Grupo de iniciação científica - Violências da Democracia.

Projeto de iniciação científica sobre Violências da Democracia.

Colégio [redacted]

Ensino Médio · Ensino Médio Completo

2004 – 2011

Atividades e grupos: Curso de Jornalismo - EcoLivre Curso de alemão básico

Glossário

market share: fração do mercado controlada por uma empresa.

business plan: plano de negócios.

business case: proposta de iniciação de um projeto de negócios ou tarefa.

CFO: sigla para o termo em inglês Chief Financial Officer, que designa diretor financeiro.

CHAVES, Gabriela Mendes. Disponível em: https://www.linkedin.com/in/gabriela-mendes-chaves-b54b8040/. Acesso em: 26 ago. 2020.

MODERNA

Estudo do texto

1. c. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante possa citar que muitas empresas, especialmente as de pequeno porte, não contam com recursos tecnológicos ou com setor de recrutamento que esteja conectado com as redes sociais profissionais ou *sites* de recrutamento, por isso criar um currículo impresso também é importante. Pode ser que o usuário não o atualize com frequência, podendo perder oportunidades em decorrência disso, uma vez que o currículo *web* precisa ser atualizado constantemente.

1. Esse currículo *web* foi produzido em uma página pessoal de uma rede social profissional. Com base nessa informação, responda às questões propostas.

a. Você já produziu um currículo impresso ou um currículo *web*? Comente.
Resposta pessoal.

b. Qual é o objetivo da publicação de um currículo *web* e em uma rede social como essa?
A publicação de currículo *web* tem o objetivo de buscar oportunidades de trabalho e se manter em evidência no mercado de trabalho.

c. Quais podem ser as vantagens do currículo *web* em relação à versão impressa?
O currículo *web* tem como vantagem estar sempre disponível *on-line* para ser visualizado a qualquer momento pelas empresas, diferentemente da versão impressa.

d. Em sua análise, há desvantagem em ter apenas um currículo *web*? Explique.
Resposta pessoal.

2. Observe a parte superior do currículo *web* e responda às questões a seguir.

a. Quais informações são apresentadas com o nome?
Com o nome, são apresentados sua profissão, cargo atual, cidade em que atua e a quantidade de pessoas com quem tem conexão na rede profissional.

b. Qual é a importância dessas informações no texto?
É importante, pois identifica imediatamente o perfil do profissional, em uma busca simples e porque mostra a quantidade de pessoas com quem tem alguma conexão profissional.

c. Em sua análise, por que, no currículo web, há a informação sobre a quantidade de pessoas com as quais o proprietário do perfil tem conexões? Comente a relevância dessa informação.
Ver resposta no **MPE**.

3. Agora observe a foto e a apresentação do perfil apresentado e responda às questões abaixo.

3. b. A foto apresenta uma mulher jovem negra, com tranças no cabelo e sorridente. Essa foto dialoga com seu perfil, pois mostra a imagem de uma empreendedora, representante de uma minoria, no caso mulher negra, que busca, além de seu crescimento profissional, colaborar com o segmento social que representa.

a. Como Gabriela Mendes Chaves se apresenta?
Gabriela Mendes apresenta suas atividades profissionais e o objetivo de seu trabalho em relação a sua comunidade.

b. Descreva a foto de perfil. Como a foto de Gabriela dialoga com seu perfil?

4. Analise a formação acadêmica de Gabriela e responda às questões a seguir.

a. Pesquise e escreva as principais informações sobre os cursos de graduação em Economia e os de mestrado em Economia Política.
Resposta pessoal, de acordo com a pesquisa feita.

b. Em sua análise, como o curso de gradução e o mestrado contribuíram para a atividade profissional atual de Gabriela?

4. b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam refletir que o curso de Economia pode ter fornecido conhecimentos para que pudesse compreender como realizar a gestão financeira das pessoas, e o mestrado possibilitou aprofundamento sobre a educação financeira de determinado segmento social, o que forneceu condições para a fundação de sua empresa.

5. Analise a experiência profissional de Gabriela e responda às questões.

a. Resuma, em ordem cronológica, a experiência profissional dela.
a. No período de 2010 a 2011, trabalhou como aprendiz em uma empresa. Entre 2012 e 2013, atuou como estagiária em uma corretora de valores. Entre 2017 e 2018, atuou como analista de produtos júnior. Em 2019, atuou como Consulting CFO (diretora financeira) em uma empresa de jornalismo independente. Em 2018, fundou a própria empresa, que oferece educação financeira e fiscal à população negra e pobre.

b. Houve uma evolução profissional ao longo do tempo? Por quê?
Sim, uma vez que, em cada cargo e cada especialização, ela foi adquirindo conhecimentos e desenvolvendo novas habilidades até conseguir fundar a própria empresa.

c. Por que Gabriela descreve suas atividades em cada cargo que exerceu?
Para que seja possível identificar quais habilidades ela desenvolveu em cada cargo, informando aos possíveis interessados pelo seu perfil profissional.

d. Por que ela detalha os objetivos e a proposta da empresa que fundou?
Para criar visibilidade à empresa que fundou e divulgar suas propostas.

e. O que a empresa fundada por Gabriela revela sobre sua identidade e compromisso social?
O objetivo da empresa fundada por Gabriela revela que ela é uma pessoa que assumiu compromisso social com a população afrodescendente, da qual faz parte, e pobre, ao considerar essencial seu acesso à educação financeira, visto que ela é parte desse segmento social.

MODERNA

Analisando a linguagem do texto

1. **Na descrição, são usados vários termos em inglês relacionados à economia e ao mundo dos negócios. O uso desses estrangeirismos é pertinente? Essas palavras poderiam ser substituídas por outras em português?**
   Embora seja de uso corrente na área de economia e finanças, o que legitima seu uso, há um certo exagero, visto que essas palavras e expressões poderiam ser facilmente substituídas por outras equivalentes em português.
2. **A autora fez uso da norma-padrão da língua? Explique.**
   A autora utiliza a norma-padrão da língua, fazendo uso de ortografia e pontuação adequadas e de regras de concordância verbal e nominal. O uso da norma-padrão em currículos *web* ou impressos é essencial, pois trata-se de uma situação formal de comunicação.
3. **Há uso de 1ª ou de 3ª pessoa do verbo? Por que é feito esse uso?**
   A autora faz uso da 1ª pessoa porque está se apresentando em seu perfil.

AMPLIANDO A CONVERSA

Você e seus colegas vão criar agora um *site* *wiki* e construir um registro dinâmico, de forma colaborativa, sobre profissões e ocupações de seu interesse, para que possam vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais. Para tanto, sigam as orientações abaixo.

Glossário

wiki: é um tipo de *site* projetado para que um grupo de pessoas possa compartilhar, produzir e editar textos de forma colaborativa sobre determinados temas.

1. Cada estudante deve escolher uma profissão ou ocupação de seu interesse e compartilhar sua escolha com os colegas.
2. Criem, coletivamente, um *site wiki* na internet. Há vários tutoriais que ensinam como criar e alimentar as páginas. Façam o estudo de tutoriais antes, caso considerem necessário.
3. Pesquisem e selecionem informações, em fontes confiáveis e conhecidas, sobre: áreas de atuação, dados sobre formação, atividades realizadas, produção e depoimentos de profissionais. Anotem as referências e as informações no portfólio ou colem-nas em programas de escrita colaborativa ou em um editor de texto.
4. Em posse das principais informações, produzam resumos, fazendo referências aos textos-fonte, sobre as profissões e ocupações de interesse, e insiram imagens e *links* de outros *sites* e vídeos.
5. Leiam os registros produzidos pelos colegas, façam as interferências necessárias nos textos e/ou insiram outros *links* de *sites* e vídeos, desde que haja acordo entre vocês.
6. Combinem com o professor um dia para conversar sobre o conteúdo produzido no *site* com os colegas, a inserção de novas informações, imagens e *links* e o compartilhamento em redes sociais ou aplicativos de mensagens.

FIQUE LIGADO

A FÁBRICA DE NADA. Direção: Pedro Pinho. Portugal, 2018. Vídeo (2h57min).

Essa comédia dramática conta a luta de um grupo de trabalhadores para manter seus empregos quando a fábrica em que trabalham começa a se reestruturar para deixar a produção mais barata.

REPRODUÇÃO/TERRATREME FILMES

MODERNA

PRODUÇÃO DE TEXTO

Currículo *web*

Agora, você vai começar a registrar sua trajetória acadêmica e profissional, refletindo sobre seu futuro, para produzir seu currículo *web* em uma rede social profissional.

Planejamento

1. Pesquise as redes sociais profissionais existentes na *web* e escolha uma delas. Você pode levar em consideração o formato da página, o tipo de informação e de mídia social que pode ser inserida e o alcance no mercado de trabalho.
2. Selecione uma foto que possa representar sua identidade e seus objetivos pessoais e profissionais.
3. Tome nota de informações sobre você, para ajudá-lo a escrever um resumo em seu perfil.

Elaboração

1. Faça o registro na rede social profissional escolhida.
2. Insira a foto anteriormente selecionada e indique a descrição básica sobre você.
3. Escreva informações resumidas sobre você no perfil, usando algumas informações já destacadas no planejamento. Baseie-se no perfil do currículo de Gabriela Mendes Chaves, apresentando suas caraterísticas, objetivos, experiência profissional, se tiver, e formação acadêmica.
4. Divulgue o currículo *web* em outras redes sociais e no *site* ou página *wiki* criados na seção **Ampliando a conversa**.

Avaliação e reelaboração

1. Avalie o currículo *web* criado, usando os critérios a seguir.
   a) Você se apresentou de forma breve e utilizou uma foto adequada?
   b) O perfil apresentou suas características, ocupações pretendidas, objetivos e formação, observando na escrita a norma-padrão?
2. Faça os ajustes necessários e, se preciso, reescreva o perfil ou troque a foto.

FIQUE LIGADO

Tempos modernos, jornadas antigas: vidas de trabalho no início do século XXI. Pietro Basso. Campinas: Ed. da Unicamp, 2018.

O livro aborda o crescente prolongamento das jornadas de trabalho, mesmo com o desenvolvimento de tecnologias, nos Estados Unidos, na Europa e no Japão, e suas consequências na vida de trabalhadores assalariados.

REPRODUÇÃO/EDITORA UNICAMP

MODERNA

CAPÍTULO 12

Educação financeira

VAMOS CONVERSAR?

Observe o infográfico e o verbete a seguir, disponíveis no portal do Banco Central do Brasil.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

MODERNA

2. Resposta pessoal. É possível mencionar que a Educação Financeira pode ser desenvolvida a partir de ações como cursos presenciais ou virtuais, cartilhas educativas, vídeos informativos, programas televisivos, entre outros, que ensinam a lidar com o dinheiro, poupar, fazer investimentos, resolver dívidas etc. Pode-se mencionar também o papel da escola para a educação financeira ainda em âmbito escolar.

Educação financeira

É o processo mediante o qual consumidores e investidores financeiros melhoram a sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança necessárias para se tornarem mais cientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas baseadas em informação, saber onde procurar ajuda e realizar outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Cidadania financeira. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira. Acesso em: 17 ago. 2020.

1. **De que maneira a educação financeira está relacionada à cidadania financeira?**
De acordo com a imagem, a educação financeira é um dos quatro pilares da cidadania financeira. Pode ser interpretada como um dos direitos do cidadão para gerenciar bem seus recursos financeiros.
2. **Tomando como base a definição de educação financeira, em sua opinião, a partir de quais ações ela pode ser desenvolvida?**
3. **Você já recebeu instrução ou aconselhamento sobre finanças? Em que momentos? O que aprendeu?**
Resposta pessoal.
4. **Você já teve a oportunidade de lidar com dinheiro próprio, por exemplo, um salário ou uma mesada dados por seus pais ou responsáveis? Como foi a sua experiência? O que fez com o dinheiro? Soube gerenciá-lo?**
Resposta pessoal.
5. **Caso não tenha tido experiências pessoais com dinheiro próprio, você considera que sua família sabe gerenciar bem os recursos financeiros? Por quê?**
Resposta pessoal.
6. **Você já fez planos sobre como pretende utilizar o dinheiro no futuro, após ter se estabelecido profissionalmente? Que bens materiais você quer conquistar? Deseja ajudar alguém ou alguma instituição social? Como pretende concretizar suas ideias?**
Resposta pessoal.

KRAKENIMAGES.COM/SHUTTERSTOCK

O cofrinho em formato de porquinho é um símbolo de educação financeira e de como as pessoas podem se relacionar com o dinheiro.

MODERNA

HORA DA LEITURA

Texto didático

Para entender melhor como funciona a educação financeira e aprender mais sobre ela, leia um trecho do *Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais*, um material didático produzido pelo Banco Central do Brasil sobre o tema.

Módulo I – Nossa relação com o dinheiro

1.1. Relacionamento com o dinheiro

Desde cedo, começamos a lidar com uma série de situações ligadas ao dinheiro. Para tirar melhor proveito do seu dinheiro, é muito importante saber como utilizá-lo da forma mais favorável a você. O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro.

[...] A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo [...]. Infelizmente, não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas buscar informações que as auxiliem na gestão de suas finanças. Para agravar essa situação, não há uma cultura coletiva, ou seja, uma preocupação da sociedade organizada em torno do tema. [...]

[...] Pesquisas revelam que 3 em cada 4 famílias sentem alguma dificuldade para chegar ao fim do mês com seus rendimentos. E você, como lida com seu dinheiro? Quer aprender um pouco mais sobre como administrar melhor e mais eficientemente seus recursos financeiros?

1.2 Sonhos e projetos

[...] O que o dinheiro tem a ver com meus sonhos? O ser humano é movido pelos sonhos. São eles que trazem esperança e motivação para todos nós. São os nossos sonhos que norteiam nossos desejos e anseios pelo futuro. É por meio dos sonhos que visualizamos aonde queremos chegar. [...]

Para melhor entender a diferença entre **sonho** e projeto, podemos assumir que o sonho é o desejo vivo, a aspiração, o anseio. **Pode ser entendido como a ideia ou os objetivos que se quer alcançar**. De outro modo, o **projeto** é o sonho colocado "no papel", para que possamos visualizar melhor onde estamos em relação a nossas aspirações e quais os caminhos que devemos seguir para alcançá-las. **O projeto implica um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo na direção do sonho ou dos objetivos que se quer concretizar.** Como você pode ver, um é a complementação do outro.

Os projetos se caracterizam pelos seguintes aspectos: (1) são temporários – têm início e fim definidos; (2) são planejados, executados e controlados; (3) geram produtos, serviços ou resultados exclusivos; (4) são desenvolvidos em etapas que se sucedem em uma sequência progressiva; (5) são realizados e gerenciados por pessoas; e (6) são executados com recursos limitados. Desse modo, o projeto é uma ação que viabiliza a realização dos sonhos, retirando-os do imaginário e trazendo-os ao mundo real. [...]

MODERNA

1.3 Escolhas: equilíbrio entre emoção e razão

Você já deve ter notado que a realização de sonhos não acontece por acaso, mas é fruto de escolhas que fazemos para torná-los reais. A vida é feita de escolhas, sejam elas conscientes ou inconscientes. E mais, você já pensou que, pelo simples fato de não escolher, você já está fazendo uma escolha?

O ser humano é o único que tem a capacidade de não se valer apenas dos instintos e das emoções para direcionar as suas escolhas. No entanto, há momentos em que tomamos atitudes ou efetuamos escolhas com base exclusivamente nas emoções. Não se pode dizer que isso, a princípio, seja bom ou ruim, mas, em regra, é importante cuidar para que nossas escolhas equilibrem emoção com razão.

Vivemos em uma sociedade voltada para o consumo. Somos diariamente bombardeados com propagandas e artifícios criados com a finalidade de despertar nossas emoções e criar necessidades por produtos e serviços que, por vezes, nem mesmo precisamos ou queremos para nós, mas que simplesmente passamos a desejar.

Entenda que não é errado você querer coisas que não sejam estritamente essenciais. É normal ter desejos e, dentro de suas posses, comprar produtos e serviços que satisfaçam esses desejos. Entretanto, é importante ter em mente que o consumo não pode ser movido [...] pela emoção imposta por meio de propaganda ou de imposição social, como a necessidade de manter *status* e coisas do tipo.

[...] Devemos estar atentos e, em certos momentos, esforçar-nos para incluir a razão em nossas decisões financeiras, sempre lembrando que o objetivo não é excluir as emoções de nossas escolhas, mas apenas dar a elas o peso adequado. [...]

OLENA YAKOBCHUK/SHUTTERSTOCK

Consumismo é a compra por impulso, baseada apenas nas emoções e sem planejamento, que pode causar o endividamento do cidadão. Consumo responsável é a compra ou obtenção de serviços de forma planejada e consciente.

1.4 Troca intertemporal

Do ponto de vista financeiro, podemos falar que, se você gasta muito dinheiro no presente, poderá ter problemas no futuro, ou, de forma contrária, você pode gastar menos dinheiro hoje para ter mais dinheiro amanhã.

Podemos pensar nisso como uma escolha no tempo, daí o nome troca intertemporal.

A expressão "troca intertemporal" está relacionada aos efeitos das escolhas que fazemos hoje (no presente) sobre nossas vidas amanhã (no futuro).

Reflita sobre o que ocorre em cada parte do exemplo a seguir:

Suponha que você deseje comprar um produto de informática no valor de R$1.000,00 e você possui apenas R$ 600,00, ou seja, faltam R$ 400,00 para que você possa comprá-lo.

Você faz um estudo de seu orçamento para avaliar se é possível comprar esse produto e verifica que consegue poupar R$ 100,00 por mês. Seguindo esse planejamento, você levaria quatro meses para ter o dinheiro suficiente para adquirir o produto.

Mas se você quiser comprar o produto imediatamente, há uma forma de "manipular" o tempo e adquirir o produto antecipadamente. Você pode buscar dinheiro em outras fontes, tomar um empréstimo no valor de R$ 400,00 e, com isso, adquiri-lo hoje. Simples, não? Sim... quase...

A situação não é tão simples quanto parece porque, em geral, **a antecipação de consumo traz consigo um custo chamado "pagamento de juros"** sobre o valor emprestado que lhe permitiu adquirir o produto no presente. Nesse caso, como você antecipou o seu consumo, terá de pagar prestações de valor maior do que R$100,00 por mês ou pagar um número maior de prestações de R$100,00 do que pagaria se tivesse decidido poupar primeiro para depois comprar o produto.

Agora, imagine outra situação:

Você deseja comprar o mesmo produto que custa R$1.000,00, verifica a sua conta e percebe que possui toda essa quantia.

Nessa hipótese, você tem duas opções: comprar o produto hoje, gastando toda essa quantia, ou deixar para fazê-lo daqui a quatro meses.

Se você escolhe deixar para comprar o produto daqui a quatro meses, você pode colocar o seu dinheiro na poupança ou em outro investimento e passar a receber um prêmio por ter postergado o consumo. [...] Daqui a quatro meses, você poderá comprar o produto e ainda lhe sobrará uma quantia. **Nesse caso, a postergação do consumo traz consigo o recebimento de rendimentos**.

Perceba que possuímos, basicamente, duas opções ao lidar com o consumo no tempo. Essa é a escolha fundamental quando o assunto é gestão financeira: temos a opção de usufruir agora e pagar depois, assumindo uma posição devedora, ou seja, pagando juros; ou podemos optar por pagar agora e usufruir depois e assumir uma posição credora, recebendo juros.

[...]

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais*. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

BOGDAN VUA/SHUTTERSTOCK

Glossário

postergação: adiamento.
status: posição social e econômica assumida pelo indivíduo na estrutura da sociedade.

MODERNA

Estudo do texto

1. Banco Central do Brasil é uma autarquia federal autônoma, responsável por ações que têm por objetivo garantir a estabilidade da economia brasileira, regulando o sistema financeiro e mantendo o poder de compra da moeda do país (o real). O trecho do caderno didático que você leu foi produzido por essa autarquia. Com base nessa informação, responda às questões abaixo.

a. Sobre que situação-problema esse trecho de caderno didático trata?
O texto do caderno didático trata da falta de conhecimentos práticos para gerenciar as finanças pessoais que acaba levando as pessoas ao endividamento excessivo, um problema que afeta a população em geral devido à ausência de educação financeira.

b. Qual é objetivo de produção desse texto?
O texto tem como objetivo evidenciar a importância de uma relação eficiente com o dinheiro e com sua gestão financeira para que seja possível a concretização de projetos pessoais para a realização de sonhos.

c. Qual interesse o Banco Central pode ter em produzir um caderno didático de educação financeira? Pesquise, caso considere necessário. O Banco Central é responsável por garantir a estabilidade da economia brasileira, neste sentido, seu interesse na educação financeira da população é para que as pessoas possam aprender a gerir seu dinheiro, evitem o endividamento, mantenham o seu poder de compra e, consequentemente, aqueçam a economia.

d. Qual é o leitor previsto desse texto didático? Como é possível saber?
O leitor previsto é qualquer cidadão que faça a gestão de seu dinheiro e que tenha interesse em realizar a sua educação financeira. É possível saber porque são utilizados exemplos que podem se relacionar a qualquer pessoa que faça a gestão de seu dinheiro.

2. Esse trecho do caderno didático se organiza em quatro partes. Observe a relação entre as partes do texto e responda:

a. Qual é o tema geral do trecho e quais são seus subtemas?
O tema geral é a relação do cidadão com o dinheiro e os subtemas são a diferença e a complementação de sonhos e projetos, realização de escolhas com equilíbrio entre emoção e razão e troca intertemporal na aquisição de um bem ou serviço.

b. Qual é o seu ponto de vista sobre a abordagem de cada um dos subtemas nesse trecho do caderno didático?
Resposta pessoal.

c. Por que esse trecho do caderno didático é organizado dessa forma?
No trecho, a organização é do geral, "relação com o dinheiro", para relações específicas. É apresentado dessa forma para realizar a progressão de conteúdo e facilitar a compreensão do leitor sobre o tema e suas decorrências.

3. Releia as partes destacadas no texto e os boxes que o integram e responda às questões seguintes.

a. Qual é a função desses boxes no texto?
Os boxes têm a função de explicar, de forma mais concisa, os conceitos apresentados no texto.

b. Sobre o que cada um deles trata?
3. b. O primeiro trata do prevalecimento das emoções nas escolhas de consumo, muitas vezes impostas pela propaganda ou pela manutenção de *status*. O segundo explica o significado de "troca intertemporal", isto é, das consequências, no futuro, de nossas escolhas financeiras feitas no presente. E o terceiro aborda a questão de assumir uma posição devedora ou credora no futuro, em decorrência das escolhas do presente.

c. Qual é a função das partes destacadas no texto?
As partes destacadas no texto são informações consideradas importantes pelo autor para que o leitor possa apreender na discussão sobre a relação com o dinheiro.

d. Sobre o que cada uma dessas partes destacadas trata?
No subtítulo 1.2, as partes destacadas são as definições de sonho e projeto. No subtítulo 1.4, a parte destacada é sobre as consequências da antecipação e da postergação do consumo.

4. No texto são apresentados os conceitos em pares: sonho/projeto; emoção/razão. Analise a discussão desses conceitos e responda às questões propostas.

a. Qual é a diferença demarcada entre sonho/projeto e emoção/razão?
Sonho é o objetivo que se deseja alcançar, enquanto projeto é o planejamento de ações para concretizar o sonho. A emoção é apresentada como sinônimo de desejo, enquanto a razão é apresentada como sinônimo de planejamento.

b. Esses conceitos são colocados em oposição ou como complementares no texto? Explique.
Esses conceitos são apresentados como diferentes, no entanto, são complementares um em relação ao outro. O sonho é o objetivo do projeto e a razão é o planejamento de consumir algo que deseja.

c. Você concorda com os argumentos apresentados em relação a esses conceitos ou discorda desses argumentos? Explique.
Resposta pessoal.

5. Qual é a relação entre a "troca intertemporal" e a ideia de "consumo consciente"?
Quando o cidadão realiza a troca intertemporal, postergando o consumo, ele planeja a sua movimentação financeira para não pagar juros e ainda obter rendimento no dinheiro investido. Assim, ao planejar a sua movimentação financeira, realiza o consumo consciente.

MODERNA

Empoderamento financeiro é a tomada de consciência de poder do cidadão sobre a sua vida financeira. Para alcançar o empoderamento financeiro, é necessário conhecer os mecanismos do sistema econômico por meio de educação financeira e fiscal e criar planos de emancipação financeira pessoal, familiar e social.

O primeiro passo para a criação de um plano de emancipação financeira é fazer um diagnóstico de sua situação econômica: orçamento familiar, dívidas, patrimônio e investimentos.

Com base no diagnóstico financeiro, estabelecem-se metas, por escrito: a curto prazo, como controlar gastos, não obter novas dívidas e negociar as existentes, por exemplo; a médio prazo, como criar meios de aumentar a renda, buscando um novo emprego, por exemplo; e, a longo prazo, como investir dinheiro ou adquirir um bem durável, criar o próprio negócio, projeto ou movimento social em sua comunidade.

ANDREY_POPOV/ SHUTTERSTOCK

O empoderamento financeiro ajuda as pessoas a promover o autocuidado, porque o endividamento pode prejudicar a saúde mental e física dos indivíduos.

REPRODUÇÃO/MEU BOLSO FELIZ/ SPC

Orçamento familiar é a entrada de recursos por meio da soma de dinheiro que todos recebem e a saída para pagamento de despesas vitais, dívidas e investimentos.

Para realizar um plano de emancipação financeira, uma dica prática e eficaz é tomar nota no celular ou em um caderninho de todos os gastos diários e destinar uma hora por semana para o controle das despesas e a readequação de metas estabelecidas e prazos.

Glossário

diagnóstico: avaliação para identificar informações com o propósito de fazer uma intervenção.

meta: objetivo que se almeja alcançar.

patrimônio: conjunto de bens.

MODERNA

6. **O “projeto” para a realização de um “sonho” é o mesmo que “plano de emancipação financeira” ou parte dele? Explique.** Não é o mesmo, mas sim parte de um plano. O plano de emancipação financeira prevê a realização de diferentes projetos. Cada uma das metas construídas se constitui em um projeto, a curto, a médio e a longo prazo, uma vez que elas têm início e fim definidos, geram resultados e são executadas com recursos limitados e destinados para suas finalidades.

7. **Converse com a sua família e produza um plano de emancipação financeira, partindo de um diagnóstico da situação financeira familiar e estabelecendo metas. Depois, com base nesse plano, crie um projeto para a realização de um sonho. Siga as orientações do professor.**

Texto didático é um gênero cujo objetivo é ensinar determinado conteúdo ao leitor. Sua organização, do geral ao particular ou vice-versa, e a linguagem usada são essenciais para que o leitor possa, ao final do texto, compreender o tema/assunto apresentado. Geralmente, é publicado em livros, manuais, cadernos ou cartilhas didáticos.

Tem como características a objetividade, a impessoalidade, o diálogo direto e a adaptação de sentidos para a compreensão mais evidente dos conceitos apresentados.

Analisando a linguagem do texto

1. **Releia este trecho do primeiro parágrafo do caderno didático e responda às questões seguintes:**

> Desde cedo, começamos a lidar com uma série de situações ligadas ao dinheiro. Para tirar melhor proveito do seu dinheiro, é muito importante saber como utilizá-lo da forma mais favorável a você.

   a. Por que é feito uso da primeira pessoa na forma verbal “começamos”? Isso ocorre somente no primeiro parágrafo? Explique.
   Porque o autor do texto didático se inclui no contexto social apresentado, a fim de indicar proximidade com o leitor ao compartilhar da mesma experiência. Isso ocorre em várias partes do texto, como em “vivemos”, “devemos”, “podemos”, “fazemos” e “possuímos”.
   b. Por que é feito o uso de “você”? Isso ocorre somente no primeiro parágrafo? Explique.
   Assim como o uso de primeira pessoa, “você” é usado para estabelecer diálogo direto com o leitor e para dar sentido de proximidade. Na maior parte do texto, isso ocorre porque o autor estabelece um diálogo permanente até o final.
   c. Qual relação há entre o uso das pessoas do verbo e o objetivo do gênero texto didático?
   Como o objetivo é ensinar o conteúdo, o autor se vale do uso da primeira pessoa e da segunda (você) para mostrar um processo de aprendizagem ativo na interação entre o leitor e o texto.
   d. O uso dessas pessoas do verbo pode prejudicar a objetividade e a impessoalidade do texto?
   Não, porque, embora o autor se inclua nas vivências exemplificadas no texto, o texto permanece impessoal e objetivo na apresentação dos conceitos.

2. **No texto, são inseridas perguntas que são respondidas a seguir. A quem são direcionadas as perguntas? Qual é a função delas em um texto didático?**
   As perguntas são realizadas para o leitor. E a sua função é a de ativar os conhecimentos prévios sobre o tema abordado, ao mesmo tempo que busca suscitar alguma reflexão a respeito.

3. **Ao longo do trecho, é possível observar que são usados argumentos de exemplificação. Retome o texto observando esses argumentos e responda:**

   a. Quais exemplos são usados no texto?
   São usados exemplos de sonhos que não precisam de recursos financeiros e outros que precisam e de uma situação hipotética para explicar a troca intertemporal.
   b. Qual é a função desses exemplos em um texto didático?
   Os exemplos são usados para que o leitor possa compreender de forma contextualizada e concreta os conceitos apresentados no texto.

MODERNA

1. b. O objeto direto de “revelam” é “que 3 em cada 4 famílias sentem alguma dificuldade para chegar ao fim do mês com seus rendimentos”; de “sentem” é “alguma dificuldade”; de “almejar” é “estreitar o seu relacionamento com sua família”; e de “estreitar” é “o seu relacionamento com sua família” . O objeto indireto de “chegar” é “ao fim do mês com seus rendimentos”; e de “sonhar” é “com um mundo mais humano” e “em retomar uma velha amizade”.

USOS DA LÍNGUA

Regência verbal

No capítulo anterior, você estudou regência nominal. Neste capítulo, você estudará regência verbal por meio da análise de trechos do texto didático que leu.

1. Releia os trechos do texto didático a seguir e responda às questões sobre eles.

I. “Pesquisas revelam que 3 em cada 4 famílias sentem alguma dificuldade para chegar ao fim do mês com seus rendimentos”.

II. “Você pode sonhar com um mundo mais humano, pode almejar estreitar o seu relacionamento com sua família, sonhar em retomar uma velha amizade que se desgastou com o tempo”.

a. Identifique os verbos nos períodos e indique se são transitivos diretos ou indiretos.

I. revelam, sentem, chegar; II. sonhar, almejar, estreitar, sonhar, retomar, desgastou.

b. Quais são os objetos diretos ou indiretos dos verbos transitivos?

c. Em sua análise, nos objetos indiretos, qualquer preposição serve para introduzi-los? Explique.

Não. Quando o verbo “chegar” é transitivo indireto, a preposição usada deve ser “a”, com o sentido de chegar a algum lugar. Com o verbo “sonhar” a preposição deve ser “com” e, se vier antes de verbo no infinitivo, “em”.

d. Por que “com sua família” e “com o tempo” não são objetos (complementos verbais) de nenhum verbo?

“Com sua família” complementa o substantivo “relacionamento”, sendo complemento nominal. Assim, há uma relação entre o nome (regente) e seu complemento nominal (termo regido). No caso de “com o tempo”, trata-se de adjunto adverbial de tempo.

Regência verbal é a relação entre os verbos (**termos regentes**) e os seus objetos (**termos regidos**). Essa relação pode ser intermediada por uma **preposição** específica, no caso de objeto indireto, **ou não**, como o objeto direto. Veja o exemplo:

sentem → termo regente – verbo transitivo direto

alguma dificuldade → termo regido – objeto direto

chegar → termo regente – verbo transitivo indireto

ao fim do mês → termo regido – objeto indireto

A **preposição** que introduz o objeto indireto é “a”, ou seja, “chegar **a**(o) fim do mês”. Quando o verbo “chegar” é transitivo, a **preposição específica** que intermedeia sua relação com o seu objeto, na norma-padrão, é “a”. No uso coloquial do português brasileiro, é possível encontrar o uso da preposição “em” na relação entre o verbo “chegar” (termo regente) e o seu objeto (termo regido).

2. Analise a regência verbal dos verbos destacados nos trechos a seguir e explique o sentido da preposição na intermediação entre o verbo (termo regente) e o complemento (termo regido).

MODERNA

2. a. O verbo "contribuir" é transitivo indireto e seu objeto indireto é "para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais". O uso da preposição "para", introduzindo o objeto indireto, atribui o sentido de participação para um resultado. Os verbos "tornar" e "melhorar" são transitivos diretos e os seus objetos diretos são, respectivamente, "a gestão de nossas finanças pessoais" e "nossas vidas mais tranquilas e equilibradas".

a. "O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem **contribuir** para **melhorar** a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro".

b. "Por exemplo, **levar** um ente querido a um bom restaurante, **fazer** uma viagem, comprar um carro ou um imóvel, **adquirir** um computador ou um celular de última geração".

2. b. O verbo "levar" é transitivo direto e indireto, sendo o objeto direto "um ente querido" e o indireto "a um bom restaurante". O uso da preposição "a", introduzindo o objeto indireto, atribui o sentido de direcionar-se a algum lugar. Os verbos "fazer", "comprar", "adquirir" são transitivos diretos e os seus objetos diretos são, respectivamente, "uma viagem", "um carro ou um imóvel' e "um computador ou um celular de última geração".

3. **Como os usos coloquiais da regência verbal em "chegar em", "ir em" e "assistir", sem a preposição "a", são analisados pela gramática tradicional e pela gramática descritiva de uso da língua? Pesquise, caso considere necessário.**

4. **Com base na discussão sobre regência verbal, por que o texto estudado utilizou a norma-padrão em sua produção?**

Porque trata-se de uma situação formal de comunicação, para abranger um público mais geral e porque confere mais confiabilidade às informações apresentadas.

5. **Observe a sua fala e a de seus colegas ou, ainda, a de vídeos da internet e responda:**

Respostas pessoais.

a. Qual é a situação comunicativa? E quem são os interlocutores?

b. Como cada falante faz uso da regência verbal?

c. O uso de regência verbal é adequado à situação comunicativa observada?

3. A gramática tradicional, cujo foco é a prescrição de regras da norma-padrão, considera os usos coloquiais de regência verbal desses verbos como erro ou uma licença poética usada em textos literários. A mesma situação, abordada pela gramática descritiva de usos da língua, considera o uso coloquial desses verbos como uma das possibilidades de uso, que pode ser adequado ou não, de acordo com usos concretos da língua em situações comunicativas reais.

Preposição é uma palavra invariável que estabelece ligação entre dois termos ou entre duas orações, de forma que o sentido do primeiro termo, ou da primeira oração, seja completado pelo segundo. Assim, o uso ou não de preposição após o verbo modifica o seu sentido. Por exemplo, o verbo "aspirar", como transitivo direto, tem o sentido de "sorver, chupar". No entanto, se for transitivo indireto, com o uso de preposição "a", tem o sentido de "desejar".

As principais preposições são: **a**, **ante**, **após**, **até**, **com**, **contra**, **de**, **desde**, **em**, **entre**, **para**, **perante**, **por**, **sem**, **sob**, **sobre**, **trás**.

FIQUE LIGADO

CARTILHA de educação financeira. Organização Universitária de Apoio às Entidades Públicas Sociais (OUPS). Juiz de Fora, MG: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, 2019. Disponível em: https://www.ufjf.br/labg/files/2019/07/Cartilha-de-educa%c3%a7%c3%a3o-financeira.pdf. Acesso em: 30 ago. 2020.

A cartilha foi desenvolvida com a orientação do professor Fabrício Soares e pela equipe composta pelos estudantes Elin Moon, Lenice Câmara, Rafaela Doro e Wandy Nara, para ajudar as pessoas a utilizar de forma mais eficiente o dinheiro, tanto nas finanças pessoais quanto nas de negócios e a empreender.

REPRODUÇÃO/UFJF

MODERNA

AMPLIANDO A CONVERSA

Você acabou de ter algumas noções de educação financeira. Além de aprender sobre como fazer a gestão de suas finanças, você poderia ensinar outras pessoas de sua comunidade, de forma mais acessível e criativa, por meio de paródias de músicas.

Paródia é um gênero do campo artístico-literário, que deriva de outra produção, subvertendo a sua ideia original ao abordar outro tema/assunto, de forma crítica e/ou bem-humorada.

Na produção da paródia, mantém-se a mesma composição do texto-base, de modo que o leitor/ouvinte consiga relacionar as duas obras que dialogam. No caso de paródia musical, o autor produz uma nova letra, utilizando a mesma estrutura de versos e estrofes, a mesma estrutura rítmica e a mesma melodia do texto-base.

GOVERNO DO TOCANTINS

Sarau literário "Ser honesto é legal", realizado em Tocantins.

1. Para iniciar, pesquise vídeos com paródias, na internet, analise e tome nota dos seguintes aspectos:
   a. Letra de música-base, cantor e/ou compositor.
   b. Tema abordado na paródia.
   c. Semelhança ou não em relação ao ritmo, à melodia, à formação de rimas e à variedade linguística empregada da letra de música-base.
2. Retome todos os conteúdos e ações de educação financeira, discutidos na seção **Hora da leitura**, e pesquise outros para complementar a sua criação autoral.
3. Escolha uma canção bem conhecida e com refrão marcante e pesquise a sua melodia em programas de áudio ou de videokê. Se souber tocar algum instrumento musical, pode utilizá-lo. Selecione informações sobre a canção e seu compositor/intérprete para justificar a sua escolha antes de cantá-la.
4. Escreva a paródia, abordando conceitos e ações de educação financeira, cantarolando os versos para manter as semelhanças de ritmo, melodia, formação de rimas e a variedade linguística empregada da letra de música-base.
5. Ensaie para a sua apresentação, observando aspectos como ritmo e melodia da música, respiração, postura corporal adequada, movimentos não exagerados e contato visual com o público. Caso sinta necessidade, pesquise a melhor postura corporal e respiração para o canto.
6. No dia combinado com o professor e a turma, leve o arquivo com a melodia da canção ou um instrumento musical para realizar a sua apresentação. Peça a um colega que grave em vídeo com câmera de celular.
7. Após a edição do vídeo, com a retirada de ruídos e a inserção de legendas, faça uma postagem no perfil de mídia social da turma, criado no capítulo 1, ou em outras mídias.

MODERNA

HORA DA LEITURA

Artigo de *blog*

Uma das maneiras contemporâneas que as pessoas encontram para ganhar dinheiro e garantir seu sustento é tornando-se empreendedoras. Você vai ler um artigo de *blog* sobre o tema. Antes, porém, converse com seus colegas e professor sobre as questões a seguir:

- Você sabe o que é empreendedorismo? Comente.
- O que você acha que é ser um empreendedor?

Mas afinal, o que é empreendedorismo?

PUBLICADO EM 27 DE NOVEMBRO DE 2019 POR JEFFERSON REIS BUENO

Houve um tempo em que a palavra "empreendedorismo" não fazia parte oficial da língua portuguesa. No entanto, há empreendedores por aí há séculos [...]. Hoje, o termo é cada vez mais utilizado para definir pessoas capazes de identificar problemas, oportunidades e encontrar soluções inovadoras.

Isso não significa que um empreendedor seja, necessariamente, um empresário e vice-versa. Neste artigo, você vai finalmente entender o que é empreendedorismo e descobrir algumas qualidades comuns aos empreendedores de sucesso.

STARTUP STOCK PHOTOS/PEXELS

O que é empreendedorismo?

Empreendedorismo é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade. Pode ser um negócio, um projeto ou mesmo um movimento que gere mudanças reais e impacto no cotidiano das pessoas. [...]

A introdução de um novo bem, a criação de um método de produção ou comercialização e até a abertura de novos mercados são algumas atividades comuns do empreendedorismo. [...]

O Brasil apresenta grande potencial para o empreendedorismo. De acordo com A Global Entrepreneurship Monitor (GEM), a Taxa de Empreendedorismo Total no Brasil é de 38% (2018). São 52 milhões de brasileiros se dedicando ao próprio negócio. [...]

MODERNA

O que é ser empreendedor

Agora que você já sabe o que é empreendedorismo, precisa saber o que significa ser um verdadeiro empreendedor. Alguns entendem como empreendedor quem começa algo novo, que enxerga oportunidades que ninguém viu até o momento. Em outras palavras, **é aquela pessoa que faz, sai da zona de conforto e da área de sonhos e parte para a ação**.

Portanto, um empreendedor é um realizador que coloca em prática novas ideias, por meio de criatividade. Isso muitas vezes significa mudar tudo o que já existe. Já viu aquelas pessoas que conseguem transformar crises em oportunidades e que influenciam os outros com suas ideias? Provavelmente são bons empreendedores.

[...] Dados do Relatório de Empreendedorismo no Brasil de 2018, mostram que houve um aumento no número de pessoas que empreendem por oportunidade.

De acordo com o levantamento, 61,8% dos empreendedores abriram o próprio negócio porque identificaram uma oportunidade. O dado é o maior desde 2014, quando atingiu a marca de 70,6%. Enquanto isso, a necessidade tem influenciado cada vez menos a decisão de empreender. O índice caiu para 37,5% em 2018. A menor taxa desde 2014.

A pesquisa também mostra que houve um crescimento no número de jovens empreendedores. De 2017 para 2018, a participação de pessoas de 18 a 24 anos subiu de 18,9% para 22,2%. [...]

Características de um empreendedor

Ninguém nasce empreendedor. É o contato social e estudos que favorecem o desenvolvimento de talentos e características na personalidade, que podem ser fortalecidos ao longo da vida. Todos os contatos e referências irão influenciar diretamente no nível de empreendedorismo de uma pessoa, já que um empreendedor é um ser social. Abaixo, elencamos algumas peculiaridades encontradas nos diversos perfis de empreendedores:

- **Otimismo**: [...] o otimista sempre espera o melhor e acredita que tudo vai dar certo no final, mas faz de tudo para chegar aos seus objetivos. [...]
- **Autoconfiança**: acreditar em si mesmo é fundamental para valorizar seus próprios talentos e defender suas opiniões. [...]
- **Coragem**: sem temer fracasso e rejeição, um empreendedor faz tudo o que for necessário para ser bem-sucedido. Essa característica não impede que sejam cautelosos e precavidos contra o risco, mas os faz entender a possibilidade de falhar.
- **Persistência e resiliência**: motivado, convicto e entusiasmado, um bom empreendedor pode resistir a todos os obstáculos até que as coisas finalmente entrem nos eixos. [...]

Quem reúne essas características já está em vantagem quando o assunto é empreendedorismo, mas isso não é suficiente. **Para ter sucesso como empreendedor em alguma atividade, é fundamental ter um bom projeto, investir no planejamento e no plano de negócios.** [...]

BUENO, Jefferson Reis. Mas afinal, o que é empreendedorismo? *Blog do Sebrae Santa Catarina*, 27 nov. 2019. Disponível em: https://blog.sebrae-sc.com.br/o-que-e-empreendedorismo/. Acesso em: 23 ago. 2020.

MODERNA

Estudo do texto

1. **Acesse a página do *blog* em que foi publicado o texto, analise-a e responda às questões seguintes.**

a. Quais parecem ser as finalidades do *blog*? A quem se destinam as postagens?

1. a. É possível dizer que o *blog* pretende orientar as pessoas na manutenção de seus negócios. Nesse sentido, as postagens se destinariam aos empreendedores.

b. Observe as duas postagens em destaque na página. O que significam os textos em azul, preto e cinza? Qual é a função de cada um deles? O texto em azul parece ser um organizador de temas ou tipo de postagem do *blog*, o que pode auxiliar o leitor a encontrar aquilo que está procurando. O texto em preto e tamanho maior é o título do conteúdo, o que contribui para que o leitor identifique visualmente do que se tratam as postagens. O texto em cinza é uma prévia do texto do conteúdo, o que permite ao leitor confirmar se o texto lhe interessa ou não, sem ter de clicar sobre ele.

2. **Releia o título do artigo de *blog* e responda às questões seguintes.**

2. a. Uma resposta possível é mencionar que as pessoas costumam buscar na internet por aquilo que não conhecem, inclusive, na forma de perguntas. Para se destacar em meio a tantas informações, o *blog* pode ter colocado uma pergunta para gerar um resultado satisfatório nos buscadores para aqueles que digitam "o que é empreendedorismo?", já que encontrariam essas exatas palavras no artigo. Outra possibilidade é dizer que o título tem como objetivo despertar a curiosidade do leitor que se faz essa pergunta, prometendo dar a ele a resposta.

a. Após ter lido o artigo completo e considerando a maneira pela qual as informações circulam na internet, qual pode ter sido a intenção de se colocar uma pergunta no título?

b. Você considera que o artigo cumpriu as expectativas de responder à pergunta "o que é empreendedorismo"? Por quê?

Resposta pessoal.

3. **Releia o primeiro e o segundo parágrafos do artigo do *blog* e responda às questões seguintes.**

a. Qual é a função desses parágrafos para a progressão do tema no artigo?

Este parágrafo tem como função apresentar e contextualizar o tema do empreendedorismo, que será abordado no artigo.

b. O empreendedorismo está relacionado à criação de soluções inovadoras. Você já teve uma ideia inovadora? Há ideias inovadoras em sua comunidade que já se transformaram em novos negócios? Quais?

Resposta pessoal.

c. Analise o objetivo de leitura, anunciado no segundo parágrafo. Qual sentido é produzido com essa forma de apresentar o objetivo?

Pode-se dizer que o autor faz uma promessa para o leitor do artigo sobre o que ele vai conseguir após a leitura.

d. A forma de apresentar o objetivo favorece que o leitor continue a ler o artigo de *blog*? Por quê?

É possível dizer que isso favorece o leitor interessado no tema a continuar a ler o artigo, já que ele pode solucionar sua dúvida sobre o que é empreendedorismo. Por outro lado, após anunciar o objetivo do artigo, o leitor também pode considerar que o texto não atende a seus interesses, desistindo da leitura.

4. **Acompanhe, novamente, outro trecho do texto e responda às questões seguintes.**

> O Brasil apresenta grande potencial para o empreendedorismo. De acordo com a Global Entrepreneurship Monitor (GEM), a Taxa de Empreendedorismo Total no Brasil é de 38% (2018). São 52 milhões de brasileiros se dedicando ao próprio negócio.

a. Você considera que o aumento pela procura do próprio negócio está relacionado, principalmente, ao desejo de inovar, conforme apresentado no texto? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal.

b. O que parece ser o texto em azul? Qual a sua função?

O texto em azul é um *hiperlink*. Sua função é remeter a outras páginas fora do artigo, internas ou externas ao *blog*.

5. **De acordo com o Relatório de Empreendedorismo no Brasil de 2018, citado no artigo, "os jovens estão mais interessados em ter o próprio negócio e colocar suas ideias em prática, criando soluções inovadoras para a sociedade". Sobre isso, responda:**

a. Você concorda com os dados divulgados pelo relatório? Isso acontece com você e os jovens à sua volta?

Resposta pessoal.

b. O que pode ter motivado esse maior interesse dos jovens em empreender, como apontado no artigo? Pesquise, caso considere necessário.

Resposta pessoal. É possível que os estudantes citem o desemprego e o alto nível de informalidade como alguns dos motivos, mas também a realização pessoal, realizar algo que faça diferença para a sociedade, busca de reconhecimento profissional, o fato de não ter um chefe e ter ganhos maiores do que em um emprego assalariado.

MODERNA

B-A-C-O/SHUTTERSTOCK

Ao inovar, os empreendedores podem ter ideias criativas e autorais, como invenções, símbolos, nomes, imagens, desenhos, modelos, entre outras. A criação autoral, ao ser registrada, denomina-se **propriedade intelectual.**

A propriedade intelectual pode ser de dois tipos: **propriedade industrial**, que são patentes, marcas, desenhos industriais, indicações geográficas e proteção de cultivares; e **direito autoral**, que podem ser obras literárias e artísticas, programas de computador, domínios na internet e qualquer produção que se configure como cultura imaterial.

Com o registro de uma ideia, o proprietário intelectual pode protegê-la e receber pelos direitos autorais, caso autorize o uso. O uso sem autorização e/ou indicação de autoria é considerado plágio e sujeito às punições previstas por lei.

YAICHATCHAI/SHUTTERSTOCK

MAXICAM/SHUTTERSTOCK

Glossário

proteção de cultivares: modalidade de propriedade intelectual por meio da qual os melhoristas de plantas podem proteger suas novas cultivares e adquirir direitos exclusivos sobre elas.
indicação geográfica: forma como são denominados produtos ou serviços que tenham uma origem geográfica específica.

6. Observe a organização do texto no trecho a seguir.

> **O que é ser empreendedor**
>
> Agora que você já sabe o que é empreendedorismo, precisa saber o que significa ser um verdadeiro empreendedor. Alguns entendem como empreendedor quem começa algo novo, que enxerga oportunidades que ninguém viu até o momento. Em outras palavras, **é aquela pessoa que faz, sai da zona de conforto e da área de sonhos e parte para a ação**.

a. O que significa o texto em destaque? Em que outra passagem do artigo há textos graficamente similares?
Esse texto em destaque é uma explicação, de outra forma e de modo mais concreto, sobre o que significa ser um empreendedor. O outro trecho em que há esse destaque é na apresentação de ações fundamentais para ser um empreendedor de sucesso.

b. O autor anuncia que o leitor já sabe o que é empreendedorismo, mas ainda precisa saber o que significa ser um verdadeiro empreendedor. Como essa ideia se relaciona ao objetivo de leitura apresentado no início do artigo?
Essa ideia se relaciona ao objetivo de "entender o que é empreendedorismo" e que as características para ser um verdadeiro empreendedor ainda vão ser apresentadas.

c. De acordo com o autor do artigo, empreendedor é aquele que "sai da zona de conforto". Você sabe o que é isso? Em que outras situações você já ouviu ou leu essa expressão?
Resposta pessoal. É possível que os estudantes respondam que "sair da zona de conforto" é buscar caminhos menos conhecidos, menos estáveis, mais incertos e propensos a surpresas.

d. Comente uma situação em que você saiu da sua zona de conforto.
Resposta pessoal.

MODERNA

7. **Segundo o artigo, as características de um empreendedor devem ser: otimismo, autoconfiança, coragem, persistência e resiliência.**

a. Em sua opinião, essas características são suficientes para o empreendedor? Que outras seriam necessárias? Pesquise, caso necessário, e justifique.
Resposta pessoal.

b. Você acredita ter o potencial para ser um empreendedor? Por quê?
Resposta pessoal.

8. **Busque na internet por casos bem-sucedidos de empreendedores. Escolha um deles e responda às questões a seguir. Em seguida, apresente a sua reflexão para os colegas na forma de um comentário oral.**

a. Qual foi a ideia inovadora criada pelo empreendedor? De que maneira ela contribuiu para a sociedade?
Resposta pessoal.

b. O empreendedor aparenta ter as características apontadas pelo artigo? Que outras se destacam? O que foi essencial em sua conduta para a ideia dar certo?
Resposta pessoal.

Blog é um conjunto de páginas *on-line* constantemente atualizadas que podem constituir um *site*, principalmente no caso de *blogs* pessoais, ou fazer parte de um *site* ou do portal de uma instituição, que, por sua vez, pode ser de diferentes áreas (empresarial, do terceiro setor, educacional etc.).

Entre as postagens mais comuns de *blogs* está o **artigo de *blog***, gênero de linguagem concisa e direta cujo objetivo é argumentar ou comentar um tema em geral bastante buscado na *web*, estabelecendo um diálogo próximo e pessoal com o leitor.

Analisando a linguagem do texto

1. **Releia este trecho do artigo de *blog* e responda às questões seguintes.**

> Neste artigo, você vai finalmente entender o que é empreendedorismo e descobrir algumas qualidades comuns aos empreendedores de sucesso.

a. A quem "você" se refere no texto? Por que é feito esse uso? O uso de "você" no restante do artigo tem a mesma função?
"Você" é o leitor previsto do artigo de *blog*. É feito esse uso para estabelecer diálogo direto e próximo com o leitor. Ao longo do artigo de *blog*, é feito o uso constante de "você" com essa mesma função.

b. Qual é a relação entre o uso de "você" e o gênero artigo de *blog*?
No artigo de *blog*, a finalidade é informar e argumentar sobre tema de interesse de grande parte de leitores da *web*, estabelecendo proximidade com o leitor. Por isso, o uso de "você" tem relação com o objetivo de produção do gênero.

2. **No texto, são usados adjetivos para caracterizar o empreendedor e outras palavras ou expressões relacionadas ao empreendedorismo. Com base nessa afirmação, responda:**

a. Faça um levantamento dos adjetivos e das palavras/expressões caracterizadas.
Positivo (algo), novo (bem, mercado), grande (potencial empreendedor), bom (projeto de empreendimento), verdadeiro, realizador, bom, motivado, convicto, entusiasmado (empreendedor).

b. Qual posição é assumida pelo autor do texto com o uso dessas palavras ou expressões?
O autor apresenta a posição de defesa de um conceito de empreendedorismo e apreciação da figura do empreendedor, com adjetivação ao longo do texto.

3. **O texto apresenta linguagem concisa e direta? Explique.**
Sim, porque apresenta informações de forma direta, com clareza e de forma breve.

MODERNA

INTERTEXTUALIDADE

Você estudou, neste capítulo, educação financeira e empreendedorismo. Discutiu maneiras de obter um empoderamento financeiro, como a criação de um plano com metas a curto, médio e longo prazo, e modos de empreender, que sempre partem de um plano de negócios.

Leia agora o infográfico de um modelo de negócios e reflita como você poderia empreender.

REPRODUÇÃO/SEBRAE

1. b. A pergunta "o quê?" (vermelho) indica a inovação criada e o valor desse produto/serviço para a comunidade/sociedade. A pergunta "para quem?" (verde) indica o público-alvo atendido pelo empreendimento. A pergunta "como?" (azul) indica os recursos humanos e a estrutura física que podem ser utilizados, atividades realizadas, parcerias e estratégias para o funcionamento do empreendimento. A pergunta "quanto?" são as fontes de receita necessárias e os gastos, ou seja, o orçamento financeiro para o empreendimento.

SEBRAE. Infográfico desenhando seu modelo de negócios. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/MG/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Infogr%c3%a1fico+Modelo+de+Neg%c3%b3cios.pdf. Acesso em: 28 ago. 2020.

1. **Modelo de negócios é um instrumento que pode ser usado para iniciar a produção do plano de negócios de um empreendimento.**

a. Observando o infográfico, qual é o objetivo de um modelo como esse?
O objetivo é visualizar todos os processos de criação e organização de um empreendimento, elaborar hipóteses e validá-las.

b. O que cada um dos elementos, em diferentes cores e perguntas, representa?

2. **Por que o modelo se organiza por meio de perguntas e utilizando cores diferentes?**
Para facilitar a leitura e o manejo de cada um dos elementos que o compõem.

3. **Pense em um projeto hipotético ou em um empreendimento que já exista (pode ser de um familiar) e responda a cada uma das perguntas do modelo.**
Resposta pessoal.

4. **Como esse modelo de plano de negócios dialoga com um plano de emancipação financeira?**
O plano de emancipação financeira pode ser usado no plano de negócios para responder à pergunta "quanto" e para planejar o "como", fazendo o diagnóstico financeiro e estabelecendo metas a curto, médio e longo prazo para o empreendimento.

5. **Qual relação há entre o modelo de plano de negócios e os conceitos de "empreendedorismo" e "empreendedor" apresentados no artigo de *blog* que você leu?**
Segundo o artigo de *blog*, o empreendedor é um realizador que coloca em prática novas ideias. Assim, para ser um "verdadeiro empreendedor", é preciso ter projeto, fazer planejamento e plano de negócios. Assim, o plano de negócios é fundamental para o empreendedor planejar as novas ideias e colocá-las em prática.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Plano de negócio

Neste capítulo, você estudou sobre educação financeira, produziu um plano de economia financeira e um projeto para realizar um sonho. Também leu sobre empreendedorismo, em um artigo de *blog*, e analisou um modelo de plano de negócio.

Agora, você vai aplicar o que discutiu ao longo do capítulo na produção de um **plano de negócio** próprio, usando o modelo estudado em **Intertextualidade**, e publicá-lo na página *wiki* criada no capítulo 11.

Você poderá usar esse plano de negócio para iniciar a sua carreira profissional, empreendendo em sua comunidade.

Planejamento

1. Faça um diagnóstico de problemas e necessidades de sua comunidade, e de possibilidade de inovação e desenvolvimento de soluções.
2. Pesquise sobre problemas persistentes na comunidade, em fontes confiáveis, selecione informações, comparando-as para verificar alguma inconsistência, e faça anotações em seu portfólio.
3. Com base nas informações pesquisadas, produza um questionário, utilizando o formato *formulário on-line*, que pode ser composto por perguntas abertas ou fechadas. Procure ser direto e objetivo nas perguntas, para não produzir dupla interpretação e prejudicar a análise dos dados obtidos.
4. Após a análise dos dados do questionário, reflita sobre uma inovação que poderia colaborar para resolver um problema ou atender a uma necessidade de sua comunidade e faça anotações no portfólio.
5. Levante e/ou pesquise informações que possam responder às perguntas-base do modelo do plano de negócio e tome nota sobre elas.

Elaboração

1. Produza uma primeira visão, ou rascunho, em seu portfólio ou em um arquivo de editor de texto.
2. Crie um quadro, como aquele que estudou na seção **Intertextualidade**, e preencha-o, usando informações levantadas no planejamento e produzindo outras. Considere as orientações seguintes:
   - **a)** O que ou qual vai ser a ação ou produto de inovação de valor para sua comunidade?
   - **b)** Para quem sua inovação vai ser direcionada e como deve ser o relacionamento e os canais de interação?
   - **c)** As parcerias são públicas ou privadas? Quais atividades vão ser desenvolvidas?
   - **d)** Quais recursos humanos (profissionais) e físicos (local, móveis e demais equipamentos técnicos e tecnológicos) vão ser necessários para a realização do negócio ou projeto local?
   - **e)** Quais deverão ser os gastos e os investimentos? Como os recursos financeiros serão obtidos?

MODERNA

3. Utilize a norma-padrão da língua.

4. Após revisão e reelaboração edite o plano de negócio, utilizando ferramentas disponíveis em editor de texto do computador, e publique-a na página *wiki* criada no capítulo 11.

Avaliação e reelaboração

1. Você deverá avaliar o plano de negócio produzido por um colega, em uma dinâmica que será gerenciada pelo professor. Após ler o plano de negócio do colega, avalie-o empregando as perguntas seguintes:

   a. O plano de negócio apresenta inovação que resolva ou responda a uma necessidade da comunidade?

   b. No plano de negócio, cada pergunta é respondida adequadamente?

   c. É feito o uso de ortografia padrão, pontuação adequada, regras de concordância e regência nominal e verbal?

2. Veja a avaliação do colega, peça a validação do professor e faça os ajustes necessários.

ENEM E VESTIBULARES

Unicamp – 2017

No dia 21 de setembro de 2015, Sérgio Rodrigues, crítico literário, comentou que apontar um erro de português no título do filme *Que horas ela volta?* "revela visão curta sobre como a língua funciona". E justifica:

"O título do filme, tirado da fala de um personagem, está em registro coloquial. Que ano você nasceu? Que série você estuda? e frases do gênero são familiares a todos os brasileiros, mesmo com alto grau de escolaridade. Será preciso reafirmar a esta altura do século 21 que obras de arte têm liberdade para transgressões muito maiores?

Pretender que uma obra de ficção tenha o mesmo grau de formalidade de um editorial de jornal ou relatório de firma revela um jeito autoritário de compreender o funcionamento não só da língua, mas da arte também."

(Adaptado do *blog* Melhor Dizendo. *Post* completo disponível em http:// www.melhordizendo.com/a-que-horas-ela-volta-em-que-ano-estamos-mesmo/. Acesso em: 8 jun. 2016.)

Entre os excertos de estudiosos da linguagem reproduzidos a seguir, assinale aquele que corrobora os comentários do *post*.

a) Numa sociedade estruturada de maneira complexa a linguagem de um dado grupo social reflete-o tão bem como suas outras formas de comportamento. (Mattoso Câmara Jr., 1975, p. 10.)

b) A linguagem exigida, especialmente nas aulas de língua portuguesa, corresponde a um modelo próprio das classes dominantes e das categorias sociais a elas vinculadas. (Camacho, 1985, p. 4.)

c) Não existe nenhuma justificativa ética, política, pedagógica ou científica para continuar condenando como erros os usos linguísticos que estão firmados no português brasileiro. (Bagno, 2007, p. 161.)

d) Aquele que aprendeu a refletir sobre a linguagem é capaz de compreender uma gramática – que nada mais é do que o resultado de uma (longa) reflexão sobre a língua. (Geraldi, 1996, p. 64.)

MODERNA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFFONSO, Alexandre. Os cientistas no imaginário dos brasileiros. Infográfico. *In*: ANDRADE, Rodrigo de Oliveira. Resistência à ciência. *Pesquisa Fapesp*, ed. 284, out. 2019. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/resistencia-a-ciencia/. Acesso em: 30 ago. 2020.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Eu, etiqueta. *In*: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Corpo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ANDRADE, Rodrigo de Oliveira. Novos arranjos nos lares brasileiros. *Pesquisa Fapesp*, São Paulo, ed. 263, jan. 2018. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/2018/01/16/novos-arranjos-nos-lares-brasileiros/. Acesso em: 30 ago. 2020.

ARIONAURO. Charge sobre consumo. Disponível em: http://www.arionaurocartuns.com.br/2019/01/charge-consumo-celular.html. Acesso em: 30 ago. 2020.

ASSIS, Machado de. *O alienista*. São Paulo: L&PM Editores, 1998.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais*. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Cidadania financeira. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira. Acesso em: 17 ago. 2020.

BARRETO, Lima. Bailes e divertimentos suburbanos. *In*: BARRETO, Lima. *Marginália*. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000154.pdf. Acesso em: 30 ago. 2020.

BARRETO, Lima. O prefeito e o povo. *Careta*, Rio de Janeiro, 15 jan. 1921. *In*: BARRETO, Lima. *Marginália*. p. 117. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000154.pdf. Acesso em: 30 ago. 2020.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

BRASIL. Art. 6º. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL. Art. 7º. *Estatuto da Criança e do Adolescente*: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm. Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 8.723, de 28 de outubro de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8723.htm. Acesso em: 30 ago. 2020.

BUENO, Jefferson Reis. *Mas afinal, o que é empreendedorismo? Blog* do Sebrae Santa Catarina, 27 nov. 2019. Disponível em: https://blog.sebrae-sc.com.br/o-que-e-empreendedorismo/. Acesso em: 23 ago. 2020.

CARDOSO, Thais. Da comida ao celular, projeto mostra a ciência no nosso dia a dia. *Jornal da USP*, 18 jan. 2018. Disponível em: https://jornal.usp.br/universidade/da-roupa-ao-celular-projeto-mostra-a-ciencia-no-nosso-dia-a-dia/. Acesso em: 8 ago. 2020.

CARNEIRO, Raquel. 'Pandemia': série [...] é uma ótima aula para tempos de coronavírus. *Veja*, 25 mar. 2020. Disponível em: https://veja.abril.com.br/blog/tela-plana/pandemia-serie-da-netflix-e-uma-otima-aula-para-tempos-de-coronavirus/. Acesso em: 30 ago. 2020.

CHAVES, Gabriela Mendes. *Web* currículo. Disponível em: https://www.linkedin.com/in/gabriela-mendes-chaves-b54b8040/. Acesso em: 26 ago. 2020.

CHAVES, Milene. "Chega de 'dicas para se tornar mais sustentável'", diz Cristal Muniz. Universa. *UOL*, 5 jun. 2019. Disponível em: https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/06/05/chega-de-dicas-para-se-tornar-mais-sustentavel-diz-cristal-muniz.htm. Acesso em: 20 jul. 2020.

COMPANHIA ESPÍRITO-SANTENSE DE SANEAMENTO (CESAN). Campanha contra o desperdício de água. Disponível em: https://www.cesan.com.br/campanhas/. Acesso em: 30 ago. 2020.

COUTO, Mia. A avó, a cidade e o semáforo. *In*: COUTO, Mia. *O fio das missangas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

DI CAVALCANTI. *Trabalhadores*. 1955. Óleo sobre tela, 177 cm × 310 cm. Acervo particular.

DORNELES, Leticia Lopes. Infográfico animado sobre Educação Permanente em Saúde (uma tela). Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/infografico-animado-explica-a-educacao-permanente-em-saude/. Acesso em: 20 jul. 2020.

DOURADO-PINHEIRO, Z. D.; COUTO, E. K. N. N. O rito de passagem da viagem em *O amor nos tempos do cólera*, de Gabriel García Márquez. *Letrônica*, n. 7, v. 2, p. 868-883, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.15448/1984-4301.2014.2.17886. Acesso em: 30 ago. 2020.

DUKE. Sem título. *Otempo*, 20 mar. 2020. Disponível em: https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-20-03-2020-1.2313606. Acesso em: 30 ago. 2020.

EL PAÍS. Desmatamento e mudança climática em 10 fotos. *El País*, 6 dez. 2019.

EMICIDA. *Sorriso favela*. 2011. EP independente.

ÉPOCA NEGÓCIOS. Conheça 6 aplicações da internet das coisas que já estão tornando o mundo melhor. *Época Negócios: Tecnologia*, 1º mar. 2019.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. *O amor nos tempos do cólera* [recurso eletrônico]. Tradução: Antônio Callado. Rio de Janeiro: Record, 2019.

KAMBEBA, Márcia Wayna. Uka tana, a grande escola. *Recanto das Letras*, ago. 2020. Disponível em: https://www.recantodasletras.com.br/poesias-de-natureza/7055812. Acesso em: 7 set. 2020.

LEMOS, Ronaldo. A utopia da desconexão. *Folha de S.Paulo*, 11 nov. 2019.

LOPES, Manuel. *Os flagelados do vento leste*. São Paulo: Editora Círculo do Livro, s/d.

MENDOZA, Plínio Apuleyo; GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. *O aroma da goiaba*. Lisboa: Dom Quixote, 2005.

MODELO

MIRANDA, Lucas; GARCIA, Gabriel Lopes. Ficção científica ou ciência de mãos dadas. *Ciência Hoje*, 24 dez. 2019. Disponível em: https://cienciahoje.org.br/artigo/ficcao-cientifica-e-ciencia-de-maos-dadas/. Acesso em: 10 set. 2020.

MORAES, Vinicius de. Operário em construção. *In*: *Novos poemas II*. Rio de Janeiro: São José, 1959. p. 45-51.

MUNIZ, Vik. *Marat-Sebastião*. Série *Pinturas do lixo*. 2009. Restos de lixo, 129,5 cm × 101,6 cm.

NASCIMENTO, Érica Peçanha do. *Vozes marginais na literatura*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009.

ONU NEWS. Combate às desigualdades é resposta para protestos globais, diz relatório de Índice de Desenvolvimento Humano. *ONU News*, 9 dez. 2019. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2019/12/1697171. Acesso em: 30 ago. 2020.

ONU. Declaração de Estocolmo sobre o Ambiente Humano. 1972. Disponível em: http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Meio-Ambiente/declaracao-de-estocolmo-sobre-o-ambiente-humano.html. Acesso em: 30 ago. 2020.

ONU. Improving global road safety [Aprimorando a segurança rodoviária global]. Resolução adotada pela Assembleia Geral em 19 de abril, de 2012 Traduzido e adaptado. Disponível em: https://undocs.org/en/A/RES/66/260. Acesso em: 30 ago. 2020.

PERES, Gilson. *Análise*: A Nova Califórnia (PC) é uma breve e diferente forma de se contar história. Disponível em: https://www.gameblast.com.br/2017/12/analise-nova-california.html. Acesso em: 30 ago. 2020.

PESSOA, Fernando. Ode triunfal. *In*: PESSOA, Fernando. *Poemas de Álvaro de Campos*. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000011.pdf. Acesso em: 30 ago. 2020.

PORTINARI, Candido. *Os retirantes*. 1944. Óleo sobre tela, 180 cm × 190 cm. Museu de Arte de São Paulo.

QUEIRÓS, Eça de. *A cidade e as serras*. São Paulo: Babel, 2012.

QUINTANA, Mario. Cadeira de balanço. *In*: QUINTANA, Mario. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006. p. 447-449.

RAITH, Alexandre. Saúde mental dos adolescentes precisa de atenção no isolamento: como cuidar. *Viva Bem*. *UOL*, 7 maio 2020. Disponível em: https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/05/07/como-cuidar-da-saude-mental-do-adolescente-na-pandemia.htm. Acesso em: 30 ago. 2020.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 45. ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.

RAMOS, Lázaro. *Na minha pele*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

RODRIGUES, Alan. O mundo do trabalho na pós-pandemia. *IstoÉ*, 21 maio 2020.

SACRAMENTO, Marcos. "Preto" ou "negro"? O vídeo viral que levantou um debate semântico. Disponível em: https://www.geledes.org.br/preto-ou-negro-o-video-viral-que-levantou-um-debate-semantico-por-sacramento/. Acesso em: 13 abr. 2020.

SCHWARCZ, Lilian Moritz. Introdução. *In*: BARRETO, Lima. *Contos completos*. Organização e introdução de Lilia Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SEBRAE. Infográfico Modelo de Negócios. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigoshome/como-construir-um-modelo-de-negocio-para-sua-empresa,6054fd560530d410VgnVCM1000003b74010aRCRD. Acesso em: 28 ago. 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. Saúde na cozinha: alimentos e processamento, entenda a diferença. Infográfico. *Blog Saúde MG*, 8 abr. 2016. Disponível em: http://blog.saude.mg.gov.br/2016/04/08/saudenacozinha-alimentos-e-processamento-entenda-a-diferenca/#:~:text=Eles%20s%C3%A3o%20a%20base%20de,h%C3%A1%20v%C3%A1rios%20n%C3%ADveis%20de%20processamento. Acesso em: 20 ago. 2020.

SIMIONI, Ana Paula. Profissão artista: mulheres, atividades artísticas e condicionantes sociais no Brasil de finais do Oitocentos. *In*: COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 24, 2014, Uberlândia. *Anais* [...]. Uberlândia: CBHA, 2015.

TAUNAY, Visconde de. *Memórias*. São Paulo: Iluminuras, 2004.

TORRES, Gabriela L. *Grafite da ciência*. 2019. Tinta *spray*, tinta óleo, 240 m². Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Método científico. Infográfico. *Blog* da Biblioteca da UFRGS. Disponível em: https://www.ufrgs.br/blogdabc/como-funciona-o-metodo-cientifico/. Acesso em: 20 ago. 2020.

UOL. Feijão predomina na mesa dos brasileiros, mas gordura e doces ganham espaço. Infográfico. *UOL Notícias*, 10 dez. 2014. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2014/12/10/feijao-predomina-na-mesa-dos-brasileiros-mas-gordura-e-doces-ganham-espaco.htm. Acesso em: 10 ago. 2020.

VAZ, Sérgio. Literatura nas ruas. *In*: VAZ, Sérgio. *Literatura, pão e poesia*. São Paulo: Global, 2012. *E-book*.

VAZ, Sérgio. Oração dos desesperados. *In*: VAZ, Sérgio. *Colecionador de pedras*. São Paulo: Global, 2007. (Coleção literatura periférica.)

VICK, Mariana. Como a ciência associa desastres ambientais à crise do clima. *Nexo Jornal*, 17 jan. 2020. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/01/17/Como-a-ci%C3%AAncia-associa-desastres-ambientais-%C3%A0-crise-do-clima. Acesso em: 20 ago. 2020.

ZORZETTO, Ricardo. Alguns efeitos dos alimentos fabricados. *Pesquisa Fapesp*, ed. 265, mar. 2018. p. 20-27.

MODERNA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES COMENTADAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Sejamos todos feministas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
Esse livro é um ensaio voltado a homens e mulheres, especialmente aos mais jovens, que trata sobre o que é ser feminista no século XXI.

AMADO, Jorge. *Capitães da areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
A obra é um clássico da literatura brasileira. Retrata a vida de um grupo de crianças em situação de rua que vivem pelas avenidas e praias de Salvador, Bahia, e são chamadas de "capitães da areia".

BRASIL. Ministério da Saúde. *Blog da Saúde*. Disponível em: http://www.blog.saude.gov.br/. Acesso em: 5 set. 2020.
O *blog* apresenta informações sobre autocuidado e os serviços públicos de saúde no Brasil.

CHADWICK, Justin. *O aluno*: uma lição de vida. Reino Unido; EUA; Quênia, 2010 (103 min).
O filme narra a história de Kimani Maruge Ng'ang'a, um queniano que foi preso por lutar pela liberdade de seu país e não pôde frequentar a escola. Aos 84 anos, ingressou na educação formal, juntamente com crianças de 6 anos de idade.

CORALINA, Cora. *Poemas dos becos de Goiás e Estória*. São Paulo: Global, 2012.
Livro de estreia da autora, foi publicado quando ela tinha 75 anos. Os poemas que compõem o livro tratam, com simplicidade, sobre temas do cotidiano e inquietações humanas.

FERRARI, Pollyana. *Como sair das bolhas*. São Paulo: Educ, 2018.
A autora discute o conceito de bolhas virtuais e as consequências desse fenômeno, como a disseminação de *fake news*.

FRAN, André. *Fake news, made in Brazil*. Brasil, 2018 (70 min.).
O documentário aborda algumas notícias falsas que ganharam notoriedade no Brasil e suas consequências. Os processos de criação e disseminação das *fake news* e os efeitos práticos dessas notícias são analisados em seus diferentes aspectos.

GUARNIERI, Gianfrancesco. *Eles não usam black-tie*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
Trata-se de um texto teatral que tem a greve e a vida operária como temas centrais, provocando reflexões sobre conflitos familiares, contradições cotidianas, a mulher na sociedade e a condição humana em geral.

GYASI, Yaa. *O caminho de casa*. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.
Trata-se de uma história ficcional, porém baseada em fatos, que aborda o cruel e desumano tráfico de escravizados via Oceano Atlântico a partir da África até outros continentes, acompanhando personagens desde o século XVIII até seus descendentes em fins do século XX.

MOORE, Michael (dir.). *Capitalismo, uma história de amor*. Canadá, 2009 (127 min).
O diretor Michael Moore analisa nesse filme o colapso da economia mundial resultante da crise econômica de 2008.

MUNDURUKU, Daniel. *Das coisas que aprendi*. Lorena: Uka, 2019.
O livro é composto por ensaios poéticos sobre o bem-viver. O autor reúne reflexões que acumulou ao longo de sua trajetória como escritor indígena e contador de histórias

MC EWAN, Ian. *Solar*. Tradução de Jorio Dauster. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
No livro, é narrada a vida de Michael Beard, ganhador do Prêmio Nobel de Física, cujo trabalho tem a importância de ajudar o planeta a mitigar as mudanças climáticas.

PASTERNAK, Natália; ORSI, Carlos. *Ciência no cotidiano*: viva a razão, abaixo a ignorância. São Paulo: Contexto, 2020.
O livro argumenta que o simples fato de vivermos no século XXI já nos faz beneficiários da ciência e dos seus frutos, mesmo que algumas pessoas não entendam dessa forma.

PREZIA, Benedito; GUARANI, Emerson. *A criação do mundo e outras belas histórias indígenas*. São Paulo: Formato, 2011.
Nesse livro, exploram-se mitos sobre a criação do mundo por meio de depoimentos, poemas e conhecimentos ancestrais. Além de textos de indígenas presentes no território brasileiro, apresentam-se textos de outras etnias, como os Mapuche, da Argentina; e os Quíchuas, da Colômbia.

RHODEN, Cacau (dir.). *Nunca me sonharam*. Brasil, 2017 (90 min).
Por meio de depoimentos de estudantes, gestores, professores e especialistas, o documentário retrata a realidade do Ensino Médio nas escolas públicas do Brasil e apresenta os desafios e as expectativas dos jovens para a educação e suas vidas.

ROIZENBLIT, Sergio (dir.). *Brasil 2050*. Brasil, 2015 (4 episódios de 26 min).
Serie documental para TV sobre temas relevantes de políticas de sustentabilidade no Brasil que deverão estar em pauta nos próximos anos.

MODERNA

ANEXO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Nas aberturas das unidades deste livro, como você observou, são indicadas as competências gerais da Educação Básica, as competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias e as habilidades de Língua Portuguesa que você vai desenvolver em cada uma dessas unidades. Essas competências e habilidades estão estabelecidas na **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, documento normativo que define os direitos de aprendizagens de todos os estudantes do Brasil, para todas as etapas e modalidades da Educação Básica. A BNCC do Ensino Médio foi homologada pelo Ministério da Educação em 14 de dezembro de 2018.

Mas você sabe o que significa competência e qual sua relação com as habilidades? **Competência** é "a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver as demandas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (BNCC, p. 8).

As **dez competências gerais da Educação Básica** têm sido contempladas em sua escolaridade desde o Ensino Fundamental. Elas se apresentam de modo articulado para que você possa ter acesso a uma educação integral, que leve em consideração conhecimentos, ações práticas, atitudes e valores fundamentados em princípios éticos, democráticos, inclusivos e sustentáveis. As dez competências gerais da Educação Básica podem ser resumidas da seguinte forma: 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente produzidos para entender, explicar e atuar na sociedade. 2. Recorrer à abordagem própria das ciências para investigar, elaborar e testar hipóteses e resolver problemas. 3. Valorizar, fruir e participar de manifestações artísticas e culturais. 4. Utilizar diferentes linguagens para se expressar e partilhar experiências em diferentes situações discursivas. 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais da informação e da comunicação para acessar e disseminar informações e construir conhecimentos. 6. Apropriar-se de conhecimentos e vivências para entender as relações do mundo do trabalho e fazer escolhas relativas a um projeto de vida. 7. Argumentar com base em fatos e informações confiáveis para defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam o bem comum. 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de si mesmo. 9. Exercitar a empatia e a cooperação, acolhendo a diversidade. 10. Agir pessoal e coletivamente com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

As **sete competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio** articulam-se às competências gerais da Educação Básica e devem ser contempladas nos componentes da área. Em Língua Portuguesa, com exceção da competência específica 5, que se relaciona com os componentes curriculares Arte e Educação Física, todas as demais foram contempladas neste volume. As sete competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias podem ser resumidas da seguinte forma: 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens em práticas sociais. 2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder em práticas sociais de linguagem. 3. Utilizar diferentes linguagens. 4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural e social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. 5. Produzir e negociar sentidos nas práticas corporais. 6. Apreciar, esteticamente, as mais diversas produções artísticas e culturais. 7. Mobilizar as práticas de linguagem no universo digital.

Como já apresentado, as **habilidades** são práticas cognitivas e socioemocionais, mobilizadas nas diferentes competências gerais e específicas. Cada habilidade relaciona-se, diretamente, com uma ou mais competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias. As habilidades organizam-se em cinco campos de atuação social: vida pessoal; atuação na vida pública; práticas de estudo e pesquisa; jornalístico-midiático; e artístico-literário. As habilidades desses campos interconectam-se para ampliar suas aprendizagens, a serviço de seu projeto de vida, de sua participação social em diferentes instâncias da esfera pública, suas práticas significativas de estudo e pesquisa, sua realização de análises críticas em relação à informação e opinião veiculadas em diferentes mídias e do incremento de seu repertório artístico-literário.

O texto completo das competências e habilidades pode ser consultado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas páginas 9-10, 490 e 506-526, disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf; acesso em: 10 set. 2020.

MODELO

MANUAL DO PROFESSOR

MODERNA

Caro(a) professor(a),

Este Manual foi preparado especialmente para você. Nele, você encontrará subsídios teórico-metodológicos e orientações específicas para seu trabalho em sala de aula.

Tivemos a preocupação de apresentar, de forma acessível, os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apontando como se articulam as competências gerais da Educação Básica, as competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias e as habilidades previstas no documento para o componente Língua Portuguesa, indicando ainda possibilidades de diálogo com os outros componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias.

Buscamos abordar, didaticamente, os conceitos centrais do referencial teórico-metodológico que embasa a proposta adotada na obra, bem como os objetivos nela desenvolvidos ao longo das unidades do Livro do Estudante, organizados em torno dos temas transversais contemporâneos que configuram, de forma integradora, os eixos estruturantes do volume.

Apresentamos também o modo como a obra explora os gêneros discursivos em diferentes campos de atuação (vida pessoal, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e atuação na vida pública) a partir de quatro eixos de ensino: Leitura, Oralidade, Análise Linguístico-semiótica e Produção de Texto.

Explicitamos ainda práticas pedagógicas que permeiam o desenvolvimento das habilidades e competências estabelecidas pela BNCC, assim como propostas de avaliação coerentes com as perspectivas que caracterizam a obra.

Por fim, oferecemos sugestões comentadas de leituras complementares, visando aprimorar seu conhecimento na área.

Nossa obra foi elaborada de modo a permitir flexibilizações quanto ao uso, de acordo com suas necessidades e as dinâmicas próprias da realidade de cada turma.

Desse modo, esperamos que este material seja seu aliado nas reflexões e práticas cotidianas.

Bom trabalho!

As autoras

MODERNA

SUMÁRIO

ORIENTAÇÕES GERAIS 324

1. Introdução 324
2. Princípios teórico-metodológicos e sua relação com a BNCC 326
3. Estrutura da obra e sua articulação com a área de Linguagens e suas Tecnologias 329
4. Fundamentação teórico-metodológica 333
5. Eixos de ensino 336
6. Práticas pedagógicas 340
7. Avaliação 345

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS 347

UNIDADE 1 – Multiculturalismo 347
UNIDADE 2 – Cidadania e civismo 359
UNIDADE 3 – Meio ambiente 373
UNIDADE 4 – Ciência e tecnologia 383
UNIDADE 5 – Saúde 397
UNIDADE 6 – Economia 406

Referências bibliográficas 414
Referências bibliográficas complementares comentadas 415

MODERNA

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Introdução

> Com a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, é que o Ensino Médio deve trabalhar. Está em jogo a recriação da escola, que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho (BRASIL, 2012, p. 25).

O cenário do mundo atual está permeado por avanços científicos e tecnológicos que estão em constante transformação, além das incertezas, multiplicidades e contradições inerentes à sociedade contemporânea. Esse cenário vem impondo desafios cruciais a todos, em especial aos estudantes, em seu processo de ensino e aprendizagem.

Essas incertezas intensificaram-se no fim de 2019, quando uma pandemia começou a alastrar-se pelo mundo, causando impactos na vida de todos e na economia mundial. Numerosos setores da produção industrial, do comércio e de serviços foram paralisados e o isolamento social mudou a dinâmica das relações humanas. A crise da pandemia de coronavírus afetou, de modo diferenciado, pessoas pobres e comunidades desfavorecidas social e economicamente, sobretudo a população afrodescendente, indígena e outras camadas sociais que já se encontravam em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Muitos trabalhadores formais tiveram de executar suas tarefas a distância, em modalidades como teletrabalho. Para a maior parte da classe trabalhadora, entretanto, o necessário isolamento social nem sempre pôde ser uma opção: para manter seus empregos, muitos precisaram, diariamente, sair de casa e assumir o risco da contaminação. Nessa conjuntura, os altos níveis de desemprego impeliram muitos jovens a trabalhar em serviços informais e precarizados, como o de aplicativos de entregas em domicílio. As desigualdades de gênero e étnico-raciais, sob a nova realidade da pandemia, se acirraram (GIRARDI, 2020).

SANTOS (2020) traça um panorama sociológico a respeito desse momento histórico, discorrendo sobre as implicações sociais, culturais e políticas da crise instaurada pela pandemia. De acordo com o autor, embora a pandemia, por um lado, tenha trazido sérios problemas, por outro apontou possibilidades de superação de uma sociedade calcada no individualismo. O autor anuncia uma pedagogia do coronavírus, a qual ensinou, ainda que duramente, um conjunto de lições para a humanidade se tornar menos danosa à vida na Terra, sob pena de sucumbir mediante suas más escolhas.

Assim como outros setores e segmentos sociais, a escola foi bastante afetada pela pandemia. Em razão do isolamento social e seguindo orientações das autoridades em saúde, as escolas foram fechadas. Aos estudantes e professores coube uma inesperada rotina de aulas a distância, o que, na prática, a despeito dos avanços tecnológicos de uma sociedade digitalmente conectada, não se mostrou tão simples. Isso porque condições desiguais das famílias, muitas delas sem ou em precárias condições técnicas e tecnológicas para participar da educação a distância, ficaram excluídas dessa alternativa de ensino.

MODERNA

As possíveis consequências desse contexto para a educação ainda serão analisadas, no entanto, um aumento da evasão escolar seria uma delas, sobretudo no Ensino Médio, uma vez que, nessa etapa da escolarização, esse evento já vem, há anos, apresentando números preocupantes. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados em 2019, no ano de 2018 havia 11,8% dos jovens entre 15 e 17 anos fora da escola, equivalendo a 1,1 milhão de pessoas.

A mesma pesquisa revelou que 69,3% deles estavam frequentando o Ensino Médio ou haviam concluído esse nível, o que aponta que 30,7% dos jovens dessa faixa etária não cursavam a série adequada para a idade ou deixaram a escola. Veja o quadro da Pnad Contínua (2019) sobre esses dados.

INDICADORES EDUCACIONAIS DAS PESSOAS DE 15 A 17 ANOS, POR GRANDES REGIÕES – 2016-2018

	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO			TAXA AJUSTADA DE FREQUÊNCIA ESCOLAR LÍQUIDA		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Brasil	87,2	87,2[1]	88,2[2]	68,2	68,5[1]	69,3[2]
Norte	87,6	86,6	88,2	58,2	59,7[1]	91,9[2]
Nordeste	86,0	86,1	86,9	59,2	60,7[1]	61,3[2]
Sudeste	88,2	88,7	88,9	76,9	76,5	76,4
Sul	86,2	85,8[1]	88,2[2]	69,4	69,6	71,5
Centro-Oeste	88,5	87,0	89,4	70,1	70,4	71,6

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2018.

(1) A diferença entre 2016 e 2018 é significativa ao nível de confiança de 95%.
(2) A diferença entre 2017 e 2018 é significativa ao nível de confiança de 95%.

Paralelamente, em um mundo pós-pandemia, mais do que uma retomada da suposta normalidade da vida de antes, é imprescindível buscar, coletivamente, novas formas de organização social (GIRARDI, 2020), especialmente na educação. Para tanto, é necessário refletir sobre a necessidade de as sociedades se adaptarem ao futuro, a fim de que ocorra uma reorientação sobre os modos de ser e estar no mundo e se busque a promoção do bem viver, a partir de mudanças nos modos de produção e consumo (SANTOS, 2020).

Em consonância com a ideia de recriação da realidade e de ampliação das condições de inclusão social, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vem, antes mesmo do cenário da pandemia, demonstrando preocupação com uma educação integral, que não esteja desconectada de um mundo permeado pelas inconstâncias da contemporaneidade:

> No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

É preciso que a escola não seja para os estudantes, sobretudo os do Ensino Médio, um espaço alheio às necessidades e vivências próprias de sua faixa etária e condições sócio-histórico-culturais. Essas condições, em contrapartida, são tão diversas, dinâmicas e multifacetadas quanto os adolescentes e jovens, que são o público-alvo dessa etapa final da Educação Básica. Tal cenário implica um processo de escolarização que se volte para competências e habilidades que preparem os estudantes para exercer o protagonismo em um contexto de desigualdades sociais, que os respeitem e os reconheçam:

> como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos (BRASIL, 2018, p. 463).

2. Princípios teórico-metodológicos e sua relação com a BNCC

Nesta obra, o componente curricular de Língua Portuguesa, indo ao encontro dos princípios defendidos na BNCC, é trabalhado de modo a desenvolver, de forma articulada, a relação entre as competências gerais da Educação Básica, as específicas de Linguagens e suas Tecnologias e as habilidades relacionadas aos diferentes campos de atuação social (vida pessoal, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e atuação na vida pública), abordando temas contemporâneos e as culturas digitais e juvenis.

Essas competências, compreendidas como "a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (BRASIL, 2018, p. 8) são abordadas, na obra, sob a perspectiva enunciativo-discursiva, na qual as atividades propostas são pensadas como práticas sociais, constituídas e mediadas por discursos que integram as diferentes atividades humanas em campos de atuação diversos.

Essa perspectiva teórico-metodológica, baseada em Volochinov (1992), compreende a língua como um fenômeno de interação verbal entre interlocutores, influenciada pelas condições sócio-históricas; e a linguagem como o processo dessa interlocução que se realiza em situações comunicativas determinadas, em diferentes práticas de linguagem (leitura, produção de textos, oralidade – escuta e produção oral – e análise linguística/semiótica).

2.1 BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define os direitos de aprendizagens de todos os estudantes do Brasil. Para isso, estabelece um "conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais" (BRASIL, 2018, p. 7) para todas as etapas e modalidades da Educação Básica, atendendo ao disposto no Plano Nacional de Educação (PNE).

Essa base curricular aplica-se estritamente à educação escolar, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientada em "princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)" (BRASIL, 2018, p. 7).

No sentido de concretizar os direitos de aprendizagem previstos em outras legislações, incluindo a Constituição Federal, em seu artigo 210[1], a BNCC assume o papel de balizadora para os processos de construção de currículos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, dos

[1] "Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais." (BRASIL, 1988).

projetos político-pedagógicos e dos planos de aula. Por integrar a Política Nacional da Educação Básica, a BNCC contribui para o alinhamento nacional de outras políticas relacionadas à formação docente, à avaliação, à elaboração de materiais didáticos e aos critérios para a garantia de infraestrutura adequada ao pleno desenvolvimento da educação.

Considerando as diversidades culturais, étnicas e linguísticas e as desigualdades sociais, o documento almeja a construção de currículos e propostas pedagógicas que sejam coerentes com os princípios da igualdade, diversidade e equidade. Desse modo, explicita as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas, atendendo à igualdade educacional, incluindo a igualdade de oportunidades de ingresso e permanência na escola.

A superação das desigualdades sociais é um compromisso adotado pela BNCC, cujo foco é a equidade, conceito que pressupõe o reconhecimento das diferenças de necessidades existentes entre os estudantes. Ao enfocar a equidade, a BNCC objetiva, por meio das indicações curriculares, a ruptura com o histórico de exclusão e marginalização de segmentos étnico-raciais e sociais, sobretudo de indígenas, quilombolas e população negra em geral, além de pessoas que não puderam estudar ou finalizar sua escolaridade na idade própria e estudantes com deficiência.

2.2 O componente curricular Língua Portuguesa e a área de Linguagens e suas Tecnologias

A área de Linguagens da BNCC é formada pelos componentes Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física, sustentada pela concepção de que os estudantes devem se envolver ativamente em diversas práticas de linguagem, de modo a ampliar suas capacidades de expressão artística, corporal e linguística. Nesse sentido, no Ensino Médio, a área de Linguagens deve propiciar oportunidades para que haja a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens, em todos os componentes. Esses componentes curriculares, no Ensino Médio, embora tenham suas especificidades, são integrados, considerando que a BNCC almeja, para os estudantes, o desenvolvimento de:

> competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral (BRASIL, 2018, p. 481).

A BNCC estabelece diálogo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), já implementados e postos em prática nas instituições escolares, além de trazer concepções e conceitos já conhecidos pelos professores, como práticas sociais de leitura e escrita, gêneros discursivos e esferas/campos de circulação dos discursos. Isso implica não perder de vista o que já está posto em documentos e orientações curriculares anteriores e ir além, abrindo espaço para novos gêneros discursivos, textos multimodais e multissemióticos. Aspectos como intertextualidade, condições de produção e recepção de textos são explorados, assim como o estímulo à postura crítica quanto às informações lidas, aos procedimentos de checagem de sua validade e à atuação participativa em sua comunidade.

No Ensino Médio, a BNCC é regida por documentos e orientações oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) e a Lei nº 13.415/2017, que prevê a reforma do Ensino Médio, fazendo interface com pesquisas acadêmicas e currículos estaduais. A concepção de formação subentendida a essa competência jurídica e teórico-metodológica visa a consolidação e a ampliação das aprendizagens já previstas para o Ensino Fundamental.

Tal pressuposto engloba, considerando a relevância das culturas digitais e juvenis, a participação plena e protagonista dos jovens, nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso e a reflexão sobre as linguagens "artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa)" (BRASIL, 2018, p. 482).

Nessa etapa, a área de Linguagens e suas Tecnologias prioriza a ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas dessas diferentes linguagens e ressalta a importância da apreciação e da participação em manifestações artísticas e culturais, além do uso criativo das diversas mídias.

O componente **Língua Portuguesa**, de acordo com a Lei nº 13.415/2017, deve ser oferecido nos três anos do Ensino Médio. Suas respectivas habilidades são estruturadas por campos de atuação social, mas, diferentemente do que ocorre no Ensino Fundamental, sem indicação de seriação. Isso permite a progressão curricular e pedagógica nas instituições escolares e favorece a integração de práticas de linguagem em mídias impressas, digitais e analógicas "em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos" (BRASIL, 2018, p. 485).

2.3 Conceitos e metodologias compartilhados entre Língua Portuguesa e demais componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias

Conforme apresentado anteriormente, a área de Linguagens e suas Tecnologias, no Ensino Médio, tem como objetivo garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas, estabelecendo conexão com as competências gerais da Educação Básica e com as de Linguagens do Ensino Fundamental.

As competências específicas de **Linguagens** 4, 5 e 6 definem aprendizagens específicas de saberes historicamente construídos, respectivamente, sobre as linguagens, a Educação Física e a Arte. As competências 1, 2, 3 e 7 envolvem aprendizagens transversais aos componentes dessa área. Para cada uma das competências específicas, a BNCC indica habilidades a serem alcançadas. No caso da competência 6, além de Arte, define saberes do campo artístico-literário de Língua Portuguesa.

O modo de organização da área de Linguagens tem, como ponto de partida, uma preocupação de estar em consonância com a realidade contemporânea dos jovens que ingressam no Ensino Médio. O perfil dos estudantes dessa etapa apresenta alto grau de diversidade, seja em seu aspecto sócio-histórico-cultural, seja em seus objetivos e anseios ou nas linguagens por meio das quais interagem. Em decorrência disso, a BNCC adota o conceito plural de "juventudes", reconhecendo e acolhendo tanto sua pluralidade como sua singularidade.

Assim, compreende-se que nessa etapa da Educação Básica os jovens tornam-se mais autônomos e participativos. Eles se inserem em diferentes movimentos, produzem e consomem conteúdo em mídias sociais, assim como variadas formas de arte, criam linguajares múltiplos, estabelecem vínculos mais profundos entre si, questionam a si próprios e ao mundo que os cerca e refletem sobre seu futuro. Enfim, os jovens podem organizar sua participação social por meio de produções autorais heterogêneas que compõem:

> as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal, vídeos, marcas corporais, moda, rádios comunitárias, redes de mídia da internet, gírias e demais produções e práticas socioculturais que combinam linguagens e diferentes modos de estar juntos (BRASIL, 2018, p. 481).

Esse universo tão dinâmico não pode ser deixado do lado de fora dos muros escolares. Torna-se imprescindível acolhê-lo no processo de ensino e aprendizagem, cabendo às escolas de Ensino Médio garantir experiências que deem vez e voz para os estudantes, de modo a instrumentalizá-los para investigar as diversas facetas da realidade (sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais) e nela intervir de forma ética e fundamentada.

Nesse sentido, cada componente da área de Linguagens tem compromissos a serem assumidos e concretizados de modo articulado: desenvolver habilidades de diversos campos de atuação, por meio de diferentes práticas de linguagem nos componentes curriculares.

Desse modo, a BNCC orienta que, na área de Linguagens e suas Tecnologias, a abordagem integrada entre as linguagens e as práticas dos componentes deve possibilitar aos jovens estudantes:

> mais do que uma investigação centrada no desvendamento dos sistemas de signos em si, trata-se de assegurar um conjunto de iniciativas para qualificar as intervenções por meio das práticas de linguagem. A produção de respostas diversas para o mesmo problema, a relação entre as soluções propostas e a diversidade de contextos e a compreensão dos valores éticos e estéticos que permeiam essas decisões devem se tornar foco das atividades pedagógicas (BRASIL, 2018, p. 486).

Portanto, a articulação entre os conhecimentos das diversas linguagens deve garantir que os estudantes explorem aspectos diversos de "enunciados nas diferentes semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora [...]) e corporais (gestuais, cênicas, dança)" (BRASIL, 2018, p. 486).

3. Estrutura da obra e sua articulação com a área de Linguagens e suas Tecnologias

A área de Linguagens tem grande relevância na formação dos estudantes, pois sua natureza interdisciplinar e a variedade de semioses permitem aos componentes da área dialogar entre si e com componentes de outras áreas.

Nesse sentido, esta obra se articula com a área de Linguagens ao propor atividades complementares que conectam conhecimentos transversais da área com os específicos do componente Língua Portuguesa. Além disso, oferece proposições e subsídios sistemáticos para a construção colaborativa de aulas com docentes, tanto dessa área como de outras áreas de conhecimento.

No Ensino Médio, o enfoque da área de Linguagens e suas Tecnologias é ampliar a autonomia do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens, na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando relações de poder. Há, também, o enfoque em ampliar a apreciação e a participação em diversas manifestações artísticas e culturais e o uso criativo das diversas mídias (BRASIL, 2018). Nesta obra, os enfoques apresentados da área de Linguagens estão presentes nas diversas atividades propostas.

Esta obra, composta de seis unidades e doze capítulos, mobiliza habilidades de diversos campos de atuação e diferentes práticas de linguagem, visando à produção de textos orais, escritos e multimidiáticos, em diferentes mídias. Nesta obra de Língua Portuguesa, a ampliação de multiletramentos, nas diferentes linguagens, tem como enfoque contribuir para que os estudantes se reconheçam em suas juventudes e em seus grupos identitários, e os valorize.

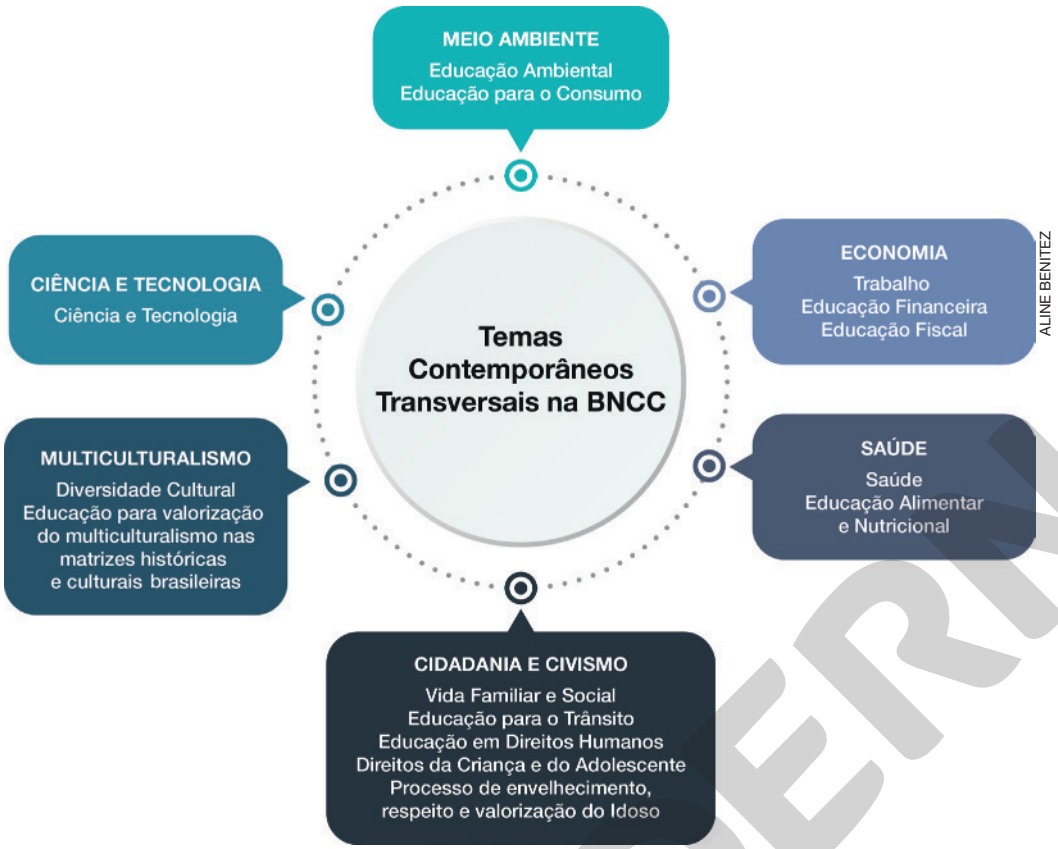
Assim, a abordagem integrada dessas linguagens e de suas práticas ocorre na proposição de atividades em diferentes seções, como **Hora da leitura**, **Intertextualidade** e **Ampliando a conversa**; e nos diferentes boxes, como **Fique ligado** e **Sobre o autor**, presentes em cada capítulo, que possibilitam aos estudantes:

> vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos (BRASIL, 2018, p. 485).

No videotutorial que acompanha esta obra, é possível conhecer melhor sua estrutura e seus conteúdos.

Este volume único é destinado ao trabalho pedagógico a ser realizado durante os três anos do Ensino Médio, ao longo das seis unidades em que se divide, cada uma delas composta de dois capítulos. Cada capítulo tem como foco o trabalho com um Tema Contemporâneo Transversal (TCT), contemplando-se, na obra, a lista total de temas sugeridos pela BNCC.

Veja no infográfico a seguir um resumo dos TCTs.



Sugerimos o trabalho com um capítulo por bimestre, conforme cronograma a seguir, sendo possível, a despeito disso, fazer ajustes e/ou readequações, considerando as diferentes dinâmicas de trabalho e realidades de cada turma.

1º ANO			
UNIDADE 1 MULTICULTURALISMO	PRIMEIRO SEMESTRE	Capítulo 1	1º bimestre
		Capítulo 2	2º bimestre
UNIDADE 2 CIDADANIA E CIVISMO	SEGUNDO SEMESTRE	Capítulo 3	3º bimestre
		Capítulo 4	4º bimestre
2º ANO			
UNIDADE 3 MEIO AMBIENTE	PRIMEIRO SEMESTRE	Capítulo 5	1º bimestre
		Capítulo 6	2º bimestre
UNIDADE 4 CIÊNCIA E TECNOLOGIA	SEGUNDO SEMESTRE	Capítulo 7	3º bimestre
		Capítulo 8	4º bimestre
3º ANO			
UNIDADE 5 SAÚDE	PRIMEIRO SEMESTRE	Capítulo 9	1º bimestre
		Capítulo 10	2º bimestre
UNIDADE 6 ECONOMIA	SEGUNDO SEMESTRE	Capítulo 11	3º bimestre
		Capítulo 12	4º bimestre

MODERNA

Na obra, ao longo dessas seis unidades, são desenvolvidos os seguintes objetivos:

Objetivos gerais

- Reconstruir e refletir sobre as condições de produção e recepção de textos lidos e escutados, pertencentes a gêneros de diferentes mídias e campos de atuação humana.
- Analisar e estabelecer relações interdiscursivas e intertextuais entre diferentes textos nos processos de leitura e de escrita.
- Reconstruir a textualidade dos gêneros estudados, recuperando e analisando a organização e a progressão temática, assim como estabelecendo relações entre as partes dos textos.
- Compreender os efeitos de sentido construídos pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.
- Produzir textos verbais (orais e escritos) e multissemióticos, em diferentes mídias e campos de atuação, refletindo e considerando as condições de produção e recepção dos textos.
- Desenvolver estratégias de produção de textos: planejamento, textualização, reelaboração, avaliação, edição e publicação).
- Selecionar informações, dados e argumentos, em fontes confiáveis, impressas ou digitais, para realizar a alimentação temática no processo de produção de textos.
- Utilizar recursos linguísticos, especialmente aspectos notacionais e gramaticais, e multissemióticos na produção de textos orais e escritos, de forma articulada, considerando o contexto de produção e recepção, a construção composicional, o estilo do gênero, as variedades linguísticas e os efeitos de sentido pretendidos.
- Mobilizar tecnologias digitais de informação e comunicação para as práticas de leitura/escuta e produção de textos verbais (orais e escritos) e multissemióticos.

Objetivos específicos

- Compreender como o multiculturalismo se manifesta nas diferentes linguagens por meio de perfis de mídia social, memórias literárias e crônicas sobre a realidade periférica.
- Refletir sobre cidadania e civismo, na vida pessoal, familiar e na vida pública, e sobre formas de participação social, por meio de artigo de divulgação científica, poema, reportagem multimidiática e petição *on-line*.
- Analisar e avaliar criticamente as relações do indivíduo e de grupos sociais com o meio ambiente, sobretudo os impactos socioambientais e as relações de consumo, por meio da leitura de romance regionalista brasileiro (fragmento), *slam*, reportagem científica, poema, entrevista e peças publicitárias.
- Compreender criticamente o papel da ciência e das tecnologias na vida das pessoas, atualmente e ao longo da História, por meio da leitura de artigo de opinião, romance português (fragmento), novela brasileira, notícia científica e seminário.
- Analisar e apropriar-se de conhecimentos social e cientificamente construídos para refletir sobre saúde, bem-estar e alimentação saudável por meio da leitura de romance latino-americano (fragmento), reportagem, documentário, conto africano, poema indígena, artigo de divulgação científica, questionário e mesa-redonda.
- Compreender e apropriar-se de conhecimentos sobre economia para entender as relações do mundo do trabalho e princípios de educação financeira e fiscal por meio da leitura de poema, currículo *web*, texto didático, paródia, artigo de *blog* e plano de negócios.

A abordagem teórico-metodológica adotada na obra é a enunciativo-discursiva, segundo a qual o objeto de estudo do componente Língua Portuguesa é o gênero do discurso, em distintos campos de atuação, organizados em quatro eixos de ensino: Leitura, Oralidade, Análise Linguística/Semiótica e Produção de Textos. Nessa perspectiva, as atividades de aprendizagem propostas buscam favorecer o envolvimento dos estudantes nas práticas sociais de linguagem que se dão para além da escola, ampliando o alcance dos multiletramentos.

MODERNA

Para atender a essa premissa, os objetivos, articulados aos temas contemporâneos centralizados nas culturas juvenis e nas tecnologias de comunicação e informação, foram definidos em consonância com as competências gerais e específicas previstas na BNCC.

A seleção das habilidades foi feita de acordo com a aprendizagem progressiva de conteúdos e os campos de atuação dos gêneros textuais relacionados aos temas contemporâneos trabalhados em cada capítulo da obra.

Os objetivos específicos se relacionam aos Temas Contemporâneos Transversais que organizam o volume e se distribuem nos eixos temáticos Multiculturalismo, Cidadania e Civismo, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Saúde e Economia.

Na abordagem desses temas, os objetivos abrangem a valorização e a compreensão dos conhecimentos de áreas distintas, em especial Linguagens e Língua Portuguesa, envolvendo os processos identitários das culturas juvenis, diferentes manifestações artísticas e culturais, além do uso de diferentes linguagens, da argumentação e das tecnologias de comunicação e informação.

É importante considerar que, em nossa sociedade, as relações sociais são amplamente mediadas pela leitura e pela escrita, o que chamamos de "prática de letramento". Os letramentos são múltiplos, dada a variedade de usos sociais da língua. Em decorrência disso, compreende-se que, atualmente, há a necessidade de pensar em multiletramentos, a fim de enfatizar a diversidade cultural e de linguagens dessas práticas, tendo em vista, inclusive, a multissemiose dos enunciados contemporâneos e as novas práticas em ambiente digital. Nesse sentido, esta obra explora os multiletramentos e envolve os estudantes em produções de gêneros discursivos como *vlogs*, *podcasts*, *gifs*, roteiro de *games*, infográficos animados e reportagem científica, priorizando aqueles que mais circulam entre as culturas juvenis, de forma a atender ao proposto pela BNCC.

Embora não tenha sido delimitada como um componente curricular específico, a Literatura está presente na BNCC, contemplada na competência geral 3 do documento e na 1 de Linguagens e suas Tecnologias, que trata do repertório cultural e do lugar da escola como propício para as manifestações artísticas:

> 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural (BRASIL, 2018, p. 9).
> [...]
> 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo (BRASIL, 2018, p. 490).

Na proposta da BNCC do Ensino Médio, a Literatura dialoga, também, com o componente curricular Arte, estabelecendo relação entre a ludicidade e o exercício da crítica, e estimula os jovens a se engajar em ações protagonistas, em diversas posições, como apreciadores, artistas, criadores e curadores. O campo artístico-literário de Língua Portuguesa objetiva a formação de leitores mais maduros, dialogando com as competências 2 e 6 específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio:

> 2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
> [...]
> 6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus

> conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018, p. 490).

Com a perspectiva de contribuir para o desenvolvimento dessa habilidade, esta obra, ao abordar produções e manifestações literárias, propõe atividades que mobilizam a análise e a compreensão de seus contextos sócio-históricos e a produção de sentidos, explorando tanto os textos canônicos como os populares, os da literatura periférica, das culturas digitais, midiáticas e juvenis.

Nessa abordagem, a obra enfatiza a importância do conhecimento de culturas regionais e mundiais, das variações linguísticas e, sobretudo, do respeito a cada uma delas. Esse princípio não significa, entretanto, que o professor deixe de problematizar a questão, sendo necessário mostrar, por exemplo, que há gêneros e manifestações artísticas mais prestigiados e mais estigmatizados e propor reflexões sobre os aspectos que possam estar envolvidos nesse processo.

Além do componente curricular Arte, esta obra dialoga com Educação Física, uma vez que propõe atividades sobre o Tema Contemporâneo Transversal Saúde, com enfoque no autocuidado e no autoconhecimento. Na unidade em que há a abordagem do tema, é enfatizada a importância de práticas corporais, assim como o desenvolvimento de hábitos saudáveis.

4. Fundamentação teórico-metodológica

A perspectiva teórico-metodológica, nesta obra, se fundamenta na abordagem enunciativo-discursiva da linguagem, com base em Volochinov (1992) e Bakhtin (1997). A língua, assim, é compreendida como um fenômeno de interação verbal que se realiza em determinada situação de enunciação, influenciada pelas condições históricas e sociais, e por meio de práticas sociais de linguagem, em distintas esferas de atividade humana ou campos de atuação, como conceituado na BNCC.

Nesse sentido, as práticas sociais são constituídas e mediadas por discursos que resultam em textos orais, escritos ou multissemióticos, organizados em gêneros discursivos. Os gêneros discursivos são tipos relativamente estáveis de enunciados que apresentam características semelhantes quanto ao tema, ao estilo e à forma composicional e podem ser orais, escritos ou multissemióticos. Por ser a forma como os enunciados se organizam, os gêneros do discurso são os objetos de ensino da língua, razão pela qual também trabalhamos com essa perspectiva na obra.

Segundo Geraldi (2006), na mesma perspectiva, a linguagem, como processo da interlocução, é compreendida como instrumento e como produto, em uma concepção dialógica segundo a qual o sujeito age e atua sobre o outro e sobre o mundo, constituindo-se e transformando tudo à sua volta. As concepções de língua e de linguagem como interação foram objeto de investigações científicas de diversas áreas de pesquisa, como Linguística e Linguística Aplicada, Sociolinguística, Psicolinguística, Linguística Textual, Pragmática e Análise do Discurso, desde os anos 1980, e influenciaram as concepções de linguagem apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

> O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura (BRASIL, 1998, p. 19).

Essa concepção vai ao encontro dos pressupostos da BNCC e compreende a língua como enunciação e discurso, relacionando-a a seus usuários, ao contexto de utilização e às condições sociais e históricas de sua utilização. Conforme Volochinov (1992), a língua é compreendida como instrumento e produto da interação social, realizados por meio da enunciação ou das enunciações dialógicas e plurissignificativas, em um processo de interlocução. Nesse sentido, de acordo com

os autores, a linguagem, entendida como processo de interlocução, remete à construção do sujeito que se constitui ouvindo e apreendendo os discursos de outrem, em um movimento no qual esses discursos tornam-se seus e, em parte, do outro. Assim, todo discurso se constitui na fronteira entre aquilo que é seu e aquilo que é do outro (VOLOCHINOV, 1992).

Bakhtin (1997) postula que todas as esferas de atividade humana (campos de atuação, na BNCC) são permeadas pelo uso da linguagem, de maneiras tão multiformes quanto são essas esferas. O autor acrescenta que "o emprego da língua se efetua em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana" (BAKHTIN, 1997, p. 261).

Nessa direção, pode-se compreender que o enunciado é o resultado de uma enunciação, a qual, por sua vez, remete "à atividade social e interacional por meio da qual a língua é colocada em funcionamento por um enunciador (aquele que fala ou escreve), tendo em vista um enunciatário (aquele para quem se fala ou se escreve)" (ASSIS, [s.d.], *on-line*).

Sob o ponto de vista que adotamos, enunciação e enunciado são conceitos imbricados, uma vez que, sem um dizer, isto é, sem uma enunciação, não pode haver um dito, ou seja, um enunciado. Em outras palavras: toda situação de enunciação requer a noção do enunciado – oral, escrito ou organizado por meio de múltiplas semioses (linguagens). É pelos enunciados que a língua se materializa (BAKHTIN, 1997), pois eles dependem dela para se darem a ver; em contrapartida, os enunciados não são uma realidade da língua, mas sim dos discursos, haja vista que, das enunciações:

> vêm as orientações para o sentido do enunciado: (i) quem enuncia (seu papel social e conhecimentos partilhados com o enunciatário); (ii) a quem se dirige (seu papel social e conhecimentos partilhados com o enunciador), (iii) onde ocorre (lugar físico: sala de aula, cantina, p. ex.; espaço institucional: escola, tribunal, igreja, p. ex.); (iv) quando ocorre, entre inúmeras outras condições (ASSIS, [s.d.], *on-line*).

Desse modo, segundo Bakhtin (1997), os enunciados se organizam por meio de formas relativamente estáveis, denominadas "gêneros do discurso". São os enunciados que externam as condições específicas e as finalidades de cada campo "não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional" (BAKHTIN, 1997, p. 261).

O conteúdo temático (referente ao tema abordado), o estilo (os recursos linguístico-expressivos do gênero e as marcas enunciativas do produtor do texto) e a construção composicional (a estrutura dos textos pertencentes a um gênero) são elementos indissoluvelmente ligados ao enunciado, da mesma forma que são determinados pelos aspectos específicos de determinado campo da comunicação (BAKHTIN, 1997). Assim, de acordo com essa perspectiva teórico-metodológica, "cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso" (BAKHTIN, 1997, p. 262). Os efeitos de sentido de um enunciado emanam do contexto da enunciação. Por essa premissa, é possível afirmar que uma oração, ao ser materializada em um enunciado, evoca diferentes sentidos. Vamos utilizar como exemplo a oração "O telefone está tocando". Materializada em um enunciado, sua compreensão não dependerá somente de conhecimentos linguísticos, mas também da variedade de fatores contextuais que integram a situação de enunciação.

Dessa forma, considerando esses fatores, mais de uma possibilidade de sentido pode ser evocada, por exemplo: como um pedido de que alguém atenda à chamada, se enunciada por um dos moradores de uma casa aos demais; como um aviso de que será necessário interromper a conversa, se enunciada no momento do toque por uma pessoa que esteja no portão conversando com um vizinho; como uma repreensão, se enunciada por um professor ao estudante cujo aparelho está tocando durante uma aula.

O ensino pautado nos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004) engloba a multiplicidade de linguagens, as semioses e as mídias e é o que permeia as atividades

propostas na obra, tendo como princípio que o processo de ensino e aprendizagem se constrói nas e pelas práticas de uso e reflexão. Por isso o trabalho envolvendo elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes "semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança)" (BRASIL, 2018, p. 486).

Segundo Bakhtin (1997), os gêneros discursivos têm diversidade infinita, uma vez que são múltiplas as possibilidades de enunciados disponíveis na cultura. Ao tratar desse conceito, Rojo (2015, p. 28) explica que:

> Tudo o que dizemos, cantamos ou escrevemos/digitamos, tudo o que enunciamos, dá-se concretamente na forma de enunciados ou textos. E todo enunciado articula-se em uma forma relativamente estável de enunciar, que é o gênero. Um enunciado serve para expressar, por meio da língua/linguagem, uma significação, uma apreciação a respeito do mundo, das coisas, dos outros e de outros ditos.

De forma semelhante, Rojo e Barbosa (2015) afirmam que os textos orais, escritos ou multimodais correspondem aos "enunciados concretos que ocorrem sempre se valendo, de diferentes maneiras, dos gêneros para dizer o que têm a dizer (discurso) e permitir a interação com os outros" (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 32).

Como já apresentado, as relações sociais são amplamente mediadas pela leitura e escrita de diferentes gêneros, ou seja, por práticas de letramentos, que, em decorrência da variedade de usos sociais da língua, das práticas de linguagem e das multissemioses, conceituamos como "multiletramentos". De acordo com a BNCC, o ensino de Língua Portuguesa precisa estar pautado nos multiletramentos. Assim, a escola deve promover atividades de aprendizagem nas quais os estudantes possam interagir por meio de diferentes práticas de linguagem e situações comunicativas, o que inclui as do universo digital e a análise crítica das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs).

Cabe ponderar que os multiletramentos não se restringem aos gêneros da cultura digital. Nesse sentido, os multiletramentos envolvem todos os textos orais, escritos e multissemióticos que ultrapassam as esferas digitais e se imbricam também nos textos impressos; daí dizer que a multimodalidade remete à interação entre linguagens diferentes em um mesmo texto.

Segundo Rojo (2012), ao refletir as mudanças sociais e tecnológicas atuais, os multiletramentos envolvem a articulação de distintas modalidades de linguagem além da escrita, como a imagem (estática e em movimento), a fala e a música. Assim, as modalidades expandem-se e os modos de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos se diversificam, assim como as formas de lê-los e produzi-los, o que resulta em linguagens híbridas que não podem ser desconsideradas no ensino e na aprendizagem de língua.

Além do surgimento de novos gêneros, como *posts*, *tweets*, *memes*, *e-zines* e *fanclips*, a cultura digital promove novos procedimentos de linguagem, como curtir, compartilhar e comentar, entre outros, "que supõem o desenvolvimento de outras habilidades". Por isso, o que está em jogo não é a "substituição ou [...] simples convivência de mídias, mas [...] levar em conta como a coexistência e a convergência das mídias transformam as próprias mídias e seus usos e potencializam novas possibilidades de construção de sentidos" (BNCC, 2018, p. 487).

A multissemiose, isto é, a multiplicidade de linguagens dos gêneros discursivos que circulam na sociedade, demanda capacidades e práticas de compreensão e produção que as faça significar. Em outras palavras, as múltiplas linguagens requerem multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012). Assim, o texto "multimodal ou multissemiótico é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição" (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 108).

Nesta obra, em consonância com a BNCC, uma das práticas de linguagem trabalhadas é a análise linguística e semiótica. Segundo Mendonça (2006), a análise linguística é a prática de

linguagem em que o estudante mobiliza conhecimentos prévios e historicamente produzidos para a compreensão do funcionamento dos gêneros e dos aspectos linguísticos e discursivos que os constituem. Entende-se que o trabalho de análise linguística e semiótica baseia-se na reflexão sobre os efeitos de sentido das construções linguísticas dos gêneros estudados e das situações comunicativas em que estão inseridos, considerando as escolhas lexicais, as marcas que expressam a posição do enunciador, a estrutura sintática, a variação linguística e as múltiplas semioses. Assim, o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa devem propiciar condições para que os fenômenos da língua e as práticas de linguagem sejam problematizados, em um processo dialógico e colaborativo de reflexão, leitura e produção de discursos, por meio de propostas de atividades que considerem as diversidades e as especificidades dos estudantes como sujeitos sócio-históricos e culturalmente constituídos.

Sob a ótica da relação entre ensino e aprendizagem, as atividades didáticas, cujos gêneros discursivos são objetos de ensino, são propostas como situações comunicativas, nas quais os estudantes possam articular conhecimentos cotidianos e historicamente construídos, a fim de que produzam novos saberes significativos e sistematizados (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004; LIBÂNEO, 2013). Com base nesses pressupostos, a centralidade da aprendizagem está na relação entre estudantes/professores e estudantes/estudantes, de modo que o papel dos participantes do processo de ensino e aprendizagem seja de agentes e sujeitos na construção de saberes. Nesse sentido, as atividades propostas nesta obra têm como ponto de partida os conhecimentos prévios dos estudantes para avançar, reestruturar e sistematizar os conhecimentos historicamente construídos, específicos da área de Língua Portuguesa, e os que são articulados com os demais de Linguagens e de outras áreas.

Nesta obra, é dado destaque aos gêneros discursivos privilegiados na sociedade, como os científicos e literários, mas há também a preocupação em relacioná-los às culturas juvenis e digitais. Ao longo dos capítulos, os estudantes são desafiados a desenvolver o protagonismo em discussões acerca de temas da sociedade contemporânea. Nesses momentos, eles poderão refletir, argumentar de forma fundamentada, realizar análises críticas, relacioná-las a suas vivências pessoais e coletivas e propor soluções que respeitem os Direitos Humanos e os princípios democráticos, éticos, inclusivos e sustentáveis.

5. Eixos de ensino

A BNCC explora os gêneros discursivos em diferentes campos de atuação (vida pessoal, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e atuação na vida pública) com base em quatro eixos de ensino: Leitura, Oralidade, Análise Linguística/Semiótica e Produção de Textos.

Esses eixos correspondem às práticas de linguagem de falar, escutar, ler e escrever e analisar aspectos linguísticos e discursivos dos gêneros mobilizados nessas práticas. Assim, o currículo é organizado não por tópicos gramaticais, como se fazia no passado, em que o ensino era pautado pelas regras rígidas da gramatica tradicional, mas por práticas de linguagem nas quais os estudantes vão interagir em variadas situações comunicativas. Segundo a BNCC, os eixos de integração propostos para o Ensino Médio:

> são as práticas de linguagem consideradas no Ensino Fundamental – leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica. As dimensões, habilidades gerais e conhecimentos considerados, relacionados a essas práticas, também são os mesmos [...], cabendo ao Ensino Médio, como já destacado, sua consolidação e complexificação, e a ênfase nas habilidades relativas à análise, síntese, compreensão dos efeitos de sentido e apreciação e réplica (posicionar-se de maneira responsável em relação a temas e efeitos de sentido dos textos; fazer apreciações éticas, estéticas e políticas de textos e produções artísticas e culturais etc.) (BRASIL, 2018, p. 500-501).

A perspectiva dialógica da língua e da linguagem põe em jogo concepções de mundo, de ensino e de aprendizagem, o que implica mudanças de posicionamento quanto à abordagem dos conteúdos trabalhados com os estudantes.

Indo ao encontro do nosso referencial teórico e contemplando o que propõe a BNCC no Ensino Médio, os eixos são abordados articuladamente, visando ao uso da língua ou das linguagens em práticas situadas, sendo sua divisão por tópicos de ordem meramente didática.

A seguir, apresentaremos como cada eixo é mobilizado nesta obra.

5.1 Leitura

Segundo Bicalho ([s.d.]), leitura é uma atividade complexa, na qual o leitor produz sentidos por meio das relações estabelecidas entre os sentidos do texto e seus conhecimentos. Nessa perspectiva, a leitura pode ser entendida como uma atividade dialógica, cujas práticas de leitura interagem com a escuta e a produção oral, articulando-se entre si e se intercambiando. Na mesma direção, segundo a BNCC, o eixo Leitura abarca práticas de linguagem:

> que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos, e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (BRASIL, 2018, p. 71).

Tendo em vista tais procedimentos de leitura, há que se romper com a concepção de um ouvinte passivo diante do falante. Bakhtin (1997), ao discutir os processos de compreensão e comunicação discursiva, conceitua "ficção linguística" como "esquemas de processos ativos de discurso no falante e de respectivos processos passivos de recepção e compreensão do discurso no ouvinte" (BAKHTIN, 1997, p. 271). Isso porque, segundo o autor, ainda que esses esquemas possam corresponder a certos momentos abstratos da realidade, na comunicação discursiva real e plena:

> o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo etc. [...]
>
> Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo e de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante (BAKHTIN, 1997, p. 271).

Considerando essa premissa, esta obra explora esse eixo de modo dialógico, valendo-se de estratégias e procedimentos de leitura diversos, como levantar conhecimentos prévios, fazer inferências e articular o verbal com as outras modalidades de linguagem. Essas atividades são propostas a fim de proporcionar aos estudantes práticas de leitura diversificadas e desafiadoras, que envolvam e mobilizem diferentes habilidades, ampliando seu repertório cultural e oferecendo-lhes textos voltados a culturas juvenis e que rompam com seu universo de expectativas.

Ao longo dos capítulos, a obra apresenta textos de diferentes gêneros discursivos e de campos de atuação variados, de forma a estimular a fruição, a reflexão crítica e a análise de elementos diversos, como condições de produção e recepção dos textos, aspectos composicionais, intertextualidade e interdiscursividade.

As relações de intertextualidade e interdiscursividade, bem como as relações entre textos e as diversas vozes dos diferentes discursos são exploradas, sobretudo, nas seções **Hora da leitura** e **Intertextualidade**, que estimulam os estudantes a assumir uma postura ativa e crítica ao analisar como dialogam, convergem ou não e se retroalimentam.

A formação do leitor literário também é almejada, objetivando que os estudantes, no papel de leitores/fruidores, possam analisar, de forma contextualizada, textos da literatura brasileira, observando, nas obras, "formas de crítica cultural e política, uma vez que toda obra expressa, inevitavelmente, uma visão de mundo e uma forma de conhecimento, por meio de sua construção estética" (BRASIL, 2018, p. 523).

5.2 Oralidade

Por muito tempo, o trabalho com oralidade foi negligenciado nas escolas e sobre ele recaem equívocos em relação ao objetivo do trabalho com essa modalidade. Isso porque o trabalho com oralidade não pressupõe que se deva ensinar os estudantes a falar e não se restringe à participação de atividades oralmente.

De acordo com Marcuschi ([s.d.]), o conceito de oralidade está relacionado ao uso da modalidade oral da língua, em práticas sociais e discursivas, tanto na produção de gêneros orais como em sua escuta, em situações comunicativas públicas ou privadas e com registros linguísticos formais ou informais. Nessa direção, o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa precisam abordar as especificidades dos gêneros discursivos orais em situações comunicativas públicas que exijam registros informais e formais, fundamentais para a ampliação da participação social dos estudantes dentro e fora da escola.

Fávero, Andrade e Aquino (2000) advertem que não se pode considerar língua falada e língua escrita como modalidades invariantes, pois há, no interior dessas modalidades, variações provocadas pelas condições de produção e pelos usos da linguagem. Em outras palavras, tanto fala como escrita vão variar em graus de formalidade, o que também será determinado pelas interações discursivas.

Nesse sentido, é importante salientar que a oralidade abrange tanto gêneros discursivos informais, espontâneos e sem planejamento prévio (roda de conversa, batalha de rimas etc.) como gêneros planejados e estruturados (debate, comunicação oral em congresso etc.).

Segundo Carvalho e Ferrarezi Jr. (2018), explorar a oralidade em sala de aula propicia condições para que os estudantes se pronunciem, se posicionem e argumentem, possibilitando ao professor verificar o quanto os jovens estão se apropriando da oralidade, se fazendo entender, respeitando a fala do outro, entre outras habilidades específicas.

Os autores propõem uma pedagogia da oralidade, para cujo ensino descrevem quatro estágios de progressividade: 1º estágio – ouvir a linguagem oral com eficácia em quaisquer gêneros e situações sociais; 2º estágio – exercitar a fala, em diversas situações; 3º estágio – compreender o que se ouve, interpretar criticamente, percebendo as intenções dos usos sociais da linguagem e de seus usuários, ou seja, os fatores pragmáticos da textualidade; 4º estágio – saber se adequar, pronta e flexivelmente, sem qualquer forma de preconceito, aos mais diferentes usos da linguagem oral, em ambiente social (entonação, dicção, postura, seleção lexical adequada etc.) (CARVALHO; FERRAREZI JR., 2018).

A BNCC, ao abordar o eixo Oralidade, inclui a escuta e a produção oral, apresentando habilidades de fala e escuta a serem desenvolvidas nos variados gêneros discursivos. A escuta atenta pressupõe interação e cooperação, demandando respeito ao outro, postura ética e tolerância, princípios estes recorrentes na BNCC e que estão presentes nesta obra por meio dos textos e das atividades propostas nos capítulos.

Nesta obra, propomos o estudo dos gêneros orais e dos efeitos de sentido advindos de recursos linguísticos e multissemióticos, como volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, expressividade e gestualidade. Nas atividades propostas ao longo dos capítulos, estimulamos práticas que envolvem a participação dos estudantes também como produtores de gêneros orais, como a produção de *podcasts*.

5.3 Análise Linguística/Semiótica

O eixo de Análise Linguística/Semiótica "envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido [...]" (BRASIL, 2018, p. 80).

Para a discussão sobre análise linguística, é preciso compreender os diferentes conceitos de "norma" nos estudos gramaticais, um difundido na gramática tradicional e outro em gramáticas de uso contemporâneas. Sob a ótica da gramática tradicional, "norma" é compreendida no sentido normativo, ou seja, aquela que prescreve o modelo de algo que deve ser seguido, fora da observação dos usos da língua. De outro modo, sob a ótica de gramáticas contemporâneas de uso, sobretudo a descritiva, a "norma" é compreendida como um conjunto de possibilidades de usos, adequados a cada situação comunicativa (NEVES, 2001).

Nas aulas de Língua Portuguesa, em consonância com os pressupostos das gramáticas contemporâneas de uso e com a BNCC, é preciso ensinar a norma-padrão respeitando as demais variedades linguísticas para que os estudantes sejam inseridos no mundo letrado por meio das diferentes relações discursivas. Assim, a escola não pode ignorar o conhecimento das estruturas complexas que o sistema linguístico oferece ao estudante nem substituir as normas coloquiais pela padrão, mas, sim, oportunizar o domínio do funcionamento da língua em diferentes situações de uso (BNCC, 2018).

Em consonância com a BNCC, esta obra se baseia na gramática contemporânea de usos da língua e segue uma perspectiva enunciativo-discursiva na qual a aprendizagem de conhecimentos gramaticais, da ortografia, dos aspectos sintático-semânticos e pragmáticos é realizada como parte dos processos de compreensão e produção de textos, de forma observativa e indutiva, contemplando a intersecção das condições de produção do gênero discursivo e as escolhas linguísticas (MENDONÇA, 2006). Isso não significa que os aspectos linguísticos e discursivos não devam ser trabalhados e sistematizados, mas que precisam estar articulados a situações reais de uso.

Nas atividades da subseção **Analisando a linguagem do texto** e na seção **Usos da língua** desta obra, os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos e os fenômenos de variação linguística são explorados nos procedimentos de Análise Linguística/Semiótica de forma articulada com os eixos de Leitura e de Produção de Textos, e analisados, em suas especificidades, em textos de gêneros orais, escritos e multissemióticos. As atividades de Análise Linguística/Semiótica desta obra são questões abertas e de pesquisa, que solicitam reflexão e comparação sobre efeitos de sentido e adequação ao gênero discursivo e à situação comunicativa na qual está inserido.

As atividades de compreensão do funcionamento da língua envolvem não somente textos da variedade-padrão, mas também os da não padrão, a fim de que os estudantes reconheçam que todos têm um modo, um funcionamento e uma gramática próprios. Além disso, o desrespeito às variedades linguísticas é configurado como preconceito linguístico e precisa ser combatido.

Assim, os procedimentos metodológicos de análise linguística, observativo e indutivo, estimulam os estudantes a construir, colaborativamente, os aspectos linguísticos e discursivos da língua, reconhecer regularidades e elaborar as próprias sistematizações.

5.4 Produção de Textos

Na BNCC, o eixo da Produção de Textos, assim como o da Leitura, envolve a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, com diferentes objetivos, de acordo com um contexto determinado de produção e recepção, composição e estilo.

Nas atividades de produção de textos propostas nesta obra, os estudantes precisam reconhecer a relação entre textos, sendo desafiados e estimulados a buscar informações e argumentos em fontes confiáveis a fim de referenciá-los adequadamente por meio de citações e paráfrases, por exemplo. Precisam, ainda, retomar a composição do gênero produzido, os aspectos linguísticos e

discursivos e realizar a avaliação e a publicação do texto. Nesse sentido, a conexão com os eixos de Leitura e Análise Linguística tem grande relevância nesse processo. Por meio de atividades como essas, os estudantes precisam mobilizar conhecimentos e habilidades linguísticas para usá-las em situações comunicativas reais e que tenham finalidades concretas.

Nas atividades de produção, os estudantes também desenvolverão habilidades relacionadas à construção da textualidade, como coesão, coerência e progressão temática, além do uso de recursos linguísticos e multissemióticos. Dessa forma, as produções de texto deixam de ser uma mera atividade de escrita para avaliação somativa e passam a funcionar como instrumento pedagógico de processo formativo.

A BNCC, ao tratar das tecnologias digitais e da computação, aborda o conceito de "pensamento computacional", que consiste em habilidades de processamento mental para a resolução de problemas (NASCIMENTO; SANTOS; TANZI NETO, 2018). Embora conste das competências específicas do componente Matemática, perpassa outras áreas e pode trazer contribuições para o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa.

O pensamento computacional engloba atividades mentais como "compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções, de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento de algoritmos" (BRASIL, 2018, p. 474). O pensamento algorítmico tem relação com a elaboração de rotinas e sistematizações por sequências finitas de etapas. Nesse sentido, roteiros para elaboração de textos, projetos e apresentações, atividades de reconhecimento de padrões, presentes em diferentes atividades propostas nesta obra favorecem o desenvolvimento do pensamento computacional dos estudantes.

Competências e habilidades relacionadas ao pensamento computacional são mobilizadas em atividades que envolvem a resolução de problemas. Nesta obra, as estratégias de produção envolvem sempre um planejamento, uma escrita, uma avaliação e uma reelaboração, de forma a contemplar as habilidades originalmente relacionadas ao pensamento computacional. Em muitas atividades propostas ao longo dos capítulos, solicita-se o uso de recursos digitais, como *softwares* de edição de texto, imagem ou áudio, o que explora o raciocínio analítico e a tecnologia, elementos também envolvidos no pensamento computacional.

6. Práticas pedagógicas

Na BNCC, as competências específicas e as habilidades definidas para o Ensino Médio têm como meta o desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica e articulam-se às aprendizagens essenciais previstas para o Ensino Fundamental. Elas têm como objetivo a consolidação, o aprofundamento e a ampliação da formação integral e contribuem para que os estudantes possam construir e realizar seu projeto de vida, em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania.

Somando-se a isso, a abordagem teórico-metodológica assumida nesta obra, considerando os multiletramentos, propõe atividades que envolvam práticas culturais de linguagem que ampliem a percepção dos estudantes a respeito dos efeitos de sentido produzidos nos textos e nos discursos em circulação, de modo a instigar a criticidade e contribuir para a circulação desses textos em diferentes espaços sociais (ROJO, 2009).

Nas aulas de Língua Portuguesa, como concebido nesta obra, o professor precisa assumir o papel de mediador da produção de conhecimento nas diferentes atividades em que se mobilizam as práticas de linguagem. Nesse sentido, o professor pode propor e acolher propostas dos estudantes e, em situações pontuais e planejadas, intervir para colaborar na organização das atividades, nas possíveis inadequações e na sistematização dos saberes, de modo que os estudantes e as relações estabelecidas entre eles e os demais participantes do processo educativo estejam no centro da aprendizagem.

MODELO

6.1 Desenvolvimento de habilidades e competências

A BNCC propõe o desenvolvimento de uma educação integral, que contemple todas as dimensões do desenvolvimento humano: cognitivo-acadêmica, intelectual, física, social, emocional e cultural. Para isso, o currículo, no Brasil, precisa ter como foco a mobilização de conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores, a fim de que os estudantes se desenvolvam integralmente. O objetivo é diversificar, aprofundar e qualificar sua participação nas diferentes práticas socioculturais e no enfrentamento de desafios do mundo contemporâneo, ou seja, a aprendizagem voltada para o desenvolvimento de competências gerais e específicas.

Segundo a BNCC, competência pode ser entendida, nesse contexto, como "a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (BRASIL, 2018, p. 9). Nesse sentido, assim como em outras etapas da Educação Básica, o currículo do Ensino Médio precisa ter como foco as dez competências gerais, articuladas às competências específicas das áreas e às suas habilidades.

As dez competências gerais da Educação Básica inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da educação, em todas as áreas e em todos os componentes curriculares. Elas estão articuladas para que os estudantes tenham acesso a uma educação integral, que leve em consideração conhecimentos, ações práticas, atitudes e valores, e estão fundamentadas em princípios éticos, democráticos, inclusivos e sustentáveis. Ao longo da escolaridade, as competências gerais devem ser contempladas nas atividades a fim de que consubstancie os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

A ilustração ao lado apresenta uma sistematização das aprendizagens esperadas, baseada nas competências gerais da Educação Básica e nas habilidades socioemocionais.

ALINE BENITEZ

Competência 1: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BNCC, 2018, p. 9).

A competência trata da valorização e da utilização de **conhecimentos historicamente produzidos** em diferentes áreas do conhecimento. Além disso, indica a finalidade desses conhecimentos, voltados para a compreensão da realidade e a colaboração na construção de uma sociedade cidadã. Articula-se com as **competências específicas de Linguagens 1 e 4**, que visam a, respectivamente, compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas sociais e línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

Nesta obra, esta competência relaciona-se diretamente às habilidades mobilizadas nas atividades de práticas de linguagem do campo artístico-literário, sobretudo as que analisam a contextualização sócio-histórica das obras literárias, do campo de estudo e pesquisa e do campo jornalístico-midiático. Além disso, essa competência foi mobilizada nas reflexões e discussões de Temas Contemporâneos Transversais, como Multiculturalismo e Cidadania e Civismo.

Competência 2: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para

MODERNA

investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BNCC, 2018, p. 9).

Esta competência relaciona-se ao desenvolvimento do **pensamento científico, crítico e criativo**. Nesse sentido, pode ser abordada por meio da utilização do método científico, com investigação de causas, elaboração e comprovação de hipóteses, análise crítica dos resultados e formulação de soluções. Assim como a competência 1, articula-se às **competências específicas de Linguagens 1 e 4**.

Nesta obra, esta competência relaciona-se às habilidades mobilizadas em atividades de práticas de linguagem, de estudo, de pesquisa e da vida pessoal. Essa competência foi mobilizada, ainda, nas reflexões e discussões dos Temas Contemporâneos Transversais Ciência e Tecnologia, Saúde e Meio Ambiente.

Competência 3: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural (BNCC, 2018, p. 9).

De acordo com esta competência, é fundamental que os estudantes conheçam, compreendam e reconheçam a importância das mais diversas manifestações artísticas e culturais e participem delas por meio de produções autorais. Além disso, essa competência orienta a ampliação de **repertório cultural** visando à fruição e à formação dos estudantes como produtores de arte e cultura. Articula-se com a **competência específica de Linguagens 6**, que visa a apreciar, esteticamente, as mais diversas produções artísticas e culturais.

Nesta obra, há relação direta entre essa competência e as habilidades mobilizadas nas atividades com gêneros do campo artístico-literário. Além disso, é mobilizada na reflexão e discussão do Tema Contemporâneo Transversal Multiculturalismo.

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BNCC, 2018, p. 9).

De acordo com esta competência, além da utilização de diferentes linguagens nas diversas situações de comunicação, há ênfase em seu conhecimento para partilhar saberes, experiências e emoções. Essa habilidade tem relação direta com todas as competências específicas de Linguagens e com as habilidades do componente curricular Língua Portuguesa, nos diferentes campos, uma vez que todas as atividades se realizam por meio de práticas culturais de linguagem. No entanto, há a **competência específica de Linguagens 3**, que orienta utilizar as diferentes linguagens nas várias práticas, articulando-se mais diretamente.

Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p. 9).

Esta competência reconhece o papel fundamental das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na vida das pessoas e na sociedade contemporânea, sobretudo na **resolução de problemas**. Orienta, também, a compreensão crítica e do universo digital para fazer uso qualificado, reflexivo e significativo das diferentes ferramentas e criá-las. Além disso, articula-se com a **competência específica de Linguagens 7**, que orienta mobilizar as práticas de linguagem no universo digital.

Nesta obra, a mobilização das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação está inserida, em grande parte, nas habilidades contempladas em atividades de leitura, escuta e produção textual. De forma mais específica, a reflexão e discussão dessa habilidade ocorre nas atividades com gêneros discursivos do campo jornalístico-midiático e na abordagem do Tema Contemporâneo Transversal Ciência e Tecnologia.

MODERNA

Competência 6: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BNCC, 2018, p. 9).

Esta competência compreende a capacidade de gestão da vida pessoal e profissional, englobando o mundo do trabalho e o planejamento e a produção de projetos em relação à vida profissional, acadêmica e pessoal por meio de ações de valorização da **diversidade de saberes e vivências culturais**. Articula-se com as **competências específicas de Linguagens 2 e 3**, que tratam, respectivamente, da compreensão dos processos identitários, dos conflitos e das relações de poder em práticas sociais de linguagem; e das línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

Nesta obra, esta competência tem relação com a mobilização das habilidades em atividades de práticas de linguagem do campo da vida pessoal e de práticas de estudo e pesquisa. Além disso, identidade e projetos pessoais e profissionais foram abordados na reflexão e discussão dos Temas Contemporâneos Transversais Multiculturalismo e Economia.

Competência 7: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BNCC, 2018, p. 9).

A competência 7 enfoca a habilidade de produzir diferentes argumentos, fundamentados em fatos, dados e informações confiáveis para defesa, negociação ou formulação de ideias e decisões comuns que respeitem e garantam a **participação social** e a **responsabilidade socioambiental** por meio do consumo responsável. Articula-se com as **competências específicas 2 e 3**, que versam sobre compreender os processos identitários e atuar socialmente, além de defender pontos de vista com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos.

Assim como a competência geral 4, esta competência mobiliza muitas habilidades contempladas nesta obra em atividades com gêneros dos campos de atuação da vida pública, jornalístico-midiático e de práticas de estudo e pesquisa.

Competência 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas (BNCC, 2018, p. 10).

Esta competência enfoca o **autocuidado** e o **autoconhecimento**, de modo que os estudantes possam respeitar a si mesmos e aos outros e manter a saúde física, mental e social. Relaciona-se às habilidades contempladas e às atividades do campo da vida pessoal e de práticas de estudo e pesquisa. Nesta obra, estabelece relação direta com as reflexões e discussões do Tema Contemporâneo Transversal Saúde. Articula-se com a **competência específica de Linguagens 5**, que versa sobre compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais.

Competência 9: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2018, p. 10).

Esta competência aborda o desenvolvimento social dos estudantes, com enfoque na **empatia** e na **colaboração** na relação com o outro, a fim de promover o respeito aos direitos humanos e à diversidade humana.

Nesta obra, esta competência foi mobilizada nas atividades em que são contempladas habilidades do campo da vida pessoal, de atuação na vida pública, jornalístico-midiático e

MODERNA

artístico-literário. De forma mais direta, foi mobilizada na reflexão e discussão dos Temas Contemporâneos Transversais Multiculturalismo e Cidadania e Civismo.

Competência 10: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BNCC, 2018, p. 10).

Esta competência apresenta o papel da escola em fomentar a **participação social** e a **responsabilização** de ações individuais e coletivas, formando estudantes como agentes de transformação social. Indica, ainda, algumas habilidades socioemocionais que precisam ser desenvolvidas ao longo da escolaridade para a formação integral do indivíduo. Articulam-se com esta competência geral todas as competências específicas de Linguagens, uma vez que orientam agir em diferentes práticas culturais de linguagem.

A obra, portanto, está em consonância com as dez competências descritas, o que abre caminho para a proposição de práticas interdisciplinares ativas e participativas que ofereçam todas essas condições para o desenvolvimento de diferentes tipos de conhecimentos, habilidades cognitivas e socioemocionais. Dessa forma, prepara os estudantes para uma sociedade que os desafia cotidianamente em todos esses níveis.

6.2. Articulação nesta obra entre competências gerais e específicas, habilidades e objetivos específicos de aprendizagem

Esta obra articula as dez competências gerais da Educação Básica e as competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias, com exceção da 5, com os objetivos específicos de aprendizagem e as práticas pedagógicas.

As competências gerais 1, 2 e 5 articulam-se com as diferentes atividades em que se objetiva valorizar, compreender e utilizar a diversidade de conhecimentos historicamente construídos, saberes e vivências culturais. Além disso, também se relacionam quando se visa analisar e produzir gêneros discursivos privilegiados da sociedade, como os textos científicos e literários, dialogando, também, com os das culturas juvenis, especialmente os mobilizados pelas tecnologias digitais. Essas competências se materializam, sobretudo, nas análises e discussões sobre Multiculturalismo, Ciência e Tecnologia e Saúde.

As competências gerais 6, 8, 9 e 10 são mobilizadas nas atividades propostas com diferentes práticas sociais de linguagem que se propõem a valorizar a diversidade cultural e estimular a apreensão de valores assentados na igualdade, na democracia, nos Direitos Humanos e na sustentabilidade. As atividades que mobilizam essas competências levam os estudantes a exercitar o autoconhecimento, a empatia, o diálogo e a resolução de conflitos, incentivando-os a refletir sobre projetos pessoais e profissionais.

As competências gerais 4 e 7 são exploradas em todas as atividades e temas abordados na obra, uma vez que são contempladas as ações discursivas de utilizar as diferentes linguagens. Essas competências são mobilizadas para produzir textos orais escritos e multissemióticos e para argumentar a fim de partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos e opinar e defender pontos de vista em diferentes contextos e na produção de sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Por fim, a competência geral 3 é mobilizada na obra para valorizar, fruir e apreciar, esteticamente, as diversas produções artísticas e culturais de temporalidades e espacialidades diversas. A obra promove a mobilização de conhecimentos sobre as linguagens artísticas.

MODERNA

7. Avaliação

A concepção de avaliação na obra é de caráter processual e contínua, efetuando-se durante o trabalho com diferentes gêneros escritos, orais e multissemióticos, almejando também preparar os estudantes para exames de larga escala nos quais esses gêneros discursivos são abordados.

Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e com a BNCC e seguindo os pressupostos do referencial teórico-metodológico, esta obra prevê a atividade de avaliar como dialógica, contínua e integrada ao processo de ensino e aprendizagem, com ênfase em aspectos qualitativos. Avaliar demanda uma reflexão na e sobre a ação docente, o que permitirá ao professor compreender os modos de aprendizagem dos estudantes e possibilitará que estes, ao participar do processo, identifiquem suas dificuldades e a dinâmica de seu processo de construção do conhecimento. Planejada como dialógica, a avaliação:

> vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno – uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento (HOFFMANN, 1994, p. 55).

Essa concepção de avaliação coloca um desafio para os procedimentos avaliativos na escola: transcender a mera aplicação de um instrumento de avaliação dos estudantes, almejando somente verificar a apreensão de conteúdos e efetuar classificações.

Essa nova configuração exige a construção de "procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos" (BRASIL, 2018, p. 17). Dessa forma, a avaliação será parte do processo de ensino e aprendizagem, permitindo ao professor efetuar prognósticos e redimensionar seu fazer pedagógico.

Em uma perspectiva transformadora de ensino, a avaliação processual precisa cumprir funções diagnósticas, formativas e somativas (ou cumulativas), recorrer a instrumentos diversificados, considerar contextos e condições diversas de aprendizagem e dar espaço para a participação dos estudantes nesse processo.

Veja ao lado o esquema das funções da avaliação processual e contínua.

Segundo Santos (2016, p. 640), na avaliação formativa é imprescindível a participação dos estudantes no processo, uma vez que ela objetiva "contar com uma intervenção ativa do aluno, quer total, quer parcial". Nesse sentido, "existem duas funções essenciais da avaliação: avaliar para ajudar a aprender e avaliar para sintetizar a aprendizagem. No primeiro caso, estamos perante um propósito formativo, no segundo, num registo somativo" (SANTOS, 2016, p. 640).

ALINE BENITEZ

Os instrumentos de avaliação devem ser coerentes com os princípios da avaliação processual e contínua, por meio de práticas como autoavaliação, observação, produções, comentários, criações e trabalhos em duplas e grupos.

MODERNA

Essas abordagens permitem acompanhar o desenvolvimento das competências e habilidades, identificar dificuldades e planejar práticas específicas para permitir que todos avancem. Ao colocar a avaliação a serviço da aprendizagem, e não como mecanismo de punição ou recompensa, a escola ajusta sua prática ao princípio de equidade, princípio central na BNCC.

Esta obra, visando ajustar a avaliação aos pressupostos adotados nas práticas pedagógicas propostas e tendo em vista a importância da inclusão da autoavaliação nos processos avaliativos, apresenta, como recurso pedagógico, um elemento originário do campo da arte: o portfólio. Este configura-se como um instrumento com possibilidade de aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino-aprendizagem, favorecendo que os estudantes ampliem sua compreensão sobre o que foi ensinado.

Segundo Possolli e Gubert (2014), o portfólio possibilita ao estudante a participação na tomada de decisões, uma vez que ele pode formular suas ideias e fazer escolhas para vinculá-las ao trabalho pedagógico, de modo que a avaliação classificatória e unilateral dá lugar a uma prática comprometida com a formação dele.

Na BNCC, os pressupostos que embasam a forma como os objetos de ensino estão organizados implicam mudanças nos instrumentos de avaliação, que passam a estar inseridos em contextos comunicativos. Na seção **Produção de texto**, presente em todos os capítulos, propõe-se a criação de textos de diversos gêneros, com base nos temas discutidos no capítulo e com orientações de planejamento, textualização, avaliação e reelaboração.

Assim, a avaliação deixa de representar um conjunto de instrumentos avaliativos para se constituir como uma nova postura frente ao processo de ensino e aprendizagem, por meio da qual professor e estudantes atuam em conjunto.

Nesta obra, o portfólio (digital ou manuscrito) é um recurso disponibilizado para o professor e para os estudantes, não somente como instrumento de avaliação e autoavaliação, mas também como:

> uma documentação organizada visando ao crescimento do educando, pois registra conhecimentos construídos e processos importantes no complexo ato de aprender e ensinar. Essa atividade encoraja o aprendizado centrado no educando e no adolescente e é aperfeiçoada por eles próprios, professores e família, ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem (POSSOLLI; GUBERT, 2014, p. 353).

Em cada capítulo, os estudantes são orientados a arquivar, no portfólio digital ou manuscrito, as atividades que construirão ao longo das unidades.

Vieira (2002) considera o portfólio um instrumento que estimula o pensamento reflexivo ao reunir as produções dos estudantes e permitir que eles próprios e outras pessoas, como colegas e professores, conheçam seus esforços, verifiquem seus progressos e identifiquem suas necessidades no processo de ensino e aprendizagem.

Em uma perspectiva dialógica e formativa de avaliação, o portfólio se configura como um importante instrumento de diálogo entre professores e estudantes e possibilita ao estudante acompanhar sua trajetória de estudos e refletir sobre seu desenvolvimento.

Além disso, o portfólio permite ao professor não somente acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, mas, principalmente, refletir e reavaliar suas práticas pedagógicas (VIEIRA, 2002).

Por esse viés, os portfólios não são produzidos somente visando fins avaliativos. Ou seja, não fazem parte do produto, mas sim do processo, motivo pelo qual devem ser:

> continuamente (re)elaborados na ação e partilhados de forma a recolherem, em tempo útil, outros modos de ver e de interpretar, que facilitem ao aluno uma ampliação e diversificação do seu olhar, levando-o à tomada de decisões, ao reconhecimento da necessidade de fazer opções, de julgar, de definir critérios, além de permitir as dúvidas e conflitos para deles poder emergir mais consciente, mais informado, mais seguro de si e mais tolerante quanto às hipóteses dos outros (VIEIRA, 2002, p. 150).

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Professor, no videotutorial que acompanha este livro, como já referido, você poderá ter uma visão geral da estrutura e dos conteúdos do Livro do Estudante, bem como do desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica ao longo de suas unidades. A seguir, essas informações são oferecidas de modo detalhado, juntamente com orientações específicas para o trabalho com os conteúdos das diversas seções e subseções do Livro do Estudante, sempre com a indicação de suas respectivas páginas.

UNIDADE 1 – Multiculturalismo – p. 10-59

Na unidade 1, são desenvolvidas as competências gerais da Educação Básica 1, 3, 4, 5, 8 e 9 e as competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias 1, 2, 3, 4, 6 e 7 para refletir e discutir sobre os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) Diversidade Cultural e Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Além disso, de forma articulada e relacionada a essas competências, foram contemplados aspectos de habilidades de todos os campos de atuação, especialmente os campos da vida pessoal e artístico-literário, por meio de práticas de linguagens em diferentes gêneros discursivos.

No capítulo 1, as reflexões e discussões propostas aos estudantes referem-se à identidade e ao autoconhecimento e são realizadas por meio de atividades de análise de *selfie*, *review*, *playlist* comentada, memórias literárias, perfis de mídias sociais e *gif* biográfico, além de atividades de produção dos dois últimos gêneros. Dessa forma, as atividades mobilizam as competências gerais 4, 5 e 8, as competências específicas 2, 3, 6 e 7 e promovem o desenvolvimento de aspectos das habilidades: (EM13LP01), (EM13LP02), (EM13LP06), (EM13LP07), (EM13LP08), (EM13LP10), (EM13LP12), (EM13LP13), (EM13LP14), (EM13LP15), (EM13LP16), (EM13LP17), (EM13LP18), (EM13LP19), (EM13LP20), (EM13LP21), (EM13LP24), (EM13LP43), (EM13LP46), (EM13LP49) e (EM13LP50).

No capítulo 2, as reflexões e discussões propostas aos estudantes referem-se aos temas Diversidade Cultural e Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras, ocorrendo por meio de atividades de análise de crônicas de literatura periférica, assembleia, resenha crítica, podcast literário e roteiro de *game*, assim como de produção dos dois últimos gêneros. Dessa forma, as atividades mobilizam as competências gerais 1, 3, 4, 6, 7 e 9, as competências específicas 1, 2, 3 e 6 e desenvolvem aspectos das habilidades: (EM13LP01), (EM13LP02), (EM13LP03), (EM13LP06), (EM13LP07), (EM13LP08), (EM13LP12), (EM13LP14), (EM13LP15), (EM13LP16), EM13LP18), (EM13LP20), (EM13LP21), (EM13LP24), (EM13LP25), (EM13LP26), (EM13LP30), (EM13LP32), (EM13LP43), (EM13LP45), (EM13LP46), (EM13LP48), (EM13LP49), (EM13LP50), (EM13LP52), (EM13LP53) e (EM13LP54).

CAPÍTULO 1 – Identidade e autoconhecimento – p. 12-31

Vamos conversar? – p. 12-13

Peça aos estudantes que analisem a foto e leiam a legenda. Pergunte-lhes quais sensações e ideias a imagem lhes provoca. Podem ser exploradas muitas camadas de sentido nessa foto, pois as duas adolescentes estão registrando uma *selfie* em frente a um painel composto por *selfies*, em

uma exposição sobre *selfies*, como informa a legenda da imagem. Essa foi a primeira exposição em todo o mundo dedicada ao autorretrato a abranger desde os clássicos do gênero na história da arte ocidental até as modalidades contemporâneas realizadas por meio de dispositivos digitais. Se julgar conveniente explorar a imagem um pouco mais, comente com os alunos que a obra que aparece na foto é um painel de *selfies* feitas pelo fotógrafo suíço Jean Pigozzi (Genebra, 1952) com personalidades de muita exposição midiática, como atletas (pode-se ver o jogador de futebol brasileiro Pelé, à esquerda), atores (vê-se ao centro e acima, por exemplo, o ator austríaco naturalizado estadunidense Arnold Schwarzenegger). As *selfies* com pessoas famosas podem suscitar uma discussão em torno do tema, abarcando aspectos como o culto às celebridades no campo jornalístico-midiático. Você pode encontrar mais subsídios sobre as *selfies* no mundo contemporâneo, entendidas não como registros de memória para a posteridade, mas como comunicação e expressão de si, no artigo acadêmico intitulado "As faces da *selfie*: revelações da fotografia social", disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092016000300502, acesso em 12 abr. 2021.

Se julgar mais conveniente, tome a imagem mais estritamente como ponto de partida para a reflexão dos estudantes sobre as *selfies* no mundo contemporâneo e em seus contextos de vivência.

1. **A jovem parece estar tirando uma *selfie*, isto é, uma fotografia de si mesma, acompanhada de outra pessoa.**

2. **Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar que a jovem pretende fazer um registro sobre si mesma em determinado contexto para ressaltar sua identidade nas redes sociais. É possível inferir, com base nessa foto, que ela seja uma apreciadora de artes visuais, por exemplo.**

3. **Resposta pessoal. Os estudantes podem discutir que as *selfies* têm como prioridade a ênfase no indivíduo que produz a foto, porém, a depender do propósito assumido, outros elementos de fundo podem ser importantes para a constituição da identidade do autor. É o caso da foto observada, feita em uma exposição de artes visuais. Outro exemplo seria uma *selfie* feita por alguém tendo uma estante de livros ao fundo, o que poderia indicar que trata-se de uma pessoa ávida por leitura.**

4. **Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem suas experiências pessoais com as *selfies*.**

5. **Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes conversem sobre as redes sociais que utilizam e as diferentes finalidades de publicar *selfies*, como fazer o registro de uma viagem, de um encontro amoroso, de uma reunião em família ou de um momento em que se está triste ou feliz.**

Explore o boxe sobre a palavra *selfie* na p. 13 do Livro do Estudante articulando-a à imagem reproduzida nessa mesma página, discutindo com a turma as mudanças no campo artístico ocorridas desde que os autorretratos deixaram de ser feitos exclusivamente por meio de desenho ou pintura e passaram a ser feitos por meio de dispositivos digitais, com a finalidade de serem publicados na internet. Saiba mais sobre a artista francesa Suzon Lagarde e a obra reproduzida no Livro do Estudante no *site* da artista: https://www.suzonlagarde.com/selfportrait; acesso em: 30 ago. 2020.

Atividades 5 e 6: Nestas atividades, os estudantes começarão a produzir seus portfólios. Oriente-os nessa construção: de acordo com o perfil da turma, os portfólios poderão ser físicos ou digitais. Explique aos estudantes que o portfólio permitirá a cada um que registre suas aprendizagens e produções, que poderão assim ser retomadas sempre que necessário, por exemplo, para realizar atividades futuras que impliquem retomadas de conteúdos.

Para realizar a *selfie*, preferencialmente, os estudantes devem planejar produzi-las fora da escola, a fim de que possam escolher locais de planos de fundo que, de algum modo, contribuam para expressar suas identidades. Caso alguns estudantes não tenham câmeras em seus celulares, é possível tirar as fotos na escola utilizando apenas um dispositivo móvel que contenha essa função. O importante é que eles passem pela experiência de tentar fazer um registro de si mesmos que os represente. É possível que alguns estudantes sejam tímidos e fiquem resistentes à atividade. Para incentivá-los, faça uma *selfie* sua e compartilhe-a com a turma.

Hora da leitura – p. 14-16

Perfil de mídia social

Apresente o conceito de mídia social e explore o repertório de conhecimentos prévios da turma sobre a produção de perfis nesses meios. Os textos aqui indicados mostram apenas algumas possibilidades de perfil, de acordo com as mídias escolhidas, portanto, busque também outros exemplos das mídias atuais para oferecer como atividade de leitura. Priorize as mídias sociais mais utilizadas pelos estudantes da turma. Para saber quais são elas, faça uma enquete rápida com eles.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que explorem perfis de mídia social para que possam visualizar seu funcionamento na *web*. A atividade pode ser feita em casa, no laboratório de informática ou utilizando celulares em sala de aula, caso haja acesso à internet.

Estudo do texto – p. 15-16

Atividades 1 a 5: Pergunte aos estudantes se eles conhecem Atila Iamarino e os propósitos da divulgação científica, isto é, disseminar a ciência para o público leigo. Pode ser interessante acessar os atuais perfis de Iamarino na internet para verificar quais são as mudanças ocorridas desde o registro feito para este livro.

5. Espera-se que os estudantes percebam que o perfil III está inserido em um *blog* coletivo, diferentemente dos perfis individuais I e II, que demandam maior personalização, como aquela conferida pela inserção de fotos do tipo retrato.

Atividade 6: Peça aos estudantes que comentem quais são as personalidades que seguem nas redes sociais e quais são as informações de perfil fornecidas por essas pessoas. Identifique com a turma similaridades e diferenças em relação a esses conteúdos.

Atividade 7: Há algumas possibilidades para a realização desta atividade. Na primeira possibilidade, os estudantes podem apresentar o perfil escolhido para a turma na forma de uma apresentação apoiada por *slides* que mostrem os registros de capturas de tela desse perfil. O posicionamento a favor da causa escolhida, por sua vez, deve ser na forma de um comentário oral. Na segunda possibilidade, os estudantes organizam-se em uma roda de conversa e exibem o perfil em um celular, que deve passar pela roda para que todos o vejam, ou é possível ainda indicar que cada um acesse o perfil mencionado em seu celular, caso todos tenham acesso a esse tipo de dispositivo com conexão de internet. Neste caso, o comentário também deve ser feito de forma oral após a exploração do perfil. Por fim, na terceira possibilidade, os estudantes podem compartilhar os perfis escolhidos por meio de um aplicativo de troca de mensagens ou rede social. Após o compartilhamento do *link* do perfil, deve ser feito um comentário escrito que contenha o posicionamento a favor da causa escolhida.

Usos da língua – p. 17-18

Oração e período

Oriente os estudantes a analisar e responder às atividades de forma autônoma. Depois, se você julgar conveniente, eles podem discutir em duplas as respostas produzidas. Dê-lhes tempo

MODERNA

para esses procedimentos. Por fim, no coletivo, debata as respostas da turma, faça esclarecimentos e intervenha para realizar as adequações necessárias.

Intertextualidade – p. 19

Os *gifs* biográficos são uma tendência para apresentar personalidades na internet de modo bem-humorado. Nesta seção, os estudantes vão observar o *gif* biográfico de um país, o Brasil.

Se possível, explore com a turma esse *gif* na internet para que os estudantes possam observar a dinâmica da imagem em movimento e a sequência completa. Outros *gifs* biográficos populares na internet também podem ser analisados para comparar composições e estéticas diferentes do gênero.

Atividade 3: Leve os estudantes ao laboratório de informática para fazer a atividade ou verifique a possibilidade de utilizar celulares em sala de aula. Confira na internet alguns tutoriais de como produzir *gifs* biográficos e selecione com a turma as melhores ferramentas para produzi-los. Utilizar *sites* gratuitos de criação de *gifs* animados pode ser uma opção mais simples e acessível, sem tantos passos técnicos a serem seguidos.

Hora da leitura – p. 20-27

Memória literária

Promova a leitura compartilhada do texto com os estudantes. Para situá-los sobre a Ilha do Paty, leve para a sala de aula um mapa do estado da Bahia ou, caso seja possível, peça-lhes que pesquisem em aplicativos de localização geográfica e realizem uma visita virtual pelo lugar a fim de compreender melhor as informações apresentadas pelo autor. Caso esse livro faça parte do acervo da escola, leia para os estudantes o prefácio, para que eles compreendam a intenção do autor em escrever memórias e não uma autobiografia.

Depois da leitura do texto, para fazer uma ponte com os perfis de mídia social analisados na seção anterior de **Hora da leitura**, caso seja possível, oriente os estudantes a buscar os perfis em mídias sociais do autor, visto que Lázaro Ramos é muito atuante nas mídias sociais. Converse com a turma sobre outras informações a respeito da vida pessoal e profissional do autor.

Estudo do texto – p. 23-26

Sugira aos estudantes que se organizem em duplas para a discussão e a elaboração das respostas às atividades propostas. Acompanhe de perto a discussão das duplas, a fim de observar como organizam a participação e a produção das respostas às questões apresentadas.

Atividade 2: Ao discutir esta atividade, verifique se os estudantes relacionam as informações que têm sobre o autor às apresentadas no trecho lido de suas memórias e no boxe **Sobre o autor**. Observe também se eles relacionam o contexto de produção dessas memórias ao contexto sócio-histórico e econômico da população negra do país.

Atividade 3: Oriente os estudantes sobre os efeitos de sentido produzidos com as escolhas lexicais realizadas por autores de textos em geral. Neste caso, enfatize que a escolha por referir-se ao leitor como "companhia de viagem" estabelece a relação que o autor pretende construir com o leitor do texto ao longo da leitura.

Ao explorar o boxe sobre o gênero discursivo em foco, você pode complementá-lo conversando com os estudantes sobre a tradição memorialística no país. No Brasil, a tradição de publicação de memórias literárias ocorre desde o fim do século XIX, com o escritor romântico Visconde de Taunay (que será trabalhado mais adiante nesta seção). Desde então, há uma leva de escritores modernistas e contemporâneos que praticaram esse gênero, tanto em prosa como em verso, nos séculos XX e XXI. Apresente os seguintes exemplos para a turma como representativos da literatura memorialística brasileira:

- Graciliano Ramos (1892-1953): *Infância* (1945); *Memórias do cárcere* (1953).

- Erico Verissimo (1905-1975): *Solo de clarineta* – dois volumes (1973; 1975).
- Manuel Bandeira (1886-1968): *Itinerário de Pasárgada* (1954).
- Carlos Drummond de Andrade (1902-1987): *Alguma poesia* (1930); *Farewell* (1996).
- Pedro Nava (1903-1984): *Memórias* – seis volumes (1972 a 1983).
- Zélia Gattai (1916-2008): *Anarquistas*, graças a Deus (1979).
- Rachel de Queiroz (1910-2003): *Memórias de menina* (2003).
- Jô Soares (1938-): *O livro de Jô* – dois volumes (2017; 2018).

Atividade complementar

Realize um levantamento de livros de memórias literárias no acervo da escola e faça uma visita à sala de leitura ou biblioteca da escola para que os estudantes possam conhecer e apreciar livros de memórias. Oriente-os a escolher um livro para leitura em voz alta e a fazer o compartilhamento de razões da escolha e de impressões sobre o que foi lido. Procure planejar atividades de seleção de livros para leitura, compartilhamento e apreciação literária como atividades permanentes.

Atividade 4: Chame a atenção dos estudantes sobre a falta de uma sequência temporal do texto, assim como a fruição das lembranças do autor e o movimento de idas e vindas entre o passado e o presente ao contar suas lembranças. Caso necessário, esclareça a diferença entre visão objetiva e subjetiva dos fatos. Uma visão objetiva procura oferecer informações precisas sobre o fato, como ocorre no primeiro parágrafo: "O lugar é um distrito de São Francisco do Conde – município a 72 quilômetros de Salvador, próximo a Santo Amaro e conhecido por sua atual importância na indústria do petróleo". Uma visão subjetiva expressa, sobre determinado fato, o ponto de vista pessoal do autor, que pode assim recorrer a uma linguagem figurada ou à expressão de juízos de valor, impressões e sentimentos. O texto em foco está permeado de visão subjetiva, pois remete a memórias afetivas do lugar de origem do autor.

4. **c.** No texto, há diferentes momentos em que o autor apresenta uma visão subjetiva. Os seguintes trechos são exemplos, entre outros: "Vou também para encontrar um sentimento de inocência, uma felicidade descompromissada, que só sinto por lá"; "Já tentamos fazer uma árvore genealógica, mas foi tão difícil que desistimos no meio do caminho"; "Talvez algum dia tenha sido com I, não sei"; "Não tenho dúvidas de que vêm do Paty meu jeito bem-humorado, minha inclinação para piadas e o apego ao deboche baiano. Nossos encontros familiares sempre foram assim".

Atividade 5: Oriente os estudantes a realizar a pesquisa sobre os gêneros textuais na internet e a estabelecer as diferenças e as semelhanças entre os gêneros autobiografia, diário e memórias literárias. Explique a eles que, em alguns casos, a diferença entre os gêneros é bastante tênue, visto que, em todos eles, o autor fala de si.

Atividade 6: Informe os estudantes, caso julgue pertinente, que o samba de roda do Recôncavo Baiano é uma herança cultural afro-brasileira transmitida de geração em geração, cujas primeiras manifestações datam do século XVII. Foi registrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como bem imaterial brasileiro em 2004. Um ano depois, foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). São Roque é considerado padroeiro da ilha, protetor dos inválidos e contra a peste. Mesmo os moradores não católicos da ilha, no período de 27 a 30 de setembro, participam das festividades de São Roque, pois trata-se de um evento tradicional da localidade. Chame a atenção dos estudantes sobre a diversidade cultural do país e a coexistência de diferentes culturas nas mais diversas manifestações artístico-culturais.

MODERNA

Atividade 8: Explique aos estudantes que as informações do quadro sinóptico precisam ser selecionadas do texto e resumidas, a fim de sistematizar as informações apresentadas pelo autor sobre o lugar onde cresceu. Oriente-os de modo que compreendam que a sistematização, diferentemente da narração subjetiva do autor, neste caso, consiste na organização objetiva das informações do texto.

Atividade 9: Chame a atenção dos estudantes para o fato de que a intertextualidade ocorre pelo fato de os textos serem do mesmo gênero, havendo por isso características em comum. Por outro lado, as diferenças ocorrem por tratar-se de momentos históricos e contextos socioculturais diversos de nosso país.

Atividade suplementar

Aproveite a oportunidade para situar o escritor Visconde de Taunay em função de seu momento histórico e estilo, próprio do Romantismo brasileiro. Para tanto, promova uma roda de leitura de trechos de sua obra principal, *Inocência* (1872), mostrando as características de seu tempo (como um nobre e militar do Exército fiel à monarquia); e de sua obra (idealização da mulher e do sertanejo, valorização dos costumes típicos do mundo rural e nacionalismo).

Analisando a linguagem do texto – p. 27

3. **O presente do indicativo é um tempo verbal utilizado para falar de uma ação que ocorre no momento da fala ou para citar ações atemporais. O pretérito imperfeito do indicativo refere-se a um fato ocorrido no passado, mas que não foi completamente terminado, dando uma ideia de continuidade. O uso do presente do indicativo ocorre para citar acontecimentos atemporais, ou seja, que não mudaram com o tempo. O uso do pretérito imperfeito é para dar ideia de continuidade de determinado fato ou evento. Assim, o autor utiliza os dois tempos porque realiza um movimento de contar fatos que não mudaram ao longo do tempo e outros que estão em continuidade em suas memórias. As expressões "não sei" e "me lembro bem" são usadas para expressar certa informalidade na escrita, assim como construir o efeito de sentido de que trata-se de uma conversa.**

Atividade 3: Oriente os estudantes a compreender que o uso de determinados tempos verbais expressa a posição do enunciador em relação ao que é dito e objetiva a produção de determinados sentidos. Nesse caso, é essencial para marcar o movimento entre passado e presente no relato das memórias de Lázaro Ramos.

Usos da língua – p. 28

Ordem dos constituintes da oração

Sugira aos estudantes que analisem o trecho e respondam às atividades de forma autônoma. Em seguida, peça-lhes que se organizem em duplas para discutir as respostas produzidas. Depois, no coletivo, debata essas respostas elaboradas pela turma, faça esclarecimentos e intervenha para fazer as adequações necessárias.

Ao longo da realização das atividades, chame a atenção dos estudantes para o fato de que a análise de elementos e aspectos da sintaxe do português colabora para potencializar os processos de compreensão, especialmente, o entendimento de que as escolhas realizadas têm relação com as características do gênero em questão. Esclareça que a ordem inversa dos constituintes da oração colabora para a construção da subjetividade da linguagem dos textos, enquanto a ordem direta pode contribuir para que se empregue uma linguagem mais acessível.

Ampliando a conversa – p. 28-29

Essa atividade tem como objetivo que os estudantes compartilhem seus gostos e interesses e possam se conhecer melhor. Os gostos e interesses de cada um devem ser compartilhados na

forma de uma *playlist* comentada ou vídeo *review*. Utilizando essas palavras-chave, busque na internet exemplos para que os estudantes possam conhecer melhor os gêneros. Incentive-os a pesquisar e apresentar outros exemplos. Os dois gêneros propiciam que se façam comentários apreciativos e críticos sobre uma obra artística ou literária e, portanto, é possível estabelecer relações entre eles e o gênero resenha crítica, que pode já ter sido explorado em outros momentos e etapas da escolarização.

Leve os estudantes ao laboratório de informática para realizar a atividade ou considere a utilização de celulares em sala de aula, se possível. Para a *playlist* comentada, é importante ter um aplicativo de gravação de voz instalado. Para o vídeo *review*, é necessário ter uma câmera. Caso não seja possível fazer a atividade utilizando tecnologias digitais, adapte-a, sugerindo que os estudantes criem apenas os roteiros e os esboços da *playlist* comentada ou do vídeo *review*.

Produção de texto – p. 30-31

Perfil de mídia social

O perfil pode ser inicialmente rascunhado e produzido em folhas avulsas para depois ser disponibilizado na mídia social. Caso os portfólios dos estudantes não sejam digitais, as folhas poderão ser arquivadas neles dessa forma.

Para a elaboração do perfil da turma, considere levar os estudantes ao laboratório de informática ou utilizar celulares em sala de aula. Caso haja restrições técnicas, o importante é que ao menos uma pessoa com acesso à internet possa fazer as publicações indicadas.

CAPÍTULO 2 – Diversidade cultural e valorização do multiculturalismo – p. 32-59

Vamos conversar? – p. 32-33

Peça aos estudantes que observem a imagem e tentem reconstruir, com base nos elementos da foto, o contexto sócio-histórico registrado, como um placo que parece improvisado e no qual alguém se apresenta com um microfone, uma plateia com parte das pessoas em pé etc. Explore a faixa que aparece atrás da pessoa que está se apresentando, indagando os estudantes sobre o que pode significar "Cooperifa". Leve-os a perceber que o prefixo "coo" pode se referir a "cooperação" e o sufixo "perifa" pode se referir a "periferia". Além de identificar a situação na foto, os estudantes devem refletir sobre os próprios contextos, buscando referências de eventos semelhantes em suas comunidades.

1. **Uma mulher discursa algo ao microfone, segurando um papel nas mãos, enquanto as outras pessoas observam seu discurso, formando uma plateia. É possível interpretar que essa mulher à frente da plateia está fazendo uma apresentação artística, como a declamação de um poema.**

2. **Espera-se que, caso os tenham, os estudantes compartilhem seus conhecimentos prévios sobre a Cooperifa, um movimento cultural da periferia da cidade de São Paulo que produz uma série de eventos para incentivar o acesso à arte e a produção artística entre os moradores da região. Entre esses eventos, o mais importante deles é o Sarau da Cooperifa, realizado desde 2001. Caso os estudantes não conheçam a iniciativa, incentive-os a fazer interpretações motivadas pela leitura inferencial da foto. Pode-se pressupor que trata-se de um evento cultural, como um sarau. Saraus são encontros em que as pessoas podem apresentar-se em diversas manifestações artísticas, como dança, poesia, música, pintura e teatro.**

MODERNA

3. **a.** Ao associar a literatura a uma "dama triste", indiferente àqueles que passam pela rua, como pedintes e famintos por conhecimento, Sérgio Vaz argumenta que ela não chega aos moradores da periferia por ser historicamente uma manifestação artística restrita às elites. Prova disso é a afirmação de que a literatura frequenta apenas casarões, bibliotecas e livrarias, que não são acessíveis às crianças de "pés descalços", isto é, às crianças pobres da periferia.

b. As senzalas eram os alojamentos das fazendas e engenhos que abrigavam os negros escravizados durante a época do Brasil Colonial e o Império. Já os quilombos eram refúgios de negros escravizados que escapavam do cativeiro em busca da liberdade. Ao dizer que a periferia é a "senzala moderna", Sérgio Vaz associa as áreas periféricas a locais onde moram aqueles que estão à margem da sociedade, assim como ocorria com os escravizados. Algumas periferias contemporâneas são, aliás, consequência histórica da abolição da escravidão. Nessa realidade, o Sarau da Cooperifa se torna um "quilombo cultural", isto é, um refúgio para os moradores periféricos, onde podem encontrar formas de se expressar culturalmente.

c. De acordo com o texto, podemos concluir que, entre outras finalidades, o Sarau da Cooperifa é importante para tornar a literatura acessível aos moradores da periferia, tornando-os não somente leitores, mas também autores.

4. **Nesses eventos, as pessoas podem fazer leitura em voz alta, declamar poemas, fazer *performances*, dançar, apresentar peças de teatro, tocar músicas e cantar, entre outras formas de se apresentar artisticamente. Além das apresentações, pode-se pressupor que há momentos de interação entre as pessoas, como conversas entre conhecidos e formação de novas amizades.**

Atividade 5: Trabalhe com os estudantes a percepção que eles têm da literatura e suas práticas de leitura literária, a fim de identificar os meios pelos quais a turma acessa esse tipo de produção cultural. Nesse momento, é possível analisar as experiências dos estudantes e a necessidade de promover projetos e outras atividades que incentivem a leitura e a produção de literatura na escola. Os estudantes podem sugerir quais tipos de eventos consideram interessantes para esse objetivo, como a organização de um sarau, tomando como inspiração o Sarau da Cooperifa. Levante ideias com a turma e verifique as possibilidades de realização.

Hora da leitura – p. 34-39

Crônica I

Solicite aos estudantes que façam a leitura individual do texto em silêncio para depois compartilhar a experiência com os colegas.

Estudo do texto – p. 35-38

Atividade 6: Se necessário, oriente os estudantes a realizar pesquisas e a apresentar o resultado à turma, pedindo-lhes que expliquem o que foi o Quilombo dos Palmares e discutam criticamente o período da escravidão no Brasil. É importante que eles identifiquem os principais atores da época, referenciados na crônica, como os senhores dos engenhos de açúcar e os capitães do mato, que infligiam maus-tratos aos escravizados.

Atividade 8: Solicite aos estudantes que façam a leitura em voz alta do poema. Para fazer a divisão, cada um pode ficar responsável por ler alguns versos. Em seguida, discuta a crítica social feita no poema e de que maneira ele dialoga com a crônica por meio da abordagem da temática da discriminação racial.

MODERNA

Atividade complementar

Você pode fazer esta atividade ao trabalhar o conteúdo sobre literatura periférica, na p. 37. Selecione trechos de obras mencionadas dessa literatura e promova momentos de leitura compartilhada em sala de aula. Peça aos estudantes que façam comentários apreciativos das obras e avaliem a diversidade de formas e temas em relação ao que leram de Sérgio Vaz no capítulo.

Atividade 10: Organize uma caixa para que os alunos coloquem as sugestões de pautas para a assembleia. Antes de dar início à atividade, leia as pautas sugeridas e agrupe-as por temas iguais para evitar a repetição de assuntos para discussão. Coloque-as em uma sequência para o debate. Leia a primeira pauta para a turma e faça a mediação das falas. Fique atento aos que levantarem a mão e garanta a ordem das falas. Estimule os mais tímidos a falar, a participar e a dar suas opiniões. Caso ocorram tumultos e tentativas de agressões verbais, interrompa a assembleia e fale sobre a importância da promoção da cultura de paz na escola. Retorne a atividade assim que todos estiverem calmos e explique que a importância da assembleia é que todos possam se ouvir de forma respeitosa. Ao final das falas, identifique as principais propostas da turma para resolver os problemas mencionados e organize uma votação. A votação pode ser feita anunciando a proposta e contando quantos levantam a mão pelo voto a favor. A proposta com mais votos deve ser avaliada pela turma e levada para a coordenação da escola, para a tentativa de sua implementação.

Analisando a linguagem do texto – p. 39

Atividade 2: Promova um momento de troca de ideias, em que os estudantes afrodescendentes possam discutir com os colegas quais dos posicionamentos preferem assumir, de acordo com suas identidades. Dê espaço para que esses estudantes expliquem suas motivações para todos em sala de aula.

Usos da língua – p. 40-41

Sintagmas da oração

Conforme indicado no capítulo 1, a análise linguística, especificamente dos elementos da sintaxe do português, é realizada de forma progressiva, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos, e sempre relacionada à situação comunicativa do gênero em estudo. Por isso, esta seção analisa os textos estudados em **Hora da leitura**. Neste momento, é discutida a análise sintagmática da oração, em que se analisa cada unidade significativa da oração, o sintagma, constituído de um núcleo (palavra ou expressão mais significativa) e outras ligadas a ele em relação de dependência ou ordem. Mais adiante, neste capítulo, serão estudados os sintagmas nominal e verbal.

Oriente os estudantes a analisar e responder às atividades de forma autônoma e discutir com um colega as respostas dadas às questões. Dê-lhes tempo para esses procedimentos. Depois, no coletivo, debata as respostas produzidas, faça esclarecimentos e intervenha para fazer as adequações necessárias.

Ao longo da realização das atividades, chame a atenção dos estudantes para o fato de que as escolhas dos sintagmas têm relação direta com a construção de significação dos textos. No caso do texto em estudo, esclareça que o uso de uma palavra ou outra como núcleo indica escolhas intencionais do autor na produção de sentidos nas orações que compõem a crônica. Mostre para a turma que uma única oração tem vários sintagmas e que um pode estar contido no outro, pois trata-se de compreender a hierarquia de significação na oração. Explique também que as palavras que são interligadas aos núcleos estabelecem uma relação de interdependência ou de ordem na construção da significação, por isso a falta delas pode modificar o sentido inicial construído.

Para conhecer outros estudos de sintagmas da sentença (oração), leia o artigo a seguir:

- COSTA, Maria Iraci Sousa. Sintagma: deslocamentos e efeitos de sentido. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 3, n. 40, p. 1483-1495, set.-dez. 2011.

MODERNA

Hora da leitura – p. 42-51

Crônica II

Antes da leitura, oriente o estudo do vocabulário do texto. Em seguida, promova a leitura compartilhada da crônica com os estudantes, pedindo-lhes que tentem compreender as palavras desconhecidas com base no contexto. Posteriormente, retome o vocabulário para que as lacunas de compreensão possam ser resolvidas. Para situar os estudantes em relação ao texto, você pode antecipar a leitura das informações do boxe **Sobre o autor** e comentar que trata-se de uma crônica de 1922, que tem como contexto a cidade do Rio de Janeiro em um momento no qual o Brasil vivia as primeiras décadas de República, com forte influência europeia e com movimentos de modernização na cultura brasileira.

Para saber mais sobre Lima Barreto, sugerimos a leitura da obra a seguir:

- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Lima Barreto*: triste visionário. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Estudo do texto – p. 47-50

Os estudantes podem ser reunidos em duplas. Observe como eles se organizam para participar nas discussões e na produção das respostas às atividades propostas.

Atividade 4: Oriente os estudantes a retomar as atividades da seção **Vamos conversar** para que possam relacionar os sentidos da foto da Cooperifa e do que foi narrado na crônica de Lima Barreto. Oriente-os a pesquisar informações sobre os saraus nos séculos XIX e XX, chamando a atenção sobre a origem intelectual e aristocrática dessa prática de compartilhamento de música e literatura, a fim de levá-los a perceber as mudanças ao longo do tempo e sua transformação em uma ferramenta de inclusão social nas periferias das grandes cidades.

8. **a.** No sentido explícito, "enfezar" poderia ser compreendido como provocar o bairro de Copacabana. Em seu sentido implícito e contextual, o autor faz uma provocação crítica para se posicionar como resistência à política de urbanização da cidade que privilegia as áreas centrais, como Copacabana, e relega o subúrbio ao esquecimento. Para Lima Barreto, a palavra "quilombo" é usada de forma irônica para fazer uma provocação e uma crítica pontual em relação a determinado modelo de urbanização que privilegiava regiões centrais como Copacabana. Para Sérgio Vaz, o sarau da Cooperifa é um "quilombo cultural", isto é, um refúgio para os moradores periféricos, onde eles podem encontrar formas de se expressar culturalmente.

b. As ironias do trecho de "O prefeito e o povo" são: "O senhor doutor Carlos Sampaio é um excelente prefeito, melhor do que ele só o Senhor de Frontin"; "rua essa que foi calçada há bem cinquenta anos, a pedregulhos respeitáveis". Na primeira ironia identificada, em uma leitura literal, pode-se achar que o autor esteja elogiando os prefeitos, mas, pela oração que aparece em seguida, "não sinto quase a ação administrativa", é possível compreender que trata-se exatamente do contrário. Na segunda, a ironia é mais sutil e ocorre ao qualificar os "pedregulhos" de "respeitáveis" para criticar o abandono do poder público em relação ao espaço urbano do subúrbio.

9. **a.** Lima Barreto negava a importância da música de origem negra, visão que pode ser percebida, na crônica, quando afirma que a música (samba) cantada em blocos e cordões carnavalescos proferia "versos indignos de manicômio". De forma diferente e com um século de distância, Sérgio Vaz, por meio de seus textos e atividades da Cooperifa, destaca e valoriza a história e a cultura africana no Brasil, caracterizando o sarau da Cooperifa como um "quilombo cultural".

b. Resposta pessoal.

Analisando a linguagem do texto – p. 51

Atividades 1 e 2: Chame a atenção dos estudantes para o fato de que os tempos verbais utilizados são importantes para o cronista narrar os fatos ocorridos no passado e no presente e realizar o movimento entre um tempo e outro. Caso eles tenham dificuldade em distinguir os tempos verbais e os diferentes sentidos produzidos, faça uma retomada com eles ou solicite uma pesquisa a respeito. Explique que a palavra "crônica" é originada do grego *krónos*, que significa "tempo". Dessa forma, essa narrativa é o registro de acontecimentos em um tempo e em um espaço determinados, cuja peculiaridade é a apreensão pessoal do cotidiano. Com base nisso, informe aos estudantes que a distribuição dos tempos verbais, assim como a compreensão do tempo da narrativa, colabora para a narração dos fatos cotidianos e a reflexão sobre eles.

Usos da língua – p. 52

Sintagmas nominal e verbal

Ao longo das atividades, retome com os estudantes as classes gramaticais e suas funções verbais e nominais. Alguns estudos sobre sintagmas classificam-nos, ainda, em nominais, adverbiais e verbais. Neste livro, optou-se por classificá-los como nominais e verbais a fim de que os estudantes possam se apropriar melhor da estrutura dos sintagmas e das funções de forma mais geral. Chame a atenção dos estudantes para os verbos de ligação, esclarecendo que não são núcleos de sintagma verbal, pois não possuem significação. No entanto, oriente-os nos casos específicos a verificar se a função do verbo é de ligação ou se a significação é outra, como ocorre muitas vezes com o verbo "estar".

Intertextualidade – p. 53-55

Selecione resenhas de outros produtos culturais na internet ou em revistas e jornais e traga-os para leitura em sala de aula. Peça aos estudantes que identifiquem os critérios utilizados e comparem a linguagem utilizada, assim como o formato do texto. Como é de esperar, a depender do tipo de obra analisada, é possível que o gênero apresente algumas variações. Discuta-as com a turma.

Atividade complementar

Leia com a turma o conto "A Nova Califórnia", de Lima Barreto. Em seguida, se possível, procure na internet por vídeos sobre o jogo "A Nova Califórnia", como *reviews* (tipo de resenha audiovisual) e *gameplays* (demonstrações ou tutoriais de jogos) para que os estudantes possam conhecer melhor o funcionamento e a estética do *game*.

Ampliando a conversa – p. 56

Sugira aos estudantes a escuta de alguns *podcasts* literários, como 30MIN, Rabiscos, Caixa de Histórias – B9 e Clube do Livro, que podem ser facilmente encontrados na internet, em plataformas de *streaming* de *podcasts* ou em *sites* próprios. No processo de construção dos comentários sobre a obra literária, oriente-os a fundamentar seus argumentos e não somente dizer se gostaram ou não da obra. Os *podcasts* gravados podem ser compartilhados no perfil de mídia social da turma criado no capítulo 1 desta unidade. Para mais orientações sobre como produzir *podcasts* em sala de aula, consulte a atividade proposta pela Plataforma do Letramento, disponível em: http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-experimente/648/criar-programas-de-radio-com-a-turma.html?pagina=1; acesso em: 5 set. 2020.

Produção de texto – p. 57-58

Roteiro de *game*

A produção de um roteiro de *game* como adaptação de obra literária tem como objetivo proporcionar aos estudantes a criação de uma obra autoral característica das culturas juvenis e que dialogue com um texto literário.

MODERNA

Elaboração

Nesta atividade de elaboração de roteiro de *game*, ao planejar a mecânica do jogo, os estudantes podem colocar em prática o pensamento computacional e sistematizar uma sequência de escolhas e consequências em um diagrama de interações. Essa tarefa envolve o princípio de "se, então" das linguagens de programação.

Atividade complementar

Caso seja possível, os estudantes podem transformar o roteiro em um protótipo de *game* utilizando *sites* gratuitos na internet que permitem personalizar mecânicas de jogos pré-prontas ou testar alguns princípios da linguagem de programação em plataformas para amadores. Uma iniciativa para aprender de forma autônoma esses princípios é o Hora do Código, promovido por uma ONG de mesmo nome, disponível em: https://hourofcode.com/br; acesso em: 5 set. 2020.

Enem e vestibulares – p. 58-59

1. Enem – 2019

A alternativa correta é a **b**. Na letra da música, o recurso usado para exaltar o Cariri é a variedade linguística popular, de modo que marcas de oralidade típicas ajudam a construir um cenário que remete a essa região. Como exemplo presente no texto, pode-se citar a supressão da pronúncia do "r" final em formas verbais infinitivas, como se vê em "querê" e em substantivos, como se nota em "cantadô" e "amô".

Esta questão favorece a análise do fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (fonético-fonológico, lexical, sintático, semântico e estilístico-pragmático), e permite observá-lo em suas diferentes dimensões (regional, social e situacional, por exemplo). Assim, é possível compreender melhor a natureza viva e dinâmica da língua e refletir sobre as variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, almejando o respeito às variedades linguísticas e o combate aos preconceitos linguísticos.

2. Enem – 2013

A alternativa correta é a **b**. A permanência da memória histórico-cultural negra e sua resistência frente à apatia cultural dos brancos pode ser observada, por exemplo, nos versos "eu melhor compreendo agora os teus *blues* / nesta hora triste da raça branca, negro!". O contexto social representado no poema é o do conflito étnico-cultural e de gerações e da consequente luta dos povos negros para preservar sua cultura.

Esta questão propicia condições para o estabelecimento de relações entre o texto e suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (como leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, entre outros), de forma a compartilhar sentidos construídos e ampliar a percepção de diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão de textos, estimulando o diálogo cultural e aguçando a perspectiva crítica.

3. Enem – 2014

A alternativa correta é a **d**. Embora haja de fato um contraste entre o tema abordado (o nascimento de Jesus) e a linguagem utilizada (o registro informal), não é isso o que desencadeia o efeito de humor, e sim a descontextualização dos termos bíblicos empregados. A palavra "descontextualizada" tem aqui o efeito de sentido de "deslocada", sem o tom pejorativo que em geral esse termo evoca. Assim, o que confere comicidade ao texto é o deslocamento da linguagem formal da Bíblia para a coloquialidade da paródia.

Esta questão abre caminhos para reflexões dialogadas e colaborativas sobre variedade linguística em seus diferentes níveis, especificamente o estilístico-pragmático, e em suas distintas dimensões, como a histórica, situacional e etária. A presença das gírias, muito frequentes na linguagem das juventudes e usadas no texto para impactar o leitor, pode ser observada não como um desvio de norma, mas como um recurso expressivo da língua, estimulando a análise das relações de intertextualidade e interdiscursividade e ampliando a compreensão de paráfrases e paródias e seu papel na construção dos sentidos.

MODERNA

UNIDADE 2 – Cidadania e civismo – p. 60-121

Na unidade 2, são mobilizadas as competências gerais da Educação Básica 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 10 e as específicas de Linguagens e suas Tecnologias 1, 2, 3, 6 e 7. Além disso, de forma articulada e relacionada a essas competências, foram contemplados aspectos de habilidades de todos os campos de atuação, especialmente dos campos de estudo e pesquisa e atuação na vida pública, por meio de práticas de linguagens em diferentes gêneros discursivos.

No capítulo 3, as reflexões e discussões ocorrem em torno dos Temas Contemporâneos Transversais Vida Familiar e Social; e Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, por meio de atividades de análise de obra de arte visual (pintura), poema, fórum de discussão, peças publicitárias (cartaz de internet e spot) e artigo de divulgação científica, assim como a produção dos três últimos gêneros. Dessa forma, as atividades mobilizam as competências gerais 2, 3, 4 e 7, as competências específicas 1, 2, 3, 6 e 7 e desenvolvem aspectos das habilidades: (EM13LP01), (EM13LP02), (EM13LP03), (EM13LP04), (EM13LP05), (EM13LP06), (EM13LP07), (EM13LP08), (EM13LP09), (EM13LP11), (EM13LP14), (EM13LP15), (EM13LP16), (EM13LP18), (EM13LP20), (EM13LP24), (EM13LP25), (EM13LP28), (EM13LP29), (EM13LP30), (EM13LP31), (EM13LP32), (EM13LP33), (EM13LP34), (EM13LP35), (EM13LP44), (EM13LP46), (EM13LP48), (EM13LP49), (EM13LP50), (EM13LP51) e (EM13LP52).

No capítulo 4, a reflexão e a discussão são sobre os Temas Contemporâneos Transversais Educação em Direitos Humanos, Educação para o Trânsito e Direitos da Criança e do Adolescente por meio de atividades de análise de grafite, letra de canção, reportagem multimidiática, artigos de leis, debate, meme e petição *on-line*, assim como a produção dos três últimos gêneros. Assim, as atividades mobilizam as competências gerais 4, 7, 9 e 10, as competências específicas 1, 2, 3 e 6 e desenvolvem aspectos das habilidades: (EM13LP01), (EM13LP02), (EM13LP03), (EM13LP05), (EM13LP06), (EM13LP07), (EM13LP08), (EM13LP12), (EM13LP15), (EM13LP18), (EM13LP20), (EM13LP23), (EM13LP25), (EM13LP26), (EM13LP27), (EM13LP30), (EM13LP32), (EM13LP43), (EM13LP45), (EM13LP46), (EM13LP49) e (EM13LP50).

CAPÍTULO 3 – Viver em família, viver mais – p. 62-93

Vamos conversar? – p. 62-63

Peça aos estudantes que observem a obra de Lasar Segall, buscando fazer interpretações com base em elementos figurativos, formas, traços e cores. O objetivo desta seção é refletir sobre o conceito de família a partir dessa representação e levar os estudantes a perceber que a concepção de família pode mudar de pessoa para pessoa, assim como em relação ao contexto sócio-histórico e cultural.

Atividade 7: Esta atividade pode ser feita em integração com outro componente da área de Linguagens e suas Tecnologias, com a colaboração do professor de Arte, que pode orientar sobre técnicas de produção de desenho ou pintura. Caso isso não seja possível ou essa opção não seja escolhida pelos estudantes, eles podem apenas registrar uma foto da família deles utilizando câmeras de celular, por exemplo. A intenção da tarefa é que eles possam contemplar em uma imagem a representação de sua família

Hora da leitura – p. 64-69

Artigo de divulgação científica

O texto em foco é um artigo de divulgação científica sobre uma pesquisa realizada no âmbito das Ciências Sociais, o que permite a integração com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Reserve um tempo para que os estudantes façam a leitura silenciosa do texto. No fim do texto, as referências que aparecem sublinhadas são hiperlinks: explore-os com os estudantes.

MODERNA

Estudo do texto – p. 67-68

2. Trata-se de uma matéria publicada em uma revista.

3. Fapesp significa Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, um órgão de fomento à pesquisa científica do Governo do Estado de São Paulo. Saber que o texto foi publicado em um jornal ou na revista de uma instituição estatal que financia a pesquisa científica pode assegurar um grau razoável de confiabilidade. Assim, pode-se analisar criticamente o texto, mas sabendo que os dados apresentados são reais, por exemplo, e não desinformação nem *fake news*.

4. O autor é Rodrigo de Oliveira Andrade e é possível inferir algumas possibilidades. A primeira é que trata-se de um jornalista científico, que recebe pesquisas da atualidade e precisa transformá-las em linguagem acessível ao público. A segunda é que trata-se de um cientista social que quer divulgar pesquisas para que o público possa entender melhor o assunto. Não é possível delimitar um único público leitor, já que a divulgação científica tem o propósito de atingir a população em geral.

5. O texto tem como foco a pesquisa de Nathalie Reis Itaboraí, pesquisadora em estágio de pós-doutorado no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Iesp-Uerj). Outros especialistas são Mary Alves Mendes, socióloga do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Piauí (UFPI); e Mario Marcos Sampaio, demógrafo do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os outros especialistas, provavelmente, foram escolhidos por dialogar em suas pesquisas sobre o mesmo tema de Nathalie Reis Itaboraí e, ao mesmo tempo, serem referências em suas áreas de estudo.

7. A autora do livro utilizou dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia (Pnad-IBGE), entre 1976 e 2012. Para a análise, utilizou oito tipos de estratos ocupacionais, desde os trabalhadores rurais, mais pobres (classe 1), até profissionais com nível superior, mais abastados (classe 8). O objetivo era entender as diferenças da condição feminina entre grupos sociais da sociedade brasileira.

8. b. Com base na análise do infográfico, pode-se verificar que houve emancipação feminina entre 1976 e 2012 em todos os grupos sociais. Tanto na classe 1 (trabalhadores rurais) como na classe 8 (profissionais com nível superior) os homens deixaram de ser os únicos provedores da família, as mulheres passaram a trabalhar e a ter renda própria e diminuiu a taxa de fecundidade.

Atividade 2: Auxilie os estudantes a identificar a referência bibliográfica. Explique que as referências bibliográficas sempre se iniciam com a identificação da autoria (em geral, com o sobrenome grafado em letra maiúscula). Na sequência, há o título da publicação e os dados da publicação (a editora ou, se for parte de outra obra, como artigo de periódico, a revista, o jornal ou o volume em que foi publicado) e a data. Caso esteja disponível na internet, oferece-se o link e a data de acesso.

Atividade 5: Nesta atividade, os estudantes precisam reconhecer que há diferentes vozes que dialogam no texto, diferenciando-as da voz do autor. Esse procedimento é fundamental para que conheçam as diversas camadas discursivas por meio das quais um texto pode ser composto.

Atividade 6: Oriente os estudantes a distinguir o que é fonte utilizada da referência bibliográfica do próprio artigo. É importante eles compreenderem que todo texto de divulgação científica

deve apresentar fontes. O mecanismo de conferir fontes é, aliás, uma das estratégias para verificar se um texto é confiável, independentemente do campo de atuação. As fontes nem sempre são listadas ao final do texto, como neste caso, mas devem ser ao menos recuperáveis no texto.

Atividade 8: Oriente os estudantes a observar a disposição do infográfico, seus elementos, traços e cores. É possível perceber que cada fator foi destacado com uma cor diferente para facilitar a visualização. Para uma análise mais completa da tabela, identifique com os estudantes os dados a seguir. Na classe 1, a taxa de homens como único provedor da família diminuiu de 77% para 50,5%. Na classe 8, de 63% para 24,1%. Entre as mulheres de 15 a 54 anos casadas que trabalhavam, a taxa da classe 1 subiu de 25,4% para 46,4%. Na classe 8, de 34,5% para 75,5%. Acerca da taxa de fecundidade, a média da classe 1 era de 6,6 filhos por mulher, passando a 2,8 filhos por mulher. Na classe 8, de 2,5 filhos por mulher, passa-se a 1,2 filho por mulher. Por fim, a respeito da renda própria, apenas 12,6% das mulheres casadas entre 15 e 54 anos da classe 1 a tinham, evoluindo para 74%. Na classe 8, a porcentagem subiu de 37,6% para 76,3%.

Estimule os estudantes a comparar os dados encontrados no estudo com sua história familiar. Eles podem identificar, por exemplo, se suas mães ou avós se encaixam nos padrões mencionados. Para isso, faça uma roda de conversa sobre o tema a fim de que eles possam compartilhar suas experiências.

Artigo de divulgação científica: Ao explorar o boxe sobre artigo de divulgação científica, converse com a turma sobre a definição do gênero e como ele se integra à esfera mais geral da divulgação científica, composta também de outros gêneros. Para que os estudantes compreendam melhor, recomendamos trazer para a sala de aula exemplos de revistas, jornais, *sites*, *blogs*, *vlogs*, *podcasts* e páginas de redes sociais, entre outros meios de divulgação científica. Os títulos mencionados na página seguinte podem ser utilizados como exemplos. Peça aos estudantes que identifiquem os demais gêneros envolvidos e como se aproximam e se diferenciam dos artigos de divulgação científica.

Analisando a linguagem do texto – p. 69

Esta seção tem como objetivo fazer com que os estudantes percebam os recursos linguísticos utilizados pelos artigos de divulgação científica, como o uso de citações diretas e indiretas, introduzidas por verbos *dicendi*, assim como o uso de 3ª pessoa ou voz passiva para construir a impessoalização da linguagem.

Usos da língua – p. 70-75

Tipos de sujeito e predicado

O estudo dos tipos de sujeito e predicado é importante para a análise e produção de textos de divulgação científica, uma vez que esses gêneros apresentam períodos complexos. Saber identificar o sujeito é, portanto, fundamental para garantir a concordância entre os termos de uma oração, conceito que será tratado mais adiante em outros capítulos, em abordagem progressiva da análise linguística. Além disso, a indeterminação do sujeito também pode ser utilizada como recurso de impessoalização da linguagem.

Em um primeiro momento, oriente os estudantes a realizar as atividades sozinhos. Não apresente as regras ou nomenclaturas antes que tenham refletido sobre o uso da língua. Depois da atividade individual, discuta as questões coletivamente, apresente os conceitos e resolva eventuais dúvidas.

1. b. Oração 1 – adotou. O verbo “adotar” está flexionado na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito, com a finalidade de concordar com “Nathalie”, um substantivo que ocupa o lugar da 3ª pessoa do singular. Oração 2 – abarcaram. O verbo “abarcar” está flexionado na 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito, com o objetivo de concordar com “eles”, pronome da 3ª pessoa do plural. Dessa maneira, é possível deduzir que os verbos estão flexionados de maneira a concordar com a unidade linguística que os antecede, que alguns estudantes podem já identificar como sujeito com base em seus conhecimentos prévios.

c. Na oração 1, poderia ser feito o raciocínio de que “Nathalie” é aquela que faz a ação de adotar os oito tipos de estratos ocupacionais, em uma concepção da gramática tradicional sobre o sujeito. Já na oração 2, o mesmo raciocínio não se aplica de forma produtiva, pois “eles”, que são os “oito tipos de estratos ocupacionais”, não praticam uma ação. Essa reflexão serve para que os estudantes percebam que a função do sujeito não é tão simples de definir a partir da ideia da ação.

Ao explorar os boxes sobre tipos de sujeito, apresente aos estudantes as explicações sobre os diferentes tipos e volte às questões anteriores, na tentativa de classificá-los. Não é importante que eles decorem as nomenclaturas, mas sim que compreendam os fenômenos.

Hora da leitura – p. 76-83

Poema

Nesta seção, os estudantes vão refletir sobre o Tema Contemporâneo Transversal Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso por meio da leitura de um poema de Mario Quintana, situando-o em determinado contexto histórico e artístico. Para tanto, oriente-os a realizar a leitura individual e, depois, promova a leitura expressiva do poema. Organize uma discussão com a turma sobre a concepção de “velhice” apresentada no poema, as atividades realizadas pelas avós e a caracterização delas, a fim de possibilitar a compreensão das visões estereotipadas que podem ser produzidas. Depois, promova a leitura do boxe Sobre o autor e apresente as informações a respeito da caracterização de sua obra, bom como as informações sobre o movimento modernista na literatura. Para saber mais sobre o tema “envelhecimento” em obras literárias, sugerimos as leituras seguintes:

- BARBOSA, Mara Falcão Palhares. Olhares sobre a velhice em escritos poéticos contemporâneos de Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles e Mario Quintana. *Publicatio UEPG – Ciências Sociais Aplicadas*, Ponta Grossa, v. 24, n. 2, p. 159-167, maio/ago. 2016. Disponível em: https://revistas2.uepg.br/index.php/sociais/article/view/9245. Acesso em: 5 set. 2020.

- BARBOSA, Márcia Helena Saldanha; RIBAS, Nathalia Sabino. Um susto diante do espelho: o envelhecimento na obra poética de Mario Quintana. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, v. 4, n. 1, p. 21-38, jan./jun. 2008. Disponível em: http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/548. Acesso em: 5 set. 2020.

Atividade complementar

Aproveite a discussão sobre a obra de Mario Quintana e peça aos estudantes que selecionem um poema do autor para declamação. Oriente-os a formular um argumento para justificar a escolha antes da declamação. Combine um dia para a atividade e organize o espaço da sala de aula ou outro espaço da escola para que todos os estudantes possam ficar à vontade para declamar, ouvir e apreciar as apresentações dos demais.

Estudo do texto – p. 78-81

Organize os estudantes em duplas para discutir e responder às atividades. Acompanhe como as duplas organizam a participação de cada um e observe se respeitam as diferenças de ritmo, cultura e opinião. Permita o uso de celulares para a realização de consultas, caso seja possível. Em um momento posterior, organize os estudantes no coletivo para discutir as respostas dadas às questões e as discussões que realizaram a fim de compartilhar, esclarecer dúvidas, corrigir inadequações e ampliar os sentidos iniciais do texto.

Atividade 1: Nos itens **a** e **b**, espera-se que os estudantes compartilhem suas experiências pessoais com a figura de um avô ou avó. Caso não tenham conhecimento desse parentesco biológico ou os avós já tenham falecido, oriente-os a comentar sobre pessoas mais velhas em relação às quais estabeleceram laços de afetividade. No item c, promova uma discussão sobre a produção

de estereótipos, enfatizando que trata-se de uma ideia ou de um modelo de imagem atribuída a pessoas ou grupos sociais, geralmente de forma preconceituosa e sem fundamentação teórica. Enfatize aos estudantes que todas as pessoas precisam ser respeitadas em suas diferenças. Chame a atenção deles, no entanto, para o fato de que Mario Quintana escreveu esse poema nos anos 1970, época em que as mulheres ainda estavam pouco inseridas no mercado de trabalho e em que seu espaço social ainda era primordialmente o espaço privado do lar.

Para saber mais sobre o tema, sugerimos estas leituras:

- CUNHA, Rosana Paulo da. A mulher idosa no Brasil: percepções e expectativas de boas práticas na promoção do bem estar. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FGV, 2015.
- DI LASCIO, Maria do Carmo Guido. Feminismo e a mulher idosa. *Revista Cult*, 31 out. 2019. Disponível em: https://revistacult.uol.com.br/home/o-feminismo-e-a-mulher-idosa/. Acesso em: 5 set. 2020.

Atividade 2: Oriente os estudantes a perceber que o poema aproxima verso e prosa, por isso o eu lírico confunde-se com o narrador, elemento presente na prosa. Explique-lhes que o narrador pode ser observador, vendo os fatos de fora; e/ou onisciente, com informações sobre os pensamentos e os sentimentos dos personagens. Informe-lhes que eles estudarão os tipos de narrador no capítulo 5.

Atividades 4 e 5: Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, embora o tema processo de envelhecimento venha ocupando cada vez mais a esfera pública, ainda existe uma forte valorização da juventude e a repulsa ao corpo envelhecido, sobretudo em relação às mulheres, como marca de uma sociedade de consumo voltada a padrões estéticos estereotipados, com forte presença da indústria de cirurgias e produtos de rejuvenescimento.

Atividade 6: Em um momento de discussão coletiva desta questão, retome a leitura das características da obra de Mario Quintana a fim de relacionar algumas delas às do poema. Se possível, leia outros poemas em que seja possível identificar a espontaneidade, a ironia, o humor e o jogo de palavras.

Ao explorar o boxe das páginas 79-80, apresente brevemente os movimentos literários do Parnasianismo, Simbolismo e Modernismo. Comente com os estudantes que, em algumas explicações didáticas, costuma-se separar cada movimento como um período único, composto por certos autores, mas que isso nem sempre corresponde à realidade. Como mostra a obra de diferentes autores do Modernismo, entre eles Mario Quintana, um mesmo escritor pode ter influências de diferentes movimentos literários, embora possa ser reconhecido apenas por um deles, por ter se aproximado dele de forma mais efetiva em algumas obras.

Atividade complementar

Selecione alguns poemas para que os estudantes conheçam mais sobre o Parnasianismo e o Simbolismo. De Olavo Bilac, sugerimos a leitura de "Via Láctea" e "Profissão de fé". De Cruz e Souza, "Antífona"; e, de Alphonsus de Guimaraens, "Ismália".

Para fazer um contraponto com o Modernismo, sugerimos o trabalho com os poemas "Erro de português", de Oswald de Andrade; e "Poética", de Manuel Bandeira.

Atividade 8: Oriente os estudantes a fazer a contagem de sílabas poéticas no poema. Enfatize que contar sílabas poéticas é diferente de fazer a separação gramatical de palavras em sílabas, de modo que conta-se até a última sílaba tônica no verso e há junção de vogais próximas em uma única sílaba, mesmo que sejam de palavras diferentes. Enfatize que na estética do Simbolismo há uso de formas mais fixas, versos metrificados e esquema de rimas nos poemas, diferentemente do Modernismo, em que a forma é mais livre.

Analisando a linguagem do texto – p. 81-83

Esta seção tem como objetivo analisar o uso das figuras de linguagem mobilizadas na produção do poema. Oriente os estudantes a, inicialmente, realizar as atividades antes de passar à

definição do conceito, para incentivar o espírito investigativo da análise linguística. Em um segundo momento, promova a leitura do boxe sobre figuras de linguagem e retome com a turma as respostas produzidas, a fim de sistematizar os conceitos e ampliar os sentidos iniciais de leitura do poema.

Usos da língua – p. 84-86

Verbos e transitividade

O estudo dos verbos e da transitividade verbal possibilita potencializar os processos de compreensão de textos, ao observar-se a relação entre o verbo e outros termos da oração. Conforme destacado em outros capítulos, é essencial a abordagem progressiva da análise linguística, sendo, neste caso, o estudo da transitividade dos verbos pré-requisito para os estudos de sintaxe de regência.

Oriente os estudantes a realizar primeiro as atividades antes de passar à definição dos conceitos, para incentivar o espírito investigativo na análise linguística. Oriente-os a realizar as atividades de forma autônoma, tomando notas de informações e dúvidas que surgirem. Dê-lhes um tempo para esse primeiro momento. Em um segundo momento, no coletivo, peça que apresentem oralmente o que responderam e as dúvidas que tiveram, a fim de ajudá-los na compreensão dos conceitos estudados, sanar dúvidas e indicar inadequações em relação às respostas dadas.

Intertextualidade – p. 87-88

2. O cartaz 1 apresenta a imagem de uma mulher idosa, de perfil, que é abraçada por outra pessoa que não aparece completamente, a não ser pelo braço que envolve a senhora em destaque. Esta parece estar feliz, contente. No fundo, fora de foco, há um cenário predominantemente azul, que aparenta ser o mar. Portanto, é possível inferir que as pessoas estão em uma praia. O cartaz 2 apresenta um homem idoso, com o enquadramento somente em seu rosto. Sua feição parece triste, com um olhar distante.

4. No cartaz 1, o *slogan* é "Direito preferencial da pessoa idosa é lei!". O cenário do cartaz é uma praia, o que dialoga com o direito preferencial dos idosos, muitas vezes prevalecente em situações de lazer como cinemas, teatros, *shows* e atendimento em hotéis. No cartaz 2, o *slogan* é "Valorize, respeite, acolha!". O idoso apresentado nesse cartaz parece triste, possivelmente demonstrando uma situação de maus-tratos ou abandono, o que dialoga com o objetivo do slogan de que devemos valorizar, respeitar e acolher essas pessoas.

5. No cartaz 1, além do slogan, há o texto: "Artigo 3º da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003/ Estatuto do Idoso". Esse texto confirma a afirmação do slogan de que o direito preferencial da pessoa idosa é lei. Na parte inferior, há a informação de quais instituições promovem a campanha. Como é governamental, apresenta-se o logotipo do governo federal. No cartaz 2, além do *slogan*, há o texto: "CAMPANHA NACIONAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA", o que dá destaque ao nome da campanha, que, por si só, já esclarece seu objetivo. Na parte inferior, há um balão de fala com "Disque direitos humanos – 100", o que indica a quem lê o cartaz de que forma pode denunciar uma violência contra uma pessoa idosa. Há também a informação de quais instituições promovem a campanha, incluindo o logo do governo federal, também responsável pelo cartaz.

6. O cartaz 1 tenta convencer o leitor pela força da lei, esclarecendo que o objeto da campanha é um direito previsto no Estatuto do Idoso. Portanto, cabe ao leitor se conscientizar e respeitar uma lei a que está vinculado. Já o cartaz 2 busca o convencimento do leitor pela comoção, ao mostrar um idoso que possivelmente sofre situação de violência. Essa comoção fará o leitor refletir sobre a violência contra pessoas idosas, tendendo a denunciar situações como essa.

Ampliando a conversa – p. 89-90

Nesta atividade, os estudantes devem refletir sobre os direitos dos idosos em um fórum de discussão. Com base nos problemas identificados no fórum, deverão planejar uma campanha de conscientização e desenvolver um cartaz ou spot para a campanha. O fórum deverá ter como base os direitos apresentados no Estatuto do Idoso e, portanto, os estudantes devem conhecer a lei que o propõe. Organize-os em grupos e peça que cada um deles escolha um capítulo do Título II. Cada capítulo do Título discorre sobre um direito do idoso. Para evitar que todos escolham o mesmo item, distribua-os entre os grupos. Para a criação do fórum, considere o uso de uma rede social que permita a criação de grupos e postagens com comentários.

Produção de texto – p. 91-92

Artigo de divulgação científica

Nesta seção, os estudantes devem produzir um artigo de divulgação científica sobre os direitos dos idosos, buscando divulgar o que as pesquisas científicas têm evidenciado sobre o assunto, em interface especialmente com as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Planejamento

O planejamento da produção do artigo de divulgação científica exige mais do que outros gêneros, pois os estudantes deverão selecionar informações e produzir dados para embasar o texto. Deve ser previsto um tempo para essa etapa suficiente para que os estudantes possam fundamentar o artigo de modo adequado. Durante a seleção de informações, é interessante que eles tenham a oportunidade de trabalhar em documentos colaborativos *on-line*. Para isso, verifique a possibilidade de uso de computadores na escola.

Elaboração

Na etapa de elaboração, é importante que os estudantes aprendam a referenciar o discurso do outro por meio de citações e paráfrases, evitando a cópia, a repetição e o plágio, tão comumente reproduzidos no âmbito escolar. O artigo de divulgação científica deve mesclar a escrita autoral dos estudantes com a introdução das vozes de outros pesquisadores e especialistas.

Avaliação e reelaboração

Determine qual grupo deve avaliar o artigo de outro grupo e evite grupos que tenham maior afinidade e possam influenciar-se reciprocamente na avaliação. Peça que respondam o roteiro de perguntas de avaliação e, paralelamente, utilizando como base as mesmas questões, avalie os artigos de todos os grupos e ofereça um retorno a eles. Em sua avaliação, marque as inadequações ortográficas e gramaticais, que podem não ter sido observadas pelos grupos, para que possam corrigi-las. Observe atentamente se há trechos de cópia de textos da internet. Para identificá-los, utilize detectores de plágio disponíveis na internet ou consulte as fontes referenciadas pelos estudantes em busca de similaridades.

CAPÍTULO 4 – Educação para a cidadania – p 94-121

Vamos conversar? – p. 94-96

Informe os estudantes sobre o tema abordado nesta unidade e o recorte realizado no capítulo. Solicite que organizem-se em duplas para analisar o grafite e a canção, bem como informações sobre seus autores, e discutir as questões propostas. Indique um tempo para essa discussão. Oriente os estudantes a explorar os elementos que compõem a imagem do grafite e a letra da canção e a estabelecer relações com o tema da unidade e do capítulo. Após o tempo indicado, reorganize a turma e crie situações dialógicas entre todos os estudantes, de modo a favorecer a apresentação de pontos de vista, a fundamentação consistente e o respeito a opiniões divergentes. Ao término da discussão, caso os estudantes não tenham sistematizado as questões por escrito, oriente-os a fazê-lo.

MODERNA

1. Resposta pessoal. Observe com os estudantes o grafite, que representa com detalhes o cotidiano da vida em uma comunidade. Peça-lhes que descrevam o que fazem os moradores retratados. Na casa em primeiro plano, parece haver uma cena de violência. Na rua ao lado, veem-se homens armados e um morador que se dirige a eles com postura repressora. Na rua acima, alguém trabalha carregando um carrinho de mão. Mais acima, há pessoas circulando pelas ruas e parece haver uma festa em uma casa. Espera-se que os estudantes percebam que, em meio a cenas de um cotidiano de violência e pobreza, há no grafite uma visão poética marcante, representada pelo distanciamento do menino que observa a tudo sozinho e agarrado a uma bola de futebol. Caso não o mencionem, proponha essa discussão.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem aspectos como as condições inadequadas de moradia, que parecem diminutas e precárias; a falta de segurança pública, com pessoas ostentando armas na rua; a insegurança em razão da infraestrutura inadequada, como a fiação exposta muito próxima às casas; e a falta de áreas para lazer.

7. Resposta pessoal. Algumas formas de exercer a cidadania que os estudantes poderão citar são: estudar e conhecer as leis; conhecer as diferente instâncias de participação de sua cidade, como os conselhos municipais temáticos, e participar de alguma delas; participar de ações em ONGs ou associações comunitárias; participar de reuniões do Orçamento Participativo (OP) da cidade; acompanhar projetos de lei em tramitação nas casas legislativas e as audiências públicas da cidade; ficar atento aos Portais da Transparência (da Prefeitura, da Câmara de Vereadores e de autarquias municipais) para acompanhar as licitações, os gastos e as receitas do poder público; articular-se ou engajar-se em coletivos ou movimentos sociais com os quais se identifique e, assim, contribuir para implementar melhorias na cidade; organizar ou participar de campanhas em redes sociais em prol de uma causa, entre outras possibilidades.

Atividade 7: Oriente os estudantes a organizar uma lista de formas de participação cidadã. É possível que alguns estudantes já participem de conselhos de bairro, ONGs ou associações comunitárias. Aproveite a oportunidade e peça aos estudantes com esse histórico que compartilhem suas experiências com os colegas. Apresente à turma o programa Parlamento Jovem, organizado pela Câmara dos Deputados, que oferece a estudantes do Ensino Médio de todo o país a oportunidade de simular uma jornada de trabalho dos deputados federais durante cinco dias em Brasília (DF). Em muitas cidades e estados do país também existe esse projeto. Para saber mais, consulte: https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/educacao-para-a-cidadania/parlamentojovem/o-que-e-o-parlamento-jovem-brasileiro. Acesso em: 5 set. 2020.

Hora da leitura – p. 97-105

Reportagem multimidiática

Antes da leitura, discuta a introdução e as perguntas iniciais com os estudantes, a fim de que os estudantes levantem conhecimentos prévios e elaborem hipóteses sobre as questões discutidas e as que serão abordadas na leitura da reportagem multimidiática.

Caso os estudantes não tenham qualquer informação sobre os protestos globais de jovens ocorridos em 2019, apresente-lhes as seguintes informações: essas manifestações ocorreram no mundo todo, muitas delas inspiradas nas greves escolares de 2018, iniciadas pela adolescente sueca Greta Thunberg, cuja pauta principal era a crise climática; houve protestos no Chile e na Europa, os quais trataram de ajustes fiscais severos feitos pelos governos; e protestos por democracia em países do Oriente Médio, entre outros.

Como o texto apresenta outras mídias e dados que os estudantes possivelmente não conhecem, oriente-os a realizar uma primeira leitura autônoma da reportagem e do glossário. Peça-lhes

que tomem nota de informações que não compreenderem. Depois, promova uma leitura compartilhada do texto, alternando com discussões sobre as questões levantadas pelo texto e estabelecendo relação com o tema discutido no capítulo. Verifique a possibilidade de acessar o vídeo, a entrevista em áudio e o relatório completo pelo link dado e projetá-lo para mostrar as múltiplas linguagens e mídias envolvidas na leitura da reportagem. Enfatize com os estudantes o conceito de Índice de Desenvolvimento Humano e a importância desses dados para as recomendações de políticas públicas aos países.

Estudo do texto – p. 101-104

Organize os estudantes em duplas para responderem às atividades propostas e acompanhe a interação entre eles em cada dupla, verificando como organizam a participação de cada um na construção de sentidos do texto, no intercâmbio oral e na produção de respostas escritas às questões propostas.

Depois, reorganize-os no coletivo e solicite que apresentem o que discutiram e responderam. Chame a atenção da turma para os temas abordados na reportagem, a composição do texto, as escolhas lexicais e os recursos coesivos que relacionam as ideias e partes do texto.

3. **As manifestações globais mostram que, mesmo com o progresso no combate à pobreza, à fome e a doenças, as nações ainda apresentam muitos problemas em relação a educação, tecnologia e mudanças climáticas. Segundo o administrador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), muitas manifestações têm denunciado diferentes problemas, como custos com transporte (passagens de trem e combustível, por exemplo), falta de liberdades políticas e busca por justiça.**

4. **Segundo o relatório, o foco do combate às desigualdades entre os países não deve estar somente na distribuição de renda ou no combate às privações extremas, mas na distribuição equitativa de educação (considerando, nesse quesito, ciência e tecnologia), saúde (incluindo o cuidado com as crianças) e padrões de vida (quantidades e qualidades de serviços oferecidos à população).**

5. **a.** A reportagem apresenta informações, com certo aprofundamento, sobre fatos e temas de interesse público – conclusão de um relatório sobre o Índice de Desenvolvimento Humano das nações –, combinando texto escrito, hiperlink para o relatório, vídeo que apresenta a principal conclusão do relatório com declaração de Achim Steiner, administrador do Pnud, programa da ONU que realizou a pesquisa, e entrevista em áudio com Pedro Conceição, diretor do escritório que produziu o relatório.

b. O vídeo apresenta as principais informações sobre o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2019, da ONU. O vídeo reproduz informações já apresentadas na reportagem escrita: "A distribuição desigual de educação, saúde e padrões de vida está impedindo o progresso dos países. A pesquisa estima que, em 2018, cerca de 20% do progresso do desenvolvimento humano foi perdido"; "diferentes causas têm levado pessoas às ruas, como: passagem de trem e preço da gasolina; exigência de liberdades políticas; e a busca por justiça".

c. Como o vídeo apresenta praticamente as mesmas conclusões do texto escrito, pode-se inferir que o uso do vídeo é uma forma de divulgar essas informações para um maior número de pessoas em outra modalidade de linguagem ou, ainda, colaborar para uma melhor compreensão da reportagem escrita.

d. No áudio (*podcast*), o entrevistado repete informações apresentadas na reportagem escrita, como as principais conclusões do relatório de pesquisa em foco – desigualdades não devem se centrar somente no rendimento, mas se voltar ao que dizem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; as propostas do relatório não são específicas de países,

mas gerais, consistindo em metodologias para as principais áreas de intervenção. Como a entrevista apresenta praticamente as mesmas conclusões e informações apresentadas na reportagem escrita, pode-se compreender que esse elemento é uma forma de divulgação dessa informação a um maior número de pessoas, além de colaborar para uma melhor compreensão da reportagem escrita.

g. A reportagem apresenta três fotos-legenda. A primeira identifica a pessoa retratada na foto, Pedro Conceição, diretor do escritório que produziu o relatório que é objeto da reportagem. A segunda reitera as informações da reportagem e a terceira as complementa. Na segunda foto, há um professor e crianças em uma escola fazendo um experimento científico, e a legenda reproduz uma informação do relatório: "os últimos anos foram marcados por disparidades no acesso à ciência, tecnologia e inovação". Na terceira foto, há um jovem filipino em plantação alagada de arroz. A legenda descreve a foto e apresenta uma informação sobre alagamentos em decorrência de mudanças climáticas.

Atividade 5: Converse com os estudantes sobre o gênero reportagem multimidiática. Certamente, eles já estudaram esse gênero no Ensino Fundamental, por isso, enfatize o fato de esse subgênero ser produzido e circular na internet e a convergência das diferentes mídias em sua composição. Oriente-os a acessar os links do relatório, do vídeo e do áudio que compõem a reportagem multimidiática. Para que possam ouvir o áudio do vídeo e do *podcast*, oriente-os a fazer uso de fones de ouvido. Informe à turma que a variedade do português falado no vídeo e no *podcast* é o de Portugal. Ajude-os na compreensão do áudio, caso tenham alguma dificuldade.

6. b.

I.	Relatório da Pesquisa de Desenvolvimento Humano aponta que as novas desigualdades estão em torno de educação, tecnologia e mudanças climáticas.
II.	Segundo Pedro Conceição, o debate sobre desigualdades precisa sair do foco único da distribuição de renda e passar a abarcar aquelas abordadas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
III.	De acordo com Pedro Conceição, não há soluções específicas para as desigualdades, mas metodologias recomendadas, nas quais se considere um leque mais vasto de possibilidades, para além do foco na redistribuição de renda.
IV.	Conforme Achim Steiner, uma nova face de desigualdades tem levado pessoas às ruas, em manifestações. Essas desigualdades estão ligadas à distribuição desigual de educação, saúde, padrões de vida e avanços na ciência e na tecnologia.
V.	Pedro Conceição afirma que a análise dos dados precisa considerar situações mais específicas, por isso, pela primeira vez o relatório incluiu um índice de normas sociais para medir o desenvolvimento humano. Para explicar esse novo índice, apresenta, como exemplo, o aumento de preconceito de gênero.
VI.	O relatório destaca a crise climática e a transformação tecnológica como fatores que, no futuro, podem aprofundar desigualdades ou, se bem administrados, reduzir o problema.

MODERNA

9.

ÁREAS	EXEMPLOS	RECOMENDAÇÕES
Educação e tecnologia da informação	• Assinaturas de banda larga de internet crescem quinze vezes mais rapidamente em países desenvolvidos do que em países de baixo desenvolvimento. • Acesso desigual a tecnologia, ciência e inovação.	• Políticas que considerem infância e investimento ao longo da vida. • Políticas que considerem aumento de produtividade. • Investimento público. • Impostos justos.
Padrão de vida	• Alto custo de passagens de meios de transporte. • Alto custo de combustíveis. • Acesso desigual à internet.	• Políticas de concorrência de mercado.
Normas sociais e relações de poder	• Falta de liberdade política e de justiça. • Desigualdades de oportunidades econômicas entre homens e mulheres. • Preconceito de gênero: cerca de 50% das pessoas em 77 países pensam que homens são melhores líderes do que mulheres • Preconceito de gênero: cerca de 40% das pessoas nesses países consideram que os homens são melhores nos negócios.	• Políticas que abordem preconceitos, normas sociais e estruturas de poder. • Políticas que equilibrem a distribuição de cuidados com as crianças, visto que as mulheres são, ainda, as maiores responsáveis por essa tarefa.

Analisando a linguagem do texto – p. 105

Atividade 1: Esclareça aos estudantes que há pelo menos dois conceitos de "norma" no âmbito dos estudos gramaticais, um difundido na gramática tradicional e outro em gramáticas de uso contemporâneas. A "norma" pode ser compreendida no sentido normativo, ou seja, que prescreve o modelo de algo que deve ser seguido, fora da observação dos usos da língua. Esse conceito é muito difundido pelos estudos de gramática tradicional. De outro modo, a "norma" pode ser compreendida como um conjunto de possibilidades de usos adequados a cada situação sociocomunicativa. Esse conceito é o foco das gramáticas de uso, baseadas na análise linguística da língua em usos concretos. Embora haja essa distinção, as aulas de Língua Portuguesa devem ensinar a norma-padrão, respeitando as demais variedades linguísticas, para que os estudantes sejam inseridos no mundo letrado por meio das relações discursivas. Assim, a escola não pode ignorar o conhecimento das estruturas complexas que o sistema linguístico oferece nem substituir a norma coloquial pela norma-padrão, mas oportunizar aos estudantes o domínio da língua portuguesa falada e escrita, em diferentes situações de uso.

Para saber mais, recomendamos a leitura de:

- BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. *Língua materna*: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2003.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola?* Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2001.

Atividade 2: Relembre aos estudantes que anáfora, catáfora e elipse são recursos coesivos já abordados no Ensino Fundamental. Retome com eles a compreensão desses recursos e apresente outros exemplos.

Usos da língua – p. 106-107

Complemento nominal e adjunto adnominal

Conforme indicado em capítulos anteriores, a análise linguística é realizada neste livro de forma progressiva, de modo a potencializar os processos de compreensão de textos lidos. Por isso,

esta seção analisa a reportagem multimidiática estudada na **Hora da leitura**. Nesse momento, serão discutidas as categorias sintáticas complemento nominal e adjunto adnominal, bem como suas funções no interior dos sintagmas nominais das orações.

Oriente os estudantes a analisar e responder às atividades em duplas e a discutir com o colega as respostas produzidas às questões. Dê-lhes tempo para esses procedimentos. Depois, no coletivo, debata as respostas produzidas, construindo os conceitos com eles. Faça também esclarecimentos e intervenha para fazer as adequações necessárias.

Ampliando a conversa – p. 108-109

Organize os estudantes em duplas para debater os cinco pilares de segurança de trânsito indicados pela ONU. Oriente-os a tomar nota de ações que ocorreram e de outras que não foram realizadas pelos governos e pelas pessoas. Peça-lhes que citem bons e maus exemplos relacionados aos cinco pilares.

Depois, reorganize os estudantes no coletivo para que as duplas apresentem o que discutiram. Levante os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero *meme* e explique-o, conforme o boxe a esse respeito. Promova a leitura da atividade proposta e reorganize os estudantes em duplas para a produção dos *memes*. Oriente-os, se for possível, a acessar a internet para pesquisar os *memes*.

Hora da leitura – p. 110-114

Petição *on-line*

Por se tratar de um texto em que se apresentam muitos dados e referências a leis, oriente os estudantes a realizar uma primeira leitura autônoma, tomando nota de informações básicas: reivindicação, justificativa e medidas que devem ser tomadas. Depois, promova uma leitura compartilhada, alternando com discussões sobre as questões levantadas pelo texto e estabelecendo relação com o tema discutido no capítulo. Promova uma discussão com os estudantes sobre a violação de direitos relatada pela petição *on-line*. Verifique a possibilidade de acessar a plataforma em que a petição *on-line* foi publicada para que a turma possa conhecer e compreender o contexto de produção desse texto.

Estudo do texto – p. 111-114

Ao trabalhar o boxe que define o gênero petição *on-line*, ressalte aos estudantes que a petição, em termos jurídicos, é um instrumento utilizado com o objetivo de conseguir uma decisão favorável de um juiz e é vinculada a uma ação judicial, mas que essa petição jurídica não tem relação com a que está sendo estudada nesta seção.

Atividade 2. c: Como um dos objetivos da petição *on-line* é a adesão de pessoas à causa, o título precisa chamar a atenção desse leitor. Por isso, oriente os estudantes a usar frases de efeito e a recorrer a memes, desde que não fujam da essência do problema apresentado. É importante informá-los de que o título precisa ser curto, não ultrapassando cem caracteres, de acordo com a plataforma, o que significa contar as letras, a pontuação e os espaços utilizados.

5. **O estado de calamidade pública é uma situação anormal em que a capacidade de ação do poder público fica seriamente comprometida. Essa situação é consequência de um desastre causado pela natureza ou por motivos econômicos ou sociais, entre outros motivos. Nesse caso, todas as esferas do governo, em especial o governo federal, devem intervir para superar a situação. No caso da covid-19, a pandemia se enquadra em calamidade pública porque é um desastre sanitário que pode fazer com que os serviços de saúde e outros serviços públicos entrem em colapso e afetem a economia do país.**

6.

I.	Decretação de estado de calamidade pública pelo Senado em decorrência da confirmação de mortes.
II.	Segundo as leis, as crianças têm direitos à prioridade de proteção e crianças e adolescentes não podem sofrer qualquer tipo de negligência e discriminação.
III.	Há centenas de crianças e adolescentes em situação de rua, sem acompanhamento médico e de desenvolvimento.
VI.	Diante do exposto no art. 101 do ECA, que trata de medidas de acolhimento e assistência à saúde, as prefeituras precisam fazer ações para garantir direitos.

7. **b.** A parte do art. 4º que se refere à reivindicação determina, especificamente, que nenhuma criança e nenhum adolescente pode ser objeto de negligência e discriminação. Isso quer dizer que manter crianças e adolescentes nas ruas, em uma situação de pandemia em que o isolamento social é a principal medida, é uma forma de negligência e discriminação. No art. 101, há incisos que indicam as medidas que podem ser tomadas para o acolhimento de crianças e adolescentes e assistência à saúde, que são ações essenciais para a proteção em relação ao vírus.

9. **Autoridade: "o princípio 8 da Declaração de Direitos da Criança prevê que a "criança figurará, em quaisquer circunstâncias, entre os primeiros a receber proteção e socorro"; art. 4º da Lei no 8.049, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): "nenhuma criança ou adolescente será objeto [...]"; "disposto no art. 101 do ECA [...] que trata sobre medidas de acolhimento [...]".**

Causa e consequência: "o Senado Federal decretou, em 20 de março de 2020, estado de calamidade pública em todo Brasil, por causa da confirmação de mortes por covid-19, que evidencia danos à saúde dos brasileiros e aumento da procura pelos serviços públicos [...]"; "[crianças e adolescentes em situação de rua], consequentemente, não têm acompanhamento de sua saúde e desenvolvimento".

Evidência: "[...] somente na cidade de São Paulo, há cerca de 600 crianças e adolescentes em situação de rua, conforme levantamento realizado pela prefeitura em 2019".

Princípio: "a rua, por si só, é um espaço de violação de direitos [para crianças e adolescentes]".

Atividade 12: Esta atividade tem como objetivo estabelecer a intertextualidade entre a petição *on-line* e a charge, em decorrência da abordagem do mesmo problema específico. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que a crítica social, com a denúncia de violação de direitos, pode ser feita de diferentes formas, sendo a charge uma delas.

Analisando a linguagem do texto – p. 114

Atividades 3 e 4: Explique aos estudantes que as escolhas de pessoalidade e impessoalidade, assim como de uso de registro linguístico e de norma-padrão da língua, devem-se à situação comunicativa e aos objetivos de produção e recepção do gênero textual.

Usos da língua – p. 115-116

Adjunto adverbial e aposto

Nesta seção, são analisadas as categorias sintáticas adjunto adverbial e aposto na petição *on-line* lida na **Hora da leitura** anterior. Esclareça aos estudantes que o estudo das categorias sintáticas é realizado para potencializar os processos de compreensão da petição *on-line* lida e a produção de textos. Assim, eles precisam atentar para o uso das categorias estudadas no capítulo para complementar, ampliar, modificar e explicar sentidos na leitura e produção de textos.

Oriente-os a analisar e a responder às atividades de forma autônoma e a discutir com um colega as respostas produzidas às questões. Dê-lhes tempo para esses procedimentos. Depois, no coletivo, debata as respostas produzidas, faça esclarecimentos e intervenha para fazer as adequações necessárias.

Intertextualidade – p. 117-118

2.

TEXTOS LEGAIS	DUDH –ART. XXV	CF – ART. 6º	ECA – ART. 7º
Similaridades	Garantia de todos os direitos relacionados ao padrão de vida, chamados de direitos sociais na CF.	Garantia de todos os direitos sociais, chamados de padrão de vida na DUDH.	Garantia do direito à vida e à saúde, chamados de direitos de padrão de vida na DUDH e de direitos sociais na CF.
Diferenças	Não é indicada a educação como direito relacionado ao padrão de vida. A educação na DUDH é tratada em artigo específico.	Os direitos são apresentados de forma mais geral, não com detalhamento, como ocorre na DUDH.	São enfatizados os direitos à saúde e à vida e, de forma genérica, são citadas políticas sociais públicas para a garantia de condições dignas de existência, diferentemente das especificidades da DUDH e da forma apresentada na CF.

Atividade 2: Considere outras similaridades ou diferenças que os estudantes elencarem, desde que estabeleçam relação com os artigos analisados.

Ampliando a conversa – p. 119

Promova a leitura do texto de abertura desta seção sobre os canais digitais de participação política. Caso seja possível, acesse a página do *e-cidadania*, exiba-a aos estudantes e explore-a com a turma. Promova a leitura das orientações da atividade e tire as possíveis dúvidas dos estudantes. Oriente-os a escolher o mediador e o relator do debate, a fim de se prepararem, enquanto os demais fazem a pesquisa e formulam argumentos. Caso seja necessário, exiba um projeto de lei, mostre as informações que os estudantes precisam analisar e oriente-os a tomar notas.

Defina as duplas, procurando formar pares produtivos, isto é, aqueles em que há a possibilidade de unir pessoas com habilidades diferentes, para explorar alguma dessas plataformas e selecionar um projeto de lei de interesse público. Oriente os estudantes a ter acesso à internet, caso seja possível. Dê-lhes tempo para fazer as atividades de pesquisa, discussão em dupla e formulação de argumentos. Depois, reorganize os estudantes no coletivo para a realização do debate dos projetos de lei.

Produção de texto – p. 120-121

Petição *on-line*

A petição pode ser rascunhada em um primeiro momento para depois ser digitada na plataforma. Em um segundo momento, considere levar os estudantes ao laboratório de informática ou utilizar celulares em sala de aula para explorar as plataformas antes de inserir e editar as petições. Caso haja restrições técnicas, o importante é que ao menos uma pessoa com acesso à internet possa fazer as publicações indicadas.

Enem e vestibulares – p. 121

Enem – 2013

A alternativa correta é a **c**. Nesta obra, o texto não verbal retrata a imagem de duas crianças – uma puxando um carrinho de brinquedo e outra puxando uma carroça e produz um efeito de sentido que provoca reflexão sobre as diferentes realidades a que elas estão submetidas.

MODERNA

Esta questão, além de estimular a fruição estética, favorece o desenvolvimento da habilidade de reconhecer, nas manifestações artísticas, elementos de crítica social e política. Nesse sentido, permite explorar a premissa de que nenhum gênero discursivo é neutro; sendo assim, toda obra estética expressa, em maior ou menor grau, uma visão de mundo e uma forma de posicionamento quanto a ele.

UNIDADE 3 – Meio ambiente – p. 122-177

Na unidade 3, são mobilizadas as competências gerais da Educação Básica 2, 3, 4, 7 e 10 e as competências específicas de Linguagens 1, 2, 3, 4 e 7. Além disso, de forma articulada e relacionada a essas competências, foram contemplados aspectos de habilidades de todos os campos de atuação, especialmente os de estudo e pesquisa e jornalístico-midiático, por meio de práticas de linguagens em diferentes gêneros discursivos.

No capítulo 5, o Tema Contemporâneo Transversal em foco é Educação Ambiental, discutido por meio de atividades de análise de fotorreportagem, romance regionalista brasileiro (fragmento), infográfico estático, *slam* de poesia, reportagem científica, *podcast* noticioso e *vlog* científico, assim como da produção dos quatro últimos gêneros. Dessa forma, as atividades mobilizam as competências gerais 2, 3, 4 e 7, as competências específicas 1, 2, 3 e 7 e desenvolvem aspectos das habilidades: (EM13LP01), (EM13LP02), (EM13LP04), (EM13LP05), (EM13LP06), (EM13LP08), (EM13LP11), (EM13LP12), (EM13LP15), (EM13LP16), (EM13LP18), (EM13LP20), (EM13LP24), (EM13LP27), (EM13LP20), (EM13LP28), (EM13LP30), (EM13LP31), (EM13LP32), (EM13LP34), (EM13LP35), (EM13LP37), (EM13LP38), (EM13LP39), (EM13LP40), (EM13LP46), (EM13LP47), (EM13LP48), (EM13LP49), (EM13LP50), (EM13LP51), (EM13LP52) e (EM13LP54).

No capítulo 6, o Tema Contemporâneo Transversal é Educação para o Consumo, trabalhado por meio de atividades de análise de obra de arte visual, poema, formas contemporâneas de publicidade (*advergame*, *social advertising* e *unboxing*), entrevista, debate, *vlog* de opinião, peças de campanhas publicitárias (cartazes de internet, *spot*, filme publicitário, *outdoor*, *card*), assim como a produção dos últimos gêneros. Assim, as atividades mobilizam as competências gerais 3, 4, 7 e 10, as competências específicas 1, 2, 3, 4 e 7 e desenvolvem aspectos das habilidades: (EM13LP01), (EM13LP06), (EM13LP06), (EM13LP07), (EM13LP08), (EM13LP09), (EM13LP13), (EM13LP14), (EM13LP15), (EM13LP16), (EM13LP17), (EM13LP18), (EM13LP20), (EM13LP25), (EM13LP27), (EM13LP30), (EM13LP32), (EM13LP41), (EM13LP43), (EM13LP44), (EM13LP45), (EM13LP48), (EM13LP49), (EM13LP50), (EM13LP51) e (EM13LP52).

Capítulo 5 – O meio ambiente em nós – p. 124-153

Vamos conversar? – p. 124-126

Esta seção propõe um começo de conversa sobre o Tema Contemporâneo Transversal Meio Ambiente, a ser estudado na unidade, e sobre o recorte realizado no capítulo, Educação Ambiental. Informe aos estudantes o tema da unidade e do capítulo e, depois, solicite que organizem-se em duplas para analisar a fotorreportagem e as questões propostas. Indique um tempo para essa discussão em dupla. Oriente os estudantes a explorar todos os elementos que compõem as fotos, estabelecendo relação com o tema da unidade e do capítulo. Após o tempo indicado, reorganize a turma no coletivo e crie situações dialógicas, de modo a favorecer a apresentação de pontos de vista e reflexão crítica. Ao final da discussão, caso os estudantes não tenham sistematizado por escrito as questões, oriente-os a fazê-lo.

1. A foto 1 mostra, em primeiro plano, um solo extremamente seco e rachado; em segundo plano, há montanhas e um céu escuro, que indica chuva, em contraste com a cor clara da secura do chão. A foto 3 mostra, em primeiro plano, um solo escuro, coberto de cinzas,

restos de árvores, um homem e um cão; em segundo plano, ao fundo, há arvores em pé, em meio à fumaça. A foto 8 mostra, em primeiro plano, uma mulher idosa com as mãos à cabeça; em segundo plano, em meio à fumaça, há destroços que não podem ser reconhecidos.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que o desmatamento em algum lugar pode ocasionar seca extrema em outros, além de falta de água e incêndios devastadores.

3. Todas as foto-legendas indicam os locais onde as fotos foram tiradas, apresentando ainda informações adicionais sobre elas. A foto-legenda que acompanha a foto 1 interpreta o que vemos na imagem, um cenário desértico, relacionando a ausência de vegetação à degradação do solo. Na foto 3, as informações da foto-legenda complementam a imagem com dados do Inpe sobre queimadas na Amazônia e a indicação do nome da pessoa que é retratada na imagem. Na foto 8, a foto-legenda explica que o incêndio retratado é um exemplo do cenário de crise climática discutida na COP-25, explicitando também o objetivo da fotorreportagem, que é ilustrar consequências da ação dos seres humanos no meio ambiente, discutidas naquela conferência.

4. Na foto 3, é possível que o agricultor tenha se beneficiado pessoalmente do desmatamento para a criação de animais ou para plantações e, por isso, pode ser um agente direto da devastação da área. Na foto 8, a mulher idosa é uma vítima do incêndio que chegou até o que parece ser seu local de moradia.

5. Os incêndios são causados pela combinação entre temperaturas mais altas e o clima mais seco. O desmatamento potencializa a pouca frequência de chuvas e a diminuição do volume de água em lençóis freáticos. O aumento da temperatura ocasiona derretimento de gelo e aumento do nível do mar, o que pode ampliar significativamente o risco de *tsunamis*. Da mesma forma, furacões podem ser formados com mais frequência em virtude do aumento da temperatura dos oceanos.

6. Os tópicos centrais da COP-25 foram o mercado de carbono, a compensação por perdas e danos sofridos por países afetados pelas alterações climáticas e a revisão dos objetivos nacionais de redução de emissão de gases de efeito estufa. O documento final adiou para 2020 a tomada de decisões sobre ações coordenadas contra as mudanças climáticas, mas os duzentos países participantes concordaram em apresentar compromissos mais ambiciosos para os tópicos discutidos, especialmente a redução da emissão de carbono.

7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam que o modo de vida dos seres humanos tem colaborado para a ocorrência de mudanças climáticas, o que pode ocasionar a extinção de diferentes espécies de plantas e animais e o fim de comunidades humanas inteiras. Por isso, é preciso repensar e mudar a relação com o meio ambiente para diminuir o desmatamento e reduzir a emissão de gases que potencializam o efeito estufa, como: consumir menos carne; não desperdiçar alimentos; preferir consumir produtos locais; buscar alternativas para o transporte movido a combustíveis fósseis, como o uso de bicicleta; consumir somente o que precisa e reduzir o uso de plásticos; cobrar políticas públicas para criar alternativas de mobilidade urbana e investir em fontes de energia limpas e renováveis.

Atividades 1 a 5: Caso seja possível, oriente os estudantes a acessar a fotorreportagem na internet para verificar as outras fotos e foto-legendas que compõem o texto. Ajude os estudantes a

estabelecer relação entre a seca, o desmatamento e os incêndios e a compreender a ação humana como uma causa possível desses eventos climáticos extremos. Oriente-o a pesquisar mais informações na internet, caso precisem de mais elementos para fundamentar as respostas às questões.

Atividade complementar

Aproveite a oportunidade e proponha uma atividade de pesquisa, apresentação oral e debate em duplas. Estabeleça uma parceria com a área de Ciências da Natureza. Peça aos estudantes que pesquisem quais mudanças de hábitos ou de modo de vida podem ajudar a diminuir o desmatamento. Oriente-os a pesquisar em *sites* de institutos de pesquisa para obter informações mais confiáveis. Com as informações em mãos, peça-lhes que formulem um resumo das principais informações. Depois, combine com eles um momento de apresentação oral para os colegas e de debate sobre as informações e os argumentos que formularem a respeito das possíveis mudanças.

Hora da leitura – p. 127-136

Fragmento de romance

Em um primeiro momento, oriente a leitura autônoma do fragmento de romance e do vocabulário. Depois, organize uma leitura expressiva do texto. Ajude os estudantes, durante a leitura, a identificar os elementos da narrativa, especialmente o foco narrativo e os discursos direto, indireto e indireto livre. Chame a atenção deles para a relação intrínseca entre os personagens e o ambiente da Caatinga, assim como para o fato de que a água pode ser um fato decisivo na permanência ou no deslocamento das pessoas em determinado ambiente. Informe-lhes que a narrativa do romance é cíclica, ou seja, o primeiro capítulo ("A mudança") e o último ("A fuga") relatam a migração da família em decorrência da seca. Caso seja possível, leia trechos do primeiro capítulo e de "Inverno" a fim de incitar a curiosidade da turma para uma posterior leitura integral da obra.

Para saber mais sobre o romance, sugerimos a leitura de:

- BASTOS, Winter. Tristezas cíclicas ao longo de Vidas secas. *Homus Literatus*, 26 jul. 2017. Disponível em: https://homoliteratus.com/tristezas-ciclicas-ao-longo-de-vidas-secas/. Acesso em: 5 set. 2020.

- BOTOSO, Altamir. Opressores e oprimidos: uma leitura do romance Vidas secas, de Graciliano Ramos. *Revista de Letras*, v. 6, n. 1-2, 2013. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RL/article/view/3807/3386. Acesso em: 5 set. 2020.

Estudo do texto – p. 131-135

Organize os estudantes em pares produtivos para a discussão e elaboração de respostas às atividades propostas. Acompanhe de perto a discussão das duplas a fim de observar como organizam a participação e a produção das respostas às atividades propostas.

1. a. O principal problema é a seca e seu prolongamento, que obriga Fabiano e sua família a migrar para o sul, migração também chamada de êxodo rural. Há outros problemas citados, como falta de assistência do Estado aos pequenos agricultores e à infância; falta de escola para as crianças; e cobrança abusiva de dívidas dos donos das terras. Os estudantes podem responder que a seca e o êxodo rural ainda são problemas atuais, mas há maior presença do Estado, com programas de assistência às famílias de baixa renda e de agricultura familiar, assim como oferecimento obrigatório de educação pública.

b. Em 1932, o Nordeste brasileiro sofreu uma grande estiagem, com consequências como fome generalizada e migração em massa de pessoas. O Brasil vivia o momento histórico da era de Getúlio Vargas; Lampião e seu bando, no Sertão nordestino, centralizavam as atenções dos políticos da região; as oligarquias políticas do Nordeste, com os coronéis (donos de terras) e a exploração dos camponeses; criação de campos de concentração de retirantes, em cidades com alguma estrutura básica, em que recebiam comida e trabalhavam nas frentes de obras, mas sob a vigilância de soldados.

c. Os leitores previstos da época eram leitores de jornal, possivelmente de classes sociais mais privilegiadas, pois eram alfabetizados e tinham acesso à impressa. Atualmente, o livro é lido por leitores interessados em leitura literária, mas também por aqueles que pretendem compreender o contexto histórico e social do Nordeste brasileiro nos anos de 1930.

d. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que havia os mesmos personagens e conflitos, assim como continuidade e articulação dos fatos entre as publicações.

e. O autor demarca seu papel político ao denunciar, em sua obra, as consequências da seca, a cobrança indevida e abusiva dos donos das terras aos camponeses e o abandono do Estado.

2. As causas da seca no semiárido nordestino são naturais e humanas. A região está localizada em uma área em que as chuvas ocorrem poucas vezes durante o ano e recebe pouca influência de massas de ar úmidas e frias vindas do sul. No entanto, seu prolongamento pode ter sido causado pelas ações humanas, como desmatamento da Zona da Mata e a ocupação humana desordenada da região.

Atividades 1 e 2: Oriente os estudantes a realizar a pesquisa em fontes confiáveis e a compreender o papel social do autor demarcado no texto e os leitores previstos do passado e do presente. Se possível, realize um trabalho interdisciplinar com o professor da área de Ciências da Natureza e/ou do componente curricular Geografia.

4. a. Fabiano é um vaqueiro, marido de Sinhá Vitória e pai dos dois meninos. É um homem com pouco estudo, rude e quase incapaz de expressar seu pensamento por meio de palavras.

b. Sinhá Vitória é esposa de Fabiano e mãe dos dois meninos. É uma mulher forte, sensível e religiosa. Além disso, expressa seus pensamentos melhor do que o marido e tem mais condições de analisar a situação e pensar no futuro.

c. Os filhos são nomeados, neste capítulo, como “meninos”. São crianças, correndo e atirando pedras em animais mortos, sem muita noção da situação difícil em que vivem. O personagem Fabiano as caracteriza como “bicho miúdo, não pensa”, ou seja, há atribuição de característica de animais não racionais às crianças. Comente com os estudantes que, em capítulos anteriores, as crianças são nomeadas como “menino mais novo” e “menino mais velho”.

d. No texto, são citados os personagens: Tomás da bolandeira, o patrão, o soldado amarelo e a cachorra Baleia. Tomás da bolandeira é uma pessoa alfabetizada, por isso é modelo de erudição e de conhecimento em relação aos demais personagens. O patrão é o dono da fazenda arrendada por Fabiano; o soldado amarelo é o personagem com quem Fabiano se desentende e tem uma briga em decorrência de sua dificuldade de comunicação, representando a opressão do poder institucional. Baleia é uma personagem importante no romance, pois demonstra comportamento humano em muitas passagens, sobretudo ao salvar a família em situação de fome e no momento de sua morte. A cachorra foi sacrificada por Fabiano após ficar muito doente.

e. Sinhá Vitória se lembrava de Baleia com tristeza porque a considerava um membro da família e sofria pela sua morte. A lembrança da cachorra deixava Fabiano aperreado porque tinha sentimento de culpa por tê-la sacrificado depois que ela ficou doente.

5. a. Neste trecho, Fabiano se opõe e resiste às pressões da natureza quando observa a fazenda definhar com a seca, mas resiste, pedindo um milagre; examina o céu, buscando alguma coisa diferente da vermelhidão do sol forte, não se convencendo da realidade; não queria se afastar da fazenda, só resolvendo fazê-lo quando admitiu que não tinha mais jeito.

b. No trecho transcrito, Fabiano se opôs e resistiu às pressões do meio social quando assombrou-se com a ideia de que se dirigia a terras onde talvez não houvesse gado para

tratar; sentiu saudade da fazenda, mas, depois, pensou nas imagens do patrão, do soldado amarelo e da cachorra Baleia; pensou que estavam indo para uma cidade grande, cheia de pessoas fortes, onde os meninos iriam para a escola, mas ele e Sinhá Vitória seriam dois velhinhos, acabando como "cachorros inúteis", como Baleia.

Atividade 5: Segundo Alfredo Bosi, os romances do Modernismo brasileiro, a partir da década de 1930, apresentam-se em quatro tendências de tensão entre o "herói" e seu mundo. No caso de *Vidas secas*, trata-se de um romance de tensão crítica, porque Fabiano, caracterizado como um "herói", se opõe e resiste, agonicamente, às pressões da natureza e do meio social, com um mal-estar permanente.

Atividade 6: Esclareça aos estudantes que, embora se tenha uma ideia de que está passando um dia todo, o que predomina é o pensamento de Fabiano e o diálogo truncado com Sinhá Vitoria, caracterizando o tempo como psicológico. Além disso, há poucas marcas textuais que indicam tempo cronológico.

Atividade 10: Caso o tenha disponível, leia outras partes do livro de Manuel Lopes que permitam estabelecer relações com *Vidas secas*. Informe aos estudantes que diversos autores africanos, em países cujo idioma oficial é a língua portuguesa, tiveram bastante influência dos escritores modernistas brasileiros. Informe também que há diferentes pesquisas acadêmicas que têm como objeto a relação entre escritores brasileiros e africanos. Promova a leitura das informações apresentadas no boxe Sobre o autor e no quadro que trata do regionalismo modernista no Brasil para a compreensão da relação entre as obras produzidas pelos dois autores e da intertextualidade entre elas.

Sugerimos a leitura destes textos:

- ASSIS, Maria Isabel Azevedo. Os flagelados do vento leste e Vidas secas: o espelho da realidade social e psicológica dos ambientes e sua gente como um laço entre a literatura brasileira e a cabo-verdiana. *Revista Crioula*, n. 6, nov. 2009. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/54982/58626. Acesso em: 5 set. 2020.
- PARAENSE, Maria Luzia Carvalho de Barros. Na raiz, a fome: uma leitura dos romances Vidas secas, de Graciliano Ramos, Os flagelados do vento leste, de Manuel Lopes e Famintos, de Luís Romano. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo/Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2016. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-25042017-163041/publico/2017_MariaLuziaCarvalhoDeBarrosParaense_VCorr.pdf. Acesso em: 5 set. 2020.

Atividade complementar

Aproveite o momento e promova uma atividade de degustação de leitura de obras do regionalismo brasileiro. Escolha, com antecedência, alguns trechos de uma obra de cada autor citado do regionalismo modernista brasileiro. Realize uma leitura expressiva de trechos instigantes de um livro de cada um desses autores, de modo que desperte a curiosidade dos estudantes, a ponto de desejarem ler o livro todo. Fique atento para não entregar demais detalhes não lidos da história, lendo o suficiente para aguçar a curiosidade da turma. Após a leitura de degustação, disponibilize os livros para empréstimo. Caso tenha mais de um estudante interessado, organize uma lista. Torne essa atividade permanente e incentive os demais estudantes a ofertar a leitura de degustação aos colegas.

Analisando a linguagem do texto – p. 136

Atividade 4: Lembre os estudantes de que já estudaram algumas dessas figuras de linguagem no capítulo 3. Oriente-os a relacionar os sentidos atribuídos aos trechos analisados e as figuras de linguagem do boxe com os conceitos, explicando cada um deles. Estas atividades têm como objetivo a compreensão dos recursos semânticos utilizados na construção do texto do romance Vidas secas. Chame a atenção da turma para a importância do uso desses recursos para produzir efeitos expressivos no texto.

Ampliando a conversa – p. 137-138

Oriente os estudantes a compreender que um *slam* de poesia envolve *performances*, que abrangem poemas, movimentos corporais, gestos das mãos, entonação de voz e uso de espaço cênico. Caso seja possível, apresente vídeos de *slam* e realize uma discussão oral com toda a turma sobre esses elementos. Acompanhe a produção do poema para a apresentação. Se possível, forme pares produtivos com base em seu conhecimento sobre o perfil dos estudantes. Ajude-os a construir metáforas e rimas, lembrando-os de que o verso precisa ter ritmo, musicalidade e lirismo para compor melhor os demais elementos da performance. Converse com a equipe gestora da escola para realizar as apresentações em um local mais adequado, com caixa de som e microfone. Caso não seja possível, combine um cronograma para usar mais de uma aula a fim de dar tempo para todas as apresentações. Organize a sala de aula em formato de plateia e os equipamentos necessários de som. Verifique a possibilidade de gravar o evento e compartilhar nas redes sociais ou no *blog* da escola.

Usos da língua – p. 139-140

Processo de coordenação: orações sindéticas e assindéticas

Nesta seção, os estudantes vão estudar o processo de coordenação na análise do fragmento de *Vidas secas*. É importante eles compreenderem que o uso de orações coordenadas assindéticas, em sua maioria, tem relação com a linguagem direta, sem rodeios e seca, assim como a vida e o modo de comunicação precários dos personagens do romance em foco.

Hora da leitura – p. 141-145

Reportagem científica

Antes da leitura, discuta a introdução e as perguntas iniciais com os estudantes, a fim de relacionar o texto às demais discussões do capítulo, fazer um levantamento dos conhecimentos prévios da turma e a produção de hipóteses sobre as questões discutidas e as que serão abordadas na leitura da reportagem científica. Informe aos estudantes que a reportagem científica foi publicada em um *site* noticioso que aborda diferentes temas e fatos de relevância social do Brasil e do mundo. Caso seja possível, antes da leitura, explore com eles o *site* e as principais matérias publicadas.

Indique um tempo para que os estudantes façam uma primeira leitura silenciosa do texto e do vocabulário. Oriente-os a tomar notas do assunto abordado, das informações científicas que estão sendo divulgadas, dos argumentos de especialistas, das fontes de referência e das dúvidas que surgirem ao longo da leitura. Depois, caso verifique que há muitas dúvidas ou lacunas de compreensão do texto, promova uma leitura compartilhada com discussão e reflexão sobre as principais informações, os argumentos e as conclusões de estudos. Para saber mais sobre o gênero, sugerimos estas leituras:

- CATALDI, C. A divulgação da ciência na mídia impressa: um enfoque discursivo. In: GOMES, Maria Carmen Aires; MELO, Mônica Santos de Souza; CATALDI, Cristiane (org.). *Gênero discursivo, mídia e identidade*. Viçosa: Ed. da UFV, 2007. p. 155-191.

- ROJO, R. O letramento escolar e os textos da divulgação científica: a apropriação dos gêneros de discurso na escola. *Linguagem em (Dis)curso*, LemD, v. 8, n. 3, p. 581-612, set.-dez. 2008.

Estudo do texto – p. 144-145

Sugerimos que os estudantes discutam e respondam às questões em duplas. Acompanhe a discussão dos estudantes, observe como eles organizam a participação de cada um nas duplas e intervenha para que todos possam colaborar com as reflexões e com a produção de respostas.

2.

- **Paola Bueno**: As mudanças climáticas são aquelas de origem natural e causadas pela ação do ser humano. Essas mudanças naturais ocorriam lentamente, porém, em decorrência das ações humanas, o aumento de temperatura média do planeta tem acontecido de forma muito rápida e intensa.
- **Paulo Nobre**: Há muita desinformação sobre as mudanças climáticas, o que pode dificultar a reversão do quadro. O modo de viver da sociedade, sem consciência sobre a finitude dos recursos naturais do planeta e consumista, pode acabar com a água potável e com outros materiais disponíveis.
- **Renato Ramos**: A mudança climática pode ser observada pelo aumento das temperaturas meteorológicas, pela diminuição da quantidade de gelo nos polos (derretimento) e por dados coletados pelas boias marinhas.

Analisando a linguagem do texto – p. 145

Atividade 2: Chame a atenção dos estudantes para o fato de que o uso da norma-padrão da língua relaciona-se à situação comunicativa em questão. Isso quer dizer que a produção de textos de pesquisa e estudo exige maior formalidade, por isso é feito o uso da norma-padrão.

Ampliando a conversa – p. 146-147

Promova a leitura da introdução da seção e reflita com os estudantes sobre os conceitos de *fake news* e pós-verdade. Caso seja possível, exiba em telão com algumas *fake news* que tornaram-se pós-verdades, em razão de as pessoas moldarem suas opiniões levadas por emoção ou crença pessoal, em detrimento de evidências e comprovações. Chame a atenção dos estudantes para as graves consequências que esses fenômenos podem causar, como agressões, mortes, danos à saúde, más escolhas, entre outras. Apresente para os estudantes algumas agências de checagem de notícias. Organize uma roda de conversa, combinando regras de participação e conduta, como esperar a vez de falar e o conteúdo das falas; realizar a escuta atenta; tomar nota para formular perguntas, argumentos e contra-argumentos.

Intertextualidade – p. 148-149

Atividade complementar

Promova a leitura de uma reportagem para que, baseando-se nela, os estudantes produzam um infográfico. A reportagem intitula-se "Conheça seis atitudes para ajudar a conter o aquecimento global no dia a dia" e está disponível em: https://emais.estadao.com.br/noticias/comportamento,conheca-seis-atitudes-para-ajudar-a-conter-o-aquecimento-global-no-dia-a-dia,70002979094 (acesso em: 5 set. 2020). Para a produção do infográfico, peça aos estudantes que tomem como modelo o exemplo estudado na seção. Informe a eles que há diversos aplicativos e tutoriais na internet para a produção de infográficos. Depois de prontos e avaliados pelos colegas e por você, sugira que compartilhem os infográficos em seus perfis em redes sociais.

Produção de texto – p. 150-152

Reportagem e *vlog* científicos

Planejamento e elaboração – Reportagem científica

O planejamento da produção de reportagem científica exige tanto quanto a produção de artigo de divulgação científica, pois os estudantes deverão pesquisar também em fontes jornalísticas e acadêmicas, selecionar informações e produzir um texto com certo aprofundamento sobre um tema, fato ou situação. Durante a seleção de informações, é importante que os estudantes tenham a oportunidade de trabalhar em documentos colaborativos *on-line*. Para isso, verifique a possibilidade de uso de computadores na escola.

Na etapa de elaboração, espera-se que os estudantes referenciem o discurso do outro por meio de citações e paráfrases. Ajude-os a realizar a produção hipertextual da reportagem científica e oriente-os a inserir *hiperlinks* em termos destacados no texto.

MODERNA

Avaliação e reelaboração – Reportagem e *vlog* científicos

Indique quais duplas devem avaliar os textos uma das outras, afastando preferencialmente duplas que tenham maior afinidade e possam influenciar na avaliação. Peça aos estudantes que respondam ao roteiro de perguntas de avaliação. Paralelamente, utilizando como base as mesmas questões, avalie a reportagem científica e os *vlogs* de todos os grupos e ofereça um retorno a eles. Em relação às reportagens, observe atentamente se há trechos de cópia de textos da internet. Para identificar isso, utilize detectores de plágio disponíveis na internet ou consulte as fontes referenciadas pelos estudantes em busca de similaridades.

Capítulo 6 – Educação para o consumo – p. 154-177

Vamos conversar? – p. 154-155

Esta seção tem como objetivo introduzir o Tema Contemporâneo Transversal Educação para o Consumo, que será trabalhado de modo que os estudantes se conscientizem sobre seus hábitos que podem causar consequências para a sociedade e o meio ambiente. Organize a turma para que as questões da seção sejam discutidas coletivamente.

Atividade complementar

Se possível, assista com a turma ao documentário *Lixo extraordinário* (2010), que figura como indicação cultural na p. 173 do Livro do Estudante. O filme permite compreender melhor o projeto realizado por Vik Muniz, que levanta um tema de interesse local e global acerca da produção de lixo pelas sociedades contemporâneas e do consumo consciente.

Atividade 3: Depois que a turma tiver discutido todas as questões, os estudantes podem registrar no portfólio uma síntese dos debates.

Atividade 4: Esta atividade tem como objetivo fazer com que os estudantes reflitam sobre seus hábitos de consumo, incentivando-os a adotar uma atitude de consciência socioambiental pautada na sustentabilidade, isto é, em modos de vida que não agridam o meio ambiente. Peça-lhes que registrem no portfólio as anotações sobre a produção de lixo em seu cotidiano e as reflexões feitas sobre mudanças de hábitos.

Hora da leitura – p. 156-160

Poema

Oriente os estudantes a, inicialmente, fazer uma leitura silenciosa do poema. Em seguida, antes de iniciar as questões da seção **Estudo do texto**, peça-lhes que compartilhem suas impressões e interpretações individuais, comparando-as com as dos colegas.

Estudo do texto – p. 157-159

2. **O eu lírico considera-se um "homem-anúncio itinerante" por perceber como suas roupas, sapatos e objetos pessoais estão impregnados de marcas, ainda que não queira. Por causa da ostentação de tantas marcas pelo corpo, o eu lírico acredita que não tem mais seu nome "de batismo ou de cartório", podendo ser chamado pelo seu novo nome: "coisa".**

5. **a.** A charge critica o fato de a publicidade incentivar a troca desnecessária de produtos apenas pelo apelo de "estar na moda".

b. Resposta pessoal.

6. **d.** **É possível dizer que o consumo é muito influenciado por marcas, que podem ser visualizadas por meio dos logotipos que aparecem em etiquetas, estampas e outras representações nos objetos. Certas pessoas consomem apenas objetos que são "de marca" por acreditar que este são superiores aos demais. Assim, o logotipo pode ser uma**

forma de representar o indivíduo como consumidor de determinado objeto valorizado pela sociedade.

Atividade 7: Espera-se que os estudantes percebam como formas, traços, cores e linhas, entre outros aspectos visuais, dialogam com os objetivos da marca. Por exemplo, determinado animal pode ser utilizado como símbolo do que a marca representa, como agilidade, tranquilidade, confiança e paciência. Há ainda alguns logotipos que utilizam tipografias estilizadas, que remetem também aos valores da marca, como historicidade, inovação e delicadeza.

8. a. Resposta pessoal. Sobre os anúncios vulgares, é possível que os estudantes comentem sobre os anúncios que costumam utilizar estratégias de sensualização de corpos para exibir determinado produto. Acerca dos anúncios bizarros, podem mencionar aqueles que utilizam estratégias nonsense para chamar a atenção do leitor, ou ainda que mobilizam questões que podem ser de gosto duvidoso para algumas pessoas.

b. Resposta pessoal. Pode-se inferir que o eu lírico está criticando os anúncios que utilizam línguas estrangeiras. Peça aos estudantes que pensem em exemplos atuais, como *off*, *free*, *delivery*, entre outras expressões comuns em língua estrangeira na esfera publicitária. Com base nesses exemplos, os estudantes podem discutir se concordam com essa hibridização de palavras estrangeiras na publicidade ou se acreditam que todas deveriam ser traduzidas para o português.

9. O poema é escrito em versos livres, pois não é regido por regras de métrica. Os versos seguem números variados de sílabas poéticas, sem padrão de rimas e sem divisão regular em estrofes.

As análises feitas nas atividades 7 e 8 podem ser arquivadas no portfólio.

Em relação ao boxe sobre as fases da obra de Carlos Drummond de Andrade, a respeito da primeira fase, chamada de fase *gauche*, explique aos estudantes que essa palavra significa, em francês, "tímido", "retraído", "diferente", "que não se conforma com as normas preestabelecidas". Essa palavra está presente em um trecho do "Poema de sete faces", em que o eu lírico diz: "Quando nasci, um anjo torto / desses que vivem na sombra / disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida [...]". Apresente cada uma das fases de Drummond e selecione alguns textos para leitura. Recomendamos: "Poema de sete faces" (1ª fase); "Congresso Internacional do Medo" (2ª fase); "Amar-amaro" (3ª fase); e "Boitempo" (4ª fase).

Analisando a linguagem do texto – p. 160

Nesta seção, os estudantes devem analisar os recursos linguísticos do poema que demonstram a apreensão individual do mundo feita pelo eu lírico, na forma de uma crítica de si mesmo, o que pode ser evidenciado pela modalização apreciativa e pelo uso de mecanismos de pessoalização da linguagem. É relevante também a maneira como Carlos Drummond de Andrade cria neologismos, o que demonstra o caráter irreverente de sua obra, já anteriormente mencionado.

Usos da língua – p. 161

Processos de subordinação

No capítulo anterior, os estudantes conheceram os processos de coordenação. Agora, dando continuidade aos estudos sobre o período composto, verão os processos de subordinação. Neste capítulo, o objetivo não é esgotar o conceito de subordinação, que é complexo e subdivide-se no estudo das orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbais. Esses estudos serão feitos também em capítulos posteriores. Trata-se agora de compreender e discutir o que é a subordinação, entendendo a relação entre as orações e que uma oração pode funcionar como termo de outra. Oriente os estudantes a, em um primeiro momento, fazer as atividades, antes de passar à definição do conceito, para incentivar o espírito investigativo na análise linguística.

Depois de ter refletido sobre o fenômeno linguístico em foco na atividade 1, sistematize com a turma os conceitos de orações subordinadas e de período composto por subordinação. Discuta também a visão de algumas gramáticas contemporâneas de considerar esse tipo de fenômeno uma oração complexa e veja qual deles faz mais sentido para a turma. Nesse momento, não é necessário ainda explorar os diferentes tipos de conjunção subordinativa (integrante ou adverbial), basta que os estudantes entendam que há uma palavra que faz a relação entre as duas orações.

Ampliando a conversa – p. 162-163

Apresente o conceito das três formas contemporâneas de publicidade escolhidas. Se necessário, antes de iniciarem a atividade de pesquisa, apresente alguns exemplos relevantes para os estudantes, selecionando-os previamente. Analise-os com a turma para que os estudantes entendam os propósitos da atividade. Eles poderão registrar no portfólio uma síntese das discussões que realizarem na roda de conversa.

Atividade complementar

Para estudar o funcionamento dos algoritmos de publicidade nas mídias sociais, peça aos estudantes que busquem por um produto qualquer na internet. Em seguida, solicite que acessem suas mídias sociais no mesmo dispositivo e observem quais publicidades são exibidas. Oriente-os a anotar a marca, o produto e a frequência com que aparecem em páginas vistas em outros dispositivos. Discuta com os estudantes o quanto essa estratégia pode ser útil e o quanto pode ser invasiva.

Hora da leitura – p. 164-168

Peças de campanha publicitária

Solicite aos estudantes que leiam silenciosamente as peças publicitárias. Em seguida, se possível, mostre para a turma o filme e o spot indicados. Para isso, é possível fazer uma exibição ou escuta coletiva, por meio do uso de projetor de imagens e som, ou levar a turma ao laboratório de informática. Nesse segundo caso, é interessante o uso de fones de ouvido.

Estudo do texto – p. 166-167

1. É possível dizer que uma campanha publicitária é uma ação que tem como objetivo convencer o leitor/espectador/ouvinte a comprar algo ou aderir a uma ideia. Em alguns casos, como o estudado nesta seção, objetiva também mudar um comportamento do leitor/espectador/ouvinte. Isso é feito por meio de peças da campanha publicitária, em diferentes formatos (por exemplo, *outdoor*, filme, *spot*, anúncio de internet, *card* para redes sociais) e mídias (impressas e digitais).

Analisando a linguagem do texto – p. 168

Atividade 3: Converse com os estudantes sobre como os recursos de modalização deôntica (ordens, obrigatoriedade, permissão) são utilizados amplamente em anúncios publicitários para convencer o leitor/espectador/ouvinte.

Intertextualidade – p. 169-171

Proponha aos estudantes que reflitam sobre as questões iniciais a respeito da geração do lixo que produzem e, em seguida, peça que façam a leitura silenciosa do texto. Questione se já conheciam Cristal Muniz e o que esperam de um texto em que se negam dicas de sustentabilidade. Durante a leitura, como se verá, a ativista não é contra a sustentabilidade, mas acredita que as ações devem ir além das famosas dicas, como uso de *ecobag* e canudos de metal.

Atividade 7: Os estudantes podem fazer esta atividade em casa ou, se julgar mais conveniente, você pode levá-los ao laboratório de informática. No capítulo 1, como eles tiveram a oportunidade de criar um perfil de mídia social da turma, converse agora sobre a possibilidade de alimentá-lo com conteúdos relativos à sustentabilidade, como notícias, reportagens, vídeos e entrevistas, entre outras possibilidades.

MODERNA

Ampliando a conversa – p. 172-173

Atue como moderador do debate, ajudando a coordenar e autorizar as falas de cada estudante. Controle também o tempo de fala, conforme o estabelecido com a turma. Para isso, você pode utilizar um cronômetro, disponível em celulares. Oriente a turma para que se mantenha o respeito e a ética durante o debate, conversando sobre possíveis casos em que algum estudante possa agir de forma agressiva ou antiética ao defender sua opinião. Dialogue com a turma sobre a importância de respeitar a opinião do outro, mantendo a cultura de paz.

Para o *vlog* de opinião, os estudantes devem utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo do debate. Caso não tenham acesso a uma câmera, providencie ao menos uma câmera com a escola (em um celular emprestado, por exemplo) e reserve um horário para que todos possam revezar sua utilização. A edição pode ser feita no próprio celular ou em computadores, com o uso de *softwares* especializados que podem já vir instalados nos dispositivos. Se o acesso a celulares ou computadores for inviável, é possível adaptar a atividade para que os estudantes apresentem seus vlogs de opinião ao vivo, diante dos colegas.

Enem e vestibulares – p. 177

1. Enem – 2013

A alternativa correta é a a, pois o elemento desencadeador de humor na charge é, especificamente, a ruptura da expectativa que costuma ser introduzida por uma oração coordenada adversativa, no caso, a conjunção “mas”. O pensamento do personagem se inicia por uma definição negativa da preguiça: “a mãe de todos os vícios”; na sequência, quando se espera uma declaração que negue a preguiça como um comportamento aceitável, a conjunção “mas” subverte essa lógica, introduzindo uma oração que revela uma aceitabilidade da preguiça. A palavra “mãe” contribui para a construção do argumento do menino, por conta da noção de respeito evocado pelo termo.

2. Fuvest – 2014

A alternativa correta é a c, haja vista que o anúncio explora a palavra “natureza” em seus variados sentidos para ressaltar a qualidade do produto alimentício anunciado. O caráter polissêmico da palavra em questão se pressupõe pelos efeitos de sentido evocados por seus contextos de uso, que ora permitem associá-la a algo mais amplo, um ambiente saudável e natural, ora vinculá-la a algo mais estrito, um costume habitual, isto é, a natureza dos consumidores.

Esta questão permite explorar os usos expressivos da linguagem e seus efeitos de sentido, levando os estudantes a reconhecer e compreender a escolha de determinadas palavras, sua ordenação e combinação e seu papel na construção do sentido global do texto.

3. Fuvest – 2014

A alternativa correta é a a, porque o subúrbio é descrito no poema por meio de características e ações humanas, como se observa nos trechos “com medo”, “reage, luta, se esforça”, recursos de construção de sentido que identificam a figura de linguagem personificação ou prosopopeia. Esta questão aborda recursos expressivos da linguagem, permitindo explorar os efeitos de sentido decorrentes de seus usos e ampliar a compreensão das possibilidades de construção de sentidos e do uso crítico da língua.

UNIDADE 4 – Ciência e tecnologia – p. 178-231

Na unidade 4, são mobilizadas as competências gerais da Educação Básica 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 10 e as específicas de Linguagens 1, 2, 3, 4 e 7.

Além disso, de forma articulada a essas competências, foram contemplados aspectos de habilidades de todos os campos de atuação, especialmente, o jornalístico-midiático e o das práticas de estudo e pesquisa, por meio de práticas de linguagens em diferentes gêneros discursivos.

MODERNA

No capítulo 7, as reflexões e discussões ocorrem em torno das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) por meio de atividades de análise de imagem vetorial, fotomontagem, romance realista português (fragmento), reportagem, videominuto, artigo de opinião, assim como a produção dos dois últimos gêneros. Dessa forma, as atividades mobilizam as competências gerais 1, 3, 4, 5 e 7, as competências específicas 1, 2, 3 e 7 e desenvolvem aspectos das habilidades: (EM13LP01), (EM13LP02), (EM13LP04), (EM13LP05), (EM13LP06), (EM13LP07), (EM13LP08), (EM13LP12), (EM13LP13), (EM13LP15), (EM13LP16), (EM13LP18), (EM13LP20), (EM13LP26), (EM13LP30), (EM13LP32), (EM13LP36), (EM13LP37), (EM13LP38), (EM13LP39), (EM13LP40), (EM13LP41), (EM13LP43), (EM13LP45), (EM13LP46), (EM13LP49), (EM13LP50), (EM13LP51) e (EM13LP52).

No capítulo 8, o tema em foco é a ciência no cotidiano, discutido por meio de atividades de análise de grafite-mural, novela realista brasileira (fragmento), notícia de divulgação científica, artigo informativo, infográfico estático, infográfico animado, seminário, assim como a produção dos dois últimos gêneros. Assim, as atividades mobilizam as competências gerais 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 10, as competências específicas 1, 2, 3, 4 e 7 e desenvolvem aspectos das habilidades: (EM13LP01), (EM13LP02), (EM13LP04), (EM13LP06), (EM13LP07), (EM13LP08), (EM13LP09), (EM13LP11), (EM13LP12), (EM13LP15), (EM13LP16), (EM13LP18), (EM13LP20), (EM13LP28), (EM13LP29), (EM13LP30), (EM13LP32), (EM13LP34), (EM13LP35), (EM13LP48), (EM13LP49), (EM13LP51) e (EM13LP52).

Capítulo 7 – Tecnologias de informação e comunicação – p. 180-209

Vamos conversar? – p. 180-181

Informe os estudantes sobre o tema abordado nesta unidade, ciência e tecnologia, e o recorte realizado no capítulo: Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação. Solicite que se organizem em duplas para analisar a imagem vetorial e a fotomontagem e discutir as questões propostas. Indique um tempo para essa discussão em dupla. Após o tempo indicado, reorganize a turma no coletivo e crie situações dialógicas, de modo a levantar conhecimentos prévios, favorecer a apresentação de experiências e pontos de vista, bem como a fundamentação consistente e o respeito a opiniões divergentes. Ao final da discussão, verifique se os estudantes sistematizaram as respostas por escrito.

Atividade 1: Caso os estudantes não conheçam alguns desses equipamentos, oriente-os a pesquisá-los na internet. Se a dificuldade for coletiva, busque vídeos na internet em que são usados esses aparelhos para que eles compreendam seu uso e suas funções. Como atividade complementar, com antecedência, peça àqueles que tiverem algum desses equipamentos em casa que os tragam para a escola no dia da realização da atividade, a fim de proporcionar conhecimento e apreciação dos colegas durante as discussões. Oriente os estudantes a compreender que todos os mecanismos e funções desses equipamentos foram usados para que os desenvolvedores de *softwares* e aplicativos pudessem criar as ferramentas tecnológicas a que podemos ter acesso atualmente.

5. a. Aparentemente, há pessoas, em uma reunião usando dispositivos móveis, como *smartphones*, *tablets* e *notebooks*. No centro, há uma nuvem com ícones com diferentes funções de aplicativos que podem ser acessados por meio desses dispositivos.

b. Os ícones são recursos e aplicativos: *wi-fi*, música, comprar, contatos, mensagem, *chat*, localização, arquivos, pesquisa, rede de computadores ou internet, agenda, documento, câmera, dispositivos conectados, vídeo, acesso a conteúdo especial ou exclusivo.

c. A nuvem representa o armazenamento de dados em servidores virtuais, que podem ser acessados em qualquer parte do mundo, a qualquer hora do dia ou da noite, mediante programa específico, senha e/ou autorização de acesso.

d. Porque a maioria dos dados dos aplicativos fica armazenada na nuvem virtual, de modo que a pessoa possa acessá-los em outros dispositivos móveis ao fazer *login* e fornecer informações como nome do usuário e senha previamente cadastrados.

e. Os ícones tocados são: *wi-fi*, *chat*, internet e acesso a conteúdo especial ou exclusivo.

6. As TDICs são utilizadas na indústria (no processo de automação), no comércio (nas compras e vendas e na publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea e comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino e de aprendizagem e na educação a distância). No dia a dia, o *smartphone* com diferentes aplicativos tem sido um acessório muito utilizado, pelo qual as pessoas se comunicam, trabalham, estudam, realizam compras, fazem transações bancárias, conhecem pessoas, se relacionam, se divertem, se informam e resolvem problemas, entre outras atividades.

Atividades 5 e 6: Se os estudantes não conhecerem os ícones ou o significado da nuvem, oriente-os a pesquisar na internet ou a verificar os ícones em seus *smartphones*, caso os tenham. Como atividade complementar, realize uma enquete com a turma para verificar e discutir os dados sobre o uso das TDICs no dia a dia dos estudantes.

7. Resposta pessoal. É possível que os estudantes apontem como vantagem: facilidade e rapidez no acesso à informação e na comunicação com pessoas em diferentes lugares do planeta; resolução mais rápida de problemas e agilidade nas tarefas do dia a dia, como trabalho, transações financeiras e compras. Em relação às desvantagens, os estudantes podem indicar: geração de distração, isolamento e fomento de dependência dessas tecnologias; disseminação de conteúdos falsos e difamatórios; *cyberbullying*; perda de privacidade e com vazamento de dados, entre outros exemplos.

Hora da leitura – p. 182-188

Artigo de opinião

Realize a leitura da introdução e das perguntas antes da leitura a fim de fazer o levantamento de conhecimentos prévios ou a antecipação do que será discutido no artigo de opinião. Depois dessa discussão inicial, oriente a leitura individual do artigo e a tomada de notas que respondam às perguntas de predição de leitura. Após a leitura, promova uma discussão coletiva sobre a questão controversa que está em causa no artigo e sobre as teses apresentadas nesse texto.

Estudo do texto – p. 184-187

Atividades 1 e 2: Durante a leitura do artigo de opinião, oriente os estudantes a responder as questões apresentadas nessas atividades. Assim, eles podem recuperar o contexto de produção e recepção do artigo e compreender como os títulos e subtítulos antecipam o tema e a conclusão. Peça aos estudantes que retomem as discussões do capítulo 4 sobre o aumento de desigualdades no desenvolvimento humano, em que se indica a falta de acesso à internet como uma das causas no atraso em avanços educacionais, científicos e tecnológicos.

4. a. O articulista relata as conversas que teve em três momentos com o escritor Yuval Noah Harari, autor de dois best-sellers: *Sapiens* e *Homo Deus*.

b. Após uma conversa com o escritor Yuval Noah Harari, chamou a atenção de Lemos o fato de o entrevistado não ter *smartphone*, o que deu origem à questão discutida no artigo de opinião.

c. O autor utiliza o exemplo de Bill Gates, criador de sistemas de informação, que vive desconectado, e citações diretas e indiretas de Harari sobre sua escolha pela desconexão e acerca da proteção de espaços de desconexão e da prática de meditação.

MODERNA

d. Lemos analisa, com base na conversa com Harari, que a rapidez e a exposição constante à informação, promovidas pelos avanços das TDICs, têm afetado a saúde mental das pessoas. No entanto, há uma situação paradoxal na qual metade da população do mundo precisa ser conectada, até mesmo para sua sobrevivência, e outra parte precisa diminuir o tempo de desconexão para evitar problemas causados pela ultraconexão.

e. O autor apresenta dados sobre o uso do computador para confirmar sua tese de que apenas pessoas bilionárias podem escolher atualmente se desconectar; propõe uma meta a ser atingida a curto prazo, de conectar 100% da população brasileira; e, propõe que pessoas tenham autonomia para escolher se querem ou não estar conectadas.

5. a. Sugestão: "Como disse Harari quando perguntei sobre isso: 'O maior símbolo de *status* no mundo de hoje é a desconexão. Se você tem um *smartphone*, significa que você tem um chefe. Pode ser seu marido, seus filhos ou colegas de trabalho. Podem ser também os próprios aplicativos. Por meio do aparelho você está condicionado a ser acionado por alguém a qualquer momento'".

b. "Uma resposta a essa indagação pode ser encontrada involuntariamente no documentário sobre a vida de Bill Gates [...] o que mais me chamou a atenção é o fato de que Gates vive praticamente desconectado. Ele lê livros em papel (muitos!) [...]".

c. "Especialmente por causa da velocidade da mudança atual, casos de ansiedade ou depressão estão se tornando cada vez mais visíveis."

d. Sugestões: "acaso a expectativa de vida era de 49 anos nos Estados Unidos no início do século 20 e hoje é de 78 anos"; "40% dos brasileiros até 2018 nunca usaram um computador".

e. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levem em consideração a confiabilidade da autoridade citada, a causa e a consequência e a evidência/comprovação para responder sobre a dificuldade de desconexão e sobre o fator econômico ser determinante para essa escolha.

6. a. Yuval Noah Harari é um historiador e filósofo israelense e autor dos *best-sellers Sapiens*, *Homo Deus* e *21 lições para o século XXI*, com mais de 27 milhões de cópias em todo o mundo. Além disso, é professor do Departamento de História da Universidade Hebraica de Jerusalém. Seus livros tratam das relações entre história e biologia; das diferenças essenciais entre os seres humanos e outros animais; e de questões éticas que a ciência e a tecnologia levantam no século XXI, entre outros temas.

b. Segundo o articulista, o smartphone (dispositivo que permite ao indivíduo ficar conectado) tem o papel de chefe e retira a autonomia da pessoa.

c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes estabeleçam uma relação com a ideia de que o status social e econômico da pessoa garante a autonomia de escolher entre permanecer conectada ou se desconectar.

d. Embora Harari não tenha smartphone, seu marido tem, o que, de forma indireta, o mantém conectado para a resolução de problemas e tarefas do dia a dia.

e. Resposta pessoal. É possível que os estudantes respondam que o trabalhador médio tem ficado cada vez mais conectado diante das demandas atuais do mercado de trabalho, que utiliza cada vez mais as ferramentas digitais de comunicação e informação.

Atividades 6 e 7: Oriente os estudantes a pesquisar informações sobre Harari e Gates, preferencialmente, em suas páginas oficiais, ou em *sites* confiáveis, como portais de notícias ou páginas de universidades e editoras.

11. a. Não, porque não se trata de manifestação de pensamento, mas de incitação à violência, injúria e ameaça, que configuram crime contra as pessoas, valendo-se, muitas vezes, de anonimato para proferir esses ataques.

b. Há várias situações, entre elas a publicação de fotos, imagens e informações da vida privada de uma pessoa em mídias sociais sem sua prévia autorização.

c. Sim, porque trata de "dados", ou seja, das informações de pessoas em provedores e *sites*.

d. Segundo a legislação do Marco Civil da Internet, provedores de conexão e de aplicações de internet são responsáveis em caso de vazamento dos dados pessoais por eles tratados. Essa infração está sujeita a sanções que incluem multa de até 10% do faturamento do grupo econômico no Brasil no seu último exercício, excluídos os tributos, bem como suspensão e proibição das atividades, sem prejuízo de reparação civil aos indivíduos e demais sanções cíveis, criminais ou administrativas. Também prevê aplicação de normas de proteção e defesa do consumidor em relações de consumo na internet.

e. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar o uso de senhas fortes, não fornecer dados para *sites* não conhecidos ou não confiáveis, utilizar antivírus, limitar informações nas redes sociais, entre outras ações.

Atividade 11: Oriente os estudantes a estabelecer relações entre o artigo e os incisos da Constituição, a proteção de dados e o Marco Civil da Internet. Caso seja possível, peça que leiam a lei e o decreto do Marco Civil da Internet e realize uma discussão em uma roda de conversa.

Analisando a linguagem do texto – p. 188

Ao longo da realização das atividades, oriente os estudantes a retomar o que viram sobre objetividade, subjetividade, citação e elementos coesivos nos capítulos 1, 3 e 5. Mostre-lhes que a linguagem empregada na produção do artigo de opinião está entrelaçada a seus objetivos de produção e recepção, como a indicação de valores de possibilidade ou certeza, o uso de elementos coesivos para entrelaçar as ideias, as escolhas lexicais, o uso de 1ª pessoa, a objetividade e o uso de norma-padrão. Enfatize que o uso da norma-padrão em textos jornalísticos contribui para o objetivo de empregar uma linguagem que possa ser compreendida por qualquer leitor da língua em uso. Informe que esse mesmo critério é usado para o ensino de norma-padrão na escola, a fim de que o estudante possa interagir em diferentes contextos da vida pública, como os dos campos jornalístico-midiático e das práticas de estudo e pesquisa.

Usos da língua – p. 189-190

Orações subordinadas substantivas

No capítulo anterior, os estudantes analisaram o processo de subordinação. Agora, dando continuidade aos estudos sobre o período composto, verão as orações subordinadas substantivas. Para retomar os estudos, são abordados o uso e a função das orações substantivas no artigo de opinião. Oriente os estudantes a realizar as atividades antes de passar à definição do conceito, a fim de incentivar o espírito investigativo de análise linguística.

Hora da leitura – p. 191- 201

Fragmentos de romance

Promova a leitura da introdução da seção e informe aos estudantes que A cidade e as serras é um romance composto de dezesseis capítulos (numerados e sem título) e que do capítulo 1 ao 8 são narrados os fatos da vida do personagem principal na cidade de Paris (França), seu trajeto e chegada nas serras e, do capítulo 9 ao 16, sua permanência em Tormes (Portugal). Em um primeiro momento, oriente a leitura autônoma do fragmento de romance e do vocabulário. Peça aos estudantes que tomem nota de palavras que não conheçam para posterior pesquisa e adendo ao vocabulário. Depois, organize uma leitura expressiva do texto. Oriente os estudantes, durante a leitura, a identificar os elementos da narrativa, especialmente o foco narrativo e a caracterização do personagem Jacinto. Chame a atenção deles para a relação intrínseca entre a caracterização do personagem e a mudança de ambiente, assim como para o modo como ele e José Fernandes

MODERNA

abordam os conceitos de "civilização" e "tecnologia". Caso seja possível, leia trechos dos capítulos 1 a 8, especialmente os que tratam dos preparativos para a viagem e dos percalços do trajeto, como a bagagem extraviada e a chegada a Tormes, a fim de incitar a curiosidade dos estudantes para uma posterior leitura integral da obra.

Explique aos estudantes que os subtítulos "A cidade" e "As serras", que aparecem entre colchetes, não fazem parte do original, mas foram inseridos para organizar a leitura do fragmento.

Para saber mais sobre o romance, sugerimos a leitura de:

- OLIVEIRA, Marcelo França de. O campo e a urbe: literatura e história em A cidade e as serras, de Eça de Queirós. *Historiæ*, Rio Grande, v. 6, n. 1, p. 215-227, 2015. Disponível em: https://periodicos.furg.br/hist/article/download/5414/3353. Acesso em: 5 set. 2020.

- RAMOS, Elvis Christian Madureira; FIGUEIREDO, Wellington dos Santos. A cidade e as serras: uma relação dialética entre o homem e o espaço. *Ciência Geográfica*, Bauru, v. 15, jan./dez. 2011. Disponível: em: http://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXV_1/AGB_dez2011_artigos_versao_internet/AGB_dez2011_04.pdf. Acesso em: 5 set. 2020.

Atividade complementar

Realize uma atividade de seleção, leitura e compartilhamento, em roda de conversa, das obras de Eça de Queirós, em diferentes fases literárias do autor. Nesse momento, mostre aos estudantes as características do Realismo, escola literária em que a obra de Eça de Queirós está inserida.

Estudo do texto – p. 196-201

1. a. Jacinto nasceu em um palácio em Campos Elíseos, em Paris, mas é herdeiro de quintas de vinhedo, de cortiça e de olival, que cobrem toda a serra de Tormes, em Portugal, as quais sustentam sua vida luxuosa na cidade. Ele acredita que a felicidade encontra-se na civilização, que só existe por meio da ciência e da potência das tecnologias encontradas na cidade, e tem horror à vida no campo.

b. Ele parece não estar feliz com a "civilização", pois a tecnologia de que se cercava não funcionava a contento e, assim, começou a sentir fadiga das invenções da cidade e das multidões. Um dia, ele recebe a notícia de que precisaria fazer o traslado dos ossos de seus antepassados, porque houve um desastre na igreja onde estavam enterrados. Inicialmente, ele pede a outras pessoas que tomem providências em relação aos restos mortais de seus antepassados. Posteriormente, ele mesmo sente que deve ir até as serras para acompanhar todo o processo.

c. Jacinto passou a contemplar a vida no campo, inclusive vendo a ciência em cada ramo de árvore que encontra. Lá, ele conhece a mulher com quem se casou e formou família. Embora tenha se adaptado à vida "sem a civilização", ele leva o telefone para as serras, abrindo as portas para os avanços tecnológicos na região.

Atividade 1: Peça aos estudantes que tomem nota, durante a leitura, das informações solicitadas nas questões para que possam amarrar a sequência dos fatos narrados no romance. Chame a atenção para o fato de que, embora Jacinto teorize, no início, que a felicidade está na "civilização", com o passar do tempo a descrição que José Fernandes faz de sua aparência e sua irritação com as invenções da cidade e suas multidões e com os aparelhos tecnológicos que não funcionam direito demonstram exatamente o contrário. Caso seja necessário, leia para os estudantes trechos do romance em que Jacinto percebe que as amizades, na cidade, eram falsas e superficiais; a tecnologia de que se cercava não funcionava a contento; e os livros que ele lia causavam-lhe aborrecimento.

3. a. Jacinto é um jovem muito rico e vive da fortuna herdada e proveniente de suas terras em Portugal, que são quintas de vinhedo, cortiça e olival. Embora seus ancestrais sejam de

Portugal, ele nasceu em um palácio em Paris. É um entusiasta da vida urbana, rodeado de conhecimento acadêmico, ciência e tecnologia, ou seja, da "civilização", que é para ele a delícia de viver. No entanto, ele fica entediado com a "civilização" e muda sua forma de ver o mundo ao ser obrigado a viajar a Tormes (Portugal), tornando-se entusiasta da vida no campo.

b. José Fernandes é o narrador do romance e melhor amigo de Jacinto. Ele é de Guiães, região próxima das terras portuguesas de Jacinto, mas o conheceu quando estudava em Paris. Ele viaja com Jacinto para Tormes, tornando-se, anos mais tarde, padrinho da filha dele.

c. Um personagem secundário, geralmente, não tem um papel decisivo nas ações da narrativa. No entanto, ao ser o único amigo de Jacinto, influencia, acompanha e apoia as ações do protagonista. Pode-se destacar que José Fernandes, como narrador, conta ao leitor poucos fatos em relação à própria vida e não está na centralidade do enredo. Tudo isso torna difícil determinar, com exatidão, a função desse personagem na narrativa.

d. Não há um personagem antagonista no romance. O desejo do protagonista é obter a felicidade com a civilização. No entanto, o tédio que o abate ao não ver mais sentido na vida da cidade é a força antagonista nessa narrativa.

6. a. Sugestão "[...] os nossos camaradas [...], que tendo surgido para a vida intelectual, de 1866 a 1875, [...] estavam largamente preparados a acreditar que a felicidade dos indivíduos, como a das nações, se realiza pelo ilimitado desenvolvimento da mecânica e da erudição"; "enorme Cidade, com todos os seus vastos órgãos funcionando por três mil caixeiros; [...] e de Bancos em que retine o ouro universal; e de Fábricas fumegando com ânsia, inventando com ânsia; [...] fundas milhas de ruas, cortadas, por baixo e por cima, de fios de telégrafos, de fios de telefones, de canos de gases, de canos de fezes; e da fila atroante dos ônibus, bondes; e de dois milhões duma vaga humanidade, fervilhando, a ofegar, através da Polícia, na busca dura do pão ou sob a ilusão do gozo [...]".

b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o romance critica o fato de o modo de vida urbano ser considerado superior ao vivido no campo. E, também, citem que a tecnologia pode ser usada para facilitar e melhorar a vida das pessoas, como Jacinto fez ao instalar telefone nas serras. Os estudantes podem citar trechos que mostrem o mau uso da tecnologia feito por Jacinto na cidade; questionar a utilidade da informação da avaria do Azoff, recebida pelo telégrafo; e mencionar o bom uso ao instalar telefone na casa do médico e das demais pessoas nas serras.

c. Na obra, o autor critica o êxodo rural, ou seja, a valorização da vida nas cidades em detrimento do campo, e reflete sobre o uso fútil da tecnologia e sua centralização nas cidades.

d. Não. Pela descrição de Tormes e da região, Portugal, na época, ainda tinha sua economia baseada na produção agrária tradicional e de forma dependente de produtos vindos dos centros urbanos de países europeus mais desenvolvidos.

Atividade 6: Peça apoio ao professor do componente curricular História ou de outro componente da área para orientar os estudantes a estabelecer relações entre a obra e seu momento histórico. Enfatize que Eça de Queirós vivia em Paris e estava bem atualizado sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento econômico dos países europeus, às descobertas científicas e aos avanços tecnológicos decorrentes da Revolução Industrial. Mesmo apresentando os benefícios do progresso, o autor não deixava de ser crítico em relação a essa supervalorização da modernidade em detrimento dos valores mais tradicionais da vida do campo, assim como do fato de Portugal não acompanhar o desenvolvimento de outras nações.

7. a. Em muitas passagens, José Fernandes usa o termo "civilização" como sinônimo de "progresso tecnológico" ou "vida na cidade grande ou urbana". Segundo Jacinto, "o homem é superiormente feliz se for superiormente civilizado". Para ele, o ser humano civilizado é aquele que usa sua força pensante e os conhecimentos historicamente construídos e

multiplica-os com sua força corporal e dos mecanismos (tecnologias) criados pelos seres humanos. Esse tipo de "homem" está habilitado a tirar proveito do saber e do poder e, assim, poderia chegar à felicidade plena.

b. Ele faz essa afirmação porque Jacinto levou a instalação telefones para Tormes e região. Neste caso, José Fernandes usa o termo "civilização" como sinônimo de "progresso" ou "avanço tecnológico".

c. Resposta pessoal. Sugestão: Segundo o Dicionário Michaelis *on-line* (disponível em: http://michaelis.uol.com.br/; acesso em: 5 set. 2020), "civilização" pode ser considerada: "conjunto de aspectos próprios da vida social, intelectual, artística, cultural, econômica, política e moral de uma sociedade". De acordo com o mesmo dicionário, pode significar ainda "estágio de desenvolvimento econômico, científico e tecnológico de uma sociedade". Em outros dicionários, encontramos o significado de "progresso". Em relação ao significado desse termo no romance, os que mais se aproximam são de progresso e estágio de desenvolvimento de uma sociedade. Se considerarmos como conjunto de aspectos diversos de determinada sociedade, pode-se considerar "civilização" tanto a vida na cidade de Tormes como em Paris.

Atividade 7: Peça auxílio aos professores dos componentes curriculares Filosofia e Sociologia para levar os estudantes a compreender esse conceito tão complexo. Ajude-os a pesquisar, comparar e selecionar informações para realizar a análise do conceito e relacioná-lo ao que o autor aborda no romance em estudo.

8. a. Resposta pessoal. Sugestão: *Cientificismo* é uma tendência intelectual que defende a adoção do método científico tal como é aplicado às ciências naturais, em todas as áreas do saber e da cultura. Objetivismo é qualquer teoria que afirma a supremacia dos fenômenos objetivos sobre a experiência subjetiva. Sugestões: "[...] por homem civilizado o meu camarada entendia aquele que, robustecendo a sua força pensante com todas as noções adquiridas desde Aristóteles, e multiplicando a potência corporal dos seus órgãos com todos os mecanismos inventados [...] a recolher dentro duma sociedade, e nos limites do Progresso [...] todos os gozos e todos os proveitos que resultam de Saber e Poder [...]"; "Quando ele agora, bom sabedor das coisas da lavoura, percorria comigo a Quinta, em sólidas palestras agrícolas, prudentes e sem quimeras – [...] colhia uma teoria em cada ramo de árvore [...]".

b. Embora Jacinto seja o protagonista e uma pessoa nada comum para a época, José Fernandes, o narrador-personagem, é um exemplo de vida comum em destaque na obra.

c. Portugal era um dos países europeus que não estavam no mesmo estágio de desenvolvimento científico e tecnológico de países como França e Inglaterra, pois ainda tinha uma economia baseada na agricultura.

d. O autor critica a valorização exagerada dos valores da cidade, próprios da sociedade capitalista, como a fábrica e o mau uso de tecnologias pelas pessoas mais abastadas.

Atividade complementar

Organize rodas de leitura e conversa com seleção e compartilhamento de poemas de Fernando Pessoa. Apresente os heterônimos desse escritor aos estudantes. Para que compreendam a constituição de heterônimos, analise com eles o poema "Autopsicografia" e o "Prefácio para o Cancioneiro Geral", assinado por Álvaro de Campos. Para saber mais, sugerimos a leitura de:

- AGUIAR, Fabrício César de; AGUIAR, Larissa Walter Tavares de. Aspectos do sistema heteronímico de Fernando Pessoa. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, n. 55, dez. 2017, p. 164-182. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/viewFile/67502/46173. Acesso em: 5 set. 2020.
- MOISÉS, Carlos Felipe. *O poema e as máscaras*. Coimbra: Almedina, 1981.

9. **a.** Embora haja uma diferença de catorze anos entre o romance e o poema, o momento histórico é o mesmo, ou seja, a Segunda Revolução Industrial, com o uso do aço como matéria-prima e do petróleo e da eletricidade como fonte de energia para as máquinas, assim como o advento do telefone e do telégrafo.

b. "Grandes lâmpadas eléctricas das fábricas", "comboios" de locomotivas, "aparelhos de todas as espécies, ferros", "Instrumentos de precisão", "Engenhos, brocas, máquinas rotativas", "fábrica", "hélices de navios", "calor mecânico", "eletricidade".

c. Ele ressalta que a beleza dessa tecnologia é desconhecida dos antigos, mas incorpora os saberes do passado e do presente e dentro dela já há o gérmen do que vai ser construído no futuro. Isso pode ser observado nos versos: "Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos", "Eia todo passado dentro do presente! "Eia todo o futuro já dentro de nós".

d. "Nem sei que existo para dentro. Giro, rodeio, engenho-me. / Engatam-me em todos os comboios. / Içam-me em todos os cais. / Giro dentro das hélices de todos os navios. / Eia! eia-hô eia! / Eia! sou o calor mecânico e a eletricidade!"

e. Tanto Jacinto, na primeira parte de A cidade e as serras como o eu lírico de "Ode triunfal" são entusiastas dos avanços tecnológicos e colocam as máquinas como extensão do próprio corpo.

Ampliando a conversa – p. 202

Proporcione um momento na sala de informática ou na sala de aula com consulta a celulares para os estudantes selecionarem e lerem *fanfics* de livros, filmes, séries e HQs conhecidos, a fim de que possam compreender o contexto de produção e recepção e a estrutura composicional do gênero. Combine com eles um momento para compartilharem suas leituras, com a finalidade de aquecimento para a produção das *fanfics*. Para fazer o comentário crítico sobre as *fanfics*, peça-lhes que retomem os critérios estudados na produção de *podcast* literário no capítulo 2.

Usos da língua – p. 203-204

Orações subordinadas adjetivas

Oriente os estudantes a fazer as atividades antes de passar à definição dos conceitos, a fim de incentivar o espírito investigativo da análise linguística. Em relação ao segundo boxe da seção, complemente as informações sobre os pronomes relativos, informando aos estudantes que são aqueles que representam nomes (substantivos, adjetivos ou outros pronomes) anteriormente citados em um período e com os quais se relacionam. Explique que também introduzem as orações subordinadas adjetivas e cite que os pronomes relativos são: que, quem, onde, o(a) qual(is), quanto(a), cujo(a).

Intertextualidade – p. 205-207

Oriente os estudantes a realizar a leitura individual da reportagem, relacionando-a aos demais textos estudados no capítulo. Após a leitura, peça que retomem as outras leituras do capítulo para estabelecer relações intertextuais e interdiscursivas entre elas e a reportagem lida nesta seção.

Atividades 2 a 6: Caso considere possível, você pode usar o texto e as atividades desta seção para organizar um debate entre os estudantes sobre as vantagens e as desvantagens da internet das coisas ou de estar conectado à internet o tempo todo por meio de *smartphones*. Possibilite a pesquisa na internet, na sala de informática ou uma consulta pelo celular.

4. **Espera-se que os estudantes reflitam que há necessidade de buscar um equilíbrio entre criar espaços de desconexão para cuidar de nossa saúde mental e fazer um bom uso da internet, especialmente para facilitar as tarefas do dia a dia e melhorar a vida das pessoas.**

MODERNA

5. **Os estudantes podem citar alguns problemas ou desvantagens, como vulnerabilidade de vazamentos de dados, pois as redes virtuais estão sujeitas a ataques de hackers; controle externo de servidores e equipamentos, pois dispositivos, mesmo desligados, podem transmitir e armazenar informações etc.**

Produção de texto – p. 208-209

Planejamento

Organize esta atividade na sala de informática para que os estudantes façam as pesquisas, selecionem e organizem os dados e produzam o texto ou, ainda, permita que consultem o celular para o planejamento e digitação e postagem posterior.

Avaliação e reelaboração

Organize a distribuição dos textos para avaliação a colegas que não sejam muito próximos para evitar favorecimentos. Ao recolher os textos, utilize os mesmos critérios para efetuar sua avaliação dos artigos.

Capítulo 8 – A ciência a serviço da vida – p. 210-231

Vamos conversar? – p. 210-211

Este capítulo tem como objetivo desenvolver o tema ciência e tecnologia, buscando indagar os estudantes sobre quais são as relações da ciência com sua vida cotidiana. Para iniciar a discussão, a seção apresenta um detalhe do *Grafite da ciência*, projeto do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), no Rio de Janeiro (RJ). Os estudantes devem observá-lo e, em seguida, discutir sobre a continuação de seus estudos em diferentes áreas da ciência e sobre a ciência na vida de cada um. Reserve um tempo para que analisem a imagem individualmente e incentive a reflexão antes da discussão coletiva. Peça que atentem para os elementos visuais desse detalhe do grafite, como escolha de imagens, plano de fundo, cores e disposição gráfica dos elementos, entre outras possibilidades alinhadas à relação com o texto verbal.

Se for possível, faça uma visita virtual com os estudantes ao *site* da CBPF e explore mais detalhes do *Grafite da ciência*. Disponível em: http://www.grafite-ciencia.cbpf.br/. Acesso em: 5 set. 2020.

Atividade 1: Caso os estudantes não conheçam a representação da Via Láctea, providencie imagens ilustrativas, que podem ser encontradas na internet, em revistas científicas ou em livros didáticos de Ciências da Natureza.

3. **a.** Os estudantes devem compartilhar seus conhecimentos prévios sobre Carl Sagan. Caso não o conheçam, comente que Sagan foi responsável por grandes avanços em áreas como astronomia e astrofísicas, tendo previsto o efeito estufa e identificado certas regiões de Marte como planaltos e planícies desérticas. Além de cientista, foi um importante divulgador científico, como em seu trabalho como apresentador da série *Cosmos: uma viagem pessoal*, veiculada orginalmente pela PBS, rede pública de TV estadunidense, e posteriormente divulgada em vários países.

b. Resposta pessoal. É possível interpretar, por exemplo, que a frase se relaciona com as descobertas científicas. Inúmeras questões sobre o mundo e a natureza ainda precisam ser descobertas e é papel da ciência compreendê-las.

c. Resposta pessoal. Os estudantes podem responder que o menino está metaforicamente construindo a ciência ao montar o quebra-cabeça situado no meio da Via Láctea. É possível interpretar, portanto, que ele está fazendo uma descoberta científica, isto é, ele representa visualmente a ideia apresentada na frase.

5. **Resposta pessoal.**

Hora da leitura – p. 212-218

Fragmento de conto

Reserve um tempo para que os estudantes façam a leitura silenciosa do fragmento de conto. Como há discordância entre críticos e teóricos literários sobre o gênero do texto, peça aos estudantes que atentem para os elementos da narrativa para concluir se julgam tratar-se de um conto ou de uma novela, após identificarem as características dos dois gêneros. Para isso, eles devem mobilizar seus conhecimentos prévios e o trabalho que será feito com o boxe sobre esses gêneros presente na p. 215 do Livro do Estudante.

A obra pode apresentar algumas palavras desconhecidas do vocabulário atual, portanto, além de conferir o glossário, oriente que os estudantes procurem em dicionários impressos ou digitais os termos que não conhecerem.

A obra "O alienista" aborda as fronteiras entre a razão e a loucura do ponto de vista do fictício Dr. Simão Bacamarte. Ao ampliar a concepção de loucura de forma questionável, o médico acaba por criar uma confusão em Itaguaí, pequena cidade do estado do Rio de Janeiro. A novela (ou conto, para alguns) apresenta treze capítulos distribuídos em aproximadamente noventa páginas, de acordo com cada edição.

Para saber mais sobre a obra, leia os artigos a seguir:

- ANDRADE, Maria Vanesse; LIMA, Aluísio Ferreira de; SANTOS, Maria Elisalene Alves dos. A razão e a loucura na literatura: um estudo sobre "O alienista", de Machado de Assis. Revista Psicologia e Saúde, 2014. Disponível em: https://pssa.ucdb.br/pssa/article/view/322/371. Acesso em: 7 ago. 2020.

- GOMES, Roberto. O alienista: loucura, poder e ciência. Tempo Social, v. 5, n. 1-2, p. 145-160, 1993. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ts/v5n1-2/0103-2070-ts-05-02-0145.pdf. Acesso em: 7 ago. 2020.

Estudo do texto – p. 214-218

1. a. Neste capítulo, estão presentes os seguintes personagens: D. Evarista, Simão Bacamarte (ou Dr. Simão Bacamarte), Crispim Soares (ou Sr. Soares) e Vigário Lopes. Toda a história do capítulo concentra-se na ideia do Dr. Simão Bacamarte sobre a loucura, portanto, ele pode ser considerado o personagem principal.

b. D. Evarista: não há muitas informações sobre ela no capítulo, é possível identificar apenas que tinha muito apreço pelo Rio de Janeiro. Simão Bacamarte: médico, aficionado por ciência e pelo estudo da loucura, apresenta ideias extravagantes e questionáveis. Crispim Soares: tem dificuldade em expor sua opinião, ama a esposa, gosta de bajular Simão Bacamarte. Vigário Lopes: pode-se identificar apenas que divergia das ideias de Simão Bacamarte.

c. O narrador do texto sabe tudo o que se passa, até mesmo os sentimentos e pensamentos internos dos personagens, portanto, trata-se de um narrador-onisciente. O foco narrativo é em 3ª pessoa, com trechos de diálogos em 1ª pessoa.

d. Em determinado momento do texto, o narrador diz: "Naquele tempo, Itaguaí, que como as demais vilas, arraiais e povoações da colônia, não dispunha de imprensa [...]". A partir desse trecho, é possível inferir que o Brasil ainda era colônia de Portugal, isto é, o tempo se dá em algum momento entre os séculos XVI e XIX. Em outro momento, o narrador também afirma que "[...] nem todas as instituições do antigo regímen mereciam o desprezo do nosso século". O Antigo Regime foi o período dos reis absolutistas na Europa, tendo como seu declínio a Revolução Francesa (1799-1789), no século XIX. Ao referir-se ao Antigo Regime no passado e sabendo que o Brasil ainda é uma colônia, é possível concluir que a história

se passa no século XIX. O espaço, por sua vez, é a cidade de Itaguaí, município do estado do Rio de Janeiro.

e. Neste capítulo, Simão Bacamarte apresenta sua ideia sobre a loucura para seu amigo e boticário da cidade, Crispim Soares. Apesar de, intimamente, achá-la extravagante, Crispim Soares concorda com a teoria do médico e sugere divulgá-la à cidade. Em vez de divulgá-la, Simão Bacamarte decide colocá-la em prática. Com base nessas informações, os estudantes podem imaginar o que acontecerá na narrativa quando o médico executar sua ideia.

Atividade 4: Nesta obra de Machado de Assis, considerar tantas pessoas como loucas levou o Dr. Simão Bacamarte a internar 75% da população de Itaguaí. Mesmo sem saber essa informação sobre a narrativa, os estudantes podem deduzir que esse seria o efeito de ampliar aquilo que se entende por loucura, o que poderia ser considerado uma decisão não ética e irresponsável. Além disso, pode ser mencionado, também, o fato de Dr. Simão Bacamarte tomar decisões baseadas apenas em uma teoria própria consistir em uma atitude antiética, sem comprovação científica e aceitação pela comunidade médica.

Atividade 6: Caso os estudantes não tenham muitos conhecimentos sobre como são realizadas as experiências científicas, você pode pedir a colegas da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias que façam uma explicação mais detalhada a esse respeito e, eventualmente, façam um experimento com a turma, referente a algum assunto que estejam estudando nessa área.

Atividade complementar

Para estimular a adesão à leitura, incentive os estudantes a ler trechos das obras que apresentem cientistas considerados questionáveis. Cada estudante pode eleger uma obra, de acordo com critérios de gosto e seleção pessoal.

Analisando a linguagem do texto – p. 218

Nesta seção, os estudantes devem fazer a análise linguística de elementos que se sobressaem em "O alienista", entre eles o uso da metáfora para a compreensão da loucura e as marcas interacionais que indicam a conversa com o leitor, uma das características da obra de Machado de Assis.

1. a. Nesse trecho, é utilizada a metáfora. Na primeira parte da fala do personagem, ele compara a loucura a uma ilha e a razão ao oceano. Uma ilha é, evidentemente, uma pequena parte em meio a um oceano, portanto, os loucos seriam poucos em relação às pessoas em posse da razão. Na segunda parte, ao dizer que sua suspeita é de que a loucura é um continente, e não somente uma ilha, o personagem faz uma nova metáfora. Um continente é algo muito maior que uma ilha e uma porção de terra considerável em relação ao oceano. Dessa maneira, a intenção é dizer que há muito mais loucos do que se imaginava.

b. A metáfora serve para fazer comparações implícitas entre duas coisas que, aparentemente, não teriam relação entre si. Nesse sentido, pode servir para facilitar o entendimento de algo complexo, como um conceito científico. É possível dizer que o Dr. Simão Bacamarte a utiliza para explicar mais facilmente sua ideia a Crispim Soares.

2. **Podem ser mencionados trechos como: "– Suponho o espírito humano uma vasta concha, o meu fim, Sr. Soares, é ver se posso extrair a pérola, que é a razão" (metáfora); "– Sabe-se onde uma acaba e onde a outra começa. Para que transpor a cerca?" (metáfora).**

Usos da língua – p. 219-220

Orações subordinadas adverbiais

Solicite aos estudantes que façam silenciosamente as atividades, favorecendo o raciocínio indutivo sobre as orações subordinadas adverbiais e as circunstâncias que expressam em cada

oração, a partir dos efeitos de sentido produzidos na leitura. Como já mencionado em outros capítulos, o raciocínio indutivo é próprio da análise linguística, portanto, não apresente o conceito antes de os estudantes fazerem os exercícios. É importante que, neles, em vez de identificarem a nomenclatura gramatical, saibam analisar as circunstâncias em questão.

Depois que os estudantes realizarem as atividades 1 a 3, sistematize com a turma o conceito de orações subordinadas adverbiais e seus diferentes tipos. Como são variadas, esclareça que não há necessidade de decorar os nomes, mas que o importante é entender as diferentes circunstâncias que uma oração subordinada adverbial pode trazer à oração principal. Por exemplo, os estudantes não precisam decorar que trata-se de uma oração subordinada adverbial consecutiva, mas devem compreender a circunstância de consequência envolvida nela. Nos exemplos mencionados no boxe, mostre como nem sempre a oração principal aparece antes da subordinada, havendo múltiplas possibilidades de construção sintática em um texto.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes transformar as orações estudadas nas atividades 1 e 2 e as do boxe de sistematização de conhecimentos linguísticos de desenvolvidas para reduzidas, utilizando as formas nominais infinitivo, gerúndio e particípio. Chame a atenção deles para o uso exagerado de gerúndio, que pode ser considerado uma inadequação, sobretudo em situações formais de comunicação.

Ampliando a conversa – p. 221-222

Na primeira parte desta seção, os estudantes devem discutir, em uma roda de conversa, qual assunto científico consideram importante para disseminação entre os jovens. Você deve atuar como mediador da roda de conversa. Nesse gênero oral, os turnos de fala costumam ser mais livres; no entanto, para organizá-los, você deve indicar se algum estudante está se sobrepondo à fala de algum colega, solicitando o respeito entre todos. É possível combinar com a turma algum gesto para indicar que a discussão está se tornando confusa, sinalizando que é preciso ter mais calma. Como mediador, você também deve conduzir a evolução do assunto, retomando a fala de certos estudantes e colocando novas discussões na roda.

Após a roda de conversa, os estudantes devem escolher qual assunto científico desejam tratar na segunda parte, voltada para a produção de um infográfico animado que divulgue o assunto escolhido entre os jovens. Esse segundo momento deve ser realizado em duplas e será necessário o acesso a computadores, com *software* de edição de *slides* instalado. Caso isso não seja possível, você pode adaptar a atividade, sugerindo que os estudantes produzam um infográfico estático feito a partir de papéis, cartolinas, lápis, canetas coloridas, colagem de figuras recortadas de revistas e jornais, entre outras possibilidades. O importante é que mantenham as características do gênero infográfico.

Hora da leitura – p. 223-225

Notícia de divulgação científica

Retome com os estudantes o que eles já viram sobre divulgação científica em capítulos anteriores, discutindo a importância dela para a credibilidade de informações que circulam na sociedade. Durante a leitura da notícia, solicite que reflitam sobre as semelhanças e as diferenças desse texto em relação a outros textos científicos que já tenham lido anteriormente. Reserve um tempo para que os estudantes façam a leitura silenciosa do texto. Se possível, leve-os ao laboratório de informática ou peça que utilizem *notebooks* ou celulares com acesso à internet em sala de aula, no intuito de que acessem o *site* do *Ciência Por Aí*. Deixem-nos explorar livremente o *site*, de acordo com seus interesses pessoais por conteúdos científicos diversificados e reserve um tempo para que façam a leitura silenciosa do texto.

MODERNA

Estudo do texto – p. 224

Atividades 1 a 4: Estas atividades têm como objetivo compreender o contexto de produção e recepção do texto enquanto gênero notícia de divulgação científica, a linguagem utilizada, em consonância com o público previsto, e as semelhanças com outros textos já explorados. Enfatize aos estudantes que, assim como o *site* noticiado busca um público jovem e não acadêmico, a notícia de divulgação do projeto vai pelo mesmo caminho, com linguagem acessível e depoimentos de alunas de graduação que participaram da produção de conteúdo.

Analisando a linguagem do texto – p. 225

Nesta seção, os estudantes devem fazer a análise linguística dos elementos que se sobressaem no texto lido. Na análise, é importante que percebam os recursos linguísticos utilizados na notícia de divulgação científica, como estratégia de impessoalidade e uso de registro formal. Retome também com os estudantes o conceito de coesão. Explique que os modalizadores podem ser verbos modais; tempos e modos verbais; expressões modais; adjetivos; locuções ou orações adjetivas; advérbios; locuções ou orações adverbiais.

Intertextualidade – p. 226-227

Nesta seção, os estudantes vão refletir sobre como a ciência influencia a produção artístico-literária e vice-versa. Promova uma conversa com a turma, usando as perguntas introdutórias como base. Enfatize que, em muitas histórias de ficção, o cientista é representado de forma caricatural, como alguém insano e obcecado por realizar descobertas a qualquer custo. Informe aos estudantes que o cientista é um profissional que se dedica às pesquisas cientificas, voltadas para a melhoria da vida das pessoas, em diferentes áreas do conhecimento, e que qualquer estudo deve ser verificado e fiscalizado por comitês de ética e por pares. Oriente os estudantes a realizar a leitura autônoma do texto e a discussão e produção de respostas em duplas. Para a realização das pesquisas, realize a aula na sala de informática ou permita o uso de celulares.

Atividade complementar

Aproveite a discussão sobre ficção científica e ciência e proponha a pesquisa de personagens cientistas em filmes de animação e histórias em quadrinhos, a fim de combater preconceitos e falta de informação sobre o papel do cientista e da ciência na sociedade. Peça aos estudantes que escolham alguns desses personagens para analisar como são caracterizados nessas produções. Organize a escolha para que não selecionem o mesmo personagem. Combine um dia com eles para a apresentação de sua análise para a turma.

Produção de texto – p. 228-230

Ensaio e seminário

Esta produção de texto envolve dois momentos: a produção de um ensaio e a elaboração de um seminário com apresentação de *slides* para discutir o ensaio produzido. Os textos devem ser produzidos em duplas, preferencialmente em *softwares* de edição colaborativa de textos, e posteriormente publicados em meios científicos na internet. Para isso, leve os estudantes ao laboratório de informática ou utilize *notebooks* em sala de aula, se houver disponibilidade. Caso não tenha essa possibilidade, peça aos estudantes que produzam os textos em seus cadernos e digitem-nos posteriormente para publicação. A divulgação também pode ser feita por meios impressos, na própria comunidade escolar.

Para o seminário, recomendamos a utilização de um *software* de edição de *slides*, preferencialmente colaborativo. Portanto, nesse momento também é importante que a turma tenha acesso a computadores ou *notebooks*. Se não houver essa possibilidade, os *slides* podem ser produzidos em cartolinas, observando-se as mesmas indicações de formato para simular *slides* digitais. Sugerimos que cada seminário tenha 10 minutos de duração, com 15 minutos ao final para discussão coletiva. A depender do número de duplas em sala de aula, pode ser necessário planejar mais de

MODERNA

uma aula para que todos se apresentem. Faça esse planejamento antes de iniciar a tarefa, marcando as datas com antecedência. É importante também estabelecer uma ordem de apresentação por sorteio para que nenhum estudante se sinta prejudicado ao ter que apresentar antes ou depois de outros colegas. Todos devem ter o mesmo tempo para planejar o seminário.

Enem e vestibulares – p. 230-231

1. Enem – 2018

A alternativa correta é a **d**, pois a forma verbal "cobro", em interação com os substantivos "preço" e "profissional", remete ao campo semântico das transações comerciais. Considerando isso, é possível depreender a crítica à comercialização de pontos de vista, subjacente à tirinha, e, por extensão, a posição contrária à transformação destes em mera mercadoria, negociada, muitas vezes, sem preocupações éticas. Esta questão favorece a reflexão e a análise dos efeitos de sentido de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou de sua combinação e contraposição, de modo a ampliar a compreensão das possibilidades de construção de sentidos e uso crítico da língua. Permite também desenvolver a habilidade de estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos.

2. Enem – 2019

A alternativa correta é a **c**. De acordo com o texto, "toda inteligência coletiva do mundo jamais dispensará a inteligência pessoal." Essa afirmação revela que a circulação e o compartilhamento de saberes dependem, imprescindivelmente, da contribuição das pessoas que fazem uso das novas tecnologias presentes na rede virtual. Esta questão permite analisar posicionamentos assumidos em gêneros argumentativos e os movimentos argumentativos para sustentá-los e abre espaço para uma reflexão dialogada e a tomada de posição de forma crítica perante a temática discutida, fazendo uso dos mecanismos linguísticos necessários para tanto.

3. Unama – 2007

A alternativa correta é a **d**, pois no verso apresentado no enunciado a oração subordinada "entregá-lo cedo" relaciona-se ao predicado "é preciso", na função de sujeito. É, portanto, uma oração subordinada substantiva subjetiva. Esta questão propicia condições para explorar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação e os efeitos de sentido evocados por seus usos, ampliando os processos de compreensão textual. Além disso, favorece reconhecer as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários, em específico, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico nos poemas, de modo a evidenciar diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo por meio da literatura.

4. Enem – 2019

A alternativa correta é a **d**, pois, a despeito de a inteligência artificial ser capaz de produzir uma narrativa, a reportagem demonstra que, ainda que sua estrutura estivesse "impecável", os personagens não tinham sido "muito bem descritos", o que evidencia sua limitação frente à criatividade superior da linguagem humana. Esta questão permite analisar e estabelecer relações interdiscursivas e intertextuais, bem como observar peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários, neste caso, de um mesmo gênero construído por seres humanos e por um computador, ampliando a compreensão da múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances sob a ótica de autoria humana e digital.

UNIDADE 5 – Saúde – p. 232-277

Na unidade 5, são mobilizadas as competências gerais da Educação Básica 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 10 e as competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias 1, 2, 3, 4, 6 e 7. Além disso, de forma articulada e relacionada a essas competências, foram contemplados aspectos de habilidades de todos os campos de atuação, especialmente os campos jornalístico-midiático e das práticas de estudo e pesquisa por meio de práticas de linguagens em diferentes gêneros discursivos.

MODERNA

No capítulo 9, as reflexões e discussões são sobre o Tema Contemporâneo Transversal Saúde por meio de atividades de análise de fotomontagem, romance latino-americano (fragmento), reportagem, *slides*, apresentação oral e documentário, assim como a produção dos três últimos gêneros. Dessa forma, as atividades mobilizam as competências gerais 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 8, as competências específicas 1, 2, 3, 4, 6 e 7 e desenvolvem aspectos das habilidades: (EM13LP01), (EM13LP02), (EM13LP04), (EM13LP05), (EM13LP07), (EM13LP08), (EM13LP09), (EM13LP12), (EM13LP13), (EM13LP14), (EM13LP15), (EM13LP16), (EM13LP17), (EM13LP18), (EM13LP20), (EM13LP30), (EM13LP32), (EM13LP35), (EM13LP36), (EM13LP37), (EM13LP38), (EM13LP39), (EM13LP42), (EM13LP45), (EM13LP49), (EM13LP51) e (EM13LP52).

No capítulo 10, a reflexão e a discussão são sobre o Tema Contemporâneo Transversal Educação Alimentar e Nutricional por meio de atividades de análise de infográfico estático, conto africano, poema indígena, artigo de divulgação científica, gráficos, tabelas, texto informativo, filme publicitário e mesa-redonda, assim como a produção dos dois últimos gêneros. Assim, as atividades mobilizam as competências gerais 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 10, as competências específicas 1, 2, 3, 4, 6 e 7 e desenvolvem aspectos das habilidades: (EM13LP01), (EM13LP02), (EM13LP04), (EM13LP05), (EM13LP08), (EM13LP09), (EM13LP10), (EM13LP11), (EM13LP12), (EM13LP15), (EM13LP16), (EM13LP18), (EM13LP20), (EM13LP25), (EM13LP27), (EM13LP28), (EM13LP30), (EM13LP31), (EM13LP32), (EM13LP33), (EM13LP34), (EM13LP35), (EM13LP44), (EM13LP49), (EM13LP50), (EM13LP51) e (EM13LP52).

Capítulo 9 – Saúde e bem-estar – p. 234-255

Vamos conversar? – p. 234-235

Este capítulo tem como objetivo desenvolver o Tema Contemporâneo Transversal Saúde. Nesta seção, para iniciar a conversa, os estudantes devem observar quatro fotos e relacioná-las ao tema da unidade e do capítulo. Reserve um tempo para que analisem as imagens de forma individual, incentivando a reflexão antes da discussão coletiva. Durante a discussão coletiva, aproveite os conhecimentos apresentados pelos estudantes para fazer outras perguntas que possam ampliar o que apresentarem.

Atividades 1 a 5: As imagens apresentadas nesta seção relacionam-se às ações de autocuidado. É importante ressaltar que, quando cada pessoa cuida da própria saúde e de seu bem-estar, atua para a promoção da saúde de toda a comunidade, especialmente quando toma vacina ou antecipa o diagnóstico de uma doença transmissível. Chame a atenção dos estudantes sobre os movimentos antivacina e anticiência e a disseminação de notícias falsas (*fake news*) sobre medicamentos e tratamentos de saúde que têm colaborado para a disseminação de doenças e mortes. Relembre com eles o fenômeno de pós-verdade, discutido no capítulo 5, ressaltando o quanto isso pode ser prejudicial às ações de saúde em todo o planeta.

Atividade 6: É importante que os estudantes possam compreender o papel do SUS para a promoção de saúde a toda a população. Informe-lhes que, mesmo que um cidadão tenha plano de saúde privado, ainda assim é atendido pelo SUS, que atua na distribuição de remédios, sobretudo os de alto custo, na fila de transplante de órgãos e na vigilância sanitária, entre outros aspectos da saúde pública. Informe-os também que a população pode acompanhar a gestão do SUS por meio dos conselhos de saúde municipais, estaduais e nacional. Além do SUS, o poder público deve prover saneamento básico universal, com distribuição de água potável, coleta e tratamento de esgoto, drenagem urbana e coleta de resíduos sólidos.

Para saber mais, sugerimos a leitura dos textos:

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Sistema Único de Saúde (SUS)*: estrutura, princípios e como funciona. Disponível em: http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude. Acesso em: 5 set. 2020.

EDIÇÃO MODERNA

- MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Estado de Saúde. Como participar do Conselho de Saúde? Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/component/gmg/story/7188-conselhos-de-saude-sao-canais-de-participacao-social-no-planejamento-das-politicas-do-sus#:~:text=Para%20participar%20desta%20inst%C3%A2ncia%20car%C3%A1ter,de%20portadores%20de%20defici%C3%AAncias%20f%C3%ADsicas%2C. Acesso em: 5 set. 2020.

Hora da leitura – p. 236-244

Fragmento de romance

Em um primeiro momento, oriente a leitura autônoma do fragmento de romance e do glossário. Depois, organize uma leitura expressiva do texto. Ajude os estudantes, durante a leitura, a realizar a caracterização dos personagens Juvenal Urbino, Fermina Daza e Florentino Ariza, bem como as situações pelas quais passam nesse fragmento. Informe-os de que a palavra "cólera" é, em português, substantivo de dois gêneros, podendo-se escrever "o cólera" ou "a cólera". No entanto, embora as duas formas se encontrem dicionarizadas, a maioria dos falantes privilegia o uso da palavra no feminino. Após a leitura desse fragmento, caso tenha o livro disponível, leia algumas partes para os estudantes, como a troca de correspondência entre Florentino Ariza e Fermina Daza, alguns de seus encontros e as ações do pai dela para acabar com o romance.

Para saber mais sobre a obra, sugerimos a leitura de:

- PINHEIRO, Zilda Dourado; COUTO, Elza Kioko Nakayama Nenoki do. O rito de passagem da viagem em O amor nos tempos do cólera, de Gabriel García Márquez. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 868-883, jul./dez., 2014.

Atividade complementar

Aproveite a oportunidade e organize uma roda de leitura de degustação de outras obras do autor e converse sobre elas com os estudantes para aguçar a curiosidade deles e incentivar a leitura integral dos romances ou a seleção de contos. Durante a leitura e a conversa, oriente-os a identificar a extensão dos fenômenos míticos, mágicos e extraordinários com a realidade retratada nos textos, como manifestação do realismo mágico.

Além desta atividade, sugerimos, caso seja possível, a exibição do documentário Gabo: a criação de Gabriel García Márquez (Colômbia, 2015, direção de Justin Webster), no qual amigos, colegas e admiradores de Gabriel García Márquez contam histórias de sua vida literária, política e pessoal.

Estudo do texto – p. 242-244

Atividade 1: Para realizar a primeira parte da atividade, sugira aos estudantes que organizem um quadro. Veja a seguir.

1.

Juvenal Urbino	Era um jovem médico, solteiro e rico, com espírito renovador, humor sutil e obcecado por conter a epidemia de cólera. Na visão de Fermina Daza, ele era arrogante e capaz de amar apenas a si mesmo. Deixou a cidade para estudar medicina em Paris. Nessa época, perdeu o pai, que era médico, em decorrência da cólera. Voltou para sua cidade e assumiu o consultório do pai para conter a epidemia de cólera, como uma forma de dar descanso à memória dele. Encantou-se por Firmina Daza e casou-se com ela.
Fermina Daza	Era uma jovem de 18 anos com longos cabelos. Era muito desconfiada em relação aos homens que a cortejavam. Depois de se casar com Juvenal Urbino e ter filhos, considerava-se feliz em sua vida em família.

MODERNA

Florentino Ariza	Era um jovem telegrafista apaixonado por Fermina Daza de tal modo que, ao saber que casaria com um médico jovem e rico, perdeu a fala e o apetite e passava as noites chorando. Para Firmina Daza, Florentino Ariza tinha uma personalidade sombria. Depois da desilusão com o casamente de Fermina, sua mãe conseguiu para Ariza um posto de telegrafista em uma cidade a vinte dias de distância de navio. Nessa viagem, ele busca se curar da paixão doentia por Fermina Daza.

Sobre a visão que cada personagem tem do amor, Fermina Daza não se encantou de início por Juvenal Urbino, muito pelo contrário, achou-o arrogante. No entanto, aceitou ser sua esposa, possivelmente, como algo seguro e, nessa segurança, pautou sua visão de felicidade no casamento. Juvenal Urbino revelou não sentir tanta emoção quando conheceu sua futura esposa e que o amor foi fruto de um equívoco clínico, mas rendeu-se a seus encantos e mudou os rumos de seus interesses por causa dela. Assim, pode-se compreender que sua visão de amor era mais racional e pouco emocional. Juvenal Urbino demonstra um amor desesperado e irracional, que o deixa doente e o força a deixar a cidade.

3. **a.** A cidade estava devastada. Havia urubus aos montes nos telhados. Os palácios dos marqueses estavam abandonados e ocupados por moradores de rua. Muitas ratazanas reviravam lixeiras, que assustavam os cavalos, e o mau cheiro dominava a cidade. Juvenal Urbino ficou decepcionado, porque a cidade não se parecia com aquela que havia deixado anos antes para estudar medicina em Paris. Se os moradores conviviam com aquela situação, apresentando certa adaptação, o médico ficou incomodado com o que presenciou em sua chegada.

b. É possível compreender que a desigualdade social era grande, porque a sociedade se organizava entre fidalgos, herdeiros da nobreza e seus palácios, e moradores de bairros marginais. A desigualdade social se revelou ainda maior com o grande número de mortos pela cólera entre a população negra e pobre. Enquanto os mais ricos eram enterrados sob as lajes das igrejas, aos pobres era destinada uma colina no Cemitério Colonial, separado do restante da cidade.

c. Os episódios da guerra aparecem com a fala do médico Juvenal Urbino para deixar os canhões para os liberais e ao descrever os corpos ou partes deles boiando nas águas, sem que se soubesse se eram da guerra ou de cólera. Assim, as marcas da guerra passam a ser parte integrante do cenário do romance e vistas como algo "naturalizado" pelas pessoas.

d. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam citar que o autor se apresenta como um escritor colombiano e que assume o papel de fornecer um retrato da história de seu país por meio de uma história de amor, como representação da memória coletiva de seu povo, marcada por tragédias ocasionadas pelas doenças e pela violência das guerras.

4. **a.** Há dois momentos em que se pode identificar o tempo mítico. No começo do fragmento, há a informação de que Urbino gostava de dizer "que o amor por Fermina Daza tinha sido fruto de um equívoco clínico". Essa mesma frase é repetida quando é narrado o momento em que Urbino conhece Firmina Daza. Ao longo do fragmento, após narrar os esforços de Urbino em barrar o contágio da cólera, há o retorno ao passado, com a descrição da primeira onda da epidemia, a morte de seu pai e seus esforços na faculdade de medicina para aprender tudo o que pudesse sobre a doença.

Analisando a linguagem do texto – p. 244

Enfatize aos estudantes que as escolhas lexicais, como as metáforas, a adjetivação abundante e o duplo sentido das palavras são algumas marcas do estilo do autor, assim como o uso

predominante do discurso indireto, para marcar a associação do narrador ao contexto sócio-histórico do romance e o tempo mítico.

Usos da língua – p. 245-246

Concordância nominal

Solicite aos estudantes que façam silenciosamente as atividades, favorecendo o raciocínio indutivo sobre as regras básicas em questão. Não as apresente antes de os estudantes realizarem as atividades, para que possam fazer a análise linguística de modo mais produtivo.

Ao longo do trabalho com as atividades desta seção, oriente os estudantes a retomar o estudo dos sintagmas nominais e de adjuntos adnominais, realizados nos capítulos 2 e 5, para estabelecerem a relação entre o núcleo do sintagma, geralmente um substantivo, e a função das palavras que são ligadas a ele, de caracterizá-lo ou determiná-lo.

Hora da leitura – p. 247-250

Reportagem

Antes da leitura da reportagem, discuta a introdução da seção e as perguntas iniciais com os estudantes, a fim de relacionar a leitura com as demais discussões do capítulo, os conhecimentos prévios da turma e a antecipação do que será discutido na reportagem. Depois, oriente os estudantes a fazer a leitura individual e autônoma da reportagem e a tomar notas das informações e dos argumentos apresentados por especialistas, das fontes de referência e das dúvidas que surjam ao longo da leitura. Depois, caso verifique que haja muitas dúvidas ou lacunas de compreensão do texto, promova uma leitura compartilhada e hipertextual para ampliação e complementação das informações sobre o tema.

Estudo do texto – p. 249

3.

Introdução	O confinamento necessário em decorrência da pandemia do novo coronavírus pode causar danos psicológicos em adolescentes.
Relações afetivas	O convívio saudável do adolescente com familiares e amigos, mesmo a distância, é essencial para manter o bem-estar emocional e fortalecer laços afetivos.
1.	Os pais devem conversar abertamente com os filhos sobre a pandemia, apresentando explicações básicas, mas com cuidado quanto à superexposição a informações.
2.	Os adolescentes devem manter uma rotina, com a programação de atividades cotidianas e o envolvimento em ações solidárias.
3.	Uma relação de boa convivência entre pais e filhos precisa ser construída com o engajamento do adolescente nas tarefas da casa e nos momentos de lazer em família.
4.	Os adolescentes devem manter um canal de comunicação e socialização com os amigos para compartilhar o dia a dia, porém com limites e sob a supervisão dos pais.
5.	Os pais precisam monitorar alterações bruscas de comportamento e de sociabilidade e excesso de pensamentos negativos.
6.	A escola e a família têm papéis distintos e importantes. Os pais têm o papel de ajudar os filhos na rotina, ouvir e compreender em qualquer momento. A escola tem o papel de desenvolver psicológico ao se colocar como uma rede afetiva e solidária aberta a discussões.

MODERNA

5. **a.** Há vários argumentos de causa e consequência. Sugestões: “o prolongamento e a incerteza do fim do isolamento podem gerar ansiedade, angústia, tristeza e estresse”; “Mudanças físicas, emocionais e sociais podem tornar os adolescentes vulneráveis a condições de saúde mental”; “Por isso, a promoção do bem-estar psicológico durante a pandemia ajuda a lidar com a instabilidade”; “Alterações de comportamento intensas em demasia podem ser uma indicação de desenvolvimento de pensamentos de risco, sendo o suicídio o desfecho mais trágico”.

b. Como argumento de autoridade, podem ser citados quaisquer trechos dos depoimentos dos especialistas Elson Asevedo, psiquiatra e pesquisador da Universidade Federal do Estado de São Paulo (Unifesp) e Larissa Polejack, pesquisadora da Universidade de Brasília (UNB), assim como os estudos da OMS e do periódico *Brazilian Journal of Psychiatry*.

c. Podem ser citados, como argumentos de evidência, quaisquer um dos dados da OMS e do estudo do *Brazilian Journal of Psychiatry* que constatam os problema de saúde mental dos adolescentes: “16% das doenças e lesões em pessoas com idade entre 10 e 19 anos, sendo a depressão e o suicídio as principais causas de morte”; “entre 10% e 20% dos adolescentes passem por problemas psicológicos”; “de 2006 a 2015, a taxa de casos de adolescentes que tiraram a vida aumentou 13%, em seis cidades brasileiras”.

Ampliando a conversa – p. 251

Nesta seção, os estudantes devem analisar a cobertura jornalística da pandemia de covid-19 e fazer uma apresentação oral de sua análise para os colegas. A atividade desenvolve-se em duas etapas: pesquisa, seleção, comparação e discussão em grupo; produção de *slides* e apresentação oral para a turma. Caso os estudantes não tenham acesso a programas de *slides*, eles podem criar cartazes, conforme orientação da seção **Produção de texto** do capítulo 8. Oriente-os a realizar a pesquisa por meio de celulares ou na sala de informática e combine previamente com a turma o dia e a ordem das apresentações.

Intertextualidade – p. 252-253

Caso seja possível, promova a exibição de um episódio dessa série documental objeto da resenha ou curtas-metragens sobre o tema do capítulo, disponíveis na internet, para a discussão e produção de respostas às questões. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que a resenhadora não apresenta nem avalia os elementos visuais e sonoros da série documental, mas estes são importantes para a produção de efeitos de sentido em textos multissemióticos.

Atividade 1: Retome com os estudantes as discussões realizadas no capítulo 5 sobre *fake news* e pós-verdade para refletir sobre os movimentos anticiência e sobre o discurso ao qual a autora se contrapõe.

Produção de texto – p. 254-255

Documentário

Esta produção de texto envolve dois momentos: a produção de um roteiro para o documentário e a gravação, edição e postagem do documentário. Os textos devem ser produzidos em grupos, preferencialmente em *softwares* de edição colaborativa de textos. Caso não haja essa possibilidade, peça aos estudantes que produzam o roteiro e os demais textos em seus cadernos. Oriente-os em relação aos termos de autorização de imagem, aos materiais para a gravação e aos *softwares* de edição, indicando onde podem encontrar essas ferramentas gratuitas na internet. Ao final, organize uma mostra para exibição dos curtas-metragens produzidos pelos estudantes.

MODERNA

Capítulo 10 – Alimentar corpo e alma – p. 256-277

Vamos conversar?

O objetivo desta conversa inicial é proporcionar aos estudantes uma troca de ideias sobre seus principais hábitos alimentares, da perspectiva do tema mais amplo "saúde". Para essa discussão, será fundamental entender os conceitos de alimentos *in natura*, processados e ultraprocessados. Não se trata de julgar os costumes dos estudantes para que se sintam constrangidos, mas fazê-los refletir sobre o assunto de forma embasada em conhecimentos científicos.

Atividade 2: Oriente os estudantes a pesquisar fontes confiáveis, como a Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo com dados da OMS, uma dieta saudável para adultos inclui o consumo de "frutas, verduras, legumes (como lentilha e feijão), nozes e cereais integrais (como milho, aveia, trigo e arroz integral)" em pelo menos 400 g ao dia (cinco porções aproximadamente), "menos de 10% da ingestão calórica total de açúcares livres", "menos de 30% da ingestão calórica diária procedente de gorduras" e "menos de 5 g de sal por dia", isto é, uma alimentação rica em frutas e vegetais e com pouco açúcar, gordura e sal. Segundo a OMS, a má nutrição pode causar doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes, doenças cardiovasculares, AVC e câncer.

Fonte: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5964:folha-informativa-alimentacao-saudavel&Itemid=839. Acesso em: 14 jul. 2020.

Atividade complementar

Para saber em mais detalhes como anda a alimentação dos estudantes, proponha a eles que criem um diário alimentar durante uma semana para analisar a qualidade do que comem. Oriente-os a escolher uma semana para fazer o diário que represente a rotina de cada um, portanto, devem evitar semanas com acontecimentos especiais, como aniversários, casamentos, celebrações e outras festas.

Ao fim dessa semana, os estudantes devem analisar o diário e fazer uma autoavaliação da qualidade de sua alimentação, refletindo sobre os critérios de uma alimentação saudável discutidos anteriormente. Para fazer a autoavaliação, os estudantes podem verificar a quantidade de gorduras, doces e sal que ingerem.

Esta atividade pode ser feita de forma interdisciplinar com um professor da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, de forma a ampliar o trabalho com a composição nutricional dos alimentos e seus benefícios ou malefícios à saúde.

Hora da leitura – p. 258-265

Conto

Solicite aos estudantes que façam a leitura silenciosa do conto. Por se tratar do português moçambicano, eles podem ter dificuldade em entender algumas palavras. As mais difíceis estão indicadas no glossário e, posteriormente, as especificidades do português de Moçambique serão trabalhadas na subseção **Analisando a linguagem do texto**. No entanto, para facilitar a leitura, caso surjam dúvidas, oriente os estudantes a fazer pesquisas na internet para esclarecê-las. Caso os estudantes não tenham acesso à internet em sala de aula, organize o trabalho com a seção de modo que essa tarefa seja feita em casa. Se isso também não for possível, faça uma procura prévia sobre as palavras com as quais julgar que a turma possa ter dificuldades e converse sobre elas após a leitura silenciosa.

Estudo do texto – p. 261-264

3. **c.** A contraposição entre cozinhar por serviço e por amor pode ser discutida sob diferentes perspectivas. A primeira delas é discutir se aqueles que cozinham para seus familiares não fazem também um serviço, ainda que com amor. Nesse caso, é possível considerar,

por exemplo, que as tarefas feitas por pessoas que se dedicam somente aos afazeres domésticos também podem ser consideradas um trabalho. Uma segunda possibilidade é discutir a profissão de cozinheiro, reconhecida em nossa sociedade. É possível considerar, por exemplo, que trabalhar fazendo comida para outras pessoas não necessariamente implica não fazê-lo por amor.

7. **Podem ser considerados costumes ancestrais o hábito de conhecer o dono da casa em que se hospeda; alimentar-se daquilo que se produz, conhecendo quem prepara o alimento; e dormir enrolado em capulana ou manta. Podem ser considerados costumes de origem contemporânea hospedar-se em hotéis; comer em restaurantes; e deslocar-se de carro. O conflito do conto é o confronto entre avó e neto sobre as tradições ancestrais e contemporâneas, pois Ndzima, a princípio, não aceita que o neto negue os costumes da aldeia durante a viagem.**

9. **É possível interpretar que a avó sentia solidão na aldeia, o que se confirma pelo trecho: "Lá, na aldeia, ainda estou mais sozinha". Com base nisso, é possível refletir sobre a manutenção das tradições culturais. Se Ndzima sente-se sozinha, é porque restaram poucas pessoas que ainda vivem na aldeia. Possivelmente, isso pode ter acontecido pela escolha de outros familiares por viver na cidade, adaptando-se a costumes mais contemporâneos e esquecendo-se dos costumes ancestrais.**

Analisando a linguagem do texto – p. 265

Nesta seção, os estudantes devem fazer a análise linguística do conto de Mia Couto. O objetivo é perceber principalmente as diferenças linguísticas entre o português moçambicano e o português brasileiro nos níveis sintático, lexical e fonológico.

Usos da língua – p. 266

Concordância verbal I

Seguindo as instruções de outras ocorrências da seção **Usos da língua**, deixe que os estudantes primeiro façam a reflexão linguística sobre os fenômenos apresentados antes de apresentar a definição de regras da concordância verbal. Neste momento, será abordada somente a regra geral e não os casos particulares.

Atividade 4: Nesta atividade, os estudantes devem fazer observações de registros diferenciados de concordância verbal, buscando observar na prática como funcionam. O objetivo é que compreendam que não há "certo" ou "errado", apenas usos diferentes, que são interpretados como variações linguísticas pelas gramáticas contemporâneas. Converse com a turma sobre os possíveis preconceitos linguísticos que surgirem durante a atividade.

Hora da leitura – p. 267-272

Artigo de divulgação científica, gráfico e tabela

Reserve um tempo para que os estudantes façam a leitura silenciosa do artigo ou proponha que façam a leitura em casa e tragam seus apontamentos para a sala de aula. Os estudantes já tiveram a oportunidade de estudar o gênero artigo de divulgação científica em capítulo anterior do livro, mas, agora, devem perceber como esse gênero pode se articular a outros, como o gráfico e a tabela, para compor seus sentidos. Gráficos e tabelas ajudam o leitor a visualizar os dados científicos, o que contribui para os propósitos da divulgação científica.

Antes de iniciar as atividades, retome com os estudantes as características do gênero artigo de divulgação científica vistas no capítulo 3. Você pode fazer à turma a seguinte pergunta: "Como vimos, os artigos de divulgação científica buscam disseminar conhecimentos científicos e resul-

tados de pesquisas. Qual é a pesquisa em torno da qual esse artigo foi construído?". Espera-se que os estudantes respondam que a pesquisa que é objeto do artigo é aquela realizada pelo epidemiologista Carlos Augusto Monteiro, professor da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP) em 2009, na qual propôs a classificação dos alimentos como in natura, processados e ultraprocessados.

Usos da língua – p. 273

Concordância verbal II

Assim como na seção anterior, deixe que os estudantes primeiro observem as regras de uso da concordância verbal para em seguida explicar as regras especiais. Esses exemplos trabalham casos específicos de concordância verbal. Comente com a turma que pode ser importante conhecê-las para escrever textos de acordo com a norma-padrão, mas não é necessário decorar todas elas, desde que se compreenda o fenômeno linguístico na prática.

Intertextualidade – p. 274

Como atividade complementar, explore o Guia alimentar para a população brasileira em maior profundidade com os estudantes, sugerindo, por exemplo, que se reúnam em cinco grupos diferentes para estudar cada um dos capítulos do documento. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 5 set. 2020.

Ampliando a conversa – p. 275

Nesta seção, os estudantes deverão fazer uma atividade que se divide em duas etapas. Na primeira, devem fazer a análise de propagandas de alimentos ultraprocessados, identificar valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, destacar estratégias de engajamento e viralização e, por fim, explicar os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Na segunda etapa, devem produzir um vídeo publicitário composto de uma contrapropaganda em relação ao baixo teor nutricional desses alimentos. Caso não tenham acesso a recursos digitais, adapte a atividade, sugerindo que os estudantes produzam um tipo de peça publicitária impressa, como um fôlder.

Produção de texto – p. 276-277

Mesa-redonda

Para encerrar as discussões do capítulo, os estudantes devem fazer duas produções, que se articulam uma à outra. A primeira produção consiste em escrever um questionário para levantar dados da comunidade sobre alimentação e saúde. O objetivo é gerar dados com base nos hábitos das pessoas locais. Portanto, converse com a turma sobre quais são os grupos virtuais ou locais físicos em que se possa obter mais facilmente esse tipo de informação. A interpretação dos dados deve ser feita por meio de gráficos e tabelas, gêneros vistos anteriormente no capítulo. A segunda produção consiste em criar comunicações para mesas-redondas, em evento a ser organizado na escola. É fundamental que no evento compareçam as pessoas da comunidade, como forma de fazer uma devolutiva dos dados encontrados na pesquisa, assim como fomentar a discussão, o debate e a reflexão sobre a necessidade de mudança nos hábitos alimentares, tendo em vista a preservação da saúde coletiva. Para o evento, auxilie os estudantes a conversar com a coordenação da escola sobre a disponibilidade de salas e horários. Um auditório, por exemplo, pode ser o ideal para abrigar confortavelmente várias pessoas. Outra possibilidade é organizar diferentes salas para as mesas-redondas, devidamente indicadas para o público.

MODERNA

Enem e vestibulares – p. 277

Fuvest – 2012

a. Não. O autor afirma que a gramática normativa é artificial, com inserção somente na língua escrita, enquanto a língua falada é natural. Essa afirmação não dá margem a concluir que não haja regras na língua falada. A língua falada faz parte de uma das dimensões da variedade de usos da língua e, embora não esteja regida pela norma-padrão, tem um modo próprio de funcionamento que também obedece a uma estrutura, com regras específicas da modalidade oral.

b. A expressão "meter o bico" pode ser substituída por "intrometer-se" e a expressão "de orelhas murchas" pode ser substituída por "constrangida" ou "desmoralizada". A palavra "episcopalmente" corresponde ao uso formal da língua e, como já pertence à variedade-padrão, não precisa ser substituída, conforme pede o enunciado.

Embora a questão não solicite o significado da palavra "episcopalmente", convém explicitar que é um advérbio de modo que refere-se a uma maneira episcopal de agir, ou seja, agir como um bispo. No contexto da fala de Monteiro Lobato, significa que ele continuou a expressar sua opinião de modo firme, formal e organizado. Esta questão abre caminhos para a reflexão sobre a diferença de tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas a diferentes tópicos gramaticais. Também facilita a percepção das diferenças de abordagem e a análise do fenômeno da variação linguística, de modo a compreender as motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.

UNIDADE 6 – Economia – p. 278-316

Na unidade 6, são mobilizadas as competências gerais da Educação Básica 1, 3, 4, 6, 9 e 10 e as competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias 1, 2, 3, 4, 6 e 7. Além disso, de forma articulada e relacionada a essas competências, foram contemplados aspectos de habilidades de todos os campos de atuação, especialmente o campo da vida pessoal, por meio de práticas de linguagens em diferentes gêneros discursivos.

No capítulo 11, o Tema Contemporâneo Transversal Trabalho é objeto de reflexões e discussões por meio de atividades de análise de obra de arte visual, poema, reportagem, registro dinâmico em página *wiki* e currículo *web*, assim como a produção dos dois últimos gêneros citados. Dessa forma, as atividades mobilizam as competências gerais 1, 3, 4, 6, 7 e 9, as competências específicas 1, 2, 3, 6 e 7 e desenvolvem aspectos das habilidades: (EM13LP01), (EM13LP06), (EM13LP08), (EM13LP12), (EM13LP15), (EM13LP18), (EM13LP19), (EM13LP20), (EM13LP22), (EM13LP26), (EM13LP30), (EM13LP32), (EM13LP45), (EM13LP48), (EM13LP49), (EM13LP50) e (EM13LP52).

No capítulo 12, os Temas Contemporâneos Transversais Educação Financeira e Educação Fiscal são trabalhados por meio de atividades de análise de infográfico estático, texto didático, artigo de *blog*, paródias de letra de canção e modelo de plano de negócios, assim como a produção dos dois últimos gêneros citados. Desse modo, as atividades mobilizam as competências gerais 1, 3, 4, 6, 9 e 10, as competências específicas 1, 2, 3, 4, 6 e 7 e desenvolvem aspectos das habilidades: (EM13LP01), (EM13LP02), (EM13LP05), (EM13LP06), (EM13LP07), (EM13LP08), (EM13LP09), (EM13LP12), (EM13LP15), (EM13LP18), (EM13LP19), (EM13LP20), (EM13LP27), (EM13LP30), (EM13LP31), (EM13LP32), (EM13LP33), (EM13LP45), (EM13LP46), (EM13LP47), (EM13LP50) e (EM13LP54).

CAPÍTULO 11 – Mundo do trabalho – p. 280-297

Vamos conversar? – p. 280-281

Informe os estudantes sobre o tema abordado nesta unidade, economia, e o recorte realizado no capítulo: "Mundo do trabalho". O objetivo desta seção é apreciar a obra de Di Cavalcanti, com-

preender os efeitos de sentido que podem ser produzidos por meio da análise de seus elementos, relacionando tema, abordagem do artista e contexto sócio-histórico, além de estabelecer relações entre o mundo do trabalho representado na tela e o atual.

Os estudantes vão refletir também sobre o trabalho pós-pandemia de covid-19 e as possibilidades de representação desse cenário na arte. Peça que registrem no portfólio sínteses de todas as discussões que serão feitas nesta seção.

Para iniciar, organize a turma em duplas para analisar a tela, a legenda e as informações sobre o artista, com enfoque no tema do capítulo. Indique um tempo para essa discussão e oriente as duplas a realizar a pesquisa sobre o contexto do mundo do trabalho no ano de produção da tela para que possam comparar com o atual. Após o tempo indicado, reorganize a turma e crie situações dialógicas, de modo a levantar conhecimentos prévios e favorecer a apresentação de experiências e pontos de vista, assim como a fundamentação consistente e o respeito a opiniões divergentes.

1. **Na tela, há elementos figurativos que representam quatro trabalhadores, cada qual em um ângulo. À frente, há a figura de um trabalhador ajoelhado e de costas, com ferramentas nas mãos. Do lado direito, o trabalhador está, aparentemente, sentado, segurando algo retangular e longo nas mãos. Do lado esquerdo, mais atrás, há dois trabalhadores, um de costas para o outro, segurando um cubo quadrado nas mãos. À frente dos trabalhadores, do lado esquerdo, há três gatos de tamanhos diferentes. Esses elementos figurativos estão inseridos em um cenário formado por planos geométricos, com quadrados cúbicos e retângulos de diferentes tamanhos, com aparência de decomposição ou de fragmentação. Nos elementos figurativos e no cenário, é usado o monocromatismo, com variações nas cores azul, preto, cinza, vermelho, marrom e amarelo. Há alternância de traços finos e fortes na figura dos trabalhadores e uso de traços finos nos elementos que formam o cenário.**

Atividade 1: Peça aos estudantes que observem a obra com calma, buscando fazer interpretações com base em elementos figurativos, formas, traços e cores. Explore com os estudantes a influência do cubismo, vanguarda europeia da primeira metade do século XX, e das obras de Pablo Picasso nessa tela. Essa influência se revela pelo uso de cubos, volumes e planos geométricos entrecortados que reconstroem os elementos figurativos, o plano de fundo, apresentado em vários ângulos no mesmo plano, e o monocromatismo das cores (variáveis das mesmas cores em cada um dos elementos). Aproveite a oportunidade e mostre outras obras de Di Cavalcanti, a fim de que os estudantes possam compreender as múltiplas faces do estilo do artista.

2. **Os trabalhadores são representados como operários (trabalhadores que exercem trabalhos mecânicos). Esses trabalhadores produzem mercadorias não reconhecíveis, em um espaço fragmentado. Sugestão: Essa representação mostra a visão fragmentada do trabalhador sobre o próprio trabalho, assim como a padronização e desumanização a que é submetido, sentido produzido sobretudo pelos espelhamentos dos elementos de figuração que representam os operários.**

Atividade 2: Esclareça aos estudantes que as fábricas, desde as primeiras décadas do século XX, têm utilizado sistemas de produção automatizada em série. O primeiro sistema de produção foi idealizado em 1913 pelo empresário estadunidense Henry Ford para a produção de automóveis. Nesse sistema, também chamado de "fordismo", os veículos eram montados em esteiras rolantes, que se movimentam enquanto o operário realiza apenas uma operação simples ou uma pequena etapa da produção. Dessa forma o trabalhador não consegue visualizar o produto de seu trabalho, pois é fragmentado em partes. No Brasil, empresas automotivas implantaram linhas de montagem de automóveis desde 1919, por isso esse sistema de produção, em 1955, já era bem conhecido pelos operários em vários segmentos da economia.

3. **Resposta pessoal. Sugestão: A década de 1950 inicia-se com os efeitos da Constituição promulgada em 1946, que garantia inovações, como participação obrigatória e direta do trabalhador nos lucros da empresa, jornada diária de 8 horas de trabalho, proibição de trabalho a menores de 14 anos, assistência aos desempregados, obrigatoriedade da instituição do seguro pelo empregador contra acidentes de trabalho e assistência à maternidade, à infância e à adolescência. Além dessas garantias inovadoras, também foi instituído o direito à greve e à educação. Durante o governo Gaspar Dutra (1946-1951), o direito à greve foi cassado e os sindicatos sofreram intervenção. No governo Getúlio Vargas (1951-1954), os sindicatos voltaram às suas atividades e as inovações passaram a ser implementadas, embora tenham ocorrido em um período de crise política que culminou no suicídio do presidente; e econômica, o que provocou grandes mobilizações de trabalhadores de diferentes categorias, como a Greve dos 300 mil, em março de 1953. Assim, houve, entre as décadas de 1940 e 1950, a consolidação da industrialização pesada no país, com a evolução da jornada de trabalho e do emprego formal assalariado; e mudanças na demografia brasileira, com aumento de população de centros urbanos por causa do êxodo de trabalhadores rurais que migraram para as grandes cidades para trabalhar como operários.**

Atividade 3: Caso haja dificuldade por parte dos estudantes em realizar a pesquisa sobre o contexto sócio-histórico da produção da tela, apresente as informações indicadas como sugestão de resposta para situá-los. Se possível, realize esta atividade em parceria com um professor do componente curricular História, apresentando o panorama sócio-histórico do mundo do trabalho na época e pedindo aos estudantes que o relacionem à representação dos trabalhadores na tela.

4. **Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que, em 1955, a quase totalidade dos trabalhadores de fábrica eram homens. As mulheres estavam pouco inseridas no mercado de trabalho, dedicando-se principalmente a tarefas domésticas. As mulheres que trabalhavam fora de casa exerciam profissões como professora, enfermeira, costureira ou empregada doméstica.**

Atividade 4: Oriente os estudantes a refletir sobre a história de suas avós ou bisavós para que possam entender que, naquele contexto sócio-histórico, as mulheres dedicavam-se aos cuidados da família e da casa, conforme os costumes da época. Em 1950, década em que foi produzida a tela, as mulheres economicamente ativas perfaziam uma taxa de 14,6% do mercado de trabalho e a maioria trabalhava nas áreas de educação, enfermagem e trabalho doméstico.

5. Resposta pessoal.

Informe os estudantes que trabalho a distância é qualquer trabalho realizado fora das empresas, enquanto teletrabalho é um tipo de trabalho a distância feito por meio de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs), havendo no Brasil determinações legais específicas para essas modalidades de trabalho.

Atividade complementar

Em parceria com um professor do componente curricular Arte, proponha uma atividade em que os estudantes possam fazer uma releitura da tela Trabalhadores, modificando a representação do trabalhador e inserindo nela elementos tecnológicos. Oriente-os a produzir desenho, pintura, colagem ou fotomontagens.

Hora da leitura – p. 282-287

Poema

Promova uma conversa com os estudantes sobre a introdução desta seção e levante seus conhecimentos prévios sobre o autor do poema. Informe-lhes que esse poema e a tela *Traba-*

lhadores foram produzidas no mesmo ano, portanto os autores retratam, em obras diferentes, o mesmo contexto sócio-histórico. Peça ajuda aos professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo do componente curricular História, para situar a tela e o poema em seu momento histórico.

Oriente os estudantes a realizar a leitura silenciosa e de forma autônoma do poema e do boxe Sobre o autor, estabelecendo uma relação entre o texto e a tela de Di Cavalcanti para identificar semelhanças e diferenças, sobretudo na crítica social que cada um realiza.

Em seguida, organize uma leitura expressiva e compartilhada do poema. Caso seja possível, apresente o poema completo para a realização da leitura. Peça aos estudantes que atentem aos sinais de pontuação para dar uma entonação mais adequada durante a leitura. Após a leitura expressiva, organize uma discussão oral para que os estudantes possam compartilhar os sentidos construídos na leitura/escuta do poema.

Para saber mais sobre Vinicius de Moraes, sugerimos a leitura de:

- BORGES, Adriana Evaristo. *Vinicius de Moraes*: cultura e história (1930-1970). Dissertação de Mestrado. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2011.
- FERRAZ, Eucanaã (org.). *Caderno de leituras*: Vinicius de Moraes. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Atividade complementar

Faça uma atividade com um professor do componente curricular Arte sobre a relação entre poesia e música popular na obra de Vinicius de Moraes. Esta atividade pode ser de pesquisa e seleção de poemas e canções do mesmo contexto sócio-histórico do poema lido e de autoria também de Vinicius de Moraes. Para compartilhamento das informações e apreciação das obras selecionadas, os estudantes podem apresentar a síntese do que foi pesquisado, declamar ou fazer a leitura expressiva de poemas ou cantar canções do autor. Após as apresentações, as declamações e a cantoria, organize uma roda de conversa para que os estudantes possam compartilhar os sentidos construídos na leitura/escuta dos textos lidos ou cantados, a fim de exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica sobre os textos.

Estudo do texto – p. 284-286

Atividade 1: O objetivo desta atividade é comprovar as hipóteses levantadas na discussão antes da leitura, com base no título do poema. Por isso, peça aos estudantes que retomem as hipóteses produzidas antes da leitura para comprová-las ou refutá-las. O recurso estético de usar duplo sentido ou ambiguidade é empregado na literatura para a realização do jogo polissêmico no texto. No poema, há um jogo polissêmico ao identificar a profissão do trabalhador, mas também para designar um processo de construção de identidade e cidadania, além de informar que ele constrói "casas" ao mesmo tempo que também é construído como sujeito. Isso só é possível porque o autor usa a preposição "em" no lugar de "de", geralmente mais usada.

Atividade 2: O objetivo desta atividade é analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre a tela de Di Cavalcanti e o poema de Vinicius de Moraes. Para isso, peça aos estudantes que retomem a sistematização das atividades realizadas na seção **Vamos conversar?** para verificar como as obras de uma mesma época dialogam, assemelham-se ou diferenciam-se.

Atividade 3: No item a, os estudantes devem estabelecer relações entre o poema e a segunda fase de produção artístico-literária do autor. Oriente-os a retomar a leitura das informações sobre a obra de Vinicius de Moraes. No item b, os estudantes precisam identificar a visão construída pelo operário sobre a produção de riqueza por meio de seu trabalho e dos demais trabalhadores; e a visão do patrão, que fica com os lucros enquanto o trabalhador produz tudo.

Atividades 5 e 6: Nestas atividades, os estudantes vão analisar as peculiaridades estruturais e estilísticas do poema narrativo. Para tanto, oriente-os a fazer a leitura do boxe com a definição dos conceitos e a retomar os elementos da narrativa e conceitos como narrador e personagem, estudados em capítulos anteriores.

MODERNA

Analisando a linguagem do texto – p. 287

Nesta subseção, os estudantes devem fazer a análise linguística dos elementos que se sobressaem no poema lido. Na análise, é importante que percebam que os recursos linguísticos são utilizados como forma de demarcar a expressão da subjetividade do poema, assim como os efeitos de sentido produzidos com as escolhas de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, da combinação e da contraposição delas.

Usos da língua – p. 288

Regência nominal

Assim como em outras ocorrências da seção, deixe os estudantes refletirem sobre o fenômeno linguístico antes de explicá-lo por completo, favorecendo a metodologia da análise linguística. Durante a atividade, eles podem consultar o boxe de conhecimentos linguísticos. Compreender a regência nominal envolve a mobilização de dois tipos de conhecimentos prévio dos estudantes. O primeiro são as classes gramaticais substantivo, adjetivo, advérbio e preposição, estudadas no Ensino Fundamental. O segundo é a categoria sintática complemento nominal, abordada no capítulo 4 deste volume. Se considerar que a turma não se lembre desses conceitos, faça uma breve revisão.

Intertextualidade – p. 289-292

Retome com os estudantes as discussões realizadas até aqui sobre o tema do capítulo. Enfatize que a formalidade do trabalho ocorre quando o trabalhador tem registro na carteira de trabalho. Os trabalhadores que não têm esse registro encontram-se na informalidade, portanto, não são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Informe que há trabalhadores, como os funcionários públicos, que são formalizados por estatutos próprios de trabalho. Promova a leitura da introdução da seção e a conversa sobre a questão que precede a leitura do texto. Depois, oriente os estudantes a fazer a leitura autônoma do texto, realizar reflexões sobre as questões e as informações no boxe da p. 292 e produzir respostas. Dê-lhes um tempo para a discussão e a elaboração das respostas às questões. Depois, promova uma discussão oral sobre o contexto atual e as perspectivas futuras para o mundo do trabalho.

Hora da leitura – p. 293-296

Currículo *web*

Antes da leitura do currículo *web*, verifique a possibilidade de acessar a rede social profissional em questão ou outra de mesmo tipo e acessar a página do currículo apresentado ou outras para que os estudantes possam explorar todos os recursos multimidiáticos e multissemióticos disponíveis. Se não for possível explorar uma rede social profissional, opte por *sites* gratuitos especializados em cadastramento de currículos. Oriente os estudantes a fazer a leitura individual e autônoma do currículo *web*, observando foto, profissão, dados de formação e experiência profissional, atividades e habilidades e objetivo social do trabalho. Peça-lhes que consultem o glossário para conferir o significado de palavras desconhecidas ou tomem nota e realizem uma pesquisa para a compreensão integral do texto.

Estudo do texto – p. 295

Atividade 1: Nesta atividade, os estudantes devem compreender o objetivo de produção e recepção do currículo *web*, observando as vantagens e as possíveis desvantagens. Chame a atenção da turma para o fato de que muitos empregos são gerados em empresas pequenas e sem recursos tecnológicos, por isso o currículo *web* pode servir de base para a produção de um currículo impresso.

Atividades 1 e 2: O objetivo destas atividades é analisar como Gabriela Mendes Chaves se apresenta em seu perfil, considerando a situação comunicativa e seu objetivo. Por isso, observe

MODERNA

se os estudantes conseguem analisar como a foto e o perfil se reiteram e se complementam na apresentação que Gabriela faz de si.

2. **c.** É importante porque mostra a rede de relações que a proprietária do perfil tem no segmento do mercado de trabalho em que atua.

Produção de texto – p. 297

Currículo *web*

Com base no currículo *web* estudado, oriente os estudantes a, inicialmente, fazer uma primeira versão do currículo *web*, que pode ser produzido no portfólio para depois preencher a página de rede social profissional ou *site* especializado. Para a elaboração do currículo *web*, considere levar os estudantes ao laboratório de informática ou utilizar celulares em sala de aula. Caso haja restrições técnicas, é possível criar grupos para ajudar os demais estudantes a criar o perfil de cada um e inserir as respectivas informações.

CAPÍTULO 12 – Educação financeira – p. 298-316

Vamos conversar? – p. 298-299

A temática deste capítulo permite o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal Educação Financeira. Para começar a discuti-lo com os estudantes, peça-lhes que observem a imagem e o texto do *site* do Banco Central do Brasil, que aborda as diferentes facetas da cidadania financeira, entre elas a educação financeira. Nessa conversa, os estudantes devem levantar seus conhecimentos prévios sobre os conceitos, assim como experiências pessoais e familiares no trato com o dinheiro. Proponha que explorem o portal mencionado, já que este apresenta vídeos, cursos, cartilhas, relatórios e dados de pesquisas. Na seção seguinte, os estudantes vão explorar a cartilha sobre educação financeira dessa mesma instituição.

Hora da leitura – p. 300-305

Texto didático

Solicite aos estudantes que façam a leitura silenciosa do texto ou proponha que façam a leitura em casa para posterior trabalho em sala de aula, como propõe a metodologia ativa da sala de aula invertida. Durante a leitura, peça-lhes que observem como o texto busca ensinar algo ao leitor por meio da linguagem empregada e das marcas gráfico-visuais. Caso solicite a leitura em casa, os estudantes também podem ler o trecho na íntegra no caderno mencionado, podendo optar também por ler outros conteúdos disponibilizados nesse material.

Estudo do texto – p. 303-305

Atividade 1: O objetivo desta atividade é relacionar o texto às suas condições de produção e a seu contexto sócio-histórico de circulação. Caso considere pertinente, realize a discussão oral do contexto de produção e recepção usando as perguntas desta atividade como base. Enfatize com os estudantes que a economia de um país se realiza na movimentação de produção de renda e de finanças de toda a população.

Atividades 2 e 3: Estas atividades têm como objetivo estabelecer relações entre as partes do texto considerando sua organização composicional e a progressão temática. Oriente os estudantes a compreender que a progressão temática ocorre do geral para o particular, apresentando um contexto mais geral e depois suas especificidades. Enfatize que a organização do geral para o particular, as marcas visuais no texto, com as partes destacadas, e o uso de boxes estão relacionados ao objetivo de ensinar algo ao leitor, destacando as informações mais relevantes.

MODERNA

Atividade 5: Oriente os estudantes a relacionar o conceito de "troca intertemporal", do âmbito da educação financeira, a conceitos mais correntes, como consumismo e consumo consciente, a fim de estabelecer relação com temas já discutidos.

Atividade 7: Sugira aos estudantes que façam quadros como os indicados a seguir para sistematizar seu plano de emancipação financeira e o projeto para alcançar um sonho.

PLANO DE EMANCIPAÇÃO FINANCEIRA		
Diagnóstico financeiro	Renda familiar	
	Gastos, dívidas e investimentos	
Metas	Curto prazo	
	Médio prazo	
	Longo prazo	
PROJETO PARA ALCANÇAR UM SONHO		
Objetivo a ser alcançado		
Prazo (início e fim)		
Etapas		
Recursos financeiros disponíveis ou mobilizados		

Analisando a linguagem do texto – p. 305

Nesta seção, os estudantes devem fazer a análise linguística dos elementos que se sobressaem no texto didático Na análise, é importante que percebam os recursos linguísticos utilizados como forma de demarcar objetividade, impessoalidade e aproximação com o leitor.

As atividades propostas têm como objetivo a compreensão do estilo do gênero discursivo texto didático. Enfatize aos estudantes que as marcas de pessoa, o uso de perguntas ao longo do texto e de exemplos não são aleatórios, mas intencionais e relacionados à situação comunicativa e aos objetivos de produção e recepção do gênero discursivo.

Usos da língua – p. 306-307

Regência verbal

Assim como em outras ocorrências desta seção, deixe os estudantes refletirem sobre o fenômeno linguístico antes de explicá-lo por completo, favorecendo a metodologia da análise linguística. Compreender a regência nominal envolve a mobilização de conhecimentos prévios dos estudantes sobre transitividade verbal, complemento nominal e adjunto adverbial. Se considerar que a turma não se lembra desses conceitos, faça uma breve revisão. Durante a realização das atividades, os estudantes podem consultar o boxe de conhecimentos linguísticos.

Ampliando a conversa – p. 308

Leve os estudantes à sala de informática para pesquisar e assistir aos vídeos de paródia na internet ou permita o uso de celulares com fone de ouvido. Acompanhe a produção de paródia de letra de música para a apresentação. Oriente os estudantes a manter a estrutura de estrofe, versos, rimas e melodia do texto-base. Converse com a equipe gestora da escola para realizar as apresentações em um local adequado, com caixa de som e microfone. Caso não seja possível, combine um cronograma para usar mais de uma aula a fim de dar tempo para todas as apresentações. Organize a sala de aula em formato de plateia e os equipamentos necessários de som. Organize a gravação do evento para compartilhar as produções e as performances dos estudantes nas redes sociais ou no *blog* da escola.

MODERNA

Hora da leitura – p. 309-313

Artigo de *blog*

Antes de iniciar a leitura, promova uma conversa com os estudantes com base na introdução da seção e nas questões de pré-leitura. Para realizar a análise do texto, caso seja possível, peça aos estudantes que acessem o *blog* na internet por meio de celulares para fazer a leitura do texto e a observação de todas as informações que possam complementar seus sentidos. Peça-lhes que realizem uma leitura silenciosa e autônoma e, em seguida, retome as informações antecipadas e as hipóteses levantadas na conversa que a antecedeu para confirmá-las ou não, ou, ainda, para ampliar os sentidos com a exploração do *blog*.

Estudo do texto – p. 311-313

Atividade 3: Chame a atenção dos estudantes para a importância de apresentar e contextualizar o tema. Oriente-os a retomar o artigo de opinião no capítulo 5 para que possam verificar que a estrutura composicional, com contextualização, aprofundamento e conclusão, é a mesma. As promessas feitas no início de artigos de *blog* são cada vez mais comuns na internet e têm como objetivo prender a atenção do leitor em meio a tantas informações na internet.

Intertextualidade – p. 314

Retome com os estudantes as discussões realizadas até aqui sobre o tema do capítulo. Peça-lhes que reflitam sobre a necessidade de criar um plano pessoal ou profissional de emancipação financeira, sobre a produção de projetos para realizar sonhos e sobre a elaboração de planos de negócios para empreender. Oriente-os a fazer a leitura autônoma do infográfico. Dê-lhes um tempo para discussão e resposta às questões e, depois, promova uma discussão oral sobre esse modelo de plano de negócio.

Produção de texto – p. 315-316

Plano de negócio

Com base no modelo de plano de negócio e no artigo de *blog* estudados, oriente os estudantes a fazer, inicialmente, uma primeira versão do plano e produzi-lo no portfólio, para depois digitar e editar em um programa de edição de textos. Para a pesquisa, digitação e edição dos textos, considere levar os estudantes ao laboratório de informática ou utilizar celulares em sala de aula. Caso haja restrições técnicas, é possível criar grupos para ajudar os demais estudantes a digitar, editar e postar os textos na internet.

Enem e vestibulares – p. 316

Unicamp – 2017

A alternativa correta é a c, pois o comentário de Sérgio Rodrigues revela uma crítica ao preconceito contra a variante social por parte de quem apontou como erro o título do filme em linguagem coloquial, o que coincide com a ideia defendida por Marcos Bagno.

Esta questão permite explorar relações de interdiscursividade que explicitem, no texto, os posicionamentos ou as perspectivas adotados, neste caso, quanto ao fenômeno da variação linguística em seus diversos níveis (especialmente o sintático e o estilístico-pragmático) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social e situacional, entre outras), ampliando a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua como forma de fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.

MODERNA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, J. A. Enunciação/enunciado. *In*: FRADE, I. C. A. da S. *et al.* (org.). *Glossário Ceale*. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas/Departamento de Letras. [s.d.]. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/enunciacao-enunciado. Acesso em: 5 set. 2020.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BICALHO, D. C. Leitura. *In*: FRADE, I. C. A. da S. *et al*. (org.). *Glossário Ceale*. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas/Departamento de Letras. [s.d.]. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura. Acesso em: 5 set. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 5 set. 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pnad Contínua 2018: educação avança no país, mas desigualdades raciais e por região persistem. *Agência IBGE Notícias*, 19 jun. 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24857-pnad-continua-2018-educacao-avanca-no-pais-mas-desigualdades-raciais-e-por-regiao-persistem. Acesso em: 5 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 set. 2020.

BRASIL. Parecer nº 5, de 4 de maio de 2011. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. CNE/CEB. Diário Oficial da União: Brasília, DF: 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&Itemid=30192. Acesso em: 5 set. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf. Acesso em: 5 set. 2020.

CARNEIRO, J. D. O desafio de manter jovens no Ensino Médio, principal obstáculo à universalização da educação. *BBC News Brasil*, 20 jun. 2019. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48696313. Acesso em: 5 set. 2020.

CARVALHO, R. S. de; FERRAREZI JR., C. *Oralidade na Educação Básica*: o que saber, o que ensinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. da C. V. de O.; AQUINO, Z. G. O. de. *Oralidade e escrita*: perspectiva para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2000.

GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2006.

GIRARDI, A. P. A pandemia do novo coronavírus e a crise da reprodução social. *Revista Aluvião*, 12 jul. 2020. Disponível em: http://www.revistaaluviao.com.br/a-pandemia-do-novo-coronavirus-e-a-crise-da-reproducao-social/. Acesso em: 5 set. 2020.

HOFFMANN, J. M. L. *Avaliação mediadora*: uma relação dialógica na construção do conhecimento. São Paulo: FDE, 1994.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*: velhos e novos temas. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCUSCHI, B. Oralidade. *In*: FRADE, I. C. A. da S. *et al*. (org.). *Glossário Ceale*. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas/Departamento de Letras. [s.d.]. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/oralidade. Acesso em: 5 set. 2020.

MENDONÇA. M. Análise linguística: refletindo sobre o que há de especial nos gêneros. *In*: SANTOS, C.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. (org.). *Diversidade textual*: os gêneros na sala de Aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 73-88.

NASCIMENTO, C. A.; SANTOS, D. A. dos; TANZI NETO, A. Contribuições do pensamento computacional para o ensino e aprendizado de Língua Portuguesa. *Revista Renote*, v. 16, n. 2, dez. 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/89245/51488. Acesso em: 5 set. 2020.

NEVES, I. C. B. *et al*. (org.). *Ler e escrever*: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2000.

NEVES, M. H. de M. *Que gramática estudar na escola?* Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2001.

POSSOLLI, G. E.; GUBERT, R. Portfólio como ferramenta metodológica e avaliativa. *In*: TORRES, P. L. (org). *Complexidade*: redes e conexões na produção do conhecimento. Curitiba: Senar, 2014. p. 354-376.

ROJO, R. A teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. *In*: ROJO, R. (org.) *Multiletramentos e as TICs*: escol@ conect@d@. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

EDIÇÃO PRELIMINAR

ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
ROJO, R.; MOURA, E. *Vidding*: leitura subversiva do cânone. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). *Múltiplas linguagens para o Ensino Médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
SANTOS, B. de S. *A cruel pedagogia do vírus*. São Paulo: Boitempo, 2020.
SANTOS, L. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio? *Ensaio: Avaliação de Políticas Educacionais*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 92, p. 637-669, jul./set. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40362016000300637&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 set. 2020.
SÃO PAULO. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. *Currículo da Cidade*: Língua Portuguesa. São Paulo: SME/Coped, 2019. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-eja-lingua-portuguesa.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.
SCHIRATO, M. A. R. Novo normal: entenda melhor esse conceito e seu impacto em nossas vidas. *Insper*, 7 maio 2020. Disponível em: https://www.insper.edu.br/noticias/novo-normal-conceito/. Acesso em: 1º set. 2020.
VIEIRA, V. M. de O. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 6, n. 2, p. 149-153, dez. 2002. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 5 ago. 2020.
VOLOCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992. (Coleção Círculo de Bakhtin).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES COMENTADAS

Livros

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; ROCHA E SILVA, Rejane Vecchia (org.). *Literatura e memória política*: Angola, Brasil, Moçambique, Portugal. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2015.

- Neste livro, há contribuições de diferentes pesquisadores e críticos literários em torno de realidades produzidas nas malhas da ficção sobre literatura e memória política de Angola, Brasil, Moçambique e Portugal. Ao longo dos capítulos, são abordados temas como contexto sócio-histórico desses países; linguagem e vida social e familiar nos romances de Graciliano Ramos; e literatura, história e política no Estado Novo; entre outros.

BAGNO, Marcos. *Objeto língua*. São Paulo: Parábola, 2019.

- Neste livro, o autor apresenta um histórico de pesquisas no campo dos estudos da linguagem, discussões sobre a educação linguística democrática e sobre o direito à fala de diferentes setores da população brasileira. O livro é composto de diversos gêneros discursivos, como crônica, ensaio e depoimento pessoal e discute conceitos relacionados ao fenômeno da linguagem humana.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al*. *Por que a escola não ensina gramática assim?* São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

- Este livro traz reflexões sobre tópicos de gramática, fenômenos fonético-fonológicos, morfossintáticos e semânticos, abordando-os na variedade de prestígio e nas variedades estigmatizadas, com enfoque em diferentes contextos de uso, tanto nas modalidades orais como em gêneros escritos. A obra está baseada em uma perspectiva funcional dos usos reais da língua e propõe-se a responder às inquietações de estudantes da área e de professores quanto aos modos de ensinar, compreender e fazer uso da língua em movimento.

CARVALHO, Robson Santos de; FERRAREZI JR., Celso. *Oralidade na Educação Básica*: o que saber, o que ensinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

- Nesta obra, o último volume de uma trilogia, vislumbra-se uma pedagogia da comunicação. Assim, são propostas reflexões sobre as lacunas do ensino de língua materna e suas consequências para as competências de leitura e escrita dos estudantes. Os autores apresentam possíveis soluções para esses problemas por meio de variadas sugestões de atividades práticas e progressivas, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento da competência na comunicação oral, de forma planejada, com a sistematicidade e progressividade necessárias ao ensino da oralidade, em suas variações de formalidade e de situações sociais.

COSCARELLI, Carla Viana (org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

- Esta obra traz à tona a necessidade de oferecer subsídios didático-metodológicos que garantam aos estudantes e professores a compreensão e o uso crítico das tecnologias digitais, visando à formação emancipadora e cidadã, tanto no contexto escolar como em práticas sociais cotidianas de leitura e escrita permeadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação.

PINOTTI, Rafael. *Educação ambiental para o século XXI*: no Brasil e no mundo. São Paulo: Blucher, 2016.

- O objetivo deste livro é esclarecer conceitos e fatos sobre temas importantes do âmbito internacional. Os capítulos abordam assuntos como extinção de espécies, acúmulo de lixo, desaparecimento das florestas, efeito estufa, ciclos glaciais, combustíveis fósseis, alternativas energéticas, Protocolo de Kyoto e usos futuros para o gás natural, entre outros.

MODERNA

RUTIQUEWISKI, Andréia; SOUZA, Sweder (org.). *Ensino de Língua Portuguesa e Base Nacional Comum Curricular*: propostas e desafios. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2020.

- Este livro, organizado por importantes pesquisadores da área de linguagens, contém capítulos escritos por vários autores que dialogam sobre a BNCC, abordando os eixos de ensino estabelecidos pelo documento: Leitura, Escrita, Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, incluindo a Literatura, que é distribuída entre os demais eixos. A obra é constituída de um capítulo sobre os pressupostos gerais da Base, cinco específicos sobre o componente curricular Língua Portuguesa e duas entrevistas.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. *Letramentos de reexistência*: poesia, grafite, música, dança, hip-hop. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

- Este livro dá visibilidade à diversidade e à complexidade de práticas letradas do universo cultural hip-hop, apontando as desigualdades existentes entre grupos (sociais, de escolaridade, de gênero, raça etc.). Problematiza, sob uma ótica enunciativo-discursiva, a construção dos posicionamentos coletivamente engajados e processos identitários, revelando como uma agência de letramento pode contribuir para que os jovens repensem e atribuam sentido social à escola.

Artigos

GAROFALO, Débora. A importância de trabalhar a educação financeira na sala de aula. *Blog Ecoa*, 25 fev. 2020. Disponível em: https://deboragarofalo.blogosfera.uol.com.br/2020/02/25/a-importancia-de-trabalhar-a-educacao-financeira-na-sala-de-aula/. Acesso em: 5 set. 2020.

- Neste artigo informativo, a autora discorre sobre a importância do trabalho pedagógico com educação financeira em todas as áreas de conhecimento. Além disso, indica objetivos do trabalho com o tema, com base na BNCC, e apresenta algumas dicas de atividades e jogos que podem ser realizados.

SOUZA, Liliane Vanilde de; ALANO, Natassia D'Agostin; DIAS, Sabatha Catoia. Análise linguística integrada à leitura: contribuições para a prática docente em língua portuguesa. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 22, n. 1, p. 39-56, jan./mar. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/viewFile/16131/10106. Acesso em: 5 set. 2020.

- Este artigo discute a importância da análise linguística integrada ao ensino e à aprendizagem de leitura nas aulas de Língua Portuguesa. Para a realização dessa discussão, as autoras realizam um levantamento bibliográfico, cujo aporte teórico-metodológico são os escritos do Círculo de Bakhtin.

Entrevista

KARLO-GOMES, Geam; BELARMINO, Auricélia Pires de Vasconcelos. Multimodalidade e letramento digital: uma entrevista com Ana Elisa Ribeiro. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 281-289, jul. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/75513/43948. Acesso em: 5 set. 2020.

- Nesta entrevista, Ana Elisa Ribeiro, escritora e doutora em Linguística Aplicada, aborda conceitos relacionados a textos multimodais e discute temas como multimodalidade e sua relação com a escola; emergência dos novos gêneros textuais e produção de textos multimodais; letramento digital e cultura do impresso; leitura em tela; e cibercultura, entre outros aspectos fundamentais à teoria e prática das textualidades digitais.

Filmes

O MENINO que descobriu o vento. Direção: Chiwetel Ejiofor. Estados Unidos, Malawi, França, Reino Unido, 2019 (1h52min).

- Este filme é baseado no caso real de um jovem do Malawi, que, diante das dificuldades de seu vilarejo com a seca, desenvolve uma turbina de vento para produzir energia eólica e garantir a irrigação das colheitas e a sobrevivência dessa população.

OS DESAFIOS do professor do campo. Direção: Bárbara Fcamidu. Brasil, 2014 (10 min).

- Neste curta-metragem, há apresentação da rotina de professores que trabalham em uma escola na zona rural de São Borja, no Rio Grande do Sul, e enfrentam 40 quilômetros para ministrar suas aulas.

Sites

OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE IBERO-AMERICANA. Disponível em: https://www.observatoriodajuventude.org/. Acesso em: 5 set. 2020.

- Neste *site*, são encontrados materiais desenvolvidos pela SM, organização sem fins lucrativos que realiza pesquisas sobre a juventudes nos países ibero-americanos. É possível encontrar notícias em diferentes mídias, documentários e textos dos estudos realizados pela organização.

SAÚDE SEM FAKE NEWS. Disponível em: http://www.saude.gov.br/fakenews. Acesso em: 5 set. 2020.

- Trata-se de uma página do Ministério da Saúde brasileiro, criada para combater notícias falsas sobre saúde.

UNIDOS PELOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em: https://www.unidosparaosdireitoshumanos.com.pt/. Acesso em: 5 set. 2020.

- Neste *site*, é possível encontrar recursos e atividades educacionais voltados para educadores, organizações e organismos governamentais sobre os Direitos Humanos em todos os níveis da sociedade.

REPRODUÇÃO PROIBIDA

MODERNA

MODERNA

ISBN 978-65-5696-043-2

9 786556 960432

FA96043